II SEMINÁRIO DE PRÁTICAS INSPIRADORAS DO PROGRAMA A UNIÃO FAZ A VIDA







a união faz a vida · Sicredi · URI SANTO ÂNGELO · Setrem

Caroline Luísa Ludwig Führ
Cinara Valency Enéas Mürmann
Luciele Cordeiro Machado Merquides
Marina Cassel da Fontoura
Rodrigo José Madalóz
Roseli Bianchi
Tânia Pires de Almeida
Viviana da Rosa Deon
(Organizadores)

II SEMINÁRIO DE PRÁTICAS INSPIRADORAS DO PROGRAMA A UNIÃO FAZ A VIDA

Editora Ilustração
Santo Ângelo – Brasil
2026

Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons
https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0

Editor-gerente: Fábio César Junges
Capa: Sicredi
Revisão: Os autores

CATALOGAÇÃO NA FONTE

S471s Seminário de Práticas Inspiradoras (2. : 2025 : Santo Ângelo, RS)
II Seminário de Práticas Inspiradoras do Programa a União faz a Vida [recurso eletrônico] / organizadores: Caroline Luísa Ludwig Führ ... [et al.]. - Santo Ângelo : Ilustração, 2026.
890 p. : il.

ISBN 978-65-6135-306-9
DOI 10.46550/978-65-6135-306-9

1. Educação. 2. Cooperação. 3. Práticas pedagógicas. I. Führ, Caroline Luísa Ludwig (org.). II. Título

CDU: 37

Responsável pela catalogação: Fernanda Ribeiro Paz - CRB 10/ 1720

E-mail: eilustracao@gmail.com

www.editorailustracao.com.br

Conselho Editorial



Dra. Adriana Maria Andreis	UFFS, Chapecó, SC, Brasil
Dra. Adriana Mattar Maamari	UFSCAR, São Carlos, SP, Brasil
Dra. Berenice Beatriz Rossner Wbatuba	URI, Santo Ângelo, RS, Brasil
Dr. Clemente Herrero Fabregat	UAM, Madri, Espanha
Dr. Daniel Vindas Sánches	UNA, San Jose, Costa Rica
Dra. Denise Tatiane Girardon dos Santos	UNICRUZ, Cruz Alta, RS, Brasil
Dr. Domingos Benedetti Rodrigues	UNICRUZ, Cruz Alta, RS, Brasil
Dr. Edemar Rotta	UFFS, Cerro Largo, RS, Brasil
Dr. Edivaldo José Bortoleto	UNOCHAPECÓ, Chapecó, SC, Brasil
Dra. Elizabeth Fontoura Dorneles	UNICRUZ, Cruz Alta, RS, Brasil
Dr. Evaldo Becker	UFS, São Cristóvão, SE, Brasil
Dr. Glaucio Bezerra Brandão	UFRN, Natal, RN, Brasil
Dr. Gonzalo Salerno	UNCA, Catamarca, Argentina
Dr. Héctor V. Castanheda Midence	USAC, Guatemala
Dr. José Pedro Boufleuer	UNIJUÍ, Ijuí, RS, Brasil
Dra. Keiciane C. Drehmer-Marques	UFSC, Florianópolis, RS, Brasil
Dr. Luiz Augusto Passos	UFMT, Cuiabá, MT, Brasil
Dra. Maria Cristina Leandro Ferreira	UFRGS, Porto Alegre, RS, Brasil
Dra. Neusa Maria John Scheid	URI, Santo Ângelo, RS, Brasil
Dra. Odete Maria de Oliveira	UNOCHAPECÓ, Chapecó, SC, Brasil
Dra. Rosângela Angelin	URI, Santo Ângelo, RS, Brasil
Dr. Roque Ismael da Costa Güllich	UFFS, Cerro Largo, RS, Brasil
Dra. Salete Oro Boff	ATITUS, Passo Fundo, RS, Brasil
Dr. Tiago Anderson Brutti	UNICRUZ, Cruz Alta, RS, Brasil
Dr. Vantoir Roberto Brancher	IFFAR, Santa Maria, RS, Brasil

Este livro foi avaliado e aprovado por pareceristas *ad hoc.*

SUMÁRIO

EDUCAÇÃO E HUMANIDADE 31
SCHEID, Neusa Maria John

GRUPO TEMÁTICO GT 1: EDUCAÇÃO INFANTIL.... 39

UM MUNDO SEM FIM 41
ROSSATO, Pamela
BIANCHI, Roseli

EXPLORANDO EU APRENDO 47
OLIVEIRA, Keli
SCHWARZ, Neila
BIANCHI, Roseli

VIVÊNCIAS ENCANTADORAS COM AMOR: A DESCOBERTA DAS MINHOCAS..... 53
LESKE, Luana
BIANCHI, Roseli

BRINCAR COM INTENCIONALIDADE: EXPLORAR E DESCOBRIR NO SIMPLES 59
MAYA CANECA DA SILVA, Maressa
CHRIST, Aline Eloisa
BREMM ZGIERSKI, Diná Luzia
BIANCHI, Roseli

O DESENVOLVIMENTO DE PROPOSTAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: VIVÊNCIAS COTIDIANAS 65
SACVIER, Keila Alessandra
BIANCHI, Roseli

POMARZINHO DO MATERNAL: PLANTANDO SEMENTES, COLHENDO DOCES FRUTOS DE APRENDIZAGEM 71
WINTER, Valdeti
BIANCHI, Roseli

"SONS QUE ENCANTAM" 77
BURGIN, Natine Duana Zander
SOUZA, Edir Ávila de
FUHR, Caroline Luísa Ludwig

RELATO DE PRÁTICA PEDAGÓGICA: CONTOS, CORES E O ENCANTADOR GRILO: UMA JORNADA DE IMAGINAÇÃO 81
CALZA, Renata
FUHR, Caroline Ludwig Luísa

PEQUENAS MÃOS, GRANDES CUIDADOS: DESCOBRINDO A NATUREZA COM A HORTA 87
SCHEREIBER, Roselaine Muller
FISCHER, Daniela Andrea
BIANCHI, Roseli

PEQUENOS CORPOS, GRANDES DESCOBERTAS 93
VIER, Luana Taís
MADALÓZ, Rodrigo José

PEQUENOS EXPLORADORES: INVESTIGANDO OS ELEMENTOS . 97
GRÁS, Valéria Tereza Magni
KRUPP, Elisandra
GOMES, Letícia Ferraz
MÜRMANN, Cinara Valency Enéas

FAZENDINHA ENCANTADA: APRENDIZADOS E DESCOBERTAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL..... 103
SCHEUER, Franciele Thais Horback
AMARAL, Pâmela
DEON, Viviana da Rosa da Rosa

AFINAL, O QUE OS BEBÊS FAZEM NO BERÇÁRIO? 109
AMES, Marluci
RIGO, Débora Regina Heinsch
AZEVEDO, Juliane Santos de
BIANCHI, Roseli

DESCOBRINDO O MUNDO COM MEUS PAIS 115
DURKS, Elidiane
MADALÓZ, Rodrigo José

O MISTÉRIO DO OVO..... 119
FABRIM, Elizete Lima Siqueira
MADALÓZ, Rodrigo José

APRENDENDO COM MÚSICA 123
RUPP, Ivone Maria
ISLER, Cassiane
MADALÓZ, Rodrigo José

EU, MINHA FAMÍLIA E MEU LAR: DESCOBRINDO QUEM SOMOS 127
MIZDAL, Aretusa Martins
MADALÓZ, Rodrigo José

GRUPO TEMÁTICO GT 2: EDUCAÇÃO INFANTIL – CRIANÇAS DE 4 E 5 ANOS - PRÉ-ESCOLA 131

MINHA CIDADE, NOSSA HISTÓRIA: DESCOBRINDO JUNTOS.... 133
OLIVEIRA, Solange
SCHMIDT, Ingrit Juliane Kuyven
BIANCHI, Roseli

MUNDO MÁGICO DAS LETRAS, CONTOS E RECONTOS..... 139
KALSING, Elisabete Carmem
BIANCHI, Roseli

RELATO DE EXPERIÊNCIAS: "CONHECENDO OS ANIMAIS"..... 145
SILVA, Marília Gervásio
DIERINGS, Mariléia Inês
BIANCHI, Roseli

DETETIVES DAS SEMENTES..... 151
OLIVEIRA, Solange M. S. de
MÜRMANN, Cinara Valency Eneás

MISTÉRIOS E DESCOBERTAS: SOBRE O MUNDO DAS CORUJAS"..... 157
DE BACCO, Angélica Tais Della Justina
RIBEIRO, Débora
KINAST, Lisandra
BIANCHI, Roseli

DO SONHO À COLHEITA: UM POMAR QUE NASCEU DA UNIÃO 163
ROHDEN, Marinês de Fátima Lago
JAKIMSHUK, Adeli
BIANCHI, Roseli

"METAMORFOSES DA VIDA: ENTRE ASAS, CORES E ENCANTAMENTOS"..... 169
DE BACCO, Angélica Tais Della Justina
PUHL, Graziela
FÜHR, Caroline Luisa Ludwig

LIVREMENTE ABRIGADOS E SUSTENTADOS..... 175
WITTER, Edinéia
SPIES, Carine
BIANCHI, Roseli

A FRUTA MISTERIOSA: LINDA PAINEIRA..... 181
DEZORDI, Larissa
BIANCHI, Roseli

PEQUENOS ARTISTAS DA PAULO FREIRE 187
WEBER, Janice
CHRIST SAUSEN, Simoni Marisa
GIEHL, Verediane
BIANCHI, Roseli

O QUE CABE NUMA CAIXA 193
KOENIG, Marli Teresinha
DIERINGS, Mariléia Inês
BIANCHI, Roseli

PEQUENOS ZOÓLOGOS: DESCOBERTAS E EXPLORAÇÕES NO MUNDO ANIMAL 197
RAMBO, Bruna Cristina
KOENIG, Marli Terezinha
BIANCHI, Roseli

PROJETO ABELHAS: PEQUENAS, PORÉM ESSENCIAIS 203
VALENZUELA, Eliane
ADAMS, Andreia
BIANCHI, Roseli

EXÉRCITO DO BEM 209
ZWIRTES, Seli Amanda
BURON, Sauara Adaiéla
FÜHR, Caroline Luísa Ludwig

DO NINHO À MESA: DESCOBRINDO O MUNDO DOS OVOS 215
BURON, Sauara Adaiéla
ZWIRTES, Seli Amanda
FUHR, Caroline Luísa Ludwig

RELATO DE PRÁTICA PEDAGÓGICA: RAÍZES DA IMAGINAÇÃO: APRENDENDO COM OS CONTOS INFANTIS 221
NERVIS CHITOLINA, Cateline
COSTA, Lenice
CALZA, Renata
BIANCHI, Roseli

O QUE CABE NO MEU MUNDO 227
KOTLEWSKI, Rosane Alice de Castro
KAPELINSKI, Eliane
MADALÓZ, Rodrigo José

OS INVESTIGADORES DE PÔNEI 231
LUTZ, Elisiane Chiapetta
STRINGARI, Flávia Regina Albuquerque
MADALÓZ, Rodrigo José

RAÍZES QUE DANÇAM: CADA PASSO DE DANÇA: É UM ABRAÇO EM NOSSAS ORIGENS 237
KOWALCZUK, Larissa
BRUM, Valquíria Scheid
MADALÓZ, Rodrigo José

CONTA PRA MIM, DE ONDE VÊM AS AVES? 243
BIRCK, Tainise
FUHR, Caroline Luísa Ludwig

PÉ CHULÉ: PEQUENOS PASSOS, GRANDES DESCOBERTAS 249
QUADRA, Luana Zimpel
INAZAK, Hellen Bitencourt Müller
MÜRMANN, Cinara Valency Enéas

DESCOBRINDO A MANGA: DO PÉ AO PRATINHO 255
KULIGOWSKI, Danielli
KAPELINSKI, Eliane
PIASECKI, Aline
MADALÓZ, Rodrigo José

CAUÃ, A LAGARTIXA QUE MORA NA ESCOLA 261
PIASECKI, Aline
KAPELINSKI, Eliane
KULIGOWSKI, Danielli
MADALÓZ, Rodrigo José

O CAVALO AMIGO DAS CRIANÇAS 265
CAUDURO, Ana Luisa de Abreu
REIS, Duanny Lima
MADALÓZ, Rodrigo José

CAVALOS E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A SOCIEDADE 271
BALLEJOS, Daiane Beatriz
FUHR, Caroline Luisa Ludwig

ANIMAIS OVÍPAROS: QUEM SÃO ELES? 277
LEICHTWEIS, Laisa Raquel
FUHR, Caroline

ENTRE LETRAS E SEMENTES: O CLUBE SECRETO DA HORTA DO PRÉ 283
DEZORDI, Larissa
BIANCHI, Roseli

O OVO: A VIDA QUE NASCE DA CASCA 289
MARTINS DE OLIVEIRA, Larissa
DOS SANTOS, Lurdes Loeci
MADALÓZ, Rodrigo José

ÁGUA: FONTE DE VIDA, ENERGIA E SABER 295
SOARES, João Odonês
PAULETTI, Eloisa da Silva
PEIXOTO, Ângela
FÜHR, Caroline Luísa Ludwig

O QUE TEM NA MINHA CAIXA? 301
PAULETTI, Eloisa da Silva
FÜHR, Caroline Luísa Ludwig

MINHA ESCOLA MEU ESPAÇO 305
SIEMBIDA, Valesca
LUBINI, Cristina
MADALÓZ, Rodrigo José

O MUNDO ENCANTADO DOS ANIMAIS: DESCOBERTAS E APRENDIZAGENS NA EDUCAÇÃO INFANTIL. 309
OLIVEIRA, Caroline Mendes
DEON, Viviana da Rosa da Rosa

O MUNDO MÁGICO DOS CAVALOS 315
MINOSSO, Raquel Barragan
BUCHHOLZ, Aline Taísa Kelm
DEON, Viviana da Rosa

AÇUDE PEDAGÓGICO 321
NIEDERMAYER, Marcia Maria
SCHONS, Aline
ANDRIOLI, Jussara Raquel de Souza
FUHR, Caroline Luísa Ludwig

COBRAS, COBRAS LÁ DA HORTA! 325
TORRES, Jucéli Maria
CAVALHEIRO, Natalia da Silveira
MÜRMANN, Cinara Valency Enéas

DO ONTEM AO HOJE: APRENDENDO COM O TEMPO 331
ARAUJO, Adélis Lunkes
LENZ, Marciane Elisa
GODOY, Luthiane Pisoni

CONTA PRA MIM QUEM É ESSE BICHINHO E DE ONDE VEM ESSE ESPETADO PORCO-ESPINHO? 337
BUCHHOLZ, Alexandra Traczynski
FUHR, Caroline Luísa Ludwig

PINTURA COM ELEMENTOS NATURAIS: EXPLORANDO CORES E TEXTURAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL 343
WIONCZAK, Angélica
RODRIGUES, Daiana dos Santos
KAPRON, Maria Emilha
MADALÓZ, Rodrigo José

UMA JORNADA INVESTIGATIVA PELA SAÚDE, FÉ E PERTENCIMENTO NO TERRITÓRIO ESCOLAR..... 347
RUDEK, Karine
CEGELKA, Iliara Maria Pinheiro Subutzki
MADALOZ, Rodrigo

CENTENÁRIO DA ESCOLA SÃO LUIZ GONZAGA: RESGATE E LEMBRANÇAS DAS VIVÊNCIAS ESCOLARES..... 353
GIEHL, Raquel Andressa
GODOY, Luthiane Pisoni

AS AVENTURAS DO CAVALO TROVÃO..... 359
SCHWARZER, Arla Thalia Horn
FUHR, Caroline Luísa Ludwig

NA ESTRADA DA IMAGINAÇÃO 363
BATISTA, Mirella Fagundes
CARLOTO, Ana Paula
FUHR, Caroline Luísa Ludwig

ERA UMA VEZ NA EDUCAÇÃO INFANTIL: HISTÓRIAS QUE ACOLHEM E ENCANTAM 369
CANTARELLI, Any Kely Vontroba
SILVA, Franciely Nunes da
MÜRMANN, Cinara Valency Enéas

GRUPO TEMÁTICO GT 3: ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS 375

NO MUNDO MALUQUINHO DA LEITURA 377
PENNING, Soili K
BIANCHI, Roseli

PRÁTICA PEDAGÓGICA SOBRE A VIDA NO CAMPO 381
JESKE, Deise Adriana Preiss
BIANCHI, Roseli

A GERMINAÇÃO DA SEMENTE 387
SCHOTT, Marizabel Cardoso
FÜHR, Caroline Luísa Ludwig

RELATO DE PRÁTICA PEDAGÓGICA: HISTÓRIAS DE PESCADOR: RELATOS DE HISTÓRIAS DE PESCADOR ENVOLVENDO A COMUNIDADE ESCOLAR DE ESCOLA MUNICIPAL DE SÃO PAULO DAS MISSÕES 393
KLEIN, Knäsel Marli
BIANCHI, Roseli

PROJETO O LUGAR ONDE EU MORO 399
RADETZKE, Franciele Siqueira
BIANCHI, Roseli

PRÁTICA PEDAGÓGICA SOBRE A LEITURA 403
KLEIN, Marieli
BIANCHI, Roseli

RELATO DE PESQUISA E PRÁTICA PEDAGÓGICA: OS GIRASSÓIS 409
BATISTA, Ana Paula
BECKER, Lenise
BIANCHI, Roseli

RELATO DE PRÁTICA PEDAGÓGICA: AS FLORES E OS BICHINHOS DE JARDIM 415
ALLEBRANDT, Milene Rafaela
BIANCHI, Roseli

APRENDIZAGEM COM PROTAGONISMO: GUARDIÕES DO MEIO AMBIENTE 419
TONN MARINÊS, Eunice
Swillen, Marli
EMKE ELISA, Taís
BIANCHI, Roseli

ENTRE LIVROS E LEITURAS, NASCE A NOSSA AVENTURA 425
LACORTT, Elisane de Fátima
DONADEL, Raquel Cristiane Weidmann
BIANCHI, Roseli

A ÁRVORE LUNAR E SUA FASCINANTE HISTÓRIA 431
Fröhlich, Ariete
BIANCHI, Roseli

RELATO DE PRÁTICA PEDAGÓGICA: LER É SENTIR: AS MIL FORMAS DA LEITURA NAS MISSÕES. 437
BOURSCHEID, Naira Adriane
BIANCHI, Roseli

RELATO DE PRÁTICA PEDAGÓGICA: O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO ATRAVÉS DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS..... 443

BOURSCHEID, Naira Adriane
MAYER, Marisa Terezinha Lunkes
BIANCHI, Roseli

RELATO DE PRÁTICA PEDAGÓGICA: APRENDENDO COM O MEIO AMBIENTE..... 449

WEBER, Nilce Teresinha Scheid
LUIZ, Bianca
BIANCHI, Roseli

JORNAL DA GALERINHA..... 455

BINELLO, Elisete
SIMON, Aline Freytag
HECK, Mônica Cecília Engel
BIANCHI, Roseli

RECICLAGEM, TECNOLOGIA E NOVOS FINS 461

KOTZ, Marli
DUTRA, Bruna Cristina
FUHR, Caroline Luisa Ludwig

TESOUROS DA LEITURA: FAZENDO A MAGIA ACONTECER ATRAVÉS DA METODOLOGIA DE PROJETOS PUFV..... 467

DIERINGS, Eliane Sansonowicz Panerai
BIANCHI, Roseli

CRESCENDO COM RAÍZES FORTES: O SEGREDO DO CULTIVO DE SUCULENTAS 473

REGINALDO, Carla Camargo
ROSA, Nara Regina da
HASPER, Roseli
BIANCHI, Roseli

A GALERA DA HORTA! 479
OZORIO, Bruna Letícia Souza
MURMANN, Cinara Valency Enéas

O MUNDO DAS FORMIGAS 483
FRIEDRICH, Kelly Tainá
DEON, Viviana da Rosa da Rosa

PEQUENOS GUARDIÕES EM AÇÃO 489
GIEHL, Verediane
BIANCHI, Roseli

PRÁTICA PEDAGÓGICA SOBRE ARTE FOTOGRÁFICA 493
MACHADO, Jefferson Luis
BIANCHI, Roseli

GENTE QUE FAZ: HISTÓRIAS DE QUEM EMPREENDE E FAZ A DIFERENÇA NA COMUNIDADE BOM JARDIM..... 499
BATISTA, Tailine Penedo
SANTOS, Gisele dos
KOSLOWSKI,Clarice
MADALÓZ, Rodrigo José

RELATO DE EXPERIÊNCIAS: "PRÁTICAS DIFERENCIADAS NO AEE" 505
HEIMERDINGER, Marcia Liane
BIANCHI, Roseli

PESQUISAS E PROTAGONISMO DOS ALUNOS DO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE AS DIVERSIDADES DOS PÁSSAROS 511
MENEGHETTI, Rudiane de Moura Lima
BACK, Janine Limana
MÜRMANN, Cinara Valency Enéas

DE ONDE VEM A ENERGIA? UM PROJETO DE DESCOBERTAS E APRENDIZAGENS SIGNIFICATIVAS COM O PROGRAMA A UNIÃO FAZ A VIDA 517
GOLDSCHMIDT, Francieli Heineck
FUHR, Caroline Luísa Ludwig

PROJETO "MEU AMIGO DINOSSAURO"..... 523
FERNANDES, Márcia Sloma
MÜRMANN, Cinara Valency Enéas

"AQUI TEM LEITURA TODO DIA": RELATO DE EXPERIÊNCIA 529
INAZAKI, Helen Bittencourt Müller
MENSCH, Vanusa Suzimari Amaral
MÜRMANN, Cinara Valency Enéas

ESCOLA MUNICIPAL SÃO LUIZ GONZAGA: CEM ANOS DE INOVAÇÃO E CONHECIMENTO..... 535
HARTMANN LANGER, Mônica
GODOY, Luthiane Pisoni

RELATO DE PRÁTICA PEDAGÓGICA: ANIMAIS QUE CONVIVEM CONOSCO ENVOLVENDO A COMUNIDADE ESCOLAR DE ESCOLA MUNICIPAL DE SÃO PAULO DAS MISSÕES 541
PIES, Marcelí
BIANCHI, Roseli

BIOMAS EM ALERTA: SALVANDO NOSSAS ESPÉCIES..... 547
ALCANTARA, Ana Carolina Vianna
CARPENEDO, Jiulia Carla Marin
FUHR, Caroline Luísa Ludwig

CONSCIENTIZAÇÃO E AÇÃO: INTERVENÇÃO SOCIAL PARA O ENFRENTAMENTO AOS MAUS-TRATOS ANIMAIS..... 553
LOPES, Marla Mayer
SANTOS, Rafael Marques dos
FUHR, Caroline Luísa Ludwig

PRÁTICA PEDAGÓGICA SOBRE A LEITURA E ESCRITA 559
BACK, Deisi Marilei
STEFAN, Márcia Teresinha
FÜHR, Caroline Luisa Ludwig

"VAMOS BRINCAR DE ANTIGAMENTE?"..... 567
LOPES, Mayara Cibele Roque
MADALÓZ, Rodrigo José

AS ABELHAS JATAÍ..... 573
BLANKE, Adriana
MADALÓZ, Rodrigo José

ME CONTA: DE ONDE VEM O TIJOLO?..... 579
KAPUSTA, Rosângela Marusiak
FUHR, Caroline Luisa Ludwig

DO LIVRO AO COMPUTADOR: O USO DA LITERATURA INFANTIL E DAS MÍDIAS DIGITAIS NA ALFABETIZAÇÃO 583
KMIECZEK, Goreti de Fátima Bueno
KAPPER, Cassia Simone Ferrari
FUHR, Caroline Luísa Ludwig

SEMENTES DO PROGRESSO: A JORNADA DA SOJA BRASILEIRA 589
ANDRZEJEWSKI, Jaqueline Wastowski
PRESTES, Aniheb Vieira
DEON, Viviana da Rosa da Rosa

EMOÇÕES MUSICAIS E APRENDIZAGEM 595
HERZOG, Jair Ilton
DEON, Viviana da Rosa da Rosa

LER MAIS PARA ESCREVER MELHOR 601
HERZOG, Jair Ilton
HERZOG, Jackson Willyan
DEON, Viviana da Rosa da Rosa

AGRICULTURA: NOSSA HISTÓRIA, NOSSO SUSTENTO E NOSSA IDENTIDADE 607

GIOVELLI, Andréia
WEILER, Renata Muriel
DEON, Viviana da Rosa da Rosa

AS HISTÓRIAS QUE NINGUÉM CONTA..... 613

CAMARGO, Douglas Camargo
BALBE, Joze Helena
FUHR, Caroline Luísa Ludwig

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS SOBRE A MULHER A PARTIR DO PROJETO: DIA DA MULHER NA ESCOLA 619

DE MELO HANATZKE, Lovane
HECK, Gladis Teresinha
HECK, Neidi Paula
BIANCHI, Roseli

O BRILHO DO OURO E A MEMÓRIA MISSIONEIRA..... 625

SANTOS, Elizete Luz dos
BACK, Fabiane S. Co-autor
DEON, Viviana da Rosa

ÁGUA QUE NUTRE: DA GOTA AO ALIMENTO..... 631

STROFF, Marcia Regina
FUHR, Caroline

CELEIRO PEDAGÓGICO: APRENDER COM A VIDA QUE CANTA, CISCA E VOA..... 635

GRIEBELER, Sandra Ester
ANDRIOLI, Jussara Raquel de Souza
NERING, Edimara
FÜHR, Caroline Luísa Ludwig

ESCOLA VERSUS SUSTENTABILIDADE 641
SCHONS, Aline
NIEDERMAYER, Marcia Maria
WEBER, Cátia Louvane
FÜHR, Caroline Luísa Ludwig

DESCOBRINDO AS ABELHAS JATAÍ: PEQUENAS GUARDIÃS DA NATUREZA 645
WEBER, Cátia Louvane
ANDRIOLI, Jussara Raquel de Souza
NIEDERMAYER Marcia Maria
FUHR, Caroline Luísa Ludwig

OLHARES NO ENTORNO: APRENDER COM O QUE NOS CERCA E A VALORIZAÇÃO DO TERRITÓRIO EM UMA ESCOLA DO INTERIOR 651
WEISS, Taís da Rosa
PERLIN, Simone
BACKES, Solange
TEIXEIRA, Ana Maria
MÜRMANN, Cinara Valency Enéas

BRINCANDO E APRENDENDO COM SUSTENTABILIDADE 657
NEHRING, Edimara Andreia
GRIEBLER, Sandra Ester
FÜHR, Caroline Luísa Ludwig

A EVOLUÇÃO DA AGRICULTURA E O MELHORAMENTO DO CULTIVO DOS ALIMENTOS 661
ZIECH, Márcia Eliana
MADALÓZ, Rodrigo José

ORIGAMI: DOBRANDO PAPEL, DESVENDANDO O MUNDO..... 665
NASCIMENTO, Daiane Koschewis Marques do
LISBOA, Luiza dos Reis
MÜRMANN, Cinara Valency Enéas

LEIS PARA TODOS: DESCOBRINDO O PAPEL DE CIDADÃO..... 671
SILVA, Joana Nunes da
WEILER, Daiane V. Dala Rosa
MÜRMANN, Cinara Valency Enéas

LIBÉLULAS EM VOO: ENCANTOS E APRENDIZAGENS QUE TRANSCENDEM A SALA DE AULA 677
MALESCZYK, Carla Polanczky
QUADRA, Luana Zimpel
DEON, Viviana da Rosa da Rosa

RELATO DE PRÁTICA PEDAGÓGICA: O MUNDO DOS DINOSSAUROS, UMA VIAGEM INCRÍVEL E MISTERIOSA..... 683
MOMBACH, Claudia Beatriz
GIEHL, Andressa Camila
REGINALDO, Carla Camargo
BIANCHI, Roseli

UM GATO EM NOSSA ESCOLA..... 689
DUTRA, Pâmella
MATTOS, Tiago Drabik
RIBEIRO, Cristiane Aparecida
DEON, Viviana da Rosa da Rosa

A ÁRVORE AMIGA E SEUS INQUILINOS..... 695
MATTOS, Tiago Drabik
DUTRA, Pâmella
RIBEIRO, Cristiane Aparecida
DEON, Viviana da Rosa da Rosa

ENTRE MARGENS E SABERES, UM RIO QUE ENSINA: EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS EM GARRUCHOS 701
BEJARANO, Liqueidi
BARCELOS, Fernanda
GODOY, Luthiane Pisoni

CALOPSITA: MINHA AMIGA DE PENAS COLORIDAS 705
WEILER, Renata Muriel
GIOVELLI, Andréia
DEON, Viviana da Rosa da Rosa

OS PORONGOS DO NOSSO CHÃO 711
RIBEIRO, Cristiane Aparecida
MATTOS, Tiago Drabik
DUTRA, Pâmella
DEON, Viviana da Rosa da Rosa

JOGOS DIDÁTICOS COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM EM MATEMÁTICA..... 717
SILVA, Sarah Kaefer da
JABS, Rosmaldi
FUHR, Caroline Luísa Ludwig

CULTURA, ARTE E POESIA..... 723
FLORES, Maria Eva
BALBÉ, Joze Helena
FÜHR Caroline Luisa Ludwig

1º ANO B EXPLORANDO AS PROFISSÕES..... 727
RODRIGUES, Flavia
DEON, Viviana da Rosa

SONHOS E PROFISSÕES..... 733
KLEIN, Maristela Juliana
FUHR, Caroline Luísa Ludwig

FUNDOS DA ESCOLA E HORTA DO BEM 737
OLIVEIRA, Joice da Silva Coimbra de
GODOY, Luthiane Pisoni

A HISTÓRIA VIVA DA COMUNICAÇÃO 741
ROSA, Rayssa Luz da
MÜRMANN, Cinara Valency Enéas

SABORES DA TERRA - SUCO DE BUTIÁ: PRODUZINDO SABERES..... 747
LIMA, Janete Maria de
MÜRMANN, Cinara Valency Enéas

GRUPO TEMÁTICO GT 4: ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS 753

DA TERRA AO TESOURO – EDUCAÇÃO FISCAL NA AGRICULTURA ESCOLAR 755
SCHROPFER, Elisete Ana Bronstrup
BIANCHI, Roseli

EMPREENDEDORISMO E PROTAGONISMO JUVENIL 761
ZABOLOTSKY, Nara Regina Berwanger
BIANCHI, Roseli

CIDADANIA E TRIBUTOS: CONSTRUINDO CONHECIMENTO PARA TRANSFORMAR A COMUNIDADE 767
SCHRÖPFER, Marlene Ribas
BIANCHI, Roseli

RELATO DE PRÁTICA PEDAGÓGICA: RESGATE DE RAÍZES CULTURAIS E O PAPEL DO IDOSO NA CONSTRUÇÃO DA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA. 773
BORRÉ, Adair Avelhaneda
BIANCHI, Roseli

A DIVERSIDADE DAS LINGUAGENS COMO FORMA DE EXPRESSÃO E IDENTIDADE 779

WAMMES, Jaqueline Weyh
VORPAGEL, Fernanda Seidel
BIANCHI, Roseli

QUANTIDADE OU QUALIDADE: COMO O CONSUMISMO ESTÁ TRANSFORMANDO AS PESSOAS E O PLANETA 785

ZORZO, Rosineia Izac
SCHUSTER, Manoela Fernanda
DEON, Viviane da Rosa

"VALORES QUE NOS UNEM": CONSTRUINDO SABERES E COMPETÊNCIAS NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL 793

KUCHARSKI, Ketre Michele Rodrigues
FIÖHLICH, Marisa Seidel
DARUY, Cássia Göttems
MÜRMANN, Cinara Valency Enéas

CONHECER E APRENDER PARA PROTEGER: CUIDADO E RESPONSABILIDADE COM AS NASCENTES E OS RECURSOS HÍDRICOS 799

SANTOS, Jacqueline de Lourdes dos
GIORDANI, Carine Marques do Amaral
RIBEIRO, Wilttom Alves
DEON, Viviana da Rosa da Rosa

PRÁTICA DE SUSTENTABILIDADE - PRODUÇÃO DE SABÃO A PARTIR DE ÓLEO USADO EM FRITURAS 805

VIEIRA, Aniheb Prestes
DEON, Viviana da Rosa da Rosa

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS SOBRE OS 60 ANOS DO MUNICÍPIO DE SANTO ANTÔNIO DAS MISSÕES 811

DURAN, Odilaine Duran
BALBE, Joze Helena
FUHR, Caroline Luisa Ludwig

2º FESTIVAL DE CURTAS DA EMEF NOSSA SENHORA DA GLÓRIA 815

ROSA, Eli Beatriz da
MÜRMANN, Cinara Valency Enéas

GRUPO TEMÁTICO GT 5: GESTORES EDUCACIONAIS E ESCOLARES 819

GESTÃO EDUCACIONAL: ARTICULANDO SABERES E FORTALECENDO PRÁTICAS 821

SCHULTZ, Adriane Kis
WENTZ, Paula Cristina Preichardt
BOUCHEIRD, Rosanara
BIANCHI, Roseli

GESTÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PERSPECTIVAS PARA A DOCUMENTAÇÃO E SISTEMATIZAÇÃO DE PROJETOS 827

BOURSCHEID, Rosanara
GROFF, Roseli Martin
BIANCHI, Roseli

GESTÃO ESCOLAR COM OLHOS DE CRIANÇA: SIMPLICIDADE QUE TRANSFORMA 833

RAMBO, Mariete
NYSTROM, Dinara
BIANCHI, Roseli

ESTUDOS COLETIVOS: PRÁTICAS AUTOREFLEXIVAS 839
WESCHENFELDER, Monique
POERSCH, Gracieli
CENTENARO, Frâni
BIANCHI, Roseli

O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL A PARTIR DE CONTEXTOS INVESTIGATIVOS E EXPLORATÓRIOS 845
KUNKEL, Fernanda
LÖFF, Dionéia Inês Schnorrenberger
BIANCHI, Roseli

GESTÃO ACOLHEDORA- PRÁTICA DA JUSTIÇA RESTAURATIVA NA ENTREGA DOS PARECERES 851
ZORZI, Flávia Radieske
VIEIRA, Andréia Rambo
FUHR, Caroline Luísa Ludwig

V GINCANA ESCOLAR SOLIDÁRIA: SOLIDARIEDADE, APRENDER, INTEGRAR E PRESERVAR 855
ASSMANN, Bruna Raquel
HIRSCH, Jéssica
HACKENHAAR, Rosane
BIANCHI, Roseli

PEQUENOS EXPLORADORES 861
HOSS, Rejane Maria
RAMOS, Magali
BAÚ, Neli Teresinha
BIANCHI, Roseli

O PROGRAMA UNIÃO FAZ A VIDA NA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL BOA ESPERANÇA EM SÃO LUIZ GONZAGA 867
MARTINS, Carmen Lúcia Machado
DEON, Viviana da Rosa da Rosa

CONTA: DE ONDE VEM?..... 873
ZOIA, Luciana Ledesma dos Santos
KRAMER, Graciele Denise
SILVA, Andréia Regina Hentz da
FUHR, Caroline Luisa Ludwig

PROGRAMA A UNIÃO FAZ A VIDA: TRANSFORMANDO VIDAS POR MEIO DA EDUCAÇÃO..... 879
GREFF, Diane.
MADALÓZ, Rodrigo José

RESGATANDO BRINCADEIRAS DO PASSADO..... 883
ROCHA, Andréia
SCHMECHEL, Daiane
FUHR, Caroline Luisa Ludwig

OS ANIMAIS DE JARDIM..... 889
SULIMAN, Andressa Kunkel
ZIMMERMANN, Jéssica Vandressa Corim
MADALÓZ, Rodrigo José

EDUCAÇÃO E HUMANIDADE

SCHEID, Neusa Maria John

Com muita alegria recebi o convite para ministrar a palestra "Educação e Humanidade" no II Seminário de Práticas Inspiradoras, um importante evento promovido pelo Programa A União faz a Vida, sob os auspícios do SICREDI e com o apoio da URI e da SETREM. Como está no folder de divulgação desse evento, "o Programa A União Faz a Vida busca orientar os educadores por meio do acesso ao conhecimento de metodologias e abordagens pedagógicas, para a educação integral e o protagonismo de crianças e adolescentes por meio de uma metodologia de ensino que incentiva os valores de cooperação e cidadania. O evento oportuniza a importância de o professor refletir sua prática e compartilhar os saberes vivenciados e com esse objetivo, a realização deste evento é para inspirar o universo de educadores que desenvolvem o Programa a União Faz a Vida".

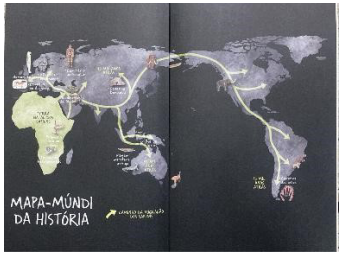
Ao iniciar minha apresentação do que gostaria de transmitir como mensagem neste momento, faço meu agradecimento aos organizadores pelo convite recebido, dizendo que aqui estou como uma professora entusiasmada pela profissão escolhida a mais de 4 décadas. Acredito na educação em todos os níveis de ensino e estou convicta de que a docência nos dá a grande oportunidade de contribuir para a transformação de vidas em trajetórias com sentido e que fazem a diferença nos contextos em que se encontram. Lembrando o educador português António Nóvoa, não são os anos de trabalho que nos dão experiência, mas as vivências que são refletidas, à luz de teorias da educação, que vão nos fortalecendo na jornada como educadores.

Nesse tempo que tenho disponível para falar com vocês, meus colegas educadores comprometidos com seu exercício profissional, pretendo abordar 4 pontos: O que é o ser humano; por que e como conquistamos o mundo?; Papel da educação: conhecer o passado para viver o presente e preparar o futuro; e Educação para que o homem se torne mais humano.

Para iniciar nossas reflexões, fundamentada, em Yuval Nohan Harari (2015, 2022), convido-os para que façamos uma brevíssima Linha do Tempo da História da humanidade em nosso Planeta.

A Terra, a 6 milhões de anos atrás teve o último "avó" comum entre humanos e chipanzés. A evolução dos humanos na África iniciou a **2,5 milhões de anos**, com a utilização de **ferramentas de pedra**. Fazem 2 milhões de anos que diferentes tipos de humanos evoluíram e 1,5 milhão de anos que foi descoberto o uso do fogo. A 400 mil anos os neardertais evoluíram na Europa e no Oriente Médio e a 300 mil anos, na África, evoluíram os Sapiens. **Começamos a contar histórias a 70 mil anos**, quando muitos dos nossos ancestrais começaram a sair da África e chegaram até a Austrália, iniciando a extinção de grandes animais australianos. Há **40 mil anos – desenvolvemos a Arte** e a **35 mil anos**, os neandertais foram extintos, restando apenas os Sapiens (humanos sábios, que controlavam o fogo e tinham ferramentas de pedra), como os últimos humanos sobreviventes. As **Américas são povoadas por Sapiens a 15 mil anos** – época em que alguns grandes animais americanos foram extintos.

O caminho da migração dos Sapiens pode ser acompanhado na imagem a seguir:



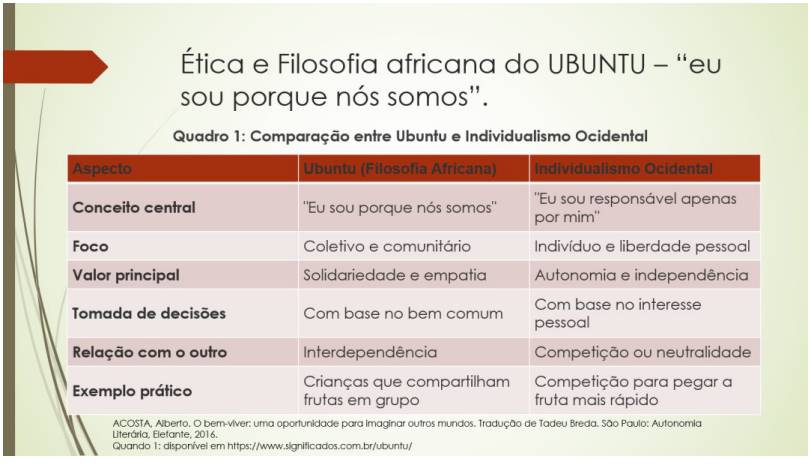
Fonte: Harari, Yuval Noah. Implacáveis: como nós conquistamos o mundo. V. 01. São Paulo: Cia das Letrinhas, 2022.

A migração dos Sapiens foi importante para a conquista do mundo, mas não ocorreu sem problemas. Dentre esses, destacam-se a disponibilidade de alimento. Como Caçadores-coletores precisavam migrar em busca de novas fontes de alimento quando essas se esgotavam no local onde estavam. Os ambientes novos precisavam ser conhecidos: não havia ninguém para dizer como era o ambiente e como deveriam se comportar, o que comer, onde encontrar pedras para suas ferramentas, tudo era novidade, ... O **medo foi o grande aliado dos humanos** nessa época, pois lhes permitiu observar e cooperar, começar a contar histórias, tomar decisões em grupos sob a liderança do mais espertos. Para vencer os animais, grandes, perigosos e com capacidade para os matar, os humanos tiveram que utilizar estratégias para abatê-los (armadilhas e fogo na mata,

por exemplo). Essa é a origem da extinção de outros animais e que nos tornou os maiores destruidores do meio ambiente até aqui.

Contudo, somos a espécie animal mais exitosa do Planeta Terra. O sucesso da nossa sobrevivência na Terra até aqui foi e é graças às habilidades que só nós temos: **capacidade para inventar histórias e cooperar em grandes números**. *Homo sapiens* é a única espécie capaz de cooperar em larga escala em sociedades constituídas por indivíduos sem parentesco genético.

Isso nos leva a pensar na Ética e Filosofia africana do UBUNTU – "eu sou porque nós somos". No quadro 1, a seguir, temos uma comparação entre importantes aspectos da Filosofia Africana e o Individualismo Ocidental.



Quadro 1: Comparação entre Ubuntu e Individualismo Ocidental

Aspecto	Ubuntu (Filosofia Africana)	Individualismo Ocidental
Conceito central	"Eu sou porque nós somos"	"Eu sou responsável apenas por mim"
Foco	Coletivo e comunitário	Indivíduo e liberdade pessoal
Valor principal	Solidariedade e empatia	Autonomia e independência
Tomada de decisões	Com base no bem comum	Com base no interesse pessoal
Relação com o outro	Interdependência	Competição ou neutralidade
Exemplo prático	Crianças que compartilham frutas em grupo	Competição para pegar a fruta mais rápido

ACOSTA, Alberto. O bem-viver: uma oportunidade para imaginar outros mundos. Tradução de Tadeu Breda. São Paulo: Autonomia Literária, Elefante, 2016.
Quando 1: disponível em https://www.significados.com.br/ubuntu/

O termo UBUNTU está profundamente ligado à essência humana, à solidariedade e à convivência coletiva. Ubuntu não é apenas um conceito teórico, mas uma forma de viver. Ele valoriza o respeito ao outro, a empatia, a generosidade e o bem comum. É uma filosofia que reconhece que a humanidade de cada um está interligada a dos outros. Essa forma de viver, contribuirá para o cuidado com as questões ambientais.

A brevíssima retrospectiva histórica que fizemos até o momento, nos apresenta uma questão crucial: Nossos ancestrais fizeram do mundo o que ele é. **Cabe a nós decidir o que ele se tornará.**

Diante desse contexto, recorremos a Hannah Arendt (2014, p. 247): "a educação é o ponto em que decidimos se amamos o mundo o bastante para assumirmos a responsabilidade por ele".

Se decidimos pela educação, precisamos entender o que o Ser Humano necessita para o seu bem viver neste mundo. Apresento-lhes uma pequena estória, contada pela escritora madrilenha, Rosa Montero, em 2023.

Uma pessoa encontra um mendigo e lhe dá duas moedas. Tempos depois, essa pessoa volta e pergunta ao mendigo como ele usou as moedas. Ele responde: "Com uma, comprei um pão, para ter como viver. Com a outra, uma rosa, para ter por que viver". (Rosa Montero, 2023).

Essa estória nos remete a Giorgio Agamben que faz uma distinção entre **zoe** e **bios**, como dois modos de vida. A primeira, a vida nua, se dá como sobrevivência. A outra, é a dimensão ético-política, em que a dignidade passa ser um elemento propriamente humano. Relegar a humanidade à condição de sobrevivência é negar toda a construção simbólica do que nos torna humanos. Essa tarefa é pensada e vivida na e pela educação (Adams *et al.*, 2021).

Diante do exposto, pensar a educação é refletir sobre o ser humano em sua **convivialidade** e **finitude**. Por sua condição de ser, isso se torna uma tarefa constante, pois o pensar-se a si é uma forma de existir. O poeta Johan Peter Hebel afirma que tirar a condição pensante do humano é como arrancar as raízes de uma planta, o que implica em um murchar e até morrer.

Portanto, não podemos desconsiderar que uma das principais finalidades da educação escolar é **ensinar o estudante a pensar sobre si**, sobre sua trajetória de vida e alcançar-lhe os meios para ter conteúdos necessários para dar conta da resolução de problemas que encontrará em sua vida presente e/ou que poderão impactar seu futuro. Essa é uma tarefa coletiva, embora não se possa desconsiderar a individualidade.

Quais os principais desafios da educação? Antes de falar em desafios, vamos caracterizar os diferentes tipos de educação, conforme a síntese no quadro 2, a seguir.

Educação	Características
1.0	Elitista, sequer acontecia em sala de aula, a escola era desvinculada do mundo, havia um único professor para várias disciplinas, o ensino ocorria de forma individual e geralmente na própria residência do aluno ou, em alguns casos, do professor.
2.0	Inicia com a **revolução industrial**, por volta da metade do século XVIII na Inglaterra, se espalhando por todo o mundo nas décadas seguintes. Essa educação que marcou este período e movimento se difunde em razão da necessidade do treinamento das pessoas para que se tornem trabalhadores das fábricas.
3.0	Começa com a chamada **3ª revolução industrial**, ou revolução do silício. Com o avanço da informática e o surgimento de novas tecnologias, a forma como se dá a educação e a transmissão do conhecimento se transforma, passando a se dar de forma mais horizontal e o docente já não é mais o único detentor do saber.
4.0	É a evolução da educação 3.0, na qual a democratização do ensino alcança novos parâmetros. As tecnologias já existentes se tornam mais baratas e acessíveis, passando a fazer parte do dia a dia da maioria da população. É o presente, é a forma de educação que mais se expande e conquista novos estudantes a cada dia. O ensino à distância, que antes necessitava de diversos aparatos caros, chega a todos os lares, sem a necessidade sequer de um computador: hoje quase tudo pode ser feito por meio de um smartphone!
5.0	A educação 5.0 é a incorporação das novas tecnologias de robótica, inteligência artificial e realidade virtual no sistema educacional. Nela ocorre cada vez mais a integração de áreas que eram antes negligenciadas na educação formal, mas que integram conhecimentos humanos importantes para a gestão de pessoas, como o controle emocional; com isso, as chamadas soft skills* ganham cada vez mais destaque. Se torna mais realista o aprendizado ativo e colaborativo, onde o aluno assume efetivamente o papel de protagonista, conduzindo ao professor novas atribuições, como a mediação do aprendizado, estimulado pela constante busca por soluções de problemas reais.

Fonte: https://www.significados.com.br/ubuntu/. Acesso em 30 out 2025.

* Soft skills são as habilidades interpessoais ou comportamentais, referemse a atributos pessoais que moldam a forma como uma pessoa se relaciona, colabora e comunica com os outros no ambiente de trabalho e na vida cotidiana. Elas diferem das hard skills, que são habilidades técnicas específicas, pois são mais subjetivas, relacionadas aos aspectos emocional e social.

Paralelo a essa evolução da educação apresentada no quadro 2, há muitos pesquisadores que sugerem que deveríamos priorizar, em especial, nos anos iniciais a **Educação 0.0**. Caracterizada por Metodologias ativas, lúdicas – a criança aprende brincando; educação que não acontece apenas entre 4 paredes, o chamado "desemparedamento da infância"; recreios ou intervalos de aulas sem uma excessiva supervisão de adultos – apenas o cuidado e o zelo com a integridade física, mental e moral do indivíduo. Deixar as crianças utilizarem o "ensaio e erro" para aprender a argumentar, liderar, cooperar. Para isso, sugerem que as Tecnologias Digitais da Informática e da Comunicação (TDICs) sejam deixadas em segundo plano e, não raras vezes, sem serem utilizadas com estudantes muito novos.

Ser docente hoje é complexo, porque a sociedade e o mundo atual são complexos. Nessa direção é importante que o/a docente acredite nos estudantes e os ajude a acreditar em si mesmos. Para isso, recomendamos que os auxiliem a:

a. ampliar sua visão de mundo (ciência como cultura, não apenas utilitária e democrática);

b. organizar seus tempos, suas agendas para que sejam ótimos estudantes e excelentes seres humanos;

c. adquirir hábitos de leitura (de texto e de mundo, como diz Paulo Freire). Nessa direção, Freire (2021, p.1) em sua obra "A Importância do ato de ler" que "a leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele.

d. linguagem e realidade se prendem dinamicamente";

e. dominar línguas estrangeiras para facilitar a comunicação com o mundo;

f. acessar eventos culturais;

g. participar na comunidade por meio do ativismo social, em especial relacionado a questões ambientais e sociais;

h. ter conhecimentos básicos de economia financeira, dentre outras competências extremamente úteis.

Imagino que muitos devem estar pensando que para atender a tudo isso, precisamos ser super-heróis, super-heroínas! Mas, já encaminhando o final, trago agora uma breve comparação entre o Super Homem e o Humano moderno e verão como isso não é algo inatingível, que pode

ser encontrada no livro de Dan Ariely (ARIELY, Dan. Desinformação. Tradução de Carolina Simmer. Rio de Janeiro: Sextante, 2024).

Porque queremos ser Super Homem: ele voa, enxerga no escuro, corre muito rápido, aguenta frio congelante e calor escaldante, consegue ficar em pé durante muito tempo, escuta a grandes distâncias, consegue se lembrar de tudo... e muito mais.

Mas, vejamos o que já estamos fazendo: Somos capazes de atravessar grandes distâncias pelo ar, nos mover muito rápido por terra e inventamos cadeiras confortáveis para nos sentar longas horas; Inventamos o ventilador e o arcondicionado, temos sistemas de aquecimento e roupas térmicas; Temos microfones, alto-falantes, telefones e videoconferências; temos até aplicativos que nos lembram de tudo e muito mais capacidades. Enfim, chegamos perto do SuperHomem ao nos cercarmos com tecnologias, nomeadamente as digitais, da geração 5.0.

A vida atual é incrível e deveríamos nos sentir privilegiados todos os dias por vivermos nessa época.

Entretanto, também devemos reconhecer que o ambiente moderno aumentou muito a complexidade das decisões que precisamos tomar todos os dias. E, às vezes, isso nos leva a decisões que não são ideais. Como seguir em frente?

Assim como inventamos tantos aparatos para dar conta de nossas fragilidades corporais, devemos compensar nossas limitações mentais, nossas irracionalidades com o auxílio da Inteligência Artificial.

Bem, essa discussão terá de ficar para outro momento. Isso é um tema exaustivo e complexo, pleno de incertezas ainda. A única certeza é de essa discussão sobre IA não pode ser postergada para muito além, pois ela avança muito rápido.

Concluindo, gostaria de sintetizar minha fala com o desenho da menina slovena, Anja Rozen, de 13 anos, vencedora do Concurso Internacional de Cartaz sobre a paz:

"O meu desenho representa a terra que nos conecta e nos une. Os humanos tecem juntos. Se um desiste, outros caem. Estamos todos ligados ao nosso planeta e uns aos outros, mas infelizmente temos pouco conhecimento disso. Estamos tecidos um no outro. Outros tecem ao meu lado a minha própria história; e eu teço a deles". (Anja Rožen, 2022).

Sigamos, confiantes na humanidade!

Muito obrigada pela oportunidade de seguir aprendendo e ensinando.

Referências

Acosta, Alberto. **O bem-viver**: uma oportunidade para imaginar outros mundos. Tradução de Tadeu Breda. São Paulo: Autonomia Literária, Elefante, 2016.

Adams, Adair; SOUZA, Antonio Escandiel de; Junges, Fábio César; Scheid, Neusa Maria John. (Orgs). **Educação, ensino e novas tecnologias** [recurso eletrônico]. Cruz Alta: Ilustração, 2021, p. 21-37. Disponível em: https://www.editorailustracao.com.br/livro/educacao-ensino-e-novas-tecnologias.

Arendt, Hannah. **Entre o passado e o futuro**. São Paulo: Perspectiva, 2014.

Ariely, Dan. **Desinformação**. Tradução de Carolina Simmer. Rio de Janeiro: Sextante, 2024.

Bregman, Rutger. **Humanidade**: uma história otimista do homem. Tradução de Cláudio Carina. São Paulo: Planeta, 2021.

Freire, Paulo. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez, 2021.

Haidt, Jonathan. **A geração ansiosa**. Tradução de Lígia Azevedo. São Paulo: Cia das Letras, 2024.

Harari, Yuval Noah. **Sapiens**: uma breve história da humanidade. Porto Alegre: L&PM Editores, 2015.

Harari, Yuval Noah. **Implacáveis:** como nós conquistamos o mundo. V. 01. São Paulo: Cia das Letrinhas, 2022.

Rožen, Anja. **Concurso Internacional de Cartaz sobre a Paz.** Site consultado: https://www.lionsclubs.org/pt/start-our-approach/youth/peace-poster. Acesso em: 12 dez. 2022.

GRUPO TEMÁTICO GT 1

EDUCAÇÃO INFANTIL



UM MUNDO SEM FIM

ROSSATO, Pamela[1]
BIANCHI, Roseli[2]

Resumo: O presente relato de experiência apresenta o projeto "UM MUNDO SEM FIM – O brincar com materiais não estruturados e elementos naturais", desenvolvido com a turma do Maternal IV da EMEI Professor Leopoldo Ames, em Santo Cristo/RS. A proposta nasceu da intenção de valorizar a infância e reduzir o uso de telas, reconhecendo sua essência criadora, garantindo espaços e propostas que as crianças pudessem explorar e sentir. Durante toda a trajetória, as crianças experienciaram diferentes materiais, entre eles elementos da natureza, sucatas e objetos do cotidiano, que se transformaram em cenários de fantasia, descobertas e invenções. Observou-se a curiosidade como motor das experiências, a imaginação como caminho para vivências únicas e o protagonismo infantil expresso na autonomia de criar, recriar e dar novos sentidos ao que não tinha forma definida. O projeto revelou-se significativo, fortalecendo vínculos afetivos, ampliando interações sociais e mostrando o vivenciar como essência do aprender, experimentar e se desenvolver integralmente.

Palavras-chave: Brincar; Natureza; Descobertas; Protagonismo Infantil.

1 Introdução

O relato de experiência aqui apresentado foi desenvolvido pela professora Pamela Rossato com a turma do Maternal IV, composta por crianças de 3 anos até 3 anos e 11 meses, na Escola Municipal de Educação Infantil Professor Leopoldo Ames, no Município de Santo Cristo/RS, no ano de 2025. O grupo conta com 25 alunos.

A proposta surgiu da necessidade de proporcionar experiências educativas e lúdicas que favorecessem o desenvolvimento integral das crianças, valorizando o contato com o ambiente externo e com materiais diversos, além de reduzir o uso de telas na escola. Buscou-se garantir

1 Licenciatura em Pedagogia, Emei Professor Leopoldo Ames, Santo Cristo/RS, pamela.rossato@hotmail.com

2 Mestrado em Psicologia, Assessora Pedagógica do PUFV, Setrem, Três de Maio/RS, roseli.bianchi@setrem.com.br

momentos de brincar livre com elementos naturais e materiais não estruturados, respeitando o tempo, o ritmo e as singularidades de cada criança, por meio de propostas e espaços cheios de intencionalidade e encantamento.

O projeto nasceu do entendimento de que brincar é a linguagem fundamental da infância, sendo fonte de aprendizagens, investigações e descobertas. Assim, cada espaço da escola passou a ser visto como território vivo, onde as crianças pudessem criar, experimentar e interagir de maneira significativa.

Essas vivências se alinham à fase *Exploradores do Mundo* da metodologia do *PUFV*, que reconhece a criança como protagonista de seu processo de aprendizagem, curiosa e investigativa, em busca de compreender o mundo que a cerca.

2 Metodologia

O projeto se desenrolou ao longo de todo o ano letivo, ocupando tanto a sala de aula quanto os espaços externos da escola, em um convite constante para que as crianças pudessem viver a infância em sua essência e explorar as inúmeras possibilidades de criação. Os ambientes foram cuidadosamente preparados pela professora, que disponibiliza uma diversidade de materiais: caixas de papelão, pneus, tecidos, CDs, cones, papéis variados, argila, carvão, pedras, pedaços de madeira, sucatas, panelas, folhas, cascas e tantos outros elementos do cotidiano.

A cada semana, um novo material era apresentado, e com ele surgiam novas descobertas. As crianças brincaram com barro seco e pastoso, observando suas transformações; exploraram o carvão, sentiram a textura da argila, construíram casinhas com tecidos, transformaram caixas e pneus em túneis e percursos. Criaram grandes prédios e ruas extensas, revelando um universo de possibilidades. No pátio, galhos, folhas, pedras e cascas foram tocados, combinados e reinventados, mostrando que a natureza oferece infinitos caminhos para a criação.

Mais do que explorar materiais, as crianças estavam em contato direto com os elementos que compõem os espaços que habitam: o chão, os objetos simples, a natureza ao redor. Em tempos em que as telas muitas vezes ocupam o centro da infância, essas experiências foram um resgate da conexão com o concreto, com o palpável, com o mundo real que convida ao toque, à experimentação e à invenção.

Na perspectiva da metodologia do Programa A União Faz a Vida, essa etapa corresponde à fase **Exploradores do Mundo**, em que a escuta sensível da professora e a observação dos interesses das crianças orientam o percurso investigativo. As perguntas que surgem espontaneamente nas brincadeiras são acolhidas e transformadas em oportunidades de pesquisa e aprofundamento. Cada gesto, cada construção e cada fala são registros vivos de um processo de aprendizagem que nasce da curiosidade, da interação com o meio e da valorização dos saberes infantis. Assim, o projeto se constrói de forma coletiva, respeitando o tempo da infância e promovendo uma educação que parte da experiência para chegar ao conhecimento.

De forma integrada, as experiências vividas dialogam com todos os campos de experiência da BNCC, que se entrelaçam naturalmente no brincar. As crianças fortaleceram vínculos, aprenderam a compartilhar materiais e espaços além de construir coletivamente. Exploraram diferentes possibilidades motoras, escalando, carregando, modelando e se equilibrando. A imaginação e criatividade floresceram na criação de construções, nas marcas deixadas, nas modelagens, nos jogos e vivências. Surgiram muitas narrativas a cada invenção, nas hipóteses levantadas e nas conversas entre as crianças. Por fim, as crianças experienciaram comparações, observação das mudanças de materiais e organização e noção dos espaços, ampliando sua compreensão do mundo. Assim, cada proposta garantiu vivências significativas, assegurando o desenvolvimento integral da infância em sua infinidade de linguagens.

As crianças gostam e sempre esperam ansiosos a organização dos espaços e desejam estar naquele ambiente para realizar as propostas e explorar os materiais. A todo o momento são muito curiosos e dispostos a participar das experiências. Logo no começo apresentavam maior receio de tocar algumas texturas diferentes, mas sempre o grupo todo participava, alguns com mais cautela e outros mais curiosos. As brincadeiras começaram a ficar mais distintas nos espaços entre os meninos e as meninas, eles preferem jogos simbólicos de construção, peças de encaixe e brincadeiras de motricidade ampla, já as meninas gostam de fantasiar nas casinhas e jogos simbólicos de imitação de "papai, mamãe e bebê", com detalhes e diálogos ricos em informações e trocas.

Na comunidade de aprendizagem, o projeto contou com a participação dos familiares, e grupo escolar, como colegas e o comércio, com doações de materiais como sucatas, caixas, retalhos de tecidos, entre

outros recursos reaproveitados, sem a necessidade de comprar materiais para uso das crianças.

A culminância dos projetos aconteceu no espaço escolar, em um dia especialmente preparado para receber as famílias. A escola abriu suas portas para que pais pudessem prestigiar a exposição dos trabalhos das crianças e vivenciar com elas momentos de exploração, assim como acontece no cotidiano da turma. Foi uma oportunidade de compartilhar experiências, fortalecer vínculos e mostrar que o ambiente escolar é, acima de tudo, um espaço vivo de aprendizagens.

3 Resultados e discussões

O projeto possibilitou às crianças viverem intensamente o brincar em sua essência. A cada atividade, manifestaram curiosidade, criatividade e alegria, atribuindo novos sentidos aos objetos e aos espaços.

Durante as explorações, surgiram aprendizagens ligadas às relações espaciais (dentro e fora, em cima e embaixo), às propriedades dos materiais (peso, textura, cheiro, consistência), à cooperação no brincar coletivo e à resolução de pequenos conflitos. As linguagens infantis surgiram em diferentes formas de expressão: corporal, plástica, musical e simbólica.

Observou-se também a valorização da natureza, o fortalecimento dos vínculos entre as crianças, a apropriação do espaço escolar e o respeito ao tempo individual de cada um. O brincar livre demonstrou-se potente para o desenvolvimento socioemocional, para a autonomia e para a construção de uma comunidade de aprendizagem viva e significativa.

4 Considerações finais

O projeto “Um mundo sem fim - O brincar com materiais não estruturados e elementos naturais” reafirmou que brincar é uma das formas mais ricas e completas de aprender. Por meio do contato com elementos simples, as crianças exploraram o mundo com seus corpos, sentidos e imaginação, revelando a potência criadora da infância.

O envolvimento das famílias e da comunidade escolar também foi significativo, contribuindo para a alegria das crianças em cada proposta e a ampliação de repertórios culturais e sensoriais. A experiência mostrou que, quando respeitamos o tempo da infância e oferecemos ambientes

desafiadores e acolhedores, o brincar se transforma em caminho de descobertas, aprendizagens e encantamento.

5 Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

SICREDI. O Programa A União Faz a Vida na Educação Infantil. 2ª Ed. Porto Alegre: Sicredi, 2019.

EXPLORANDO EU APRENDO

OLIVEIRA, Keli[1]
SCHWARZ, Neila[2]
BIANCHI, Roseli [3]

Resumo: O relato de experiência apresenta o projeto Explorando eu aprendo, desenvolvido com crianças da turma do Berçário. O trabalho foi construído a partir da curiosidade natural dos bebês em relação ao ambiente que os cerca, possibilitando experiências de exploração sensorial e de aproximação com a natureza. Por meio de atividades diversificadas, como contato com texturas, sabores, cheiros, cores e sons, as crianças foram estimuladas a investigar, manipular e interagir com diferentes materiais, construindo aprendizagens significativas. O projeto foi fundamental para o desenvolvimento integral dos bebês, despertando a imaginação, a expressão corporal e a interação com os colegas e com o meio.

Palavras-chave: Descobertas; Exploração; Natureza; Sentidos.

1 Introdução

Este relato de experiência foi desenvolvido pelas professoras Keli Elenice Dutra de Oliveira e Neila Cristiane Schwarz, com a turma de Berçário (crianças de 4 meses a 2 anos), na Escola Municipal de Educação Infantil Doce Infância, localizada no município de Senador Salgado Filho/RS. Em 2024, o grupo era composto por 12 crianças, todas vivenciando a fase dos "Exploradores de si no mundo", momento em que os bebês descobrem sua própria existência, exploram o corpo e suas interações com o pequeno mundo que os cerca (SICREDI, 2019).

A proposta pedagógica surgiu da observação sensível das professoras, que perceberam o interesse espontâneo dos bebês pela exploração dos ambientes e pelos seres vivos ao redor. Essa curiosidade, tão característica

1 Graduada em Pedagogia, Pós-graduada em Gestão do Trabalho Pedagógico: Orientação Educacional, Senador Salgado Filho/RS, kelikedo@hotmail.com
2 Graduada em Pedagogia, Senador Salgado Filho, neilacristianeschwarz@gmail.com
3 Mestre em Psicologia (Atitus), Assessora Pedagógica do PUFV pela Setrem, Três de Maio/RS, roseli.bianchi@setrem.com.br

da primeira infância, foi o ponto de partida para a construção do projeto *"Explorando eu aprendo"*, que teve como objetivo ampliar as experiências das crianças por meio de atividades que favorecessem o contato com elementos da natureza e materiais variados, estimulando os cinco sentidos e promovendo descobertas significativas.

A pergunta exploratória que norteou o projeto foi: "O que é isso?", expressão recorrente entre os pequenos e que revela o desejo constante de compreender o mundo. A partir dela, foram organizadas expedições investigativas em diferentes espaços da escola e em passeios na natureza, com o intuito de enriquecer o repertório sensorial, fortalecer o vínculo com o meio e incentivar a investigação ativa dos elementos naturais, dos animais e de seus hábitos.

2 Metodologia

Inspirado na metodologia do Programa A União Faz a Vida (PUFV), o projeto com os bebês – carinhosamente chamados de "Exploradores de Si no Mundo" – foi construído a partir da escuta atenta e da observação das curiosidades e descobertas cotidianas das crianças.

A partir da escuta atenta e da observação cotidiana das crianças, foi possível perceber o encantamento natural que demonstram pela exploração do ambiente, pelos animais e pelos elementos da natureza, o que via de regra já são interesses próprios da faixa etária dos bebês, que estão em constante descoberta do mundo ao seu redor. Inspirado pela metodologia do Programa A União Faz a Vida (PUFV), que valoriza a curiosidade como motor da aprendizagem, o projeto promoveu expedições investigativas em diversos espaços da escola e em passeios ao ar livre. Essas vivências tiveram como objetivo ampliar o repertório sensorial dos pequenos, fortalecer o vínculo com o meio e estimular a investigação ativa, respeitando o tempo e o ritmo de cada criança.

As experiências foram organizadas com base nos cinco Campos de Experiência da BNCC, respeitando o tempo e o ritmo de cada criança:

O Eu, o Outro e o Nós: brincadeiras coletivas que favoreceram a interação entre os bebês, os colegas mais velhos e os adultos, fortalecendo vínculos afetivos e sociais;

Corpo, Gestos e Movimentos: circuitos motores e atividades que incentivaram o movimento livre, a coordenação e a expressão corporal;

Traços, Sons, Cores e Formas: exploração de tintas naturais, materiais alternativos e elementos da natureza, despertando a criatividade e a curiosidade estética;

Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação: momentos de contação de histórias, músicas, brincadeiras de faz de conta e uso de fantoches, estimulando a linguagem e a imaginação;

Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações: vivências sensoriais com diferentes texturas, temperaturas e materiais, promovendo a percepção e o raciocínio lógico.

Entre as atividades realizadas, destacaram-se: Pinturas com tintas naturais feitas com elementos como urucum, café, beterraba, açafrão e terra; Exploração com celofane colorido, saquinhos sensoriais, balões e varal com garrafas sensoriais; Descoberta de brinquedos envoltos em papel alumínio e escondidos na areia, promovendo o encantamento e o desafio; Manipulação de brinquedos em gelatina, farinha de trigo, farinha de milho, erva-mate, sagu, chia e água, ampliando o contato com diferentes texturas; Brincadeiras na piscina de bolinhas e construção de trilhas sensoriais com materiais diversos; Manuseio de livros, fantoches e histórias cantadas, criando momentos de escuta e imaginação; Experiências musicais e de musicalidade corporal, com instrumentos e movimentos livres; Exploração de elementos naturais como folhas, pedras, sementes e água; Visita de animais domésticos (mascotes da turma), promovendo o cuidado e o respeito pelos seres vivos; Criação e manutenção de um jardim coletivo, envolvendo as crianças no cuidado com a natureza; Uso de materiais desestruturados, que permitiram múltiplas formas de brincar e criar.

A participação das famílias (comunidade de aprendizagem) foi essencial para o sucesso do projeto. Elas colaboraram na confecção de brinquedos sonoros e participaram de ações que aproximam a escola da comunidade, como o piquenique da atividade de férias e a coleta de materiais naturais para as atividades.

O auge do projeto foi a realização de um passeio exploratório a um sítio, onde os bebês puderam ver de perto diversos animais, colher frutas, sentir o cheiro da terra e vivenciar a natureza com todos os sentidos. Foi um momento de encantamento e conexão profunda com o mundo ao redor.

Na socialização do projeto, a comunidade escolar foi convidada a participar de uma exposição na praça do município. Lá, foram apresentadas

fotos das atividades, o jardim criado pelas crianças, o tapete sensorial para exploração livre e pequenas apresentações que mostraram, com delicadeza e alegria, o quanto os bebês aprenderam e se desenvolveram ao longo do processo.

3 Resultados e discussões

O projeto possibilitou aos bebês múltiplas descobertas, ampliando suas percepções sobre o corpo, o ambiente e os objetos. Durante as vivências, foi possível observar expressões de alegria, surpresa, curiosidade e encantamento. As crianças demonstraram avanços na coordenação motora, na atenção, na exploração sensorial e na socialização com os colegas e adultos.

A aproximação com a natureza e a manipulação de diferentes materiais proporcionaram momentos significativos de investigação e prazer. As famílias, ao participarem do processo, também se sentiram envolvidas e corresponsáveis pelas aprendizagens.

Além disso, os princípios do Programa A União Faz a Vida (PUFV) estiveram presentes, especialmente a cooperação e a cidadania, fortalecendo vínculos entre escola, crianças e comunidade.

4 Considerações finais

O projeto **Explorando eu aprendo** destacou-se como uma proposta relevante para o desenvolvimento integral das crianças do berçário. Por meio de experiências lúdicas e prazerosas, as crianças tiveram a oportunidade de explorar os cinco sentidos, descobrir novos materiais e interagir com o ambiente natural.

As vivências proporcionadas despertaram a curiosidade, a imaginação e o encantamento, reforçando a importância do brincar como caminho para aprender. O envolvimento das famílias e da escola fortaleceu ainda mais os resultados alcançados, tornando o projeto significativo e enriquecedor para todos os participantes.

5 Referências

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

SICREDI. O Programa A União Faz a Vida na Educação Infantil. 2ª Ed. Porto Alegre: Sicredi, 2019.

VIVÊNCIAS ENCANTADORAS COM AMOR: A DESCOBERTA DAS MINHOCAS

LESKE, Luana[1]
BIANCHI, Roseli[2]

Resumo: O projeto das minhocas encantadas surgiu do interesse das crianças, através da musicalização da parlenda "A galinha Choca", teve o objetivo de organizar um espaço estético que permitisse a exploração de cada um dos pequenos, com amor e cuidado criar uma vivencia, um território investigativo. Durante a proposta podemos perceber cada criança no seu tempo e espaço, explorou e descobriu de maneira sensorial o território. Entre coragem, risadas, nojo e alguns gritinhos de emoção realizamos um momento, uma permissão de criança ser criança e explorar o mundo que a cerca.

Palavras-chave: Vivenciar, explorar, minhocas encantadas.

1 Introdução

A proposta e relato de vivência aqui apresentado foi desenvolvido pela professora Luana Leske na turma da Educação Infantil Maternal I – com idade entre 2 e 3 anos na Escola Municipal de Educação Infantil Professor Leopoldo Ames, no Município de Santo Cristo/RS, composta por 19 alunos, no ano de 2025.

Inspirada pela metodologia do Programa União Faz a Vida (PUFV), especialmente pela fase dos **Exploradores do Mundo**, que valoriza o protagonismo infantil na descoberta do ambiente, na construção de vínculos e na investigação curiosa do cotidiano, o projeto teve início quando durante a rodinha, onde apresentei a parlenda da galinha Choca para as crianças e, estas demonstraram interesse, diversão, rindo e pedindo que eu repetisse várias vezes *"A galinha choca, comeu uma minha e saiu pulando feito pipoca"*. A rodinha é o momento em que nos reunimos com as crianças em círculo, conversamos sobre o tema da semana, cantamos

1 Pedagogia, EMEI Professor Leopoldo Ames, Santo Cristo/RS – luanalesikeic@gmail.com
2 Mestre em Psicologia (Atitus), Assessora Pedagógica PUFV, Setrem, Três de Maio/RS, roseli.bianchi@setrem.com.br

músicas e fazemos a chamada com fotos das crianças, permitimos que cantem, trabalhando momentos de escuta e fala.

Percebendo a questão de que a galinha se alimenta de minhoca, conversamos sobre o que cada um gosta de comer, e o quanto a galinha gosta de minhoca, como fica feliz ao fazer isso, que começa até a pular feito pipoca. Perguntei o que cada criança gosta de comer? Algumas prontamente me responderam que era a pipoca, outras trouxeram mais alguns alimentos preferidos. Assim, percebi o interesse dos pequenos na parlenda. Então com cuidado e uma visão de amor pela curiosidade das crianças, decidi criar um território investigativo das minhocas, um espaço onde pudéssemos desenvolver várias habilidades, desde a curiosidade, sensibilidade, exploração sensorial e as emoções.

Esse espaço, pensado para os **Exploradores do Mundo**, reconhece a importância de oferecer desafios adequados à fase de desenvolvimento em que se encontram, marcada pela ampliação da linguagem, da coordenação motora, da percepção de tempo, espaço e quantidade, e pelo desejo constante de compreender o mundo ao seu redor (SICREDI, 2019). Assim, o projeto das minhocas tornou-se um campo fértil para aprendizagens significativas.

2 Metodologia

Desta forma demos sequência a proposta, criando e pensando em uma expedição investigativa que pudesse ser vivenciada pelas crianças do Maternal I. Cantando e se encantando pela musicalização, buscamos aprofundar um pouco e ajudar a galinha em sua caça a minhocas, proporcionar para as crianças uma investigação, planejando e organizando um espaço estético, sendo um convite a exploração e que ao mesmo tempo pudesse ser curioso aos olhos dos pequenos.

Com minhocas encantadas (vou nomear assim, pois não eram minhocas de verdade) feitas de massa espaguete, tingidas com corante vermelho e mergulhadas em terra, organizei com cuidado e carinho, um espaço, sem a presença das crianças. Ao lado da nossa sala de aula, utilizei mesas e um pedaço de papel pardo para forrar as mesas, após dispus sobre elas as minhocas encantadas. Para deixar o ambiente mais convidativo, e estimular a coragem de pegar sem tocar diretamente nas minhocas encantadas, dispus sobre a mesa alguns pegadores, pinças de plásticos e também alguns potes, que permitissem às crianças caçar as minhocas.

Com o espaço organizado e preparado, iniciamos uma expedição investigativa. Inicialmente fiz uma roda de conversa, refletindo e mais uma vez com a musicalização da parlenda, agora cantada pelos pequenos, que com muita facilidade decoraram. Após, fiz um convite super animado, anunciando - *quem gostaria de ajudar a galinha Choca?* - e emendei logo em seguida, - *ela quer pular feito pipoca, mas para isso precisa de que?* - quando prontamente um menino me respondeu minhoca em um gritinho animado, comer minhocas. Então convidei todos com a pergunta final, *quem vai ajudar a caçar minhocas para a dona galinha Choca?!...* foi uma animação só.

Na sala convidei um grupo de quatro crianças para realizar o experimento, separando e dividindo o total das crianças. Assim, consegui permitir que todos pudessem manipular os materiais e vivenciar o momento no seu tempo, experimentado sem pressa cada sensação, cada emoção, observar, perceber e realmente investigar a proposta. Tive esse cuidado importante na organização, pensando na qualidade do desenvolvimento individual e coletivo para cada um dos pequenos. Desta forma, cada criança teve a possibilidade de compartilhar o espaço, mas também a permissão de aproveitar o seu tempo.

Alguns olhares curiosos, outros com um certo receio, que com a ajuda de colegas se transformavam em uma expressão de coragem de experimentar a proposta. Os mais corajosos se arriscando e pegando entre os dedos, punhados das minhocas encantadas, e separando cuidadosamente dentro do pote para levar para "A galinha Choca". Senti que cada criança viveu o momento, às vezes, com gritos de alegria, alguns com nojo, mas a curiosidade falava mais alto, e as mãozinhas investigadoras precisavam tocar, nem que fosse com a ajuda da pinça. Alguns mais corajosos pegavam com as mãos logo e acabavam soltando rapidamente com um grito, mostrando e percebendo sensorialmente o que isso provocava. Muitas risadas, sorrisos, crianças sendo crianças e se permitindo explorar o mundo que as cerca.

A educação infantil é isso, construir uma mesa posta, preparar um espaço que seja convidativo e que ao mesmo tempo despertar curiosidade nos pequenos, mas que antes de tudo isso partiu de um interesse deles próprios. A prática pedagógica atenta, que observa e percebe os pequenos, demanda atenção, olhar e muito amor e carinho. O encantamento pelo simples, uma experiência sensorial simples e fácil de realizar. Mas, ao mesmo tempo, esteticamente bonita, atrelando a ela possibilidades de desenvolver habilidades motoras, sensoriais e emocionais. As crianças são

importantes em todo o processo, e mostrei isso a elas criando um espaço de maneira cuidadosa, onde o brincar e explorar foi um encontro afetivo, com sorrisos compartilhados, gargalhadas e olhinhos cheios de brilho.

Além de ser uma expedição investigativa partindo de um interesse deles, podemos desenvolver brincando a motricidade fina, do movimento pinça. As emoções e a nomeação destas, colocando a coragem acima do nojo como uma maneira de superação, melhorando autoestima, acreditando em si mesmas. Ainda, uma experimentação sensorial, sentir, tocar e pegar, investigar, experimentar. A proposta rica em significados para a infância, teve também concentração e muita atenção, percebi que se envolveram na sua caça às minhocas encantadas.

A expedição investigativa, ou até mesmo uma atividade que seja organizada, um espaço construído com cuidado e beleza, permite que o brincar, explorar, investigar seja seguro, na minha percepção é a tradução de amor através de uma prática pedagógica. A intencionalidade do espaço construído, a troca e acima de tudo a permissão de explorar, isso é protagonismo infantil, um aprendizado no tempo da criança no seu ritmo de maneira lúdica e prazerosa.

No dia da socialização do projeto envolvemos toda a Comunidade Escolar: pais, professores, serventes/merendeiras e todos os alunos da escola. Foi recriado o espaço das minhocas dentro da sala, onde foram expostas as fotos e permitido que as crianças mostrassem aos pais, ou seja, novamente protagonistas, desta exploração que já tinham realizado, percebendo e sentido este momento.

3 Resultados e discussões

As crianças demonstraram seu interesse através de uma musicalização, a criação de um espaço com proposta voltada a permitir investigar, explorar e brincar resultou em sorrisos, momentos e compartilhamentos. Algumas reações foram de medo, nojo, outras mais corajosas e curiosas, cada pequeno no seu jeito e tempo desenvolve habilidades importantes ao seu desenvolvimento. A preparação e cuidado depositado na organização e a permissão da participação ativa da criança no processo de suas descobertas e investigações.

4 Considerações finais

Essa vivência foi encantadora com a minhocas e a musicalização da parlenda da galinha Choca, a permissão, mostrou que o amor presente e na maneira com organizamos o espaço a partir dos interesses das crianças oportunizando momentos memoráveis. A curiosidade expressada em cada criança, no seu tempo e espaço, buscando investigar e experimentar o espaço, a coragem, a superação do nojo. As descobertas que permitem ser encantadoras, são também significativas, e vivenciadas com as mãos e com o coração. Com tudo, posso concluir que vivenciais e espaços planejados despertam e permitem que a intencionalidade seja transformada em aprendizados. O encantamento é um ato de amor, a valorização da infância, uma permissão de brincar e ser criança, respeitando o tempo e a experimentação de cada uma delas.

5 Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

SICREDI. O Programa A União Faz a Vida na Educação Infantil. 2ª Ed. Porto Alegre: Sicredi, 2019.

BRINCAR COM INTENCIONALIDADE: EXPLORAR E DESCOBRIR NO SIMPLES

MAYA CANECA DA SILVA, Maressa[1]
CHRIST, Aline Eloisa[2]
BREMM ZGIERSKI, Diná Luzia [3]
BIANCHI, Roseli [4]

Resumo: O relato de vivências do BRINCAR COM INTENCIONALIDADE: EXPLORAR E DESCOBRIR NO SIMPLES, apresenta a mobilização de professoras que acreditaram no potencial do brincar como território rico em aprendizagens através do simples. A partir dessa motivação e índice inicial, refletimos sobre nossas propostas pedagógicas e nos desafiamos ao seguinte questionamento "porque não desenvolver o brincar com intencionalidade com nossos alunos? ". Proposto o desafio, remodelamos nossos planejamentos e organizamos espaços estéticos com o objetivo de proporcionar o brincar com intencionalidade para todas as turmas da EMEI, adaptando os espaços para cada faixa etária e utilizando a metodologia do Programa A União Faz A Vida (PUFV) como nossa base. No decorrer de nossas práticas consideramos que nosso objetivo foi alcançado, posto que a valorização do brincar com intencionalidade, e do simples no cotidiano e nas vivências pedagógicas, trouxeram benefícios e aprendizagens, para as crianças e para toda a comunidade escolar.

Palavras-chave: Relato de Experiência; Brincar com intencionalidade; Espaços estéticos.

1 Introdução

O presente relato de vivências simples, porém transformadoras em nosso ambiente escolar, tem início nas professoras Maressa

1 Pedagogia, EMEI Cládis Maria Donadel de Wallau, Santo Cristo/RS, profmaremaya@gmail.com
2 Pedagogia e Magistério, EMEI Cládis Maria Donadel de Wallau, Santo Cristo/RS, alinealinene16@gmail.com
3 Pedagogia, EMEI Cládis Maria Donadel de Wallau, Santo Cristo/RS, dinazgierski@gmail.com
4 Mestre em Psicologia (Atitus), Assessora Pedagógica PUFV, Setrem, Três de Maio/RS, roseli.bianchi@setrem.com.br

Maya, Aline Christ e Diná Bremm, que acreditaram no potencial do brincar, não apenas como momento lúdico, mas como território rico em possibilidades. Possibilidades, divididas em três eixos norteadores: explorar, descobrir e vivenciar.

Desse modo, nosso tema surgiu dessa reflexão acerca do brincar, surgindo assim o *"brincar com intencionalidade: explorar e descobrir no simples",* um projeto que foi desenvolvido pelas três professoras em questão, em todas as turmas de Berçários e Maternais na Escola Municipal de Educação Infantil Cládis Maria Donadel de Wallau no Município de Santo Cristo/RS, composta por 143 alunos.

Na nossa escola, compreendemos o brincar como a janela para o mundo do explorar e descobrir, o encontro da criança, um ser repleto de curiosidade, com o simples da vida, o simples traduzido em experiências que não necessitam de luxo ou recursos exagerados e sim de um olhar atento, sensível, que cria espaços de brincar com o que realmente marca a infância, a liberdade de ser criança. Essa concepção está em plena sintonia com a metodologia do programa *A União Faz a Vida*, especialmente nas turmas "Exploradores de si no mundo" e "Exploradores do mundo", onde o protagonismo infantil, a investigação e o vínculo com o território são pilares que fortalecem o aprendizado significativo e a formação cidadã desde a infância.

2 Metodologia

O brincar é um dos eixos estruturantes da Educação Infantil, junto ao cuidar, ou seja, há um valor repleto de significado no ato de brincar, uma vez que, brincando a criança experimenta e explora o mundo, os objetos e o todo ao seu redor. A criança se torna uma investigadora ao brincar, então nossa pergunta exploratória foi *"porque não desenvolver o brincar com intencionalidade com nossos alunos?".*

A partir das possibilidades que a pergunta exploratória nos inspirou, passamos a organizar nossos planejamentos de forma a destacar ideias diferentes para o momento do brincar na escola, considerando o brincar como território educativo. Nossa concepção de aprendizagem se transformou em espaços estéticos e de exploração, além de experiências do brincar com a natureza, com a arte, com a música, e com materiais não estruturados, tendo estes a intencionalidade de provocar a curiosidade e estimular a imaginação.

Passamos a propor para as crianças, estes diferentes espaços estéticos. Trazer o brincar com intencionalidade, aliado a espaços estéticos, ampliando a forma como as crianças vivenciam a aprendizagem. O brincar com intencionalidade é além do conceito de aprender, é descobrir, imaginar, despertar a curiosidade, a imaginação e abrir caminhos para novas possibilidades.

Seguindo a metodologia do PUFV, o **território escolhido** foi a união dos territórios de **aprendizagem** com o do **brincar**, representados aqui pelos espaços estéticos. Consideramos que ao unir os dois territórios em um só, conseguimos conciliar o fator pedagógico (desenvolvimento das competências e habilidades segundo a Base Nacional Comum Curricular), com a valorização do brincar e do ser criança (o lúdico e o simples).

Essa mudança foi aceita por todas, e a partir dessa compreensão do brincar com intencionalidade elaboramos a **expedição investigativa**, ou seja, os espaços estéticos onde as crianças assumem seu papel investigador ao brincar e interagir com esse meio repleto de possibilidades de manuseio, exploração, criação, imaginação, entre outras habilidades que a criança vivencia brincando em um espaço pensado especialmente para ela.

Entre os espaços estéticos que organizamos, podemos citar a pintura em cima de folhas (elementos da natureza) com o Maternal V, utilizando tinta e pincéis. Um dos principais objetivos desse espaço foi: incentivar a criança a usar diferentes suportes para criar, ampliando a noção de que a arte pode estar em qualquer lugar, explorar diferentes texturas e ampliar o vínculo afetivo com a natureza. As crianças estavam realizadas com a pintura que realizaram. Em seguida, realizaram o carimbo em cima do papel pardo.

O espaço das cores e formas foi desenvolvido na turma do Maternal II, utilizando formas com papel celofane e lanterna. No qual foi preparado um ambiente acolhedor, em que as crianças exploraram as formas na parede e no chão utilizando a lanterna. Estavam encantados com a exploração.

Os espaços estéticos que foram realizados com as turmas dos Berçários I, à IV envolviam principalmente o aspecto sensorial, o desenvolvimento motor e o lúdico. Os Berçários vivenciaram momentos de exploração com recursos como: erva-mate, chás e ervas, materiais não estruturados, areia sensorial, objetos com texturas variadas, papel laminado, papel celofane, tecidos, luzes, elementos da natureza, instrumentos musicais, entre outros. Durante essas vivências investigadoras dos bebês, percebemos a grande curiosidade deles, a vontade de brincar e manusear tudo que lhes era

oferecido, compreendendo aquele momento com seus sentidos, vivendo por inteiro cada segundo.

O espaço de exploração com massa colorida, com o Maternal IV, foi um dos espaços em que o brincar e o faz de conta foram os elementos principais. Este espaço teve como objetivo, estimular a autonomia das crianças diante do uso de talheres, assim como o tato através das diferentes texturas, e a imaginação para criar.

Com a turma do Maternal I, um dos espaços disponibilizados foi para confecção de chocalhos, usando arroz colorido e outros grãos, funis e colheres medidoras. Esse momento demonstrou para todas, que a autonomia para confeccionar seu próprio brinquedo/instrumento musical também pode ser trabalhada enquanto a criança brinca e explora.

Os espaços de brincadeira e exploração podem ser trabalhados durante o ano todo, inclusive para proporcionar momentos culturais para as crianças. Em relação a essa possibilidade, trouxemos o momento de confecção da cuia de chimarrão com a turma do Maternal IV, onde cada criança fez sua cuia de chimarrão, enchendo com erva mate. Esse momento foi de perceptível diversão para as crianças, que se sentiam orgulhosas por fazerem um "mate" sozinhas. As habilidades de coordenação motora fina, contato com a textura e a cultura, estavam presentes e sendo vivenciadas enquanto brincavam.

Desse modo, diante do relato de alguns dos espaços estéticos que organizamos para as turmas, em cada espaço de acordo com a faixa etária em questão, foi possível comprovar nossa hipótese acerca da resposta à nossa pergunta exploratória. Compreendemos que sim, devemos desenvolver em nossa prática pedagógica momentos do brincar com intencionalidade, valorizando o amplo potencial educativo do brincar, posto que, nossos espaços de brincadeira e exploração aqui citados desenvolveram as competências dos campos de experiências da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Além disso, no decorrer do ano, a comunidade de aprendizagem que se formou em torno desse trabalho foi enriquecida pela inter-relação entre as turmas, promovendo momentos de socialização entre as crianças, trocas de experiências e descobertas coletivas. Também houve a participação ativa das famílias, tornando cada vivência mais significativa para as crianças.

Com isso, podemos afirmar que a metodologia do PUFV foi a base para nosso planejamento, prática e organização dos conteúdos da BNCC, uma vez que a metodologia do programa nos inspirou acerca

da interpretação da criança como investigadora, sujeito que vivencia e descobre sobre o mundo e sobre si mesma. O PUFV revela, que por meio de uma atividade simples como o brincar, a criança observa, experimenta, interage e adquire conhecimento, apenas sendo criança, participando do seu aprendizado de forma ativa e lúdica, principalmente na Educação Infantil.

Portanto, por ser um projeto ainda em construção e previsto para acontecer até o final do ano letivo, possuímos grandes expectativas para o Dia da Família em nossa escola, pois nesse dia será a socialização das diversas práticas, espaços estéticos e vivências que realizamos durante o ano, por meio da exposição dos registros, produções das crianças e espaços de exploração de cada turma, para serem realizados com as famílias. Esse momento será rico em emoção e orgulho de nossos alunos protagonistas, que irão relatar e demonstrar para seus familiares como aquelas atividades foram feitas e o que aprenderam, cada um com a sua maneira única de expressar-se.

3 Resultados e discussões

Esse trabalho oportunizou diversas memórias afetivas para nossas crianças e para nós mesmas como educadoras, pois todos os envolvidos nesta prática descobriram no simples, o melhor da vida. As crianças se encantaram novamente pelo brincar, pelo explorar, afastando-se das telas e se tornando investigadores dos espaços de brincadeira e exploração, vivendo ao máximo cada experiência, descobrindo novas formas de brincar, novos significados nos diversos recursos que disponibilizamos para eles.

4 Considerações finais

O brincar com intencionalidade foi nosso principal objetivo durante o desenvolvimento deste trabalho. A mudança de pensamento e de olhar acerca da nossa prática pedagógica e de nossas propostas para as turmas da escola, possibilitou diversas vivências e oportunidades das crianças explorarem o mundo ao brincar e descobrirem no simples, novos conhecimentos, memórias afetivas, vínculos, significados, entre outras descobertas.

Nossas crianças se tornaram protagonistas de seu aprendizado, descobriram que na escola elas podem brincar, podem viver coisas novas,

podem ser crianças curiosas que não tem medo de explorar, podem tocar e se sujar, além de experimentar com os seus sentidos e viver integralmente cada experiência proposta.

Sendo assim, diante das observações e acompanhamento do envolvimento e desenvolvimento das turmas durante a exploração e brincadeira nos espaços estéticos, compreendemos que nosso objetivo foi alcançado, e com isso toda a escola, comunidade escolar, e famílias foram beneficiadas pela importância do brincar e do simples em nossas vidas.

5 Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

SICREDI. O Programa A União Faz a Vida na Educação Infantil. 2ª Ed. Porto Alegre: Sicredi, 2019.

O DESENVOLVIMENTO DE PROPOSTAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: VIVÊNCIAS COTIDIANAS

SACVIER, Keila Alessandra[1]
BIANCHI, Roseli[2]

Resumo: Este trabalho tem como propósito refletir sobre o desenvolvimento de propostas pedagógicas na Educação Infantil, tendo o cotidiano escolar como espaço vivo de aprendizagens, descobertas e afetos. O desenvolvimento se deu através de observações e escuta, sendo registradas em fotografias, comentários e produções que revelam as múltiplas linguagens da infância. A partir dessas vivências, foram desenvolvidas propostas com o intuito de promover experiências significativas, repletas de imaginação, experimentação e cooperação aos educandos. A confecção de um livro coletivo encerrou o processo de forma simbólica e afetiva, reunindo memórias e atividades que expressam o protagonismo infantil bem como o olhar sensível do educador competente. Assim, reconhecendo o ambiente e cotidiano escolar como um espaço para inúmeras aprendizagens, onde o brincar, sentir, participar desenvolvem de forma integral o educando.

Palavras-chave: Educação Infantil; Vivências; Cotidiano; Propostas Pedagógicas; Registro.

Introdução

A Educação Infantil é um espaço privilegiado de descobertas, interações e aprendizagens que marcam profundamente o desenvolvimento das crianças. No cotidiano da sala, cada proposta, atividade ou simples realizações diárias revelam novas formas de expressão e de construção de saberes. Registrar esses momentos é fundamental não apenas para acompanhar o crescimento individual e coletivo dos alunos, mas também para valorizar o papel da infância como etapa única da vida.

Neste trabalho, busca-se refletir sobre as vivências cotidianas de um grupo de crianças da Educação Infantil e sobre como a professora, a partir

1 Curso Normal, EMEF Santa Maria, Santo Cristo, keilasacvier06@gmail.com
2 Mestre em Psicologia (Atitus), Assessora Pedagógica do PUFV pela Setrem, Três de Maio/RS, roseli.bianchi@setrem.com.br

da observação atenta e da escuta sensível, construiu propostas pedagógicas que dialogam com os interesses e necessidades do grupo. O resultado deste processo materializou-se na confecção de um livro, reunindo imagens e escritas sobre as experiências vividas em sala de aula, constituindo-se como um registro humanizado do percurso educativo. O objetivo principal é evidenciar a riqueza do cotidiano escolar, reconhecendo o mesmo como fonte de aprendizagens significativas.

2 Metodologia

O trabalho foi desenvolvido a partir de uma proposta vinda do Programa União Faz a Vida (PUFV), que propõe a organização das práticas educativas em etapas articuladas. Inicialmente, partiu-se de um desejo e apreciação da turma no ambiente natural que rodeia a escola. Onde em sua grande maioria gosta de passear com a turma e com a família. Assim utilizando o ambiente como território de investigação e de propostas cotidianas.

A partir disso, realizou-se a chamada **expedição investigativa**, na qual as experiências foram observadas, registradas em fotografias e descritas em pequenos relatos escritos pela professora. Essas observações deram origem à escolha do tema do projeto, que consistiu em valorizar o cotidiano da Educação Infantil por meio da documentação pedagógica.

A Educação Infantil é um espaço privilegiado de descobertas, interações e aprendizagens que marcam profundamente o desenvolvimento das crianças. No cotidiano da sala, cada proposta, atividade ou simples conversa revela novas formas de expressão e de construção de saberes, registrar esses momentos é fundamental não apenas para acompanhar o crescimento individual e coletivo dos alunos, mas também para valorizar o papel da infância como etapa única da vida.

Foram realizadas assim, propostas diante dos objetivos do conhecimento voltados às crianças bem pequenas, possuindo como base a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Referencial Curricular Gaúcho (RCG). Assim, além de propostas observadas também como durante todo o dia, houve a escuta sensível da professora diante o cotidiano dos educandos. Sendo notória a forma como os alunos promovem o equilíbrio com simples peças de madeira ou a noção do som, com a construção de materiais musicais.

Assim foram realizadas diferentes atividades que promoviam o desenvolvimento integral dos alunos de maneira lúdica com a promoção de propostas que sejam significativas na aprendizagem dos educandos.

Desta forma, foram feitas atividades referência para compor ilustrações de materiais de elementos naturais, como flores, folhas e galhos. Também foram realizadas atividades fora da sala de aula e espaço escolar, como um quadro de elementos encontrados ao redor da escola. Bem como, passeio para apanhar elementos e separá-los por cor, para utilizar como instrumentos de pintura e tintura.

Demonstrando a importância ao olhar ao ambiente ao redor, o cuidado e admiração com a natureza e os seres que fazem parte dela, trabalhando assim também o conhecimento dos animais, suas características, necessidades e papel que desempenham, despertando na criança valores importantes como o respeito, responsabilidade, reconhecimento e noção de atitudes.

Utilizando objetos para a construção de materiais musicais, como tambores, baquetas, chocalhos e castanholas promovendo a sensibilidade sonora das crianças e a criatividade. Brinquedos de madeira e encaixe onde os educandos podem através de brincadeiras orientadas ou não desenvolver o conhecimento sobre cores, tamanhos, formas, equilíbrio, encaixe, força e colaboração.

Além de propostas planejadas pelo professor, o desenvolvimento infantil também se faz diante das brincadeiras e conversas diárias com toda a comunidade escolar. Como durante a alimentação, onde cada criança possui um lugar determinado para realizar sua refeição, manuseio e identificação de materiais como prato, talheres ou alimentos. No momento da troca de fralda onde o aluno inicia a identificação do seu excremento, ou no uso do vaso sanitário em que a criança reconhece as necessidades de seu corpo, o processo de desfralde e todo o desenvolvimento e crescimento desta etapa de reconhecer seu corpo e sentidos.

Todo esse processo esteve articulado ao currículo da Educação Infantil, respeitando os campos de experiência previstos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que envolveu um conjunto de propostas pedagógicas, bem como registros de variadas maneiras para a escrita deste projeto. Além do resultado da confecção de um livro.

Que também será exposto em um espaço para os responsáveis dos educandos terem a oportunidade de observarem os diferentes trabalhos

realizados na educação infantil da escola. Em um momento de apresentação natalina ou espaço da escola, como na retirada dos alunos.

3 Resultados e discussões

O desenvolvimento de diferentes propostas na educação infantil se mostra de extrema importância para o aprimoramento de competências e habilidades essenciais para que cada criança se constitua dentro da comunidade. Assim, as vivências cotidianas fomentam uma aprendizagem mais significativa diante os espaços escolares, desenvolvendo e estimulando a espontaneidade, criatividade e colaboração dos educandos.

O registro das propostas é realizado por meio de fotografias, comentários e produções, possibilitando ao docente observar o percurso educativo singular e coletivo bem como valorar as múltiplas linguagens infantis. Buscando promover a escuta sensível, para compreender da melhor forma as expressões, gestões e necessidades dos educandos, criando momentos em que as crianças saibam que sua fala é reconhecida e respeitada. Reconhecimento assim a criança como principal protagonista de seu desenvolvimento e processo de aprendizagem.

4 Considerações finais

Este trabalho evidenciou que a Educação Infantil é um campo fértil para o desenvolvimento de propostas pedagógicas que valorizam o cotidiano como espaço de aprendizagens e descobertas. Ao registrar as experiências das crianças e dar voz às suas expressões, reconhece-se a infância como etapa única e essencial da vida.

As propostas realizadas mostraram que aprender vai muito além de conteúdos formais, onde envolve o brincar, interagir, experimentar, participar, se frustrar, observar, sentir e construir. O registro pedagógico promove a melhor identificação do percurso e experiências vividas A confecção do livro finalizou o processo de maneira simbólica e afetiva, reunindo registros que traduzem a riqueza do dia a dia escolar. Onde cada página revela diferentes descobertas e sentimentos que foram vividos ao longo do período escolar, demonstrando o quanto aprender se envolve ao brincar, imaginar, criar e participar. Reforçando a importância da infância, de experiências que sejam significativas, afeto, escuta e sensibilidade ao desenvolvimento humano. Mais do que um produto, o livro representa

uma memória coletiva, construída a partir das mãos dos docentes responsáveis, a fim de valorizar e apresentar o protagonismo infantil e a atuação fundamental/essencial de um educador formado, competente e consciente de seu papel na educação.

Portanto se mostra notória a maneira que as propostas pedagógicas baseadas na escuta sensível, na observação e na valorização das experiências cotidianas contribuem para uma educação humanizada, que respeite os direitos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, conforme as orientações citadas pela BNCC e pelo RCG.

Referências

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: Ministério da Educação, 2017.

RIO GRANDE DO SUL. Referencial Curricular Gaúcho – Educação Infantil. Porto Alegre: Secretaria Estadual de Educação, 2018.

SICREDI. O Programa A União Faz a Vida na Educação Infantil. 2ª Ed. Porto Alegre: Sicredi, 2019.

POMARZINHO DO MATERNAL: PLANTANDO SEMENTES, COLHENDO DOCES FRUTOS DE APRENDIZAGEM

WINTER, Valdeti[1]
BIANCHI, Roseli[2]

Resumo: O projeto surgiu a partir do interesse das crianças em plantar árvores frutíferas, após o transplante de um pé de pitanga na escola. Isso despertou a curiosidade sobre frutas e a natureza. Alinhado com a metodologia do Programa A União Faz a Vida (fase Exploradores do Mundo), o projeto valorizou a escuta ativa das crianças, transformando suas curiosidades em aprendizados significativos. A proposta integrou o lúdico ao educativo, relacionando as iniciais dos alunos com frutas, o que gerou um ambiente de descobertas e encantamento. O resultado foi uma experiência rica e envolvente, unindo conhecimento e brincadeira.

Palavras-chave: Aprendizado; Frutas; Letras iniciais.

1 Metodologia

O relato de aprendizagem foi desenvolvido pela professora Valdeti R. L. Winter com a turma do Maternal, composta por nove alunos da EMEI Mundo do Saber, em Tucunduva/RS. O projeto iniciou em 10 de março de 2025, quando, durante uma brincadeira no pátio, as crianças descobriram uma muda de pitangueira em um vaso de flores. Após a professora explicar que ela se tornaria uma árvore, o grupo decidiu procurar um local adequado para o plantio. Em visita aos arredores da escola, escolheram um espaço próximo à horta como o novo lar do pezinho de pitanga.

No dia seguinte na roda de conversa as crianças estavam entusiasmadas, queriam ir ver o pezinho de pitanga que havia sido replantado, regá-lo e cuidar. Então a professora convidou a turma para

1 Pedagogia, Especialização em Educação Infantil e Anos Iniciais, Especialização em Gestão Escolar, EMEI Mundo do Saber, Tucunduva/.RS, valdetiwinter@gmail.com

2 Mestrado em Psicologia, Assessora Pedagógica do PUFV, Setrem, Três de Maio/RS, roseli.bianchi@setrem.com.br

dar um passeio até a praça da cidade (expedição investigativa) onde havia vários pés de pitanga e as crianças puderam observá-los em vários tamanhos, inclusive plantas adultas que já possuíam frutas e que puderam ser colhidas e depois degustadas pelas crianças, que adoraram. Depois de retornarem para a escola e comerem as frutas, conversaram sobre os diversos tipos de frutas que conheciam e gostavam, foi então que o aluno Joaquim teve a idéia: *"Prof a gente podia plantar mais pés de frutas aqui na escola"* a proposta foi recebida com muito entusiasmo pelos demais colegas e professora, e assim resolveram pôr em prática a ideia.

Pensando em como poderia trabalhar a parte pedagógica juntamente com o projeto, a professora resolveu trabalhar as letras iniciais dos nomes das crianças, conteúdo trabalhado no maternal, com a letra inicial das frutas. Essa proposta potencializou o envolvimento das crianças, pois a cada nome anunciado, surgia a curiosidade sobre qual fruta começaria com a mesma letra.

Começamos então pela letra "**A"**, tínhamos na turma o **Anthony,** a professora produziu um cartaz com imagens de vários objetos que começavam com esta letra, a foto do Anthony e a fruta escolhida, que foi o abacaxi. Ao chegar à sala de aula com o cartaz as crianças ficaram muito felizes ao verem a foto do colega juntamente com as imagens da fruta - o abacaxi. Em seguida a professora buscou um abacaxi, para que todos pudessem manusear, cheirar e depois de descascado foi degustado. No dia seguinte na roda de conversa as crianças estavam entusiasmadas comentando sobre o cartaz e sobre o abacaxi, foi então que a professora sugeriu que plantassem um pé de abacaxi, todos concordaram, mas começaram as perguntas, *profe onde está a semente do abacaxi?* A professora então explicou que o abacaxi não era plantado a partir de sementes e sim usava-se a sua copa para reproduzir as plantas, em seguida mergulharam a copa do abacaxi na água em um copo para criar raízes, e obtiveram sucesso.

A próxima letrinha foi o **"B"**, inicial do **Bernardo, Bernardo Rafael, Bianca** e da **monitora Bruna**. Foi uma verdadeira "festa" saber que os coleguinhas e a "profe Bruna" tinham a mesma inicial da banana e da bergamota, frutas que eles adoram. No dia seguinte a professora levou para a sala uma penca de bananas, as crianças puderam manuseá-las, sentir o aroma, depois descascar e comer. Como trabalho pedagógico usando tinta guache as crianças pintaram uma banana desenhada pela professora num pedaço de papelão que depois de recortada e perfurada foi usada para que as crianças desenvolvessem atividades de alinhavo. Dias depois,

numa manhã ensolarada a professora convidou as crianças para fazerem uma visita à "Nona Dallalana", uma moradora da cidade que gentilmente atendeu ao pedido da professora e abriu a sua propriedade para que as crianças visitassem e conhecessem uma bananeira, entusiasmadas seguiram em direção à casa da "Nona" e com grande alegria puderam conhecer o pé de bananeira que estava com lindos cachos de banana verdes, a professora aproveitou e explicou que como as pitangas verdes não eram boas para o consumo precisavam amadurecer, o mesmo acontece com as bananas. Logo depois, ao retornarem para a escola, fizeram uma deliciosa vitamina de banana com leite. Para finalizar a professora trouxe uma muda de bananeira que foi plantada no "pomarzinho" ao lado da horta. Dando continuidade ainda na letrinha "B" a próxima personagem foi a bergamota. Sempre podendo contar com as famílias, a professora pediu no grupo de WhatsApp se alguém teria bergamotas para doar para fazer um trabalho usando as frutas, o pedido foi prontamente atendido. Primeiramente a atividade realizada pela turma foi descascar as bergamotas, assim as crianças adquiriram mais autonomia e independência em realizar pequenas ações do cotidiano, depois a professora pediu que ao comerem as bergamotas os alunos separassem as sementes para fazer uma atividade. As sementes foram guardadas e no dia seguinte as crianças chegaram curiosas para saber o que fariam com as sementinhas. A professora então chegou com uma garrafa pet cortada pela metade e perfurada para cada criança, e convidou a turma para se dirigirem até o pátio onde havia deixado um balde com terra e pás de plástico. Depois de encherem com terra a garrafa pet cortada, buscou as sementes e convidou cada criança para contar junto o quantitativo de cinco sementes e depois colocá-las no pote e cobrir com terra. Depois de todos os potes plantados a professora buscou um borrifador e convidou a turma para fazer uma "chuvinha". Combinaram que a partir daquele dia todos iriam cuidá-las e esperariam até os pés de" bergamota bebê" nascerem. Depois de várias semanas cuidando, num belo dia ao chegarem as crianças tiveram uma linda surpresa, num dos potes as sementinhas haviam germinado e um novo pé de bergamota havia nascido. Após este dia as crianças continuaram cuidando das plantinhas até o dia da socialização dos projetos, quando receberam sua muda de bergamota enfeitada com a sua foto para levar como lembrança do projeto.

Dando sequência na lista da chamada o próximo aluno **Felice,** e para fazer parte do cartaz a fruta foi o **Figo**, desta vez somente foi apresentada a imagem, e degustado o figo em calda, pois não era época de frutificação das figueiras.

Prosseguindo chegou a vez do **Joaquim,** muito felizes e entusiasmadas as crianças esperavam ansiosamente para saber qual seria a fruta que seria estudada juntamente com a letrinha **J.** A professora então chegou com um pote de jabuticabas, doado por seus vizinhos que possuíam uma jabuticabeira com muitas frutas nesta época. As crianças puderam manuseá-las, degustá-las, analisarem a cor, pois propositalmente a professora colheu algumas frutas que não estavam maduras e ainda não apresentavam a cor roxa característica da jabuticaba madura.

Na semana seguinte ansiosamente as crianças queriam saber quem seria o próximo a ter a foto no cartaz da sala. Ao chegar com o cartaz da letra **M** de Maithê, foi uma "festa", afinal juntamente com a foto da coleguinha havia várias imagens de frutas, e este foi o motivo de tanta animação. Começamos pelo mamão, em seguida a melancia. Depois de sentir a textura e o sabor, como haviam separado as sementes, as crianças já sabiam que iriam para o pátio fazer a plantação nos potinhos e depois realizar todo o cuidado até que as plantinhas nascessem. Para dar continuidade nos dias seguintes foi a vez de conhecerem a manga, após todas as etapas de degustação foi plantada a semente retirada do caroço da fruta, que após alguns dias já havia germinado e uma nova mangueira nasceu. Para encerrar o estudo da letra **M**, as crianças fizeram uma atividade de pintura da fruta, primeiramente foram misturadas as cores primárias (vermelho e laranja) para conseguir a cor ideal para pintar a manga, (azul e amarelo) para as folhas, resultando em muita animação com a "mágica" das cores.

Pedro o mais novo da turma questionava todos os dias quando a professora iria colocar a sua foto na parede, pois percebeu que só faltava ela, quando chegou o grande dia houve muita animação, pois, as crianças perceberam que juntamente com a fruta **pêra**, outra fruta que começava com a letra **P** era a **pitanga**, a fruta que havia inspirado o projeto. Primeiramente a professora trouxe a "pêra" que foi provada por todos, alguns disseram que era parecida com a maçã, tinha quase o mesmo gosto. Dando prosseguimento no dia seguinte na roda de conversa, relembraram o início do projeto com o pezinho de pitanga, foram até o pátio visitá-lo, e ficaram muito felizes em encontrá-lo maior e muito viçoso.

2 Resultados e discussões

Os resultados do projeto foram nítidos e revelaram o quanto a curiosidade e o encantamento das crianças podem ser potentes no processo

de aprendizagem. Neste processo, os pequenos descobriram as letras iniciais de seus nomes, como também as associaram às frutas, ampliando seu vocabulário. A cada nova fruta apresentada, surgia uma oportunidade de explorar sabores, cores, formas e texturas, promovendo experiências sensoriais. Além disso, o projeto possibilitou o aprendizado de números, ao contar aos colegas e as frutas, e conhecimentos sobre as plantas, como o crescimento, os cuidados e a importância das árvores frutíferas para o meio ambiente.

Outro ponto a ser destacado foi o envolvimento da comunidade de aprendizagem, que se fez presente ao longo do projeto. Famílias, funcionários escolares e demais membros da comunidade foram envolvidas nas atividades, contribuindo para a construção coletiva do conhecimento e fortalecendo os vínculos entre escola e comunidade.

3 Considerações finais

O projeto evidenciou que a escuta ativa e o respeito às curiosidades infantis tornam o aprendizado mais significativo. Ao integrar o lúdico e o pedagógico, favoreceu o desenvolvimento integral das crianças e despertou o interesse pelo conhecimento de forma prazerosa. A participação da comunidade fortaleceu os laços entre escola, famílias e território, reafirmando os princípios do Programa A União Faz a Vida.

5 Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

SICREDI. O Programa A União Faz a Vida na Educação Infantil. 2ª Ed. Porto Alegre: Sicredi, 2019.

“SONS QUE ENCANTAM”

BURGIN, Natine Duana Zander[1]
SOUZA, Edir Ávila de[2]
FUHR, Caroline Luísa Ludwig[3]

Resumo: Este relato de experiência trata sobre o projeto “Sons que encantam” desenvolvido a partir do Programa a União Faz a Vida (PUFV), na turma do Berçário da Escola de Educação Infantil Doce Infância, do município de Tuparendi/RS. O projeto iniciou-se durante o período de adaptação das crianças ao ambiente escolar, momento em que os sons mostraram-se importantes para o acolhimento, acalmando e estimulando os bebês. A partir da observação do interesse deles pelos sons do cotidiano, surgiram propostas que ampliaram suas experiências sensoriais, expressivas e afetivas. Foram realizadas contações de histórias cantadas, exploração de instrumentos musicais e materiais diversos, além da inserção da “roda de músicas” na rotina, promovendo o desenvolvimento da atenção, da linguagem, da expressão corporal e da socialização. Produziu-se também, o “Livro das Canções”, que será entregue às famílias ao final do ano letivo. O projeto evidenciou que a musicalização é um importante recurso pedagógico, capaz de favorecer o desenvolvimento integral dos bebês. Assim, o trabalho reforça a relevância de práticas educativas que valorizem os sons, a ludicidade e a sensibilidade, tornando o processo de aprendizagem mais significativo e encantador desde os primeiros anos de vida.

Palavras-chave: Adaptação; Sons; Desenvolvimento Integral.

1 Introdução

O relato de experiência apresentado foi pensado e desenvolvido pelas professoras Natine Duana Zander Burgin e Edir Ávila de Souza, na turma do Berçário B da Educação Infantil, na Escola Municipal de Educação Infantil Doce Infância, no Município de Tuparendi/RS, utilizando a metodologia do Programa União Faz a Vida (PUFV). A turma

1 Pedagoga, professora EMEI Doce Infância, Tuparendi/RS – natineduana@gmail.com
2 Pedagoga, professora EMEI Doce Infância, Tuparendi/RS – profedir@hotmail.com
3 Bióloga, Pedagoga e Doutora em Educação nas Ciências (UFRGS), Assessora Pedagógica PUFV Sicredi União RS/ES, cllfuhr@gmail.com

é composta por 12 alunos.

O projeto teve início durante o período de adaptação dos bebês ao ambiente escolar. Nesse momento, foi possível observar o primeiro contato das crianças com um novo espaço, repleto de sons, pessoas e rotinas diferentes das que estavam acostumadas. Cada descoberta despertava curiosidade e encantamento, especialmente pelos sons presentes no cotidiano da escola, que chamavam a atenção dos pequenos e despertavam neles o desejo de explorar.

Durante a adaptação, o choro foi algo muito comum, pois os bebês ainda estavam se acostumando ao convívio no espaço escolar. Nesse contexto, os diferentes sons propostos nas interações e atividades, contribuíram para acalmar, despertar o interesse e criar momentos de aproximação entre as professoras e as crianças, auxiliando significativamente na construção de laços afetivos e da confiança. Dessa forma, durante o ano, diferentes sons foram explorados e vivenciados.

2 Metodologia

O projeto foi desenvolvido a partir das etapas do Programa a União Faz a Vida. A expedição investigativa aconteceu na própria sala da turma e nos diferentes espaços da escola. O ponto de partida foi a observação de que os sons despertavam o interesse dos bebês e exerciam um efeito tranquilizador e agradável, especialmente durante o período de adaptação. A partir disso, seguiu-se com a seguinte pergunta exploratória: “Qual som você mais gosta de ouvir?”. Ao longo do ano, os sons tornaram-se importantes estímulos para as explorações das crianças, que, movidas pela curiosidade, se desafiavam em novas descobertas, experimentando diferentes movimentos, ritmos e sonoridades.

Durante o ano, realizaram-se contações de histórias cantadas, nas quais, além da narrativa, incorporaram-se diferentes recursos sonoros. Os objetos sonoros, as imitações de ruídos presentes nas histórias e o uso de instrumentos musicais tornará as propostas mais envolventes e significativas para os bebês. Esses elementos despertaram a curiosidade, favoreceram a atenção e ampliaram as possibilidades de interação.

Outro momento importante foi a inserção da “Roda de Músicas” na rotina. Esse momento acontece na maioria dos dias, contemplando diferentes músicas infantis, além da incorporação de gestos que as representam. Os bebês demonstram grande interesse e alegria ao ouvir as

músicas, acompanhar os gestos e interagir com os colegas e professoras. A roda de músicas favorece o desenvolvimento da expressão corporal, da linguagem e da escuta atenta, além de fortalecer os vínculos e o sentimento de pertencimento ao grupo.

No decorrer do ano, também exploraram-se diferentes instrumentos musicais, a qual também demonstrou-se uma prática significativa. Essa proposta permitiu que os bebês experimentassem sons variados, demonstrando curiosidade e encantamento ao manusear tambores, chocalhos, sinos, pandeiros e outros instrumentos, descobrindo as possibilidades sonoras.

Além dos instrumentos musicais, os materiais estruturados e não estruturados também se mostraram recursos importantes para a exploração dos sons. Objetos do cotidiano, como tampas, potes, colheres, tecidos, plásticos e garrafas com diferentes preenchimentos, permitiram que os bebês experimentassem diversas sonoridades. Ao manipular esses materiais, as crianças puderam descobrir relações entre movimento e produção de som, ampliando suas possibilidades de expressão e percepção auditiva.

Atrelado à musicalização, realizou-se o projeto "Livro das Canções", o qual consistiu na produção de um livreto, com algumas cantigas exploradas em sala. O livro das canções será entregue às famílias ao final do ano letivo, possibilitando que elas conheçam e apreciem o trabalho desenvolvido ao longo do projeto. Esse material reunirá algumas músicas exploradas com as crianças, registrando momentos significativos das vivências sonoras e reforçando a parceria entre escola e família no acompanhamento das aprendizagens dos bebês.

3 Resultados e discussões

O projeto "Sons que encantam" demonstrou-se uma experiência rica e significativa para os bebês, pois possibilitou a exploração de diferentes sons, o desenvolvimento da atenção, da expressão corporal e da linguagem, além de fortalecer vínculos afetivos com colegas e professores. As diversas atividades propostas contribuíram para a construção de uma rotina lúdica, afetiva e educativa, na qual o som tornou-se um recurso privilegiado para o desenvolvimento.

Brito (2013, p. 35) diz que "o processo de musicalização dos bebês e crianças começa espontaneamente, de forma intuitiva, por meio do contato com uma variedade de sons do cotidiano, incluindo à presença de

música." Dessa forma, é necessário entender que a musicalização vai além de apenas música, mas, refere-se a uma infinidade de sons e possibilidades.

A autora ressalta ainda que "a criança é um ser "brincante" e, brincando, faz música, pois assim se relaciona com o mundo que descobre a cada dia" (BRITO, 2013, p. 35). Ou seja, os sons possibilitam que as crianças desenvolvam, desde os primeiros meses de vida, o senso estético, a criticidade e a sensibilização.

4 Considerações finais

O desenvolvimento deste projeto possibilitou às professoras refletirem e analisarem a importância dos sons para o desenvolvimento infantil, especialmente, nos primeiros meses de vida. Tais práticas demonstraram-se relevantes no processo de inserção dos bebês no contexto escolar, além de desenvolver diferentes habilidades e possibilitar momentos de exploração e descobertas.

5 Referências

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.

BRITO, Teca Alencar. **Música na Educação Infantil:** propostas para a formação integral da criança. São Paulo: Editora Peirópolis, 2013.

RELATO DE PRÁTICA PEDAGÓGICA: CONTOS, CORES E O ENCANTADOR GRILO: UMA JORNADA DE IMAGINAÇÃO

CALZA, Renata[1]
FUHR, Caroline Ludwig Luísa[2]

Resumo: Este projeto é um relato de experiência desenvolvido ao longo do ano de 2025 com as turmas do Berçário "A" e do Maternal, no turno da manhã, da Escola Municipal de Educação Infantil Espaço da Criança. A proposta teve início de forma espontânea, durante um momento de brincadeira dirigida, quando um grilo apareceu na sala de aula. Diante do interesse e da euforia das crianças com o inseto, surgiu o projeto intitulado "Contos, Cores e o Encantador Grilo: Uma Jornada de Imaginação". Com o objetivo de integrar esse encantamento ao processo educativo, foram introduzidas histórias relacionadas ao grilo, e um diário de bordo foi criado, acompanhado do personagem CriCri, que passou a visitar as casas das famílias nos finais de semana, promovendo novas experiências e fortalecendo os vínculos entre escola e comunidade. A partir dessa vivência, diversas atividades foram desenvolvidas, alinhadas aos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da Educação Infantil. O projeto esteve em consonância com a metodologia do programa A União Faz a Vida (PUFV), ao incentivar as crianças a explorar, questionar e participar ativamente das decisões, tornando-se protagonistas do processo educativo. Como culminância, o projeto atingiu seus objetivos com destaque para a participação ativa das crianças e de suas famílias. A aprendizagem ocorreu por meio de descobertas, interações entre pares e experiências concretas com o mundo ao redor, reafirmando o compromisso da escola com uma educação integral, significativa e transformadora.

Palavras-chave: Imaginação infantil; Protagonismo; Educação integral.

1 Professora, Escola Municipal de Educação Infantil Mundo do Saber, Tucunduva/RS, renata.calza@edu.tucunduva.rs.gov.br

2 Bióloga, Pedagoga e Doutora em Educação nas Ciências (UFRGS), Assessora Pedagógica PUFV Sicredi União RS/ES, cllfuhr@gmail.com

1 Introdução

Este relato de experiência apresenta as vivências de 2025 com as turmas da creche da Escola Municipal de Educação Infantil Espaço da Criança, localizada no centro do município de Novo Machado/RS, composta por 13 crianças. A proposta pedagógica surgiu da observação atenta das crianças e da valorização de seus interesses espontâneos, elemento essencial na Educação Infantil.

Mesmo nos primeiros anos escolares, é fundamental oferecer um ambiente que estimule a curiosidade natural da criança, encorajando-a a fazer perguntas, levantar hipóteses, realizar experimentações e se envolver em atividades lúdicas e investigativas. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a curiosidade é um dos motores essenciais do aprendizado, pois impulsiona a criança a explorar, investigar e descobrir o mundo ao seu redor de forma ativa e significativa. Essa abordagem contribui diretamente para o desenvolvimento integral — cognitivo, emocional e social — dos pequenos.

Inicialmente, as turmas do Berçário "A" e do Maternal funcionavam separadamente. No entanto, por determinação da Secretaria Municipal de Educação, as duas foram unificadas. A junção exigiu uma nova observação dos interesses coletivos: o grupo do Maternal demonstrava grande interesse por histórias infantis, enquanto o Berçário apresentava forte envolvimento com atividades de pintura, especialmente a pintura corporal.

Com base nas observações e nas experiências desenvolvidas com ambos os grupos, surgiu a ideia de unir esses interesses em um único projeto, centrado no resgate de contos e fábulas infantis, utilizando técnicas variadas de pintura como ferramenta para fixação e expressão das aprendizagens.

Foi durante esse processo que, em um momento de brincadeira dirigida, um grilo apareceu na sala de aula, despertando entusiasmo e curiosidade entre as crianças. A partir desse acontecimento espontâneo, e percebendo a potência educativa presente nesse interesse coletivo, nasceu o projeto "Contos, Cores e o Encantador Grilo: Uma Jornada de Imaginação", que passou a integrar elementos da narrativa, da arte e da investigação infantil em uma proposta significativa e encantadora.

2 Metodologia

O ponto de partida para este projeto foi a aparição inesperada de um grilo em sala de aula. A curiosidade e o entusiasmo imediatos das crianças despertaram um forte interesse coletivo, que deu origem à proposta pedagógica. Após conversas iniciais e pesquisas sobre o inseto, iniciamos o planejamento da expedição investigativa, em consonância com a metodologia do programa A União Faz a Vida (PUFV), que valoriza a escuta ativa, o protagonismo infantil e o aprender por meio de experiências concretas.

Durante a fase inicial, as crianças foram incentivadas a levantar perguntas e hipóteses, dando início ao processo de investigação. Questões como "De onde o grilo veio?", "O que ele come?", "Por que canta?", "Como se comunica?", "Onde vive?" e "Quais são suas características?" nortearam a exploração, reforçando o desenvolvimento da curiosidade e da capacidade investigativa.

A metodologia adotada envolveu rodas de conversa, pesquisa orientada, exploração do ambiente, observações diretas, registros orais e visuais, além de visitas. O território investigativo teve início na própria sala de aula, onde as crianças construíram uma casinha para o CriCri, o novo mascote da turma. A experiência se expandiu para a comunidade, por meio da proposta de levar o CriCri para casa nos finais de semana, junto com um diário de bordo, fortalecendo o vínculo entre escola e família.

Antes da primeira visita do CriCri a uma casa, a turma participou ativamente dos preparativos: sortearam a primeira criança, organizaram os cuidados necessários e demonstraram grande expectativa e envolvimento. O entusiasmo foi evidente: perguntas eram feitas constantemente, as crianças queriam alimentar o grilo, cuidar da sua "casinha" e incluí-lo nas brincadeiras do dia a dia.

Na segunda etapa do projeto, cada criança teve a oportunidade de levar o CriCri para casa, vivenciando um final de semana com o grilo e aplicando o que haviam aprendido previamente sobre seus hábitos e necessidades. As famílias registraram esses momentos com fotos, vídeos e áudios enviados à professora por WhatsApp. Esses registros enriqueceram o processo de aprendizagem e motivaram ainda mais a turma, transformando o CriCri em um elo de afeto, descoberta e cooperação.

A experiência se revelou altamente significativa: as crianças participaram de todas as etapas – desde a escolha do nome até os cuidados

diários com o grilo – aprendendo sobre respeito à natureza, responsabilidade e empatia. As interações geraram questionamentos como: "Será que ele vai crescer logo?", "Por que as pernas dele são tão grandes?", "O que mais ele come?", demonstrando o envolvimento contínuo com a temática.

Seguindo os princípios do PUFV, o projeto ampliou-se para outras atividades integradoras, baseadas em contos, vivências e oficinas criativas que contemplavam os cinco campos de experiências da BNCC. As histórias infantis foram utilizadas como fio condutor para a construção de significados, enquanto as práticas manuais e expressivas (como pinturas, confecção de materiais e dramatizações) promoveram a fixação lúdica dos conteúdos.

Na terceira etapa, após todas as famílias receberem o CriCri (com exceção de uma que optou por não participar), realizamos um momento especial: em uma manhã ensolarada, a turma reuniu-se para devolver o grilo ao seu habitat natural. A despedida foi celebrada com alegria e respeito, evidenciando a compreensão das crianças sobre o ciclo da vida e o cuidado com os seres vivos.

A quarta fase do projeto contou com a participação de um membro da comunidade local, que auxiliou na construção de uma casinha com restos de paletes. Este espaço passou a integrar o cotidiano da sala de aula, funcionando como cenário para brincadeiras simbólicas com utensílios domésticos trazidos pelas famílias e também como espaço de contação de histórias, com a instalação de um toldo retrátil, criando um ambiente lúdico e acolhedor para as práticas literárias.

Ao longo de todo o projeto, a metodologia adotada esteve centrada no protagonismo infantil, na escuta sensível e na construção coletiva do conhecimento. As experiências foram planejadas de forma integrada e significativa, conectando a imaginação, a cultura e a vivência prática em um processo de aprendizagem prazeroso e transformador.

A culminância do projeto ocorrerá na escola, em um momento especialmente preparado para receber as famílias e compartilhar as aprendizagens vivenciadas. Haverá exposição dos trabalhos realizados, oficinas práticas e apresentações das crianças, que compartilharão suas descobertas e reviverão momentos marcantes do projeto.

Fragmentos do diário de bordo das famílias reforçam a importância afetiva e pedagógica da proposta:

> "Chegou a hora de dizer tchau para nosso amigo, agradecer pela sua

> visita… Antonella deu uma choradinha, mas sabia que ele queria e precisava ir para a casa de outros colegas também. Nesse tempo que o CriCri passou aqui em casa foi um momento de junção da família, também pesquisamos e nos divertimos muito."
>
> "Uma visita única e especial neste final de semana, o grilo CriCri. … Foi um final de semana bem diferente, pois jamais imaginaríamos que toda a família se envolvesse em cuidar de um grilo. Bianca gostou da sua visita especial."

3 Resultados e discussões

Essa experiência proporcionou às educadoras uma reflexão sobre a importância de valorizar e investir na curiosidade das crianças, explorando seus conhecimentos prévios e promovendo trocas de experiências e discussões enriquecedoras. Acredita-se que essa abordagem favoreceu a aquisição de novos saberes, além de fortalecer os vínculos entre a família e a escola, criando uma conexão ainda mais estreita e colaborativa.

4 Considerações finais

Ao final do projeto, é possível reconhecer a significativa relevância pedagógica e formativa da experiência, tanto para as crianças quanto para as educadoras envolvidas. O percurso possibilitou não apenas o aprofundamento de saberes já existentes e a resolução de questionamentos surgidos ao longo do processo, mas também a construção de novos conhecimentos por meio de vivências concretas, lúdicas e interativas.

A proposta contribuiu de maneira expressiva para o desenvolvimento da curiosidade investigativa, da criatividade e do pensamento crítico das crianças. Paralelamente, proporcionou às educadoras a oportunidade de enriquecer suas práticas pedagógicas, promovendo uma escuta mais atenta das infâncias e um planejamento cada vez mais reflexivo e intencional.

Além dos avanços no campo do conhecimento, o projeto também se destacou pelo fortalecimento das relações interpessoais e institucionais, ao promover uma maior integração entre escola, famílias e comunidade. Essa aproximação resultou em um ambiente mais acolhedor, afetivo e colaborativo, fortalecendo os laços de pertencimento e o reconhecimento do papel de cada sujeito na construção de uma educação verdadeiramente significativa e transformadora.

5 Referências

BNCC, **Base Nacional Comum Curricular.** Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79601-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192, acesso em 25 Set, 2024.

Haetinger, Daniela; Haetinger Günter Max (organizadores). **Fundamentos teóricos e metodológicos. O Programa A União Faz A Vida.** Porto Alegre, 2019. O Programa a União Faz a Vida na Educação Infantil. 2ª. Ed. Porto Alegre: Sicredi.

PEQUENAS MÃOS, GRANDES CUIDADOS: DESCOBRINDO A NATUREZA COM A HORTA

SCHEREIBER, Roselaine Muller[1]
FISCHER, Daniela Andrea[2]
BIANCHI, Roseli[3]

Resumo: O projeto da horta escolar foi desenvolvido pelas professoras do maternal I com o objetivo de despertar nas crianças o interesse pelo cuidado com a natureza, promovendo aprendizagens significativas por meio da vivência prática. Alinhado à metodologia do Programa A União Faz a Vida (PUFV), especialmente à fase "Exploradores do Mundo", o trabalho partiu das curiosidades das crianças sobre plantas, terra e alimentos, e se desenvolveu com atividades lúdicas e investigativas. A construção da horta envolveu exploração de sementes, visita à horta de moradores locais, preparo do solo, plantio coletivo e acompanhamento do crescimento das plantas. As crianças participaram ativamente, desenvolvendo noções de tempo, responsabilidade, cores, formas e quantidades, além de ampliar a linguagem e a socialização. O projeto também integrou atividades complementares como músicas, histórias e desenhos, promovendo interdisciplinaridade. Os principais alcances observados foram o envolvimento das crianças com o cuidado das plantas, o interesse por provar alimentos naturais e o prazer por estar em contato com a terra e as plantas. A prática mostrou-se rica e potente, fortalecendo o protagonismo infantil e o aprendizado desemparedado.

Palavras-chave: Desemparedamento, horta escolar, vivências.

1 Introdução

O presente trabalho foi desenvolvido na EMEI Luz do Saber, no município de Porto Vera Cruz/RS neste ano de 2025, com a turma do Maternal I, composto por treze crianças, tendo como tema central

1 Pós graduação em Educação Especial, Professora na Emei Luz do Saber, Porto Vera Cruz/RS, rosemullerschereiber@gmail.com
2 Pedagogia, Professora na Emei Luz do Saber, Porto Vera Cruz/RS, fischerdanielaandrea@gmail.com
3 Mestre em Psicologia (Atitus), Assessora Pedagógica do PUFV, Setrem, Três de Maio/RS, roseli.bianchi@setrem.com.br

"criação e cuidado de uma pequena horta na escola". A proposta surgiu com o objetivo de proporcionar às crianças um contato direto com a natureza, estimulando a curiosidade, a observação e o cuidado com o meio ambiente. A iniciativa está alinhada à metodologia do Programa A União Faz a Vida (PUFV), especialmente à fase *"Exploradores do Mundo"*, que valoriza a livre investigação, a brincadeira simbólica e o protagonismo infantil, *além de estar alinhado ao projeto maior da escola "Pequenos Exploradores"*, que tem por objetivo estimular o desemparedamento das crianças, tendo vivências e explorações externas às tradicionais salas de aula.

Realizado entre os meses de março e o previsto para ir até final deste ano, o projeto envolveu crianças de 3 a 4 anos. Por meio de atividades práticas e lúdicas, as crianças puderam conhecer diferentes tipos de sementes, compreender seu ciclo de crescimento e participar ativamente do plantio e dos cuidados com a horta. Essa vivência contribuiu para o desenvolvimento de habilidades motoras, cognitivas e socioafetivas, além de fortalecer valores como responsabilidade, cooperação e respeito pela natureza. A experiência tornou-se significativa por aproximar as crianças dos processos naturais, despertando nelas o interesse pela preservação ambiental e por hábitos mais saudáveis.

Todo o trabalho desenvolvido esteve alicerçado na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), onde as práticas pedagógicas foram vivenciadas e integradas em todos os campos de experiências.

2 Metodologia

O desenvolvimento do projeto aconteceu de forma lúdica, participativa e vivencial, priorizando a aprendizagem das crianças por meio da experiência prática e do contato direto com a natureza, oportunizando propostas pedagógicas de exploração, investigação e de descobertas.

O pontapé inicial foi a ação da escola de convidar os pais a trazerem frutas todas as semanas para a hora do lanche, nas terças-feiras. A partir disso as crianças foram mostrando interesse em cultivar as sementes e reconhecer os alimentos, e abriu espaço para uma roda de conversa, onde foram compartilhados saberes prévios e levantamento de possibilidades de exploração para novos conhecimentos serem construídos.

Quanto aos saberes prévios, percebemos por meio de questionamentos das crianças, como "O que é isso?", "Dá para plantar?", "Vai nascer alguma coisa?", que a curiosidade existia e havia uma infinita

possibilidade a ser explorada acerca da construção de novos, como: o que é necessário para que as plantas cresçam saudáveis? Quais são os cuidados necessários, como terra, água, sol? Será que requerem cuidados constantes? E outras possibilidades.

Após diálogos iniciais, organizamos uma visita na comunidade, conhecendo alguns moradores locais que tem frutas e horta para que as crianças pudessem interagir e expandir seu olhar e conhecimento sobre os alimentos naturais, inclusive provando, já que colheram bergamotas. Esse momento ampliou o olhar das crianças e fortaleceu vínculos com a comunidade de aprendizagem ao entorno da escola.

A etapa seguinte foi dar início à construção da nossa horta na escola. Com a comunidade de aprendizagem, conseguimos a doação de pneus e terra. Preparamos o espaço na escola e demos início a organização dos canteiros (nos pneus). Num primeiro momento as crianças estiveram em contato com a terra, colocando-a nos pneus e explorando a sua textura. Posteriormente, se deu o plantio coletivo, no qual as crianças participaram colocando as sementes nos canteiros e ainda, no dia da família, estes plantaram mudas de Alecrim, porque gostavam muito da música.

No primeiro momento, foi plantado rúcula, alface e repolho. As crianças se mostraram animadas, com as mãos sujas de terra esperando ansiosas a vez de colocar sua semente ou muda.

Conforme os dias foram passando, as crianças passaram a ter o cuidado contínuo, regando os canteiros e mantendo limpo para que as verduras ali plantadas nascessem bonitas e saudáveis. Foram feitas observações diárias, onde as crianças acompanharam as mudanças e o crescimento das plantas, desenvolvendo noções de tempo, responsabilidade e cuidado. As crianças passaram a identificar as partes das plantas, os nomes dos vegetais, a importância do sol e da água, e a perceber os ciclos da natureza.

Para enriquecer o processo, foram propostas atividades complementares como desenhos, músicas e histórias relacionadas ao tema, promovendo uma abordagem interdisciplinar que envolveu o desenvolvimento de todos os campos de experiências.

A partir dessas histórias, outras explorações foram acontecendo, ampliando o repertório das crianças sobre o universo da horta e plantio.

Como as crianças mantiveram a rotina de observar a hora regularmente, à medida que as hortaliças foram crescendo, percebemos

que as crianças estavam muito entusiasmadas com o desenvolvimento das plantas.

E, quando chegou a hora de iniciar a colheita das saladas, foi uma festa! Levamos as crianças para colher e levar para a cozinha para que as merendeiras da escola utilizassem na merenda escolar.

Como parte do encerramento parcial das atividades realizadas até o momento, foi organizada uma mostra de trabalhos na escola, em um momento aberto para que as famílias pudessem visitar e prestigiar o projeto. O local escolhido para essa exposição foi o próprio espaço da horta, onde os pais puderam observar de perto o resultado do trabalho coletivo das crianças. Durante a visita, foi apresentada uma linha do tempo ilustrativa, construída com registros fotográficos e relatos das etapas vivenciadas, desde a exploração das sementes até o plantio, cuidados diários e a colheita. Esse momento de partilha fortaleceu os vínculos entre escola e família, valorizando o trabalho realizado pelas crianças em conjunto conosco – educadoras.

Por se tratar de um projeto em andamento, e com a horta em pleno funcionamento, este relato não registra o fim da proposta, mas sim o processo construído até aqui, repleto de descobertas, aprendizagens e encantamentos das crianças. Ao longo dos próximos meses, estão previstas novas atividades, como oficinas culinárias com os alimentos colhidos, rodas de conversa sobre alimentação saudável e outras colheitas que permitirão às crianças vivenciar ainda mais o ciclo da natureza. A horta permanece como um espaço vivo de aprendizagem, cuidado e conexão com o mundo natural.

3 Resultados e discussões

O projeto revelou muito envolvimento das crianças. Elas participaram com entusiasmo, demonstrando curiosidade em todo o processo de preparação, plantio até a colheita. Além do cuidado com as plantas. A observação diária da horta desenvolveu noções de tempo, paciência e responsabilidade. As crianças ampliaram o seu vocabulário, passando a nomear partes das plantas, identificar cores e tamanhos, e até se interessaram por provar os alimentos cultivados. A vivência prática e desemparedar permitiu que o aprendizado fosse significativo e prazeroso, fortalecendo vínculos entre os colegas, com as educadoras e com toda a escola.

4 Considerações finais

Trabalhar com o projeto da horta foi uma experiência rica de oportunidades de as crianças aprenderem de forma lúdica, prazerosa, vivenciada e integrada ao cotidiano escolar. O projeto proporcionou descobertas, encantamento e desenvolvimento de múltiplas habilidades. Alinhado à fase "Exploradores do Mundo" do PUFV, favoreceu a expressão, a imaginação, a descoberta, a socialização e o protagonismo infantil. A horta tornou-se um espaço de aprendizagem viva, onde cada criança pôde explorar, cuidar e crescer junto com as plantas.

5 Referências

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

SICREDI. O Programa A União Faz a Vida na Educação Infantil. 2ª Ed. Porto Alegre: Sicredi, 2019.

PEQUENOS CORPOS, GRANDES DESCOBERTAS

VIER, Luana Taís[1]
MADALÓZ, Rodrigo José[2]

Resumo: É através do nosso corpo que nos comunicamos, descobrimos e vivenciamos inúmeras situações desde os primeiros dias de vida. Neste sentido, o projeto teve por objetivo a promoção e o desenvolvimento integral de crianças bem pequenas através de atividades que envolvam o corpo em movimento, explorando diferentes formas de expressão e interação com o mundo. Desenvolveu-se o projeto através da temática "O Corpo Brincante", com alunos da turma do Maternal B (2 e 3 anos), de uma escola de Educação Infantil do município de Guarani das Missões/RS. Seguindo a metodologia do Programa A União Faz a Vida os alunos vivenciaram diferentes situações no contexto de sala de aula, as quais contribuíram para seu desenvolvimento motor, cognitivo, emocional e sensorial, de acordo com as habilidades e competências indicadas pela Base Nacional Comum Curricular. Mesmo com o projeto ainda em andamento, pode-se perceber um avanço significativo no desenvolvimento global dos alunos

Palavras-chave: Corpo; Brincar; Desenvolvimento; Criança; Educação.

1 Introdução

O corpo é, sem dúvidas, o primeiro meio de interação da criança com o mundo, funcionando como ferramenta principal de descoberta, expressão e comunicação. Desde que nasce, a criança utiliza o corpo para explorar o ambiente, estabelecer vínculos afetivos e manifestar emoções. Na Educação Infantil, o movimento corporal assume papel predominante no processo de aprendizagem e desenvolvimento, tendo em vista que promove a partir dele é possível a criança ter várias vivências que envolvem dimensões cognitivas, motoras, sociais e emocionais.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o trabalho pedagógico com crianças de 0 a 5 anos deve estar organizado

1 Professora de Educação Infantil, EMEI Arco-Íris, Guarani das Missões/RS, e-mail luanavier1@gmail.com
2 Doutor e Mestre em Educação, Santo Ângelo/RS, E-mail: rodrigomadaloz@san.uri.br

em campos de experiência que considerem a corporeidade como elemento fundamental para a aprendizagem e para a constituição da identidade (BRASIL, 2017). A BNCC também reforça a importância dos professores proporcionarem experiências que articulem corpo, movimento, expressões artísticas, brincadeiras e interações sociais, contribuindo assim para o desenvolvimento pleno da criança.

Alguns autores, como Piaget (1976), destacam que o desenvolvimento cognitivo da criança pequena está intimamente ligado às ações corporais e sensório-motoras. O conhecimento é construído por meio da manipulação, da experimentação e da exploração ativa do meio. Já Vygotsky (1998), por sua vez, dá ênfase à relevância das interações sociais e culturais para a aprendizagem, afirmando que o corpo em movimento é também mediador de processos simbólicos e de significações compartilhadas.

Tendo esses referenciais como ponto de partida, o projeto "Pequenos Corpos, Grandes Descobertas", desenvolvido ao longo do ano de 2025 com uma turma de crianças do Maternal B (2 a 3 anos), teve como temática o corpo brincante, compreendido como centro de descobertas na primeira infância e como possibilidade de expressão, criação e investigação.

Assim, essa experiência pedagógica teve como objetivo reconhecer o corpo como meio de construção do conhecimento, favorecendo aprendizagens significativas e o desenvolvimento da autonomia e da criatividade na Educação Infantil.

2 Metodologia

O presente resumo trata-se de um projeto desenvolvido em uma escola de educação infantil, localizada no município de Guarani das Missões/RS onde utilizou-se a metodologia do PUFV (2019).

Como território investigativo, enfatizou-se as diferentes etapas do desenvolvimento infantil, tendo em vista que a expedição investigativa seria feita na própria sala de aula, com atividades do cotidiano dos alunos.

Participaram do projeto 17 alunos de uma turma do Maternal B (alunos entre 2 e 3 anos). Percebeu-se bastante disposição para o movimento por parte dos alunos, dessa forma, o projeto partiu da pergunta exploratória: "O que podemos descobrir através do corpo?", buscando promover situações lúdicas que respeitam o tempo e o ritmo individual das crianças.

A avaliação foi realizada de forma processual e qualitativa, por meio da observação direta, registros fotográficos e anotações diárias sobre o envolvimento, os avanços e as interações das crianças.

3 Resultados e discussões

Os resultados observados durante o projeto destacaram o potencial do corpo brincante como ferramenta de desenvolvimento integral. As crianças demonstraram avanços significativos em diferentes dimensões: motora, cognitiva, emocional e social.

No campo de experiência "Corpo, gestos e movimentos", houve progressos na coordenação ampla e fina, maior domínio postural e melhora na noção espacial. As atividades de dança e circuitos motores favorecem movimentos coordenados, além da percepção de lateralidade. Piaget (1976) já afirmava que a inteligência da criança se estrutura a partir da ação, sendo o movimento corporal base para o desenvolvimento cognitivo.

No campo "Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações" as propostas que envolviam resolução de desafios lúdicos como a montagem de quebra-cabeça e atividades de seguir a sequência das cores, estimularam a atenção, a memória e o raciocínio lógico. Observou-se também ampliação da capacidade de compreender instruções simples e de estabelecer relações de causa e efeito.

No campo "O eu, o outro e o nós", dimensão emocional, atividades que envolviam a formação de identidade e o simples fato de esperar a sua vez para realizar a tarefa contribuíram com o entendimento e a expressão de sentimentos e da identidade e para o reconhecimento das próprias emoções. Wallon (1975) destaca que a emoção é indissociável do movimento, e que o corpo é espaço privilegiado para a criança manifestar estados afetivos.

Nos campos "Traços, som, cores e formas" e "Escuta, fala, pensamento e imaginação", as interações coletivas nas brincadeiras livres e nas danças revelaram avanços na cooperação, no respeito às diferenças e no fortalecimento dos vínculos entre pares. Vygotsky (1998) argumenta que o desenvolvimento ocorre em um processo de mediação social, em que as trocas com o outro ampliam as possibilidades individuais.

Outro ponto relevante foi o papel da exploração sensorial. Atividades com espuma, gelatina e massinha despertaram curiosidade e prazer em experimentar, reforçando a importância de propostas que envolvem múltiplos sentidos. Segundo Malaguzzi (1999), educador da

abordagem de Reggio Emilia, a criança possui "cem linguagens", e cabe à escola oferecer condições para que todas elas se expressem.

4 Considerações finais

O projeto "Pequenos Corpos, Grandes Descobertas" permitiu perceber que o corpo é um território de experiências que amplia a forma como a criança conhece a si mesma e ao mundo. Por meio do brincar, do movimento e da expressão corporal, as crianças exploraram diferentes linguagens, desenvolveram habilidades motoras, cognitivas, emocionais e sociais, e fortaleceram vínculos afetivos.

A experiência reafirma que a Educação Infantil deve garantir contextos pedagógicos que valorizem a corporeidade e a ludicidade, em consonância com os princípios da BNCC. Mais do que resultados imediatos, trata-se de possibilitar às crianças a construção de aprendizagens duradouras, que respeitem sua singularidade e promovam o desenvolvimento integral.

Para trabalhos futuros, sugere-se ampliar a participação das famílias em atividades conjuntas, fortalecendo a comunidade de aprendizagem, bem como aprofundar registros e análises para sistematizar práticas que possam servir de referência a outros contextos educativos.

5 Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular – Educação Infantil. Brasília: MEC, 2017.

MALAGUZZI, Loris. As cem linguagens da criança. Reggio Emilia: Reggio Children, 1999.

PIAGET, Jean. A Formação do Símbolo na Criança. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

SICREDI. O Programa A União Faz a Vida: fundamentos teóricos e metodológicos. Alexandre Isaac; Ricardo Casco (Organizadores). Porto Alegre: Fundação Sicredi, 2019

VYGOTSKY, Lev. A Formação Social da Mente. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WALLON, Henri. As Origens do Pensamento na Criança. Lisboa: Estampa, 1975.

PEQUENOS EXPLORADORES: INVESTIGANDO OS ELEMENTOS

GRÁS, Valéria Tereza Magni[1]
KRUPP, Elisandra[2]
GOMES, Letícia Ferraz[3]
MÜRMANN, Cinara Valency Enéas[4]

Resumo: Este projeto, realizado no contexto do programa União Faz a Vida, propôs uma abordagem lúdica e pedagógica para o ensino dos quatro elementos naturais: terra, ar, fogo e água, para crianças da Educação Infantil, com faixa etária de 2 a 3 anos. O objetivo principal foi promover o aprendizado sobre os elementos da natureza de maneira interativa e dinâmica, focando no desenvolvimento integral das crianças de 2 a 3 anos. Essa abordagem visa estimular não apenas o entendimento cognitivo, mas também o aperfeiçoamento das habilidades motoras, sociais e emocionais. As atividades propostas foram cuidadosamente elaboradas para que os pequenos pudessem explorar e vivenciar as características da natureza de forma lúdica e divertida. Por meio de jogos, brincadeiras ao ar livre e experimentações sensoriais, as crianças tiveram a oportunidade de aprender sobre plantas, animais, água, solo e outros elementos naturais, fomentando curiosidade e instigando questionamentos sobre o mundo que as cerca. Além disso, essa interação com a natureza contribuiu para o desenvolvimento de habilidades motoras, uma vez que as crianças se movimentaram, exploraram diferentes texturas e aprenderam a manipular objetos e materiais encontrados no ambiente. O aspecto social também foi enfatizado, promovendo a cooperação e a convivência pacífica entre as crianças, enquanto suas emoções foram reconhecidas e respeitadas durante o processo de aprendizado. Dessa forma, busca-se não apenas a compreensão racional dos elementos naturais, mas

1 Pedagoga; Pós graduada em Gestão Escolar/Pós graduada em Educação Infantil: Abordagem de Reggio Emilia; Professora na Escola Municipal de Educação Infantil Bráulio Mário Azambuja Ribas,Entre-Ijuís/RS e e-mail, valeriamagnigras@gamil.com

2 Pedagoga. Pós graduada em Educação Especial Inclusiva/ Pós graduada em Docência na Educação Infantil/ Pós graduada em Pós em Educação Especial: transtorno do espectro autista Professora na Escola Municipal de Educação Infantil Bráulio Mário Azambuja Ribas, Entre-Ijuís/RS e e-mail profelizekrupp@gmail.com

3 Pedagoga, Pós graduada em Ludopedagogia; Professora na Escola Municipal de Educação Infantil Bráulio Mário Azambuja Ribas, Entre-Ijuís/RS; email leticiaferrazgomes2025@gmail.com

4 Mestre em Ciências do Movimento Humano, URI, Santo Ângelo, cinara@san.uri.br

também o fortalecimento de vínculos afetivos e a formação de cidadãos mais conscientes e equilibrados emocionalmente.

Palavras-chave: Educação infantil; Elementos da natureza; Aprendizagem sensorial; Desenvolvimento infantil.

1 Introdução

A Escola Municipal de Educação Infantil Bráulio Mário Azambuja Ribas parte do princípio de que a criança é um sujeito potente, capaz de construir seu próprio conhecimento por meio da interação com o ambiente, com os pares e com os adultos. Alinhada às Pedagogias Participativas, a escola valoriza o protagonismo infantil e reconhece o brincar, o movimento e as múltiplas linguagens como formas legítimas de expressão e aprendizado. Nesse contexto, foi desenvolvido o projeto "Pequenos exploradores: investigando os elementos", voltado à turma de crianças de 2 a 3 anos. Com o intuito de proporcionar experiências sensoriais significativas a partir da exploração dos elementos da natureza: terra, ar, fogo e água, a proposta buscou criar oportunidades de vivência que potencializassem a curiosidade e a imaginação das crianças, promovendo o contato direto com diferentes materiais e contextos. Os espaços foram organizados de maneira a favorecer a livre escolha, a experimentação e a construção coletiva e individual de saberes, tornando visíveis as aprendizagens por meio das narrativas do cotidiano. O projeto reforça a importância da escuta sensível e do olhar atento ao que é significativo para cada criança, reconhecendo que cada experiência é uma oportunidade de cuidado e desenvolvimento integral.

2 Metodologia

O presente projeto está fundamentado nos princípios centrais da metodologia do programa "A União Faz a Vida": COOPERAÇÃO e CIDADANIA , apresentando a criança como um sujeito protagonista de sua aprendizagem mas que, em conjunto com seu grupo constrói conhecimentos que trarão impactos positivos no futuro. Essa metodologia também busca a participação da comunidade, mostrando que a união fortalece vínculos e dá força ao trabalho em conjunto.

O projeto foi estruturado a partir da pergunta exploratória: "Como utilizar os quatro elementos da natureza como fonte de aprendizagem e desenvolvimento das crianças?". Inicialmente, partimos do índice inicial, que contempla o que já sabemos: brincar ao ar livre é prazeroso e saudável; explorar a água e a terra proporciona calma, fortalecimento do sistema imunológico; correr e sentir o vento aguça os sentidos das crianças, reduz o estresse, melhora o equilíbrio; o fogo instiga a imaginação e a curiosidade. A partir desse conhecimento, avançamos para o índice formativo, que direcionou as investigações, levantando questões como: "O que a natureza nos oferece como fonte de contentamento e crescimento?", "Qual o impacto dos quatro elementos no desenvolvimento infantil?" e "Como apresentar os quatro elementos para as crianças?".

O território de aprendizagem foi definido a partir do interesse espontâneo das crianças pelos montes de terras localizados nos fundos da escola, espaço que se tornou o cenário principal para a exploração da terra. Para ampliar as possibilidades de interação e exploração foi organizado um contexto de investigação onde foram disponibilizados objetos de apoio como bandejas, potes, colheres, funis e peneiras, incentivando a manipulação e a exploração sensorial do elemento terra. Essa abordagem permitiu que as crianças descobrissem as propriedades do material de forma lúdica, despertando curiosidade e ampliando seus sentidos.A metodologia utilizada no projeto foi cuidadosamente estruturada para proporcionar uma experiência rica e estimulante para as crianças. A abordagem enfatizou atividades práticas e sensoriais, permitindo que os pequenos aprendizes se envolvessem de maneiras significativas com o mundo ao seu redor.As atividades práticas e sensoriais desempenharam um papel central na metodologia. Essas atividades incluíram: Investigações diretas onde as crianças foram incentivadas a observar e explorar seu ambiente; atividades experimentais com água e fogo foram projetadas para instigar a curiosidade; atividades ao ar livre em contato direto com a natureza foi um aspecto essencial promovendo a criatividade e o bem estar das crianças; exploração do meio ambiente onde as crianças puderam tocar, cheirar e observar elementos naturais favorecendo, desta forma, um aprendizado mais profundo sobre os elemento naturais; as brincadeiras ao ar livre, como correr, pular e escalar, ajudaram no desenvolvimento físico das crianças, além de promoverem o trabalho em equipe e a socialização; integração sensorial : O contato com diferentes texturas da terra, folhas, água e ar estimulou os sentidos, favorecendo a percepção do espaço e do ambiente natural.A abordagem adotada não apenas enriqueceu o conhecimento das

crianças sobre a natureza, mas também promoveu a conexão com o Meio Ambiente e o desenvolvimento Integral de cada um.

A introdução dos elementos forma acontecendo no cotidiano através das experiências práticas e seguras, organizadas tanto em momentos de livre escolha quanto em momentos conduzidos. O elemento fogo, por exemplo, foi trabalhado em parceria com a comunidade, quando um pai de aluno compartilhou sua experiência com churrasco, possibilitando uma vivência concreta e contextualizada. Essa participação fortaleceu a comunidade de aprendizagem, aproximando família e escola no processo educativo. Contribuindo para o fortalecimento da autonomia das crianças nestes momentos.

Ao longo do projeto, a mediação docente respeitou os ritmos e interesses das crianças, valorizando suas hipóteses e narrativas e promovendo a construção coletiva e individual de novos conhecimentos. As múltiplas linguagens infantis foram estimuladas, garantindo que cada experiência fosse significativa e contribuísse para o desenvolvimento integral das crianças.

3 Resultados e discussões

Os resultados obtidos com o desenvolvimento do projeto "Pequenos exploradores: investigando os elementos" demonstram a efetividade da abordagem sensorial e participativa na Educação Infantil para o entendimento dos elementos naturais – terra, ar, fogo e água. Observou-se que, ao proporcionar espaços e materiais que estimulam a exploração autônoma, as crianças da faixa etária de 2 a 3 anos ampliaram suas habilidades motoras, cognitivas, sociais e emocionais, manifestando maior interesse e curiosidade pelo ambiente natural que as cerca.

A manipulação de materiais de apoio, como potes, colheres e bandejas, permitiu o desenvolvimento da coordenação motora fina e a percepção das propriedades físicas dos elementos. A vivência com o ar, por meio de atividades que envolviam o vento e o movimento, aguçou os sentidos e favoreceu a consciência corporal. A Introdução do fogo, contextualizada pela participação da comunidade com o relato do pai sobre o churrasco, contribuiu para o entendimento simbólico e cultural do elemento, ampliando o repertório das crianças. Por fim, as experiências com a água revelaram efeitos calmantes e promoveram a experimentação de diferentes estados físicos.

Além dos avanços no desenvolvimento infantil, o projeto evidenciou a importância do diálogo entre escola, família e comunidade, fortalecendo a rede de apoio ao aprendizado. No campo científico e pedagógico, a iniciativa reforça a relevância das Pedagogias Participativas e das práticas educativas que respeitam a autonomia da criança, as múltiplas linguagens e o brincar como forma de conhecimento, com socializações entre os grupos, valorizando a cooperação através de aprendizagens coletivas.

Portanto, este trabalho contribui para a discussão sobre metodologias ativas e contextualizadas na Educação Infantil, demonstrando que a natureza pode ser uma fonte rica e acessível para o desenvolvimento integral das crianças, especialmente quando as práticas são planejadas para valorizar a experiência sensorial e o protagonismo infantil.

4 Considerações finais

O projeto "Pequenos exploradores: investigando os elementos" alcançou seus objetivos ao utilizar os elementos da natureza como fonte de aprendizagem e desenvolvimento para crianças da Educação Infantil de 2 a 3 anos. Através de práticas pedagógicas planejadas intencionalmente, foi possível promover experiências significativas que estimularam o protagonismo infantil, o desenvolvimento motor, cognitivo, social e emocional, além da valorização das múltiplas linguagens e formas de expressão das crianças.

A exploração intencional dos elementos terra, ar, fogo e água, aliada à participação da comunidade escolar, mostrou-se uma estratégia eficaz para conectar o ambiente natural com o processo educativo, ampliando o interesse e a compreensão das crianças sobre o mundo que as cerca. O trabalho reforça a importância de organizar espaços e propostas que possibilitem a investigação, a experimentação e a construção coletiva e individual do conhecimento, respeitando os ritmos e interesses infantis.

Dessa forma, conclui-se que a natureza é um recurso pedagógico essencial para a educação infantil, capaz de contribuir para o desenvolvimento integral das crianças e para a formação de cidadãos conscientes que valorizam a interação com o meio ambiente e a conservação desse. O projeto, portanto, representa uma prática real, possível que pode ser replicada e aprofundada em diferentes contextos educativos.

5 Referências

PIORSKI, Gandhy. **Brinquedos do Chão: a natureza, o imaginário e o brincar.** São Paulo: Editora Peirópolis, 2016

WOLFF, Danielle**. Lugar de Existência, Lugar de Aprendizagem: A Importância do Ambiente na Educação Infantil**. CEDUC, 2020.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Educação. **Referencial Curricular Gaúcho: Educação Infantil**. Porto Alegre: SEE, 2018.

RIBEIRO, Bruna (org.) **ABORDAGENS PARTICIPATIVAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: SABERES NECESSÁRIOS PARA NOS MANTER EM VOO**. São Paulo: Passarinho, 2023

FAZENDINHA ENCANTADA: APRENDIZADOS E DESCOBERTAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

SCHEUER, Franciele Thais Horback[1]
AMARAL, Pâmela [2]
DEON, Viviana da Rosa da Rosa[3]

Resumo: Este relato de experiência trata sobre o projeto do Programa União Faz a Vida realizado em uma Escola Municipal de Educação Infantil, tendo como temática os animais da fazenda. A escolha da temática deu-se por meio de expedição investigativa realizada no bairro onde a escola está situada e devido ao interesse das crianças pelos animais, tendo como objetivo "proporcionar às crianças experiências significativas de aprendizagem sobre os animais da fazenda, valorizando o brincar, a curiosidade, a imaginação e a relação de cuidado com os seres vivos, em consonância com os campos de experiência da Base Nacional Comum Curricular". A partir da metodologia de projetos, as atividades foram pensadas de acordo com as necessidades da turma e alinhados à Base Nacional Comum Curricular, com a finalidade de ampliar os conhecimentos e acerca dos animais da fazenda. Com base nas observações e registros realizados durante a execução do projeto foi possível perceber o envolvimento das crianças nas atividades desenvolvidas no projeto, bem como aprendizagens significativas decorrentes dele.

Palavras-chave: Animais da fazenda; Relato de Experiência; Pedagogia de projetos; BNCC.

1 Introdução

A Educação Infantil, tem uma história que inicia no assistencialismo, onde apenas cuidavam das crianças, garantindo alimentação, saúde e higiene das mesmas. E após surgirem leis como a

1 Mestre em Educação, pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. Especialista em Alfabetização e Letramento pela UNINTER. Pedagoga, pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. EMEI Cecília Petry Batista, São Luiz Gonzaga/RS. Fthais.slg@gmail.com

2 Pedagoga, pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional. EMEI Cecília Petry Batista, São Luiz Gonzaga/RS.pahamaral1999@gmail.com

3 Mestre em Educação. Acessora do PUFV. URI - Santo Ângelo. Santo Ângelo/RS. vivianadeon@san.uri.br

Constituição Brasileira, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação(LDB) e o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil(RCNEI), se começa a mudar o conceito de Educação Infantil como assistencialismo para integrante da Educação Básica.

A Constituição Brasileira em seu artigo 208 aponta que é dever do Estado a garantia de "Educação Infantil, em creche e pré-escola, às crianças até 5 (cinco) anos de idade;" (BRASIL, 1988) e a LDB, em seu artigo 29, estabelece "A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade."(BRASIL, 1996)

Por considerarmos a Educação Infantil, de primordial importância, acreditarmos ser nosso compromisso de exercer essa função com responsabilidade. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), "Parte do trabalho do educador é refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças." (BRASIL, 2018, p.39).

O Programa União Faz a Vida possui uma metodologia baseada em projetos que busca a autonomia das crianças a partir de suas curiosidades. A pedagogia de projetos constitui uma metodologia de ensino que valoriza a aprendizagem ativa, significativa e contextualizada, centrada no interesse dos alunos e em situações reais do cotidiano.

Um projeto é um plano que descreve as ações necessárias para a realização de um objetivo e que inclui os recursos e o período de tempo essenciais à sua execução. Para a Educação Infantil, esse plano poderia ser sintetizado como uma pesquisa específica ou uma investigação desenvolvida em profundidade sobre um tema claramente delineado, com objetivos educacionais significativos. (ANTUNES, 2012, p. 79)

Dessa forma, tendo como temática "Animais da fazenda", este projeto teve como objetivo proporcionar às crianças experiências significativas de aprendizagem sobre os animais da fazenda, valorizando o brincar, a curiosidade, a imaginação e a relação de cuidado com os seres vivos, em consonância com os campos de experiência da BNCC.

2 Metodologia

Este projeto surgiu a partir de uma expedição investigativa realizada no bairro onde está localizada a escola em que atuamos como professora, na cidade de São Luiz Gonzaga – RS.

Para a expedição investigativa iniciamos aguçando a curiosidade dos pequenos, falando sobre o passeio que iriamos realizar e que nele seriamos como "investigadores" e teríamos que observar tudo para resolver a seguinte questão: "O que tem de legal no nosso bairro?". Confeccionamos, com materiais recicláveis, lupas, binóculos e sacolas para observar e guardar materiais de interesse encontrados durante a expedição.

Durante a expedição, as crianças demonstraram grande interesse pelos animais que avistaram em uma propriedade, e após conversarmos com o proprietário do local, entramos e pudemos ver os animais mais de pertinho.

Após retornamos à escola, realizamos rodas de conversa sobre a expedição, tendo as crianças apontado maior interesse sobre os animais. Dessa forma, conduzimos perguntas, para sabermos quais eram os conhecimentos prévios das crianças e o que eles demonstravam curiosidades em saber.

Diante disso, com a temática delimitada em animais da fazenda, estudamos e montamos o planejamento iniciando as aprendizagens pela galinha, estudando de forma ampla sobre o animal, suas características físicas, seus filhotes, alimentação e após sobre a vaca e o porco da mesma forma.

As atividades propostas foram planejadas de modo a contemplar todos os campos de experiência previstos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a Educação Infantil. Nesse sentido, foram desenvolvidas práticas pedagógicas diversificadas, tais como rodas de conversa, contação de histórias, exploração musical, produções artísticas, brincadeiras motoras e experiências concretas relacionadas à temática.

A organização das atividades buscou promover aprendizagens significativas por meio de metodologias ativas e lúdicas, garantindo a participação efetiva das crianças, o exercício da oralidade, a socialização e o fortalecimento da autonomia. Assim, o projeto privilegiou o protagonismo infantil, entendendo a criança como sujeito histórico, social e de direitos, em consonância com os princípios norteadores da Educação Infantil.

3 Resultados e discussões

Ao longo do projeto, realizamos atividades que buscavam constantemente despertar nas crianças o cuidado e o respeito pelos animais, valorizando atitudes de empatia e responsabilidade, integrando todos os campos de experiências. A partir das vivências e interesses que surgiam, fomos estabelecendo conexões com diferentes áreas do conhecimento, ampliando as aprendizagens de forma significativa.

Iniciamos as atividades do projeto estudando a galinha, onde as propostas envolveram conversas sobre suas características, alimentação, ciclo de vida e o ovo.

Foram realizadas diversas atividades, como contação de histórias, a exibição do filme ‘’A Fuga das Galinhas”. Realizamos experiências sensoriais, envolvendo o milho, ovo e penas de galinha.

Um momento significativo foi a presença de um pintinho na sala de aula, quando as crianças puderam observá-lo, alimentá-lo e ter contato direto com o animal, assim trabalhando o cuidado com os animais.

Trabalhamos a letra G, utilizando diversos materiais e associando à outras palavras; exploramos a contagem de ovos para desenvolver noções de número e quantidade. Realizamos a atividade de cozinhar o ovo, descascá-lo e degustá-lo. Realizamos circuitos temáticos e brincamos de ovo na colher, estimulando coordenação, equilíbrio e diversão, o que trabalhou-se nos cinco campos de aprendizagem.

Na sequência passamos a estudar a vaca. Realizamos rodas de conversa sobre suas características, sua alimentação e a importância desse animal no cotidiano das pessoas.

De forma colaborativa, confeccionamos uma vaca, promovendo a criatividade e trabalho em grupo. Em seguida, realizamos uma vivência prática de ordenha, onde as crianças puderam “tirar leite” dentro da sala de aula, compreendendo de maneira concreta esse processo.

Foi realizada a degustação de alimentos derivados do leite, o que possibilitou uma experiência sensorial e gustativa diferenciada e divertida.

Realizamos uma visita a uma propriedade próxima à escola, onde as crianças puderam observar e interagir com os terneiros, tocando e conhecendo de perto os animais. Essa vivência despertou o cuidado, o respeito e o encantamento com o ambiente rural, e foi pensada com o intuito de proporcionar uma vivência ao que estávamos estudando.

Outra forma significativa de estimular as crianças é habituá-las a saídas, passeios e excursões, organizando-se previamente esses eventos e propondo sempre interrogações que contextualizem o aprendido em classe com o observado nessas atividades, propondo desafios e problemas, sugerindo argumentações. (ANTUNES, 2012, p. 33)

Passamos a trabalhar o porco, onde imitamos o som e os movimentos do porco, explorando expressões corporais. Realizamos rodas de conversas sobre o animal, contação de história, confecção das máscaras de porquinhos e os alunos encenaram a história dos "Três porquinhos".

Também aproveitamos para estudar a letra P, associando às letras iniciais de objetos e de colegas da turma. Utilizamos quebra-cabeça para compreender o ambiente onde o porco vive. Trabalhamos o raciocínio lógico e a resolução de problemas utilizando esta temática.

Durante todo o processo, registramos observações e vídeos, o que nos permitiu acompanhar as reações e percepções das crianças, que se mostraram sempre curiosas, participativas e cheias de questionamentos, mantendo assim um olhar atento e reflexivo sobre as crianças. Esse acompanhamento possibilitou compreender suas reações, formas de participação e envolvimento nas diferentes propostas.

Constatamos também um grande avanço no desenvolvimento infantil, especialmente na expressão oral, na coordenação motora e na socialização. O projeto evidenciou que o brincar, o investigar e o vivenciar são caminhos potentes para a construção do conhecimento e para o desenvolvimento integral das crianças.

4 Considerações finais

Durante o desenvolvimento do projeto, foi possível trabalhar todos os campos de experiências, promovendo aprendizagens significativas e integradas. Observamos o quanto esta temática despertou o interesse e o envolvimento das crianças, tornando o processo de aprendizagem prazeroso e dinâmico.

Ao longo das atividades, as crianças demonstraram avanços importantes em diferentes aspectos do desenvolvimento: na linguagem oral, ao expressarem suas ideias e descobertas; na coordenação motora ampla e fina, por meio das vivências práticas e manuseio de materiais; e também na desinibição e participação, tornando-se mais confiantes e comunicativas.

Além de favorecer o aprendizado das crianças, o projeto enriqueceu também a nossa prática pedagógica enquanto professoras, proporcionando momentos de reflexão, troca de experiências e redescoberta das inúmeras possibilidades que o ensino lúdico oferece. Cada etapa vivenciada reafirmou a importância de escutar as crianças, valorizar suas curiosidades e transformar seus interesses em oportunidades de aprendizagem.

Dessa forma, o trabalho com este projeto mostrou o poder do aprender brincando, onde a curiosidade, a exploração e o encantamento são caminhos que levam ao conhecimento, ao cuidado com o outro e ao amor pela natureza.

5 Referências

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República,. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 03 out. 2025

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 06 out. 2025

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 17 out. 2025.

ANTUNES, Celso. Projetos e práticas pedagógicas na Educação Infantil - Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

AFINAL, O QUE OS BEBÊS FAZEM NO BERÇÁRIO?

AMES, Marluci[1]
RIGO, Débora Regina Heinsch[2]
AZEVEDO, Juliane Santos de[3]
BIANCHI, Roseli[4]

Resumo: Este relato apresenta a experiência vivenciada com bebês na Educação Infantil, inspirada na fase "Exploradores de si no mundo" do Programa A União Faz a Vida (PUFV). A proposta teve como objetivo promover o desenvolvimento integral dos bebês por meio de práticas investigativas que respeitassem seus tempos, interesses e formas de expressão, afinal de contas, quando falamos em bebês, surgem muitas dúvidas sobre o que fazer com os bebês e como fazer para desenvolver suas habilidades respeitando seus limites e sua infância. O mundo dos bebês é uma explosão de possibilidades, curiosidade, exploração e vivências. É através de propostas investigativas, que eles conhecem a si e ao mundo que os cercam, desenvolvendo sua integralidade e sua autonomia. Ao final do projeto, podemos observar avanços na autonomia, na expressão corporal e na construção de vínculos afetivos com as educadoras e familiares. Os bebês demonstraram maior segurança para explorar, comunicar e interagir, revelando que, mesmo sem o domínio da linguagem verbal, são capazes de construir conhecimento e participar ativamente do seu processo de aprendizagem.

Palavras-chave: Exploração; Curiosidade; Vivências.

1 Introdução

Este Projeto foi desenvolvido no ano de 2024, com bebês de 4 meses a 1 ano e 6 meses, na Escola Municipal de Educação

1 Licenciatura Plena em Pedagogia/ Pós-graduação em Neuroaprendizagem, Escola Municipal de Educação Infantil Emei Luz do Saber, Porto Vera Cruz/RS, marluciames2012@gmail.com
2 Licenciatura em psicopedagogia, pós-graduação em alfabetização e letramento, Escola Municipal de Educação Infantil Emei Luz do Saber, Porto Vera Cruz/RS, debirhr@gmail.com
3 Pedagogia, Pós-graduação em Educação Especial Inclusiva, Pós-graduação em Séries iniciais e Educação Infantil, Escola Municipal de Educação Infantil Emei Luz do Saber, Porto Vera Cruz/RS, julianasantosdeazevedo37@gmail.com
4 Mestre em Psicologia (Atitus), Assessora Pedagógica do PUFV, Setrem, Três de Maio/RS, roseli.bianchi@setrem.com.br

Infantil, Luz do Saber no Município de Porto Vera Cruz/RS, composto por 10 bebês. Nossos pequenos bebês que saem do ninho de suas casas e chegam no ninho da nossa escola, para depois ir para o mundo, tem suas necessidades básicas, e ainda suas necessidades particulares que precisam ser "vistas e escutadas". Muitas vezes, o bebê não é respeitado em suas singularidades por não conseguir expressar essas necessidades, e para enxergá-las, eles precisam um olhar atento e sensível do educador e de suas famílias, e através desse olhar, precisam de vivências exploratórias voltadas ao que precisam desenvolver. *Afinal, o que fazem os bebês no berçário?*

O objetivo principal dessa proposta, foi de proporcionar diferentes vivências significativas e afetuosas para os bebês, desenvolvendo neles suas habilidades e autonomia, respeitando cada um no seu ritmo e limitações, e aguçando ainda mais sua curiosidade por tudo o que o cercam. Pensando nisso, as propostas pensadas e executadas, foram disponibilizadas para os bebês sem forçá-los a explorar e sem determinação de tempo.

Entre as propostas, foram feitas explorações de recursos acabados, como livros de Histórias e fantoches e, de recursos não estruturados, como: cones, cds, tubos, tampinhas, palitos de picolé, pedras, caixas, tecidos, plásticos celofanes coloridos, luzes coloridas, lanternas, grampos de roupas, peneiras, funis, contextos investigativos com farinha, erva mate, gelos coloridos, água entre outros.

2 Metodologia

A metodologia do Projeto uniu a cultura de cooperação escola/família juntamente com a curiosidade dos bebês, que é algo que eles já carregam consigo. Antes de iniciar o ano letivo, fizemos uma reunião com as famílias, onde foi aplicado uma dinâmica com colheres, onde em cada uma havia escrito palavras aleatórias que fazem parte do dia a dia das crianças. Como pergunta exploratória tivemos a seguinte indagação: *O que queremos colher este ano?*

Cada família, foi convidada a escolher uma colher com a palavra que considerava sua resposta e após, compartilhar com os demais o porquê dessa escolha. Após todos falarem, foi feito mais três perguntas para autorreflexão: *O que vamos semear para colher? O que é A(colher)? A(colher) a quem?*

A infância precisa ser acolhida, a escola precisa estar preparada para acolher crianças e adultos cotidianamente, somente com princípios e

atitudes de acolhimento conseguiremos colher uma educação mais sensível e participativa.

A partir desse momento, retornado para o espaço escolar, agora com os bebês, foram preparadas diversas possibilidades e propostas com intencionalidade, para acolher e conhecer os bebês, para que depois pudéssemos desenvolver suas habilidades e potencialidades, já que em sua maioria, eram bebês que estavam vindo pela primeira vez para a escola, saindo de seus ninhos familiares, onde estranhavam o espaço, as profissionais e os colegas.

Aos poucos, fomos introduzindo a eles as rotinas de sono, alimentação, deixando eles conhecerem o ambiente, os colegas, a nos conhecerem, para posteriormente iniciarmos propostas diagnósticas para conhecermos as potencialidades que cada um já possuía e poder proporcionar outras de forma intencional. Cada proposta apresentada partiu da vida cotidiana das crianças na escola: das interações com as outras crianças, com o espaço que também era novidade, das descobertas pelo seu próprio corpo, pelos objetos e brinquedos da sala e que eram do interesse deles e do espaço compartilhado.

Os recursos utilizados nas propostas pedagógicas eram, cuidadosamente organizados e apresentados de forma a estimular a curiosidade e a exploração ativa por parte das crianças. Essa disposição intencional dos materiais favorecia a autonomia, permitindo que cada criança interagisse com os objetos de acordo com seu interesse e ritmo. Nesse contexto, nós, educadoras, assumimos o papel de mediadoras atentas, observando as interações, os gestos, as escolhas e as descobertas das crianças. A partir dessas observações, planejamos novas práticas, que dialogassem com os interesses dos pequenos e potencializaram o processo de aprendizagem.

Da mesma forma, foram sugeridas algumas propostas com as famílias, como por exemplo ter momentos de leitura com seus bebês, com livros levados da escola; apresentação interativa Mamãe/bebê com a sopa do Neném; Momento avós/bebês na escola, Festa papai/bebês na escola.

Essas ações reconhecem que, para os bebês, a comunidade de aprendizagem é formada, primordialmente, por seus familiares. Por estarem em uma fase inicial do desenvolvimento, em que o vínculo afetivo e a segurança emocional são fundamentais, os bebês ainda estranham pessoas fora do seu convívio habitual. Assim, envolvemos ao longo do projeto as mães, pais, avós e demais cuidadores nas atividades escolares. A presença

dos familiares na escola contribuiu para que os bebês se sentissem mais seguros e confiantes, favorecendo a construção de experiências educativas prazerosas e o desenvolvimento integral desde os primeiros anos de vida.

Por meio desse projeto, conseguimos demonstrar para as famílias que cada gesto, olhar, palavra, objeto, pode se transformar em diversas possibilidades de aprendizagem no mundo dos bebês, e acima de tudo, conseguimos desenvolver habilidades motoras, visuais, sonoras, táteis, emocionais, de psicomotricidade, de afetividade e autonomia em crianças de 4 meses até 2 anos de idade, buscando atender os 5 campos de Experiências que constam na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) sempre levando em consideração os direitos de aprendizagem através das interações e brincadeiras.

3 Resultados e discussões

Através das propostas exploratórias e de estimulação, tanto dentro como fora da sala do berçário, juntamente com a participação e interação das famílias dos nossos amados bebês, acreditamos que o projeto proporcionou mudanças significativas na vida e no desenvolvimento desses pequenos, assim como levou mais entendimento as famílias de que cada criança é um ser único, que precisa ser visto, respeitado, estimulado e amado.

Para consolidar esse momento, foi realizado um momento de socialização na escola, onde as famílias puderam prestigiar através de fotos expostas na sala e espaços montados, com materiais utilizados durante o ano com seus filhos, e vivenciar um momento de contação de história e musicalização com recursos lúdicos, e ainda brincadeiras de roda com bolhas de sabão e luzes coloridas juntamente com seus filhos.

Também, cada proposta, nos trouxe mais experiência sobre o quanto nosso olhar, enquanto educadores da primeira infância, precisa estar atento a cada possibilidade de estímulo, e o quanto incrível é a capacidade de cada bebê em criar suas próprias brincadeiras e descobertas!

4 Considerações finais

O *projeto "Afinal, o que fazem os bebês no berçário?"* evidenciou a importância das experiências vivenciadas nessa fase inicial do desenvolvimento infantil. Por meio de propostas exploratórias e de estimulação, dentro e fora da sala, e com a participação ativa das famílias,

foi possível observar avanços significativos no desenvolvimento físico, cognitivo, emocional e social dos bebês.

As ações realizadas reforçaram a compreensão de que cada criança é um ser único, que deve ser respeitado em seu tempo, ritmo e forma de aprender. As observações e interações cotidianas possibilitaram ampliar o olhar pedagógico sobre as inúmeras formas de expressão e descoberta presentes nas vivências dos bebês, valorizando sua autonomia e curiosidade natural.

Conclui-se, portanto, que o berçário é um espaço essencial de aprendizagens e vínculos, onde cada proposta pedagógica contribui para o desenvolvimento integral da criança e fortalece a parceria entre escola e família, em prol de uma educação mais sensível, intencional e significativa. *Afinal, no berçário, os bebês aprendem o tempo todo, através do brincar, do afeto e da descoberta!*

5 Referências

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CABRIOTI, Maria Lucia; BARROS, Cíntia; CABRAL, Mariana; OLIVEIRA, Nádia**. A organização de atividades pedagógicas para bebês e crianças pequenas na educação infantil.** Perspectivas em Diálogo: Revista de Educação e Sociedade, Três Lagoas, v. 9, n. 19, p. 191-207, 2022.
Disponível em: https://periodicos.ufms.br/index.php/persdia/article/view/22782.

CORRÊA, Anderson Borges; ANDRADE, Sandra; PRADO, Patrícia Dias (orgs.).

Educação e humanização de bebês e de crianças pequenas: conceitos e práticas pedagógicas. São Paulo: Editora UNESP, 2020.
Disponível em: https://books.scielo.org/id/76skz.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 16. ed. São Paulo: Cortez, 2021.
– Fundamenta a importância das atividades lúdicas e exploratórias na primeira infância.

LOPES, Rita de Cássia; MOURA, Maria Lucia Seidl de. **Exploração**

e aprendizagem em bebês: o papel das interações adulto-criança nos primeiros anos de vida. Psicologia em Estudo, Maringá, v. 26, e51045, 2021. Disponível em: https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/PsicolEstud.

MEIRELES, Thaís; IGNÁCIO, Maria Elisabete. **Práticas investigativas com bebês: um lugar a ser (re)visitado**. Dialogia, São Paulo, n. 43, p. 1-18, 2023. Disponível em: https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/23884.

OUDAYER, Catarina; PELLEGRINI, Ana Paula. **Bebês como sujeitos competentes: o papel da curiosidade e da investigação no desenvolvimento infantil**. Revista Zero-a-Seis, Florianópolis, v. 25, n. 49, p. 1-18, 2023. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/zeroseis.

SCHMITT, Roselaine; CERISARA, Ana Beatriz. **Bebês e crianças pequenas na educação infantil: entre o cuidar e o educar**. Porto Alegre: Mediação, 2019. ISBN: 9788576350954.

SICREDI. O Programa A União Faz a Vida na Educação Infantil. 2ª Ed. Porto Alegre: Sicredi, 2019.

SILVA, Vânia Lúcia. **Descrição evolutiva do comportamento exploratório-manipulativo na criança nos primeiros dois anos: uma revisão bibliográfica.** Psicologia: Ciência e Profissão, Brasília, v. 2, n. 1, p. 13-21, 1982. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pcp/a/bT7LybqRTBh4sZXxvP8xdRw.

DESCOBRINDO O MUNDO COM MEUS PAIS

DURKS, Elidiane[1]
MADALÓZ, Rodrigo José[2]

Resumo: O presente projeto "Descobrindo o mundo com meus pais" teve como objetivo refletir sobre a importância da família no resgate dos brinquedos e brincadeiras tradicionais da infância dos pais, possibilitando a transmissão de memórias afetivas e culturais às novas gerações. A metodologia abraçada pela professora e pela turma, tem como referência os fundamentos do Programa A União Faz a Vida (PUFV), que leva em consideração o brincar e as diferentes infâncias. A família teve um papel fundamental, pois a partir das diferentes vivências com o brincar, foram sendo resgatados jogos, brinquedos e brincadeiras a fim de registrar essas memórias e aproximá-las dos bebês. O projeto promoveu experiências ricas de integração entre escola e família, fortalecendo vínculos afetivos e valorizando o brincar como forma de aprendizado.

Palavras-chave: Infância; Brincar; Família; Infância.

1 Introdução

A infância é um período de descobertas e aprendizagens significativas, e o brincar constitui-se como linguagem essencial nesse processo. Ao compartilhar com os filhos brinquedos como carrinho de madeira, boneca de pano, boneca de palha, carrinho de garrafa pet, os pais fortalecem os vínculos familiares e valorizam o tempo de qualidade em conjunto. Além disso, o resgate dessas práticas favorece o desenvolvimento motor, social e emocional das crianças, promovendo a interação, a criatividade e a imaginação. Segundo Kishimoto (2011), o brincar é um patrimônio cultural que expressa a história e as tradições de uma sociedade, devendo ser preservado e vivenciado em diferentes contextos. Dessa forma, resgatar os brinquedos da infância dos pais é também preservar a memória coletiva e reconhecer o brincar como parte essencial da formação humana

1 Professora da rede municipal de Educação de Guarani das Missões na EMEI Arco Íris. Graduada em Pedagogia e Pós-graduada em Educação Infantil.
2 Doutor e Mestre em Educação, URI, Santo Ângelo/RS, e-mail: rodrigomadaloz@san.uri.br

e da construção da identidade infantil.

2 Metodologia

O projeto surgiu em conjunto com as famílias em uma reunião de pais, foi optado por desenvolver o projeto que promoveria o resgate na infância dos pais e a projeção das crianças. Cada família então trouxe um pouquinho da sua infância para dentro da sala de aula de seu filho. Utilizou-se a metodologia do PUFV para a Educação Infantil, tendo como ponto de partida as culturas infantis – brincadeiras e interações, bem como, partiram de situações da vida cotidiana. A partir das observações feitas pela professora no início das interações, percebeu que as crianças foram se afeiçoando por objetos e brinquedos. Dessa forma, surgiu a ideia de compartilhar com os pais essa informação e conjuntamente realizar o projeto.

3 Resultados e discussões

Obtivemos resultados significativos, onde os alunos conseguiram vivenciar um pouco daquilo que seus pais brincavam na sua infância, tornando esse momento muito especial na vida de cada aluno. O projeto "Descobrindo o Mundo com Meus Pais" promoveu experiências ricas de integração entre escola e família, fortalecendo vínculos afetivos e valorizando o brincar como forma de aprendizado. As atividades realizadas ao longo do ano possibilitaram às crianças explorar o corpo, os sentidos, as emoções e a convivência com o outro, desenvolvendo as competências dos campos de experiência.

Na atividade "Sacola das Lembranças", as famílias criaram brinquedos da sua infância e compartilharam com os filhos, permitindo momentos de troca e socialização entre as crianças, contemplando o campo "O Eu, o Outro e o Nós".

Com a "Lata Sensorial", as crianças exploraram diferentes texturas, sons e formas, desenvolvendo percepção, coordenação e curiosidade. Nos campos "Corpo, Gestos e Movimentos" e "Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações".

A "Caixa de Memórias" trouxe brinquedos e objetos antigos, aproximando gerações e despertando o interesse das crianças por novas descobertas.

Na "Música da Família", as famílias ilustraram uma canção significativa, estimulando a expressão artística e a criatividade, em diálogo com o campo "Traços, Sons, Cores e Formas".

As pinturas em fronhas e telas, feitas com os pés, representaram o encerramento do projeto, permitindo às crianças deixar suas marcas e expressar suas vivências de forma lúdica e afetiva.

4 Considerações finais

Consideramos que o projeto foi muito bem desenvolvido e bem aceito na comunidade escolar onde quem sempre sai ganhando são os alunos, vivenciando esse belo momento com suas famílias, curtindo juntos a infância de seus filhos, com aqueles brinquedos e brincadeiras referentes à infância dos pais.

5 Referências

BRASIL. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeiras e a educação.** 14. Ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SICREDI. O Programa A União Faz a Vida: fundamentos teóricos e metodológicos. Alexandre Isaac; Ricardo Casco (Organizadores). Porto Alegre: Fundação Sicredi, 2019.

O MISTÉRIO DO OVO

FABRIM, Elizete Lima Siqueira[1]
MADALÓZ, Rodrigo José[2]

Resumo: "O Mistério do Ovo" é um projeto que despertou a curiosidade das crianças sobre os ovos para explorar temas como animais, ciências, o ciclo de vida e sobre alguns insetos que também nascem de ovos. Desenvolveu-se com alunos da turma do Jardim (3 e 4 anos), da Escola Municipal de Educação Infantil Arco-íris do município de Guarani das Missões/RS. Seguindo a metodologia do Programa A União Faz a Vida (PUFV) os alunos vivenciaram diferentes situações no contexto de sala de aula e fora dela as quais contribuíram para seu desenvolvimento cognitivo, motor, emocional e sensorial, de acordo com as habilidades e competências indicadas pela Base Nacional Comum Curricular.

Palavras-chave: Animais; Ciclo; Educação Infantil; Investigação; Ovo.

1 Introdução

A curiosidade da criança é uma forma que move seu desenvolvimento cognitivo e emocional através das descobertas e de compreender a realidade em sua volta. De acordo com Maluf *apud* Melo e Valle (2009), as crianças têm um interesse natural em descobrir as coisas; são capazes de passar um bom tempo observando tudo, e vivem fazendo perguntas sobre o que percebem e vivenciam.

Esse projeto começou com um passeio investigativo na praça da cidade onde foi encontrado um ovo quebrado que caiu do ninho. As crianças encontraram um ninho de passarinho e algumas casquinhas quebradas.

Surgiu inúmeros questionamentos, curiosidades e a principal preocupação foi sobre os ovos e de qual ave. Em outro dia foi encontrado na escola uma casca de ovo de passarinho e, a partir daí, as crianças foram estimuladas a levantar hipóteses sobre de quem seria o ovo, descartando

1 Professora Educação Infantil, EMEI Arco-Íris, Guarani das Missões/RS e elizetefabrim@gmail.com

2 Doutor e Mestre em Educação, Santo Ângelo/RS, E-mail: rodrigomadaloz@san.uri.br

animais que não botam ovos, como cachorros e gatos, e considerando outros que sim, como galinhas, passarinhos e patos.

Devido ao fato de termos vários animais ovíparos, o que poderia nascer do ovo era um mistério, por isso o nome foi escolhido, por não saber de quem era o ovo.

2 Metodologia

A metodologia baseia-se em uma abordagem investigativa e lúdica do projeto realizada na turma do Jardim com doze alunos. O objetivo é explorar a curiosidade natural das crianças sobre a origem, o ciclo de vida e as características do ovo, utilizando diversas atividades sensoriais, artísticas e científicas, tendo como pano de fundo a trajetória metodológica do PUFV.

Com o que foi encontrado na expedição investigativa as crianças foram estimuladas a curiosidade com perguntas como: "De quem será este ovo?", "O que será que tem dentro?", "Por que estava no ninho e no chão essas cascas?" A história infantil "Os ovos misteriosos" foi usada para conduzir a narrativa e guiar as investigações. Levantamento de hipóteses: as crianças, em conjunto com a professora, elaboram hipóteses sobre a origem do ovo. Pesquisa coletiva: a pesquisa pode ser feita em livros, vídeos (como a história em animação "O Mistério do Ovo") e pesquisa com familiares e buscas de diversos ovos. Descobertas: as crianças descobrem quais animais põem ovos (galinha, pato, tartaruga, avestruz, sapo, jacaré) e quais não (gato, porco, coelho), comparando os ovos em tamanho e formato.

3 Resultados e discussões

Esse projeto foi trabalhado conforme os campos de experiência: "O eu, o outro e o nós", "Corpo, gestos e movimentos", "Traços, sons, cores e formas", "Escuta, fala, pensamento e imaginação" e "Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações". Elenco abaixo algumas propostas de experimentação e atividades práticas:

Experiências sensoriais: Proporcionar o contato com diferentes tipos de ovos (galinha, codorna), cozidos e crus, para sentir a textura, o peso e explorar as partes internas.

Atividades culinárias: Preparar receitas com ovos para que as crianças participem do processo e experimentem o alimento de forma divertida.

Artes visuais: Utilizar cascas de ovos para fazer mosaicos e outras atividades artísticas que desenvolvam a coordenação motora fina.

Experimentos científicos: Ovo flutuante - Observar a diferença de densidade do ovo em água doce e em água salgada.

Ovo no vinagre: reação química que dissolve a casca do ovo, deixando apenas a membrana.

Quebrando o ovo: ação controlada de quebrar um ovo cru ou cozido para observar a estrutura interna e as partes (gema, clara, casca).

Conclusão e socialização: exposição dos resultados: exposição com fotos, atividades realizadas e desenhos para apresentar as descobertas. Rodas de conversa: retomar os questionamentos iniciais, revendo as hipóteses e confirmando ou descartando-as com base nas investigações realizadas. Culminância: uma exposição ou apresentação para marcar o encerramento do projeto, com o compartilhamento das descobertas com a comunidade escolar.

A proposta foi contextualizada, trabalhando os tamanhos e cores dos ovos, alimentação, animais ovíparos, ciclo de vida e alguns insetos que também nascem dos ovos.

4 Considerações finais

As crianças puderam compreender o mistério do ovo. Existem muitos animais que nascem de ovos e isso foi se descobrindo através de pesquisas experimentais, livros e vídeos. Foi possível articular os Campos de Experiência com o tema escolhido, tornando assim, as aulas mais interessantes, permitindo a vivência e experiências cheias de significado para as crianças. Através desse projeto, as crianças descobriram que nem todos os animais nascem da barriga da mãe e que além do ovo ser um alimento ele também gera uma vida.

5 Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular – Educação Infantil. Brasília: MEC, 2017.

MELLO, Maria Cristina Raposo de. O ovo ou a galinha? / Maria Cristina Raposo de Mello, Milton Célio de Oliveira Filho; Gustavo Rosa, ilustrações. São Paulo: Rideel, 2011.

MELO, & VALLE. “O desenvolvimento cognitivo da criança pequena: a…” Revista Humanidades e Inovação, v.9, n.14, 2024.

PROENÇA, M. A. Prática docente: a abordagem de Reggio Emília e o trabalho com projetos, portfólios e redes formativas. 1. ed. São Paulo: Panda Educação, 2018.

SICREDI. O Programa A União Faz a Vida: fundamentos teóricos e metodológicos. Alexandre Isaac; Ricardo Casco (Organizadores). Porto Alegre: Fundação Sicredi, 2019

APRENDENDO COM MÚSICA

RUPP, Ivone Maria[1]
ISLER, Cassiane[2]
MADALÓZ, Rodrigo José[3]

Resumo: Este artigo discute a importância do uso da música no processo de aprendizagem de crianças de 1 ano e meio, destacando seus efeitos no desenvolvimento cognitivo, emocional e social nessa faixa etária. Por meio da musicalização, a criança é estimulada a explorar sons, promover a comunicação e desenvolver habilidades motoras e linguísticas de forma lúdica e prazerosa. A metodologia utilizada incluiu uma revisão bibliográfica focada em estudos da área da musicalização infantil. Os resultados indicam que a música contribui significativamente para o desenvolvimento integral da criança, fortalecendo a linguagem oral, a interação social e o aprendizado sensorial. Conclui-se que a inserção da música em ambientes educativos potencializa o processo de aprendizagem e desenvolvimento infantil.

Palavras-chave: Musicalização; Desenvolvimento infantil; Aprendizagem; Criança.

1 Introdução

A música é uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento infantil, especialmente na primeira infância, período em que a criança está em fase intensa de crescimento cognitivo, motor e social. Crianças com 1 ano e meio estão em um momento crucial para a aquisição da linguagem, coordenação motora e interação social, e a música pode facilitar esses processos ao proporcionar experiências sensoriais ricas e motivadoras. A musicalização, entendida como o estímulo sistematizado ao contato com sons e ritmos, é capaz de promover o aprendizado de forma lúdica, contribuindo para o desenvolvimento integral da criança.

1 Professora da rede municipal de Educação de Guarani das Missões na EMEI Arco Íris.
2 Professora da rede municipal de Educação de Guarani das Missões na EMEI Arco Íris.
3 Doutor e Mestre em Educação, URI, Santo Ângelo/RS, e-mail: rodrigomadaloz@san.uri.br

2 Metodologia

Iniciamos o nosso projeto através da observação em sala de aula, sendo que não tivemos perguntas pois nosso alvo são crianças pequenas de 1 ano e meio de idade, que não conseguem expressar-se verbalmente, então, o mesmo, se deu através de análise e percebeu-se o interesse das crianças por músicas.

As crianças aprendem por meio de estímulos, por isso o nosso projeto de música, está presente diariamente na rotina deles. Utilizamos músicas, brincadeiras e brinquedos feitos por nós, como chocalhos, tapetes sensoriais, bambolês e cantinhos sonoros, entre outros recursos. Cada criança está em um momento diferente do seu desenvolvimento, sendo que já passaram de 1 ano. Por isso, é essencial que eu tenha um olhar atento e individualizado para cada um, adaptando as propostas de acordo com suas necessidades e fases. Não é possível aplicar uma abordagem única para todos, já que cada criança responde de maneira diferente aos estímulos. Conforme SOUZA (2008, p. 11)

Trata-se de descobrir as formas específicas de práticas músico-pedagógicas cotidianas, ou seja, o que fazemos todos os dias com a música e como fazemos. Por isso, nos interessam muito particularmente temas como o consumo/a, recepção de música e a formação de identidades através dos meios de comunicação, as músicas da mídia no cotidiano de crianças e jovens e as culturas musicais das ruas (como hip hop),

Estimular a percepção auditiva, ampliar o repertório de sons que a criança reconhece e diferencia, explorar sons do corpo, da natureza e de instrumentos musicais, promover o desenvolvimento da linguagem, estimular a escuta e a vocalização de palavras, sílabas e sons, incentivar a imitação de sons e a comunicação verbal e não verbal, desenvolver a coordenação motora, trabalhar movimentos finos e amplos com instrumentos simples (como chocalhos e tambores), Estimular o ritmo por meio de palmas, batidas e danças, despertar a sensibilidade e expressão emocional, proporcionar vivências que permitam a criança expressar sentimentos com sons e movimentos, ajudar na identificação de emoções através do clima musical (alegre, calmo, agitado), fortalecer os vínculos afetivos e sociais, criar momentos de interação entre criança e educador, e entre as próprias crianças, promover segurança emocional por meio da repetição e previsibilidade das canções, estimular a atenção e a concentração,

usar a música para prender o foco da criança e ajudá-la a se manter atenta por mais tempo.

3 Resultados e discussões

Os achados indicam que a música, quando utilizada de forma planejada e dirigida, influencia positivamente a aquisição de linguagem oral, a coordenação motora e a socialização das crianças. Crianças expostas a estímulos musicais demonstram maior interesse em atividades pedagógicas, melhoram sua capacidade de atenção e respondem de maneira mais efetiva a comandos verbais. A musicalização exerce um papel facilitador na aprendizagem ao agregar emoção e prazer, o que potencializa a retenção de novos conhecimentos. Tendências atuais destacam também a capacidade da música para auxiliar na regulação emocional, proporcionando momentos de relaxamento e bem-estar para crianças tão pequenas.

4 Considerações finais

A música é um recurso essencial para promover o aprendizado e o desenvolvimento das crianças de 1 ano e meio, favorecendo aspectos cognitivos, emocionais e sociais de forma integrada. Profissionais da educação infantil devem incorporar atividades musicais no cotidiano pedagógico, planejando estratégias alinhadas às necessidades dessa faixa etária. Assim, a musicalização contribui para a formação integral da criança, ampliando seus horizontes de conhecimento e interação com o mundo.

5 Referências

SOUZA, Jusamara (Org.). **Aprender e Ensinar Música no Cotidiano**: pesquisas e reflexões. Porto Alegre: Editora Sulina, 2008.

EU, MINHA FAMÍLIA E MEU LAR: DESCOBRINDO QUEM SOMOS

MIZDAL, Aretusa Martins[1]
MADALÓZ, Rodrigo José[2]

Resumo: o projeto "Eu, minha família e meu lar: descobrindo quem somos" foi desenvolvido com a turma do Maternal A2, no período de maio a novembro, dentro da proposta metodológica do Programa A União Faz a Vida (PUFV). O objetivo principal foi proporcionar vivências significativas para que as crianças de 1 a 2 anos reconhecessem sua identidade, vínculos familiares e espaço de pertencimento, promovendo o respeito às diferenças e a afetividade. A metodologia envolveu a aplicação da abordagem PUFV, com uma pergunta exploratória central relacionada à identidade e ao convívio familiar, investigada por meio de atividades práticas, expedições no entorno escolar e envolvimento direto das famílias. Os temas foram organizados mensalmente, abordando aspectos como o nome, o corpo, o lar e a expressão artística. Ao longo do projeto, foram utilizados índices (inicial e formativo), com base nos campos de experiência da BNCC e nos objetivos de aprendizagem para a faixa etária. Os resultados evidenciaram avanços no desenvolvimento da linguagem, da autonomia e dos vínculos afetivos, além de fortalecer a parceria entre escola e família. O projeto reforçou a importância do ambiente escolar como espaço de construção da identidade e valorização das relações sociais desde a primeira infância.

Palavras-chave: Identidade; Família; Primeira Infância; PUFV; Protagonismo.

1 Introdução

A construção da identidade e o reconhecimento do ambiente familiar são aspectos essenciais no processo de desenvolvimento infantil, especialmente na primeira infância. Pensando nisso, o projeto "Eu, minha família e meu lar: descobrindo quem somos" foi proposto para a turma do Maternal A2, com crianças entre 1 e 2 anos, como uma

1 Professora da rede municipal de Educação de Guarani das Missões na EMEI Arco Íris. Graduada em Pedagogia
2 Doutor e Mestre em Educação, URI, Santo Ângelo/RS, e-mail: rodrigomadaloz@san.uri.br

oportunidade de fortalecer os vínculos afetivos, a noção de pertencimento e o respeito às diferenças. Utilizando a abordagem do Programa A União Faz a Vida (PUFV), buscou-se promover vivências significativas que envolvessem a escola, a família e a comunidade, respeitando os direitos de aprendizagem e os campos de experiência da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O projeto partiu do interesse natural das crianças pelo próprio corpo, pelo ambiente onde vivem e pelas pessoas que as cercam, buscando ampliar esse repertório por meio de ações concretas, lúdicas e afetivas. O objetivo principal foi oportunizar experiências que favorecessem a expressão da identidade, a valorização da família e o reconhecimento do lar como espaço seguro e de amor.

2 Metodologia

A metodologia adotada seguiu as etapas propostas pelo Programa A União Faz a Vida (PUFV), iniciando com a **pergunta exploratória**: "Quem sou eu e quem faz parte da minha família e do meu lar?". O **território investigado** incluiu o ambiente da escola, as casas das crianças e os espaços de convivência próximos. A **expedição investigativa** foi realizada de forma adaptada à faixa etária, com explorações do espaço escolar, observações de fotografias, vídeos enviados pelas famílias e vivências sensoriais.

O **tema do projeto** foi desdobrado em eixos mensais de trabalho: em maio, a identidade ("Quem sou eu?"); em junho e julho, a família; em agosto e setembro, o lar e o ambiente; em outubro, a expressão corporal e artística; e em novembro, a culminância. As crianças participaram da **construção de bonecos personalizados**, **casinhas representando o lar**, **livros com fotos e desenhos** e outras produções coletivas.

Foram utilizados **índices avaliativos**, inicial e formativo, baseados nos campos de experiência da BNCC: "O eu, o outro e o nós"; "Corpo, gestos e movimentos"; "Traços, sons, cores e formas"; "Escuta, fala, pensamento e imaginação"; e "Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações". Houve articulação com o currículo da Educação Infantil e com a **comunidade de aprendizagem**, valorizando a participação ativa das famílias em todas as etapas do projeto.

3 Resultados e discussões

Ao longo da realização do projeto, observou-se um envolvimento crescente das crianças nas atividades propostas, bem como maior interação entre elas e com os adultos envolvidos. As produções desenvolvidas permitiram às crianças reconhecerem suas próprias características, identificar membros da família e compreender que cada lar possui suas particularidades, promovendo o respeito à diversidade.

As famílias participaram ativamente nas atividades, enviando materiais, colaborando na confecção dos bonecos e casinhas, e comparecendo à feira de culminância. Essa participação fortaleceu a parceria entre escola e família, ampliando o espaço de aprendizagem para além da sala de aula.

O projeto contribuiu significativamente para o desenvolvimento da linguagem, da expressão corporal, da coordenação motora e da autonomia das crianças. Além disso, fortaleceu os vínculos afetivos e possibilitou que cada criança se sentisse parte de um grupo, respeitada em sua individualidade. A culminância, por meio da feira "Eu, minha família e meu lar", foi um momento de celebração coletiva do percurso vivido, marcando a memória afetiva de todos os envolvidos.

4 Considerações finais

O projeto "Eu, minha família e meu lar: descobrindo quem somos" cumpriu seu papel de proporcionar experiências significativas para o desenvolvimento da identidade e dos vínculos afetivos das crianças do Maternal A2. A metodologia do PUFV permitiu integrar currículo, família e comunidade de forma orgânica, respeitando o ritmo e os interesses da faixa etária.

Os resultados alcançados reforçam a importância de projetos que valorizem o protagonismo infantil, a afetividade e a escuta sensível por parte dos educadores. As vivências propostas ao longo dos meses possibilitaram o fortalecimento de competências essenciais para a primeira infância, como a expressão de sentimentos, a construção de vínculos e a valorização das diferenças.

A participação ativa das famílias foi um dos grandes diferenciais do projeto, evidenciando que o processo educativo se torna mais potente quando há diálogo e parceria entre todos os envolvidos. A culminância foi o reflexo de um percurso construído com cuidado, dedicação e sentido.

5 Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017.

COOPERATIVA SICREDI. **Programa A União Faz a Vida**. Disponível em: https://www.auniaofazavida.com.br. Acesso em: set. 2025.

MIZDAL, Aretusa Martins. **Planejamento pedagógico do projeto "Eu, minha família e meu lar: descobrindo quem somos"**. Arquivo interno da instituição, 2025.

GRUPO TEMÁTICO GT 2

EDUCAÇÃO INFANTIL – CRIANÇAS DE 4 E 5 ANOS - PRÉ-ESCOLA



MINHA CIDADE, NOSSA HISTÓRIA: DESCOBRINDO JUNTOS

OLIVEIRA, Solange[1]
SCHMIDT, Ingrit Juliane Kuyven[2]
BIANCHI, Roseli[3]

Resumo: O presente relato apresenta um projeto pedagógico desenvolvido com as turmas das Pré-escolas 4 e 5 anos da Educação Infantil da EMEI Doce Infância, tendo como foco a história do município de Senador Salgado Filho. O estudo abordou a formação da comunidade, a chegada dos imigrantes e os meios de transporte utilizados, como navio, trem, carro, caminhão e carroça, destacando o simbolismo da "mala da esperança", representando os sonhos e expectativas por uma vida melhor. O projeto envolveu diferentes estratégias, como produções artísticas, sacola de leitura, releitura da bandeira e escuta do hino municipal, estudo sobre a economia local — baseada na produção de tijolos, criação de suínos, produção de carvão, agropecuária e cultivo de chás — e participação das crianças e famílias no desfile cívico de 7 de setembro. Como culminância, foi elaborado um livro ilustrado pelas crianças, representando a evolução histórica desde a chegada dos imigrantes até a atualidade. Os resultados demonstraram que, mesmo em idades iniciais, é possível fomentar nas crianças a valorização da história local, da cultura comunitária e dos símbolos que reforçam a identidade coletiva.

Palavras-chave: Descobertas; Vivências; Cultura; Identidade.

1 Introdução

Este relato de experiência visa explanar descobertas e vivências das turmas das Pré-escolas 4 e 5 anos, da EMEI Doce Infância, situada no município de Senador Salgado Filho/RS, composta por 13 e 12 crianças, respectivamente. As propostas de trabalho estão embasadas no Projeto

1 Licenciatura em Pedagogia, Pós graduação em Educação Infantil e Ciências da Natureza, EMEI Doce Infância, Senador Salgado Filho/RS; solssf.escola@gmail.com

2 Licenciatura em pedagogia, Pós graduação em Educação Infantil, EMEI Doce Infância, Senador Salgado Filho/RS ingritjks@gmail.com

3 Mestre em Psicologia, Assessor Pedagógico do PUFV pela Setrem, Três de Maio/RS, roseli.bianchi@setrem.com.br

Político Pedagógico (PPP) da escola e alinhadas com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI, 2010) as quais concebem a criança "como sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura."

A Educação Infantil desempenha um papel essencial no desenvolvimento integral da criança, favorecendo o contato com a cultura, a memória e a identidade social. Conhecer a história da comunidade em que vivem é fundamental para que compreendam suas origens, reconheçam os esforços das gerações anteriores e desenvolvam sentimentos de pertencimento e valorização do lugar onde moram.

O município de Senador Salgado Filho, situado no estado do Rio Grande do Sul, possui uma trajetória marcada pela chegada de imigrantes, que se deslocaram em busca de melhores condições de vida. Esses movimentos migratórios foram possibilitados por diferentes meios de transporte, como navios, trens, caminhões e carroças. Esses deslocamentos simbolizam a coragem de deixar o conhecido para construir novas possibilidades em terras desconhecidas. Nesse processo, a "mala da esperança" se torna metáfora de tudo aquilo que os imigrantes carregavam: lembranças, tradições, sonhos e expectativas de prosperidade.

O presente projeto pedagógico teve como objetivo principal aproximar as crianças da Pré-escola da história do município, promovendo aprendizagens significativas a partir de vivências práticas e criativas. Para isso, foram trabalhados elementos como a formação da comunidade, os meios de transporte utilizados pelos imigrantes, os símbolos municipais (bandeira e hino) e os principais setores da economia. O desenvolvimento do projeto foi organizado em etapas, com a utilização de linguagens diversas - oral, escrita, visual, musical e corporal -, possibilitando que as crianças se expressassem e compreendessem a relevância da história local.

2 Metodologia

A metodologia utilizada no projeto é baseada na pedagogia por projetos de trabalho enfatizando as metodologias ativas proposta pelo Programa A União Faz a Vida onde as crianças são as protagonistas e o professor o mediador.

Partimos do currículo e da vida cotidiana das crianças atentas a cultura infantil (brincadeiras e interações) que acontecem no espaço escolar tendo como norteadores os direitos de aprendizagem e os campos de experiência. Compreendendo a criança como exploradora do mundo, contemplando diferentes áreas do conhecimento, conforme os campos de experiência da BNCC.

O desenvolvimento das propostas se organizou da seguinte maneira: primeiramente as crianças foram convidadas a conhecer a história do município por meio de rodas de conversas, contação de histórias e exploração de fotos antigas, momento no qual surgiu a pergunta exploratória: *"Será que nossa cidade sempre foi assim como vemos hoje?"*. Foi introduzida a ideia da chegada dos imigrantes, destacando os meios de transporte utilizados: navio, trem, carro, caminhão e carroça. A metáfora da "mala da esperança" foi explorada, permitindo que as crianças refletissem sobre o que levariam consigo caso tivessem que se mudar para um novo lugar.

Houve produções artísticas nas quais realizaram desenhos representando os diferentes meios de transporte utilizados pelos imigrantes e suas interpretações sobre a chegada ao município. Esses desenhos foram organizados em um livro, simbolizando a evolução histórica desde o passado até os dias atuais.

Estudo dos símbolos municipais a bandeira e o hino, com releitura da bandeira por meio de pinturas e colagens, apropriando-se das cores e dos elementos visuais. O hino é entoado durante a roda de acolhimento e musicalidade coletiva na escola, semanalmente, favorecendo a memorização e a valorização simbólica.

O conhecimento sobre a economia local com propostas que abordaram a produção de tijolos, a criação de suínos, a produção de carvão, a agropecuária e o cultivo de chás. Foram utilizadas imagens, materiais concretos e visitas a espaços da comunidade, permitindo às crianças compreenderem a importância dessas atividades para a vida econômica e cultural.

O uso do carvão como recurso pedagógico na educação infantil revelou-se estratégia eficaz para integrar ciência, arte e valores de convivência. Através de histórias, experimentações e produções coletivas, as crianças não apenas exploraram um elemento natural, mas também desenvolveram competências cognitivas, motoras, sociais e emocionais.

A experiência pedagógica com o carvão demonstrou que materiais simples e cotidianos podem adquirir significado educativo quando

integrados de forma intencional ao processo de aprendizagem. Ao unir história, arte e ciência, a proposta promoveu a construção de saberes, o desenvolvimento da autonomia e a valorização da natureza.

A vivência cívica integrando o projeto às comemorações de 7 de setembro, na qual as crianças juntamente com suas famílias representaram a história do município no desfile cívico, utilizando elementos visuais e dramatizações que destacavam a chegada dos imigrantes e seus transportes.

3 Resultados e discussões

A realização do projeto trouxe resultados expressivos no desenvolvimento das crianças, tanto no aspecto cognitivo quanto no socioemocional. Ao conhecerem a história do município, elas demonstraram orgulho e interesse em aprender sobre suas origens. Muitas vezes, esse envolvimento surgia de maneira espontânea, como quando uma criança, observando a bandeira, exclamou: *"Este distintivo é igual ao que tem no meu casaco!"* Esse tipo de comentário mostrava como os símbolos locais eram reconhecidos e associados ao cotidiano, fortalecendo a identidade cultural e o sentimento de pertencimento. A exploração da temática favoreceu aprendizagens interdisciplinares, envolvendo oralidade, literatura e expressão artística, leitura de símbolos, musicalidade e observação.

Durante as atividades, expressavam-se com entusiasmo, dizendo coisas como: *"Meu desenho é o navio que trouxe os imigrantes!"* ou ainda *"Eu vou pintar a carroça com rodas grandes, porque foi assim que eles chegaram."* Essas falas revelavam como imaginação e conhecimento histórico se entrelaçam no processo de aprendizagem.

A participação ativa foi marcante: cada etapa, desde a produção de desenhos até a elaboração do livro coletivo e a apresentação no desfile cívico, envolveu um engajamento profundo das crianças. Uma delas comentou orgulhosa: *"Quando eu crescer, vou mostrar esse livro para a minha família!"* Essa dimensão afetiva transformou as atividades em experiências significativas e memoráveis.

A "mala da esperança" também despertou reflexões sensíveis. Ao serem questionadas sobre o que colocariam em suas malas, surgiram respostas carregadas de afetividade: *"Eu levaria meu ursinho"*, disse uma criança; outra completou: *"Eu colocaria as minhas roupas e fotos."* Essas manifestações revelaram a compreensão, mesmo em idade precoce,

do esforço e da coragem dos imigrantes, além de estimular a empatia e valorização da memória coletiva.

A integração com a comunidade foi outro ponto de destaque. O desfile de 7 de setembro, a releitura da bandeira e a escuta do hino permitiram que a escola se conectasse ainda mais às famílias e ao município. Os pais, acompanharam o envolvimento dos filhos e participaram como personagens (colonos, trabalhadores, imigrantes) demonstrando a toda a comunidade local um pouco da nossa história.

Por fim, o desenvolvimento da criatividade e da expressão simbólica foi evidenciado na Sacola de leitura com propostas utilizando o carvão, explorando texturas e usando sua criatividade nos desenhos em família. Foi realizado um passeio com as crianças para conhecer a principal carvoaria do município, oportunidade na qual puderam observar o processo de produção do carvão, desde a fase inicial onde a madeira é colocada no forno, até a embalagem de venda do produto.

O livro, produzido como síntese do projeto, tornou-se um registro vivo da história do município sob o olhar infantil. Uma das crianças disse ao ver sua produção: *"Olha, meu desenho está no livro, agora ele vai ficar para sempre!"* Assim, o projeto consolidou-se como experiência única, integrando imaginação, memória e identidade em um mesmo percurso de aprendizagem.

4 Considerações finais

O projeto desenvolvido com as turmas de Pré-escola 4 e 5 anos sobre a história do município demonstrou o potencial educativo de trabalhar a história da comunidade local na Educação Infantil. Ao abordar a formação da comunidade, os meios de transporte utilizados pelos imigrantes, os símbolos municipais e os principais setores da economia, as crianças tiveram a oportunidade de conhecer, valorizar e ressignificar sua própria história.

As atividades propostas favoreceram aprendizagens significativas, o desenvolvimento de diferentes linguagens e a construção do sentimento de pertencimento à comunidade. A participação das crianças e suas famílias no desfile cívico de 7 de setembro, visitação na carvoaria e a elaboração do livro consolidaram o projeto como experiência marcante, tanto para as crianças quanto para as famílias e a escola.

Pode-se concluir que, ao aproximar a história local da vivência das crianças, a escola contribui para a formação de cidadãos conscientes, valorizadores de sua identidade e respeitosos em relação à memória coletiva. O projeto reafirma a importância de que a Educação Infantil vá além dos conteúdos formais, incorporando experiências que dialoguem com a vida em comunidade, com a cultura e com os símbolos que unem gerações em torno de um mesmo território.

5 Referências

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Brasília; MEC, SEB, 2010, P.12)

BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular, Brasília; MEC.

SICREDI. O Programa A União Faz a Vida na Educação Infantil. 2ª Ed. Porto Alegre: Sicredi, 2019.

MUNDO MÁGICO DAS LETRAS, CONTOS E RECONTOS

KALSING, Elisabete Carmem[1]
BIANCHI, Roseli[2]

Resumo: Este relato descreve a prática pedagógica realizada em uma escola de Santo Cristo, no interior do estado do Rio Grande do Sul, com alunos da Educação Infantil da pré-escola de 5 anos. O projeto, desenvolvido em 2025, teve como tema central: "O Mundo Mágico das Letras, Contos e Recontos", que faz parte da proposta maior da escola, voltada à promoção da leitura. Diante disso, buscou-se integrar os conteúdos e habilidades requeridos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), utilizando a metodologia do Programa A União Faz a Vida (PUFV). Por meio da participação das crianças juntamente com suas famílias, aliada às práticas presentes no projeto, como a Mala Viajante e a apresentação das histórias criadas pelas famílias, a experiência resultou em uma vivência rica em aprendizado e encantamento.

Palavras-chave: Leitura; Educação Infantil; Encantamento.

1 Introdução

O relato de experiência aqui apresentado foi desenvolvido pela professora Carmem Elisabete Kalsing, com a turma da Educação Infantil da pré-escola de 5 anos, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Maria, no município de Santo Cristo/RS, composta por 17 alunos, no ano de 2025.

A proposta pedagógica foi inspirada na metodologia do Programa *A União Faz a Vida* (PUFV), que tem como princípios a formação de cidadãos cooperativos, solidários e protagonistas de seu próprio aprendizado. Na etapa da Educação Infantil, especialmente entre crianças de 4 anos a 5 anos e 11 meses, o programa denomina essa fase como a dos **Exploradores Investigadores**, caracterizada pela intensa movimentação, curiosidade,

1 Magistério/ Licenciatura e Bacharelado em Educação Física/ Especialização em Mídias na Educação, E.M.E.F Santa Maria, Santo Cristo/RS, carmemkalsing9@gmail.com
2 Mestre em Psicologia (Atitus), Assessora Pedagógica PUFV, Setrem, Três de Maio/RS, roseli.bianchi@setrem.com.br

domínio progressivo da linguagem e fortalecimento da sociabilidade (SICREDI, 2019).

Nesse contexto, os projetos são planejados a partir do entrecruzamento entre o currículo e a vida cotidiana, valorizando a brincadeira, a escuta ativa e o espírito investigativo. As crianças são incentivadas a observar, pesquisar, dialogar com a comunidade de aprendizagem e construir conhecimentos de forma democrática e participativa. O educador atua como facilitador, orientando os pequenos exploradores na busca por novas informações e na ampliação de seus horizontes.

A escolha do tema "O Mundo Mágico das Letras, Contos e Recontos" surgiu da necessidade de reconhecer e conhecer as letras do alfabeto, desenvolver o encantamento pela leitura, explorar contos clássicos e criar recontos autorais, culminando na Introdução ao teatro. O projeto também teve como objetivo envolver as famílias no processo de contação e criação de histórias, fortalecendo os vínculos entre escola e comunidade, em consonância com os princípios da BNCC e com a proposta de comunidade de aprendizagem do PUFV.

2 Metodologia

O projeto foi estruturado em duas etapas macros, cada uma abordando diferentes áreas do conhecimento e habilidades previstas na BNCC. A metodologia do Programa A União Faz a Vida (PUFV), com seu enfoque em projetos e atividades práticas, foi utilizada para planejar e executar as ações de forma integrada e participativa.

Inspirados na metodologia do PUFV, os Exploradores Investigadores, iniciaram uma expedição pedagógica com a "Mala Viajante", que se tornou o elemento central da investigação. A cada semana, a mala era enviada para casa com um aluno, contendo livros de literatura infantil e uma letra do alfabeto feita em MDF para ser alinhavada com lã. Junto com a letra, propunha-se uma pergunta investigativa curiosa: *"O que será que existe na sua casa que começa com essa letra?"*

Essa pergunta despertava a curiosidade das crianças e as levava a explorar o ambiente familiar, buscando objetos, palavras e histórias que se conectassem com a letra recebida. A proposta envolvia o letramento de forma lúdica e contextualizada, incentivando o reconhecimento de letras e palavras, além de promover o vínculo entre escola e família fortalecendo assim a comunidade de aprendizagem.

Ao retornar à escola, cada criança apresentou à turma os objetos encontrados, a letra alinhavada e uma história do livro lido em casa. Esses momentos de socialização eram registrados em fotos e relatos, que posteriormente compuseram um livro coletivo produzido com a colaboração de todos. Em sala de aula, continuamos o trabalho com as letras do alfabeto por meio das atividades do livro didático individual de cada criança. Relembramos as letras que já haviam sido enviadas pela Mala Viajante, retomando assim os conteúdos previamente introduzidos por meio dessa atividade. A mala percorreu todas as famílias, e ao final da etapa, cada aluno recebeu uma versão impressa do livro, celebrando a jornada de descobertas e aprendizagens.

Na segunda etapa do projeto, a proposta investigativa se voltou para a reescrita criativa. Cada família recebeu uma parte da história da Branca de Neve e a missão de criar um final. Essa atividade ampliou o campo da imaginação, da escuta e da expressão oral e escrita, articulando os campos de experiência da BNCC com a metodologia do PUFV.

As histórias retornadas foram lidas e compartilhadas com a turma, e duas versões foram escolhidas para serem encenadas em um teatro apresentado para toda a escola. Os ensaios e a montagem da peça envolveram as crianças em processos de criação coletiva, expressão corporal e trabalho em equipe, vivências que reforçaram o protagonismo infantil e a potência da aprendizagem por projetos.

E, a culminância do projeto foi marcada por um momento especial de socialização, quando a turma apresentou para toda a escola o teatro inspirado nas versões. Essa atividade representou a síntese das aprendizagens construídas ao longo das duas etapas do projeto e a valorização do protagonismo infantil, da criatividade e do trabalho coletivo. Os ensaios e a encenação envolveram as crianças em processos de expressão corporal, escuta ativa e cooperação.

Mais uma vez, vivemos uma experiência encantadora, marcada pela participação ativa das famílias, pela curiosidade investigativa das crianças e pela construção de saberes significativos. O projeto evidenciou como a metodologia do PUFV, aliada à escuta sensível e ao envolvimento da comunidade, pode transformar o cotidiano escolar em uma verdadeira expedição de descobertas.

Durante o desenvolvimento do projeto foram trabalhados os campos de experiências, nas atividades desenvolvidas: O eu, o outro e o nós: Corpo, gestos e movimentos: Traços, sons, cores e formas: Escuta,

fala. pensamento e imaginação: Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações, articulados com a metodologia do PUFV, pois sabemos que é relevante para o desenvolvimento das propostas pedagógicas, também enfatizando a criança como protagonista.

3 Resultados e discussões

O projeto proporcionou ricas descobertas, fortalecendo a relação entre família e escola, e despertando nas crianças o gosto pela leitura, pelas criações, o desenvolvimento da imaginação e pela aprendizagem.

Para ampliar ainda mais o alcance das produções das crianças e valorizar o protagonismo infantil, os registros finais do projeto foram disponibilizados tanto em formato físico quanto digital, por meio do livro coletivo da turma e da história encenada disponível no Youtube.

4 Considerações finais

O projeto *Mundo Mágico das Letras, Contos e Recontos* contribuiu significativamente para o fortalecimento do vínculo entre família e escola, promovendo descobertas importantes no processo de alfabetização e letramento. Ao estimular o gosto pela leitura, pelas produções criativas, pelo teatro e pela imaginação, o projeto enriqueceu a trajetória de aprendizagem das crianças de forma lúdica e significativa.

As crianças aprenderam de forma prazerosa e significativa, conectando as letras do alfabeto aos objetos presentes em suas casas, o que tornou o processo de letramento mais próximo da realidade de cada uma. Essa abordagem favoreceu a construção de sentidos e o reconhecimento das letras em contextos familiares, fortalecendo o vínculo afetivo com a aprendizagem. A curiosidade e o encantamento foram os motores dessa jornada, que culminou em produções criativas e momentos de socialização marcantes. O projeto *Mundo Mágico das Letras, Contos e Recontos* demonstrou como o brincar, o investigar e o envolver as famílias podem transformar o cotidiano escolar em uma experiência rica e encantadora.

5 Referências

BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

SICREDI. O Programa A União Faz a Vida na Educação Infantil. 2ª Ed. Porto Alegre: Sicredi, 2019.

RELATO DE EXPERIÊNCIAS: “CONHECENDO OS ANIMAIS”

SILVA, Marília Gervásio[1]
DIERINGS, Mariléia Inês[2]
BIANCHI, Roseli[3]

Resumo: O trabalho aqui apresentado foi desenvolvido pelas professoras Marília e Mariléia, com a turma do Pré B, composta por 13 alunos na Escola Municipal de Ensino Fundamental Mainardo Pedro Boelhouwer, localizada no município de Santo Cristo/ RS. Percebendo nas falas das crianças e na realização da expedição investigativa o interesse e a curiosidade pelos animais foi que desenvolvemos o projeto, trazendo muitas vivências e relatos dos alunos. Todas as atividades propostas foram realizadas com muito entusiasmo e dedicação. A visita do coelho nunca mais será esquecida, com muitos pedidos para o mesmo voltar. Cada história, cada atividade fazia com que despertasse ainda mais para o que faz parte de suas vidas. Ao final do projeto, concluiu-se que os objetivos foram alcançados com êxito, pois proporcionou às crianças a oportunidade de conhecerem diferentes espécies de animais, suas características, habitats e importância para o meio ambiente, desenvolvendo a curiosidade de animais próximos ao seu dia a dia, o respeito pelos seres vivos e a consciência ambiental.

Palavras-chave: Explorar; Respeito à natureza; Vida; Amor pelos animais.

1 Introdução

Desde os primeiros dias de aula, nas rodas de conversa, as crianças do Pré B demonstraram grande entusiasmo ao compartilhar suas experiências fora da escola. Os relatos envolviam passeios, visitas a sítios, convivência com animais de estimação e até histórias sobre o trabalho dos pais com animais. Esses momentos revelaram o desejo natural

1 Graduação Pedagogia, Pós graduação-Gestão Escolar: Orientação e supervisão, Escola Mainardo, Santo Cristo, marileiadierings@sabordosabersc.com.br

2 Graduação Letras, Pós graduação-Gestão Escolar: Orientação e supervisão, Escola Mainardo, Santo Cristo, marilia.silva@sabordosabersc.com.br

3 Mestre em Psicologia (Atitus), Assessora Pedagógica do PUFV pela Setrem, Três de Maio/RS, roseli.bianchi@setrem.com.br

de investigar e compreender o mundo ao seu redor, marca essencial da fase dos **Exploradores Investigadores**, conforme propõe a metodologia do Programa A União Faz A Vida (PUFV).

Para aprofundar esse interesse e validar coletivamente o tema, realizamos uma caminhada investigativa pelas redondezas da escola. A cada passo, os olhares atentos buscavam animais: um gato que cruzava a calçada, um cachorro que latia ao longe, pequenos insetos e pássaros que despertavam curiosidade. Essa expedição, típica da fase investigativa, confirmou que o projeto deveria nascer do encontro entre o currículo e a vida cotidiana das crianças, com os animais como eixo central.

Assim, o projeto foi construído a partir da escuta ativa, da observação e da investigação, respeitando os interesses genuínos das crianças e promovendo aprendizagens significativas em um ambiente que valoriza a curiosidade, a interação e o brincar como formas de conhecer o mundo.

2 Metodologia

Para iniciar o processo investigativo com a turma do Pré B, foi lançada a pergunta exploratória: **"O que sabemos sobre os animais?"**. Essa pergunta, simples e aberta, foi pensada para provocar a curiosidade natural das crianças e mobilizar seus saberes prévios, conforme orienta a metodologia do PUFV na fase dos **Exploradores Investigadores**. A partir dela, os pequenos começaram a compartilhar suas experiências, lembranças e observações, revelando um repertório rico e afetivo sobre diferentes espécies, seus hábitos e os vínculos que mantêm com os seres humanos. A pergunta funcionou como ponto de partida para a construção coletiva do projeto.

Diante dessa provocação inicial, foi realizada a expedição investigativa aos arredores da escola e percebeu-se que surgiram momentos de grande curiosidade e descoberta. Um dos primeiros encontros foi com uma aranha que parecia estar morta. Para surpresa de todos, ela começou a se mover lentamente, despertando espanto e admiração. Logo em seguida, os alunos encontraram uma lagartixa. Muito interessados, decidiram levá-la para a escola, onde foi colocado álcool para que pudessem continuar observando e investigando suas características. Essas descobertas despertaram muitas falas e questionamentos por parte das crianças, que demonstraram atenção, sensibilidade e vontade de entender mais sobre o

mundo animal. As perguntas foram surgindo: *A lagartixa está dormindo? Olha, ela está se mexendo! Onde vivem as aranhas? Temos muitos animais em casa. Alguns animais são perigosos. Podemos comer alguns animais... coitados! Existem animais que vivem na floresta.*

Esses comentários espontâneos foram pontos de partida para diversas conversas e investigações que aconteceram ao longo dos dias seguintes. As crianças passaram a observar com mais atenção os animais ao seu redor, a fazer conexões com suas vivências e a refletir sobre o lugar dos animais na natureza e em nossas vidas. A partir dessas experiências, diversos campos de aprendizagem foram trabalhados de forma integrada e significativa:

- Respeito aos animais como seres vivos, com reflexões sobre cuidado, preservação e responsabilidade.
- Representações corporais, onde as crianças imitavam movimentos e comportamentos de diferentes animais com o corpo.
- Leitura de histórias, cantigas e poemas sobre animais, ampliando o repertório linguístico e cultural.
- Atividades artísticas, como pintura, modelagem e colagem de animais, estimulando a criatividade e a expressão.
- Classificação, contagem, comparação e observação de ciclos de vida, como o crescimento e transformação dos animais.

Outras vivências complementaram esse processo investigativo:

A visita do coelho às famílias (nossa comunidade de aprendizagem), com a escolha de um nome coletivo e o registro da experiência por meio de relatos e fotos. Contação de como o coelho foi recebido pela família, o que fizeram com ele durante sua visita. Curiosidades sobre o coelho. Relatos e experiências de que coelho não põe ovos nem come só cenoura. Coelho escapou quase não conseguiu pegar. Identidade e nome escolhido para o coelho: Chaminé.

Compartilhamento de fotos e histórias sobre animais de estimação trazidas pelas famílias. Queríamos trazer os animais, mas optamos por fotos. Uma família convidou para ir até a granja e outra queria que fossemos na casa conhecer o viveiro de pássaros.

Visita ao espaço do Botafogo, um espaço público da cidade, onde as crianças alimentaram os patos e gansos também observaram e deram comida aos peixes, sempre muito atentos e felizes por estarem na natureza

e ao mesmo tempo desfrutar desse momento tão enriquecedor que é o de experienciar o comportamento dos animais em um ambiente natural.

Acompanhamento da lagartixa trazida da caminhada. Pediam todos os dias para olhar a mesma e alguns tinham certeza de que ela estava viva, logo após foi trazido uma companheira viva que foi atração a mesma foi colocada na caixa com pedrinhas que coletaram na expedição Todos os dias os alunos iam espiar a mesma. Num belo dia a mesma apareceu sem rabo. Estavam apavorados e eu expliquei que um aluno da manhã havia arrancado e por causa disso iríamos soltar a mesma pois a cauda iria regenerar, mas a lagartixa precisava de condições favoráveis para que isso fosse possível.

Observação de um casulo que foi colocado em uma forma descartável de bolo. Logo após trouxemos uma lagarta que estava em processo de fechamento do casulo. Durante semanas a mesma andou pela forma até que um belo dia a mesma se pendurou e fechou o casulo, esse processo foi observado, parecia que ela produzia teia e ia tecendo a mesma. Os dois casulos ainda continuam lá. Processo bem demorado já faz mais de dois meses.

Essas experiências ampliaram o olhar investigativo das crianças, promoveram o respeito à vida e fortaleceram o vínculo com a natureza. Por meio da escuta atenta e do incentivo à curiosidade, a proposta contribuiu para o desenvolvimento de atitudes investigativas, sensibilidade ecológica e valorização dos seres vivos.

Como culminância do projeto iremos realizar uma exposição de fotos de tudo que foi realizado. Também o coelho estará presente para apreciarem, aproveitando o momento os visitantes poderão depositar em uma urna a sugestão de nome para o mesmo. Essa socialização dar-se-á na escola e os convidados a prestigiar serão toda comunidade escolar.

3 Resultados e discussões

Foi muito significativo explorar e desenvolver o trabalho de sala embasado no que realmente importa e faz parte da vida das crianças. Com certeza a curiosidade e o interesse das crianças fazem da prática pedagógica algo vivo, dinâmico e cheio de sentido. Ao observarmos e estudarmos atentamente cada criança, conseguimos identificar suas necessidades, interesses e potencialidades, o que torna o processo de ensino e aprendizagem significativos. Essa experiência reafirma a importância

de uma prática pedagógica que reconhece a criança como sujeito ativo e protagonista da sua própria aprendizagem, fortalecendo vínculos, promovendo autonomia e despertando o prazer de aprender.

4 Considerações finais

O projeto "Conhecendo os animais" proporcionou vivências significativas e enriquecedoras para as crianças, despertando nelas o interesse, a curiosidade e o respeito pelos seres vivos que compõem o nosso mundo. Através de diferentes experiências como rodas de conversa, histórias, músicas, jogos, pesquisas, atividades lúdicas e artísticas. Os alunos ampliaram seus conhecimentos sobre os animais, suas características, habitats, alimentação, formas de locomoção e cuidados necessários.

Durante todo o percurso, foi possível observar o envolvimento das crianças, que se mostraram participativas, curiosas e motivadas a aprender. O projeto favoreceu o desenvolvimento da linguagem oral, da expressão corporal e artística, da escuta atenta, do pensamento investigativo e da capacidade de observação e comparação.

Além disso, as atividades promoveram valores essenciais como o respeito à natureza**,** o cuidado com os animais e a importância da convivência harmoniosa entre todos os seres vivos. Ao final do projeto, as crianças foram capazes de compartilhar seus aprendizados, relatar descobertas e demonstrar maior consciência sobre a diversidade animal e a necessidade de preservar o meio ambiente.

5 Referências

BELINKY, Tatiana**. O grande rabanete**. São Paulo: Moderna, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: https://www.gov.br/mec. Acesso em: 22 de set. 2025.

MÜLLER, Lila Prap. **Quem colocou o ovo?** São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2004.

SICREDI. O Programa A União Faz a Vida na Gestão Escolar: contribuições teóricas para a gestão escolar. Silvana Lehenbauer; Patrícia Brum Pacheco (organizadores). - Porto Alegre: Fundação Sicredi, 2019.

VILLELA, Bia. **O gato xadrez**. São Paulo: DCL – Difusão Cultural do Livro, 2004.

DETETIVES DAS SEMENTES

OLIVEIRA, Solange M. S. de[1]
MÜRMANN, Cinara Valency Eneás[2]

Resumo: O presente relato apresenta experiências pedagógicas desenvolvidas com crianças de 5 anos da Educação Infantil, da EMEI Leonel de Moura Brizola, do município de Giruá, RS, tendo como foco a investigação de sementes como recurso para aprendizagens significativas. O objetivo do Projeto "Detetives das Sementes" foi promover a curiosidade, a observação e a construção coletiva de conhecimentos por meio de interações e brincadeiras. A metodologia adotada baseou-se na proposta da pedagogia de projetos do Programa a União faz a Vida - PUFV. Durante o processo, as crianças participaram ativamente, levantando hipóteses, registrando descobertas, cuidando do plantio e socializando resultados em rodas de conversa e produções coletivas. Destaca-se que a prática contribuiu para o desenvolvimento cognitivo, socioemocional, expressivo e motor, fortalecendo atitudes de cuidado, paciência, cooperação e consciência ambiental. Além disso, evidenciou a importância de propostas que partem do interesse das crianças, potencializando a investigação e a ludicidade como caminhos essenciais para o aprendizado na Educação Infantil.

Palavras-chave: Educação Infantil, Projeto de trabalho; Aprendizagem significativa.

1 Introdução

As práticas pedagógicas apresentadas neste trabalho integram o projeto Detetives das Sementes, desenvolvido durante o ano letivo de 2025 com a turma do Jardim B2 da EMEI Leonel de Moura Brizola, em Giruá/RS, composta por 20 crianças.

A proposta surgiu da curiosidade das crianças diante de uma semente de abacate, despertando o interesse coletivo em investigar esse elemento da natureza. O projeto foi construído em consonância com o Projeto Político Pedagógico da escola, a Base Nacional Comum Curricular e as Diretrizes

1 Licenciatura em Pedagogia, Pós- graduação em Educação Infantil e Ciências da Natureza, Escola Municipal de Educação Infantil Leonel de Moura Brizola, Giruá/RS e solangemsortica@gmail.com
2 Mestre em Ciência do Movimento Humano, URI, Santo Ângelo/RS; cinara@san.uri.br

Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, que concebem a criança como sujeito histórico e de direitos, protagonista de sua aprendizagem.

As experiências propostas durante a realização do projeto visaram a aproximação com a natureza, estimulando a observação, a investigação e a experimentação, além de favorecer aprendizagens nas dimensões cognitivas, linguísticas, socioemocionais, motoras e de valores.

2 Metodologia

A metodologia utilizada no projeto é baseada na pedagogia por projetos de trabalho enfatizando as metodologias ativas proposta pelo Programa A União Faz a Vida onde as crianças são as protagonistas e o professor o mediador.

Partimos do currículo e da vida cotidiana das crianças atentas a cultura infantil (brincadeiras e interações) que acontecem no espaço escolar tendo como norteadores os direitos de aprendizagem e os campos de experiência. Compreendendo a criança como exploradores do mundo (BARBOSA, 2008).

Assim, as propostas pedagógicas envolveram planejamento e foram organizadas de modo a oferecer aprendizagens significativas. Tivemos como ponto de partida o interesse espontâneo das crianças pelas sementes, observado com a descoberta da semente do abacate.

A partir de então, foram planejadas experiências que valorizassem a exploração, a investigação e a manipulação como meios de aprendizagem, articulando os direitos de aprendizagem e desenvolvimento da BNCC (conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se) e os campos de experiências previstos para a Educação Infantil.

As propostas foram desenvolvidas em etapas progressivas, favorecendo a continuidade e a ampliação das aprendizagens.

Na exploração inicial (expedição investigativa), foi preparado um espaço no pátio da escola com recipientes variados, placas de identificação e lupas, onde as crianças puderam observar diferentes tipos de sementes. Nesse momento, tiveram a oportunidade de tocar, cheirar, comparar tamanhos, cores e texturas, além de expressar livremente suas hipóteses sobre a origem e a função das sementes.

Na etapa de investigação e registro, os questionamentos levantados pelas crianças foram organizados em um cartaz coletivo, constituindo o

índice formativo. Os registros aconteceram de forma individual e coletiva, por meio de desenhos, colagens e relatos orais mediados pelo professor.

Em seguida, iniciou-se a fase de plantio e acompanhamento, que se estendeu por aproximadamente quatro semanas. As crianças selecionaram sementes para o plantio em bandeja mantida na sala de referência, realizando regas diárias e observando as mudanças, que também foram registradas fotograficamente.

Em relação a articulação com o currículo foram realizadas atividades como: a exploração e manipulação de sementes variadas, atividades práticas como experimentação em bandejas com diferentes substratos, plantio coletivo e individual, registros gráficos e artísticos, contação de histórias, construção de personagem com sementes e propostas interdisciplinares em parceria com nutricionistas, que ampliaram a compreensão sobre o uso das sementes na alimentação.

Por fim, ocorreu a etapa de socialização, na qual as descobertas foram compartilhadas em rodas de conversa, acompanhadas da exposição dos registros e das fotografias que documentaram todo o processo, permitindo às crianças revisitar e valorizar suas aprendizagens.

3 Resultados e discussões

A partir da curiosidade despertada pelas sementes, foi organizado no pátio da escola um espaço/território de exploração e investigação, no qual as crianças utilizaram lupas para observar e manipular livremente os diferentes tipos de sementes disponibilizados. O espaço é muito importante para a criança pequena, pois muitas, das aprendizagens que ela realizará em seus primeiros anos de vida estão ligadas aos espaços disponíveis e/ou acessíveis a ela. (LIMA, 2001, p.16). Na oportunidade puderam observar, cheirar, comparar formas e tamanhos, manusear e classificar de acordo com critérios próprios (cores, texturas, tamanhos).

A professora incentivou o diálogo, valorizando hipóteses e comentários. A interação entre as crianças possibilitou trocas ricas e aprendizagens sobre diversidade e características das sementes. Dessa experiência emergiram diversos questionamentos como: “Quanto tempo demora para crescer a semente?” “Será que a gelatina também é feita de sementes?” “Dá para fazer farinha de soja?” e outros, que foram registrados coletivamente em um cartaz, constituindo o índice formativo. Com base nele, buscou-se relacionar os saberes aos campos de experiências do

currículo, de modo a encontrar respostas para as perguntas levantadas e favorecer aprendizagens significativas.

Em resposta à curiosidade sobre sua origem, as crianças prepararam gelatina. Conversou-se sobre os ingredientes, esclarecendo que ela não é feita de sementes. Fizemos a construção da bandeja de plantio**,** na qual o grupo montou um suporte coletivo com terra, areia, algodão e pedrinhas para iniciar a germinação de diferentes sementes. Todos os dias, as crianças verificavam mudanças, comentando entre si. Elaboramos um gráfico simples, representando a opinião das crianças sobre quais sementes germinariam primeiro.

Atividades artísticas e lúdicas realizadas com o grupo foram: contação de histórias estimulando a imaginação das crianças; desenhos com tintas e diversos riscantes oportunizando a expressão das descobertas por meio de ilustrações coloridas; massinha de modelar caseira com farinha de trigo, desenvolvendo coordenação motora fina e trabalho em equipe; musicalidade com chocalhos produzidos com sementes com a proposta de ritmo, coordenação e atenção.

Cada criança plantou sementes de alpiste em um copo descartável, criando o "boneco de alpiste". Com o crescimento das sementes, o "cabelo" dos bonecos começou a aparecer, gerando entusiasmo e orgulho. Esse foi um dos momentos mais celebrados.

Diversos registros mostraram os progressos do grupo como comentários das crianças "Olha, meu boneco está com cabelo!" ou "O broto cresceu mais hoje porque tomou água" revelaram compreensão sobre o crescimento da planta e orgulho pelo próprio envolvimento. Houve maior participação nas rodas de conversa, iniciativa para regar e verificar as plantas, além de colaboração nas tarefas coletivas.

As produções e registros como desenhos, colagens, gráficos, fotos, cartazes mostraram o percurso das aprendizagens. As crianças demonstraram cooperação, paciência e atenção aos detalhes.

Em parceria com a equipe de nutrição da Secretaria de Educação, as crianças participaram de uma roda de conversa sobre o uso da semente de soja na alimentação humana. Degustaram um bolo feito com farinha de soja, ampliando conhecimentos sobre o valor nutricional das sementes e sua presença no cotidiano.

O grupo confeccionou uma colmeia e uma abelha com colagem de sementes e escolheu coletivamente seu nome "MELZINHA" participando assim de concurso para a escolha do nome da mascote do PUFV.

Ainda, cada criança construiu a primeira letra do próprio nome utilizando colagem com sementes, explorando identidade, linguagem escrita e coordenação motora.

Ao final, as crianças revisitarão o cartaz de perguntas do índice formativo, analisando quais hipóteses se confirmaram. Organizaremos uma pequena exposição com fotos, desenhos e materiais produzidos pelas crianças, compartilhando com outras turmas e famílias o percurso vivenciado.

Essas vivências mostraram que o trabalho com sementes, quando parte da curiosidade genuína das crianças, favorece aprendizagens amplas: noções científicas (germinação, diversidade), linguagem oral e escrita, matemática (gráficos, contagem), arte, hábitos alimentares, valores socioemocionais (cuidado, paciência, cooperação) ao mesmo tempo em que integraram diferentes áreas do conhecimento e contribuíram para a formação de uma consciência ambiental.

As crianças participaram ativamente, contribuindo com perguntas, hipóteses, relatos, registros e cuidados com as sementes. Foram incentivadas a trabalhar em grupos, favorecendo a cooperação e o respeito ao ritmo de cada um. A professora atuou como mediadora, criando situações que instigassem a curiosidade e favorecessem o diálogo, fazendo perguntas, acolhendo as ideias das crianças, incentivando a observação. Nesse sentido o protagonismo do aluno e o papel exercido pelo professor vem ao encontro do que Barbosa (2019) pontua, ou seja, o papel de mediador do processo de ensino-aprendizagem.

O conhecimento foi construído de maneira colaborativa, a partir das experiências sensoriais, dos registros e da interpretação das mudanças observadas.

4 Considerações finais

Através das vivências do projeto as crianças passaram a valorizar os momentos ao ar livre, observando a natureza com mais atenção. O cuidado diário com as sementes e os bonecos de alpiste tornou-se um ritual significativo, criando hábitos de responsabilidade e organização. Professora e nutricionistas trabalharam de forma integrada, ampliando as conexões

entre diferentes áreas do conhecimento (ciências, arte, alimentação, linguagem, matemática).

As crianças compreenderam que as sementes fazem parte do ciclo de vida das plantas e que, para germinar, necessitam de água, luz, solo e cuidados. Nesse processo, reconheceram diferentes tipos de sementes, suas formas, texturas e tamanhos, ampliando o vocabulário específico e construindo conhecimentos científicos.

Assim, o projeto consolidou-se como uma prática significativa, que dialoga com os direitos de aprendizagem e com os Campos de Experiências previstos na BNCC, oferecendo às crianças vivências investigativas, sensoriais e coletivas que ampliaram seus saberes e sua relação com o meio ambiente caracterizando-se como aprendizagens significativas.

5 Referências

BARBOSA, M. C. S.; HORN, M. da G. S. **Projetos Pedagógicos na Educação Infantil.** Porto Alegre: Artmed, 2008, p.31.

BARBOSA. M.C.S. A educação como bem comum e a escola como direito de todos. In: ISAAC, A. CASCO, R. **O Programa A União Faz a Vida: fundamentos teóricos e metodológicos.** Porto Alegre: Fundação Sicredi, 2019.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Brasília; MEC, SEB, 2010, P.12)

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**, Brasília, 2018; MEC.

LIMA, Elvira de Souza. Como a criança pequena se desenvolve. São Paulo: Sobradinho, 2001.

SICREDI. O Programa A União Faz a Vida na Educação Infantil. 2ª Ed. Porto Alegre: Sicredi, 2019.

MISTÉRIOS E DESCOBERTAS: SOBRE O MUNDO DAS CORUJAS”

DE BACCO, Angélica Tais Della Justina[1]
RIBEIRO, Débora[2]
KINAST, Lisandra[3]
BIANCHI, Roseli[4]

Resumo: O projeto “Mistérios e Descobertas – Sobre o Mundo das Corujas” surgiu a partir da presença de um casal de corujas na árvore do parquinho da escola, fato que despertou a curiosidade e o encantamento das crianças. Essa vivência real foi o ponto de partida para uma jornada investigativa, alinhada à fase Exploradores Investigadores do Programa A União Faz a Vida (PUFV), que valoriza o protagonismo infantil, a escuta sensível e a construção coletiva do conhecimento. A partir dessa vivência real, foram propostas atividades de observação, investigação e expressão artística que permitiram conhecer as características das corujas, seus hábitos e seu habitat. O projeto buscou estimular a oralidade, a escrita, a criatividade e a imaginação, promovendo atitudes de respeito e cuidado com a natureza. De forma lúdica e interdisciplinar, a experiência permitiu ampliar o repertório cultural e científico das crianças, valorizando a investigação e o contato direto com o meio ambiente.

Palavras-chave: Relato de Experiência; Corujas; Educação Infantil.

1 Introdução

As experiências significativas vividas pelas crianças em seu cotidiano são pontos de partida valiosos para a construção de conhecimentos. O surgimento espontâneo de um casal de corujas em uma árvore do parquinho da escola de Educação Infantil Mundo do Saber, localizada na cidade de Tucunduva, no estado do Rio Grande do

1 Mestrado em Tecnologias Emergentes em Educação, EMEI Mundo do Saber, Tucunduva/RS, angelyca_db@yahoo.com.br
2 Pós Graduada Psicopedagogia Educacional, EMEI Mundo do Saber, Tucunduva/RS, debora.ribeiro@edu.tucunduva.rs.gov.br
3 Pós Graduada em Desenvolvimento Infantil, EMEI Mundo do Saber, Tucunduva/RS, lisandrakinast.9671@gmail.com
4 Mestrado em Psicologia, Setrem, Três de Maio/RS, roseli.bianchi@setrem.com.br

Sul, despertou a curiosidade, o encantamento e o desejo de saber mais sobre esses animais misteriosos, nas crianças das turmas da pré escola de quatro e cinco anos, compostas ao total por 34 crianças. Aproveitar esse acontecimento real como eixo de um projeto pedagógico possibilita integrar diferentes áreas do conhecimento de forma lúdica e significativa.

Ao observar as corujas, as crianças entram em contato com a natureza de maneira direta, despertando sentimentos de cuidado, respeito e preservação dos seres vivos. Além disso, o tema promove investigações sobre o mundo animal, ampliando o repertório cultural e científico dos pequenos por meio da observação, da escuta atenta, da oralidade, do registro e da expressão artística.

Nesse sentido, o projeto "Mistérios e Descobertas – Sobre o Mundo das Corujas" teve como objetivo promover a observação, o respeito e o conhecimento sobre as corujas e seu habitat, por meio de experiências lúdicas, investigativas e artísticas que estimulassem a curiosidade, a imaginação e o cuidado com a natureza, conforme propõe a metodologia do PUFV. Entre os objetivos específicos, destacam-se: observar as corujas e registrar suas aparições e comportamentos; conhecer suas características físicas, hábitos e curiosidades; desenvolver atitudes de respeito e preservação dos animais silvestres; estimular a linguagem oral e escrita através de relatos, desenhos e reconto de histórias; trabalhar noções de tempo (dia/noite), som (sons das corujas), corpo (olhos, asas) e habitat; ampliar o repertório cultural com músicas, poesias, histórias e lendas relacionadas às corujas; além de desenvolver a imaginação e a criatividade por meio de produções artísticas e teatrais.

Assim, este projeto justifica-se pela oportunidade de transformar a curiosidade natural das crianças em experiências de aprendizagem, incentivando o olhar investigativo, a sensibilidade estética e a consciência ambiental desde a infância.

2 Metodologia

O projeto tem como ponto de partida a **pergunta exploratória** *"Que segredos será que as corujas escondem?"*, que desperta a curiosidade, a imaginação e o desejo de descobrir mais sobre esses animais misteriosos. O **território de investigação** aconteceu nos espaços da escola, em especial no parquinho onde as corujas foram avistadas, mas também na sala de aula e no entorno da comunidade, que se tornam cenários para observação,

pesquisa e criação. As crianças foram incentivadas a observar diretamente as corujas quando elas se fizeram presentes, registrando suas percepções por meio de desenhos, falas, relatos coletivos e fotografias, além de explorar histórias, poesias, músicas, vídeos e lendas que tragam informações e encantamento sobre o tema. Conversas com familiares e membros da comunidade **(comunidade de aprendizagem)** também foram realizadas, de modo a aproximar o conhecimento científico da vivência cotidiana.

Além da observação direta, as crianças realizaram pesquisas na biblioteca da escola, onde procuraram livros com imagens e textos sobre corujas. Essa atividade ampliou o repertório visual e estimulou o manuseio e a curiosidade por materiais impressos. A professora mediou uma roda de conversa investigativa com o objetivo de levantar os conhecimentos prévios das crianças sobre as corujas, o que elas sabiam, imaginavam ou já haviam escutado. A investigação foi aprofundada com a exibição do vídeo educativo "Corujas como você nunca viu", que apresentou informações científicas e visuais sobre as corujas brasileiras, destacando seus hábitos, espécies e a importância da conservação ambiental.

O tema "Mistérios e Descobertas: Sobre o Mundo das Corujas" organiza as práticas pedagógicas de forma interdisciplinar, envolvendo diferentes linguagens: a oralidade e a escrita em rodas de conversa e recontos, a arte em produções visuais e dramatizações, o corpo em movimentos e brincadeiras, a música na escuta e reprodução de sons, e a matemática e ciências na exploração de noções de tempo, espaço, sons, ciclos da vida e transformações da natureza.

As produções artísticas incluíram modelagem de corujas com massinha ou argila, a confecção de corujas com materiais diversos (como papel, tecido, sucata, etc.), e a construção coletiva de uma grande "Árvore das Corujinhas", envolvendo todas as turmas do Pré. As crianças também participaram de uma investigação sobre as corujas da cidade e região, utilizando fotos, livros e textos informativos para conhecer espécies locais e suas características.

A avaliação aconteceu de forma processual, iniciando com o levantamento dos conhecimentos prévios das crianças e prosseguindo com acompanhamento contínuo, valorizando a participação, o interesse, a ampliação do vocabulário, a qualidade das observações, a criatividade nas produções e as atitudes de respeito e cuidado ambiental. A comunidade escolar e familiar foi envolvida em todo o processo, colaborando com relatos, envio de materiais, apreciação das produções das crianças e

participação em momentos de socialização, fortalecendo o vínculo entre escola, família e comunidade no desenvolvimento das aprendizagens.

A socialização dos alunos da Escola Municipal de Educação Infantil Mundo do Saber, foi marcada por uma atividade lúdica, criativa e cheia de significado, que encantou não apenas as crianças, mas também suas famílias. A proposta teve como tema central a coruja, e foi desenvolvida com o objetivo de fortalecer os vínculos entre escola e família, além de estimular a imaginação, a curiosidade e o espírito investigativo dos pequenos.

Para esse momento especial, uma das salas da escola foi transformada em um ambiente escuro, criando um clima de mistério e descoberta. No centro da sala, uma árvore cenográfica foi montada com muito cuidado, e nela penduraram-se diversas corujas feitas artesanalmente. As mesas ao redor também foram cuidadosamente decoradas com corujas produzidas pelas crianças na escola e em casa, com a colaboração das famílias, o que tornou a atividade ainda mais significativa, pois envolveu o olhar e o carinho de cada lar.

Além das produções artísticas, foram expostos registros dos momentos vivenciados durante o projeto, como fotos, desenhos e relatos das experiências em sala de aula. Esses materiais evidenciaram o processo de aprendizagem e o envolvimento dos alunos com o tema. Ao entrar na sala escura, pais e filhos recebiam lanternas, e juntos iniciaram uma jornada de exploração. A cada feixe de luz, surgia uma nova surpresa: uma coruja escondida, um detalhe nas produções, ou um registro repleto de memória afetiva. Esse momento de descoberta conjunta promoveu interação, encantamento e estreitou ainda mais os laços entre crianças, famílias e escola.

A atividade proporcionou uma vivência rica em afetividade, criatividade e cooperação. Mais do que um evento, foi uma experiência marcante, que ficará na memória dos pequenos como um momento de magia, aprendizado e união.

3 Resultados e discussões

O desenvolvimento do projeto possibilitou às crianças ampliar seus conhecimentos sobre as corujas de maneira lúdica e investigativa, despertando a curiosidade, a imaginação e o encantamento diante da natureza. Ao observarem diretamente esses animais no ambiente escolar, as crianças construíram aprendizagens significativas que favoreceram o

desenvolvimento da oralidade, da escuta atenta, da expressão artística e do pensamento científico. As experiências vividas ao longo do processo contribuíram ainda para a formação de atitudes de respeito, cuidado e preservação do meio ambiente, consolidando valores importantes desde a infância.

Na perspectiva pedagógica, o projeto demonstra a relevância de transformar acontecimentos reais em situações de aprendizagem, integrando diferentes campos de experiências previstos na BNCC de forma interdisciplinar. O uso da observação, do registro e da expressão em múltiplas linguagens evidencia como a investigação pode ser inserida no cotidiano da Educação Infantil, valorizando o protagonismo das crianças no processo de construção do conhecimento.

No campo científico e acadêmico, este trabalho contribuiu ao evidenciar a potência dos projetos de investigação como metodologia para a Educação Infantil, fortalecendo a articulação entre teoria e prática e destacando a importância do contato direto com a natureza como eixo estruturante das aprendizagens. Além disso, pôde servir como referência para outras propostas pedagógicas que buscaram aliar curiosidade, ludicidade e consciência ambiental, reafirmando o papel da escola como espaço de descobertas, experiências e diálogos entre saberes.

4 Considerações finais

O projeto *"Mistérios e Descobertas: Sobre o Mundo das Corujas"* possibilitou vivências significativas que uniram a curiosidade das crianças, a investigação e o encantamento pelo mundo natural. A presença das corujas no ambiente escolar transformou-se em oportunidade de aprendizagem, promovendo descobertas, registros, produções artísticas e o desenvolvimento de atitudes de respeito e cuidado com a natureza. A participação das famílias foi fundamental nesse processo, contribuindo com a criação de corujas e de diferentes materiais que enriqueceram as atividades, fortalecendo os vínculos entre escola, comunidade e aprendizagem. As crianças demonstraram grande entusiasmo em explorar o tema, encantaram-se ao conhecer curiosidades sobre esses animais e puderam ampliar seus repertórios cultural, científico e imaginativo. Assim, o projeto reafirma a importância de propostas pedagógicas que valorizem o protagonismo infantil, a integração da comunidade e a construção de

saberes a partir de experiências reais, despertando desde cedo a sensibilidade estética e a consciência ambiental.

5 Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

Brutti, G. **Guia de identificação: aves da região Fronteira Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.** 1ª ed. Santa Rosa: Café Pequeno, 2024.

Isaac, A.; Casco, R. **O Programa A União Faz a Vida: fundamentos teóricos e metodológicos**. Porto Alegre: Fundação Sicredi, 2019.

DO SONHO À COLHEITA: UM POMAR QUE NASCEU DA UNIÃO

ROHDEN, Marinês de Fátima Lago[1]
JAKIMSHUK, Adeli[2]
BIANCHI, Roseli[3]

Resumo: O projeto "Do Sonho à Colheita: Um Pomar que Nasceu da União" foi desenvolvido na EMEI Pingo de Gente como parte do Programa A União Faz a Vida (PUFV), com o objetivo de promover a conscientização ambiental e incentivar hábitos alimentares saudáveis nas crianças. A iniciativa surgiu a partir da ideia de revitalizar um espaço de uso nos fundos da escola, transformando-o em um pomar coletivo. Por meio da mobilização da equipe escolar, famílias e comunidade local, foram arrecadadas e plantadas 53 mudas de diferentes espécies frutíferas. Entre as espécies, destacam-se laranjeira, bergamoteira, limoeiro, aceroleira, jabuticabeira, goiabeira, butiazeiro, mamoeiro, gravioleira, atemoieira, pitangueira, ameixeira, pessegueiro, abacateiro, fruta-do-conde, mangueira, castanheira-do-Maranhão, nogueira, maracujazeiro e bananeiras. A ação envolveu os alunos em atividades práticas de cuidado com o meio ambiente, fortalecendo o sentimento de pertencimento e responsabilidade compartilhada.

Palavras-chave: Educação Ambiental, Comunidade Escolar, Sustentabilidade

1 Introdução

O projeto teve início em maio de 2025 e envolveu toda a comunidade escolar, consolidando o espírito de cooperação e solidariedade que fundamenta o *Programa A União Faz a Vida*, especialmente as turmas de Maternal, Pré 4 anos e Pré 5 anos com idades entre 3 a 5 anos, ao qual é denominado na metodologia do PUFV como *Exploradores Investigadores,* etapa em que as crianças vivenciam a livre movimentação, a busca e a descoberta.

1 Psicopedagogia, E.M.E.I. Pingo de Gente, Porto Lucena /RS, marines.rhoden@gmail.com
2 Pedagogia, EM.E.I. Pingo de Gente, Porto Lucena/RS, jakimshukadeli@gmail.com
3 Mestre em Psicologia (Atitus), Assessora Pedagógica PUFV, Setrem, Três de Maio/RS, roseli.bianchi@setrem.com.br

Portanto, o cuidado com o meio ambiente e a alimentação saudável são temas fundamentais a serem abordados na educação infantil, pois despertam desde cedo o sentimento de pertencimento, o respeito à natureza e a consciência sobre a importância da sustentabilidade e bons hábitos alimentares.

Pensando nisso e a partir de conversas e reflexões sobre o meio ambiente, a equipe da EMEI Pingo de Gente resgatou o desejo de transformar um terreno em desuso nos fundos da escola em um espaço produtivo, educativo e comunitário. Um sonho que já vinha sendo alimentado, mas nunca haviam se feito grandes movimentos para tal concretização.

O espaço é utilizado pelas crianças, para momentos recreativos e atividades pedagógicas, mas por não ter sombra, acaba sendo um espaço pouco utilizado. Razões que nos levaram a retomar ao sonho de executar o projeto do Pomar Escolar, um ambiente onde o aprender se faz na prática, por meio do plantio, da observação e do cuidado com as plantas.

2 Metodologia

A proposta surgiu quando as crianças começaram a observar e questionar um espaço nos fundos da escola que estava sem uso. Esse olhar curioso e investigativo despertou o desejo coletivo de transformar o local em algo vivo, útil e bonito: um pomar.

Durante as primeiras conversas, as crianças compartilharam o que já sabiam sobre árvores e frutas. Algumas já conheciam espécies como laranjeira, bergamoteira e bananeira, mamoeiro, ameixeira, pois consumiam esses frutos em casa ou na escola. Outras espécies, como atemoeira, nogueira, fruta do conde, entre outras, foram novidades, despertando curiosidade sobre o sabor, o formato e o tempo de crescimento. A partir dessas trocas, surgiram perguntas como: “Como a árvore sabe que é hora de dar fruta?”, “Por que algumas frutas têm caroço e outras não?”, “O que acontece se a gente esquecer de regar?”

Essas inquietações foram acolhidas e transformadas em oportunidades de aprendizagem. Dessa forma, o primeiro passo foi a identificação da área onde o pomar seria implantado. Em reunião pedagógica, a equipe discutiu as possibilidades de aproveitamento, levando em conta a insolação, o tipo de solo e o acesso seguro das crianças. Com base nessas observações, foi

elaborado um croqui com a disposição das futuras mudas, considerando o tamanho e o desenvolvimento de cada espécie.

A segunda etapa consistiu em mobilizar toda a comunidade para contribuir com o projeto. Foi organizada uma campanha de arrecadação de mudas frutíferas, divulgada com o apoio das crianças junto aos seus familiares, vizinhos e à escola como um todo. Para ampliar o engajamento, foi enviado um convite às famílias por meio do aplicativo WhatsApp, além de incentivar as crianças a compartilharem a proposta com seus familiares, estimulando a participação e o envolvimento de todos.

Durante essa etapa, foi possível perceber o entusiasmo das crianças, que comentavam com alegria sobre as doações realizadas por suas famílias. Elas compartilhavam com orgulho as contribuições recebidas, demonstrando envolvimento e satisfação em fazer parte de uma ação coletiva voltada ao bem comum. As mudas chegavam à escola trazidas pelas próprias crianças no transporte escolar, o que tornava o momento ainda mais significativo e especial para elas.

Ao final da campanha, a adesão superou as expectativas. Foram arrecadadas 53 mudas de diferentes espécies, entre elas: laranjeira, bergamoteira, limoeiro, aceroleira, jabuticabeira, goiabeira, butiazeiro, mamoeiro, gravioleira, atemoieira, pitangueira, ameixeira, pessegueiro, abacateiro, fruta-do-conde, mangueira, castanheira-do-Maranhão, nogueira, maracujazeiro e bananeiras.

Com as mudas em mãos, foi realizada a limpeza e nivelamento do terreno com o apoio da equipe escolar e da comunidade de aprendizagem (voluntários da comunidade e funcionários da prefeitura). Em seguida, procedeu-se à marcação dos locais de plantio, respeitando o espaçamento ideal entre as mudas. Para o preparo das covas, utilizou-se adubo orgânico de origem animal, maravalha e pneus reciclados que serviram de proteção ao redor das plantas, além de estacas de madeira para sustentar as mudas mais jovens.

Cada turma, acompanhada por suas professoras, ficou responsável pelo plantio de algumas mudas. Esse momento foi especialmente significativo, pois as crianças puderam vivenciar o contato direto com a terra, compreender o processo de plantio e nomear cada espécie plantada.

Após o plantio, foi elaborado um cronograma de rega e manutenção, garantindo a continuidade dos cuidados. Cada turma ficou encarregada de regar as plantas de uma a duas vezes por semana, de acordo com o clima e a necessidade observada.

Foram também adotadas medidas de proteção contra pragas, especialmente formigas e pulgões, que começaram a surgir nas primeiras semanas. Despertando nas crianças o senso de cuidado por algo que compartilhado.

Com o crescimento das mudinhas no pomar, o projeto foi oportunizando novos caminhos e consequentemente, outras atividades que envolveram ainda mais as crianças. Algumas delas foram: Identificação das plantas nas plaquinhas com os nomes das frutas usando letra bastão, facilitando o reconhecimento das letras; Pintura dos pneus que cercam as mudas com cores vivas e alegres. Essa atividade estimulou a expressividade artística, a criatividade e o senso estético, deixando o espaço mais acolhedor e bonito; Cuidado com o ambiente, pois a turma se envolveu na limpeza da grama ao redor das mudas, aprendendo sobre o cuidado com a natureza e a importância de manter o espaço saudável para o crescimento das plantas; Conversas sobre alimentação saudável, um convite para as crianças refletirem sobre o ciclo das frutas, os alimentos naturais e como eles fazem bem para o nosso corpo. Essa troca favoreceu o desenvolvimento da escuta, fala, pensamento e imaginação, além de promover hábitos saudáveis desde cedo.

Tanto as ações de plantio e cuidado do pomar, quanto a exploração da temática em sala, transformaram o pomar em um verdadeiro laboratório vivo, onde cada descoberta virou aprendizado e cada cuidado foi compartilhado. Um espaço onde os pequenos puderam explorar, criar, cuidar e crescer juntos!

No entanto, por se tratar de um projeto de longo prazo, ainda está previsto realizar outras atividades, de forma contínua neste ano e próximos que virão. Mas, para este ano, ainda está previsto acontecer o Dia da Família, uma oportunidade das famílias visualizarem de perto os feitos realizados a várias mãos.

3 Resultados e discussões

O pomar escolar da E.M.E.I. Pingo de Gente aos poucos vem sendo um espaço educativo, sustentável e acolhedor, que integra a rotina pedagógica da instituição.

As crianças demonstraram grande envolvimento, assumindo com entusiasmo o cuidado pelas mudas e compreendendo a importância do

respeito à natureza. A atividade despertou também valores de cooperação, responsabilidade e empatia.

Entre os resultados alcançados, destacam-se: A revitalização de uma área antes inutilizada, agora transformada em um ambiente produtivo e educativo. A criação de um vínculo entre as famílias e a escola, por meio das doações e visitas; A diversificação do espaço escolar, que agora servirá como cenário para atividades de leitura, observação, brincadeiras e momentos de convivência; A aprendizagem significativa sobre o ciclo de vida das plantas, sustentabilidade e alimentação saudável.

Ainda que a participação direta das famílias nas etapas de escavação e plantio tenha sido menor do que o esperado, o sentimento de pertencimento e orgulho pela conquista coletiva foi amplamente perceptível.4 Considerações finais

O projeto "Do Sonho à Colheita: Um Pomar que Nasceu da União" revelou, em cada etapa, que a cooperação é verdadeiramente a semente das grandes transformações. O envolvimento coletivo da comunidade escolar - alunos, famílias, professores e colaboradores - transformou um simples espaço ocioso em um ambiente vivo de aprendizagens, descobertas e significados.

Mais do que plantar mudas, a escola cultivou valores, vínculos afetivos e consciência ambiental, promovendo um aprendizado que ultrapassa os muros da sala de aula. Cada gesto de cuidado com o pomar simboliza o compromisso com um futuro mais sustentável e solidário.

O espaço construído passou a representar não apenas um local de convivência e estudo, mas também um laboratório de experiências pedagógicas, onde as crianças aprendem sobre o ciclo da vida, a importância da natureza e o poder das ações coletivas.

A continuidade desse trabalho, com o acompanhamento e o uso pedagógico do pomar, reafirma o compromisso da E.M.E.I. Pingo de Gente com uma educação que forma cidadãos conscientes, participativos e comprometidos com o futuro do planeta - mostrando que, quando se planta com amor e união, a colheita é sempre de esperança e aprendizado.

5 Referências

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Ministério da Educação, 2018.

EMEI Pingo de Gente. Relatórios internos e registros fotográficos do projeto, 2025.

PROGRAMA A UNIÃO FAZ A VIDA. *Manual do Educador.* Sistema Sicredi, 2025.

“METAMORFOSES DA VIDA: ENTRE ASAS, CORES E ENCANTAMENTOS”

DE BACCO, Angélica Tais Della Justina[1]
PUHL, Graziela[2]
FÜHR, Caroline Luisa Ludwig[3]

Resumo: O projeto “Metamorfoses da Vida: entre asas, cores e encantamentos” surgiu de uma vivência espontânea no pátio da escola, quando as crianças encontraram uma borboleta e se encantaram com sua leveza e beleza. A partir desse momento de curiosidade genuína, iniciou-se uma jornada de descobertas sobre o ciclo de vida da borboleta, que se transformou em uma metáfora poética sobre as mudanças e o crescimento próprios da infância. Por meio de experiências lúdicas, sensoriais, artísticas e investigativas, os alunos exploraram com encantamento as fases da metamorfose do ovo à borboleta desenvolvendo o senso de observação, a curiosidade científica, a empatia e o respeito pelos seres vivos e pelos ritmos da natureza. Essa vivência real foi o ponto de partida para uma jornada investigativa alinhada à fase Exploradores Investigadores do Programa A União Faz a Vida (PUFV), que valoriza o protagonismo infantil, a escuta sensível e a construção coletiva do conhecimento. A proposta ampliou o olhar das crianças para o mundo ao seu redor, incentivando o cuidado com o meio ambiente e a expressão das emoções, tornando-se uma experiência rica em aprendizagens significativas, afetos e encantamento.

Palavras-chave: Relato de Experiência; Borboletas; Educação Infantil.

1 Introdução

O encantamento das crianças diante de uma simples borboleta foi o ponto de partida para o desenvolvimento do projeto **“Metamorfoses da Vida: entre asas, cores e encantamentos”**, que nasceu de uma vivência espontânea no pátio da Escola de Ensino Fundamental

1 Mestrado em Tecnologias Emergentes em Educação , EMEF Hermínia Sichinel, Tuparendi/RS, angelyca_db@yahoo.com.br

2 Pós Graduada ,Gestão Escolar: Orientação e Supervisão, EMEF Hermínia Sichinel, Tuparendi/RS.

3 Bióloga, Pedagoga e Doutora em Educação nas Ciências (UFRGS), Assessora Pedagógica PUFV Sicredi União RS/ES, cllfuhr@gmail.com

Hermínia Sichinel, em Tuparendi – RS. Esse momento de curiosidade genuína revelou-se uma potente oportunidade de aprendizagem, inspirando a construção de um percurso investigativo voltado à compreensão do ciclo de vida das borboletas e das transformações que fazem parte da natureza e da própria infância. A escolha do tema justifica-se pelo interesse natural das crianças em observar os seres vivos, pelas possibilidades de articulação entre diferentes linguagens expressivas e pela relevância de promover atitudes de cuidado e respeito pelo meio ambiente desde os primeiros anos escolares.

O projeto busca favorecer o desenvolvimento da curiosidade, da imaginação, da observação e da empatia, proporcionando experiências lúdicas, artísticas e científicas que estimulem o protagonismo infantil e a construção coletiva do conhecimento. A proposta foi desenvolvida de forma interdisciplinar, com base na **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)** e articulada à metodologia do **Programa A União Faz a Vida (PUFV)**, da Sicredi, especialmente à fase **Exploradores Investigadores**, que valoriza a escuta sensível, o diálogo e a vivência concreta como caminhos para o aprender. Assim, o projeto transforma um acontecimento simples e cotidiano em uma rica experiência de investigação e encantamento, reafirmando o papel da escola como espaço de descobertas, afetos e aprendizagens significativas.

2 Metodologia

O projeto tem como ponto de partida a pergunta instigante "Que segredos guarda uma borboleta?", que desperta a curiosidade e o interesse das crianças em compreender o ciclo de vida desse ser tão fascinante. A metodologia adotada se baseia em práticas de exploração, descoberta e aprendizagem significativa, valorizando a observação, a participação ativa e o protagonismo das crianças, sendo desenvolvida de forma interdisciplinar, com base na BNCC, e articulada ao PUFV (Programa União Faz a Vida da Sicredi), promovendo experiências que integram conhecimento, valores e vivências concretas.

As atividades iniciaram com rodas de conversa, nas quais as crianças compartilharam experiências, percepções e hipóteses sobre as borboletas, estimulando a oralidade e o pensamento crítico. Foram exploradas diversas histórias, partindo especialmente da obra "Romeu e Julieta" de Ruth Rocha, que serviu de ponto de partida para reflexões e dramatizações. Para ampliar a vivência artística, as crianças confeccionaram borboletas

utilizando diferentes materiais de colagem, explorando cores, texturas e criatividade. Jogos lúdicos, como caça às borboletas, identificação das cores da natureza por meio das asas dos insetos, jogos de memória e criação de poemas, complementam as experiências de aprendizagem, permitindo que os pequenos expressassem suas descobertas de formas variadas.

O projeto também contemplou passeios investigativos, como uma visita à Mini Fazendinha Sempre Verde de Santa Rosa, realizada em agosto. Nesse passeio, embora não tenham encontrado borboletas devido ao frio, as crianças foram instigadas a refletir sobre os fatores que influenciam a presença desses insetos na natureza, desenvolvendo habilidades de observação, questionamento e pensamento científico. Essas atividades foram realizadas com as turmas do Pré-Escola de 4 e 5 anos da tarde, da Escola de Ensino Fundamental Hermínia Sichinel, da cidade de Tuparendi, no Rio Grande do Sul, permitindo que cada criança participasse ativamente do processo de investigação e construção do conhecimento.

A avaliação do projeto aconteceu de forma processual, iniciando com o levantamento dos conhecimentos prévios das crianças e prosseguindo com acompanhamento contínuo, valorizando a participação, o interesse, a ampliação do vocabulário, a qualidade das observações, a criatividade nas produções e as atitudes de respeito e cuidado ambiental. A comunidade escolar e familiar foi envolvida em todo o processo, colaborando com relatos, envio de materiais, apreciação das produções das crianças e participação em momentos de socialização, fortalecendo o vínculo entre escola, família e comunidade no desenvolvimento das aprendizagens.

Dessa forma, o projeto integrou ciência, arte e sensibilidade, promovendo o desenvolvimento da curiosidade, da imaginação, da empatia pelos seres vivos e da compreensão das transformações que marcam tanto a vida das borboletas quanto o crescimento das próprias crianças. Ao longo de todo o percurso, foram estimuladas atitudes de cuidado e respeito pelo meio ambiente, reforçando a importância da observação, da exploração e da valorização do mundo natural ao redor.

No mês de novembro, nossa escola abrirá as portas para um momento muito especial: a socialização do Projeto do PUFV, desenvolvido ao longo do ano com as crianças. Será uma oportunidade de compartilhar com as famílias e com a comunidade todo o percurso de descobertas, aprendizagens e encantamentos vivenciados através do estudo das borboletas.

O espaço será transformado em um verdadeiro "Jardim das Borboletas", repleto de cores, flores e das produções confeccionadas

pelas crianças durante o projeto. Haverá também fotos que registram as experiências vividas, a exposição do ciclo de vida das borboletas e uma grande borboleta coletiva, onde cada visitante poderá deixar a marca de seu dedo, simbolizando a participação de todos nessa bela trajetória.

Entre as propostas para esse dia, o ambiente contará com um graveto decorado com borboletas penduradas, representando a leveza e o voo da transformação, e um cantinho sensorial com caixas contendo flores, folhas secas, casulos e borboletas, para que as crianças e visitantes possam observar com lupas e explorar com os sentidos as diferentes texturas, cores e formas da natureza.

Mais do que uma mostra, será um momento de celebração da infância, da curiosidade e do aprendizado que floresce quando escola, família e comunidade caminham juntas.

3 Resultados e discussões

O desenvolvimento do projeto possibilitou às crianças ampliar seus conhecimentos sobre as borboletas de maneira lúdica e investigativa, despertando a curiosidade, a imaginação e o encantamento diante da natureza. As experiências vividas ao longo do processo contribuíram para o desenvolvimento da oralidade, da escuta atenta, da expressão artística e do pensamento científico, assim como para a formação de atitudes de respeito, cuidado e preservação do meio ambiente, consolidando valores importantes desde a infância.

Na perspectiva pedagógica, o projeto evidencia a relevância de transformar acontecimentos reais — como a borboleta que pousou nas mãos das crianças — em situações de aprendizagem, integrando diferentes campos de experiências previstos na BNCC de forma interdisciplinar. O uso da observação, do registro e da expressão em múltiplas linguagens, aliado à articulação com o PUFV (Programa União Faz a Vida da Sicredi), demonstra como a investigação pode ser inserida no cotidiano da Educação Infantil, valorizando o protagonismo das crianças no processo de construção do conhecimento.

No campo científico e acadêmico, este trabalho contribuiu ao evidenciar a potência dos projetos de investigação como metodologia para a Educação Infantil, fortalecendo a articulação entre teoria e prática e destacando a importância do contato direto com a natureza como eixo estruturante das aprendizagens. Além disso, serve como referência para

outras propostas pedagógicas que busquem aliar curiosidade, ludicidade e consciência ambiental, reafirmando o papel da escola como espaço de descobertas, experiências e diálogos entre saberes.

4 Considerações finais

O projeto "Metamorfoses da Vida: entre asas, cores e encantamentos" proporcionou vivências significativas que uniram a curiosidade das crianças, a investigação e o encantamento pelo mundo natural. A presença das borboletas, observadas diretamente ou por meio de casulos, fotos e imagens, transformou-se em uma oportunidade rica de aprendizagem, promovendo descobertas, registros, produções artísticas e o desenvolvimento de atitudes de respeito, cuidado e preservação ambiental.

A participação das famílias e da comunidade escolar foi fundamental nesse processo, contribuindo com relatos, envio de materiais e apreciação das produções das crianças, fortalecendo os vínculos entre escola, família e aprendizagem. As crianças demonstraram grande entusiasmo em explorar o tema, encantaram-se ao conhecer o ciclo de vida das borboletas e puderam ampliar seus repertórios cultural, científico e imaginativo.

Assim, o projeto "Metamorfoses da Vida: entre asas, cores e encantamentos" reafirma a importância de propostas pedagógicas que valorizem o protagonismo infantil, a integração da comunidade e a construção de saberes a partir de experiências reais, despertando desde cedo a sensibilidade, a criatividade e a consciência ambiental, evidenciando o papel da escola como espaço de descobertas, experiências e diálogos entre diferentes saberes.

5 Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

Isaac, A.; Casco, R. **O Programa A União Faz a Vida: fundamentos teóricos e metodológicos**. Porto Alegre: Fundação Sicredi, 2019.

ROCHA, Ruth. *Romeu e Julieta*. São Paulo: Ática,2009.

LIVREMENTE ABRIGADOS E SUSTENTADOS

WITTER, Edinéia[1]
SPIES, Carine[2]
BIANCHI, Roseli[3]

Resumo: O relato de experiência do projeto "Livremente Abrigados e Sustentados" apresenta uma proposta pedagógica acolhedora e sensível, que convida as crianças a se conectarem com a natureza de forma afetiva e investigativa. Inspirado pela fase Exploradores de si no mundo do programa A União Faz a Vida, o projeto promoveu a observação e o cuidado com os pássaros que habitam os arredores da escola, especialmente nas proximidades da sala da turma do maternal A. Através da instalação de comedouros e da criação de espaços de abrigo, as crianças puderam explorar como as aves vivem, constroem seus ninhos e se alimentam, desenvolvendo empatia, curiosidade e senso de responsabilidade socioambiental. A janela da sala transformou-se em um ponto de contemplação e aprendizado diário, fortalecendo vínculos com o meio natural e ampliando a percepção das crianças sobre seu papel no mundo.

Palavras-chave: Descobertas; observação; pequenas aves.

1 Introdução

O relato de experiência aqui apresentado foi desenvolvido pela professora Edinéia Rodrigues da Cunha Witter, na turma do Maternal A II, na Escola Municipal de Educação Infantil Sonho Encantado, no Município de Porto Xavier/RS, composta por 15 alunos.

O projeto teve início de forma espontânea, a partir da observação das constantes visitas de diversos pássaros ao pátio localizado atrás da sala do Maternal A II. Esse movimento natural também despertava a curiosidade das crianças, que frequentemente se aproximavam das janelas para observar os pássaros, comentando entre si sobre suas cores, sons e comportamentos. Esse interesse genuíno foi o ponto de partida para a construção de uma

1 Pedagogia, EMEI Sonho Encantado, Porto Xavier/RS, edinewitter@gmail.com
2 Pedagogia, EMEI Sonho Encantado, Porto Xavier/RS, carinespies@hotmail.com
3 Mestre em Psicologia (Atitus), Assessora do Programa A União Faz A Vida pela Setrem, roseli.bianchi@setrem.com.br

proposta pedagógica que valorizasse a escuta das crianças e o seu desejo de explorar o mundo ao redor.

Inspirado pela fase **Exploradores de si no mundo** do programa *A União Faz a Vida*, o projeto ganhou forma com a ideia de construir e instalar casinhas para ninhos e comedouros, com o objetivo de incentivar a permanência dos pássaros no local. Além de proporcionar abrigo e alimentação, auxiliando na preservação dessas espécies, a iniciativa promoveu reflexões sobre o cuidado com os animais, a importância da preservação ambiental e o reaproveitamento de materiais por meio da reciclagem.

Ao longo do projeto, os pequenos exploradores puderam vivenciar momentos de encantamento e aprendizado, observando de perto como os pássaros interagem com o meio ambiente, constroem seus ninhos e se alimentam. A janela da sala transformou-se em um verdadeiro "observatório da natureza", onde o cotidiano ganhou novos significados e as crianças passaram a perceber que fazem parte de um mundo vivo.

2 Metodologia

Desta forma, o projeto se iniciou de maneira espontânea, a partir das observações das crianças sobre as muitas aves que sobrevoavam o pátio atrás da sala. O olhar curioso e encantado dos pequenos, atentos aos movimentos dos pássaros, foi o ponto de partida para a construção de uma proposta pedagógica significativa, alinhada à metodologia do Programa *A União Faz a Vida*, que valoriza o protagonismo infantil e as interações com o meio.

A professora Edinéia, sensível às manifestações das crianças, aproveitou esse interesse para iniciar conversas sobre a importância da natureza e dos animais, destacando o privilégio de poder conviver com os pássaros tão próximos. Em uma dessas rodas de conversa, uma criança compartilhou que seu pai costumava caçar como hobby. Ao ouvir que não se deveria matar os passarinhos, ele comentou: "meu pai mata". A professora, com delicadeza, explicou que agora ele poderia conversar com o pai sobre o que estava aprendendo na escola. Dias depois, a família relatou que, sensibilizada pelo projeto e pelas falas da criança, decidiu não caçar mais, ao menos na presença do filho. Esse momento foi marcante, pois evidenciou o impacto do projeto para além dos muros da escola, alcançando também o ambiente familiar.

A curiosidade das crianças crescia a cada dia. Surgiram perguntas como: *"Onde os passarinhos moram?", "Como são suas casas?", "Por que têm cores diferentes?", "Do que eles gostam de comer?".* Essas inquietações foram transformadas em oportunidades de investigação e aprendizagem. A professora propôs a exploração dos alimentos que poderiam ser oferecidos aos pássaros, como alpiste, milho triturado, sementes de girassol, frutas (banana, mamão, maçã) e pão esfarelado, sempre com cuidado para evitar ingredientes como sal, açúcar ou temperos. As crianças participaram ativamente, tocando, cheirando e até experimentando os alimentos, vivenciando uma experiência sensorial rica e significativa.

O projeto também se apoiou em histórias infantis como *Andorinha*, *Tico-tico*, *Saracura*, *Sabiá*, *O canto do passarinho* e *O palavrão do passarinho*, que ajudaram a trabalhar valores éticos e morais, como respeito à vida, empatia e cuidado com o outro. As atividades propostas incluíram passeios pelo pátio para observar as aves, análise de imagens de diferentes tipos de ninhos, dobraduras de passarinhos e construção de casinhas com formas geométricas, integrando os campos de experiência da BNCC: *O eu, o outro e o nós*, *Corpo, gestos e movimentos*, *Traços, sons, cores e formas*, *Escuta, fala, pensamento e imaginação*, e *Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações*.

O envolvimento das famílias foi fundamental. Desde o lançamento do projeto, uma mãe se prontificou a trazer uma calopsita para apresentar às crianças. Ela organizou uma atividade especial, com desenho para colorir e até um bolo amarelo, da cor do pássaro, proporcionando uma tarde cheia de descobertas e afetos. A proposta de confeccionar casinhas e comedouros foi abraçada pelas famílias, que contribuíram com materiais diversos, porongo, madeira, recicláveis, e ajudaram na instalação pelo pátio da escola. A escola também colaborou com a fixação de um comedouro maior e bebedouros para beija-flores, ampliando as possibilidades de observação e cuidado.

Durante a *Semana dos Animais*, foi realizado um passeio a um sítio com criadouro de aves, onde as crianças puderam conhecer diferentes espécies em cativeiro, ampliando ainda mais seu repertório sobre o mundo dos pássaros.

O projeto teve início logo após o recesso escolar e se estenderá até o final do ano letivo, pois envolve cuidados diários como reposição de alimentos, troca da água e observação constante das visitas das aves. A expectativa agora é acompanhar a chegada de moradores para as casinhas

e a construção de ninhos, o que tem gerado grande entusiasmo entre os pequenos.

No *Dia da Família*, os familiares puderam visitar os espaços criados para acolher os pássaros, vivenciando de perto os resultados de um trabalho coletivo, construído com afeto, escuta e participação ativa entre crianças, educadores e famílias. O projeto, além de promover aprendizagens significativas, fortaleceu vínculos e mostrou que a educação acontece também nas pequenas descobertas do cotidiano, quando olhamos com atenção para o mundo ao nosso redor.

3 Resultados e discussões

Podemos salientar que, ao longo do projeto e ainda no cotidiano da turma, aprendemos e continuamos aprendendo sobre o encanto da natureza e o quanto ela nos ensina quando nos permitimos observar, cuidar e conviver com ela. A presença dos pássaros trouxe beleza, tranquilidade e despertou nas crianças uma curiosidade genuína, que foi acolhida e transformada em experiências e aprendizado. O envolvimento das famílias, dos educadores e da comunidade escolar foi essencial para o sucesso da proposta, revelando que a educação ganha força quando é construída coletivamente.

O projeto evidenciou o protagonismo infantil, conforme propõe a metodologia do Programa *A União Faz a Vida*, partindo da rotina e das interações das crianças com o ambiente ao redor da escola. As atividades integraram todos os campos de experiência da BNCC, promovendo aprendizagens que vão além do conteúdo formal, alcançando valores como empatia, respeito à vida e responsabilidade socioambiental. O impacto do projeto ultrapassou os limites da sala de aula, chegando às famílias e gerando mudanças de atitude, como no caso da criança que influenciou o pai a repensar a prática da caça. Esses resultados mostram que, quando a escuta é valorizada e o olhar se volta para o que realmente importa, a educação se transforma.

4 Considerações finais

Ao final, podemos concluir que este projeto não se encerra com o término das atividades planejadas, pois ele se desdobra diariamente em novas descobertas, cuidados e encantamentos. A convivência com os pássaros tornou-se parte da rotina da turma, despertando olhares mais

atentos para a natureza e fortalecendo vínculos afetivos com o ambiente escolar. A cada dia, as crianças se mostram mais envolvidas, observando os visitantes, cuidando dos comedouros e bebedouros, e compartilhando suas observações com os colegas e familiares.

Diante do sucesso e da mobilização gerada, surgiu a ideia de ampliar os espaços de convivência com a natureza, revitalizando áreas da escola e instalando novos comedouros e casinhas, tornando o ambiente ainda mais acolhedor para as aves. Essa expansão permitirá que outras turmas também vivenciem essa experiência, criando uma cultura de cuidado e contemplação que transforma o cotidiano escolar em momentos de alegria, aprendizado e conexão com o mundo natural. O projeto, portanto, segue vivo, como um convite permanente à observação e ao respeito pela vida em todas as suas formas.

5 Referências

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CARVALHO, Ana Carolina; VIEIRA, Andréia (ilustrações). **Andorinha, Tico-Tico, Saracura, Sabiá.** 1. ed. São Paulo: SM Educação, 2021. 40 p. ISBN 978-65-5744-373-6. Coleção Tatu-Bola.

GRANT, Jacob. **O palavrão do passarinho.** 1. ed. São Paulo: Globinho, 2021. 32 p. ISBN 978-6580623044. Tradutor: Cristiane Pacanowski.

SICREDI. O Programa A União Faz a Vida na Educação Infantil. 2ª Ed. Porto Alegre: Sicredi, 2019.

TORQUATO, Ana Neila. **O canto do passarinho.** Ilustrações de Sami Ribeiro. 1. ed. Brasília: Mais Amigos, 2019. 24 p. ISBN 978-65-80082-08-7

A FRUTA MISTERIOSA: LINDA PAINEIRA

DEZORDI, Larissa[1]
BIANCHI, Roseli[2]

Resumo: O projeto "A Fruta Misteriosa, Linda Paineira" nasceu de um passeio para observar a natureza no início do outono no ano de 2024. Durante a atividade, as crianças da Educação Infantil encontraram uma fruta desconhecida em uma árvore próxima à escola e iniciaram uma investigação para descobrir do que se tratava. A busca começou em sala de aula, envolveu as famílias e, posteriormente, toda a comunidade escolar. Articulado com a metodologia do programa A União Faz a Vida (PUFV), especialmente com a fase dos Exploradores Investigadores, o projeto promoveu o protagonismo infantil por meio da curiosidade e da investigação. As crianças foram incentivadas a observar, levantar hipóteses, pesquisar e compartilhar descobertas, vivenciando um processo de aprendizagem significativo e colaborativo. Durante a jornada investigativa, exploraram temas como: estações do ano, épocas de plantio e colheita das frutas investigadas, cores, formas, peso, texturas, cores das flores e também fizeram a degustação. No entanto, nenhuma correspondia à fruta misteriosa. A surpresa veio ao descobrirem que não se tratava de uma fruta comestível, mas sim da paina, fibra macia e sedosa produzida pela Linda Paineira, conhecida também como árvore de algodão. O projeto despertou curiosidade, promoveu descobertas e aprendizagens significativas, mostrando-se altamente relevante para o desenvolvimento das crianças.

Palavras-chave: Investigação; Hipóteses; Descobertas; Criança protagonista;

1 Introdução

O relato de experiência aqui apresentado foi desenvolvido pela professora Larissa Dezordi na turma da Educação Infantil Pré 4 e 5 anos na Escola Municipal de Ensino Fundamental Rio Branco, no Município de Santo Cristo/RS, composta por 24 alunos no ano de 2024.

O projeto teve início em uma manhã do mês de março, quando fizemos um passeio para observar a natureza na chegada da estação de

1 Pedagogia, EMEF Rio Branco, Santo Cristo/RS – larissadezordi@22gmail.com
2 Mestre em Psicologia (Atitus), Assessora Pedagógica PUFV, Setrem, Três de Maio/RS, roseli.bianchi@setrem.com.br

outono. Ao nos aproximarmos da escola, as crianças observaram uma casinha de joão-de-barro em uma árvore. Logo acima, seus olhares se fixaram em uma fruta verde que a árvore possuía, e, em seguida, surgiu a pergunta: *"Profe, que fruta é essa?"*. Naquele momento, nem mesmo eu me lembrava de que árvore se tratava e respondi imediatamente: *"Eu não sei, vamos precisar investigar!"*. Dessa forma, deu-se início a uma verdadeira aventura no mundo da investigação.

2 Metodologia

Desta forma seguimos o projeto, ao retornar para a sala de aula perguntei para cada criança dizer que fruta poderia ser aquela, ao total foram levantadas 12 hipóteses: Melancia, Cenoura, Laranja, Melão, Pera, Abacate, Kiwi, Pepino, Uva, Ariticum, Maçã e Caqui. Todos os palpites foram registrados em um cartaz, ficando exposto na sala.

Iniciamos a investigação sobre o ariticum. Uma criança havia escolhido o ariticum como hipótese, acreditando que ele poderia ser a fruta misteriosa encontrada naquela árvore. Foi encaminhado para casa um enunciado explicando à família sobre a investigação. As crianças, juntamente com os familiares, deveriam pesquisar e investigar se o ariticum seria ou não a fruta misteriosa.

As famílias enviaram para a escola uma pesquisa por escrito, acompanhada de registros fotográficos, um galho e três frutas de ariticum. As crianças conheceram mais sobre essa fruta, puderam experimentá-la e, ao final, fomos até uma casa próxima à escola para observar um pé de ariticum. Depois, fomos até a árvore da fruta misteriosa e colhemos um de seus frutos. De volta à sala de aula, conduzi uma roda de conversa, com a seguinte pergunta:

— O ariticum é a nossa fruta misteriosa? Sim ou não?

A resposta foi unânime, não. Diante da resposta, cada criança pôde explicar por que o ariticum não era a fruta misteriosa. As respostas foram diversas, destacando observações como: *"A flor da fruta misteriosa é rosa, e a do ariticum é branca." "O formato é diferente." "O ariticum é amarelo e a fruta misteriosa é branca"*, entre outras. As crianças fizeram inúmeras comparações entre as duas frutas. Para concluir, a criança foi até o cartaz com um canetão vermelho e marcou um "X" sobre a palavra "ariticum", registrando simbolicamente a conclusão de que essa não era a fruta misteriosa.

A investigação teve continuidade com a melancia, seguida pela uva. Depois, prosseguimos com o pepino. A laranja também foi uma das frutas investigadas, inclusive realizamos o plantio de suas sementes. A cenoura também fez parte da investigação.

O melão foi um uma das frutas que gerou dúvida entre as crianças, pois a família trouxe na sua pesquisa 7 tipos de melão. O melão "pele de sapo" era muito parecido com a fruta misteriosa - muitas características coincidiam. Eram parecidas, porém as crianças desconsideravam o melão como a fruta misteriosa, pois ele cresce no chão e a nossa fruta misteriosa encontra-se numa árvore.

A maçã também foi investigada. Comparamos o peso, o cheiro, a textura, as cores e as sementes. O mesmo foi feito com o caqui e o kiwi. As crianças aguardavam esses momentos com muito entusiasmo, pois, além das investigações e descobertas sobre as frutas e legumes, tinham a oportunidade de experimentar descobrindo novos gostos e sabores.

As duas últimas frutas investigadas foram o abacate e a pêra – ambas muito semelhantes à fruta misteriosa. A casca, o peso, a textura, o cheiro e até a árvore do abacate eram parecidos; porém, quando o cortamos ao meio, a confirmação: o abacate não era a nossa fruta misteriosa. Por fim, chegou a vez da pera, a última fruta a ser investigada. Também chegamos à conclusão de que a pera também não era a nossa fruta misteriosa. E agora?

Após 12 frutas e legumes investigados, não conseguimos descobrir qual era a nossa fruta misteriosa? Algumas suposições surgiram: "Será que ela é venenosa?" "Como vamos fazer para colher elas, pois são muito altas?", "Será que elas são comidas de passarinhos e de abelhas?"

Com o intuito de acabar com o mistério fomos até a árvore observar as frutas de perto. Encontramos algumas caídas no chão e abertas. Dentro delas, havia pelos! Foi uma surpresa e, ao mesmo tempo, uma decepção, pois as crianças descobriram que a fruta misteriosa não era comestível. Mesmo havendo pelos, em nenhum momento foi levantada a hipótese que esses pelos poderiam ser algodão.

Quando a investigação parecia estar sem direção, um aluno veio para a aula relatando que seu avô teria lhe contado que a fruta misteriosa seria algodão – e, assim, a investigação ganhou um novo rumo. Questionei a turma: "Será que o avô do Enzo está certo? A fruta misteriosa é um algodão? Diante disso, fiz uma pesquisa e apresentei para os alunos informações sobre o algodão.

A textura do algodão era muito parecida com a fruta misteriosa, agora explorada através do tato. Para acabar com o mistério – já que a fruta misteriosa se assemelhava ao algodão, mas não era, apresentei um vídeo explicativo sobre a árvore a Linda Paineira e enviei para casa uma folha explicando às família que a árvore da fruta misteriosa se chamava Linda Paineira, pedindo que verificassem se a conheciam.

Para surpresa da maioria das famílias conhecia a árvore, mas pelo nome de árvore de algodão. Alguns relataram que, antigamente, já haviam usado a paina produzida pela Linda Paineira para fazer travesseiros.

O projeto seguiu com o estudo sobre a Linda Paineira, árvore presente no pátio da escola e até então pouco conhecida pela comunidade escolar. Ela passou a ser vista com um novo olhar por todos.

Como culminância do projeto, cada família confeccionou uma Linda Paineira usando materiais alternativos. O envolvimento e a participação das famílias foram muito significativas.

Durante o desenvolvimento do projeto foram trabalhados os campos de experiências, nas atividades desenvolvidas: - O eu, o outro e o nós: - Corpo, gestos e movimentos: - Traços, sons, cores e formas: - Escuta, fala. pensamento e imaginação: - Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações, articulados com a metodologia do PUFV, pois sabemos que é relevante para o desenvolvimento das propostas pedagógicas, também enfatizando a criança como protagonista.

No dia da socialização do projeto, toda a comunidade escolar foi envolvida: pais, professores, serventes/merendeiras e todos os alunos da escola. A exposição aconteceu na sala de aula, onde foram apresentados os trabalhos desenvolvidos ao longo do projeto.

Cada família recebeu uma mini almofada confeccionada com a paina produzida pela Linda Paineira em forma de lembrança. No final do ano as famílias receberam sementes para plantar em suas casas, com a seguinte mensagem: “Querida família, você está recebendo sementes da árvore da Linda Paineira. Nas férias do seu filho escolham um dia e juntos façam o plantio das sementes. Depois de germinadas as sementes, escolham um espaço para plantar a muda (espaço amplo, árvore de grande porte e é nativa).” Desta forma o nosso projeto ficou eternizado para sempre na vida desses pequenos.

3 Resultados e discussões

Exploramos muito sobre o universo da investigação, projeto que teve seu início a partir de uma curiosidade que instigou toda a turma, não possuía uma direção fixa ele foi sendo estruturado conforme o direcionamento em que as crianças o conduziam. Teve muito suspense e muitas surpresas. As famílias se envolveram na missão de descobrir qual era a fruta misteriosa, relato de uma mãe *"O projeto foi muito bom, porque num certo momento até a gente já se empolgava em ajudar a descobrir a fruta".*

4 Considerações finais

O projeto foi muito significativo, as crianças desenvolveram intensamente a imaginação e apresentaram inúmeras ideias, algumas bastante inusitadas. Era maravilhoso observar a curiosidade delas florescendo a cada descoberta. O projeto despertou grande empenho, atenção e entusiasmo. Além da tentativa de descobrir que fruta seria, as crianças tiveram a oportunidade de conhecer diversas espécies de frutas e legumes, aprendendo a diferenciá-las. Seguem alguns relatos das famílias: "Parabéns às professoras pelo empenho e por esta linda ideia. A Lívia voltava da aula maravilhada, contando tudo, e que novamente não havia descoberto. Enfim, o mistério acabou e foi incrível". "O que mais nos chamou atenção foi o envolvimento das crianças, interação e curiosidade que todo projeto proporcionou pra eles. Foi de grande valor para o conhecimento de tantas variedades de frutas e legumes, agregando também ao paladar das crianças, que puderam provar os alimentos que estudaram. Allan sempre estava muito empolgado quando o assunto era a Linda Paineira. Hoje ainda quando surge uma oportunidade ou curiosidade sobre algum dos frutos e legumes estudados ele faz questão de explicar pra nós o que aprendeu". "O Dérick queria muito comer a fruta onde no final acabou não sendo fruta. Foi significativo pois todos achavam que era algo de comer e no final era algodão...". "A empolgação era contagiante".

O projeto superou todas as minhas expectativas e foi verdadeiramente encantador.

5 Referências

BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

SICREDI. O Programa A União Faz a Vida na Educação Infantil. 2ª Ed. Porto Alegre; Sicredi, 2019.

PEQUENOS ARTISTAS DA PAULO FREIRE

WEBER, Janice[1]
CHRIST SAUSEN, Simoni Marisa[2]
GIEHL, Verediane[3]
BIANCHI, Roseli[4]

Resumo: O relato de experiência do projeto PEQUENOS ARTISTAS DA PAULO FREIRE, traz o conceito de um projeto que surgiu através da curiosidade genuína das crianças em trabalhar com artistas locais e obras de artes. Inspirado pela metodologia do Programa A União Faz a Vida (PUFV), especialmente na fase dos Exploradores Investigadores, o projeto teve como ponto de partida uma simples caminhada em alguns pontos da cidade. A partir dali os pequenos começaram a questionar e investigar o mundo ao seu redor, com olhos atentos e cheio de curiosidades. O contato com obras de arte locais e artistas da comunidade despertou emoções, saberes, perguntas curiosas e aprendizagens. O projeto foi encantador e instigador para a turma e professoras.

Palavras-chave: Observação; Investigação; Aprendizado; Curiosidade; Arte.

1 Introdução

O relato de experiência aqui apresentado conta a experiência vivida e desenvolvida pelas professoras Janice Teresinha Weber, Verediane Giehl e Simoni Sausen nas turmas da Educação Infantil níveis I e II, nos turnos da manhã e tarde, com idade entre 4 e 5 anos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Paulo Freire, no Município de Santo Cristo/RS, composto por 77 alunos.

1 Pedagogia, Normal Superior, Pós Psicopedagogia, Pós Justiça Restaurativa e Mediação de Conflitos. Pós em Gestão e Organização da Escola com ênfase em Coordenação e Orientação Escolar. Pós em Educação Especial e AEE. EMEF Paulo Freire, Santo Cristo/RS –janice.weber@hotmail.com

2 Matemática, Pós Psicopedagogia Clínica e Institucional EMEF Paulo Freire, Santo Cristo/RS –sisausen@gtmail.com

3 Pedagogia, Pós em Alfabetização e letramento Pós em ,psicopedagogia e gestão escolar . EMEF Paulo Freire, Santo Cristo/RS –veredianegiehl@yahoo.com.br

4 Mestrado em Psicologia (Atitus), Assessora Pedagógica do PUFV na Setrem, Três de Maio/RS, roseli.bianchi2setrem.com.br

O projeto se deu início numa manhã de quinta-feira quando fomos dar uma caminhada até a praça da igreja matriz, com objetivo de visitar a abelha símbolo do cooperativismo do Programa A União Faz A Vida (PUFV), onde há 30 anos o projeto piloto iniciou em nosso município. Seguimos caminhando até a praça da Prefeitura, e ao contemplar o território, encontramos bustos em homenagens a algumas pessoas que contribuíram com a história de nosso município. O interesse pelo busto do ex-prefeito Canisio Ost foi o que mais despertou curiosidade e investigação das crianças. Tamanha foi a curiosidade que começaram a perguntar, se aquilo era uma obra de arte ou escultura, então as demais crianças começaram a manifestar interesse, e as perguntas não cessaram. *Quem fez? Por que estava ali? O que significa? Quem era o artista?* Percebendo a curiosidade e o envolvimento das crianças acerca do tema, demos início as pesquisas sobre ele e outras artes que também chamaram a atenção das crianças.

2 Metodologia

Desta forma o projeto deu sequência seguindo os princípios da fase dos Exploradores Investigadores do PUFV, que valoriza a autonomia, a linguagem, a sociabilidade e o protagonismo infantil. As crianças, já com maior domínio da linguagem e capacidade de formar vínculos, foram incentivadas a investigar o mundo ao seu redor por meio de expedições investigativas, observações, registros e diálogos com a comunidade.

Dando início às nossas investigações, visitamos a igreja, o museu municipal, o gabinete do prefeito e outros espaços públicos. As crianças usaram lupas para observar detalhes, fotografamos obras de arte, escadarias coloridas, pinturas e esculturas. A cada passeio, novas perguntas surgiam, revelando o espírito investigativo e o desejo de compreender o mundo em sua dimensão particular.

Especialmente durante as visitas na Igreja e no Museu, surge a pergunta exploratória, *"Profe: O que precisa fazer para ter um corpo aqui?"* e, foi motivado por essa genuína pergunta que surgiu o projeto PEQUENOS ARTISTAS DA PAULO FREIRE.

Ao final de cada passeio iam surgindo novas dúvidas e curiosidades. Então percebemos que as crianças já traziam saberes e informações de seus lares sobre as esculturas e pinturas que visitávamos. Quem era o artista que pintou de colorido a praça, o prédio da prefeitura. Quem era a pessoa que possuía o Busto ao lado da Prefeitura. Quando incentivados a falarem

sobre qual obras ou pinturas gostariam mais de saber detalhes, e sobre o material usado, outras perguntas surgiam: porque estava ali, quem colocou ali; se morava ali; se as pessoas gostavam dele... E, com esses infinitos questionamentos, seguimos buscando esclarecer ou satisfazer um pouco dessas curiosidades.

Ao retornarmos à escola, desenvolvemos atividades que integravam as descobertas das crianças, suas curiosidades ainda latentes e os diversos campos de experiências. Uma das propostas foi a releitura da imponente Igreja Matriz, a segunda maior do Rio Grande do Sul, com sua arquitetura neoclássica e 73 metros de altura. A atividade foi realizada em cavaletes, no estacionamento em frente à igreja, proporcionando uma vivência artística ao ar livre. Também foi feita a releitura do prédio da prefeitura municipal, cuja fachada colorida despertou a curiosidade das crianças sobre quem teria escolhido aquelas cores. As produções aconteceram em madeira, papelão, com tintas naturais extraídas de plantas e tintas prontas. As estações do ano foram vivenciadas de forma significativa, com destaque para a chegada da primavera, celebrada com flores e atividades festivas. Para a execução dessas atividades, todos os espaços foram cuidadosamente pensados para serem estéticos e lúdicos, montados externamente com a intenção de despertar ainda mais o interesse e a curiosidade dos pequenos artistas. O projeto possibilitou o trabalho com todos os campos de experiências de experiências:

- O eu, o outro e o nós: - Corpo, gestos e movimentos: - Traços, sons, cores e formas: - Escuta, fala. pensamento e imaginação: - Espaços, tempos, quantidades, materiais, misturas e resultados.

Ao longo do desenvolvimento do projeto buscamos conhecer e valorizar artistas locais, envolvendo a comunidade de aprendizagem. Foram convidados Bruno Machado, artista plástico indicado pelo Museu Municipal; a professora aposentada da rede estadual, Marines Hoss; e Gustavo Ost, neto do ex-prefeito Canísio Ost, cujo busto está na praça central. Gustavo compartilhou relatos sobre seu avô, despertando o interesse das crianças pela história local. A partir disso, Bruno conduziu uma atividade com argila, onde as crianças criaram esculturas inspiradas no busto, vivência que movimentou e encantou os pequenos artistas. Os convidados contribuíram significativamente para a ampliação do repertório cultural das crianças, realizando atividades com diversas técnicas: pintura, colagem, modelagem com argila. Essas ações aproximaram as crianças das diferentes formas de expressão artística e social, promovendo o

reconhecimento dos artistas locais e o entendimento das múltiplas formas de representação cultural.

E, como culminância do projeto, tivemos o Dia da Família. Foi organizado uma mostra, com exposição das produções das crianças. Cada criança expos suas obras e tiveram a oportunidade de relatar cada passo, curiosidade e aprendizado com suas famílias. Nesse dia esteve toda comunidade escolar presente: pais, professores, serventes/merendeiras e todos os alunos da escola. A família pode também almoçar na escola. Junto aos trabalhos tinha mel para degustar, pois a abelha foi um dos assuntos do projeto também.

3 Resultados e discussões

Tivemos a oportunidade de conhecer um pouco sobre a história dos monumentos de nossas praças e cidade, de pessoas que contribuíram para o crescimento do nosso município. O envolvimento dos pequenos foi surpreendente: eles se tornaram protagonistas do processo, guiando as atividades com suas perguntas e descobertas. A participação de artistas e familiares enriqueceu ainda mais a experiência, fortalecendo os laços entre escola e comunidade.

4 Considerações finais

Ao final e durante o desenvolvimento do projeto, as crianças foram despertando e querendo descobrir sempre algo a mais sobre cada espaço e obra vista. Cabe frisar que a alegria das crianças durante as atividades propostas, a vontade de saber sobre artes pinturas e "corpos na praça" nos deixam plenamente realizadas quanto ao assunto proposto... A metodologia do PUFV, especialmente na fase dos Exploradores Investigadores, mostrou-se potente ao permitir que o currículo se entrelaçasse com a vida real, dando sentido ao aprender. A emoção vivida por todos durante a exposição final foi a prova de que, quando a criança é colocada no centro do processo, o aprendizado acontece de forma viva, significativa e transformadora. E, por fim, finalizamos dizendo que superou nossa expectativa ao perceber a emoção de algumas pessoas ao ver a exposição na socialização.

5 Referências

BRASIL. Diários. Projetos de Trabalho. - Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, CDU 001.81:37.08 Secretaria de Educação a Distância, 1998. 96 p.: il.; 16 cm. – (Cadernos da TV Escola. PCN na Escola, ISSN 1516-148X; nº 3) Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/diários. pdf. Acesso em: 2 de maio. 2025.

BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

SICREDI. O Programa A União Faz a Vida na Educação Infantil. 2ª Ed. Porto Alegre: Sicredi, 2019.

O QUE CABE NUMA CAIXA

KOENIG, Marli Teresinha[1]
DIERINGS, Mariléia Inês[2]
BIANCHI, Roseli [3]

Resumo: Este trabalho foi desenvolvido por mim, professora Marli, juntamente com minha colega Mariléia, com a turma do Jardim "A", composta por 16 crianças, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Mainardo Pedro Boelhouwer, no município de Santo Cristo/RS, durante o ano de 2025. A proposta surgiu de uma situação espontânea no parquinho da escola, quando as crianças encontraram uma caixa e começaram a brincar com ela de forma criativa e investigativa. A partir desse momento, percebemos o potencial pedagógico da temática e decidimos desenvolver um projeto que envolvesse diferentes campos de experiência da BNCC, promovendo o protagonismo infantil, a imaginação e o faz-de-conta, alicerçadas na metodologia do Programa A União Faz A Vida (PUFV). A partir dessa vivência cotidiana, o projeto se desenvolveu de forma orgânica e significativa, revelando como o nosso olhar atento e a escuta sensível às crianças podem transformar situações simples em oportunidades ricas de aprendizagem.

Palavras-chave: Caixas, criatividade, imaginação, protagonismo infantil.

1 Introdução

Era uma tarde comum no parquinho da escola quando uma caixa grande virou o centro das atenções da nossa turma. As crianças se aproximaram curiosas, começaram a colocar pedrinhas dentro, puxar, empurrar, até que alguém teve a ideia de sentar um colega dentro. A caixa rasgou, mas isso não interrompeu a brincadeira, pelo contrário, ela se transformou em cama, escorregador, cobertura de areia e até tampa de buracos.

1 Pedagogia, Psicopedagogia Institucional Clínica e Educação Especial, Santo Cristo/RS, marlitkoenig@gmail.com
2 Pedagoga, EMEF Mainardo Pedro Boelhouwer, Santo Cristo/RS, marileia.dierings@sabordosabersc.com.br
3 Mestre em Psicologia (Atitus), Assessora Pedagógica do PUFV pela Setrem, Três de Maio/RS, roseli.bianchi@setrem.com.br

Esse momento espontâneo revelou o quanto a imaginação infantil é potente e como objetos simples podem se tornar ferramentas de aprendizagem. A partir daí, nasceu o projeto "O Mundo das Caixas", com o objetivo de explorar as possibilidades lúdicas, cognitivas e sociais que as caixas oferecem.

2 Metodologia

O projeto teve início de forma espontânea, a partir da curiosidade das crianças ao encontrarem uma caixa grande no parquinho. Observamos o encantamento e a criatividade que surgiram naquele momento e decidimos ampliar a experiência. Levamos para a sala de aula diversas caixas, de diferentes tamanhos, materiais e formatos, e propusemos que as crianças explorassem livremente. Foi nesse momento que escutamos falas como: *"Com essa caixa vou criar um trator!", "Me dá carona?", "Pode ser um fogão, vamos fazer comida?", "Vamos fazer uma casa com janela!", "Cabe mais um aqui dentro!", "Pode ser um prédio, vários andares, todos podem morar dentro!".* Essas expressões nos mostraram o quanto o imaginário infantil estava sendo mobilizado.

Conforme os interesses das crianças iam se revelando, organizamos as atividades de forma a contemplar os campos de experiência da BNCC, como "Eu, o outro e o nós", "Corpo, gestos e movimentos", "Traços, sons, cores e formas", "Escuta, fala, pensamento e imaginação" e "Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações". Propusemos brincadeiras de empilhar caixas, montar torres, equilibrar diferentes tamanhos e formas, além de atividades de classificação por cor, material e formato.

A investigação ganhou força com a proposta *"O que cabe em cada caixa?",* onde testamos objetos da sala e registramos as descobertas em um quadro com as categorias *"Cabe / Não Cabe".* Também realizamos atividades de medição e comparação, como *"Qual caixa é maior?", "Qual é mais pesada?", "Quantas pequenas cabem dentro da grande?",* promovendo o raciocínio lógico e a construção de noções matemáticas.

A imaginação foi ainda mais estimulada com a leitura de histórias como *"Não é uma caixa"*, *"O menino e a caixa"* e *"O homem que amava caixas".* Após as leituras, as crianças criaram suas próprias narrativas e transformaram caixas em foguetes, robôs, casas, navios e carros. A música também esteve presente: usamos caixas como tambores e instrumentos

musicais, especialmente com a canção dos indiozinhos, que nos permitiu trabalhar a cultura indígena de forma sensível e criativa.

Em outra etapa, confeccionamos brinquedos e objetos com caixas recicladas, como aquários para estudar os animais e seus habitats, além de meios de transporte como carros, caminhões e tratores, que eram usados em brincadeiras com semáforos confeccionados por elas mesmas. Trabalhamos a linguagem oral com a releitura da parlenda "Um sapo dentro do saco", adaptada para "Um sapo dentro da caixa", gerando risos e novas ideias.

Durante as férias, cada criança levou uma caixa para casa com a missão de enfeitá-la e trazer algo especial dentro. No retorno às aulas, compartilharam com os colegas o que haviam colocado dentro, fortalecendo os vínculos com as famílias e promovendo a oralidade e a escuta.

Por fim, exploramos o cuidado com a natureza por meio do plantio de aveia em caixas, relacionando a atividade com a letra "A" e com o processo de germinação. Ao longo de todo o processo, atuamos como mediadoras, respeitando o tempo e o ritmo de cada criança, valorizando suas ideias e incentivando a expressão criativa. O projeto foi construído com base na escuta ativa, na observação sensível e na valorização do protagonismo infantil, em consonância com os princípios do Programa A União Faz A Vida.

3 Resultados e discussões

Embora o projeto ainda esteja em desenvolvimento, já temos observado resultados muito significativos. As crianças têm demonstrado avanços importantes em sua criatividade, imaginação, linguagem, raciocínio lógico, colaboração e protagonismo. Desde o início, elas se envolveram com entusiasmo nas atividades, transformando ideias em ações concretas. A caixa, que era apenas um objeto esquecido no parquinho, tornou-se um elemento central para múltiplas aprendizagens.

A investigação e a experimentação foram aspectos ricos neste processo. As crianças exploraram as caixas e suas infinitas possibilidades, revelando grande capacidade de observação e criação. A expressão artística e corporal esteve presente em diversas atividades, como pintura, colagem e dramatizações. As caixas viraram brinquedos, instrumentos musicais e cenários para histórias inventadas por elas mesmas, favorecendo a construção de narrativas e o desenvolvimento da linguagem oral.

Além disso, o projeto proporcionou a interação social. As crianças trabalharam em grupo, escutaram umas às outras, respeitaram ideias diferentes e colaboraram na construção de brinquedos e brincadeiras. Esse ambiente de cooperação fortaleceu vínculos e promoveu o campo de experiência "Eu, o outro e o nós".

A culminância do projeto foi celebrada com uma exposição na escola, chamada "Galeria das Caixas". Nela, apresentamos as criações das crianças, fotos das brincadeiras, registros das investigações e desenhos produzidos ao longo do processo. Esse momento permitiu que toda a comunidade escolar reconhecesse o protagonismo e a potência criativa das crianças.

4 Considerações finais

O projeto "O Mundo das Caixas" mostrou, para nós educadoras, como a escuta sensível ao interesse das crianças pode gerar experiências ricas e significativas. A partir de uma simples caixa, conseguimos explorar diversos campos de experiência, promover o protagonismo infantil e fortalecer vínculos entre escola, crianças e famílias.

Nós, enquanto educadoras da turma, atuamos como facilitadoras de um processo de aprendizagem vivo, lúdico e investigativo, alinhado aos princípios do Programa A União Faz A Vida e à BNCC. A caixa, que inicialmente era apenas um objeto esquecido no parquinho, tornou-se porta de entrada para um universo de descobertas, encantamento e aprendizagens que continuam se desdobrando a cada dia.

5 Referências

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

SICREDI. O Programa A União Faz a Vida na Educação Infantil. 2ª Ed. Porto Alegre: Sicredi, 2019.

PEQUENOS ZOÓLOGOS: DESCOBERTAS E EXPLORAÇÕES NO MUNDO ANIMAL

RAMBO, Bruna Cristina[1]
KOENIG, Marli Terezinha[2]
BIANCHI, Roseli[3]

Resumo: O projeto "Pequenos Zoólogos: Descobertas e Explorações no Mundo Animal" é um relato de experiência da Educação Infantil (5 anos) na EMEI Padre Adolfo Gallas, Santo Cristo/RS. O objetivo central foi despertar a curiosidade, o pensamento crítico e o respeito pela fauna, transformando as crianças em pesquisadoras ativas. O estudo se iniciou a partir de questionamentos espontâneos sobre animais, motivados por um papagaio encontrado no bosque da escola. A metodologia fundamentou-se no Programa A União Faz a Vida (PUFV), utilizando a curiosidade como motor da aprendizagem. A abordagem incluiu uma expedição investigativa a uma propriedade rural e atividades em sala que integraram a temática animal ao currículo, como a criação do "Bichonário" e a exploração de componentes animais. O ponto culminante foi a vivência com a incubação do ovo de galinha em uma chocadeira elétrica, onde as crianças monitoraram o processo e desenvolveram responsabilidade. As considerações finais destacam que o projeto alcançou um aprendizado integrado, significativo e duradouro, capacitando as crianças a serem construtoras ativas do seu conhecimento e promovendo um senso de responsabilidade e respeito pela vida, evidenciado na adoção final dos pintinhos pelas famílias.

Palavras-chave: Educação Infantil; Mundo Animal; Aprendizagem Investigativa.

1 Introdução

O relato de experiência aqui apresentado foi desenvolvido pelas professoras Bruna Cristina Rambo e Marli Terezinha Koenig, na turma da Educação Infantil de 5 anos, Nível 3A, composta por 20

1 Pedagogia, EMEI Padre Adolfo Gallas, Santo Cristo/RS, brunacristinarambo@gmail.com
2 Pedagogia, EMEI Padre Adolfo Gallas, Santo Cristo/RS, marlitkoenig@gmail.com
3 Mestre em Psicologia (Atitus), Assessora Pedagógica PUFV, Setrem, Três de Maio/RS, roseli.bianchi@setrem.com.br

alunos, na Escola Municipal de Educação Infantil Padre Adolfo Gallas, no Município de Santo Cristo/RS.

Este projeto abre as portas para uma jornada envolvente no estudo do mundo animal, priorizando o aprendizado heurístico. As crianças foram convidadas a assumir o papel de "pequenos zoólogos", imergindo no fascinante universo dos animais através de experiências práticas, desafios investigativos e a livre expressão de suas descobertas. O objetivo foi despertar a curiosidade inata das crianças, incentivá-las a fazer perguntas, buscar respostas e desenvolver o respeito pela diversidade da vida em nosso planeta, nutrindo a autonomia e o pensamento crítico.

O ponto de partida para a construção deste projeto foi a partir da curiosidade e das perguntas espontâneas que emergiram das crianças sobre os animais, que este projeto ganha sua essência, buscando valorizar as indagações e transformá-las em impulsionadores para a construção do conhecimento.

Dessa forma, este projeto propõe uma abordagem educativa transformadora, que, ao se alinhar com a curiosidade inata das crianças pelos animais, as capacita a serem não apenas observadoras, mas verdadeiras pesquisadoras e construtoras ativas do seu próprio conhecimento. Portanto, este projeto se alinha profundamente aos princípios do Programa A União Faz A Vida (PUFV), tendo em vista que a abordagem proposta vai além da mera transmissão de informações, buscando envolver ativamente os alunos em todas as etapas do processo de aprendizagem.

2 Metodologia

A execução do projeto fundamenta-se na metodologia do Programa A União Faz a Vida (PUFV), reconhecendo a importância da temática do projeto a partir da curiosidade e das vivências das crianças. Para tanto, inicialmente, observou-se os principais interesses das crianças no cotidiano escolar, identificando que o mundo animal despertava significativas indagações.

Esse engajamento tornou-se evidente quando, em uma aula ao ar livre no bosque da escola, o encontro com um papagaio sem vida gerou uma enxurrada de questionamentos por parte dos alunos: *"Que bicho é esse?", "Por que ele está aqui?", "Por que ele tem penas dessas cores?", "Onde ele mora?",* entre outras perguntas. A partir desse evento espontâneo, as discussões sobre o mundo animal foram aprofundadas, explorando os

animais que as crianças já conheciam e despertando o interesse por aqueles ainda não vistos.

Com o objetivo de ampliar o interesse das crianças pelo estudo da fauna, foi planejada uma expedição investigativa a uma propriedade rural (comunidade de aprendizagem) localizada no interior do município de Santo Cristo. Nos preparativos da expedição, cada aluno trouxe de casa uma sacola para coletar elementos atrativos encontrados. Durante a expedição, os alunos tiveram a oportunidade de observar uma vasta variedade de animais, incluindo galinhas, perus, patos, pombas, marrecos, gansos, garnizés, galinhas d'angola, coelhos, gatos, cachorros, porcos, bezerros, vacas, bois e ovelhas, além de um cavalo. Percebeu-se, ao longo da visita, a manifestação da curiosidade em conhecer e interagir diretamente com os animais, acompanhada de uma gama de sentimentos e emoções, como euforia, alegria, e, em alguns momentos, medo ou receio.

Conforme a metodologia do Programa A União Faz a Vida (PUFV), após a expedição, procedeu-se com a continuidade dos questionamentos e o registro desse momento. Cada criança foi incentivada a expressar sua percepção sobre o passeio e realizar um registro individual através de um desenho que representasse o que mais lhe chamou a atenção. Paralelamente, foi organizado um momento para a apresentação dos elementos coletados durante a expedição, sendo predominantes diferentes tipos de penas de aves.

Após a explanação sobre a expedição, consolidou-se a imensa curiosidade das crianças em expandir seu conhecimento sobre novos animais e aprofundar a compreensão daqueles já conhecidos. Diante desse cenário, definiu-se o projeto, com a finalidade de proporcionar às crianças novas experiências e vivências relacionadas à fauna, capacitando-as a realizar novas descobertas e a aprender de forma envolvente e participativa.

A partir destes momentos iniciais e da evidente curiosidade das crianças, foram desenvolvidas diversas atividades em sala de aula. Essas ações foram cuidadosamente planejadas para interligar o conteúdo programático e as habilidades determinadas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) com as descobertas do projeto "Pequenos Zoólogos". O objetivo foi consolidar uma experiência de aprendizagem integrada e significativa, em que os conhecimentos sobre o mundo animal fossem construídos de forma contextualizada e em alinhamento com as diretrizes educacionais.

Ao longo do ano foram desenvolvidas inúmeras vivências com observação e exploração de componentes animais como penas, cascas de ovos, ossos, chifres, pelo, lã, dentes, entre outros. Também foram confeccionados diversos animais utilizando materiais não estruturados, como caixas, tampinhas, rolos, tecidos e papelão.

Foi confeccionado um "Bichonário" com a participação das famílias onde cada aluno recebeu uma letra do alfabeto com o dever de selecionar um animal cujo nome iniciasse com essa letra. Após isso, foi feita uma pesquisa sobre o animal registrada através de um mapa mental. Além desse registro cada família confeccionou o seu animal utilizando materiais alternativos. Esse material retornou para a escola. O "Bichonário" foi encadernado e os animais confeccionados foram expostos na sala juntamente com o alfabeto.

Foram elaborados painéis de números, onde a quantidade corresponde ao número de algum material vindo de animais, como ossos, penas, caracóis, dentes, conchas, chifres, chifres e favos de mel. Antes de confeccionar os painéis, os materiais foram previamente explorados e manipulados pelos alunos.

Foi desenvolvido um "Festival de Parlendas de Animais", onde cada criança recebeu uma parlenda relacionada a um ou mais animais. Foi organizado um espaço na parte externa da escola, enfeitado com imagens de animais. Cada criança recitou sua parlenda, utilizando o microfone.

A turma também estudou sobre como ocorre o processo de incubação do ovo de galinha, ou seja, como o ovo se transforma em pintinho, quais fatores influenciam nesta metamorfose e o que é necessário para que ela se concretize. Em seguida, a turma conheceu a chocadeira elétrica, onde os ovos foram depositados, dando início ao processo de transformação. As crianças ficaram responsáveis por cuidar da chocadeira, monitorando a temperatura e repondo a água até que todo o processo fosse concluído. Após o nascimento dos pintinhos, cada criança trouxe uma pequena caixa para enfeitar, com a finalidade de colocar o pintinho dentro para levar para casa.

Como culminância do projeto, foi realizada uma mostra de exposições de algumas das atividades desenvolvidas no projeto, onde as crianças puderam participar juntamente com suas famílias. Nesta socialização, foi explicada a vivência realizada com a chocadeira elétrica e os pintinhos. Cada família pode olhar os pintinhos e escolher um para levar para sua casa, também tiveram que escolher um nome e fazer a carteira de identidade do mesmo, ressaltando que a partir daquele momento

eles seriam os responsáveis por cuidar, alimentar e acompanhar o seu desenvolvimento em casa.

3 Resultados e discussões

O projeto demonstrou a eficácia da metodologia do Programa A União Faz a Vida (PUFV) ao utilizar a curiosidade e os interesses das crianças como motor para a aprendizagem. As atividades desenvolvidas provaram a viabilidade de interligar a curiosidade infantil com o currículo. A exploração de componentes animais (penas, ossos, chifres, dentes, entre outros) desenvolveu a observação, a motricidade fina, a criatividade e a classificação de materiais.

A atividade de incubação do ovo de galinha representou um dos pontos altos do projeto. O monitoramento contínuo da temperatura e da água pelos alunos demonstrou o desenvolvimento de responsabilidade, paciência e compreensão do ciclo de vida. A mostra de exposições, como culminância, permitiu às crianças serem as protagonistas na socialização de seu aprendizado com as famílias. O ato final de adotar um pintinho, foi uma lição prática e afetiva sobre o cuidado, a responsabilidade e o respeito pela vida, consolidando o principal objetivo do projeto de proporcionar vivências transformadoras e significativas. Os resultados demonstram que, a partir da curiosidade dos alunos e utilizando a metodologia investigativa, o projeto alcançou uma aprendizagem integrada, significativa e duradoura, que vai além da simples memorização de fatos sobre a fauna.

4 Considerações finais

O projeto "Pequenos Zoólogos: Descobertas e Explorações no Mundo Animal" representa uma abordagem inovadora e profundamente alinhada às necessidades da Educação Infantil, ao integrar o fascínio pelo mundo animal com os princípios do aprendizado heurístico. Ao longo das diferentes fases metodológicas – desde o despertar da curiosidade até a expressão e a sistematização das descobertas – as crianças são convidadas a ir além da simples absorção de informações. Elas se tornam verdadeiras investigadoras, formulando perguntas, explorando o ambiente, experimentando e construindo seu próprio conhecimento de forma ativa e significativa.

Por ser um projeto que ainda está em andamento, acreditamos que, ao final, as crianças terão desenvolvido não apenas um conhecimento mais profundo sobre a diversidade da fauna, mas também habilidades essenciais para a vida, como o pensamento crítico, a criatividade, a colaboração e, acima de tudo, um senso de maravilha e respeito pela natureza. Este projeto é um convite para que a escola seja um espaço vibrante de exploração, onde o "aprender fazendo" se torna a essência da jornada educativa.

5 Referências

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: Ministério da Educação, 2017.

SICREDI. O Programa A União Faz a Vida: Estruturas e Práticas Formativas. Porto Alegre: Sicredi, 2019..

SICREDI. O Programa A União Faz a Vida na Educação Infantil. 2ª Ed. Porto Alegre: Sicredi, 2019.

PROJETO ABELHAS: PEQUENAS, PORÉM ESSENCIAIS

VALENZUELA, Eliane[1]
ADAMS, Andreia[2]
BIANCHI, Roseli[3]

Resumo: O projeto "ABELHAS"; Pequenas, Porém Essenciais, é um relato de experiência da Educação Infantil (5 anos) na EMEI Padre Adolfo Gallas, Santo Cristo/RS. Que tem como objetivo despertar o interesse, a curiosidade e o senso investigativo da criança. O estudo teve início a partir da observação de abelhinhas encontradas em uma árvore no parquinho da escola, surgiram vários questionamentos, então, decidimos ir em busca de novos conhecimentos sobre as Abelhas. A metodologia foi fundamentada no Programa União Faz a Vida (PUFV), partindo do interesse e curiosidade como ponto de partida. A estratégia abrangente traz o conceito de trabalhar com crianças o conceito do ciclo de vida, organização social, polinização, produção de mel, sua importância na natureza e conservação do Meio Ambiente. O ponto culminante foi uma vivência em família desenvolvendo uma receita tendo como base o "Mel", produto derivado das abelhas e consequentemente compartilhado com os colegas em sala de aula. Ao final puderam então constatar a importância das abelhas para nossas vidas e como agentes polinizadoras e mantenedoras do equilíbrio do meio ambiente. O projeto foi muito significativo para o desenvolvimento integral da turma.

Palavras-chave: Investigação; Exploração; Educação Infantil; Abelhas.

1 Introdução

O relato de experiência aqui apresentado foi desenvolvido pelas professoras Eliane Valenzuela e Andréia Adams, na turma da Educação Infantil de 5 anos, Nível 3B, composta por 20 alunos, na Escola Municipal de Educação Infantil Padre Adolfo Gallas, no Município de

1 Pedagogia, EMEI Padre Adolfo Gallas, Santo Cristo/RS – elianeprofessora85@gmail.com
2 Pedagogia, EMEI Padre Adolfo Gallas, Santo Cristo/RS – mhadams87@gmail.com
3 Mestre em Psicologia (Atitus), Assessora Pedagógica PUFV, Setrem, Três de Maio/RS, roseli.bianchi@setrem.com.br

Santo Cristo/RS.

O projeto deu início em uma tarde linda e ensolarada quando as crianças estavam no parquinho da escola brincando, quando perceberam algo diferente e logo em seguida foram até a árvore observar o que era aquele movimento dos bichinhos voando nos arredores da árvore. Neste momento alguns alunos ficaram curiosos com o movimento e quantidade deles, então perguntaram: *"Professora, que bichinhos são estes?"* A aluna Isis logo respondeu: *"eu sei, eu sei, estas são abelhas "jataís" e elas não têm ferrão"*. Percebendo o envolvimento dos alunos e a curiosidade acerca do assunto, os alunos foram questionados se gostariam de aprender mais sobre a vida das abelhas, prontamente responderam que sim. Esse foi o ponto de partida para dar início às investigações, pesquisas e descobertas acerca da vida das abelhas, surgindo assim o projeto ABELHAS.

2 Metodologia

Deste modo, o projeto deu sequência com a história "A Abelha Chocolateira" sendo trabalhado as diferenças, relacionando com os diferentes tipos de abelhas que existem. As crianças perceberam que existem abelhas com ferrão e as sem ferrão. Dando sequência ao objetivo da história foi proposto aos alunos a confecção de abelhas utilizando materiais recicláveis, com o envolvimento das famílias e a escolha de um nome para ela. Os alunos produziram vários tipos de abelhas, cada um ao seu modo.

Em sala de aula, os alunos apresentaram suas abelhas, o nome, quais materiais utilizados e quem os ajudou a confeccionar. Durante as apresentações o aluno Felipe Arthur trouxe uma abelha maior que as outras e disse:

- "O nome da minha abelha é Rainha, por que ela é grande!"

- "Já outra aluna disse que a dela era abelha Jataí, porque não tinha ferrão".

As abelhas confeccionadas pelos alunos foram expostas em sala de aula, sendo penduradas por um fio no teto da sala, junto com uma cachopa de abelha, para ser admirada pelas crianças. E, a cada pessoa que ia até à sala visitar, eles tinham o orgulho em contar sobre as produções realizadas,

Posteriormente sendo realizada uma *expedição investigativa*, a turma realizou um passeio pelos arredores da escola, onde tinham como objetivo encontrar indicações de que poderia haver abelhas, então os

alunos encontraram pedaços de cachopas de vespas no chão, que eles relacionaram com as abelhas. Depois da exploração do ambiente, surge a pergunta exploratória, *"As abelhas são todas iguais?",* surgindo assim após o questionamento dos alunos a próxima etapa, que trata sobre os diferentes tipos de abelhas.

Ao levantar esse questionamento, percebeu-se que as crianças já tinham conhecimentos prévios, como: "*Professora, a abelha que eu vi no meu jardim era diferente dessa da escola disse Mirella",* Théo logo respondeu*: "Ela é amarela e preta e mais grande"* e, que também tinham curiosidades, como*: "Ela mora dentro da flor Professora?"* Perguntou Anitta.

Dessa forma, buscando responder a essas curiosidades, várias estratégias pedagógicas foram desenvolvidas. Começando pela explanação sobre a estrutura de uma colmeia, a sua organização social dentro dela (abelha-rainha, operárias e zangões) diferenciando a função de cada um e seu ciclo de vida.

Posterior, com o intuito de instigar o lado pesquisador, investigador, e o aluno sendo protagonista na busca das suas aprendizagens, se tornando parte fundamental no processo de conhecimento e construção de saberes acerca do assunto estudado, foi solicitado aos alunos, juntamente com suas famílias, a procurarem abelhas, cachopas, colmeias, trazendo para a escola o material encontrado e o registro em fotos, os quais foram socializados aos colegas. Estimulando a contação de histórias, desinibição e oratória. Além disso, foi trabalhado a forma geométrica do hexágono relacionando com o favo de mel, a exploração das diferenças das ceras da Abelha Africana e da Abelha de Jataí, através do toque para sentir a textura, cheiro, a cor, e sua utilização.

Abordamos a importância e os benefícios das abelhas para o Meio Ambiente, através de diálogo com os alunos relatando sua função como agente polinizador e sua importância para a humanidade, produção de mel, e qual a sua alimentação. Dentro deste contexto foi desenvolvida a ação de plantio de chás e flores que são atrativos para abelhas, pois produzem néctar e pólen em abundância.

Complementando o projeto, e mais uma vez envolvendo a comunidade de aprendizagem, foi convidada a aluna Luana de uma escola do município de Santo Cristo, a qual já havia estudado esse tema em um projeto escolar. Ela fez uma explanação para as crianças, mostrando: ciclo de vida, tipos de abelhas, colmeia, degustação de diferentes tipos de mel, a roupa usada pelo apicultor, onde os alunos puderam tocar e provar a roupa.

Neste momento de troca de experiências os alunos fizeram perguntas e demonstraram seus conhecimentos quando questionados.

Trabalhando em consonância com as famílias, aliado às metodologias do programa do PUFV que norteiam este projeto, a turma participou do concurso que tinha como objetivo escolher um nome para a Abelha, símbolo do Programa União Faz a Vida. A turma recebeu uma sacola temática, na qual possuía uma abelha de pelúcia, uma história "ABELHAS EM FUGA" e um caderno para registro do nome e o desenho da abelha. A sacola permanecia dois dias com a família e esta deveria registrar com fotos as vivências realizadas com a abelha. A partir dos nomes apresentados pelos alunos, foi realizada votação, sendo assim escolhido alguns nomes para concorrer no concurso.

Aliado a metodologia do PUFV, com as atividades propostas foi trabalhado com todos os campos de Experiência da BNCC: - O eu, o outro e o nós: - Corpo, gestos e movimentos: - Traços, sons, cores e formas: - Escuta, fala, pensamento e imaginação: - Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

As crianças foram desafiadas a desenvolver suas habilidades, juntamente com a Professora, ao confeccionarem um chaveiro em formato de abelha, onde os mesmos realizaram a costura do formato da abelha. No decorrer desta atividade foram estimuladas as habilidades motoras como: coordenação motora fina, coordenação olho-mão, destreza, habilidades cognitivas: concentração e foco, pensamento lógico e planejamento, habilidades socioemocionais com a paciência, criatividade, autoestima, autonomia e persistência. Ao final percebeu-se a satisfação dos alunos em conseguir concluir sua abelha, vencer suas dificuldades e entender que precisamos respeitar as habilidades de cada um.

Como culminância do projeto, os alunos juntamente com suas famílias desenvolveram uma receita usando o mel como base. Cada aluno compartilhou sua receita desenvolvida com os colegas em sala de aula. E percebendo assim a importância das abelhas em nossas vidas e que o mel que elas produzem pode ser inserido como alimento e que traz muitos benefícios para nossa saúde, pois fortalece nosso sistema imunológico, além de ser um alimento natural que contém vitaminas, minerais e nutrientes. A partir dessa vivência alguns alunos passaram a gostar e consumir bolachas de mel. O envolvimento e a participação das famílias foram muito significativos, impactando positivamente na vida da criança,

sendo percebido nos momentos dos relatos das experiências vivenciadas quando seus olhos brilhavam e o sorriso não saia de seus rostinhos.

No dia da socialização do projeto envolvemos toda a Comunidade Escolar: pais, professores, serventes/merendeiras e todos os alunos da escola. A exposição ocorreu na área aberta da escola, onde expuseram os trabalhos desenvolvidos durante o projeto para apreciação dos convidados e onde as famílias realizaram a vivência de decoração e degustação de bolachas com a temática das abelhas.

3 Resultados e discussões

Durante o desenvolvimento do Projeto Abelhas, os alunos demonstraram muita curiosidade e envolvimento nas diversas atividades propostas. Através de diferentes experiências como: observações, conversas, pesquisas junto às famílias, histórias, vídeos e produções artísticas. Compreenderam que as abelhas são essenciais para a polinização das flores em decorrência disso para a produção dos alimentos.

Identificaram o modo de vida em colmeia, ciclo de vida, características físicas das abelhas, a função da abelha rainha, operárias e dos zangões. Aprenderam sobre os produtos que elas produzem como a cera e o mel, se conscientizando sobre atitudes que possam ajudar a proteger esses importantes insetos.

4 Considerações finais

Aprendemos que as abelhas não são assustadoras. Percebemos que as abelhas são trabalhadoras e muito importantes para as flores, as frutas e para nós. Conhecemos a colmeia e entendemos como elas constroem o delicioso mel e a cera.

Descobrimos que as abelhas levam o pólen de flor em flor, ajudando as plantas a crescerem e nos dando nossos alimentos. Entendemos que as abelhas precisam de flores e de lugares seguros para viver.

Como resultado significativo do projeto, os alunos perceberam que mesmo as abelhas sendo tão pequenas, elas fazem um trabalho enorme e decidiram que vão continuar ajudando as abelhas, como amigos delas e guardiões do Meio Ambiente.

Com suas experiências e vivências significativas os alunos compreenderam a importância do trabalho coletivo, e o papel de cada ser na manutenção na vida do planeta.

5 Referências

BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2017.

SICREDI. O Programa A União Faz a Vida na Educação Infantil. 2ª Ed. Porto Alegre: Sicredi, 2019.

SICREDI. O Programa A União Faz a Vida: Estruturas e Práticas Formativas. Porto Alegre: Sicredi, 2019.

EXÉRCITO DO BEM

ZWIRTES, Seli Amanda[1]
BURON, Sauara Adaiéla[2]
FÜHR, Caroline Luísa Ludwig[3]

Resumo: O projeto "Exército do 4Bem" surge como uma proposta pedagógica voltada para incentivar a prática de valores como solidariedade, respeito, cooperação e responsabilidade no ambiente escolar. Desenvolvido na metodologia do Programa União Faz a Vida, que promove a cooperação e a cidadania na educação, o projeto busca fortalecer o aprendizado por meio da vivência de atitudes positivas e significativas. Por meio de ações desenvolvidas pelos alunos diante da comunidade escolar e entre os colegas, o projeto promove a valorização de atitudes que fortalecem a convivência ética e cidadã. As experiências vividas ao longo das atividades possibilitaram que as crianças se tornassem protagonistas de gestos de cuidado, empatia e amizade, exercitando a importância de ajudar o próximo e compreender que pequenas ações podem transformar o coletivo.

Palavras-chave: Respeito, Cooperação, Cidadania.

1 Introdução

O presente projeto teve início a partir da observação das preferências de brincadeiras dos alunos, que frequentemente se relacionava ao tema "exército". Contudo, essas interações estavam, em alguns momentos, associadas a problemas comportamentais enfrentados no cotidiano da sala de aula, como desentendimentos e conflitos entre as crianças.

Diante dessa realidade, realizou-se uma roda de conversa na qual os estudantes foram convidados a refletir sobre regras de convivência e

1 Pedagogia, EMEI Vendelino Waldemar Rauber, Tuparendi/RS – seli.zwirtes@edu.tuparendi.rs.gov.br
2 Pedagogia, EMEI Vendelino Waldemar Rauber, Tuparendi/RS – sauara@edu.tuparendi.rs.gov.br
3 Bióloga, Pedagoga e Doutora em Educação nas Ciências (UFRGS), Assessora Pedagógica PUFV Sicredi União RS/ES, cllfuhr@gmail.com

respeito mútuo. Nesse momento, as crianças afirmaram que estavam "apenas brincando de exército". Entretanto, constatou-se que essa brincadeira, apesar de espontânea, vinha gerando discussões e dificuldades de relacionamento.

No decorrer do diálogo, surgiu o questionamento sobre a função do exército na sociedade, o que despertou a curiosidade das crianças e promoveu um momento rico de investigação, diálogo e descobertas. A partir dessa indagação, evidenciou-se o interesse genuíno dos alunos pelo tema, o que motivou o aprofundamento da pesquisa e, consequentemente, originou o desenvolvimento deste projeto.

2 Metodologia

Como etapa inicial, realizou-se uma roda de conversa com o intuito de identificar o território de investigação e selecionar, de forma coletiva, as possibilidades para a expedição investigativa. Neste contexto, a partir do questionamento "O que fazem no quartel, então?", emergiu a nossa pergunta exploratória, desencadeando reflexões e curiosidades entre as crianças. Nesse momento, o aluno Enzo, demonstrando entusiasmo, compartilhou sua vivência pessoal ao afirmar: "Profe, eu já fui no quartel, meu pai trabalhava lá, poderíamos ir passear". A proposta foi prontamente acolhida pelos colegas, tornando-se o ponto de partida para a expedição investigativa. Essa decisão evidenciou a relevância do protagonismo infantil e consolidou o processo de construção coletiva do conhecimento, reafirmando a importância de considerar os interesses e experiências das crianças como elementos centrais no desenvolvimento do projeto.

A expedição investigativa ao quartel do exército constituiu-se em uma oportunidade significativa de aprendizagem, pois possibilitou às crianças vivenciar de forma concreta os conhecimentos construídos em sala de aula. Essa prática atende aos pressupostos do Programa A União Faz a Vida, ao promover a integração entre teoria e prática, escola e comunidade de aprendizagem, e ao reconhecer o aluno como protagonista do processo educativo.

Tal proposta está em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que destaca: "Na Educação Infantil, as situações de aprendizagem devem promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e levantar hipóteses, a fim de ampliar saberes sobre si, os outros e o mundo" (BNCC, 2017, p. 36.

Durante a expedição investigativa, os alunos tiveram a oportunidade de explorar e conhecer o espaço físico do quartel, assim como os diferentes meios de transporte utilizados, as vestimentas específicas, as diversas funções desempenhadas no âmbito do exército e participar de brincadeiras com cordas. Essa experiência proporcionou um contato direto com a realidade observada, favorecendo a ampliação do conhecimento, o desenvolvimento da curiosidade investigativa e a compreensão das múltiplas dimensões sociais, organizacionais e culturais relacionadas ao tema.

A partir disso, desenvolvemos propostas pedagógicas baseadas na metodologia articuladas com os campos de experiências da Base Nacional Comum Curricular.

Em sala de aula, os alunos registraram os momentos significativos da expedição investigativa por meio de desenhos, consolidando suas percepções e memórias da experiência vivenciada. Além disso, a partir de atividades de dobradura e pintura, construíram suas próprias representações de militares, originando o que denominaram "Exército do Bem".

Complementarmente, por meio de vídeos e músicas, os estudantes aprofundaram seus conhecimentos sobre a atuação do exército em nosso país, ampliando a compreensão sobre funções, responsabilidades e a importância social dessa instituição. Nesse contexto, também foram trabalhados aspectos relativos à cultura cívica, com a aprendizagem sobre o Hino Nacional Brasileiro, a Bandeira Nacional e a relevância desses símbolos para a identidade e história do país.

Tais experiências reforçam a importância do respeito e da valorização de normas e símbolos, evidenciando que atitudes de cidadania e convivência ética devem prevalecer no cotidiano escolar, promovendo a formação integral das crianças.

Dando continuidade ao projeto, os alunos confeccionaram a própria Bandeira Nacional, atividade que possibilitou o aprimoramento de movimentos de coordenação motora fina e a exploração de formas geométricas, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo e artístico.

Paralelamente, os estudantes produziram suas próprias fardas, com o objetivo de participar de um desfile na sala de aula, promovendo a expressão criativa, o trabalho colaborativo e o fortalecimento do senso de pertencimento ao grupo. Essas atividades reforçam a articulação entre aprendizagem significativa, habilidades manuais e vivências lúdicas, alinhadas à formação integral das crianças.

Com o auxílio da comunidade de aprendizagem, os alunos tiveram a oportunidade de observar diversos utensílios utilizados por militares em missões do exército, vivenciando um momento de grande curiosidade e entusiasmo. Durante essa experiência, puderam manusear os objetos, promovendo aprendizagens concretas por meio do contato direto com o material.

Por meio das brincadeiras de faz de conta, as crianças tiveram a oportunidade de construir seus próprios cenários de interação, favorecendo o desenvolvimento da imaginação, da criatividade e da socialização. Nesse processo, puderam reproduzir e ressignificar aspectos do cotidiano e das funções militares, explorando diferentes papéis presentes em um quartel, como cozinheiro, médico, enfermeiro, entre outros. Essa experiência lúdica evidencia a relevância da experimentação no contexto educativo, contribuindo de maneira significativa para o desenvolvimento integral das crianças e para a ampliação de suas habilidades cognitivas, motoras e socioemocionais.

Em continuidade ao projeto, foi organizada a banda marcial do Exército do Bem, que possibilitou às crianças a vivência musical por meio do manuseio de instrumentos, da exploração de diferentes sons e do desenvolvimento de noções de ritmo e tempo. Além dos aspectos musicais, a proposta favoreceu a construção de valores fundamentais, como organização, cooperação e respeito às regras coletivas. A culminância dessa atividade ocorreu durante o desfile cívico em comemoração ao aniversário do município de Tuparendi, ocasião em que os estudantes demonstraram alegria, engajamento e elevado espírito de colaboração. Essa experiência, pautada na ludicidade e no protagonismo infantil, revelou-se significativa e enriquecedora não apenas para os alunos, mas também para os professores e para toda a comunidade escolar, reafirmando a relevância de práticas educativas que integram arte, cultura, cidadania e formação integral.

O auge do projeto concretizou-se em um momento de socialização que integrou toda a comunidade escolar. Nesse espaço, alunos, familiares e professores puderam apreciar e reconhecer os trabalhos realizados ao longo do percurso, favorecendo a valorização das aprendizagens e o compartilhamento das descobertas vivenciadas pelas crianças.

3 Resultados e discussões

Considerando que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) destaca o protagonismo infantil no processo de aprendizagem — isto é, a criança como sujeito ativo, autônomo e centro da experiência educativa, participando ativamente das decisões pedagógicas (BRASIL, 2017) —, os alunos tiveram a oportunidade de construir conhecimentos de forma significativa e vivencial. Por meio de atividades lúdicas, compreenderam que o exército não se limita à ideia de guerras civis, mas pode ser compreendido como um símbolo de proteção, união e patriotismo em nosso país.

Nesse percurso, exploraram valores como respeito, cooperação, cidadania e disciplina, reconhecendo sua importância para a convivência harmoniosa tanto no ambiente escolar quanto no cotidiano social.

Conforme ressalta Paulo Freire (1996), "a educação deve possibilitar que as crianças se reconheçam como sujeitos de sua própria história, exercitando a cooperação, a autonomia e a cidadania desde a infância". Essa perspectiva foi evidenciada no envolvimento, na curiosidade e na alegria demonstrados pelas crianças ao longo do projeto, reafirmando o valor de práticas pedagógicas que unem ludicidade, participação ativa e formação cidadã.

4 Considerações finais

O desenvolvimento do projeto Exército do Bem demonstrou a importância de partir dos interesses e vivências das crianças para a construção de aprendizagens significativas, conforme orienta a BNCC e a metodologia PUFV. Ao ressignificar a temática do "exército", inicialmente associada a conflitos nas brincadeiras, foi possível transformá-la em uma experiência educativa pautada pela ludicidade, pelo protagonismo infantil e pela valorização de valores essenciais à convivência social, como respeito, cooperação, solidariedade e cidadania. As atividades realizadas — desde as rodas de conversa até a organização da banda marcial e a participação no desfile cívico — favoreceram o desenvolvimento cognitivo, motor, socioemocional e cultural dos estudantes, ao mesmo tempo em que fortaleceram a parceria entre escola, família e comunidade.

Nesse sentido, o projeto configurou-se como uma prática pedagógica significativa, capaz de unir educação, cultura e cidadania, reafirmando o

papel da escola como espaço formador de sujeitos críticos, autônomos e comprometidos com o bem comum.

5 Referências

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 01 out. 2025.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

SICREDI. O Programa A União Faz a Vida na Educação Infantil. 2ª Ed. Porto Alegre: Sicredi, 2019.

DO NINHO À MESA: DESCOBRINDO O MUNDO DOS OVOS

BURON, Sauara Adaiéla[1]
ZWIRTES, Seli Amanda[2]
FUHR, Caroline Luísa Ludwig[3]

Resumo: O projeto "O Mundo dos Ovos" tem como objetivo despertar a curiosidade das crianças e promover reflexões sobre a vida, a alimentação e o cuidado com a natureza, partindo da investigação sobre os ovos. Através de práticas pedagógicas significativas, busca-se contemplar os pressupostos do Programa A União Faz a Vida, incentivando a cooperação, a solidariedade e a valorização dos conhecimentos construídos em grupo. Muitos questionamentos e dúvidas surgiram ao decorrer do projeto que contribuíram para a formação de atitudes investigativas, o respeito aos ciclos da vida e o entendimento da importância dos ovos tanto no aspecto biológico quanto cultural e alimentar.

Palavras-chave: Curiosidades; Investigação; Descobertas.

1 Introdução

O presente relato aqui apresentado foi desenvolvido pelas professoras Sauara Adaiéla Buron e Seli Amanda Zwirtes nas turmas de Educação Infantil Pré 5 anos, na Escola Municipal de Educação Infantil Vendelino Waldemar Rauber, situada no Município de Tuparendi/RS, num total de 26 alunos.

O projeto teve início em um momento cotidiano, quando a professora Sauara buscou seu lanche no refeitório, que consistia em ovos cozidos. Ao retornar para a sala de aula, os alunos, surpresos com a presença desse alimento, passaram a levantar questionamentos diversos. Esse episódio despertou a curiosidade das crianças e promoveu um rico

1 Pedagogia, EMEI Vendelino Waldemar Rauber, Tuparendi/RS – sauara@edu.tuparendi.rs.gov.br
2 Pedagogia, EMEI Vendelino Waldemar Rauber, Tuparendi/RS – seli.zwirtes@edu.tuparendi.rs.gov.br
3 Bióloga, Pedagoga e Doutora em Educação nas Ciências (UFRGS), Assessora Pedagógica PUFV Sicredi União RS/ES, cllfuhr@gmail.com

momento de diálogo, investigação e descobertas acerca das possibilidades e significados que podem surgir a partir de um ovo.

Durante a conversa, uma das crianças afirmou: "Pintinhos nascem dos ovos de galinha". Outro aluno, complementando a discussão, mencionou: "Dinossauros também nascem de ovos". Essas colocações revelaram o interesse e o conhecimento prévio das crianças, motivando ainda mais a exploração do tema e dando origem ao desenvolvimento deste projeto.

2 Metodologia

O projeto foi desenvolvido considerando a metodologia do Programa União Faz a Vida, buscando interligar a escola e a comunidade de aprendizagem, ressaltando ser o aluno o protagonista.

Em uma roda de conversa com o objetivo de identificar nosso território de investigação, foram mencionadas as famílias que possuíam criação de galinhas. Nesse momento, com grande entusiasmo, o aluno Lorenzo sugeriu que a turma poderia realizar uma visita à sua residência. A proposta foi prontamente acolhida pela turma, dando início à expedição investigativa do projeto.

Na expedição investigativa as crianças manifestaram diversos questionamentos e afirmações, evidenciando seu interesse pelo tema. Foi nesse contexto que surgiu a pergunta exploratória: "O que nasce dos ovos?", a qual passou a nortear as investigações e descobertas do grupo. Assim, teve início o projeto "Do Ninho à Mesa: Descobrindo o Mundo dos Ovos", marcado pela curiosidade, pela participação ativa das crianças e pelo compromisso de aprender de forma colaborativa.

No passeio os alunos tiveram a oportunidade de alimentar as galinhas, acariciá-las superando seus medos e observar as suas características físicas. Neste instante surgiram falas e constatações como: "o bico machuca?, "as penas são fofinhas!", "por quê unhas tão grandes?.

A partir disso, desenvolvemos propostas pedagógicas baseadas na metodologia do Programa União Faz a Vida, articuladas com os campos de experiências da Base Nacional Comum Curricular.

Em sala de aula, durante o momento de leitura, foi realizada a contação da história "Um Amor de Confusão", da autora Dulce S. Rangel. A narrativa apresenta a trajetória de uma galinha que, ao encontrar diversos

ovos pelo caminho, decidiu chocá-los. Ao final da história, diferentes animais nasceram, provocando um grande alvoroço no galinheiro.

A partir dessa leitura, os alunos e a comunidade de aprendizagem foram desafiados a descobrir quais outros animais nascem de ovos. Então os alunos compartilharam os novos conhecimentos em grande grupo e como forma de registro realizaram atividades lúdicas, jogos e desenhos. Com isso foram trabalhados temas importantes como acolhimento, diversidade e convivência, favorecendo reflexões sobre o respeito às diferenças e a importância de viver em harmonia. Além disso, a história possibilitou o desenvolvimento de conceitos matemáticos — como contagem e classificação dos animais — e de ciências, por meio da observação dos diferentes tipos de ovos e espécies que deles podem nascer.

No percurso de pesquisa e exploração, foram realizadas observações comparativas entre o ovo cru e o ovo cozido. As crianças identificaram e nomearam as partes do ovo, além de analisar suas características físicas, como textura, cheiro, formato e peso. Paralelamente, investigamos também a alimentação das galinhas e o seu ciclo de vida, ampliando o repertório de conhecimentos relacionados ao tema. Essa atividade proporcionou a ampliação do vocabulário e o desenvolvimento do olhar científico por meio da experimentação.

Em continuidade, foi realizada a experiência química denominada "Ovo Saltitante". Para isso, um ovo cru foi deixado imerso em vinagre durante dois dias. Após o período de observação, os alunos registraram as alterações percebidas, demonstrando surpresa e entusiasmo diante da transformação. Entre as falas, destacaram-se: "Profe, a casca do ovo sumiu!" e "O ovo está saltitante!".

Com o objetivo de desenvolver o cuidado e a responsabilidade dos alunos em suas ações, foi proposta uma atividade especial articulando com o currículo e a comunidade de aprendizagem: cada criança recebeu um ovo cru para levar para casa, com a tarefa de inseri-lo em sua rotina familiar, garantindo que permanecesse inteiro até o retorno à escola. Essa proposta buscou sensibilizar os alunos quanto à importância do zelo, da atenção e da responsabilidade diante de pequenas tarefas do cotidiano, além de fortalecer a parceria entre escola e família no processo de aprendizagem.

No retorno da atividade anteriormente citada, os alunos dialogavam que o ovo também pode ser consumido em diversas receitas culinárias, surgindo então o ponto alto do projeto, onde as crianças puderam desenvolver uma receita culinária para degustar e compartilhar. Desta

forma, os alunos puderam trabalhar a coordenação motora e diferentes sensações e sentidos.

Concluindo as propostas pedagógicas, os alunos já com o conhecimento prévio de outros animais que nascem ovos e também as formas de chocar um ovo, colocaram então ovos de codorna em uma chocadeira elétrica e observaram por meio de fotos e vídeos o processo durante 21 dias.

A culminância do projeto ocorreu por meio de um momento de socialização, envolvendo toda a comunidade escolar. Nesse espaço, alunos, familiares e professores tiveram a oportunidade de observar e conhecer os trabalhos desenvolvidos ao longo do projeto, promovendo o compartilhamento das aprendizagens e das descobertas realizadas. A atividade reforçou os princípios do Programa A União Faz a Vida, valorizando a cooperação, o protagonismo infantil e o estreitamento dos vínculos entre escola, família e comunidade.

3 Resultados e discussões

Considerando que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) enfatiza o protagonismo da criança no processo de aprendizagem, ou seja, que ela deve exercer autonomia nas atividades, ser o centro da experiência educativa e participar das decisões pedagógicas (BRASIL, 2017), os alunos tiveram a oportunidade de construir conhecimentos de forma ativa e significativa. Por meio de atividades lúdicas, descobriram que o ovo é um dos alimentos mais nutritivos para o consumo humano. Além disso, exploraram conceitos de Ciências ao aprenderem quais animais são ovíparos, compreendendo que não apenas as aves que nascem de ovos, ampliando assim sua compreensão sobre a diversidade do reino animal.

Nesse sentido, como destaca Paulo Freire (1996), "a educação deve possibilitar que as crianças se reconheçam como sujeitos de sua própria história, exercitando a cooperação, a autonomia e a cidadania desde a infância", o que se evidenciou no envolvimento, na curiosidade e na alegria demonstrada pelas crianças ao longo do projeto.

4 Considerações finais

O desenvolvimento do projeto "Do ninho à mesa: descobrindo o mundo dos ovos" possibilitou às crianças vivenciarem experiências

significativas, despertando nelas prazer, curiosidade e alegria em cada atividade realizada. Ao longo do percurso, os pequenos se encantaram com as descobertas sobre os diferentes animais que nascem do ovo, como galinhas, patos, tartarugas, peixes e até insetos, ampliando assim sua compreensão sobre a diversidade da vida e os ciclos da natureza.

Além disso, o tema trouxe reflexões sobre a presença do ovo como alimento no cotidiano, explorando suas formas de preparo, seu valor nutritivo e a importância da alimentação saudável. A manipulação, a observação e as atividades práticas favoreceram não apenas o aprendizado, mas também a autonomia e o envolvimento das crianças, que participaram com entusiasmo de cada etapa.

Dessa forma, o projeto demonstrou ser relevante e enriquecedor, pois aliou conhecimento científico, práticas sociais e descobertas lúdicas, fortalecendo vínculos entre teoria e prática. Concluímos que a aprendizagem se tornou mais significativa porque foi vivida com encantamento, prazer e a alegria própria da infância, reafirmando a escola como espaço de descoberta, investigação e formação integral.

5 Referências

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 01 out. 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

RANGEL, Dulce. Um amor de confusão. 3. ed. São Paulo: Editora Moderna, 2018. 40 p. ISBN 978-85-1611-045-1.

SICREDI. O Programa A União Faz a Vida na Educação Infantil. 2ª Ed. Porto Alegre: Sicredi, 2019.

RELATO DE PRÁTICA PEDAGÓGICA: RAÍZES DA IMAGINAÇÃO: APRENDENDO COM OS CONTOS INFANTIS

NERVIS CHITOLINA, Cateline [1]
COSTA, Lenice [2]
CALZA, Renata[3]
BIANCHI, Roseli[4]

Resumo: Este projeto é um relato de experiência desenvolvido com as turmas do turno da tarde da Escola Municipal de Educação Infantil Mundo do Saber, ao longo do ano de 2025. A proposta surgiu a partir de uma conversa entre as professoras responsáveis pela "Hora do Conto", que observaram o interesse das crianças pelos clássicos infantis, pelas brincadeiras livres no pátio e pelas atividades de plantio. Com o objetivo de integrar esses interesses ao processo educativo, foi realizada uma expedição investigativa inspirada na história "A horta do senhor Lobo". As crianças visitaram a residência de um membro da comunidade local para conhecer de perto o cultivo de hortaliças e aprender sobre o cuidado com a terra. A partir dessa vivência, diversas atividades foram desenvolvidas, alinhadas aos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da Educação Infantil. O projeto esteve em consonância com a metodologia do programa A União Faz a Vida (PUFV), ao incentivar as crianças a explorar, questionar e participar ativamente das decisões, tornando-as protagonistas do processo educativo. Por fim, o projeto culminou com a conquista dos objetivos propostos, destacando-se a participação ativa das crianças, que aprenderam por meio das descobertas, da troca entre pares e da vivência concreta com o mundo ao seu redor, reafirmando o compromisso da escola com uma educação integral, significativa e transformadora.

Palavras-chave: Relato de Experiência; Contos Infantis; Horta.

1 Professora, Escola Municipal de Educação Infantil Mundo do Saber, Tucunduva/RS, cateline.nervis@edu.tucunduva.rs.gov.br

2 Professora, Escola Municipal de Educação Infantil Mundo do Saber, Tucunduva/RS, lenice.costa@edu.tucunduva.rs.gov.br

3 Professora, Escola Municipal de Educação Infantil Mundo do Saber, Tucunduva/RS, renata.calza@edu.tucunduva.rs.gov.br

4 Mestre em Psicologia (Atitus), Assessora Pedagógica na Setrem, Três de Maio/RS, roseli.bianchi@setrem.com.br

1 Introdução

Este relato de experiência visa apresentar as vivências das turmas da pré-escola da Escola Municipal de Educação Infantil Mundo do Saber composta por 44 crianças, localizada no centro do município de Tucunduva/ RS.

Sabe-se que, no ambiente escolar, mesmo na educação infantil, é essencial proporcionar um espaço que desperte a curiosidade natural das crianças, permitindo que façam perguntas, desenvolvam hipóteses, realizem experimentações e se envolvam em atividades lúdicas e investigativas. Esse tipo de interação é fundamental para o desenvolvimento integral das crianças, englobando aspectos cognitivos, emocionais e sociais.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), estimular a curiosidade é um motor essencial para o aprendizado, pois incentiva as crianças a explorarem, investigarem e descobrirem o mundo ao seu redor de forma ativa e engajada.

Com base nisso, o presente relato do projeto desenvolvido em 2025, intitulado de "Raízes da imaginação: Aprendendo com os contos infantis" surgiu a partir de conversas entre as professoras envolvidas e observações nas aulas e nas brincadeiras livres no pátio, onde as crianças após a história contada coletivamente "A horta do senhor Lobo", foram para o pátio e encontraram galhos e folhas e começaram a "plantar" como se estivessem dentro do conto, fazendo estes elementos virarem hortas, roças, potreiros.

Nos dias seguintes ao episódio, ao perceber o crescente interesse das crianças, com expressões como: *'Profe, podemos pegar folhas?', 'Olha minha plantação!'*, decidiu-se aprofundar o conhecimento sobre o universo mágico das histórias infantis, destacando o tema das plantações. Esse enfoque foi alinhado aos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da educação infantil, enriquecendo o processo pedagógico.

2 Metodologia

Tudo começou com uma conversa com as crianças, perguntando sobre o que achavam de conhecer uma horta e saber mais sobre seu cultivo, seus cuidados e o retorno que ela poderia nos oferecer. Com o interesse imediato da turma, deu-se início ao próximo passo, que foi planejar e realizar a **expedição investigativa.**

A partir deste ponto, iniciou-se a fase de **exploração e investigação**, característica da metodologia do PUFV, em que as crianças são incentivadas a formular perguntas, levantar hipóteses e buscar respostas por meio de experiências concretas. Questões como *"Como será que as plantinhas crescem?"*, *"Todas crescem da mesma forma?"*, *"O que as plantas precisam para viver bem?"* e *"Como podemos saber se uma planta está saudável?"* foram fundamentais para orientar a expedição investigativa.

Após esta conversa, damos início a nossa investigação, onde o território escolhido foi a propriedade de um membro da comunidade local (**comunidade de aprendizagem**), o senhor Derli Carvalho, que após conversa informativa com ele, nos concedeu a visita ao local onde cultiva as hortaliças.

Houve muitos preparativos prévios até o grande dia. O dia da expedição chegou! Apenas as turmas da pré-escola foram ao passeio, pois era inviável sair com os menores, estes estavam presentes nos momentos de observação de seu desenvolvimento nos períodos posteriores.

Durante a investigação, as crianças estavam eufóricas ouvindo as explicações da senhora Márcia, esposa do seu Derli. Observavam atentos e curiosos todas as hortaliças encontradas ao seu redor. Questionamentos à senhora também foram realizados pelos alunos, tais como: se precisava ser molhado (por várias vezes), se tinham bichinhos e como cuidar para que não comessem toda a plantinha, quais os tipos de verduras que existiam ali. Ao final da proposta investigativa, as crianças voltaram para a escola cheias de entusiasmo pois, iríamos reativar a nossa horta e colocar tudo o que ouviram em prática.

Antes mesmo de iniciarem o plantio na escola, as crianças já demonstravam algum conhecimento prévio (índice inicial) sobre o cultivo de plantas, muitas vezes relacionado a experiências familiares, como o hábito de regar flores e cuidar de hortas em casa. Sabiam que as plantas precisavam de água e sol para crescer, mas ainda tinham dúvidas sobre o tempo que levavam para se desenvolver, os diferentes tipos de verduras e os cuidados específicos que cada uma exigia (índice formativo). Durante a vivência na horta, surgiram curiosidades espontâneas, como querer entender por que algumas plantas crescem mais rápido que outras; o que acontece se esquecermos de regar; e por que certos "bichinhos" aparecem na terra. Essas perguntas enriqueceram o processo de aprendizagem e motivaram ainda mais a participação ativa das crianças no cuidado com a horta escolar.

Diante disso, o plantio da horta se tornou uma experiência prática e educativa, onde as crianças estiveram ativamente envolvidas em todas as etapas do processo, desde a escolha das mudinhas até o preparo da terra. Com as mãos na massa, elas aprenderam sobre o ciclo da natureza e a importância do cuidado com as plantas. Nos dias seguintes, as crianças assumiram a responsabilidade de cuidar da horta, regando as plantas, observando seu crescimento e discutindo as mudanças que aconteciam a cada dia. Essa vivência não só estimulou o interesse pela natureza, mas também fortaleceu valores como a responsabilidade e a cooperação, tornando o aprendizado ainda mais significativo.

Durante o processo, as crianças demonstraram muito interesse, com conversas como: "*Será que vão crescer logo?", "Vamos poder comer elas?" e "Outro dia vamos ter que cuidar de novo!".*

Com as plantações sendo a sensação diária das crianças, levando em consideração a metodologia do PUFV, outras atividades, contos e vivências na escola e na comunidade de aprendizagem foram realizadas ao longo das aulas ministradas pelas professoras, sempre tentando juntar as turmas e realizando atividades que os colocassem como protagonistas após as histórias contadas, objetivando atender aos 5 campos de experiências de acordo com a BNCC, tendo como tema central as histórias infantis e o colocar a mão na massa para fixação do que foi tentado transmitir.

Ao longo do projeto, diversas histórias infantis foram utilizadas como ponto de partida para experiências lúdicas e educativas que conectaram imaginação, cultura e prática. A narrativa de *Alice no País das Maravilhas* inspirou o "Chá da Alice", com bolo e contação de histórias sob a sombra de uma árvore. *Cachinhos Dourados* ganhou vida por meio de uma encenação realizada pelas professoras, seguida da preparação do tradicional mingau da mamãe ursa. Já *Chapeuzinho Vermelho* foi celebrada com um piquenique na praça da cidade, onde as crianças participaram de atividades como a cama de gato entre as árvores, recriando o cenário da história. A história do *Homem Biscoito* motivou a confecção de bolachas de maizena e trabalhos com argila, enquanto *Branca de Neve* inspirou a criação de uma macieira feita com materiais não estruturados. A *Festa Junina* foi marcada pela produção de comidas típicas, e a história *A Festa* reuniu as turmas para uma contação coletiva seguida de uma confraternização com suco e pipoca. Por fim, *O Chá das 10* levou à plantação de ervas no espaço da horta, culminando em uma celebração especial do Dia dos Avós, com roda de histórias e chá preparado pelas crianças para suas famílias.

Cada vivência foi acompanhada de atividades de fixação, como trabalhos manuais, desenhos dirigidos e livres, origamis, escritas e recontagens criativas das histórias, promovendo o protagonismo infantil e fortalecendo os vínculos entre escola, comunidade e família.

Já a **culminância do projeto** aconteceu no espaço escolar, em um momento especialmente preparado para receber as famílias e compartilhar as aprendizagens vivenciadas pelas crianças ao longo do ano. Na escola houve exposição dos trabalhos realizados e foram organizadas atividades de vivência, nas quais os pequenos puderam apresentar aos familiares suas descobertas, recontar histórias, cuidar da horta e participar de oficinas práticas.

3 Resultados e discussões

Essa experiência proporcionou às educadoras uma reflexão sobre a importância de valorizar e investir na curiosidade das crianças, explorando seus conhecimentos prévios e promovendo trocas de experiências e discussões enriquecedoras. Acredita-se que essa abordagem favoreceu a aquisição de novos saberes, além de fortalecer os vínculos entre a família e a escola, criando uma conexão ainda mais estreita e colaborativa.

4 Considerações finais

Ao final do projeto é possível afirmar que a experiência vivenciada foi de notável relevância pedagógica e formativa, tanto para as crianças quanto para as educadoras envolvidas. O percurso permitiu o enriquecimento dos saberes previamente adquiridos, e a elucidação de questionamentos surgidos ao longo do processo, além de favorecer a construção de novos conhecimentos por meio de experiências concretas e interativas.

A proposta contribuiu de forma expressiva para o desenvolvimento do pensamento crítico, da criatividade e da curiosidade investigativa das crianças, ao passo que oportunizou às educadoras a ampliação de suas práticas pedagógicas, fortalecendo o planejamento reflexivo e a escuta ativa das infâncias.

Além dos ganhos no âmbito do conhecimento, o projeto também se destacou pelo fortalecimento das relações interpessoais e institucionais, promovendo uma aproximação entre a escola e a comunidade. Tal aproximação favoreceu a criação de um ambiente mais acolhedor, afetivo

e colaborativo, ampliando o sentimento de pertencimento e valorização mútua entre os sujeitos envolvidos - crianças, educadoras, famílias e demais membros da comunidade escolar.

5 Referências

BNCC, **Base Nacional Comum Curricular.** Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79601-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192, acesso em 25 Set, 2024.

Haetinger, Daniela; Haetinger Günter Max (organizadores). **Fundamentos teóricos e metodológicos. O Programa A União Faz A Vida.** Porto Alegre, 2019. O Programa a União Faz a Vida na Educação Infantil. 2ª. Ed. Porto Alegre: Sicredi.

O QUE CABE NO MEU MUNDO

KOTLEWSKI, Rosane Alice de Castro[1]
KAPELINSKI, Eliane[2]
MADALÓZ, Rodrigo José[3]

Resumo: O presente relato de experiência apresenta o projeto "O que cabe no meu mundo?", desenvolvido com a turma Pré B2 da Educação Infantil da EMEF São José, no ano letivo de 2024. A proposta teve como objetivo promover valores humanos e sociais, estimular a consciência ambiental e incentivar a expressão artística e científica das crianças. A metodologia adotada seguiu os princípios do Programa A União Faz a Vida (PUFV), com ações pautadas na escuta ativa, na investigação e na articulação com a comunidade de aprendizagem. A culminância do projeto ocorreu na Feira de Arte e Ciências, onde os estudantes foram protagonistas ao apresentar suas descobertas sobre temas como água, plantas, solo, alimentação saudável e reciclagem. As atividades foram vivenciadas de forma lúdica e criativa, com uso de materiais diversos e reaproveitáveis, favorecendo o desenvolvimento da coordenação motora, da sensibilidade e da valorização da diversidade. Os resultados evidenciam o envolvimento das crianças, a construção de saberes significativos e o fortalecimento de vínculos entre escola, família e comunidade.

Palavras-chave: Educação Infantil; Protagonismo Infantil; Sustentabilidade; Expressão Artística; Investigação Científica.

1 Introdução

A infância é um tempo de descobertas, de construção de identidade e de formação de valores. Na contemporaneidade, a criança é reconhecida como sujeito histórico e social, com direitos e potencialidades. A Educação Infantil, nesse contexto, deve oportunizar experiências significativas que promovam o desenvolvimento integral. O projeto "O que cabe no meu mundo?" surgiu da necessidade de trabalhar valores

1 Pedagogia, Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - Unijuí, Guarani das Missões/RS, rosanedecastro@gmail.com
2 Pedagogia, Faculdade CNEC Santo Ângelo, Guarani das Missões/RS, ekapelinski@gmail.com
3 Curso de Educação Física - Licenciatura e Bacharelado Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões Campus Santo Ângelo/RS, rodrigomadaloz@san.uri.br

como amizade, respeito, solidariedade e cuidado com o meio ambiente, articulando os campos de experiências da BNCC com os princípios da Campanha da Fraternidade 2024, cujo tema foi "Fraternidade Social". A proposta buscou desenvolver a criatividade, a consciência ambiental e o protagonismo infantil, culminando na Feira de Arte e Ciências, espaço de socialização dos saberes construídos ao longo do ano.

2 Metodologia

A metodologia adotada seguiu os pilares do Programa A União Faz a Vida (PUFV), iniciando com a **pergunta exploratória**: "O que cabe no meu mundo?". A partir dela, foi delimitado o **território** de investigação: o cotidiano das crianças e suas relações com o ambiente. Foram realizadas **expedições investigativas** como passeios, observações e experimentos, que deram origem ao **tema do projeto**. Os **índices iniciais e formativos** foram construídos com base na escuta das crianças e no registro das aprendizagens. As atividades foram articuladas ao currículo da Educação Infantil e envolveram a **comunidade de aprendizagem**, com participação ativa das famílias e da equipe escolar. As estratégias incluíram histórias, dramatizações, vídeos, experimentos, artes com materiais recicláveis, musicalização e jogos, respeitando os interesses e singularidades dos educandos.

3 Resultados e discussões

Ao longo do projeto, observou-se o envolvimento espontâneo e criativo das crianças nas atividades propostas. A liberdade para explorar diferentes materiais favoreceu a expressão artística e o desenvolvimento da coordenação motora. A abordagem da sustentabilidade foi vivenciada na prática, com a reutilização de garrafas, vidros e caixas em produções artísticas. A Feira de Arte e Ciências foi um momento marcante, onde os estudantes apresentaram temas como estados físicos da água, água potável e poluída, tipos de plantas, germinação, solo, pedras, alimentos saudáveis, leite e derivados, vertebrados, invertebrados e prevenção da dengue. As crianças explicaram suas descobertas aos visitantes, demonstrando autonomia, curiosidade e capacidade de comunicação. A prática revelou o potencial da Educação Infantil como espaço de investigação, criação e formação cidadã.

4 Considerações finais

O projeto "O que cabe no meu mundo?" evidenciou que a criança é capaz de construir conhecimentos significativos quando inserida em um ambiente acolhedor, estimulante e respeitoso. A culminância com a Feira de Arte e Ciências reforçou o protagonismo infantil e a importância da escuta ativa na prática pedagógica. A valorização da diversidade, o trabalho em equipe e o cuidado com o meio ambiente foram vivenciados de forma concreta, fortalecendo vínculos entre escola, família e comunidade. A experiência reafirma a potência da Educação Infantil como espaço de transformação e construção de valores humanos e sociais.

5 Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular – BNCC. Brasília: MEC, 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

PIAGET, Jean. **A psicologia da criança**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.

RIO GRANDE DO SUL**.** Secretaria da Educação do Estado do Rio Grande do Sul, **Referencial Curricular Gaúcho (RCG) da Educação Infantil**. Porto Alegre, 2018.

SICREDI. O Programa A União Faz a Vida na Educação Infantil. Daniela Haetinger; Max Günther Haetinger (Organizadores) 2ª edi. Porto Alegre: Sicredi, 20219.

SICREDI. **Contribuições Teóricas e Práticas Pedagógicas: o Programa A União Faz A Vida na Educação Infantil.** Daniela Haetinger; Max Günther Haetinger

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

OS INVESTIGADORES DE PÔNEI

LUTZ, Elisiane Chiapetta[1]
STRINGARI, Flávia Regina Albuquerque[2]
MADALÓZ, Rodrigo José[3]

Resumo: O presente trabalho apresenta o projeto "Os investigadores de Pônei", desenvolvido com crianças de 5 e 6 anos da Educação Infantil da Escola Municipal de Ensino Fundamental Miguel Bosniak, da cidade de Santo Ângelo/RS, que busca promover experiências investigativas e interativas de crianças da Pré-Escola em uma fazendinha de animais, dentre eles o pônei. O objetivo principal é possibilitar às crianças o contato direto com a natureza, trazendo o cotidiano no campo e os diversos animais da fazenda como ponte entre sala de aula e meio ambiente. Frente a isso, utilizou-se a metodologia do Programa A União Faz a Vida, a fim de cumprir os objetivos por meio de práticas ativas e investigativas, incluindo a visitação à natureza, no caso, à fazendinha. O projeto demonstra que o trabalho com o tema "pônei" - o animal escolhido pelas crianças para investigação, contribuiu para o engajamento e socialização, no desenvolvimento de atividades em sala de aula voltadas à construção de conhecimentos e de aspectos cognitivos, afetivos e sociais envolvendo o ambiente ao seu redor, em especial o meio ambiente e os animais.

Palavras-chave: Educação Infantil; Meio ambiente; Animais; Investigação.

1 Introdução

O projeto desenvolvido junto à turma do Pré B da EMEF Miguel Bosniak envolveu como parte de seu desenvolvimento, visitação a um espaço verde, ou seja, à natureza ou ambiente que aproximasse as crianças ao meio ambiente e despertasse sua curiosidade. Dessa forma, foi realizada visitação em uma pequena fazenda voltada ao

1 Graduada em Matemática Plena; Pós-graduada em Ensino de Ciências e Matemática; Mestre em Ensino Científico e Tecnológico pela URI; Professora da Educação Infantil na EMEF Miguel Bosniak, Santo Ângelo/RS e e-mail: lisichiapetta@gmail.com

2 Graduação em Letras Português/Espanhol e Respectivas Literaturas pela URI, Pós-graduação em Língua Espanhola e Literatura Hispanoamericana pela URI, Coordenadora da EMEF Miguel Bosniak, Santo Ângelo/RS, e-mail faviastringari259@gmail.com

3 Doutor e Mestre em Educação, URI, Santo Ângelo/RS, e-mail: rodrigomadaloz@san.uri.br

trato de animais, que ofertou contato direto com diferentes animais tanto domésticos quanto não domésticos.

Promover o contato direto das crianças com a natureza, mostrando o cotidiano no campo e os diversos animais da fazenda como forma de desenvolver a curiosidade e o cuidado com o meio ambiente atrelado ao ambiente educacional é o objetivo geral do projeto. Ademais, ainda objetivou-se: estimular a observação, a investigação e a formulação de perguntas sobre os elementos da natureza presentes na vida da fazenda; ampliar o vocabulário e as formas de comunicação por meio de relatos, narrativas orais e registros da experiência; desenvolver atitudes de cuidado, respeito e responsabilidade com os animais, plantas e com o espaço coletivo, proporcionar experiências corporais diversificadas, favorecendo a coordenação motora e a exploração do espaço e incentivar a expressão artística por meio de desenhos, dramatizações, músicas e produções inspiradas na vivência na fazendinha.

Para tanto, o presente projeto é uma oportunidade de conectar a teoria à prática, de levar o ambiente escolar ao natural e vice-versa, além de abrir caminhos para a educação voltada à sustentabilidade e à curiosidade científica.

2 Metodologia

O projeto "Os investigadores de Pônei" foi desenvolvido com a turma da Educação Infantil, adotando uma abordagem investigativa para expandir a curiosidade das crianças e aproximá-las ao tema do meio ambiente, cuidado com o planeta e seres vivos que nele habitam. A metodologia utilizada teve como eixo a aprendizagem por meio da experiência, da interação e da curiosidade natural das crianças, respeitando o ritmo e os interesses individuais e coletivos do grupo. O título do projeto foi escolhido pelos próprios alunos, que possuem idade entre 5 e 6 anos, que decidiram, pela maioria, que "Os Investigadores de Pônei" melhor representava o trabalho em desenvolvimento.

No dia 03 de setembro, no turno da tarde, a turma do Pré B realizou a expedição investigativa na Mini Fazendinha Sempre Verde. De posse dos *kits* de investigação – contendo lupa, bloco de anotações, luva e lanterna – deslocaram-se de ônibus até a cidade de Santa Rosa. Fomos recepcionados pelos proprietários da Mini Fazendinha Sempre Verde, que apresentaram o circuito de atividades, dentre eles, andar de pônei. Ainda,

outras atividades incluíam andar de carretinha, alimentar os animais, tocar nos animais e caminhar pelas plantações. As crianças também tiveram tempo para jogar bola no campinho, brincar no *playground* e degustar de um delicioso lanche ao ar livre.

As crianças ficaram encantadas com tudo que viram e, então, chegou o momento de instigar mais curiosidade com a pergunta: "O que mais chamou sua atenção na fazendinha?". Foi muito difícil para as crianças decidirem, pois disseram que amaram tudo e que não tinha apenas "uma coisa". Após muita conversa e diálogos entre eles, a maioria concordou que o que mais chamou a atenção na Mini Fazendinha Sempre Verde foi o pônei. Assim, partiu-se do conhecimento inicial das crianças de que o pônei seria um cavalo pequeno. Sendo assim, questionou-se as crianças sobre o que gostariam de saber: de que o pônei se alimenta? Por que ele é menor que o cavalo? Ele é igual ao cavalo? Para que serve o pônei? Onde o pônei vive? O pônei dorme? Como ele dorme? É um animal doméstico? Quais as cores do seu pêlo? É fácil cuidar de um pônei?

Para responder essas perguntas, convidou-se uma veterinária para ir até a escola e relatar seus conhecimentos sobre pôneis.

As atividades foram planejadas de modo a contemplar os Campos de Experiências da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), favorecendo o desenvolvimento global das crianças em seus aspectos cognitivos, afetivos, motores, linguísticos e sociais. O trabalho ocorreu de forma sequencial, com a expedição investigativa, momentos de observação, diálogo, criação e registro.

As principais estratégias metodológicas envolveram rodas de conversas, contação de histórias e leitura de imagens, atividades artísticas, brincadeiras, pesquisas visuais, comparações e jogos.

3 Resultados e discussões

O projeto "Os investigadores de Pônei" ainda está em desenvolvimento, restando algumas etapas até sua conclusão. Todavia, é possível observar alguns resultados das atividades já realizadas com as crianças. Dentre os principais resultados está a participação ativa delas na escolha do tema objeto de estudo, bem como a proposta do nome e os próprios questionamentos acerca do assunto.

De acordo com a BNCC para a Educação Infantil, as aprendizagens devem se desenvolver a partir de experiências concretas e contextualizadas,

envolvendo os campos de experiências: O eu, o outro e o nós: a visita possibilitou as crianças vivenciarem situações de convivência coletiva, cooperação e respeito ao espaço, às regras e aos seres vivos da fazenda, desenvolvendo atitudes de cuidado e responsabilidade com o que é seu e com o que é dos outros; Corpo, gestos e movimentos: ao explorar a fazendinha, as crianças utilizaram seu corpo em deslocamentos e brincadeiras, ampliando sua coordenação motora e a expressão corporal, enquanto que em sala de aula realizaram atividades corporais como imitar o galopar do pônei; Traços, sons, cores e formas: as crianças realizaram atividades artísticas inspiradas nas observações dos animais da fazendinha, sendo o pônei o animal mais retratado em desenhos; Escuta, fala, pensamento e imaginação: a expedição favoreceu para o envolvimento das crianças no questionamento sobre o mundo ao seu redor, formulando perguntas sobre o pônei e criando histórias envolvendo os animais observados; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações: ao observar os processos da vida na fazenda – alimentação dos animais, crescimentos das plantas e animais, cuidados diários –, as crianças entraram em contato com noções de tempo, ciclos da natureza, quantidades e transformações, ampliando sua capacidade investigativa.

Desde o início, o pônei despertou a curiosidade das crianças, o que se traduziu em atitudes de participação e questionamentos mencionados. As rodas de conversa revelaram a percepção das crianças do contato que tiveram com os animais, em especial o pônei, e sua capacidade de comparação, estabelecendo relação de semelhança e diferença entre o pônei e o cavalo. Além disso, as crianças demonstraram um interesse crescente por pesquisas a fim de responder suas perguntas e demais fatos sobre pôneis.

Diante o exposto, salienta-se a importância do projeto para o desenvolvimento das diversas áreas da vida conectadas a educacional, e espera-se que os resultados sejam mais evidentes ao final do projeto, quando das respostas para os questionamentos levantados.

4 Considerações finais

O projeto "Os investigadores de Pônei" ainda se encontra em desenvolvimento, contudo, os resultados já são visíveis antes de sua conclusão. O incentivo à investigação ao tema escolhido pelas próprias crianças possibilitou unir o brincar e o aprender, e o trabalho e seus

resultados perdurarão até a conclusão do ano letivo à medida que continua a se desenvolver.

5 Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC, 2017.

SICREDI. O Programa A União Faz a Vida: fundamentos teóricos e metodológicos. Alexandre Isaac; Ricardo Casco (Organizadores). Porto Alegre: Fundação Sicredi, 2019.

RAÍZES QUE DANÇAM: CADA PASSO DE DANÇA: É UM ABRAÇO EM NOSSAS ORIGENS

KOWALCZUK, Larissa[1]
BRUM, Valquíria Scheid[2]
MADALÓZ, Rodrigo José[3]

Resumo: O projeto tem como tema a valorização da cultura e da identidade no contexto dos Anos Iniciais, buscando aproximar as crianças das tradições polonesas presentes na comunidade local. Considerando que a região traz fortes marcas da imigração polonesa, o estudo propõe explorar essas heranças culturais por meio de vivências que integrem arte, história, língua, culinária e manifestações populares. O principal objetivo é reconhecer e valorizar a cultura polonesa como parte da formação da identidade das crianças, promovendo o respeito à diversidade e o sentimento de pertencimento. A metodologia envolve atividades interdisciplinares, incluindo rodas de conversa, pesquisas em família, produções artísticas, vivências com danças e músicas típicas, oficinas culinárias e contação de lendas polonesas, culminando em uma mostra cultural aberta à comunidade. A avaliação ocorre de forma processual e contínua, considerando a participação, o envolvimento e as produções das crianças. Como resultado, espera-se o fortalecimento dos vínculos entre escola, família e comunidade, o reconhecimento da importância da imigração polonesa na formação cultural local e o desenvolvimento de atitudes de respeito às diferenças culturais. O projeto contribui para a construção da identidade das crianças, ampliando seu repertório cultural e fortalecendo a valorização das origens e tradições que compõem a diversidade brasileira.

Palavras-chave: Projeto Pedagógico; Cultura Polonesa; Ensino Fundamental; Metodologia Interdisciplinar; Patrimônio Cultural.

1 Licenciatura em Pedagogia e Pós-graduada em Educação Infantil, Alfabetização e Letramento, Psicopedagogia e Neuroeducação, Professora na E.M.E.F. Clemente Soltis, Guarani das Missões/RS. E-mail: larissa.kowalczuk@gmail.com .

2 Licenciatura em Pedagogia, e Pós-graduada em Educação Especial, Professora na E.M.E.F. Clemente Soltis, Guarani das Missões/RS, E-mail: valquiriascheidbr11@gmail.com

3 Doutor e Mestre em Educação, Santo Ângelo/RS, E-mail: rodrigomadaloz@san.uri.br

1 Introdução

A formação da identidade cultural das crianças é um processo essencial para o desenvolvimento de valores de pertencimento, respeito e valorização da diversidade. No contexto brasileiro, a pluralidade étnica e cultural resulta da contribuição de diferentes povos, entre eles os imigrantes poloneses, que deixaram marcas profundas em diversas regiões do país, especialmente no Sul e no Sudeste. Essas influências estão presentes na culinária, na dança, nas festas religiosas, na arquitetura e nas tradições familiares, compondo um importante patrimônio cultural que deve ser reconhecido e preservado.

Considerando que a escola tem papel fundamental na construção da identidade e na valorização das origens culturais das crianças, o projeto "Raízes que Dançam: cada passo de dança é um abraço em nossas origens" propõe aproximar as crianças do 1º e 2º ano do Ensino Fundamental das tradições polonesas existentes na comunidade local. A partir de atividades lúdicas, artísticas e investigativas, busca-se promover o conhecimento sobre a história da imigração, as manifestações culturais e o modo de vida dos imigrantes, relacionando-os ao cotidiano das famílias e da escola.

Dessa forma, o objetivo geral deste projeto é reconhecer e valorizar a cultura polonesa como parte constitutiva da identidade local e da formação das crianças, fortalecendo o vínculo entre escola, família e comunidade. Dentre os objetivos específicos propostos, incluem-se a identificação de elementos da cultura polonesa presentes na região, o desenvolvimento de produções artísticas inspiradas nessa herança cultural e o estímulo a atitudes de respeito e valorização das diferenças culturais.

2 Metodologia

O projeto "Raízes que Dançam: cada passo de dança é um abraço em nossas origens" foi desenvolvido com base na abordagem metodológica do Programa A União Faz a Vida, promovendo investigação, participação ativa e aprendizagem significativa. Com base no currículo escolar e no tema transversal Multiculturalismo, a expedição investigativa foi realizada durante as comemorações da semana do município, com as turmas do 1º e 2º ano da E.M.E.F Clemente Soltis, no Parque de Eventos Clemente Vicente Binkowski de Guarani das Missões - RS.

Em sala de aula, as professoras abordaram alguns aspectos da cultura polonesa, levantando questionamentos sobre: "Quem são os poloneses e o que trouxeram para a nossa comunidade?" e movidos pela pergunta exploratória: "O que mais lhes chamou atenção neste local?", crianças e professores realizaram a exploração do espaço. O parque abriga diversos monumentos, casas típicas e símbolos culturais que refletem a história e os costumes dos imigrantes. As crianças participaram de atividades de pesquisa guiada, onde puderam observar elementos arquitetônicos, objetos e outros símbolos, identificando o que mais lhes chamava atenção e relacionando essas experiências ao cotidiano da comunidade.

Durante a expedição, as crianças se interessaram pela casa/sede da BRASPOL, instituição que preserva a cultura polonesa local, pois uma das crianças do 1º ano participa de ensaios de dança folclórica nesse espaço. Cada atividade foi planejada para que as crianças coletassem informações, refletissem sobre elas e compartilhassem suas descobertas com os colegas.

No retorno para a escola, após a realização da memória da expedição, as crianças puderam trazer seus interesses e assim teve origem o projeto que enfocou a valorização da cultura através da dança folclórica e da identidade polonesa, reconhecendo-se como parte integrante da história e da identidade local, que busca explorar a história da imigração polonesa no município, vivenciar as danças típicas e conhecer as tradições culturais, aproximando os alunos de suas próprias raízes e da memória coletiva da comunidade.

Na construção dos índices inicial e formativo, as crianças trouxeram conhecimentos prévios relativos à cultura polonesa que já conheciam por meio de suas vivências na comunidade e como índice formativo: por que os sobrenomes são "complicados" de falar e escrever? Uma criança recém-chegada à escola, de uma outra cidade, perguntou: por que aqui a gente aprende polonês e não alemão? Quais são as danças que a colega que participa do grupo pratica e quais são as roupas que ela usa para dançar? Esses questionamentos iniciais deram o pontapé inicial do projeto.

A articulação com o currículo ocorreu de forma interdisciplinar com os componentes de História, Geografia, Língua Portuguesa, Arte e Educação Física.

A comunidade de aprendizagem foi e está sendo os familiares, professores e membros da comunidade, como por exemplo, os integrantes do grupo folclórico Águia Branca pertencente a Sociedade Cultural Guaraniense, que atuam e continuam atuando como parceiros do projeto,

fortalecendo vínculos, promovendo trocas de saberes e valorizando experiências culturais compartilhadas.

3 Resultados e discussões

O projeto "Raízes que Dançam: cada passo de dança é um abraço em nossas origens" proporcionou inúmeras vivências que aproximaram as crianças de suas raízes culturais e fortaleceram a identidade local. Durante as oficinas de dança e a visita dos integrantes do grupo folclórico Águia Branca do município de Guarani das Missões - RS, as crianças puderam vivenciar diretamente os movimentos, músicas e ritmos típicos da Polônia, promovendo aprendizagem por meio da experiência e estimulando o interesse pela cultura ancestral.

A escuta de lendas polonesas e a exibição de vídeos de dança possibilitaram a ampliação do repertório cultural das crianças, incentivando a oralidade, a imaginação e a compreensão de tradições transmitidas ao longo de gerações. O contato com histórias e narrativas populares contribuiu para a valorização da memória cultural e para a construção de laços afetivos com a história da família e da comunidade.

A realização de atividades de pesquisa, tais como a elaboração da árvore genealógica com a participação dos pais, resultou na obtenção de informações acerca dos antepassados, fortalecendo o sentido de pertencimento e a compreensão da continuidade histórica da família. A entrega dos registros e das fotos dos familiares permitiu a construção da "Árvore das Recordações", criando um espaço visual e simbólico que integrou memória, identidade e afetividade.

Além disso, a elaboração do cartaz "O Significado do Meu Sobrenome Polonês" estimulou a pesquisa pessoal e familiar, promovendo reflexões acerca da identidade, da etimologia e da preservação das tradições culturais. Essas atividades demonstraram que é possível desenvolver consciência histórica e cultural de forma lúdica e significativa em crianças de 1º e 2º ano do Ensino Fundamental - Anos Iniciais.

Do ponto de vista acadêmico e pedagógico, os resultados demonstram que metodologias interativas e vivenciais, associadas à participação familiar e comunitária, promovem o desenvolvimento integral das crianças, fortalecem a identidade cultural e estimulam atitudes de respeito e valorização da diversidade. O projeto apresenta contribuições para o campo da educação intercultural, demonstrando a eficácia de

atividades práticas, artísticas e investigativas no ensino de história, cultura e valores de maneira contextualizada e afetiva.

4 Considerações finais

O projeto alcança seus objetivos ao aproximar as crianças do 1º e 2º ano de suas origens culturais, promovendo o reconhecimento e a valorização da cultura polonesa presente na comunidade escolar e local. As atividades desenvolvidas — tais como oficinas de dança, visita de grupo folclórico, contação de lendas polonesas, exibição de vídeos, montagem da árvore genealógica, entrega de fotos e registros familiares, confecção da Árvore das Recordações e elaboração do cartaz sobre o sobrenome polonês — permitiram que as crianças explorassem de maneira lúdica e significativa elementos da história e das tradições de suas famílias.

Foi observado que, ao vivenciar tais experiências, as crianças desenvolveram um senso de pertencimento, respeito à diversidade e compreensão da importância das tradições culturais na construção da identidade local. A participação das famílias mostrou-se crucial para o fortalecimento dos vínculos intergeracionais e para a integração da comunidade ao processo educativo, evidenciando que o conhecimento cultural é construído de forma compartilhada.

Sob a ótica pedagógica, o projeto demonstra que metodologias interativas e interdisciplinares, que articulam arte, história, pesquisa e vivência cultural, são eficientes na promoção da aprendizagem significativa e no desenvolvimento integral das crianças. Além de que, contribui para o campo da educação intercultural, demonstrando que o estudo das origens e tradições locais pode ser incorporado ao cotidiano escolar de maneira prática e afetiva.

Em síntese, o projeto não apenas atinge seus objetivos de valorização da cultura polonesa, mas também deixa como legado para a escola e a comunidade a construção de registros culturais, fortalecimento da identidade local e estímulo à preservação da memória familiar e coletiva.

5 Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília, DF: MEC, 2017.

CAVALCANTE, L. S. **Cultura e imigração: preservando tradições locais.** São Paulo: Editora Cultura, 2015.

INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO POLONÊS. **Imigração polonesa no Brasil: história e cultura.** Disponível em: https://www.ihgp.org.br/immigracao-polonesa. Acesso em: 08 set. 2025

.KOWALSKI, M. Tradições polonesas no BRASIL. Curitiba: Editora Regional, 2018.

CONTA PRA MIM, DE ONDE VÊM AS AVES?

BIRCK, Tainise[1]
FUHR, Caroline Luísa Ludwig[2]

Resumo: O presente projeto teve como foco o estudo de diferentes espécies de aves e o acompanhamento de seu desenvolvimento dentro do ovo, buscando valorizar e enriquecer as vivências das crianças e tornar mais significativas as aprendizagens na Educação Infantil. A proposta foi organizada a partir da metodologia do PUFV, envolvendo momentos de questionamentos, reflexões, contação de histórias, passeios, observações e cuidados, com o objetivo de promover uma aprendizagem significativa e permeada por afetos. Ao longo do processo, os alunos tiveram a oportunidade de observar diferentes aves, manusear ovos, realizar degustações, acompanhar o desenvolvimento dos pintinhos dentro dos ovos e presenciar seus primeiros instantes de vida após a eclosão. Além disso, a experiência de levar os pintinhos para casa trouxe uma nova perspectiva para as crianças, que passaram a enxergar essas aves não apenas como animais, mas como verdadeiros companheiros e animais de estimação.

Palavras-chave: Aves; ovos; chocadeira; pintinhos.

1 Introdução

A presente proposta teve origem a partir da escuta atenta e da observação das curiosidades manifestadas pelas crianças da turma, o que motivou o início do projeto sobre as aves.

O principal objetivo do trabalho é possibilitar que as crianças compreendam como as aves se formam dentro do ovo e como ocorre seu desenvolvimento após o nascimento. No entanto, o projeto ultrapassou o aspecto investigativo e ganhou um envolvimento afetivo significativo. O nascimento dos pintinhos no "ninho escolar" despertou encantamento e admiração, tornando-se uma experiência viva e concreta, que ultrapassou os muros da escola e alcançou também o ambiente familiar. Assim, o

1 Pedagoga e pós-graduada em Orientação Escolar, Escola De Ensino Fundamental Santa Isabel, Campina das Missões/RS tainisebirck@hotmail.com

2 Bióloga, Pedagoga e Doutora em Educação nas Ciências (UFRGS), Assessora Pedagógica PUFV Sicredi União RS/ES, cllfuhr@gmail.com

projeto ganhou vida — literalmente e simbolicamente — refletindo o poder da natureza e da aprendizagem significativa.

2 Metodologia

A metodologia adotada neste trabalho foi inteiramente baseada no PUFV, cujo tema principal da escola é: *"Conta pra mim, de onde vem?"*. Em sala de aula, realizei escutas e provocações com o objetivo de incentivar as crianças a refletirem sobre o que gostariam de descobrir. A partir do tema proposto, surgiram diversos questionamentos, mas o interesse da turma se mostrou unânime em relação às aves. A expedição investigativa foi realizada no Sítio Marobru, localizado na zona rural do município.

O projeto da turma foi intitulado *"Conta pra mim, de onde vêm as aves?"* e teve início na escola, estendendo-se às famílias. Desde o começo, o envolvimento das crianças foi marcante, demonstrando grande interesse e participação ativa em todas as etapas da investigação.

3 Resultados e discussões

Inicialmente, escrevi no quadro o questionamento: *"Conta pra mim, de onde vem?"*. Após a leitura, comecei a dialogar com as crianças, perguntando o que elas entendiam quando ouviam essa pergunta e o que gostariam de descobrir. Em poucos minutos, o quadro já estava repleto de questionamentos, mas um tema se destacou com entusiasmo: as aves. As crianças falavam, curiosas, sobre diferentes tipos de aves — algumas mencionavam as que viam nos postes, outras falavam das que tinham em casa. Nesse momento, começaram a surgir as primeiras dúvidas e as certezas deram lugar à curiosidade. Embora soubessem que aves, e até alguns outros animais, nascem de ovos, não compreendiam como isso acontecia — especialmente porque muitos de nós consumimos ovos no dia a dia, sem jamais vermos um pintinho dentro deles.

Com o tema definido, realizamos nossa expedição investigativa ao Sítio Marobru, onde o proprietário nos apresentou todas as aves do local. O encantamento das crianças só aumentava à medida que conheciam os animais: tucanos, calopsitas, passarinhos, pombas, galinhas, gansos, faisões, pavões, emus... Os olhos curiosos observavam com fascínio, tentando entender como criaturas tão diferentes podiam ter a mesma origem — um ovo.

De volta à escola, iniciamos os registros da expedição. Em seguida, demos continuidade à investigação de forma lúdica, por meio de histórias infantis relacionadas ao tema. Levei para a sala ovos de galinha e de codorna para que pudéssemos comparar tamanhos, cores, texturas. Depois, cozinhamos os ovos para que as crianças pudessem descascá-los, manuseá-los e, se quisessem, prová-los. A maioria experimentou, embora nem todos tenham gostado do sabor dos ovinhos de codorna.

As cascas foram secas e utilizadas em uma atividade de colagem, combinada com pintura. A cada nova proposta, era visível o crescente envolvimento das crianças com o projeto. Se alguém, naquele momento, perguntasse a elas sobre o que estavam estudando, haveria quem respondesse prontamente: "as aves", enquanto outros diriam com convicção: "o que nasce do ovo".

Recebemos em nossa sala a visita de dois pintinhos, de coloração escura com algumas peninhas brancas. As crianças ficaram encantadas com a oportunidade de segurar aqueles pequenos animais, e logo surgiram muitas perguntas: *De onde eles vieram? O que comem? Onde está a mamãe deles?* Diante desse novo momento de curiosidade, propus um combinado: se todos se comprometessem a ajudar, poderíamos colocar alguns ovos para chocar na escola. Expliquei que, para isso, eu — como professora — precisaria contar com o apoio de cada um deles. Naquela manhã, todos saíram da escola animados e comprometidos com a proposta. Foi então que surgiram os primeiros pedidos dirigidos às famílias: as crianças queriam saber se poderiam levar para casa um dos pintinhos que viessem a nascer na escola.

Conseguimos duas chocadeiras e mobilizamos toda a escola para arrecadar ovos galados. Ligamos a primeira chocadeira com 14 ovos de garnisé e 32 ovos de galinha. A segunda foi ligada com mais 48 ovos de galinhas. A partir de então, passamos a subir diariamente até o laboratório de ciências para observar os ovos, umedecê-los e, depois, marcar no calendário com um "xis" cada dia que se passava. As crianças acompanhavam tudo com entusiasmo, faziam a contagem regressiva e sabiam exatamente quantos dias faltavam para completar os 21 dias necessários para que os ovos começassem a se romper.

Com o passar dos dias, já era possível observar os primeiros vasos sanguíneos se formando dentro dos ovos, o que aumentou ainda mais a empolgação dos pequenos. Utilizando a lanterna do celular, acompanhávamos o desenvolvimento dos pintinhos dentro da casca

com cuidado e atenção. No laboratório, as crianças falavam em voz baixa, demonstrando sensibilidade e compreensão de que os pintinhos precisavam de um ambiente calmo, com pouco ruído e luz reduzida para se desenvolver bem.

No décimo nono dia, a primeira chocadeira já apresentava sinais de vida: alguns ovos começaram a emitir os primeiros pios. Logo em seguida, surgiram as primeiras rachaduras, e os primeiros pintinhos começaram a eclodir. Dessa primeira chocada, nasceram quinze pintinhos coloridos de galinha e um de garnisé. Apesar de todos os cuidados, infelizmente perdemos quatro pintinhos ao longo dos dias seguintes. Os que sobreviveram permaneceram na escola por mais quinze dias, enquanto as crianças aguardavam ansiosas pela eclosão dos ovos da segunda chocadeira. No entanto, após trinta dias, descobrimos que esses ovos não iriam mais eclodir. Provavelmente, houve uma falha no sistema de umidificação da chocadeira, o que comprometeu o desenvolvimento dos embriões.

Não foi uma tarefa fácil dar a notícia aos pequenos de que os ovos da segunda chocadeira não iriam mais eclodir. A tristeza foi geral, pois todos estavam muito envolvidos com o processo. O que trouxe um pouco de ânimo foi saber que já havia na escola um pintinho reservado para cada criança — embora, segundo eles, ainda faltasse um para a professora!

Após quinze dias, todas as crianças já haviam organizado em casa um cantinho especial para receber seus pintinhos, além de uma caixa para levá-los com segurança. Os pequenos deixaram o ambiente escolar e passaram a fazer parte do dia a dia das famílias. Eles não ganharam apenas novos lares e nomes, mas também novos laços — alguns, segundo as próprias crianças, ganharam até "irmãos pintinhos" em casa.

Atualmente, cada criança está cuidando de seu próprio pintinho em casa, criando vínculos afetivos e acompanhando de perto o crescimento desse novo amiguinho de penas. Na escola, estamos organizando um diário para registrar o desenvolvimento dos pintinhos com a participação das famílias. Recebemos constantemente fotos e vídeos que evidenciam como as crianças estão mais afastadas das telas, dedicando-se com entusiasmo aos cuidados com o animalzinho, que nasceu em uma chocadeira e não conta com uma família da mesma espécie para protegê-lo, dependendo assim exclusivamente da atenção e do carinho dos pequenos cuidadores.

4 Considerações finais

O presente projeto reafirma a importância de valorizarmos as curiosidades e inquietações trazidas pelas crianças, que, ao longo dos dias, revelaram-se verdadeiros pequenos pesquisadores. Por meio dessa experiência, ampliaram seus conhecimentos sobre o desenvolvimento das aves, acompanhando com entusiasmo todo o processo que ocorre dentro de um simples ovo.

Também ficou evidente o comprometimento da turma da Educação Infantil, que, ao lado da professora, participaram ativamente de cada etapa — desde a colocação dos ovos na chocadeira até os primeiros cuidados com os pintinhos. Essa dedicação demonstra não apenas o envolvimento com o projeto, mas também a construção de responsabilidades e vínculos afetivos com os animais.

Reconhecemos que as crianças continuarão a crescer e que novos saberes e interesses surgirão ao longo de suas trajetórias. No entanto, acredito que o projeto *"Conta pra mim, de onde vêm as aves?"* permanecerá vivo na memória e no coração desses pequenos — e já grandes — pesquisadores, marcando um aprendizado significativo e cheio de encantamento.

5 Referências

Isaac, A.; Casco, R. **O Programa A União Faz a Vida: fundamentos teóricos e metodológicos.** Porto Alegre: Fundação Sicredi, 2019.

PÉ CHULÉ: PEQUENOS PASSOS, GRANDES DESCOBERTAS

QUADRA, Luana Zimpel[1]
INAZAK, Hellen Bitencourt Müller[2]
MÜRMANN, Cinara Valency Enéas[3]

Resumo: O resumo apresenta o projeto Pé Chulé: Pequenos Passos, Grandes Descobertas, desenvolvido nas turmas do jardim A e B, da Escola Municipal de Ensino Fundamental Canova, localizada no município de Giruá – RS. Tendo temática de importante relevância, visto que os pés são a base do corpo humano e com eles toda movimentação é possível, andar, correr, pular, saltitar, agachar, etc, fundamentais no desenvolvimento motor na infância das crianças, desde a mais tenra idade. O objetivo do projeto foi identificar as maneiras de utilizar os pés, suas posições corretas e explorações de caminhos que eles podem pisar, por meio de estórias, circuitos explorações e comunidades de aprendizagem, com a parceria das famílias. Resultando em significativas participações das crianças, que foram protagonistas desde o início e em todos os processos, bem como os pais que também colaboraram com o projeto, fazendo a diferença na vida escolar e aprendizagem de seus filhos. As crianças além de aprenderem novos conhecimentos em diferentes áreas, também passaram a conscientizar-se para caminhada e postura correta.

Palavras-chave: Educação Infantil; Estórias; Pé; Comunidades; BNCC.

1 Introdução

É de grande valia e significância trabalhar com projetos na Educação Infantil, visto que as crianças pequenas demonstram desejo de explorar e compreender o mundo. No desenvolvimento do projeto foi possível estimular nas crianças a capacidade de observação, argumentação e experimentação, além da parceria da comunidade escolar envolvida na busca por respostas, agregando um bom desenvolvimento do

1 Mestra em Ensino de Ciências, Escola Municipal de Ensino Fundamental Canova, Giruá/RS, cpead.luanaquadra@gmail.com
2 Especialista em Alfabetização, Escola Municipal de Ensino Fundamental Canova, Giruá/RS e-mail
3 Formação, Instituição, Santo Ângelo/RS e e-mail

projeto de pesquisa.

O referido projeto foi desenvolvido a partir do interesse das crianças, a partir da contação da estória: Pés na Areia, Contando de Dez em Dez, do autor Michael Dahl. A temática do corpo humano além de suma importância, está previsto legalmente, por meio do documento orientador, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), em seus campos de aprendizagens: "O eu, o outro e nós"; "Corpo, gestos e movimentos" e "Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações". Para tanto, o objetivo geral deste foi identificar as diferentes maneiras de utilizar os pés, suas posições corretas, estimulando todas as maneiras de coordenação motora, além de explorar os diferentes lugares que os mesmos podem chegar/pisar.

2 Metodologia

O projeto deu início com a roda de estórias, rotina diária da turma, com a pergunta exploratória: o que tem nesse livro? A obra literária: Pés na Areia, Contando de Dez em Dez, foi o território, sendo a expedição investigativa o momento literário, na própria sala de referência, da escola. O tema foi pé, sendo votado pelas turmas, jardim A e B (multisseriada), com o título: Pé Chulé.

Alguns índices iniciais foram: São dois, cinco dedos em cada; É para pisar; Salta e corre; Tem pequeno, médio e grande; Usa meias; É cheiroso, mas se não lava fica fedido; E os índices formativos: Qual perfume se usa? Qual doença tem no pé? Que bicho mora no pé? Qual melhor calçado? O salto é bom para o pé? Porque os pés racham? Qual calçado é menos escorregadio? Quem faz a bota?

Posterior a obra que desencadeou o projeto, demais literaturas infantis na temática foram contadas, como: De Passinho em Passinho; Dez Sacizinhos; Curupira; Saci-Pererê, entre outros. Rodas de estórias, são indispensáveis na Educação Infantil, como afirma Bruner (1996) estruturam experiências e facilitam a compreensão de conceitos abstratos, tornando-os mais simples para entendimento das crianças, facilitando a aprendizagem e gerenciamento dos conflitos, valores, regras sociais e emoções, fortalecendo a competência sócio emocional e ética.

Buscou-se por comunidades de aprendizagens com objetivo de responder as perguntas das crianças, sendo convidadas profissionais como: podóloga, fisioterapeuta, calçadista, costureira, sapateiro e

outros, enriquecendo significativamente a prática e trazendo diversos conhecimentos, como também novas leituras de mundo.

Foram desenvolvidas várias propostas de explorações sensoriais com os pés, texturas, pinturas, massagens, movimentos, circuitos motores, entre outros, que fizeram as crianças explorar seu próprio corpo, também respeitando o corpo do outro e se desafiando.

Assim como afirma Malaguzzi (1999) explorar o corpo e suas possibilidades permite que a criança integre experiências corporais, cognitivas e afetivas, promovendo o desenvolvimento das aprendizagens, bem como da autonomia.

3 Resultados e discussões

A primeira comunidade de aprendizagem foi a podóloga, mãe de aluna, que trouxe conhecimentos importantes sobre a higiene e a saúde dos pés, com momento relaxante de Spa dos pés (limpeza, higiene e escalda pés), deixando as crianças muito entusiasmada. A segunda comunidade, foi a fisioterapeuta, também mãe de aluna, com seus conhecimentos essenciais acerca do desenvolvimento motor e movimentos (caminhar, correr, saltitar, agachar), trazendo explicações e dicas de posturas adequadas e exercícios práticos, por meio de um circuito intitulado: ilha dos animais, desenvolvendo diversas habilidades, aprimorando a coordenação motora.

A terceira comunidade de aprendizagem, foi uma costureira, vovó de aluna, que com importantes conversas sobre os costumes dos antepassados, foi cativando as crianças, concomitante com a confecção em crochê de um sapatinho para demonstração, como era tradição das avós confeccionarem na chegada dos netinhos. A quarta comunidade foi o sapateiro, que recebeu a turma em sua loja/fábrica, que fabrica calçados em couro, mostrando às crianças o passo a passo da produção, com os moldes e modelos e todo funcionamento.

E a quinta e última comunidade de aprendizagem, foi a vendedora de calçados, que foi até a escola, com uma variedade de calçados infantis, demonstrando com explicações e exemplos, cada detalhe importante para ser observado, na compra, aquisição, uso e cuidados com os diferentes calçados e com relação a higiene e o que deve ser observado.

Além dessas vivências e articulações com o currículo escolar, houve o desafio do desenho do contorno dos pés dos integrantes das famílias, trabalhando as grandezas e medidas, bem como a criatividade, pois

cada família utilizou diferentes recursos, que ao retornar a escola, foram socializados e expostos em mural, valorizando e engrandecendo cada tarefa familiar.

Posteriormente, as famílias auxiliaram na confecção de calçados, na numeração das crianças utilizando materiais não estruturados e demonstrando inúmeras ideias. A experiência uniu pais e filhos em busca de um calçado individualizado, proporcionando importante relação família e escola, findando com a turma apresentando por meio de um lindo desfile temático, o que foi um verdadeiro sucesso de beleza, criatividade e destreza na passarela da escola para os demais estudantes e comunidade escolar.

Além destas ações, as famílias foram parte essencial também em datas comemorativas, como dia das mães e dos pais, sendo que no primeiro, as crianças massagearam os pés de suas mães, tias ou avós, que estavam vendadas, somente com o objetivo de sentir e apreciar os dedinhos dos filhos, e apreciar o momento de pausa, reflexão e relaxamento, tão difícil nos dias atuais.

Já na data dos pais, os responsáveis, precisavam encontrar os pés de seus filhos, por meio de uma cortina que cobria o corpo, tarefa difícil que exigiu conhecer o pé da criança, pelo tamanho, peso, cor, sinais. Momentos esses que ficaram nas memórias do cérebro e também do coração de quem participou. E assim como nos coloca Freire (1996), a educação não pode acontecer de maneira isolada, portanto é preciso diálogos entre escola e família.

O rodízio da Bota Literária, que passou pelas residências das famílias, com livros dentro da bota, acompanhada por banquinho, sugerindo uma adequada postura de leitura e proporcionando a manipulação e leitura de mais de dezena de livros de literatura infantil, com diferentes temáticas para apreciação. As crianças após a manipulação e leitura, registravam o livro/estória por meio de desenhos e escrita espontânea e posteriormente na escola apresentavam aos colegas, tornando a prática significativa em todas suas etapas e processo.

Foram muitas possibilidades com os pés, como: desenhos, contornos, carimbos, crachás, pegadas, circuitos, lateralidade, musicalidade, danças, modelagem desenvolvendo escrita e quantidades, explorações sensoriais, visuais e sonoras, com os mais variados recursos pedagógicos, sendo elementos naturais, estruturados, não estruturados, confeccionados e/ou fabricados, aliados a BNCC, aos temas transversais, a realidade e interesse das crianças e envolvendo toda comunidade escolar, com direito

a lembrancinha do projeto, chaveirinho do pé chulé, com cada pé das crianças.

4 Considerações finais

O processo de pesquisar e investigar na Educação Infantil ocupa espaço importante e fundamental nesta etapa da educação, pois é desde a mais tenra idade que a criança aprende a buscar o conhecimento, por conta de sua curiosidade, desenvolvendo seu espírito crítico, questionador e reflexivo, se for estimulada e proporcionada vivências que vão a este encontro. Dessa maneira, as crianças do Jardim A e B, da Escola Municipal de Ensino Fundamental Canova foram motivadas a buscar respostas para as suas inquietações, de acordo com seus interesses a partir do livro contado pela professora, mediadora do conhecimento.

O tema do projeto teve grande relevância, pois além de estar contemplado na legislação vigente, a BNCC, tem importância no desenvolvimento infantil em diferentes contextos, como motor, higiênico, saúde e bem estar, trazendo às crianças conhecimentos fundamentais em diferentes aspectos. Além da maneira atrativa e diferenciada, para responder às inquietações das crianças, por meio de comunidades de aprendizagens, com diferentes e especiais convidados, na maioria familiares, que enalteceu a relação das famílias com a escola, o que tanto precisamos e buscamos nos dias de hoje.

Foi alcançado os objetivos propostos, pois as crianças foram protagonistas de suas aprendizagens, sentindo-se parte do projeto vivido, sendo ouvidas e acolhidas, a partir de seus anseios e dúvidas, além de todo envolvimento de suas famílias, onde a maioria participou dos desafios propostos, sendo observado um ganho imensurável, momentos únicos e vivências valiosas, para além da escola.

Na rotina escolar também foi notável a melhora com relação a higiene com os pés, a maneira correta e adequada de pisar, caminhar, correr, sentar, onde a cada dia as próprias crianças conseguiram se observar e evoluir neste sentido, portanto o projeto foi significativo, deixando marcas positivas.

5 Referências

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

BRUNER, J. A cultura da educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996

MALAGUZZI, L. As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Artmed, 1999

DESCOBRINDO A MANGA: DO PÉ AO PRATINHO

KULIGOWSKI, Danielli[1]
KAPELINSKI, Eliane[2]
PIASECKI, Aline[3]
MADALÓZ, Rodrigo José[4]

Resumo: O projeto foi desenvolvido com crianças da Educação Infantil da EMEF Clemente Soltis, tendo como ponto de partida o interesse espontâneo dos alunos pela fruta manga. A partir dessa curiosidade, surgiu a proposta de investigar e descobrir mais sobre essa fruta tão presente no cotidiano e apreciada pelas crianças. As atividades foram realizadas de maneira lúdica e investigativa, envolvendo observação, experimentação e degustação. Durante o processo, as crianças exploraram as características da manga, suas cores, texturas, formas e sabores, observaram a semente e acompanharam o processo de germinação, compreendendo o ciclo natural da planta. As vivências proporcionaram aprendizagens significativas, ampliando o conhecimento sobre a natureza, a importância da alimentação saudável e o valor das frutas em nossa dieta. Mais do que aprender sobre a manga, o projeto despertou o encantamento, o prazer em descobrir e o protagonismo infantil, valorizando o saber e a curiosidade de cada criança.

Palavras-chave: descobertas; manga; frutas; educação infantil; sabores; experiências; protagonismo.

1 Primeiros passos

O projeto foi desenvolvido com 13 crianças pequenas, entre 4 e 5 anos de idade, da Educação Infantil, da Escola Municipal Clemente Soltis, de Guarani das Missões. As crianças desta faixa etária são curiosas, observadoras e demonstram grande interesse em descobrir o

1 Pós-Graduada em Educação Infantil e Alfabetização, Professora na EMEF Clemente Soltis, Guarani das Missões/RS, daniellikuligowski1988@gmail.com
2 Pós-Graduada em Gestão Escolar, Orientação e Supervisão, Guarani das Missões/RS, ekapelinski@gmail.com
3 Pós-Graduada em Psicomotricidade – Professora na EMEF Clemente Soltis, Guarani das Missões/RS e piaseckialine@gmail.com
4 Doutor e Mestre em Educação, Santo Ângelo/RS, E-mail: rodrigomadaloz@san.uri.br

mundo ao seu redor, principalmente quando o tema envolve alimentos, sabores e experiências sensoriais. A partir do interesse espontâneo das crianças pela fruta manga, surgiram questionamentos e curiosidades sobre sua origem, formato, cor, sabor e como ela chega até o pratinho.

Com base nessas descobertas, o trabalho foi realizado de forma investigativa, possibilitando à criança observar, explorar, experimentar e construir seus próprios conhecimentos. As atividades envolveram momentos de observação do pé de manga, identificação da fruta em diferentes estágios, degustação e registro das descobertas por meio de desenhos, conversas e brincadeiras. Assim, a aprendizagem ocorreu de maneira significativa, partindo das experiências reais e prazerosas das crianças.

Para o desenvolvimento do projeto, utilizou-se a proposta do Programa União Faz a Vida (PUFV, 2019), que valoriza o protagonismo infantil e o acesso ao conhecimento por meio da investigação e da vivência concreta. O objetivo foi despertar o olhar científico e curioso das crianças, estimulando o cuidado com a natureza e a valorização dos alimentos naturais. O projeto "Descobrindo a Manga: do pé ao pratinho" possibilitou momentos de encantamento, novas descobertas e aprendizagens cheias de sabor e significado.

2 Metodologia

O tema foi inserido no contexto escolar de forma a atender aos interesses e curiosidades das crianças, que demonstraram grande entusiasmo pela fruta manga. O ponto de partida foi o diálogo e a observação: muitas crianças comentavam sobre o gosto, a cor e o formato da fruta, despertando questionamentos como "de onde vem a manga?", "como ela nasce?", "por que algumas são amarelas e outras verdes?".

A partir dessas inquietações, as atividades foram organizadas de maneira lúdica e investigativa, promovendo a exploração e o protagonismo infantil. As crianças participaram de momentos de observação do pé de manga próximo da escola, registraram suas descobertas por meio de desenhos, relatos orais e fotografias, e acompanharam o processo de maturação da fruta.

Também foram realizadas degustações e experimentações, nas quais as crianças puderam observar as diferenças de textura, sabor e cor da manga, ampliando suas percepções sensoriais e seus hábitos alimentares.

Foram confeccionados cartazes e painéis coletivos, reunindo as descobertas, curiosidades e registros do grupo.

Como complemento, o grupo participou do plantio de sementes de manga, acompanhando o processo de germinação e crescimento das mudas, compreendendo de forma concreta o ciclo da natureza e o cuidado com o meio ambiente. Todas as ações foram planejadas para promover uma aprendizagem significativa, integrando ciência, linguagem, arte e alimentação saudável, de maneira prazerosa e participativa.

3 Resultados e discussões

Buscamos, por meio das ações investigativas realizadas com as crianças, despertar a curiosidade e o interesse pelo conhecimento sobre a fruta manga, desde sua origem até o momento em que chega ao prato. As observações e atividades aconteceram nas proximidades da escola, onde há pés de manga que serviram como ponto de partida para a exploração e descoberta. A cada visita, as crianças observavam atentamente as mudanças na árvore, o crescimento das flores, a formação dos frutos e as transformações de cor e tamanho, registrando suas percepções em desenhos e conversas coletivas.

Durante as observações e experiências, surgiram novas hipóteses e questionamentos, como: “por que a manga cai do pé?”, “como nasce outra mangueira?”, “por que a manga tem caroço?”. A partir dessas perguntas, o grupo iniciou o plantio de sementes, acompanhando o processo de germinação e compreendendo de forma concreta o ciclo da vida das plantas.

Também foram realizadas atividades de degustação e comparação de sabores, nas quais as crianças puderam experimentar diferentes tipos de manga, percebendo as diferenças de textura, cor e sabor. Essa vivência sensorial foi de grande valor pedagógico, pois possibilitou a ampliação do vocabulário, o estímulo à alimentação saudável e o desenvolvimento do gosto por novos alimentos.

Outras ações complementares incluíram a confecção de cartazes e painéis coletivos, com colagens, pinturas, desenhos e registros fotográficos, reunindo as descobertas do grupo. O projeto proporcionou momentos de interação, protagonismo e encantamento, fortalecendo a aprendizagem significativa a partir do cotidiano das crianças.

Cabe destacar que a abordagem investigativa e lúdica favoreceu a construção do conhecimento científico, aproximando as crianças da

natureza e do entendimento sobre o processo de crescimento e cuidado com as plantas e alimentos. O trabalho revelou que, quando a curiosidade é valorizada, o aprendizado se torna prazeroso, concreto e cheio de significado.

4 Considerações finais

Durante a realização do projeto, percebemos que as crianças pequenas demonstram grande interesse em explorar, observar e compreender o mundo natural, especialmente quando o tema envolve alimentos e experiências do cotidiano. Por meio das atividades desenvolvidas, foi possível perceber o encantamento e a curiosidade das crianças ao acompanhar o ciclo da fruta manga, desde o pé até o momento de degustação.

As observações e experimentações permitiram que as crianças compreendessem como a fruta nasce, cresce, amadurece e chega ao prato, relacionando teoria e prática de forma prazerosa e significativa. O projeto contribuiu para o desenvolvimento de diversas habilidades cognitivas, motoras e socioemocionais, além de incentivar hábitos alimentares mais saudáveis e o cuidado com a natureza.

O projeto foi registrado por meio de desenhos, fotos, relatos orais e produções coletivas, evidenciando as descobertas e os aprendizados do grupo. A professora atuou como mediadora das ações, incentivando a participação ativa e o protagonismo infantil. As famílias também se envolveram, contribuindo com o envio de diferentes tipos de mangas e compartilhando experiências sobre o cultivo da fruta.

Constatamos que a aprendizagem significativa ocorre quando a criança é colocada como protagonista do processo, podendo observar, experimentar e construir seus próprios conhecimentos a partir de situações reais. O projeto "Descobrindo a Manga: do pé ao pratinho" possibilitou momentos de descobertas, sabores e novas experiências, fortalecendo o vínculo entre escola, natureza e comunidade.

5 Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC, 2018.

FUNDAÇÃO SICREDI. Programa **A União Faz a Vida.** Metodologia

de projetos e o protagonismo infantil. Porto Alegre: Fundação Sicredi, 2019.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2019.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. **Educação em Ciências: pesquisa e ensino.** Ijuí: Editora Unijuí, 2016.

CAUÃ, A LAGARTIXA QUE MORA NA ESCOLA

PIASECKI, Aline [1]
KAPELINSKI, Eliane[2]
KULIGOWSKI, Danielli[3]
MADALÓZ, Rodrigo José[4]

Resumo: O projeto "Cauã, a lagartixa que mora na escola" nasceu de uma situação cotidiana que despertou a curiosidade das crianças da Educação Infantil da EMEF Clemente Soltis: a descoberta de uma pequena lagartixa dentro de uma caixa de materiais. A partir desse acontecimento, a turma iniciou uma investigação lúdica sobre o animal, explorando suas características, hábitos e importância para o equilíbrio ambiental. Por meio de rodas de conversa, observações, produções artísticas e construção de um terrário, as crianças participaram ativamente da pesquisa, desenvolvendo a linguagem oral, a expressão criativa e o respeito pelos seres vivos. O projeto evidenciou o valor das experiências significativas e do protagonismo infantil na construção do conhecimento, transformando a curiosidade em aprendizado e encantamento.

Palavras-chave: Educação Infantil; Lagartixa; Curiosidade; Protagonismo Infantil; Meio Ambiente.

1 Primeiros passos

O projeto foi desenvolvido com uma turma de 18 crianças, de 5 e 6 anos, do Pré-B da Educação Infantil da Escola Municipal de Ensino Fundamental Clemente Soltis, em Guarani das Missões. A proposta teve início a partir da curiosidade natural das crianças sobre a lagartixa, despertada durante uma atividade de colagem, quando uma delas apareceu inesperadamente.

1 Pós-Graduada em Psicomotricidade – Professora na EMEF Clemente Soltis, Guarani das Missões/RS e piaseckialine@gmail.com
2 Pós-Graduada em Gestão Escolar, Orientação e Supervisão, Vice-diretora na EMEF Clemente Soltis Guarani das Missões/RS, ekapelinski@gmail.com
3 Pós-Graduada em Educação Infantil e Alfabetização, Professora na EMEF Clemente Soltis, Guarani das Missões/RS, daniellikuligowski1988@gmail.com
4 Doutor e Mestre em Educação, Santo Ângelo/RS, E-mail: rodrigomadaloz@san.uri.br

A partir desse acontecimento, iniciou-se uma roda de conversa em que as crianças puderam compartilhar o que sabiam e o que gostariam de descobrir sobre o animal. Esse momento de escuta e diálogo permitiu identificar seus saberes prévios, sentimentos e percepções, dando espaço ao protagonismo infantil e ao exercício da investigação.

Com base nas perguntas e hipóteses levantadas, foram apresentados vídeos, imagens e histórias sobre lagartixas, promovendo a observação guiada e a construção de novos conhecimentos de forma lúdica e significativa. As primeiras descobertas foram expressas por meio de atividades artísticas: desenhos, pinturas e modelagens, que permitiram às crianças representar suas ideias de modo criativo e simbólico, fortalecendo a relação entre imaginação, linguagem e aprendizagem.

2 Metodologia

O projeto foi desenvolvido com as crianças do Pré B da Educação Infantil, em uma proposta pedagógica baseada na experiência, na escuta atenta e no protagonismo infantil. A metodologia partiu da curiosidade e dos interesses espontâneos das crianças, valorizando suas descobertas e questionamentos como ponto de partida para a construção do conhecimento.

Durante o desenvolvimento do projeto, as atividades foram planejadas de forma lúdica e investigativa, respeitando o ritmo e o modo de aprender de cada criança. A observação, o diálogo e a experimentação estiveram presentes em todo o processo, permitindo que as crianças se expressassem, compartilhassem ideias e construíssem saberes coletivamente.

O trabalho foi conduzido com intencionalidade pedagógica, mas mantendo sempre o olhar sensível para o que surgia das próprias crianças — suas falas, emoções e descobertas. Assim, o aprender aconteceu de maneira significativa, unindo a curiosidade infantil, o prazer em descobrir e o respeito pelos diferentes tempos e formas de aprender.

3 Resultados e discussões

O projeto “Cauã, a lagartixa que mora na escola” nasceu de uma experiência espontânea em sala de aula, quando as crianças encontraram uma lagartixa em uma caixa de sapatos usada em uma atividade. O espanto e a curiosidade diante do pequeno animal transformaram-se em uma

rica oportunidade de aprendizagem. A professora, atenta ao interesse do grupo, propôs investigar o tema, envolvendo as crianças em um processo de descobertas sobre o comportamento, as características e a importância das lagartixas na natureza.

As atividades desenvolvidas, como rodas de conversa, desenhos, pesquisas e observações diretas, despertaram nas crianças o prazer de aprender e o gosto pela investigação. Um dos momentos mais marcantes foi a construção de um terrário, elaborado coletivamente, que permitiu observar de perto o habitat das lagartixas e compreender a necessidade de cuidado e respeito pelos animais.

A turma também viveu uma experiência democrática ao escolher o nome da lagartixa. Após discussão e votação, o pequeno réptil passou a se chamar Cauã, tornando-se um "colega" da turma e reforçando os vínculos afetivos entre as crianças. Essa vivência contribuiu para o desenvolvimento da linguagem oral, da socialização, da empatia e do senso de pertencimento.

O projeto revelou o poder das experiências simples do cotidiano escolar como ponto de partida para aprendizagens significativas. As crianças demonstraram maior curiosidade científica, ampliação do vocabulário e desenvolvimento da expressão artística e emocional, confirmando que o aprendizado ganha sentido quando nasce da escuta e do encantamento infantil.

4 Considerações finais

O projeto "Cauã, a lagartixa que mora na escola" mostrou como uma situação simples do cotidiano pode se transformar em uma experiência educativa rica e significativa. A partir da curiosidade espontânea das crianças, foi possível desenvolver aprendizagens que uniram emoção, descoberta e conhecimento.

Durante o processo, observou-se o envolvimento ativo do grupo, o desenvolvimento da linguagem oral, da criatividade e da capacidade de observação. As crianças aprenderam sobre o respeito aos animais, a importância da preservação da natureza e o valor do trabalho coletivo. Além disso, o vínculo afetivo criado com a lagartixa "Cauã" reforçou sentimentos de empatia, cuidado e pertencimento.

O projeto evidenciou que, na Educação Infantil, o aprendizado acontece de forma mais profunda quando parte do interesse e da vivência das próprias crianças. Escutar suas perguntas, valorizar suas descobertas

e permitir que participem ativamente do processo de construção do conhecimento é o que torna a prática pedagógica realmente significativa e transformadora.

5 Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC, 2018.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. **Educação em Ciências: pesquisa e ensino.** Ijuí: Editora Unijuí, 2016.

RIO GRANDE DO SUL**.** Secretaria da Educação do Estado do Rio Grande do Sul, **Referencial Curricular Gaúcho (RCG) da Educação Infantil**. Porto Alegre, 2018.

SICREDI. O Programa A União Faz a Vida na Educação Infantil. Daniela Haetinger; Max Günther Haetinger (Organizadores) 2ª edi. Porto Alegre: Sicredi, 20219.

SICREDI. **Contribuições Teóricas e Práticas Pedagógicas: o Programa A União Faz A Vida na Educação Infantil.** Daniela Haetinger; Max Günther Haetinger

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

O CAVALO AMIGO DAS CRIANÇAS

CAUDURO, Ana Luisa de Abreu[1]
REIS, Duanny Lima[2]
MADALÓZ, Rodrigo José[3]

Resumo: O projeto "O cavalo amigo das crianças" vem sendo desenvolvido na Escola Municipal de Educação Infantil Casa da Criança, em Giruá-RS, realizado através do Programa União Faz a Vida, com crianças de 4 à 5 anos. Tem seu início ao receber uma visita inesperada nas proximidades da janela de nossa sala, onde virou uma grande aventura e alegria, todos queriam estar perto do cavalo. Assim surgiu o interesse por parte das crianças em conhecer mais os cavalos. O projeto tem como objetivo potencializar as curiosidades das crianças sobre os cavalos, conhecendo o seu habitat natural, o zelo que o seu cuidador precisa ter com ele, bem como a sua utilidade para a sociedade. Iniciamos com a Expedição Investigativa em um sítio no interior do município, baseados na pergunta exploratória que norteia o nosso projeto. O que podemos aprender sobre os cavalos? Observamos os cavalos em seu habitat natural, a sua alimentação, tocamos em seu corpo, sentindo a textura do seu pelo. As crianças tiveram a oportunidade de andar a cavalo. Ao longo da execução do projeto estamos desenvolvendo ações a partir dos questionamentos e curiosidades das crianças. Tais elementos ganham projeção nos campos de experiência. O projeto tem sido incentivo para a expressão das crianças, melhorando o vocabulário ao relatar o seu aprendizado sobre o cavalo, bem como a sua expressão artística ao desenhar com diferentes riscadores e superfícies.

Palavras-chave: Crianças; Cavalo; Curiosidades; Educação Infantil; Protagonismo.

1 Graduação em Pedagogia com Especialização em Educação Infantil. Professora Municipal da Rede Municipal de Santa Rosa/RS, atuando atualmente com Permuta na Rede Municipal de Giruá/RS ana.abreu@smec.girua.rs.gov.br

2 Cursando Pedagogia 1ºsemestre - Colégio Salesiano Dom Bosco – Santa Rosa/RS, Estagiária do Magistério na Escola Municipal de Educação Infantil Casa da Criança, Giruá/RS e duannylimadosreis6@gmail.com

3 Doutor em Educação, Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Santo Ângelo/RS e rodrigomadaloz@san.uri.br

1 Introdução

As crianças em sua tenra idade têm desejo de estar próxima a natureza e aos animais. Ao encontrar um animal doméstico ou até mesmo um bichinho que faz morada no jardim de suas casas e da escola, vira uma festa, onde todos demonstram alegria e satisfação em observar, tocar e sentir. Na turma do Jardim A, crianças de 4 e 5 anos da Escola Municipal de Educação Infantil Casa da Criança, localizada no Município de Giruá-RS, não poderia ser diferente, ao observar uma visita inesperada nas proximidades da janela de nossa sala, onde virou uma grande aventura e alegria, onde todos queriam estar perto do cavalo. Assim surgiu o interesse por parte das crianças em conhecer mais os cavalos. O projeto tem como objetivo potencializar as curiosidades das crianças sobre os cavalos, conhecendo o seu *habitat* natural, os cuidados que o seu cuidador precisa ter com ele, bem como a sua utilidade para a sociedade.

2 Metodologia

Iniciamos nosso projeto com a Expedição Investigativa em um sítio no interior do município de Giruá -RS, baseados na pergunta exploratória que norteia o nosso projeto. O que podemos aprender sobre os cavalos? Observamos os cavalos em seu *habitat* natural, a sua alimentação, o cuidado dedicado pelo seu cuidador, tocamos em seu corpo, sentindo a textura do seu pelo. As crianças tiveram a oportunidade de andar a cavalo, o que despertou ainda mais a sua curiosidade sobre este animal. Após a Expedição Investigativa foi realizada a memória da expedição por meio de uma roda de diálogo para cada um falar sobre o que mais chamou sua atenção na investigação no sítio e assim fazermos anotações sobre as novas curiosidades. Após a realização de rodas de diálogo em pequenos grupos, construímos painéis individuais com desenhos de memórias do cavalo e o registro sobre o que cada criança já sabia sobre os cavalos. Aqui enfatizamos a importância da construção da escrita onde a professora serviu como escriba da criança ao registrar o que ele já sabia. A criança por sua vez teve a oportunidade de registrar o seu nome com o apoio de sua ficha de pesquisa.

A escolha do título do projeto surgiu a partir de rodas de diálogo em pequenos grupos, onde as crianças sugeriram o nome para o projeto, ficando assim definido como: O cavalo amigo das crianças. Conforme as propostas

sobre o projeto foram sendo desenvolvidas, surgiram novas curiosidades sobre os cavalos. A partir destas curiosidades, fomos organizando nossa pesquisa fazendo uma relação com o currículo da Educação Infantil onde esse, incentiva em seus Campos de Experiência a interação da criança nos diversos espaços sociais, convivendo e tendo o direito de brincar e interagir com animais domésticos, ter contato diário com a natureza, construindo empatia pelo cuidado e proteção dos animais e do ambiente onde ele vive.

3 Resultados e discussões

Ao longo da execução do projeto fomos desenvolvendo ações a partir dos questionamentos e curiosidades das crianças. Tais elementos foram ganhando projeção nos campos de experiência.

O campo de experiência, o eu, o outro e o nós, descreve sobre a importância da interação da criança com os pares e com adultos onde vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar. Dentro deste campo desenvolvemos as seguintes propostas: rodas de diálogos, momentos individuais de conversa com a professora, interação com pessoas da comunidade de aprendizagem através da expedição investigativa e visitas, participação das crianças em uma chamada de vídeo com o Manége e Treinamento Lara Hope Ltda localizado em Florianópolis – SC.

O campo de experiência Escuta, fala, pensamento e imaginação, desenvolve habilidades de comunicação e pensamento crítico através da escuta de histórias, vídeos informativos sobre o uso do cavalo como contribuinte na recuperação da saúde de crianças e adultos através da equoterapia, rodas de diálogos em grupos e individuais com o educador, com incentivo a relatar fatos com sequência, trabalhando a expressão e pronúncia de novas palavras. O campo de experiência Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações, trata da percepção do mundo e das interações com o ambiente. Houve incentivo ao desenvolvimento deste campo através de propostas envolvendo quantidade de cavalos, números de patas, tempo de gestação, as transformações ocorridas na argila com o manuseio, interação das crianças em diferentes espaços fora da escola, animais que vivem no habitat do cavalo.

Já no campo de experiência traços, sons, cores e formas há um incentivo a exploração sensorial e a criatividade através de desenhos de memória com diferentes riscadores e superfícies, histórias, desenhos do cavalo e partes do cavalo com interferência, criação de painéis, construção

do espaço para colocar os materiais coletados oriundos sobre o projeto, construção da cocheira do cavalo com elementos da natureza, criação do cavalo com argila,

A comunidade de aprendizagem, teve um importante papel no sentido de reforçar e contribuir para responder às curiosidades de nossas crianças, onde tivemos a oportunidade de levar as crianças a conviver com pessoas da comunidade próxima a nossa escola, através da visita em um pequeno sítio para conhecer o "potrinho", ou seja, o filho da égua e suas características enquanto ainda um bebê. A participação da profissional Elizângela, instrutora de equitação, da cidade de Florianópolis, para contar um pouquinho de suas vivências diárias com os cavalos, seu trabalho e os benefícios para o ser humano, através de um vídeo chamada.

4 Considerações finais

O projeto surgiu a partir da visita inesperada do cavalo na janela de nossa sala. A partir disso, realizamos a expedição Investigativa no sítio, momento este que foi marcante na construção das memórias de uma infância feliz. As crianças ficaram encantadas com o cavalo, com as partes do seu corpo, o lugar que ele fica para proteger-se do frio e o cuidado que o seu cuidador tem com ele.

A alegria das crianças é comprovada através do seu olhar, o brilho nos olhos ao vivenciar o momento de passar a mão no cavalo, sentir a textura do seu pelo e para finalizar andar a cavalo na companhia do Tio Márcio. Suas falas relatam a importância deste momento. Théo comenta: "Dei carinho para o cavalo, eu fiquei muito feliz e animado. É muito legal andar de cavalo." Já Djulia comenta: "O cavalo sabe caminhar, e tem a égua, muitas éguas. Nós fomos no sítio fazer uma investigação sobre os cavalos. O cavalo tem uma ferradura no pé, para não machucar as patas nas pedras."

Através de suas falas, percebemos o encantamento das crianças em querer saber mais, desejando estar próximos do cavalo. Percebe-se que o contato com o mesmo causa tranquilidade, alegria e prazer.

O projeto tem sido incentivo para as crianças se expressarem, melhorando o seu vocabulário ao relatar o seu aprendizado sobre o cavalo, bem como a sua expressão artística ao desenhar com diferentes riscadores e superfícies. O cuidado com o outro, com os animais vem sendo construído a partir do Projeto, onde realizamos diálogos sobre os animais abandonados

pelo ser humano. Destacando a responsabilidade de construir desde a infância este olhar cuidadoso com todos os seres com vida.

O Projeto encontra-se em andamento, onde acredita-se que irá se colher muitos frutos, através dos conhecimentos que as crianças irão adquirir ao longo do mesmo, levando estes para a construção de memórias afetivas da infância.

5 Referências

BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil. Brasília, DF: MEC, 2019.

MALAGUZZI, L. As cem linguagens da Criança. Porto Alegre: Penso, 2016.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

CAVALOS E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A SOCIEDADE

BALLEJOS, Daiane Beatriz[1]
FUHR, Caroline Luisa Ludwig[2]

Resumo: O projeto teve como foco a temática dos cavalos, relacionando aspectos culturais, pedagógicos e familiares. O objetivo foi proporcionar aos alunos vivências interdisciplinares que unissem tradição, leitura, expressão artística e integração entre escola e comunidade bem como descobrir o papel desse animal na história e no cotidiano da sociedade. A metodologia, baseada no Programa A União faz a vida, incluiu uma expedição investigativa ao Rancho Quatro Estações, no município de Cândido Godói, RS, seguida da exibição do filme Spirit: O Corcel Indomável e de vídeos com curiosidades sobre equinos. As crianças confeccionaram cavalinhos de cabo de vassoura e participaram de atividades práticas e lúdicas. Houve ainda a proposta da Sacola Viajante, que circulou entre as famílias, em que uma das atividades a serem feitas foi descrever sobre a experiência em casa e apontar uma função dada ao cavalo. Com as respostas, foi produzido um poema e uma música de melodia tradicionalista, apresentados pelas crianças na Semana Farroupilha e no Dia da Família na Escola. O projeto também incluiu passeio a cavalo e a participação do pai de uma aluna, que trouxe o animal até a escola, explicando sobre utensílios de montaria e alimentação. Como resultado, observou-se maior envolvimento dos estudantes, fortalecimento dos laços familiares e valorização da cultura regional, promovendo aprendizagens significativas de forma lúdica e participativa.

Palavras-chave: Curiosidade; Vivências; Cavalos.

1 Introdução

Com o propósito de construir ações que contribuam para a aprendizagem dos alunos acerca do papel e contribuições

1 Licenciada em Pedagogia e Pós Graduada em Psicomotricidade Infantil, Escola Municipal de Ensino Fundamental Imigrantes, Campina das Missões/RS e daianeballejosbeastriz@gmail.com

2 Bióloga, Pedagoga e Doutora em Educação nas Ciências (UFRGS), Assessora Pedagógica PUFV Sicredi União RS/ES, cllfuhr@gmail.com

dos cavalos para a sociedade, como instrumento para conhecer sobre o assunto, iniciamos o desenvolvimento de um projeto junto à nossa escola. Desse planejamento decorre o presente relato, que objetiva compartilhar as vivências lúdico-pedagógicas experienciadas no desenvolvimento do projeto do Programa União Faz a Vida (PUFV), na Escola Municipal de Ensino Fundamental Imigrantes, em Campina das Missões/RS.

As ações a seguir descritas correspondem às práticas realizadas pela professora da turma multisseriada da Educação Infantil Nível I e II. O foco do processo metodológico foi aproximar os educandos do universo dos equinos, em busca de curiosidades sobre os mesmos, bem como descobrir suas contribuições ao longo da história da sociedade, envolvendo as famílias no processo.

2 Metodologia

Este trabalho teve origem a partir de uma expedição investigativa realizada no "Rancho Quatro Estações", localizado no interior do município de Cândido Godói, RS. Em meio ao passeio realizado, as crianças tiveram a oportunidade de conhecer e interagir com diversos animais da propriedade, incluindo coelhos, aves, abelhas, equinos, tatus, mas foi a partir dos olhares atentos e dos questionamentos dos estudantes sobre os diferentes tipos de cavalos, passeio de charrete no local gerou motivação para escolha do tema.

O estudo adota uma abordagem de natureza e caráter exploratório. A Pesquisa é justificada pela intervenção pedagógica intencional e sistemática, na qual a prática é desenvolvida em um ciclo contínuo de planejamento, ação, observação e reflexão, visando a apropriação do conhecimento pelas crianças. O caráter exploratório se deu pela busca de respostas para a pergunta-chave que norteou o projeto: "Para que servem os cavalos e quais suas contribuições para a história da humanidade?"

Nesse sentido, iniciamos as atividades assistindo a um filme cujo nome foi "Spirit: o corcel indomável", que retrata um pouco sobre a relação do homem com o animal e o conceito de liberdade. Para complementar, foram exibidos vídeos e materiais audiovisuais de caráter documental, que abordaram curiosidades sobre os cavalos (tamanho, cores, velocidade, alimentação) e suas funções sociais no contexto atual e histórico, incluindo hipismo, equoterapia, rodeios e atividades rurais.

A investigação foi estendida ao ambiente familiar por meio da "Sacola Viajante", como ferramenta principal de coleta de dados sobre a

percepção de utilidade do cavalo no contexto social. A sacola foi decorada carinhosamente por um cavalinho de pelúcia, uma agenda para anotações e o livro infantil "Tito, o cavalo Especial". A orientação foi de que cada criança levasse a sacola para casa, e no período estabelecido, a família deveria contar a história do livro, integrar o cavalo de pelúcia na rotina e, crucialmente para a pesquisa, escrever um breve relato na agenda sobre a interação com o mesmo, bem como a resposta da questão: Para que serve o cavalo? (na percepção familiar).

Dando sequência, com as respostas coletadas na agenda, chegamos a fase de sistematização e criação artística. Reunimos todas as funções e utilidades atribuídas aos equinos em um cartaz colaborativo, no qual cada criança pintou a lápis de cor a imagem correspondente à resposta fornecida por sua família, consolidando o conhecimento coletivo. O conhecimento adquirido foi transformado em produções culturais para apresentação pública em dia específico durante a Semana Farroupilha. Criamos e apresentamos um poema "Cavalo, cavalo, amigo fiel" onde cada criança decorou e recitou um verso, bem como uma música tradicionalista que nomeamos como "Cavalo amigo, parceiro do chão", que incorporou de forma lúdica as respostas sobre utilidade do cavalo. Nesse momento também foi utilizado para a apresentação os cavalos de cabo de vassoura, confeccionados pela turma em dias anteriores.

Finalmente, a Fase de Integração e Concretização do Conhecimento marcou o encerramento do projeto com experiências práticas A concretização do tema também foi reforçada com o convite a um pai de uma aluna, para ministrar uma conversa sobre o uso de arreios, equipamentos e a alimentação dos equinos. Na sequência passeio pelo pátio da escola montado no cavalo.

3 Resultados e discussões

Os resultados obtidos ao longo do desenvolvimento do projeto evidenciam a relevância das práticas pedagógicas investigativas na Educação Infantil, especialmente quando articuladas ao contexto sociocultural dos alunos. A partir da expedição investigativa ao "Rancho Quatro Estações" e das atividades subsequentes, observou-se significativo envolvimento das crianças, que demonstraram curiosidade, entusiasmo e afetividade ao se relacionarem com os equinos e com os conhecimentos construídos em torno do tema.

Durante a análise qualitativa das produções familiares e dos registros de observação, verificou-se que a maioria das respostas obtidas por meio da *Sacola Viajante* relacionou o cavalo a funções de trabalho e transporte, seguidas por referências ao lazer, à vida no campo e à afetividade. Esse resultado indica que, mesmo em um contexto contemporâneo marcado pela urbanização e pela tecnologia, o imaginário infantil ainda preserva representações tradicionais do cavalo como símbolo de força, parceria e liberdade.

No âmbito escolar, o projeto promoveu aprendizagens significativas ao integrar diferentes áreas do conhecimento, como a linguagem oral, arte, música, história e cultura regional. As crianças demonstraram capacidade de síntese e expressão criativa ao transformar as descobertas em produções artísticas, como o auxílio e participação no poema *"Cavalo, cavalo, amigo fiel"* e a canção *"Cavalo amigo, parceiro do chão"*, que materializaram o conhecimento adquirido de forma sensível e participativa.

Além disso, um projeto escolar que envolve as famílias, certamente será um sucesso. Nesse sentido percebeu-se a importância de integrá-los no desenvolvimento do mesmo.

> [...] quando os pais participam ativamente da vida de seus filhos e se engajam, inclusive, no cotidiano escolar da criança, a tendência é que os alunos se dediquem e se esforcem mais, além de se sentirem amados e apoiados. O pai que procura saber sobre a relação dos filhos com os professores, comportamento em sala de aula, notas e dificuldades nas matérias, sobre tudo relacionado ao rendimento escolar do filho, normalmente está disposto a ajudar o professor a vencer os desafios da sala de aula, adotando medidas complementares em casa [...] (PERTOO,2014,p.1).

A participação das famílias se revelou um elemento essencial para o fortalecimento do vínculo entre escola e comunidade, uma vez que possibilitou a troca de saberes entre as gerações e o reconhecimento do cavalo como parte do patrimônio cultural e afetivo local. A presença de um pai na escola para dialogar com as crianças sobre os utensílios de montaria e a alimentação dos equinos reforçou a dimensão prática e concreta do aprendizado, aproximando teoria e vivência.

Dessa forma, o projeto contribuiu para o desenvolvimento integral das crianças, estimulando a observação, o questionamento, a escuta, a socialização e a valorização das tradições regionais. Os resultados obtidos confirmam que o uso de metodologias investigativas e interdisciplinares potencializa a aprendizagem, ao mesmo tempo em que ressignifica a

cultura local e promove o protagonismo infantil. Assim, o trabalho não apenas atendeu aos objetivos do Programa União Faz a Vida (PUFV), mas também deixou contribuições relevantes para o campo pedagógico ao demonstrar que experiências lúdicas e contextualizadas são eficazes na formação de sujeitos críticos, curiosos e culturalmente conscientes.

4 Considerações finais

O desenvolvimento do projeto proporcionou experiências de aprendizagem significativas, integrando aspectos culturais, científicos e afetivos em uma proposta pedagógica que valorizou a curiosidade infantil e o vínculo entre escola, família e comunidade. A abordagem investigativa possibilitou que as crianças se tornassem protagonistas do processo de construção do conhecimento, participando ativamente das descobertas e reflexões sobre o papel do cavalo na história e na vida humana.

As atividades realizadas, desde a expedição investigativa até as produções artísticas e culturais, favoreceram a interdisciplinaridade, permitindo o diálogo entre diferentes áreas do conhecimento. O trabalho com o tema dos equinos também se revelou um meio eficaz de fortalecimento da identidade cultural e regional, especialmente por ocorrer em um contexto marcado por tradições gaúchas, nas quais o cavalo ocupa lugar de destaque simbólico e social.

A participação das famílias, por meio da Sacola Viajante e das interações em casa, ampliou o alcance da proposta, criando um elo afetivo e colaborativo entre os diferentes espaços de aprendizagem. O envolvimento de um membro da comunidade local, que compartilhou saberes práticos sobre o cuidado e o manejo dos cavalos, contribuiu para a concretização dos conteúdos e para a valorização dos conhecimentos populares.

Conclui-se, portanto, que a experiência relatada reafirma a importância das metodologias participativas e da articulação entre teoria e prática na Educação Infantil. Projetos como este demonstram que o aprendizado se torna mais autêntico, prazeroso e significativo quando parte das vivências das crianças e se conecta com a cultura e a realidade em que estão inseridas. O trabalho também reforça os princípios do Programa União Faz a Vida (PUFV), ao promover a cooperação, a solidariedade, o protagonismo e a formação integral dos educandos.

5 Referências

PERTOO, A. A importância da parceria entre pais e escola para um bom rendimento escolar dos filhos. São Paulo: Pertoo, 2014. Disponível em https://www.pertoo.com/blog/a-importancia-da-parceria-entre-pais-e-escola-para-um-bom-rendimento-escolar-dos-filhos/Acesso em 01 out 2025.

ANIMAIS OVÍPAROS: QUEM SÃO ELES?

LEICHTWEIS, Laisa Raquel[1]
FUHR, Caroline[2]

Resumo: Este trabalho busca refletir e descrever o percurso investigativo desenvolvido com uma turma de Educação Infantil da cidade de Tuparendi - RS. O surgimento do projeto deu-se em uma situação cotidiana, quando as crianças encontraram uma casca de ovo no pátio da escola, despertando curiosidade e originando o estudo sobre os animais ovíparos. A proposta teve como principal objetivo estimular a observação, a investigação e a construção de conhecimento de forma lúdica e significativa. Como metodologia, este relato fundamenta-se na pedagogia de projetos, em consonância com o Programa A União Faz a Vida (PUFV), valorizando a participação ativa das crianças e a aprendizagem vinculada à realidade. As propostas partiram de rodas de conversa, contextos de exploração, pesquisas em família, visitas a sítios e agroindústrias e trocas com outras turmas da escola. Os resultados evidenciaram o desenvolvimento da curiosidade, da linguagem oral e da consciência ambiental, ampliando seus conhecimentos sobre o mundo natural. Conclui-se que experiências pedagógicas investigativas na Educação Infantil promovem o protagonismo e contribuem para a formação de sujeitos críticos.

Palavras-chave: Educação Infantil; Pedagogia de Projetos; Investigação; Curiosidade; Aprendizagem significativa.

1 Introdução

O presente relato de experiência busca retratar o processo de investigação de uma turma da etapa da Educação Infantil - Pré 4, situada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Amadeu do Prado Mallmann, na cidade de Tuparendi - RS. A referida turma é composta por 16 crianças de idades entre 4 e 5 anos.

1 Pedagoga e pós-graduanda em Neuropsicopedagogia Clínica e Institucional, professora na Escola Municipal Amadeu do Prado Mallmann da cidade de Tuparendi - RS. laisa.leichtweis@edu.tuparendi.rs.gov.br

2 Bióloga, Pedagoga e Doutora em Educação nas Ciências (UFRGS), Assessora Pedagógica PUFV Sicredi União RS/ES, cllfuhr@gmail.com

O projeto dos animais ovíparos iniciou-se em uma linda tarde de sol. Estávamos nos direcionando para o pátio da escola e, no caminho, uma das crianças avista uma casca de ovo quebrada. Imediatamente ela busca o achado e vem mostrar a professora. A partir disso, os colegas entram junto à roda para ver o que a amiga encontrou.

Nesse momento, percebendo a curiosidade manifestada pelas crianças, a professora questiona "De quem pode ser esse ovo?". Surgiram hipóteses como: "É um ovo de dinossauro", "Eu acho que é de uma formiga", "Pode ser de uma galinha", "Ou de um passarinho".

Perante as hipóteses formuladas por cada um, começamos as nossas pesquisas, tendo como principais objetivos estimular a curiosidade, a investigação e a reflexão de forma lúdica, conhecer alguns dos animais que nascem a partir dos ovos, desenvolver a linguagem oral e o pensamento próprio.

2 Metodologia

A metodologia está fundamentada na iniciativa do Programa A União Faz a Vida - PUFV, o qual se baseia na pedagogia de projetos, onde professores e crianças exploram o meio onde vivem, buscando conhecimento de forma colaborativa, vinculada à realidade. Em conformidade com Mello (1997).

É preciso buscar uma metodologia centrada na atividade que tenha sentido e significado para aquele que aprende, ou seja, para a criança. É possível pensar em atividades integradas, não fragmentadas ou isoladas, que partam da vida, da realidade da criança (p. 3, *apud* Lourenço, 2019, p. 5).

Levando-se em conta o exposto, evidencia-se a teoria de David Ausubel (1982) sobre a aprendizagem significativa. Para que a aprendizagem seja significativa é necessário que o assunto faça sentido para a criança, tanto emocionalmente quanto cognitivamente. Na Educação Infantil, isso se concretiza por meio de experiências lúdicas, investigativas e contextualizadas, que dialogam com o cotidiano da criança e valorizam suas curiosidades e hipóteses.

O projeto iniciou em meados do mês de junho e foi desenvolvido em etapas, envolvendo propostas de contação de histórias, rodas de conversa, contextos exploratórios e investigativos, vivências e experiências sensoriais, vivências de contagem e sequenciamento, registros gráficos de

observação e das experiências vivenciadas, pesquisas em família, momentos de musicalização, vivências de comparação e expedições investigativas. As crianças atuaram como protagonistas, enquanto a professora assumiu o papel de mediadora das aprendizagens, incentivando a escuta, o diálogo e a troca de saberes.

Iniciando nossas propostas pedagógicas, montou-se um cartaz colaborativo com as hipóteses de cada criança frente ao ovo encontrado na pracinha. Assim, surgiram as seguintes suposições: pintinho, formiga, polvo, jacaré, gato, dinossauro, passarinho, cobra, caracol, pessoa e coelho.

Do mesmo modo, a partir de rodas de conversa, elencamos o índice inicial e formativo para o projeto. O que já sabíamos sobre o ovo é que alguns animais nascem dos ovos e que nós humanos nascemos de forma diferente. Por outro lado, o que queremos saber é: Como é o ovo e o bebê do dinossauro? Como ele é quando cresce? Que tamanho tem? - Tem pintinho dentro? - O pintinho voa? - Como é o ovo do peru e da formiga? - O coelho nasce do ovo? - Como é o polvo e seu ovo?

Logo, surge então a pergunta exploratória: Quais são os animais que vem do ovo? Como são os ovos desses animais?

A partir das hipóteses levantadas, cada criança teve a tarefa de, juntamente com a família, pesquisar se a ideia formulada é verdadeira ou não, comentando e trazendo mais sobre o animal indicado por cada um, explicando como se dá o nascimento deste animal e/ou imagens deste fenômeno e curiosidades relevantes de sua vida.

Assim, a cada dia um dos animais fazia parte de nossa discussão. No decorrer da apresentação das pesquisas, descobrimos que alguns dos animais não nasciam por meio do ovo. Foi então que a professora referência trouxe para a turma a conceitualização de ovíparos e mamíferos, ação que resultou em um bom entendimento por parte das crianças.

Com a finalização das pesquisas, ocorreu a grande descoberta: o ovo encontrado pela colega pertencia a um pássaro, mais especificamente a uma das pombas que habitam o ambiente escolar. Percebeu-se, após isso, uma maior atenção e cuidado das crianças com os espaços da escola, evidenciada em comentários como: “Lá está o ninho da pomba” e “Olha a pomba na árvore”.

Realizamos expedições investigativas em sítios, os quais possuíam uma diversidade de animais ovíparos para ampliar nosso repertório de

conhecimento e experiências. Além disso, ao longo do projeto surgiu a curiosidade de explorar as possibilidades do ovo na alimentação.

Desta forma, fomos até a Agroindústria Rambo, onde exploramos a utilização do ovo no alimento, vivenciando de maneira significativa todo o processo de preparação de pães. Ainda, recebemos em nossa sala a visita de uma nutricionista, onde descobrimos os nutrientes presentes no ovo e as possibilidades a partir dele.

Ao realizar a expedição na Agroindústria, as crianças ficaram encantadas com as possibilidades de preparação dos alimentos, ampliando seus conhecimentos de quantidade, organização e planejamento. Perante as visitas aos sítios, percebeu-se uma enorme curiosidade das crianças nos animais que estavam lá. Durante a caminhada surgiram falas como: "Profe, onde tá o peru?", "Olha lá o pavão" e "Qual o nome desse animal?".

Dando seguimento às nossas explorações, no mês de setembro, em alusão a cultura gaúcha, vivenciamos propostas sobre o Quero-quero, o João-de-barro e o Pica-pau, destacando as diferentes maneiras que estes pássaros constroem os seus ninhos.

Em outra oportunidade, recebemos em nossa sala a turma do 2° ano, os quais estavam em um estudo sobre a palavra ovo. Assim, a nossa turma pode contribuir com os conhecimentos já adquiridos até então, contando de suas pesquisas e novas descobertas sobre os animais ovíparos.

Todo o percurso investigativo, assim como, as propostas formuladas, esteve articulado ao documento da Base Nacional Comum Curricular, englobando habilidades do campo o eu o outro e o nós, corpo, gestos e movimentos, traços, sons, cores e formas, escuta, fala, pensamento e imaginação e espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

3 Resultados e discussões

Analisando os resultados obtidos, percebe-se o grande potencial investigativo e curioso de nossas crianças, suas ideias e conceitos podem vir a desencadear um enriquecedor projeto de estudo, a fim de desvendar a complexidade e os assuntos que permeiam nosso mundo.

De acordo com Oliveira (2006, p. 185) "Lipman julgou que as pessoas deveriam começar a aprender a pensar desde a infância". Assim sendo, estaremos constituindo uma "comunidade de investigação", na

qual, os sujeitos não recebem informações como meros espectadores, mas criam suas próprias hipóteses e ideias.

Ademais, a partir dos assuntos explorados em sala, as crianças traziam vivências cotidianas de casa, contribuindo com as discussões em sala de aula. Logo, considera-se que este projeto contribuiu para a formação de sujeitos mais cuidadosos e atenciosos com o mundo que os cerca.

4 Considerações finais

Dessa forma, vê-se a extrema importância de possibilitarmos, desde a mais tenra idade, que a criança reflita, conheça, observe, descreva, analise e realize a leitura do espaço ao qual está inserida, expressando os significados encontrados naquele ambiente. É preciso que a criança se reconheça como um sujeito no mundo, pertencente a uma cultura e com uma identidade própria, um ser tomado de historicidade.

Para finalizar, saliento que os conceitos abordados na Educação Infantil e Anos Iniciais devem fazer parte do cotidiano das infâncias, possibilitando debates, discussões, reflexões e saídas a campo. Devemos buscar a formação de pessoas críticas, criativas, solidárias e comprometidas com a mudança social, visando práticas pedagógicas que proporcionem o desenvolvimento do ser na sua inteireza (Freire, 2015, p. 8).

5 Referências

AUSUBEL, D. P. **A aprendizagem significativa:** a teoria de David Ausubel. São Paulo: Moraes, 1982.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: Ministério da Educação, 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 50° ed. Rio de Janeiro: Editora: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, Paulo. **Política e Educação**. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2015.

LOURENÇO, Vanessa Serafim. **PEDAGOGIA DE PROJETOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL:** uma análise dos processos didáticos e de aprendizagem. Número Regular: Educação e Literatura: saberes, cultura e leitura. Sinop, v. 10, n. 1 (26. ed.), p. 492-504, jan./jul. 2019.

MELLO, Suely Amaral. **Trabalho com projetos na pré-escola: uma alternativa metodológica**. Palestra proferida no Encontro de Professores da Secretaria Municipal de Educação de Marília, 1997.

OLIVEIRA, Paula de Ramos. Filosofia na educação infantil. In: ANGOTI, Maristela (ORG). Educação infantil: para que, para quem e por quê. Campinas, São Paulo: Alinea, 2006.

SICREDI. O Programa A União Faz a Vida na Educação Infantil. 2ª Ed. Porto Alegre: Sicredi, 2019.

ENTRE LETRAS E SEMENTES: O CLUBE SECRETO DA HORTA DO PRÉ

DEZORDI, Larissa[1]
BIANCHI, Roseli[2]

Resumo: O relato de experiência do projeto Entre Letras e Sementes – Plantando letras, colhendo palavras, surgiu durante a Expedição Investigativa da turma da Educação Infantil. A turma assistiu ao filme O Lorax: Em Busca da Trúfula Perdida e, desde então, não parou mais de cantar a canção do filme, "... quando a semente cai no chão, vai brotar no coração...". No dia seguinte fomos até o Viveiro Engel, onde as crianças puderam conhecer o espaço e se encantar com as flores. A partir desse momento, as sementes passaram a fazer parte do cotidiano da turma. Para isso, foi criado um espaço dedicado ao plantio, denominado como O Clube Secreto da Horta do Pré. O projeto foi articulado com a metodologia do programa A União Faz a Vida (PUFV), especialmente com a fase dos Exploradores Investigadores, o projeto promoveu o protagonismo infantil por meio das descobertas e curiosidades. A cada letra apresentada para a turma uma semente vinha junto na sacola enviada para a família, semente está plantada no clube secreto da horta do pré. Que alegria observar a germinação da semente e acompanhar o crescimento deles e depois pode colher os seus frutos.

Palavras-chave: Sementes; Letras; Horta; Educação Infantil;

1 Introdução

O relato de experiência aqui apresentado foi desenvolvido pela professora Larissa Dezordi na turma da Educação Infantil Pré 4 e 5 anos na Escola Municipal de Ensino Fundamental Rio Branco, no Município de Santo Cristo/RS, composta por 19 alunos no ano de 2025.

O projeto teve início quando a turma da Educação Infantil assistiu ao filme O Lorax: Em Busca da Trúfula Perdida. O filme despertou grande

1 Pedagogia, EMEF Rio Branco, Santo Cristo/RS – larissadezordi22@gmail.com
2 Mestre em Psicologia (Atitus), Assessora Pedagógica PUFV, Setrem, Três de Maio/RS, roseli.bianchi@setrem.com.

interesse nas crianças, que constantemente pediam para ouvir novamente a música *"... se a semente cai no chão vai brotar no coração..."*.

Como parte da Expedição Investigativa, realizamos uma visita ao Viveiro Engel juntamente com os demais alunos da escola. Durante a atividade, ficou evidente o encantamento das crianças pelo tema das sementes e pela mensagem de cuidado com o meio ambiente.

A partir desse interesse, surgiu a ideia de desenvolver um projeto que, além de explorar as diferentes sementes, também proporcionasse às crianças o reconhecimento das letras iniciais de cada uma delas. Assim nasceu o projeto: Entre Letras e Sementes: Plantando letras, colhendo palavras, que une o aprendizado da escrita/leitura com o despertar da consciência ambiental.

2 Metodologia

O projeto teve início com uma roda de conversa a partir das seguintes perguntas: *O que é uma semente? O que já sabemos sobre as sementes? O que queremos aprender sobre as sementes?* As crianças compartilharam seus conhecimentos e curiosidades: falaram sobre germinação, o tempo de crescimento e, na maioria das respostas, associaram as sementes às árvores. No dia seguinte, cada criança trouxe de casa diferentes tipos de sementes. Na sala, elas foram observadas, comparadas e classificadas quanto ao tamanho, cor e se eram ou não comestíveis. Todas foram organizadas em um cartaz coletivo, exposto na sala de aula.

Como o interesse do grupo se voltou especialmente para a germinação, a professora, com o apoio da equipe diretiva, organizou um espaço para o plantio das sementes. Três mães voluntárias ajudaram na preparação dos canteiros. Com o espaço pronto, faltava escolher um nome. As crianças sugeriram opções, e uma votação com as famílias, definiu o nome vencedor: *O clube secreto da Horta do Pré.*

O clube secreto da Horta do Pré, é um espaço cheio de pertencimento, imaginação e mistério, onde cada criança cultiva, cuida, observa e aprende com a terra, No momento em que as crianças participam dessas atividades elas usam um chapéu, como item obrigatório para compor esse espaço. Ao final, as crianças guardam no chapeleiro, um lugar especial.

O projeto Entre Letras e Sementes conta com uma sacola que visita semanalmente uma família. Dentro dela há o livro "A galinha que sabia ler", que se recomenda ser lido em família. Junto, vai um pedaço

de papelão com uma letra, sobre o qual a criança e a sua família colam sementes que iniciem com aquela letra. Devem também construir um objeto com materiais alternativos que comece com a mesma letra e enviar uma semente para ser plantada no *Clube Secreto da Horta do Pré.*

A turma também construiu um livro coletivo, onde cada página recebeu uma letra do alfabeto. À medida que as sementes eram apresentadas, eram coladas na letra correspondente e identificadas pela escrita da criança. Paralelamente, cada aluno tinha o seu livro individual das sementes, copiando do quadro o nome e desenhando sua representação.

O projeto se desenvolveu letra por letra, sempre com a participação das famílias, nossa principal comunidade de aprendizagem. Letra E: A família trouxe sementes de ervilha, confeccionou um elefante e apresentou a semente à turma. As crianças observaram, tocaram, experimentaram e escreveram "ervilha" com o alfabeto móvel. As sementes foram plantadas na horta, e o diário de observação acompanhou a germinação, um momento de grande alegria quando viram a primeira plantinha nascer.

Letra C: Foram apresentadas as sementes de cenoura e caqui. A família confeccionou uma carteira, um copo e um cubo, e todas as sementes foram plantadas. Letra S: A turma conheceu as sementes de salsa e soja. A família construiu um sino e as sementes foram plantadas. Letra A: Uma abelha feita de materiais alternativos foi construída pela família e as crianças exploraram as sementes de arroz, abóbora, amendoim e alface, plantando-as no Clube Secreto da Horta. Letra V: A família enviou sementes de vagem e confeccionou uma vaca. Letra F: As crianças ouviram a história "João e o Pé de Feijão" e plantaram feijões, observando seu crescimento "até o castelo". A família construiu um foguete.

Letra M: A família confeccionou uma mesa e enviou sementes de melancia e milho. Cada criança recebeu uma espiga para debulhar, brincar e aprender, momento de muito aprendizado e interação entre as crianças. Após ouvirem a história "A Galinha Ruiva", prepararam um bolo de milho e dramatizaram a história para os colegas do 1º ano. Letra R: A família confeccionou uma Rena, e enviou para a escola sementes de rabanete, onde as crianças aproveitaram para ouvirem a história "O grande Rabanete", desta forma aprender que o trabalho em equipe e cooperação é muito importante. As sementes de rabanete foram plantadas no clube secreto da horta do pré e as crianças seguem curiosas para saber se ele será gigante ou não.

Letra T, a família confeccionou uma tartaruga e nos trouxe sementes de tomate para serem plantadas. Letra B: A família construiu uma bola e enviou sementes de beterraba. Letra G: A semente de girassol foi apresentada junto com um gato confeccionado pela família. As crianças ouviram a lenda do girassol e fizeram uma releitura da obra de Van Gogh.

Letra P: A família construiu um porco e trouxe sementes de pepino e pipoca, que foram exploradas e degustadas. Cada família recebeu sementes de pipoca para um momento de partilha em casa, e os retornos foram encantadores: *"É bem legal fazer essas coisas com as crianças." "São momentos bons da vida que às vezes deixamos passar em branco." "Foram apenas alguns minutinhos, mas muito gratificantes."*

Temos como prática em nossa escola celebrar o Dia da Gentileza! Quando as mudas de alface já estavam num tamanho considerável, a nossa turma preparou uma surpresa cheia de carinho: doamos mudas de alface, plantadas no nosso *Clube Secreto da Hora do Pré*, para as turmas da 1ª e 2ª série, além dos professores e funcionários da escola. Mas a gentileza não parou por aí! Em outro momento, levamos nossas mudinhas para fora dos muros da escola, presenteamos vizinhos. Foi um momento de alegria, cuidado e amor ao próximo, mostrando que praticar a gentileza faz bem para quem recebe e também para quem faz!

Quanta alegria estampada no rosto ao chegar na horta e ver que a semente germinou! Arrancar os inços e cuidar do que é nosso fez parte do nosso cotidiano. De arrancar a salsa e levar para as merendeiras usarem para fazer o almoço, e de arrancar uma cenoura e ver que ela já está grande e alaranjada. Ah, que orgulho em ver as vagens de ervilha cheias de grãos, prontas para serem colhidas e fazer parte das nossas refeições! Essa vivência é toda deles – desde tão pequenos, cultivando pequenas ações que fazem grande diferença. O projeto evidenciou a criança como protagonista, permitindo que colocassem a mão na terra e dessem sentido a cada etapa do processo. Oportunizando que a criança pudesse desenvolver os seis direitos de aprendizagens descritivos pela BNCC: Conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se, bem como os campos de experiências.

Esse projeto encontra-se em andamento e está previsto ir até o final do ano com as descobertas das demais letras do alfabeto e suas sementes, juntamente com o plantio delas. Estão previstas ainda algumas ações pedagógicas como o dia da família, onde as crianças vão poder mostrar aos seus pais o que plantaram e o que estão cultivando nesse espaço. Neste dia as crianças vão apresentar um teatro referente ao Clube secreto da horta do

pré e também vão apresentar a música que deu início ao projeto "... se a semente cai no chão, vai brotar no coração...".

3 Resultados e discussões

O projeto Entre Letras e Sementes transformou a curiosidade das crianças em aprendizagem significativa, integrando leitura, escrita, educação ambiental e convivência familiar. A horta tornou-se um espaço de exploração, cuidado e descoberta, e cada nova letra do alfabeto trouxe uma nova oportunidade de plantar, aprender e compartilhar. Criar esse espaço com os pequenos abriu novos horizontes, onde as demais turmas perceberam que é possível sim criar espaços iguais aos nossos para o cultivo e cuidados relacionados ao meio ambiente.

4 Considerações finais

O projeto, sem dúvidas, nos mostra que as crianças podem - e devem - fazer parte de cada etapa, vivenciando o processo de forma ativa. Desde pequenas, elas podem contribuir e se envolver, e isso faz toda a diferença. A cada nova fase, era construída na sala de aula uma linha do tempo, permitindo que as crianças visualizassem como nossa horta se transformou: como era no início e como está agora. Acredito que a Educação Infantil seja exatamente isso - colocar as mãos na terra, viver e explorar. Quando a criança experimenta e vivencia o aprendizado, tudo ganha significado. E, com certeza, ficará gravado na memória de cada uma delas o dia em que construíram o Clube Secreto da Horta do Pré.

5 Referências

BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

SICREDI. O Programa A União Faz a Vida na Educação Infantil. 2ª Ed. Porto Alegre: Sicredi, 2019.

O OVO: A VIDA QUE NASCE DA CASCA

MARTINS DE OLIVEIRA, Larissa[1]
DOS SANTOS, Lurdes Loeci[2]
MADALÓZ, Rodrigo José[3]

Resumo: O projeto O Ovo nasceu de um acontecimento espontâneo: o encontro de um pequeno ovo durante uma brincadeira no parquinho. A curiosidade das crianças diante desse fato cotidiano transformou-se em um percurso pedagógico de investigação, imaginação e cuidado. O principal objetivo foi promover aprendizagens significativas a partir de situações reais, despertando a observação, o pensamento científico e a expressão em múltiplas linguagens, em consonância com os direitos de aprendizagem da BNCC. A metodologia baseou-se na escuta sensível e no protagonismo infantil, articulando práticas de exploração, experimentação e criação. As vivências incluíram a construção de uma chocadeira artesanal, a realização de ovoscopia - o estudo da anatomia do ovo com microscópios, experimentos com vinagre, a elaboração de designs de proteção e a visita a uma granja em parceria com a EMATER, culminando na caça às minhocas. As experiências revelaram a integração entre ciência e sensibilidade, razão e emoção, teoria e prática, fortalecendo vínculos afetivos, a curiosidade investigativa e o sentimento de pertencimento. Assim, o projeto reafirmou a escola como espaço de encantamento e descoberta, onde o cotidiano se transforma em conhecimento e o aprender nasce do olhar curioso para o mundo

Palavras-chave: Educação Infantil; Investigação; Encantamento; Ciência; Aprendizagem.

1 Introdução

As tardes do interior de Giruá guardam uma atmosfera própria: vento doce, canto de passarinhos e um céu largo que parece abraçar as crianças quando chegam à escola. Foi nesse cenário que o projeto *O Ovo* nasceu não de um planejamento, mas de um instante real.

1 Curso Normal, EMEF Duque de Caxias, Giruá/RS e-mail: larissamamartins11@gmail.com
2 Pedagoga e Pós-Graduada em Psicopedagogia Clínica e Institucional EMEF Duque de Caxias, Giruá/RS, e-mail: loecisantos3@gmail.com
3 Doutor e Mestre em Educação, URI, Santo Ângelo/RS, e-mail: rodrigomadaloz@san.uri.br

Durante uma brincadeira no parquinho, as crianças encontraram um pequeno ovo entre folhas e raízes. A surpresa veio acompanhada de perguntas: “Quem colocou esse ovo aqui?”, “Será que tem um pintinho dentro?”, “Ele está perdido?”. A curiosidade, acolhida pela professora, transformou-se em investigação, poesia e conhecimento.

O ovo, com sua casca frágil e promessa de vida, tornou-se símbolo de tudo o que a infância representa: nascimento, mistério, espera e transformação. Ele inspirou um percurso de descobertas em que o encantamento guiou a aprendizagem.

A proposta teve como finalidade transformar a curiosidade espontânea das crianças em experiências significativas de investigação, imaginação, cuidado e criação. Buscou-se desenvolver a curiosidade investigativa (EI03ET03, EI02ET03), favorecendo hipóteses, observações e experimentações por meio de rodas de conversa, experiências sensoriais, construções coletivas e brincadeiras.

Também se valorizou a expressão em múltiplas linguagens (EI02EF03, EI03EF08, EI03TS01), incentivando registros orais, artísticos e corporais — nos desenhos, narrativas, colagens e plantios em casquinhas. Promoveu-se o cuidado e a responsabilidade coletiva (EI02EO01, EI03EO03), estimulando atitudes de respeito à vida e ao grupo, a partir do acompanhamento do ovo encontrado e das ações de cuidado com a natureza.

Foram exploradas noções matemáticas e científicas (EI02ET02, EI03ET06) e a imaginação simbólica (EI02TS02, EI03TS03), por meio de histórias e brincadeiras de faz de conta. O projeto também valorizou os saberes do contexto rural (EI02EO02, EI03EO05), conectando as experiências cotidianas das crianças com o conhecimento escolar, em um currículo vivo e contextualizado.

Assim, garantiram-se os direitos de aprendizagem previstos na BNCC — conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se —, mobilizando todos os campos de experiência. O ovo, mais do que tema, tornou-se eixo integrador de aprendizagens cognitivas, sociais e afetivas, revelando que o conhecimento nasce do espanto, da ternura e da vida partilhada.

2 Metodologia

A metodologia do projeto nasceu da escuta sensível e do protagonismo infantil, respeitando os tempos e os percursos das descobertas. Durante uma tarde no parquinho, entre risos e folhas secas, um ovo foi encontrado. Bastou o olhar curioso das crianças para que emergisse um universo de hipóteses. A pergunta que guiou todo o processo surgiu de forma espontânea: "O que tem dentro do ovo? E como a gente pode descobrir?"

A partir daí, a sala tornou-se laboratório, ninho e ateliê. O primeiro gesto foi construir um ninho coletivo feito de algodão, folhas e panos, símbolo de cuidado e pertencimento. Depois, nasceu o desejo de fazer uma chocadeira artesanal. Inspiradas por vídeos e observações, as crianças investigaram calor, luz e umidade. Quando a lâmpada acendeu e o calor preencheu a caixa, o silêncio do grupo revelou o encantamento: a ciência também pode ser poesia.

As semanas seguintes foram marcadas por novas perguntas: "De quem será o ovo?", "Como o pintinho cresce lá dentro?", "O que acontece se ele não nascer?". Assim surgiram experiências como a ovoscopia — quando viram o interior do ovo iluminado e disseram, com ternura, "parece uma estrelinha", "é o coração batendo".

Exploraram ainda a anatomia do ovo com microscópio, fizeram modelagem com massinha e criaram projetos de proteção contra quedas, transformando a fragilidade em desafio. Experimentos com vinagre permitiram observar transformações químicas e despertar fascínio pelas reações da matéria.

O percurso expandiu-se além dos muros da escola. Em parceria com a EMATER, visitaram uma granja, observando animais que botam ovos e seus hábitos de alimentação. A experiência culminou na "caça às minhocas", quando as crianças, com potinhos e pinças, descobriram na terra os pequenos seres que sustentam a vida.

Durante todo o processo, a professora atuou como parceira de investigação, instigando, escutando e oferecendo materiais que alimentassem a curiosidade. Cada experiência foi ponto de partida para novas descobertas. A comunidade escolar também participou, compartilhando saberes do campo, histórias e cuidados com os animais.

Inspirado em concepções como Reggio Emília, Montessori e Freinet, o projeto consolidou uma metodologia viva e sensível, que entende

a infância como tempo de potência e pesquisa. Em cada gesto, a escola se fez ninho, a ciência se fez poesia e a aprendizagem, experiência coletiva e humana.

3 Resultados e discussões

Os resultados do projeto O Ovo revelaram que o aprender nasce do espanto e da curiosidade, quando a escola se abre para escutar o que a infância tem a dizer. De um simples acontecimento — o encontro de um ovo entre folhas secas — nasceu um caminho que uniu ciência, arte e sensibilidade. O que começou como brincadeira transformou-se em pesquisa, e o cotidiano tornou-se território de encantamento. As crianças aprenderam a observar, comparar, levantar hipóteses e relacionar fenômenos, movidas pela vontade de compreender o que parecia pequeno, mas carregava o mistério da vida.

Durante a construção da chocadeira artesanal, os pequenos cientistas perceberam a importância do calor e da luz. Quando realizaram a ovoscopia, o silêncio tomou conta da sala. A luz atravessando a casca revelou um universo em miniatura, e suas vozes se encheram de poesia: "parece uma estrelinha", "é o coração batendo". A cada experiência, compreendiam conceitos de transformação e ciclo da vida, demonstrando que o conhecimento floresce entre gestos delicados e olhares curiosos.

O cuidado com o ovo despertou emoções e valores que nenhuma ficha técnica ensina. As crianças aprenderam que cuidar é um ato de amor e paciência. Quando um dos embriões não resistiu, o grupo viveu um momento de tristeza. A professora acolheu o luto com ternura, ajudando-as a transformar a perda em aprendizado sobre a fragilidade da vida. Pouco depois, a chegada dos pintinhos Amor e Borboletinha devolveu à turma o riso e a alegria de recomeçar. Essa vivência mostrou que a escola é um espaço de educação emocional, onde se aprende a sentir e respeitar o ciclo da natureza.

Nas produções artísticas, as crianças expressaram suas descobertas em múltiplas linguagens. O Diário do Ovo, as pinturas a sopro, os desenhos após a ovoscopia e as modelagens de massinha tornaram visíveis seus encantamentos. Cada registro era mais que uma atividade: a tentativa de traduzir o invisível em forma, cor e palavra. A arte se entrelaçou à investigação, revelando que a imaginação é tão potente quanto o microscópio.

A parceria com a EMATER e a visita à granja aproximaram o saber escolar da realidade das crianças. O contato com galinhas, ninhos e patos permitiu reconhecer, nas vivências do campo, uma fonte legítima de conhecimento. Na "caça às minhocas", cavaram a terra com entusiasmo e espanto, descobrindo que até os seres mais discretos têm papel essencial na cadeia da vida. Essa integração entre escola e território reforçou a identidade rural da turma e valorizou o saber que nasce do chão onde se vive.

A mediação docente foi essencial. Longe de oferecer respostas prontas, a professora caminhou ao lado das crianças, escutando, registrando e provocando perguntas. O projeto se estruturou na escuta e na partilha, no brincar que investiga e encanta. O percurso formativo mostrou que o verdadeiro ensino nasce do diálogo — e que o professor também aprende a olhar o mundo com os olhos da infância.

4 Considerações finais

O projeto *O Ovo* nasceu de um gesto simples — a curiosidade diante de um ovo encontrado — e transformou-se em uma jornada de descobertas, afetos e aprendizagens. Ele demonstrou que o conhecimento pode brotar dos acontecimentos mais cotidianos, desde que o olhar pedagógico seja capaz de enxergar neles potência e poesia. As crianças desenvolveram a curiosidade investigativa (EI03ET03, EI02ET03), aprenderam a levantar hipóteses, observar com atenção e compreender fenômenos naturais de forma concreta e significativa. A ciência, para elas, ganhou rosto, cheiro e emoção.

As múltiplas linguagens (EI02EF03, EI03EF08, EI03TS01) se fizeram presentes em cada expressão: nas palavras inventadas, nos registros artísticos, nas histórias contadas e nas construções coletivas. O vínculo afetivo e social (EI03EO04, EI03EO06) fortaleceu-se a cada gesto de cuidado, revelando a importância da cooperação, da empatia e da escuta no processo educativo. A valorização dos saberes do campo (EI02EO02, EI03EO05) deu sentido ao currículo, aproximando o conhecimento científico das experiências familiares e comunitárias.

Garantindo os direitos de aprendizagem da BNCC - conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se -, o projeto mobilizou os cinco campos de experiência, integrando ciência, arte, corpo e emoção. O ovo, frágil e cheio de vida, tornou-se símbolo da própria Educação

Infantil: um espaço de cuidado, transformação e pertencimento, onde aprender é também sentir, imaginar e se maravilhar.

Mais do que um estudo sobre ovos, o projeto revelou o verdadeiro sentido de educar: acolher o espanto da infância, transformar o cotidiano em descoberta e fazer do conhecimento uma experiência viva, onde ciência e ternura caminham lado a lado.

5 Referências

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Educação Infantil. Brasília: MEC, 2018.

EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George (orgs.). **As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na Educação da primeira infância**. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2016.

FREINET, Célestin. **A educação do trabalho**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

MONTESSORI, Maria. **A criança**. São Paulo: Ciranda Cultural, 2017.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Educação infantil: fundamentos e métodos**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2019.

VIGOTSKI, Lev Semionovich. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. Lisboa: Edições 70, 2007.

ÁGUA: FONTE DE VIDA, ENERGIA E SABER

SOARES, João Odonês[1]
PAULETTI, Eloisa da Silva[2]
PEIXOTO, Ângela[3]
FÜHR, Caroline Luísa Ludwig[4]

Resumo: O trabalho relata as atividades do Programa A União Faz a Vida - PUFV - desenvolvido no ano de 2025 na Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Teresa, situada no município de Campina das Missões. Trabalho esse realizado com os alunos das séries finais do ensino fundamental, o qual abordou a temática água. Os objetivos propostos foram compreender a Água como fonte de vida, energia e saber. Diante dos estudos realizados foi possível entender e conhecer a sua composição, ciclo, estados físicos, suas utilidades e uso sustentável, belezas e acima de tudo a importância para a existência de vida na terra. A metodologia adotada foi baseada nos passos e orientações do PUFV. O projeto foi interdisciplinar e contou com riquíssimos trabalhos e atividades a serem apresentados à comunidade escolar, mostrando a importância do PUFV nas escolas e meios de ensino.

Palavras-chave: Água; Vida; Energia; preservação; A União Faz a Vida.

1 Introdução

Este trabalho apresenta o projeto de estudos interdisciplinar a respeito da água como fonte de vida, energia e saber; desenvolvido na Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Teresa, do município de Campina das Missões – RS, em parceria com o PUFV - Programa União Faz a Vida do Sicredi.

1 *Gra*duação em História-Licenciatura (Unijuí) e Pedagogia (Uniasselve), Pós graduado em Metodologia de Ensino de Filosofia e Pedagogia. Professor na EMEF Santa Teresa, Campina das Missões, Professor Séries Iniciais na EMEF Dr, Otto Flach – Cerro Largo, sjoaoodones@gmail.com.

2 Bióloga, Pedagoga, Mestra em Ensino de Ciências (UFFS), Professora de Ciências e Educação Infantil na EMEF Santa Teresa, Campina das Missões, eloisaspauletti@gmail.com

3 Professora de Educação Física, EMEF Santa Teresa, Campina das Missões, Graduada em Educação Física, dipeixoto08@gmail.com

4 Bióloga, Pedagoga e Doutora em Educação nas Ciências (UFRGS), Assessora Pedagógica PUFV Sicredi União RS/ES, cllfuhr@gmail.com

O objetivo foi proporcionar de forma teórica e prática o conhecimento acerca da água, de ações voltadas ao tema, que podem ser realizadas, tanto no meio familiar quanto escolar. Foram realizados estudos e pesquisas relacionadas à temática e conforme os temas geradores da BNCC (Base Nacional Comum Curricular) e na estrutura do Programa A União Faz a Vida. Num segundo momento envolveu as vivências da expedição investigativa através de visita a uma propriedade rural onde se inicia a nascente de um riacho, e depois na sua foz no Rio Comandai, e atividades práticas desenvolvidas na comunidade escolar.

Durante a execução do projeto foram utilizadas diversas metodologias, pois o mesmo foi amplo e contemplou todas as áreas do conhecimento. Os professores de cada área realizaram práticas que enriqueceram significativamente as aprendizagens tanto dos alunos quanto dos professores e toda a comunidade de aprendizagem.

2 Metodologia

A temática envolvendo a água, por sua relevância para a humanidade, desde sempre esteve e está cada vez mais presente nos currículos e ementas de estudos. O projeto seguiu a metodologia do PUFV e a sua estrutura, com os passos, que constituem um projeto de trabalho. Por ser interdisciplinar e incluir alunos dos anos finais, abordou a água como fonte de vida, energia e saber.

As perguntas exploratórias surgiram a partir dos eventos extremos que ocorreram no estado, como as enchentes de maio de 2024 e a estiagem de 2025, o que provocou a inquietação, e sensibilizou os alunos para a importância da água em nosso cotidiano. . Em seguida, foi realizada uma expedição investigativa, através do filme “Para onde foi Segunda” e visita a uma nascente de um riacho, se estendendo até sua foz no Rio Comandaí, na Linha Ressaca Campina das Missões.

Na sequência, foram realizados os registros das experiências e a escolha do tema e título do projeto. Cada turma ficou responsável por trabalhar tópicos direcionados aos seus conteúdos programáticos e que envolvessem a interdisciplinaridade.

A partir de então iniciou-se a mobilização dos saberes escolares. Cada turma foi direcionada a desenvolver pesquisas e atividades que facilitam as aprendizagens escolares. Este ponto foi complementado com saberes da comunidade de aprendizagem, ao receber a visita de pais de

alunos para explanar sobre os saberes tradicionais e históricos de enchentes, tipos de peixes, estiagens e curiosidades sobre os rios na região.

3 Resultados e discussões

O projeto Água: Fonte de vida, energia e saber foi desenvolvido pelos alunos dos Anos Finais do Ensino Fundamental. Com um tema atual e relevante, foi possível desenvolver nos saberes curriculares de todas as disciplinas escolares. Por ser amplo e ter vários objetos de estudo, o relato se propõe a fazer uma apresentação breve dos saberes de cada turma e por fim descrever a experiência que os alunos vivenciaram através de um concurso de fotografias "A água e suas belezas".

Realizou-se a expedição investigativa ao assistir o filme "Para onde foi segunda" e por meio de visita a uma propriedade rural em que se encontra a nascente de um riacho que deságua no Rio Comandaí, rio que banha comunidades do contexto escolar. Foi possível analisar a nascente, suas vertentes e observar parte do seu trajeto até formar um córrego, depois visitamos a sua foz, observamos e comparamos o início e fim de sua trajetória até o rio principal.

Para agregar conhecimentos ao projeto, através da comunidade de aprendizagem, recebemos a visita de pais de alunos, que são agricultores, os quais explanaram sobre os saberes tradicionais e história de enchentes, estiagens, tipos de peixes, utilidades e curiosidades sobre os riachos e o rio Comandaí que banha comunidades do entorna da nossa escola.

Com base nas experiências da expedição e relatos, conhecimentos e interesse dos alunos, foram direcionados às práticas e atividades que cada turma desenvolveu. Os alunos do 6º ano, realizaram pesquisa sobre a quantidade de água no planeta, os continentes e mares; o que são águas continentais e águas oceânicas, suas características e importância. Também pesquisa sobre os principais rios, bacias hidrográficas do Brasil e do Rio Grande do Sul. Realizaram atividades de dobradura representando o ciclo hidrológico e pesquisa sobre as mais diversas utilidades e uso das águas e maquetes diferenciando os ambientes aquáticos e suas utilizações.

A turma do 7º ano pesquisou a quantidade de água consumida nas propriedades, elaborou gráficos e propôs ações de como economizar e fazer o uso consciente da água, a poluição e criaram cartazes sobre formas de economia e proteção da água potável do planeta.

A turma do 8º ano estudou sobre a ocupação humana e uso da água ao longo da história, e pesquisou registros sobre as primeiras ocupações de imigrantes em nossa região e a relação com suas fixações próximas a fontes de água. Mais tarde essas primeiras ocupações se tornaram sede de alguns municípios da nossa região. Com a temática energia seguiram a pesquisa sobre usinas hidrelétricas, pesquisando sobre as maiores do mundo, com maquetes representaram o potencial de produção e a ecologia presente nesses locais.

Por sua vez, o 9º ano ficou responsável pela pesquisa sobre composição da água, seu ciclo hidrológico e assim representaram em formato de desenho os ciclos da água para apresentação. E a produção de Redações sobre a temática e estudos sobre as fontes de energia renováveis envolvendo hidrelétricas.

Englobando todas as turmas, foi realizado um concurso de fotografias, de forma interdisciplinar, a água e suas belezas. Os alunos foram desafiados a fotografar uma imagem que tenha como elemento principal a água e também criar uma frase que esteja de acordo com a fotografia ou o elemento principal desta. Foi elaborado um edital de concurso, ficha de inscrição e os alunos após a inscrição e elaboração da frase enviaram as fotografias, via whatsapp, para os professores descritos no edital. As fotografias foram editadas juntamente com a respectiva frase, receberam um número e um pseudônimo, sendo rio do estado do Rio Grande do Sul. Por fim, foram expostas em forma de painel e no dia da socialização toda a comunidade escolar teve a oportunidade de votar na fotografia e frase que melhor representa a água e suas belezas como fonte de vida, energia e saber.

Após os estudos e práticas, foram realizadas atividades integradoras de acordo com a apresentação e socialização do projeto, que ocorreu nas dependências da Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Teresa, no interior do município de Campina das Missões. A amostra envolveu toda a comunidade escolar - alunos dos outros níveis de ensino e familiares. Foi uma ocasião de interação entre todos os projetos escolares e a comunidade, que compareceu para compartilhar experiências, admirar e valorizar os trabalhos realizados pelos alunos durante o projeto.

4 Considerações finais

As expectativas após a realização do projeto foram superadas, proporcionando o enriquecimento dos conhecimentos, tanto de

aprendizagem pedagógica como de interação com os diferentes segmentos da escola e as práticas e experiências mostram a importância da inserção de projetos como o Programa A União Faz a Vida, agregando mecanismos para uma educação conjunta e interdisciplinar que instigue e cativa cada vez mais os alunos na busca pelo conhecimento.

5 Referências

ISAAC, A.; CASCO, R. (Org.) **O Programa A União Faz a Vida**: fundamentos teóricos e metodológicos. Fundação Sicredi: Porto Alegre, 2019.

ESTRUZANI, Bruna Migotto Barbieri. Jovem Sapiens Geografia : 6º ano / obra coletiva ; editora responsável: – 1. ed. -- São Paulo : Scipione., 2022. https://www.coladaweb.com/geografia/hidrografia-oceano-mares-e-rios Acesso em 10/06/2025.

O QUE TEM NA MINHA CAIXA?

PAULETTI, Eloisa da Silva[1]
FÜHR, Caroline Luísa Ludwig[2]

Resumo: Esse trabalho relata as atividades do Programa A União Faz a Vida - PUFV - desenvolvido na Educação infantil na Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Teresa, situada no município de Campina das Missões. Trabalho esse realizado com o livro "A caixa de Jéssica", o qual abordou a temática curiosidade, amizade e aceitação, dentre esses objetivos propostos, foi possível entender e conhecer a história de cada aluno. A metodologia adotada foi baseada nos passos e orientações do PUFV. O projeto foi interdisciplinar e contou com riquíssimos trabalhos e atividades a serem apresentados à comunidade escolar, mostrando a importância do PUFV nas escolas e meios de ensino.

Palavras-chave: Educação Infantil; Curiosidade; Diálogo; Preservação; A União Faz a Vida.

1 Introdução

No Brasil o espaço de ensino na Educação infantil, vem se reestruturando a cada ano, buscando a significação para esse nível de ensino, ao qual "as interações humanas são permeadas de significados que, por sua vez, fazem sempre parte de um universo cultural, a etnografia constitui-se numa abordagem bastante apropriada para o estudo das escolas e das salas de aula (AMADO, 2014, p.148).

Assim, esse trabalho teve caráter exploratório, o mesmo apresenta o projeto de estudos interdisciplinar a respeito do livro "A caixa de Jéssica". Atividade essa desenvolvida na Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Teresa, do município de Campina das Missões – RS, pela turma do Pré A e Pré B, em coparticipação com o PUFV - Programa União Faz a Vida do Sicredi e professora Eloisa.

1 Bióloga, Pedagoga, Mestra em Ensino de Ciências (UFFS), Professora de Ciências e Educação Infantil na EMEF Santa Teresa, Campina das Missões/RS, eloisaspauletti@gmail.com.

2 Bióloga, Pedagoga e Doutora em Educação nas Ciências (UFRGS), Assessora Pedagógica PUFV Sicredi União RS/ES, cllfuhr@gmail.com

Durante a execução do projeto foi utilizada como percurso a inspiração etnográfica, pois convivemos um período com as crianças participantes da pesquisa, gerando os dados, e por levarmos em conta as características do grupo de uma determinada cultura, respeitando as suas particularidades.

2 Metodologia

O objetivo foi proporcionar momentos de descoberta e curiosidade, diante da ludicidade da atividade. Iniciamos nossa atividade com a professora trazendo uma caixa para a sala de aula, e com a curiosidade tentando descobrir o que tinha nela, assim contamos a história e conseguimos descobrir os itens que possuía a mesma.

Desta forma o projeto deu sequência na sua expedição investigativa, a turma realizou um passeio pelas redondezas da escola, mais a uma mata que cerca o ginásio, onde encontramos uma caixa, toda decorada. Durante o passeio surge a pergunta exploratória, "O que tem dentro?", "Quem deixou essa cai aqui?" "De quem é essa caixa?" surgindo assim o projeto O QUE TEM NA MINHA CAIXA?.

Seguimos para sala de aula com a caixa, lá a professora contou a história " A caixa de Jéssica", e após abrimos a caixa e descobriram que era da professora Eloisa, tinha vários objetos que relembram a infância da mesma e contava sua história de vida. Então cada aluno ganhou uma caixa para realizar um passeio, ao qual essas caixas foram para casa, e após 3 semanas retornaram todas coloridas e decoradas, cheia de coisas.

Como o envolvimento das famílias foi bastante valioso, pois mostraram nitidamente o envolvimento de todos, e em roda compartilhamos com os colegas as suas caixas, e assim montamos exposição para as famílias, e a professora organizou com uma linha do tempo com fotografias e dinâmicas que envolvesse os pais no reconhecimento dos seus filhos.

Durante o desenvolvimento do projeto foram trabalhados os campos de experiências, nas atividades desenvolvidas: - O eu, o outro e o nós: - Traços, sons, cores e formas: - Escuta, fala. pensamento e imaginação: - curiosidade, articulados com a metodologia do PUFV, pois sabemos que é relevante para o desenvolvimento das propostas pedagógicas, também enfatizando a criança como protagonista.

3 Resultados e discussões

Percebemos ao longo do projeto que o interesse das famílias e das crianças permeou a maior parte da prática educativa. Em nossa percepção, as crianças demonstraram curiosidade em suas falas e questionamentos. O processo enfatizou o entusiasmo e comprometimento, com participação ativa em todo o processo.

Durante a apresentação algumas crianças mostraram muita insegurança, tendo dificuldade em contar sobre seus objetos, sendo um desafio compreender e permear o diálogo. Pérez Gómez (2015) destaca que "o educador passará por um processo de transformação, não sendo apenas definido como um transmissor de saberes, mas um profissional que possa compreender as particularidades do seu contexto prático", as crianças se mostraram muito autônomos e imaginário fértil em suas narrativas, mas algumas ainda possui dificuldade e insegurança na comunicação social e coletiva.

4 Considerações finais

Ao final e durante o desenvolvimento do projeto, as crianças foram descobrindo e aprendendo aspectos sobre o tema, o tema foi desafiador para englobar as diversidades familiares e pessoais de cada um. As expectativas foram superadas, proporcionando o enriquecimento dos conhecimentos, tanto de aprendizagem pedagógica como de interação com os diferentes segmentos da escola com extensão familiar, a prática e experiências mostram a importância da inserção de projetos como o Programa A União Faz a Vida, assim, visando uma educação interdisciplinar e a busca de conhecimento, agregando mecanismos e apoio familiar.

5 Referências

BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

SICREDI. O Programa A União Faz a Vida na Educação Infantil. 2ª Ed. Porto Alegre: Sicredi, 2019.

PÉREZ GÓMEZ, Ángel I. **Educação na era digital: a escola educativa**. Porto Alegre: Penso, 2015.

AMADO, João. **Manual de Investigação Qualitativa em Educação**. 2ª edição. Imprensa da Universidade de Coimbra/Coimbra University Press, 2014.

CARNAVAS, Peter. **A caixa de jéssica.** São Paulo: Ftd, 2010. 32 p. (1).

MINHA ESCOLA MEU ESPAÇO

SIEMBIDA, Valesca[1]
LUBINI, Cristina[2]
MADALÓZ, Rodrigo José[3]

Resumo: O seguinte trabalho apresenta o projeto das turminhas do Pré A1 e B1 turno integral que realizaram sua expedição investigativa, ou melhor dizendo "descobriram" sua expedição investigativa no próprio espaço escolar, fazendo da escola seu espaço de pesquisa e transformação.

Palavras-chave: Espaço externo, criança, comunidade escolar.

1 Introdução

Observar as crianças brincando de maneira espontânea nos sugere ideias valiosas na hora de pensar sobre os espaços externos dentro deste contexto. No entanto, precisamos ter um olhar sensível, crítico, investigativo e pesquisador para a construção não somente de espaços qualificados, mas também propícios à pesquisa, investigação e muitas descobertas.

Com o corpo, por meio dos sentidos, gestos, movimentos espontâneos ou intencionais, as crianças desde cedo exploram o espaço e tudo que está ao seu redor, estabelecendo relações, comparações e através destas vivências produzem conhecimentos sobre si, sobre o mundo e o outro, construindo gradualmente consciência desta corporeidade. Espaços que proporcionem o contato com as diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta promovem um encontro de corpo, emoções e linguagens, assim as crianças conhecem e reconhecem seu corpo, suas potencialidades. É importante termos consciência da centralidade do corpo da criança dentro de todo este contexto, pois é o corpo o instrumento de interação com o outro e com o meio.

1 Pedagoga, EMEI Arco Íris, Guarani das Missões.
2 Pedagoga, EMEI Arco Íris, Guarani das Missões.
3 Doutor e Mestre em Educação, Santo Ângelo/RS, E-mail: rodrigomadaloz@san.uri.br

2 Metodologia

A expedição investigativa dentro deste contexto aconteceu no próprio espaço da escola, com o questionamento quase que diário das crianças que queriam saber o porque de não poder brincar no espaço reservado em frente a nossa escola. Todos os dias ficamos no entorno deste espaço e a pergunta sempre é a mesma: "Porque não podemos brincar aqui?" ou "Podemos entrar lá dentro?" e a resposta sempre é a mesma: "Não" pois trata-se de um espaço fechado por grades e sem acesso. Dentro deste contexto, observamos a vontade das crianças em explorar este local, a pergunta exploratória é dita diariamente, então porque não atender a vontade das crianças e transformar este espaço. Sabemos que existe um lindo espaço em frente a nossa escola, porém fechado e sem acesso para os alunos.

A grande questão está em como adequar este espaço, para os alunos de maneira que proporcione o desenvolvimento de habilidades e competências, despertando curiosidade e espírito investigativo.

A organização de espaços torna-se mais interessante e convidativo aos pequenos, quando se modifica com intenções claras para que o espaço proporcione inúmeras experiências e vivências às crianças. Ao pensarmos o espaço externo dessa maneira, como um segundo educador e passível de interações, estamos valorizando e buscando o desenvolvimento integral das crianças, através das vivencias em grupo e também através de um espaço pensado e construído para eles.

Compreendemos que o espaço externo da escola deve proporcionar aos alunos não somente locais de criação e movimento, mas também de descanso, privacidade e conforto. Ou seja, os espaços externos devem dispor de materiais e brinquedos adequados de acordo com a faixa etária e necessidades das crianças, locais para correr e se movimentar livremente, locais com sombra e sol, espaço para explorar a próprio corpo, sua força e suas capacidades.

A estrutura, o cuidado e atenção que são usados para estruturar os espaços internos também devem ser utilizados na organização do espaço, no entendimento de que são uma extensão das salas de referencia. Isto se apoia na ideia de os espaços externos proporcionam aprendizagens muito significativas para as crianças, tanto quanto as atividades desenvolvidas em salas de aula.

3 Resultados e discussões

Para que tal ideia seja colocada em prática trouxemos para dentro do projeto os eixos estruturantes do programa A União faz a Vida, que são o Cooperativismo e a Cidadania, para que a comunidade escolar possa construir e vivenciar estes valores, por meio de práticas de educação cooperativa, contribuindo para o desenvolvimento integral das crianças. Organizamos os pais e alunos para vendessem dentro da própria comunidade pizzas para arrecadarmos o valor necessário para realizarmos o projeto, contamos com a cooperação dos pais, famílias e comunidade em geral para realizar a venda e com a solidariedade de todos os envolvidos para colaborar com a realização deste sonho. Além dos valores já mencionados, proporcionamos aos alunos o espírito de liderança, o engajamento e o comprometimento com o projeto.

4 Considerações finais

Entendemos ser de extrema importância a participação de toda comunidade escolar na construção destes espaços, professores, crianças, pais, funcionários e gestores, todos juntos pensando e construindo, criando memórias e tornando-os assim, pertencentes de fato desta comunidade escolar .

O engajamento das famílias e de toda comunidade nos traz a vivencia concreta dos princípios de cooperação, pois implica em ações conscientes e coordenadas entre os próprios envolvidos, tendo em vista objetivos comuns. Buscamos incentivar com intencionalidade pedagógica a cooperação, a troca de ideias e a solidariedade, pois se trata de um movimento que envolve toda a comunidade, trazendo uma consciência de responsabilidade coletiva.

Trazemos ainda a Cidadania como um valor essencial para todo este trabalho, lançando um olhar sensível e acolhedor para o projeto pensado e sonhado junto com os alunos, respeitando às diferenças de ideias e opiniões, sempre com o objetivo maior que é o bem estar das crianças e o desejo de transformação da realidade vivida, aprendendo que juntos somos mais fortes e capazes do que sozinhos.

Com a mobilização das famílias e comunidade escolar para venda e compra de pizzas, com o objetivo maior de ajudar a turminha na realização de seu sonho foi possível vivenciar os valores então mencionados, de forma

concreta, são essas experiências sociais que constroem percepções sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e também se identificando como seres individuais e sociais. São momentos como estes que proporcionam as crianças a ampliação do modo de ver o mundo, de perceber a si mesmas e ao outro, respeitando as diferenças do outro e de si mesma, para que tenham consciência de que vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais, que necessitam da ação humana para acontecer.

5 Referências

ISAAC, Alexandre, Casco, Ricardo (organizadores). **O Programa A União faz a Vida:** estruturas e práticas formativas. Porto Alegre: Fundação Sicredi, 2019.

ISAAC, Alexandre, Casco, Ricardo (organizadores). **O Programa A União faz a Vida:** fundamentos teóricos e metodológicos. Porto Alegre: Fundação Sicredi, 2019.

BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

O MUNDO ENCANTADO DOS ANIMAIS: DESCOBERTAS E APRENDIZAGENS NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

OLIVEIRA, Caroline Mendes[1]
DEON, Viviana da Rosa da Rosa[2]

Resumo: O presente trabalho foi desenvolvido a partir do PUFV- Programa A União Faz a Vida, inserido na Escola Municipal de Ensino Fundamental Boa Esperança com a turma de Pré-Escola, tendo como temática "Os Animais Domésticos". Com o intuito de construir um projeto iniciado pela exploração em um lugar diferente da rotina habitual da turma, partiu-se dos interesses e das curiosidades dos educandos. A expedição investigativa foi na Escola Técnica Estadual Cruzeiro do Sul, de São Luiz Gonzaga. A pergunta exploratória "O que vimos neste lugar? ".Após expedição realizou-se a roda de conversa, elaboração de desenhos ilustrativos e anotações, para assim definição da temática final. Diante disso, foi possível perceber que entre todos os espaços explorados, os animais se tornaram objeto de estudo dos alunos. Os trabalhos realizados foram: obras literárias e músicas infantis sobre os animais, jogos de memória, mímica, dobraduras e brincadeiras lúdicas envolvendo o corpo sobre o tema. O PUFV, foi de suma importância, pois proporcionou aos nossos educandos oportunidades de experiências e vivências que enriqueceram sua formação, colaborando para serem seres éticos, conscientes de suas atitudes e transformadores.

Palavras-chave: Campo de aprendizagens; animais; educandos.

1 Introdução

A Educação Infantil Educação Infantil como primeira etapa da educação básica, voltada para crianças de 0 a 5 anos, que visa o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físicos,

1 Graduada em Pedagogia-Licenciatura, Pós-graduada em Metodologia dos Anos Iniciais: práticas pedagógicas; Libras: Educação para surdos; Supervisão e Orientação escolar, docente na Escola Municipal de Ensino Fundamental Boa Esperança, São Luiz Gonzaga/RS, e-mail: karolmslg@hotmail.com

2 Mestre em Educação. Assessora pedagógica PUFV. URI-Campus Santo Ângelo. Santo Ângelo/RS vivianadeon@san.uri.br

emocionais, sociais e cognitivos através de atividades lúdicas e do cuidado, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 2017). Orientadas pelas propostas da BNCC, que sugere, que este desenvolvimento da criança ocorra por meio de experiências que envolvam o cuidar, o brincar e o conviver, respeitando suas fases e singularidades (BRASIL, 2017).

A partir do que fundamenta esta etapa da aprendizagem, a forma com que o trabalho é conduzido, é de fundamental importância para que o protagonismo das crianças seja alvo das aprendizagens. Nesse sentido a metodologia baseada em projetos (ABP) é uma metodologia ativa e participativa, a qual permite que os conhecimentos sejam contextualizados, e crianças e jovens dialoguem com situações problemas voltados aos seus interesses (PUFV, 2019).

A escola possui papel fundamental, no desenvolvimento integral da criança, instigando a criticidade e a reflexão em função de temáticas relevantes e que transformem o mundo em um lugar melhor. Pensando nisso, o PUFV- Programa União Faz a Vida, parceria com o Sicredi, une-se as escolas para contribuir com a formação dos nossos educandos, que por meio das vivências oportunizadas a partir de uma metodologia própria baseada em projetos tem o objetivo de estimular valores de cooperação e cidadania.

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Boa Esperança, localizada no município de São Luiz Gonzaga/RS, faz parte do PUFV-Programa União Faz a Vida, adotando a metodologia baseada em projetos, levando em consideração os objetos de conhecimentos, habilidades e competências de cada etapa do nível escolar dos currículos da BNCC – Base Nacional Comum Curricular.

2 Metodologia

Para o desenvolvimento do projeto da turma do Pré A e Pré B, realizou primeiramente uma expedição investigativa, na Escola Técnica Estadual Cruzeiro do Sul, com a pergunta exploratória “O que vimos neste lugar? ”. Posteriormente a expedição realizou-se uma roda de conversa, desenhos ilustrativos, anotações, e definição da temática. Assim, foram pensadas as próximas ações pedagógicas de alinhadas com os campos de experiências da educação infantil com a temática “animais domésticos”.

Para dar continuidade a temática escolhida pelos alunos foram trabalhadas obras literárias e músicas infantis sobre os animais, escuta e

recriação de história. Envolvimento com cantigas clássicas e paródias sobre os animais. Realização de jogo de memória dos animais, jogo da mímica, dobraduras do cachorro e do gato. Como também, brincadeiras lúdicas envolvendo o corpo (cada gatinho na sua casa, gatinhando, circuito animal, cuidando o cão), relacionados com a temática.

A partir dos conhecimentos prévios dos alunos no índice inicial apareceram vários conhecimentos: sabiam que os animais precisavam de cuidados, que o leite vem da vaca e que as galinhas põem ovos. Alguns animais tinham pelos, outros penas, uns são bem pequeninos como as minhocas que viram no minhocário e outros maiores como o boi e a vaca. Conseguiam identificar os animais que vivem no céu, que voam, diferenciar dos terrestres e dos aquáticos, logo ao ver o açude perguntaram ao se havia peixes lá dentro. Assim, como conheciam os diversos sons que eles faziam e formatos que tinham estereotipados nos livros e desenhos animados.

Em uma roda de conversa elaboramos algumas curiosidades, as quais as crianças relataram que gostariam de saber denominadas Índice formativo: - Os animais são importantes para o mundo?; Quais as diferenças entre os animais?; Relataram que amam seus animais de estimação. Então eles interferem no sentimento de afeto, cuidado? A partir dessas curiosidades buscou-se despertar a imaginação e criatividade nas atividades pedagógicas propostas.

3 Resultados e discussões

Nas atividades propostas os alunos foram incentivados a desenvolver os cinco sentidos por meio de experiências sensoriais, como brincadeiras com diversas texturas, exploração de sons e cheiros e observação de cores e formas no ambiente da expedição investigativa. Essas vivências despertaram a curiosidade e promoveram o autoconhecimento corporal. Paralelamente, foram trabalhadas estratégias simples e pacíficas de resolução de conflitos, nas quais os pequenos aprenderam a expressar seus sentimentos, escutar o outro e buscar soluções. Por meio de rodas de conversa e desenhos, aprenderam o significado de empatia, respeito mútuo e assim, desenvolvemos habilidades socioemocionais fundamentais para a convivência na escola estando presentes na BNCC (2017).

Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.

Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação. (BNCC, 2017, p. 43)

As crianças foram provocadas a explorar um novo espaço e também puderam brincar em espaços em contato direto com a natureza, o que favoreceu o encantamento nos animais que viviam naquele lugar, a imaginação e a interação com o ambiente natural deles. Além disso, foi explorado muitos elementos como a grama, campo, árvores, folhas, pedras, criando suas próprias narrativas e desenvolvendo autonomia. As atividades em ao encontro do campo de experiência Corpo, gestos e movimentos.

Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música. (BNCC, 2017, p. 45)

Em seguida, foram propostas atividades que desenvolvem a coordenação motora fina, como a confecção de jogos e dobraduras sobre os animais, a criação de personagens das histórias trabalhados sobre os animais, com pinturas, recortes e colagens com materiais variados. Essas experiências manuais promoveram a concentração, a criatividade e o respeito à diversidade cultural, potencializando o processo de aprendizagem de forma lúdica e significativa.

Ao explorar diferentes materiais pedagógicos, cores, formas e volumes, foi proporcionado aos alunos espaço para desenvolveram suas ideias, sentimentos e percepções do mundo, como forma de comunicação e expressão pessoal, sendo valorizada cada criação e a partir delas construídas as materializações do projeto. Assim como o mundo animal repleto de diversidade que despertou muito interesse nos alunos, vários tamanhos, várias cores, formato que constitui a fauna, contemplando o campo de experiência traços, sons, cores e formas (ts). Conforme BNCC (BNCC, 2017).

As crianças são estimuladas a expressar suas ideias, desejos e sentimentos a partir de vivências próprias, expressando-as a partir da fala, a escrita com rabiscos, fotos, desenhos e gestos. Por meio de rodas de conversa, contação de histórias e registros criativos com materiais diversos, os alunos compartilharam suas experiências e se comunicaram dentro da temática abordada. Como também, ao ouvirem narrativas literárias, aprenderam a identificar personagens, cenários, a sequência dos acontecimentos, ações e intenções dos personagens, promovendo a compreensão da estrutura

das histórias e o desenvolvimento do pensamento crítico e da imaginação. Assim, como nos recomenda a BNCC:

> Expressar ideias, desejos e sentimentos em distintas situações de interação, por diferentes meios. Argumentar e relatar fatos oralmente, em sequência temporal e causal, organizando e adequando sua fala ao contexto em que é produzida. Ouvir, compreender, contar, recontar e criar narrativas. Conhecer diferentes gêneros e portadores textuais, demonstrando compreensão da função social da escrita e reconhecendo a leitura como fonte de prazer e informação. (BNCC, 2017, p. 53)

Ao abordar o campo de experiências: espaços, tempos, quantidades, relações e transformações, os alunos foram impulsionados a observar e investigar a natureza desde a expedição investigativa e posteriormente com atividades na escola, conversas, registros, livros, imagens e vídeos, aprendendo a identificar e selecionar diferentes fontes de informação para a questão do meio ambiente e sua preservação. Durante o projeto, questionamos sobre as mudanças climáticas ao longo das quatro estações do ano, percebendo suas características e impactos no cotidiano de todos os seres vivos, assim como no habitat dos animais estudados. Foi destacado com cantigas, conversas e mostra de imagens a importância de cuidar da natureza, da fauna e da flora.

4 Considerações finais

A responsabilidade em desenvolver novos conhecimentos, nortearam este trabalho, com o intuito de realizar com qualidade e criatividade as ações mencionadas na contextualização do presente artigo. Evidenciou que devemos proporcionar aos nossos educandos oportunidades de experiências e vivências que enriquecem sua formação, colaborando para serem seres éticos, conscientes de suas atitudes e transformadores.

Deste modo, é possível afirmar que práticas pedagógicas planejadas a partir de projetos contribui significativamente desenvolvimento integral das crianças. Pois, não se valoriza apenas o conteúdo, mas a autonomia, a criatividade e as habilidades socioemocionais de cada aluno, tornando-o protagonista do processo educativo, deixando o ambiente escolar mais dinâmico, colaborativo e afetuoso. E assim, foi possível desenvolver uma educação cooperativa, onde os educandos aprendem no ambiente escolar a pensar em projeto que transformam a sociedade, princípio defendido pelo Programa União Faz a Vida.

O educador, como agente mediador torna-se ativo, investigador e mediador dos conhecimentos que foram construídos. Por isso, continua sendo indispensável o investimento na formação contínua dos educadores e na criação de ambientes de aprendizagem inovadores. O PUFV torne-se então um instrumento perfeito para motivar "dar o ponta pé" para o professor trabalhar com projetos e potencializar sua prática docente.

5 Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2017.

PUFV. **Programa União Faz a Vida.** Sicredi, 1993. Disponível em: https://auniaofazavida.com.br/ Acesso em: 08 set. 2025.

O MUNDO MÁGICO DOS CAVALOS

MINOSSO, Raquel Barragan[1]
BUCHHOLZ, Aline Taísa Kelm[2]
DEON, Viviana da Rosa[3]

Resumo: O objetivo do estudo é apresentar um relato de experiência sobre o projeto realizado com as turmas de Educação Infantil da EMEF Pedro Álvares Cabral – Ubiretama/RS, que escolheram a temática "cavalos", a qual compreende os campos de experiência da BNCC, a partir da metodologia do PUFV. A expedição investigativa foi realizada no Rancho Quatro Estações, no município de Cândido Godói/RS. A pergunta exploratória foi: o que existe nesse lugar?. A memória foi realizada por meio de roda de conversa e desenhos. Os índices inicial e formativo foram elaborados em conjunto com as crianças. Para sanar as dúvidas e curiosidades das crianças utilizou-se o currículo, a partir dos campos de experiência e as comunidades de aprendizagem. Foram realizadas contações de história, rodas de conversa, pinturas e desenhos, brincadeiras, visitas de estudo, todas contemplando os campos de experiência da BNCC (2017). Como resultados desse estudo foram significativos para o desenvolvimento das crianças. Como bons investigadores, foram curiosos, observadores e, principalmente, autônomos em suas ações durante o projeto.

Palavras-chave: Campos de experiência; Educação Infantil; Cavalos; Crianças.

1 Introdução

As crianças são naturalmente curiosas e investigativas. Proporcionar a elas vivências que atravessam os muros da escola, permite ampliar suas experiências, favorecendo a construção do conhecimento a partir da observação, do contato com a natureza e dos animais. No contexto escolar a aprendizagem baseada em projetos abre

1 Professora de Educação Infantil e Anos Iniciais. EMEF Pedro Álvares Cabral. Ubiretama/RS. E-mail: raquelcerrolargo@gmail.com

2 Professora de Educação Infantil e Anos Iniciais. EMEF Pedro Álvares Cabral. Ubiretama/RS. E-mail: alinetaisakelm@hotmail.com

3 Mestre em Educação. URI-Campus Santo Ângelo. Assessora Pedagógica (PUFV). Santo Ângelo/RS.E-mail: vivianadeon@san.uri.br

os caminhos para explorar as necessidades pedagógicas, principalmente quando coloca a criança como protagonista

O Programa União Faz a Vida (PUFV) faz menção aos princípios da cooperação e cidadania, pois segundo o PUFV (2019) ao desenvolverem seus projetos, além de estudarem temas relevantes, as crianças passam a utilizar o método científico, aplicando procedimentos e estratégias para organizar o conhecimento. Esse processo inclui etapas essenciais como observar, definir o problema de estudo, pesquisar, experimentar, organizar informações, estabelecer relações entre diferentes saberes (anteriores, escolares e sociais), interpretar resultados, documentar, sistematizar e compartilhar práticas e descobertas.

O Programa "A União Faz a Vida" baseia-se nessa metodologia de aprendizagem por projetos, acompanhando as tendências educacionais do século XXI. Seu objetivo é contribuir para uma educação integral, formando indivíduos mais críticos, colaborativos e comprometidos com valores sociais e comunitários.

Nesse sentido o objetivo do estudo é apresentar um relato de experiência sobre o projeto realizado com as turmas de Educação Infantil da EMEF Pedro Álvares Cabral – Ubiretama/RS, que escolheram a temática "cavalos", a qual compreende os campos de experiência da BNCC, a partir da metodologia do PUFV (PUFV, 2019).

2 Metodologia

As turmas de Educação Infantil da EMEF Pedro Álvares Cabral – Ubiretama/RS realizaram uma Expedição Investigativa ao Rancho Quatro Estações, que oportunizou uma imersão no universo dos cavalos, despertando o interesse, o cuidado com os seres vivos e o respeito ao meio ambiente. O local da Expedição Investigativa foi escolhido por contemplar os interesses dos alunos, bem como os campos de experiência da BNCC (2017). A pergunta exploratória que orientou o desenvolvimento do projeto foi: O que existe nesse lugar?

A expedição investigativa no Rancho Quatro Estações, no município de Cândido Godói/Rs, foi essencial para que as crianças pudessem explorar, observar, conhecer e reconhecer o espaço, os animais (especialmente os cavalos), e suas relações com o ambiente e com os seres humanos.

Na chegada ao Rancho as crianças já ficaram encantadas com as paisagens que observaram. Ao longo da expedição, as crianças foram se

maravilhando com a natureza que ia se apresentando para elas. Durante a caminhada, conforme percebiam que havia animais no espaço, as crianças se empolgavam mais. Aos poucos sorrisos e olhares curiosos se mostravam mais presentes. Todos os animais chamaram a atenção das crianças, porém ao ver os cavalos, ao poder tocá-los, acariciá-los e, principalmente, ao poder andar neles a reação foi unânime, todas estavam maravilhadas e deslumbradas.

Ao retornarem da expedição investigativa a memória foi elaborada por meio de roda de conversa e desenhos. Nos desenhos os cavalos foram destaque.

Primeiramente foi realizado o índice inicial: Os cavalos possuem charretes para poderem andar com as pessoas em cima; Adultos e crianças podem andar de cavalo; Cavalos comem grama; Cavalos tomam água; Cavalos usam arreios; Cavalo é um animal; Cavalos têm pelos; Cavalos têm quatro patas; Cavalos têm rabo; Cavalos servem para andar. Como índice formativo: O cavalo é um animal selvagem ou doméstico? Cavalos têm nariz? O que os cavalos comem além de grama? Como se chama a casa dos cavalos? Porque os cavalos têm cores diferentes? Como nascem os cavalos? Qual a diferença entre cavalos e pôneis? Quais os cuidados necessários com os cavalos? Para que servem os cavalos? Porque os cavalos morrem?

Para sanar as dúvidas e curiosidades das crianças utilizou-se o currículo, a partir dos campos de experiência e as comunidades de aprendizagem. Foram realizadas contações de história, rodas de conversa, pinturas e desenhos, brincadeiras, visitas de estudo, entre outros.

3 Resultados e discussões

Os resultados desse estudo foram significativos para o desenvolvimento das crianças. Como bons investigadores, foram curiosos, observadores e, principalmente, autônomos em suas ações durante o projeto.

No campo de experiência O eu, o outro e o nós, foram desenvolvidas atividades convivência e respeito, cuidados e respeito aos animais e a natureza, como por exemplo, rodas de conversa e montagem de um espaço simbólico para cuidar de um cavalo de brinquedo (alimentar, pentear, dar água), estimulando empatia e responsabilidade, contemplando o tema transversal cuidado com si, o outro e o ambiente (BNCC, 2017).

Ao abordar o campo de experiência Corpo, gestos e movimentos, foram realizadas brincadeiras, como a confecção e corrida do cavalo de pau, meu mestre mandou (imitar cavalo caminhando, galopando, relinchando), pega-pega cavalo, circuito motor pista dos cavalos, englobando o tema de autoconhecimento, controle e coordenação motora (BNCC, 2017).

Dentro do campo Traços, sons, cores e formas elaborou-se vários trabalhos em que as crianças puderam pintar, desenhar, recortar, colar, moldar, abrangendo o tema de expressões artísticas e exploração sensorial (BNCC, 2017).

Para contemplar o campo de experiência Escuta, fala, pensamento e imaginação realizaram-se rodas de leitura, teatros, contação de história e produção coletiva de histórias, elaboração de vídeos com as famílias, confecção de cavalos com material não estruturado, valorizando o desenvolvimento da linguagem oral, comunicação e imaginação das crianças (BNCC, 2017).

No campo de experiência Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações foram desenvolvidas atividades de observação e comparação do tamanho dos cavalos, quantidade de alimentos, proporções de tamanhos e tempo, desenvolvendo noções de matemática, natureza, tempo, espaços e ciência de forma lúdica e significativa (BNCC, 2017).

A comunidade de aprendizagem foi realizada com um veterinário que abordou assuntos sobre a vida do cavalo, abrindo espaço para os questionamentos das crianças. A partir de várias indagações, ele respondeu: -os cavalos comem grama, ração, pasto, feno, milho, gostam de maçã, açúcar; -cavalos são animais que têm muita velocidade e ossos fortes e casco; -cavalos dormem deitados e roncam, têm nariz, identificam muitos cheiros; -precisam tomar água limpa e fresca e não podem ficar muito tempo no sol; -possuem em média 400kg, 500kg a 600kg e sabem nadar; -vivem entre 28 e 35 anos, são animais sensíveis e sentem muita dor; -a principal doença deles é a cólica e se não forem atendidos em 12 horas podem vir a óbito; -o pelo protege do frio e do calor; - os cavalos não ruminam e não conseguem vomitar; -os cavalos comem o dia inteiro porque têm o estômago pequeno.

4 Considerações finais

Pode-se considerar que as crianças se envolveram de maneira ativa e participativa, tendo voz e vez em todas as decisões sobre as atividades

realizadas no projeto. A temática contempla a realidade das crianças, bem como seus conhecimentos prévios. Tendo em vista que o município de Ubiretama/RS possui a sua economia baseada na agricultura familiar e o envolvimento das famílias em rodeios e atividades da cultura gaúcha aguçou a curiosidade das crianças.

Durante o desenvolvimento do projeto as famílias tiveram uma participação efetiva, dando suporte para a realização das atividades. A comunidade de aprendizagem foi essencial para sanar algumas das curiosidades que as crianças apresentaram ao longo do processo, pois o senso comum e o próprio currículo não as contemplavam.

5 Referências

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEB, 2017. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 13 out. 2025.

SICREDI. O Programa A União Faz a Vida: fundamentos teóricos e metodológicos. Alexandre Isaac; Ricardo Casco (Organizadores). Porto Alegre: Fundação Sicredi, 2019.

AÇUDE PEDAGÓGICO

NIEDERMAYER, Marcia Maria[1]
SCHONS, Aline[2]
ANDRIOLI, Jussara Raquel de Souza[3]
FUHR, Caroline Luísa Ludwig[4]

Resumo: Este trabalho descreve uma experiência realizada com alunos da educação infantil, Pré escola de 4 anos, o presente projeto foi desenvolvido em uma escola situada na zona rural do município de Alecrim, com o principal objetivo de construir um açude pedagógico. Além de estimular o interesse, a curiosidade e a participação dos educandos, professor e comunidade local. Utilizamos a metodologia de projetos do Programa A União faz a Vida – PUFV nas mais diversas etapas do trabalho. O tema do projeto surgiu durante um passeio pelo pátio da escola, onde um aluno encontrou uma poça de água e deu a ideia de fazer um açude para que todos os animais pudessem vir ali tomar água e criar muitos peixes coloridos, para que todos pudessem aprender a pescar com um molinete. Com isso iniciamos nosso projeto com atividades que envolvera este tema, a fim de descobrir mais sobre como fazer e cuidar de um açude.

Palavras-chave: Relato de Experiência, Açude, Animais.

1 Introdução

Tendo em vista que muitos dos nossos alunos são filhos de agricultores, optou-se então em criar um projeto que estivesse inserido em sua realidade, o açude pedagógico, promovendo a piscicultura como fonte de alimento cotidiano, ao mesmo tempo em que se criam oportunidades para compartilhar experiências e conhecimentos.

1 Pedagoga, pós-graduada Gestão, Supervisão, professora na E.M.E.F. Santo Inácio, Alecrim/RS, marcianiedeimayer@gmail.com
2 Pedagoga, pós-graduada em Alfabetização e Letramento, professora na E.M.E.F. Santo Inácio, Alecrim/RS, alineschons2@gmail.com
3 Pedagoga, professora EMEF Santo Inácio - Alecrim -RS
4 Bióloga, Pedagoga e Doutora em Educação nas Ciências (UFRGS), Assessora Pedagógica PUFV Sicredi União RS/ES, cllfuhr@gmail.com

Com o açude pronto surgiu a dúvida de quais as melhores espécies de peixe para criar em nosso açude, momento que gerou para todos um grande desafio. Com base em pesquisas e orientações da Emater, identificamos a época certa para soltar os alevinos em nosso açude, a melhor ração e o período de engorda necessário.

Dentre os objetivos principais do projeto, podemos citar: oferecer oportunidades para os alunos aprenderem sobre piscicultura e manejo dos recursos naturais, produzir peixes como fonte de alimento saudável e sustentável para a comunidade escolar, desenvolver habilidades como trabalho em equipe, resolução de problemas e pensamento crítico.

Com a realização deste projetos percebemos a alegria e o comprometimento dos alunos desde o início ate o final do trabalho.

2 Metodologia

A escola onde este trabalho foi desenvolvido é de Tempo Integral que atende 82 alunos, vindos de várias localidades do município de Alecrim, dentre os quais, somente a turma do pré de 4 anos participou do projeto. A escola está desenvolvendo um trabalho inovador em piscicultura, onde os aluno participam de todo processo, desde a preparação do açude, a Introdução dos alevinos ate a colheita dos peixes.

Em um expedição investigativa realizada na área externa da escola um dos alunos se deparou com poça de água e então surgiu a pergunta exploratória “Podemos fazer um açude aqui?”, e foi nesse momento que o projeto começou a criar forma.

O primeiro passo realizado foi entrar em contado com pessoas que pudessem nos dar auxilio e suporte, contatamos o pessoas da Secretaria de Agricultura e também da Emater do nosso município que prontamente se disponibilizaram a dar toda a assistência necessária, todos tinham muitas dúvidas: “O local é adequado para fazermos um açude?” “Qual o tipo ideal de peixes que devemos colocar ali?” “Como devemos prosseguir para garantir o sucesso deste projeto?” “Podemos colocar peixes coloridos?” “É possível fazermos uma ponte sobre o açude?” “Como devemos cuidar da alimentação dos peixes?”. Após essas informações, construímos nosso açude introduzimos os alevinos e agora estamos na fase de engorda, aguardando o momento certo para realizarmos a pesca com as crianças. Partimos de uma sondagem sobre o que sabíamos e o que gostaríamos de saber sobre este

assunto. Como índice inicial estabelecemos metas e objetivos, e também o tema do projeto Açude Pedagógico.

Nossa expedição investigativa foi realizada em uma propriedade rural próxima a escola, onde os alunos conseguiram ver um açude pronto e em funcionamento produzindo peixes e saciando a cede dos outros animais. Durante o passeio surgiram algumas dúvidas que puderam ser esclarecidas pelos professores e pelo proprietário que acompanhou.

Ao longo das aulas trabalhamos o assunto do projeto de forma integrada, em matemática, trabalhamos com o açude dos números; em português, exploramos o açude das vogais; em ciências, discutimos a importância da água; em geografia abordamos a relevância das curvas que estão próximas e o solo adequado para a construção do mesmo e em história, foram mostradas várias imagens e relatos de como eram construídos os açudes antigamente.

3 Resultados e discussões

Através das atividades realizadas, percebemos que a participação e o envolvimento dos estudantes foram além das expectativas.

Após todas as pesquisas e conversas realizadas, conseguimos construir o açude e deixa-lo pronto para uso, depois de realizar a limpeza e reforma necessária para a retenção de água. Além disso, construímos a ponte e para dar um toque de cor introduzimos alguns peixes coloridos, descobrimos ainda que devemos fornecer alimentos específicos para peixes, alimenta-los 2 a 3 vezes ao dia, mas cuidando para evitar a superalimentação, variando a dieta para garantir todos os nutrientes essenciais.

Além da alegria das crianças com o término do projeto, resgatamos tradições valiosas que são passadas de geração em geração de pais para filhos, resgatando ainda muitas memórias afetivas.

O projeto contribuiu muito para o desenvolvimento social, valorizando o trabalho em equipe.

4 Considerações finais

Concluímos que o projeto foi um sucesso, alcançamos os objetivos propostos com o auxílio dos alunos, professores, pais e de toda comunidade, tornando-o uma experiência enriquecedora. Com este projeto, todos

aprenderam a importância do trabalho em equipe, ainda assim, essa experiência mostrou-se muito relevante, pois as crianças aprenderam sobre técnicas de pesca, tipos de vara e também como produzir e preparar seu próprio alimento.

5 Referências

ISAAC, A.; CASCO, R. (Org.) O Programa A União Faz a Vida: fundamentos teóricos e metodológicos. Fundação Sicredi: Porto Alegre, 2019.

COBRAS, COBRAS LÁ DA HORTA!

TORRES, Jucéli Maria[1]
CAVALHEIRO, Natalia da Silveira[2]
MÜRMANN, Cinara Valency Enéas[3]

Resumo: O presente trabalho tem o propósito de relatar as vivências do projeto "Cobra, cobra lá da horta!" realizada com uma turma da pré-escola, da EMEF São Paulo, do município de Entre Ijuís, RS. O projeto "Cobras, cobras lá da horta" surgiu do interesse das crianças após o encontro de alguns animais no pátio da escola. A partir dessa vivência, foi realizada uma votação entre os animais observados, e o tema escolhido pela turma foi a cobra. O objetivo principal do estudo foi ampliar os conhecimentos das crianças sobre o animal, despertando a curiosidade e promovendo aprendizagens significativas por meio da investigação e da pesquisa. A metodologia envolveu diferentes etapas, iniciando com o levantamento dos saberes prévios e a construção de perguntas pelas crianças. Em seguida, foram realizadas pesquisas com as famílias, leitura de histórias e lendas, produções artísticas e momentos de escrita espontânea. A participação da professora Cristiane da área de ciências da nossa escola contribuiu com informações sobre a reprodução das cobras, enriquecendo o estudo e aproximando os alunos do conhecimento cientifico. Também foram exploradas atividades relacionadas à linguagem oral e escrita, reconhecimento de letras e números, promovendo o desenvolvimento integral das crianças. Como considerações finais, o projeto proporcionou aprendizagens significativas, despertando a curiosidade, o respeito pelos animais e o prazer em descobrir o mundo natural por meio da observação e da pesquisa. A experiência evidenciou o potencial da escuta infantil como ponto de partida para o planejamento pedagógico e o protagonismo das crianças no processo de aprendizagem.

Palavras-chave: Relato de Experiência; Educação Infantil; Protagonismo Infantil.

1 Especialista em Libras, EMEF São Paulo, Entre-Ijuís/RS; juuhtorresquaresma@gmail.com
2 Especialista em Educação Infantil e em Atendimento Educacional Especializado, EMEF São Paulo, Entre-Ijuís/RS; nataliacavalheiro97@gmail.com
3 Mestre em Ciência do Movimento Humano, URI, Santo Ângelo/RS; cinara@san.uri.br

1 Introdução

O presente trabalho tem o propósito de relatar as vivências do projeto "Cobras, cobras lá da horta!" realizada com uma turma da pré-escola, da EMEF São Paulo, do município de Entre Ijuís, RS. A turma é composta de dezenove crianças na faixa etária de quatro e cinco anos.

Na abordagem da pedagogia de projetos, as crianças assumem o papel de protagonistas ao longo de todo o processo de aprendizagem, o que contribui para a construção de um espírito investigativo e para a formação de cidadãos críticos e democráticos. Conforme destacam Barbosa e Horn (2008), os projetos oferecem uma ampla gama de possibilidades, permitindo caminhos diversos, muitas vezes imprevisíveis, que envolvem criatividade, imaginação, ação e inteligência, aliados a uma organização flexível.

O projeto "Cobra-Cobras lá da Horta" surgiu a partir da curiosidade das crianças da educação infantil ao encontrarem alguns animais no pátio da escola. Essa vivência espontânea despertou o interesse em conhecer mais sobre os bichos, especialmente sobre as cobras, que foram escolhidas pela turma por meio de uma votação. A partir dessa escolha, o tema se mostrou significativo por permitir o desenvolvimento de diferentes aprendizagens, relacionando a curiosidade natural das crianças com o conhecimento científico e o cuidado com o meio ambiente.

A temática se justifica por possibilitar a ampliação dos saberes das crianças acerca dos animais e da natureza, promovendo o respeito e a valorização da vida em todas as suas formas. Além disso, o estudo das cobras contribuiu para desconstruir medos e preconceitos, favorecendo a observação, a pesquisa e o diálogo sobre a importância de cada espécie no equilíbrio ambiental.

O principal objetivo do projeto foi estimular a curiosidade, a investigação e a construção de novos conhecimentos a partir de uma vivência real e do interesse do grupo. Buscou-se, ainda, desenvolver a linguagem oral e escrita, o raciocínio lógico e o pensamento científico, por meio de atividades lúdicas, pesquisas, rodas de conversa e registros realizados pelas próprias crianças.

2 Metodologia

O Programa A União Faz a Vida (PUFV) baseia-se na pedagogia por projetos de trabalho e na educação cooperativa, com o objetivo de desenvolver cidadãos cooperativos e conscientes, utilizando a cooperação e a cidadania como pilares (ISAAC e CASCO, 2019). Ela promove o protagonismo do aluno, integrando o currículo escolar com a realidade local por meio de projetos que envolvem toda a comunidade de aprendizagem.

- Pergunta exploratória: Qual animal visitou nossa escola?
- Território: A horta da nossa escola;
- O tema do projeto decidido por votação das crianças ficou "Cobras, cobras lá da horta";
- Índice Inicial: A cobra é grande e comprida; morde pessoas; ela tem dentes e presas; tem veneno; troca de pele; são pretas; vivem na terra.
- Índice Formativo: Como as cobras se enrolam para subir? As cobras mordem animais? O que elas comem? Elas tomam banho? Moram num buraco?

Campos de experiência: foram envolvidos os cinco campos de Experiências propostos na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) onde foram realizadas atividades pedagógicas, experiências, atividades práticas, brincadeiras envolvendo os direitos de aprendizagem da educação infantil.

Em relação a Comunidade de Aprendizagem a turma recebeu a visita da professora da área de Ciências da escola, que contribuiu com explicações sobre a reprodução das cobras e compartilhou diversas curiosidades sobre o tema. A atividade também contou com momentos de música e uma brincadeira relacionada ao assunto, tornando a aprendizagem ainda mais divertida e significativa para as crianças.

3 Resultados e discussões

O desenvolvimento do projeto "Cobras, Cobras lá da Horta possibilitou observar avanços significativos nas aprendizagens e nas interações das crianças. O tema despertou grande interesse e curiosidade, favorecendo a participação ativa e o envolvimento em todas as etapas.

As crianças demonstraram entusiasmo ao compartilhar descobertas, formular perguntas e apresentar novos conhecimentos adquiridos tanto na escola quanto em casa, a partir das pesquisas realizadas com as famílias. Para Barbosa e Horn (2008), trabalhar com projetos estimula tanto a autoria individual quanto coletiva, ao permitir que os alunos desenvolvam maneiras próprias de investigar, construir e responder a questões. Essa metodologia contempla momentos de autonomia e de cooperação, de liberdade e orientação por parte de um adulto mais experiente, além de equilibrar vivências individuais e coletivas, interesses e esforço, jogo e trabalho refletindo, assim, a complexidade do processo educativo.

A articulação dos saberes aconteceu nos cinco campos de experiência onde constatamos o desenvolvimento de competências e habilidades nos alunos. Essas constatações puderam ser observadas conforme descrito a seguir.

No campo de Experiência "O eu, o outro e o nós", durante o projeto, as crianças aprenderam a compartilhar descobertas, respeitar opiniões diferentes e valorizar o trabalho coletivo. As pesquisas realizadas com as famílias e os momentos de socialização na roda de conversa fortaleceram vínculos e promoveram o sentimento de pertencimento ao grupo. A convivência diária possibilitou reflexões sobre o cuidado com os animais, o respeito à natureza e à vida.

No Campo de Experiência "Corpo, gestos e movimentos" identificamos que as brincadeiras e dramatizações sobre as cobras favoreceram a expressão corporal e o domínio dos movimentos. As crianças imitaram o rastejar das cobras, exploraram o equilíbrio, a coordenação e o ritmo em diferentes atividades, desenvolvendo consciência corporal e ampliando as possibilidades de comunicação por meio do corpo.

Em relação ao campo de Experiência "Traços, sons, cores e formas" foram realizadas produções artísticas utilizando tintas, colagens e modelagens para representar as cobras. As crianças exploraram diferentes materiais e texturas, observando cores, padrões e formas. A musicalização e os sons produzidos com o corpo e objetos também foram utilizados para expressar e simbolizar o tema de forma criativa.

Na "Escuta, fala, pensamento e imaginação" o projeto incentivou a oralidade e o pensamento crítico através de rodas de conversa, histórias e lendas sobre cobras. As crianças expressaram ideias, formularam hipóteses, criaram narrativas e ampliaram o vocabulário, desenvolvendo a imaginação e a capacidade de argumentar e ouvir o outro.

Já no "Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações" observamos, durante as atividades, que as crianças exploraram noções espaciais e temporais ao observar o ambiente da horta e os hábitos das cobras. Contaram, mediram e compararam tamanhos, registrando informações de forma concreta e visual. Refletiram sobre transformações da natureza, ciclos de vida e relações entre os seres vivos, compreendendo que todos fazem parte de um mesmo ecossistema.

No campo cognitivo, foi possível perceber o desenvolvimento da linguagem oral e escrita, o reconhecimento de letras e números, além do aprimoramento da observação e da capacidade de registro. As produções artísticas e as brincadeiras mostraram maior expressão criativa e corporal, evidenciando o aprendizado de forma prazerosa e significativa.

Do ponto de vista social e emocional, o projeto contribuiu para fortalecer os vínculos entre as crianças, o respeito mútuo e o trabalho em grupo. A troca de saberes com a professora de Ciências ampliou a compreensão sobre a importância das cobras no meio ambiente, promovendo uma visão mais científica e menos baseada em medos ou crenças populares.

Para o campo educacional, o projeto reforça o valor de partir do interesse das crianças como ponto de partida para o ensino, evidenciando que a curiosidade e a investigação são potentes caminhos para a construção do conhecimento na educação infantil.

4 Considerações finais

O projeto "Cobras, Cobras lá da Horta" cumpriu seus objetivos ao proporcionar aprendizagens significativas para as crianças da educação infantil. A escolha do tema a partir do interesse dos alunos permitiu desenvolver a curiosidade, a investigação e a pesquisa de forma lúdica e interdisciplinar, contemplando os campos de experiências. A s atividades realizadas, como pesquisas com as famílias, produção de textos e desenhos, dramatizações, brincadeiras e a participação da professora de Ciências, favoreceram a construção de conhecimentos sobre a vida das cobras, sua reprodução e o papel desses animais no meio ambiente. Observou-se também o fortalecimento das relações interpessoais, do respeito ao outro e da capacidade de trabalho coletivo.

Os resultados evidenciam que projetos voltados ao interesse infantil promovem o protagonismo, a imaginação e a autonomia na aprendizagem,

demonstrando que a educação infantil pode integrar experiências significativas com saberes científicos, sociais e artísticos. Assim, o projeto contribui para a formação integral das crianças, estimulando o pensamento crítico, a observação atenta e a valorização da natureza.

5 Referências

BARBOSA, Maria Carmen Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. **Projetos Pedagógicos na Educação Infantil.** Porto Alegre: Artmed, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil. Brasília: MEC, 2018.

CASCO, Ricardo; ISAAC, Alexandre. **O Programa A União Faz a Vida: fundamentos teóricos e metodológicos.** Porto Alegre: Fundação Sicredi, 2019.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 57. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2019.

GANDOLFO, R. A importância do brincar e da investigação na educação infantil. Porto Alegre: Mediação, 2018.

DO ONTEM AO HOJE: APRENDENDO COM O TEMPO

ARAUJO, Adélis Lunkes[1]
LENZ, Marciane Elisa[2]
GODOY, Luthiane Pisoni[3]

Resumo: De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) da Educação Infantil, seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento orientam as práticas pedagógicas, entre eles o conviver e o brincar. Nesse sentido, o presente relato de experiência do projeto "Do Ontem ao Hoje: Aprendendo com o Tempo" tem como objetivo compartilhar as ricas vivências e descobertas das crianças em parceria com suas famílias, especialmente com seus avós, durante as comemorações do centenário da escola. A partir das memórias e histórias compartilhadas entre gerações, muitos aprendizados foram construídos, revelando os contrastes entre o passado e o presente e especialmente nas formas de brincar, nos tipos de brinquedos e nos meios de locomoção utilizados ontem e hoje.

Palavras-chave: Centenário da escola; Experiências; Descobertas; Brincar.

1 Introdução

O presente relato de experiência apresenta um projeto desenvolvido pelas professoras Adélis e Marciane nas turmas da Educação Infantil do Pré 'B' (5 anos) Matutino e Vespertino, da Escola Municipal de Ensino Fundamental São Luiz Gonzaga, situada no Município de Cândido Godói/RS, composta por 21 alunos no período da manhã e 13 no período da tarde. Este projeto baseou-se, além da Metodologia do Programa A União Faz a Vida, na Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017). Conforme a BNCC, brincar e o conviver são direitos fundamentais das crianças na Educação Infantil, pois favorecem a construção de vínculos, a ampliação das experiências sociais e culturais e o

1 Pós graduada em Psicopedagogia; EMEF São Luiz Gonzaga - Cândido Godói/RS; adelislunkes32@yahoo.com

2 Formação Pós graduada em Neuropsicopedagogia Clínica e Istitucional, EMEF São Luiz Gonzaga - ,Cândido Godói/RS e e-mail: marcilenz@gmail.com

3 Psicóloga; Sociedade Educacional Três de Maio - SETREM/RS; luthiane.godoy@setrem.com.br

desenvolvimento integral em contextos de interação e ludicidade.

O projeto teve início a partir da comemoração do centenário da escola, em 2025, o que despertou o encantamento das crianças ao descobrirem que, assim como as pessoas, as escolas também fazem aniversário. A surpresa foi ainda maior ao perceberem que a sua escola completava incríveis 100 anos. Junto do interesse pelo centenário, as professoras também perceberam que as crianças direcionavam seus olhares diariamente para a rua em frente à escola, onde passavam muitos carros, caminhões e motos e elas ficavam ali por um bom tempo, acenando, pedindo "buzinas" dos motoristas. A partir da interlocução entre estes temas, surgiu a curiosidade sobre como eram e funcionavam as coisas antigamente no ambiente escolar. Dando continuidade a esse interesse, o projeto passou a explorar os contrastes entre os brinquedos, as brincadeiras e os meios de transporte de antigamente e os que existem atualmente.

2 Metodologia

O projeto foi desenvolvido a partir da metodologia do Programa União Faz a Vida (PUFV) para a Educação Infantil, que tem como base a aprendizagem cooperativa e investigativa, estimulando o protagonismo das crianças e a construção do conhecimento por meio da vivência, da curiosidade e da interação com a comunidade (Fundação Sicredi, 2019). A pergunta exploratória que orientou o trabalho surgiu a partir das curiosidades das crianças sobre os diferentes meios de transporte e sobre como as pessoas se deslocavam antigamente para chegar à escola, além do interesse em saber como faziam para brincar, que brinquedos utilizavam e como eram as brincadeiras. A partir dessas indagações, iniciou-se um processo de investigação e construção coletiva do saber.

O território foi definido considerando o entorno da escola e os espaços da comunidade local. Assim, organizou-se uma expedição investigativa ao CFC DL (Centro de Formação de Condutores Dresch e Ludwig), localizado no centro da cidade. Essa expedição teve como objetivo proporcionar às crianças uma vivência prática sobre o funcionamento dos meios de transporte e as regras de trânsito, relacionando a observação com seus conhecimentos prévios. Em continuidade, os alunos levaram para casa uma carta destinada aos avós, convidando-os a partilhar suas lembranças sobre os brinquedos e a forma como se locomoviam para ir à escola em sua infância. Essa etapa possibilitou uma rica troca entre gerações, fortalecendo

vínculos familiares e promovendo a valorização das memórias culturais. Construindo brinquedos e maquetes dos meios de transporte utilizados na época para tornar mais significativas as memórias e os aprendizados.

Além disso, as brincadeiras compartilhadas pelos avós durante as entrevistas evidenciaram um importante resgate de gerações. Muitos relataram jogos e atividades típicas de sua infância escolar que exigiam interação social direta e criatividade com poucos recursos materiais. Ao compararem essas vivências com o contexto atual, destacou-se o quanto as formas de brincar e aprender foram modificadas pelos avanços tecnológicos, pela mudança de espaço escolar e pelas novas concepções pedagógicas. Esse contraste reforça a relevância da memória afetiva e cultural na construção das identidades infantis, bem como a importância de promover momentos entre gerações que valorizem saberes do passado e favoreçam a reflexão sobre as transformações educacionais ao longo do tempo.

Durante o desenvolvimento do projeto, foi construído o índice inicial, buscando identificar os conhecimentos prévios das crianças sobre o tema, o que permitiu observar a evolução das aprendizagens e atitudes ao longo das experiências realizadas. A articulação com o currículo ocorreu de forma interdisciplinar, envolvendo áreas como Linguagem Oral e Escrita, Matemática, Natureza e Sociedade e Artes, de modo que as experiências vivenciadas integraram diferentes campos de conhecimento e habilidades da BNCC.

A comunidade de aprendizagem foi um elemento fundamental nesse processo, pois o envolvimento das famílias, especialmente dos avós, ampliou o significado do aprendizado e fortaleceu a parceria entre escola e comunidade. Dessa forma, o projeto consolidou-se como uma experiência significativa, despertando o interesse das crianças, promovendo a construção coletiva do conhecimento e fortalecendo valores como cooperação, respeito e valorização da história de vida de cada um.

3 Resultados e discussões

O desenvolvimento deste trabalho evidenciou resultados significativamente positivos, especialmente durante a culminância da atividade, realizada por meio da apresentação das crianças em sala de aula. Cada aluno trouxe representações de seus meios de transporte e compartilhou brincadeiras relacionadas ao tema, promovendo um momento de socialização e troca de experiências. Essa etapa reforçou os

princípios do Programa A União Faz a Vida, ao incentivar a cooperação, o respeito às diferenças e o protagonismo infantil sob a mediação atenta e sensível das professoras.

A participação dos avós ocorreu por meio de uma entrevista, na qual puderam relatar como era o deslocamento até a escola e as brincadeiras em sua infância. As crianças demonstraram grande interesse e encantamento ao ouvir as histórias contadas, percebendo as diferenças entre o passado e o presente. Esse diálogo entre as gerações possibilitou reflexões sobre as transformações sociais e tecnológicas ao longo do tempo, fortalecendo vínculos familiares e ampliando o repertório cultural dos alunos. As professoras atuaram como mediadoras desse encontro, promovendo aprendizagens pautadas na escuta, no diálogo e na valorização das experiências, em consonância com os valores de cidadania e solidariedade defendidos pelo Programa.

A atividade, portanto, proporcionou um momento de aprendizagem significativa, no qual as crianças puderam comparar suas realidades com as vivências de seus familiares, valorizando a história de vida dos avós e compreendendo melhor o contexto histórico e social, bem como a evolução dos brinquedos e meios de transporte utilizados para ir à escola nos dias atuais. Com o apoio das educadoras, o projeto consolidou-se como uma vivência cooperativa, que estimulou a curiosidade, o respeito e o senso de pertencimento, que são princípios fundamentais da metodologia do Programa A União Faz a Vida.

4 Considerações finais

A realização deste trabalho permitiu observar o quanto as atividades que integram família e escola contribuem para uma aprendizagem mais significativa e afetiva. Ao envolver os avós no processo educativo, as crianças tiveram a oportunidade de ampliar seus conhecimentos de forma contextualizada, compreendendo as mudanças ocorridas ao longo do tempo nas formas de brincar, nos brinquedos, nos meios de transporte e nas formas de deslocamento até a escola.

Além de despertar o interesse pelo tema, a proposta favoreceu o desenvolvimento da oralidade, da escuta atenta e da valorização das memórias familiares, fortalecendo os vínculos entre gerações. As reflexões surgidas a partir das histórias contadas mostraram-se fundamentais para

que os alunos reconhecessem a importância das transformações sociais e tecnológicas, percebendo-se como parte desse processo histórico.

Portanto, a atividade cumpriu plenamente seus objetivos pedagógicos, promovendo não apenas o aprendizado sobre os meios de transporte, brinquedos e brincadeiras, mas também a formação de valores como respeito, empatia e gratidão pelas vivências e experiências compartilhadas pelos mais velhos.

5 Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 10 out. 2025.

FUNDAÇÃO Sicredi. **Fundamentos teóricos e metodológicos: Programa A União Faz a Vida.** Porto Alegre: Fundação Sicredi, 2019.

CONTA PRA MIM QUEM É ESSE BICHINHO E DE ONDE VEM ESSE ESPETADO PORCO-ESPINHO?

BUCHHOLZ, Alexandra Traczynski[1]
FUHR, Caroline Luísa Ludwig[2]

Resumo: O seguinte projeto que tem como tema Conta pra mim quem é esse bichinho e de onde vem esse espetado porco-espinho? teve início após uma visita ao Sítio Marobru, localizado no interior do município de Campina das Missões, onde as crianças da Educação Infantil Nível I A conheceram um porco-espinho PET. A partir dessa vivência concreta, surgiu o desejo coletivo de descobrir mais sobre o animal: onde vive, o que come, como se defende e por que possui tantos espinhos. De volta à escola, a professora organizou momentos de escuta e investigação, permitindo que as próprias crianças direcionassem as descobertas, foram realizadas rodas de conversa, observações de imagens e vídeos, contação de histórias, registros com desenhos e atividades artísticas que representaram o porco-espinho de diferentes formas. Cada proposta buscou respeitar o olhar infantil, valorizando o questionamento e a imaginação como ponto de partida para a construção do conhecimento. O projeto possibilitou aprendizagens em diversas áreas, promovendo o desenvolvimento da linguagem oral, do raciocínio, da observação e da expressão artística, além de oportunizar experiências significativas e encantadoras, despertando nas crianças o interesse pela natureza e pelos animais que vivem na floresta e na fazenda.

Palavras-chave: Descobertas; Espinhos; Investigação, Natureza.

1 Introdução

A proposta para esse projeto surgiu de forma espontânea e significativa, a partir da visita realizada ao Sítio Marobru, onde as crianças tiveram a oportunidade de conhecer um porco-espinho PET, dócil e curioso, que despertou o encantamento de todos.

1 Pedagoga e pós-graduada em Administração Escolar, Supervição e Orientação, Escola de Ensino Fundamental Santa Isabel, Campina das Missões/RS ale.traczynski@gmail.com

2 Bióloga, Pedagoga e Doutora em Educação nas Ciências (UFRGS), Assessora Pedagógica PUFV Sicredi União RS/ES, cllfuhr@gmail.com

A experiência vivida fora da escola provocou nas crianças inúmeras perguntas e comentários: “Ele é bravo?”, “Por que tem e solta espinhos?”, “Como é a casa dele?”, “Onde vive?”, “O que ele come?”. Essas falas, cheias de curiosidade e imaginação, tornaram-se o ponto de partida para o desenvolvimento de um projeto de investigação. A professora, atenta ao olhar e à escuta infantil, transformou a curiosidade natural das crianças em oportunidade de aprendizagem.

Ao retornar à escola, iniciou-se um diálogo coletivo para organizar as ideias e levantar hipóteses sobre o porco-espinho. Foram momentos ricos de troca, em que o grupo expressou suas percepções e construiu, junto com a professora, o caminho que o projeto iria seguir. O trabalho se estruturou em torno da pergunta central: “Conta pra mim quem é esse bichinho e de onde vem esse espetado porco-espinho?”, permitindo integrar diferentes campos de experiências e promover aprendizagens por meio da observação, da experimentação e da ludicidade.

O projeto buscou despertar o senso investigativo das crianças, incentivando-as a pesquisar e refletir sobre o mundo natural, ao mesmo tempo em que favoreceu o desenvolvimento da linguagem, da socialização e da imaginação. A abordagem foi pautada pela escuta atenta e pelo respeito às ideias das crianças, valorizando-as como protagonistas do processo educativo.

Mais do que aprender sobre um animal específico, o projeto possibilitou momentos de encantamento, descobertas e vínculos afetivos. Cada conversa, cada registro e cada atividade artística contribuíram para ampliar os conhecimentos sobre o porco-espinho e sobre o próprio ato de aprender com curiosidade, sensibilidade e alegria.

2 Metodologia

A metodologia que usamos neste trabalho foi baseada no Programa A União Faz a Vida (PUFV), que nos auxilia sempre, valorizando a curiosidade das crianças, o trabalho em grupo e o aprender de um jeito divertido e com sentido. Na nossa escola, o tema principal do ano foi “Conta pra mim, de onde vem?”, e dentro dele surgiu o nosso projeto chamado “Conta pra mim quem é esse bichinho e de onde vem esse espetado porco-espinho?”. A ideia nasceu depois da nossa visita ao Sítio Marobru, quando as crianças conheceram um porco-espinho PET e ficaram encantadas, cheias de perguntas e curiosidades.

A partir daí, começamos a conversar sobre o que já sabíamos e o que queríamos descobrir sobre o porco-espinho. As crianças fizeram muitas perguntas e fomos anotando tudo e montando um cartaz com os registros e assim, juntos, planejamos nossas próximas descobertas.

Durante o projeto, realizamos várias rodas de conversa, assistimos a vídeos, olhamos figuras e livros sobre o animal, e também fizemos muitas atividades práticas e artísticas. As crianças pintaram, desenharam, montaram um porco-espinho com massinha de modelar e palitos para representar os espinhos, construíram um grande painel coletivo sobre os animais que vivem na Fazenda e os que vivem na Floresta como o porco-espinho. Também como atividade sensorial montamos o caminho do Porco-Espinho, onde os alunos puderam caminhar e experienciar os passos em meio a natureza percorrido por esse animal, nessa trilha colocamos folhas secas, pedrinhas, galhos, gramas, cascas/palha, areia.

Dando continuidade às atividades montamos um livrinho da turma com a seguinte história: O Jardim Secreto de Espiguinho, com a narração já montada, cada aluno recebeu um trecho da história para fazer a ilustração, após juntamos todas e montamos nosso livro com a nossa história. Confeccionamos também vários porcos-espinhos com garrafa PET, onde cada aluno pintou o seu e após fizemos a colagem das orelhinhas, olhos e patinhas, a professora fez ao redor da garrafa vários furinhos onde os alunos colocavam canudinhos ou palitos de churrasco representando seus espinhos, com isso trabalhamos a coordenação e noções em matemática, como contar quantos espinhos tem o meu porco-espinho.

Construímos também alinhavos em forma de porco-espinho com papelão, e no decorrer dos estudos com a descoberta que os porcos-espinhos se alimentam de frutas fizemos em sala uma degustação de diversos tipos de frutas.

Essas atividades ajudaram a desenvolver a imaginação, a observação e a cooperação entre todos.

As famílias também participaram enviando materiais e curiosidades sobre o porco-espinho. Essa troca foi muito rica e mostrou o quanto é importante o envolvimento entre escola e família.

Durante todo o trabalho, fomos explorando os Campos de Experiências da Educação Infantil: o eu, o outro e o nós; corpo, gestos e movimentos; traços, sons, cores e formas; escuta, fala, pensamento e imaginação; e espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Com essa metodologia, o projeto se tornou muito mais do que um simples estudo sobre um animal. Foi um momento de aprendizado vivo e prazeroso, onde as crianças puderam investigar, conversar, brincar, criar e, acima de tudo, aprender juntas de forma significativa e divertida.

3 Resultados e discussões

Durante o desenvolvimento do projeto, foi possível perceber o grande envolvimento e entusiasmo das crianças a cada nova descoberta. Desde o primeiro contato com o porco-espinho PET no Sítio Marobru, a curiosidade foi o que guiou todas as nossas ações. As crianças demonstraram muito interesse em aprender mais sobre o bichinho "cheio de espinhos", como elas mesmas diziam, e aos poucos foram construindo novos conhecimentos de maneira leve e divertida.

Nas rodas de conversa, surgiam perguntas e comentários cheios de imaginação, como: "Ele é bravo?", "Os espinhos dele doem?", "Ele mora na árvore?". Essas falas mostram o quanto estavam envolvidas e observadoras. A cada vídeo assistido ou história contada, novas ideias apareciam, e muitas dúvidas foram sendo respondidas com a ajuda do grupo, em um verdadeiro processo de troca e cooperação.

As atividades práticas foram momentos muito ricos. Ao pintar e colar palitos para representar os espinhos, as crianças puderam perceber que o porco-espinho não é um animal perigoso, mas que usa seus espinhos apenas como defesa. Também descobriram que ele se alimenta de frutas e folhas e que vive em locais com bastante natureza. Em cada atividade, as crianças expressavam o que aprenderam por meio das falas, dos desenhos e das brincadeiras.

De maneira geral, o projeto trouxe aprendizagens que foram além do conteúdo em si: ensinou sobre curiosidade, respeito, cooperação e encantamento pelo mundo natural. Foi um trabalho cheio de significados, onde cada descoberta era motivo de alegria e celebração.

4 Considerações finais

Trabalhar com esse projeto foi uma experiência muito rica e especial para a turma. Tudo começou com uma simples visita a um sítio onde as crianças tiveram a oportunidade de conhecer vários animais, e a partir dali, nasceram muitas curiosidades, perguntas e descobertas sobre

o animal que mais chamou a atenção da turma o "porco-espinho", um animal cujos alunos não tinham visto ainda, e assim foi bonito ver como algo tão simples se transformou em um aprendizado cheio de sentido.

Durante todo o projeto, as crianças se mostraram muito participativas e interessadas. Cada conversa, desenho, pintura ou brincadeira servia como um momento de troca e construção de conhecimento. Elas aprenderam que o porco-espinho não é um animal bravo, e que sim, usa seus espinhos para se proteger, e que ele vive em lugares com bastante natureza. Também descobriram o quanto é importante respeitar os animais e cuidar do meio ambiente.

Mais do que aprender sobre o porco-espinho, o projeto ajudou a desenvolver muitas outras habilidades nas crianças: aprenderam a ouvir o outro, a esperar sua vez de falar, a observar com atenção, a comparar, a levantar hipóteses e a registrar suas ideias. O grupo se mostrou unido, participativo e curioso, e cada um contribuiu de alguma forma para que o projeto acontecesse.

Foi gratificante ver o quanto as crianças evoluíram nesse processo, aprenderam não apenas sobre um animal diferente e curioso, mas também sobre o valor da pesquisa, da curiosidade e da cooperação. Concluo este trabalho com a certeza de que cada experiência vivida deixou uma marca especial, e que as aprendizagens construídas durante esse projeto vão muito além da sala de aula.

5 Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil. Brasília: MEC, 2018.

Isaac, A.; Casco, R. **O Programa A União Faz a Vida: fundamentos teóricos e metodológicos.** Porto Alegre: Fundação Sicredi, 2019.

PINTURA COM ELEMENTOS NATURAIS: EXPLORANDO CORES E TEXTURAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

WIONCZAK, Angélica[1]
RODRIGUES, Daiana dos Santos[2]
KAPRON, Maria Emilha[3]
MADALÓZ, Rodrigo José[4]

Resumo: O presente artigo tem como objetivo relatar a experiência vivenciada com as crianças do Maternal A da Escola Municipal Clemente Soltis, com idades entre seis meses e dois anos, durante o desenvolvimento do projeto "Movimento e Cor". A proposta teve como foco a exploração artística e sensorial, utilizando tintas produzidas a partir de frutas, verduras e outros elementos da natureza. A metodologia adotada baseou-se em práticas investigativas e experiências concretas, que estimularam a curiosidade, o contato com diferentes texturas, cheiros e cores, ampliando as possibilidades expressivas das crianças. Foram organizados cantos temáticos e ambientes de experimentação, onde as crianças puderam explorar livremente, expressando-se por meio da arte e do brincar. O projeto revelou-se um espaço significativo de aprendizagem, promovendo o desenvolvimento cognitivo, motor e afetivo, conforme preconiza a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a Educação Infantil.

Palavras-chave: Educação Infantil; Pintura Natural; Expressão Artística; Maternal; Experiências Sensoriais.

1 Introdução

O projeto foi desenvolvido com quinze crianças pequenas, com idades entre quatro meses e dois anos, pertencentes à Educação

1 Pós-graduada em Psicopedagogia – Intervale, Professora na Escola EMEF Clemente Soltis, Guarani das Missões/RS, E-mail: angelicawionczak@hotmail.com
2 Graduada em Pedagogia-Unopar, Monitora de Educação na Escola EMEF Clemente Soltis, Guarani das Missões/RS, E-mail: daianadossantosrodrigues329@gmail.com
3 Graduanda em Pedagogia-Uniasselvi, Estagiária do CIEE na Escola EMEF Clemente Soltis, Guarani das Missões/RS, E-mail:mariaemilhakapron@gmail.com
4 Doutor e Mestre em Educação, Santo Ângelo/RS, E-mail: rodrigomadaloz@san.uri.br

Infantil da Escola Municipal Clemente Soltis, localizada no município de Guarani das Missões. Nessa faixa etária, as crianças demonstram curiosidade e um interesse natural em explorar o mundo ao seu redor. A partir desse interesse espontâneo, buscam compreender o que observam por meio da exploração e da experimentação. Assim, a proposta teve como objetivo trabalhar a arte de maneira exploratória e investigativa, partindo da curiosidade infantil para o levantamento de hipóteses e a busca por respostas, promovendo, desse modo, aprendizagens significativas.

A arte na Educação Infantil é uma linguagem fundamental para a expressão, a comunicação e o desenvolvimento integral das crianças. Nos primeiros anos de vida, as experiências sensoriais e o contato com diferentes materiais são essenciais para a construção do conhecimento. Nesse contexto, o projeto "Movimento e Cor" surgiu como uma proposta voltada à exploração artística e sensorial de bebês e crianças bem pequenas.

A iniciativa partiu da observação do interesse das crianças pelas cores e texturas presentes na natureza, como frutas, folhas e legumes, buscando oportunizar momentos de investigação e criação.

O projeto teve como objetivo proporcionar experiências estéticas e cognitivas, estimulando o desenvolvimento da autonomia, da coordenação motora e da percepção sensorial, além de promover a valorização de práticas sustentáveis e do vínculo com a natureza.

2 Metodologia

O projeto foi desenvolvido de forma contínua ao longo do ano letivo, fundamentado na perspectiva das experiências significativas propostas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), a qual enfatiza os direitos de aprendizagem e desenvolvimento da criança, como explorar, participar, expressar-se e conhecer-se. Também se baseou nos princípios do Programa A União Faz a Vida (PUFV, 2019), que propõe o acesso a metodologias e abordagens pedagógicas voltadas à educação integral e ao protagonismo infantil, promovendo valores de cooperação e cidadania por meio de práticas investigativas e participativas.

A metodologia fundamentou-se na abordagem investigativa, inspirada em Vygotsky (1984), que considera a aprendizagem como um processo social e interativo, e em Loris Malaguzzi, criador da abordagem Reggio Emilia, que valoriza a arte e o ambiente como "terceiro educador".

Foram organizados cantos temáticos no espaço escolar, com materiais naturais previamente preparados: frutas e vegetais foram transformados em tintas naturais, utilizando processos simples e seguros. As tintas foram apresentadas às crianças, que puderam manipulá-las com pincéis, esponjas, rolinhos e com as próprias mãos. A equipe docente observou e registrou as reações, interações e produções, promovendo momentos de troca e reflexão entre as crianças e os educadores.

3 Resultados e discussões

A observação das experiências revelou que as crianças demonstraram curiosidade, encantamento e envolvimento durante as explorações. Houve um evidente desenvolvimento da criatividade, das habilidades motoras finas e amplas, além de um fortalecimento dos vínculos afetivos e sociais.

O uso de materiais naturais despertou o interesse e favoreceu o contato sensorial direto com elementos do meio ambiente, possibilitando uma aprendizagem significativa. As produções artísticas resultantes foram publicadas em redes sociais, expostas na sala de aula, em murais e espaços de circulação da escola, compondo uma exposição artística que valorizou as expressões das crianças e o processo de criação. Essa visibilidade reforçou o papel da arte como linguagem de comunicação e expressão infantil, conforme defendem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI, 2010).

A experiência também contribuiu para o fortalecimento da relação entre escola e comunidade, ao envolver famílias na apreciação das produções, evidenciando o potencial educativo das práticas artísticas no cotidiano escolar.

4 Considerações finais

O projeto “Movimento e Cor” possibilitou ampliar o repertório sensorial e expressivo das crianças do Maternal A, reafirmando a importância da arte como meio de desenvolvimento integral na Educação Infantil.

As experiências vivenciadas promoveram descobertas, encantamento e aprendizado, valorizando o protagonismo infantil e a curiosidade como motores da aprendizagem. A proposta reforça que a arte, quando aliada à natureza e ao brincar, torna-se uma ponte entre o sentir, o pensar e o criar, favorecendo o desenvolvimento de múltiplas linguagens. O trabalho com

tintas naturais mostrou-se uma prática pedagógica significativa, integrando o cuidado, a sustentabilidade e a estética como dimensões formativas essenciais na primeira infância.

5 Referências

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Resolução CNE/CEB nº 5, de 17 de dezembro de 2009.

MALAGUZZI, Loris. **As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância.** Porto Alegre: Penso, 2016.

VYGOTSKY, Lev S**. A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1984.

UMA JORNADA INVESTIGATIVA PELA SAÚDE, FÉ E PERTENCIMENTO NO TERRITÓRIO ESCOLAR

RUDEK, Karine[1]
CEGELKA, Iliara Maria Pinheiro Subutzki[2]
MADALOZ, Rodrigo[3]

Resumo: O presente projeto de investigação, desenvolvido em uma pré-escola com crianças de 4 a 5 anos, nasceu do interesse genuíno da infância por pedras e chás medicinais. O trabalho teve como objetivo central construir um caminho de experiências que, alinhado ao Programa A União Faz a Vida (PUFV), desenvolvesse o pensamento investigativo e a valorização das origens sob múltiplas formas de conhecimento (ancestral, cultural, científico e de fé), reconectando a comunidade com seus saberes tradicionais e seu território. A metodologia, fundamentada no protagonismo da criança e nos Campos de Experiência da Educação Infantil, utilizou experiências vivenciais e investigativas. A exploração ocorreu em duas linhas temáticas: Saúde e Religiosidade. A Saúde foi trabalhada por meio do cultivo de um canteiro de chás e do incentivo ao plantio caseiro de frutas e legumes, reforçando o saber ancestral e a cultura do autossustento. A Religiosidade e o pensamento crítico foram estimulados pela investigação das pedras (coletadas espontaneamente), abordando sua história de formação nos contextos científico e religioso, e observando seu uso como elemento de fé e de estrutura arquitetônica no patrimônio local. Os resultados demonstraram que a integração de práticas culturais e investigativas gerou aprendizagens significativas, validando o saber popular de autocuidado e o uso da pedra como materialidade da fé, identidade e permanência comunitária. Concluiu-se que a jornada transformou o cotidiano escolar em um espaço de experimentação, pertencimento e fortalecimento da identidade, favorecendo o desenvolvimento do pensamento investigativo e o reconhecimento das crianças como parte ativa da história coletiva.

Palavras-chave: Educação Infantil; Pensamento Investigativo; Identidade Comunitária;

1 Pedagoga, Mestre em Ensino de Ciências – PPGEC/UFFS. EMEF São Estanislau, Guarani das Missões/RS, rudekkarine@gmail.com.
2 Pedagoga, Direção escolar, EMEF São Estanislau, Guarani das Missões/RS.
3 Doutor e Mestre em Educação, Santo Ângelo/RS, E-mail: rodrigomadaloz@san.uri.br

1 Introdução

O presente projeto investigativo nasceu do interesse genuíno das crianças de pré-escola, de 4 a 5 anos de idade, em investigar as pedras e os chás medicinais trazidos por elas, e do desejo de reconectá-las com a natureza e os saberes tradicionais que fundamentam a história da comunidade escolar. O ponto de partida foi o material trazido por elas à escola, as ervas medicinais e as pedras preciosas que, por sua espontaneidade, sinalizaram o caminho investigativo. O projeto foi influenciado pelo contexto em que a escola está inserida em uma comunidade que, mesmo não sendo composta integralmente por descendentes poloneses, cultiva fortemente as tradições, costumes, saúde e religiosidade. O trabalho, unindo educação, cultura, religiosidade e saúde em um mesmo solo fértil de descobertas, justifica-se pela busca por aprendizagens significativas que valorizem o território e o pertencimento.

O objetivo central do trabalho foi construir um caminho de experiências vivas e sensíveis que, alinhadas ao Programa A União Faz a Vida (PUFV), desenvolvessem a capacidade de pensamento investigativo nas crianças, estimulando a valorização das origens sob diferentes formas de conhecimento: ancestral, cultural, científico e de fé.

2 Metodologia

O caminho percorrido metodológico dentro do projeto se consolidou na proposta do PUFV e na concepção de currículo da Educação Infantil, integrando os cinco Campos de Experiência como parte fundamental. O projeto foi desenvolvido por meio de experiências vivenciais e investigativas, valorizando o território, a troca intergeracional e a diversidade de saberes.

A investigação partiu da análise das perguntas exploratórias das crianças, ou seja, do contexto investigativo que elas traziam, como os chás e as pedras. Nessa perspectiva, a criança é vista como protagonista e produtora de cultura (DIP; TEBET, 2019), e suas questões iniciais, tais como “Para que servem?”, “De onde eles vêm?” e “Aonde encontramos?”, direcionaram a exploração do território e a análise investigativa desses dois campos (chás e pedras). Essa teia de ações desenvolveu a linha mais aprofundada de Saúde e Religiosidade, reconectando a comunidade dentro do grande projeto institucional “A História da Comunidade Escolar”.

O ponto de partida do projeto foi a escuta da infância e a valorização dos objetos que as crianças traziam espontaneamente. O trabalho com ervas medicinais iniciou-se com o cultivo do canteiro de chás (cuidado e pesquisa), a partir das ervas que as crianças traziam para a escola, resgatando o saber ancestral sobre plantas medicinais. Dentro deste viés, os chás plantados passaram a ser usados no dia a dia da escola, muitas vezes por sugestão das crianças, que traziam de casa o conhecimento de que determinado chá (como camomila ou hortelã) poderia ser usado para gripe, resfriado ou dor de cabeça, fortalecendo a conexão entre o horto medicinal e as práticas de saúde e cuidado familiar. Em paralelo, foi estimulado o trabalho com frutas e legumes consumidos e cultivados em casa, com foco no resgate da cultura de plantio e produção da própria alimentação, valorizando esta prática cultural de auto sustento da comunidade. O trabalho promoveu a socialização e o cuidado com o ambiente.

Desde o início do estudo sobre as pedras, construiu-se a linha do tempo, na qual se estudou a criação no contexto religioso e a história de formação das pedras no contexto científico. Por meio de perguntas disparadoras, as narrativas foram comparadas, desenvolvendo o pensamento crítico. O trabalho com as pedras focou na abordagem investigativa, utilizando as pedras preciosas que as crianças coletavam em suas casas ou no caminho percorrido até a escola. Ao trazê-las, as crianças justificavam que esse era o objeto de investigação que as mobilizava. As crianças observaram pedras comuns e preciosas, material coletado por elas e levantaram hipóteses sobre sua origem (“De onde vêm as pedras?”), favorecendo o pensamento investigativo e a compreensão de processos naturais. Em propostas de observações, visitas guiadas pelo pátio e arredores da comunidade, também por meio de desenho de observação e análise dos pontos de investigação onde se encontravam pedras, as crianças registraram tudo detalhadamente.

Diante do contexto inserido, notou-se que as pedras estão muito presentes no dia a dia, tais como na nossa rua, em nossos muros, em algumas construções avistadas durante as observações. O uso das pedras foi amplamente relacionado à história da comunidade e da região que tínhamos estudado. A observação do patrimônio municipal incluiu a Gruta Nossa Senhora de Lourdes (ao lado da Igreja Matriz) e a Gruta de São Cristóvão, bem como o alicerce de casas e galpões de construções antigas. As pedras eram utilizadas como elementos estruturais das construções, uso que remonta aos antepassados, empregando-as como material de grande resistência e abrigo, e também de fé em grutas religiosas. O estudo se

estendeu ao uso cotidiano, observando muros de pedras em residências, casas e galpões, e o calçamento de pedras irregulares em frente à escola.

Para aprofundar o conhecimento e valorizar os saberes da comunidade, foi utilizada uma Ficha de Entrevista com as famílias. O objetivo da entrevista foi conhecer melhor a criança e sua família, conversando sobre as coisas que a família gosta de fazer em casa. A entrevista se concentrou em temas como: Religião e costumes em casa (com perguntas sobre religião, orações, santos/devoções). Conhecendo os hábitos (com foco no uso de chás, incluindo tipos, quem prepara e o momento em que são consumidos). Tradições e significados (relacionados aos chás, como se aprenderam a usar e se há receitas que passam de geração). Saúde e cuidados (utilização de chás em casos de doença, busca por orientação médica, e chás que são evitados para crianças). Natureza e cultivo (se cultivam ervas para chá e como as ervas são adquiridas).

Como culminância de ambas as linhas investigativas, Saúde e Religiosidade construiu-se um mural com desenhos e evidências das observações das crianças, bem como exemplares das pedras, e gravação de relatos das crianças sobre o que aprenderam.

3 Resultados e discussões

Os resultados do projeto demonstram que a integração de práticas culturais, investigativas gerou aprendizagens significativas e o desenvolvimento do pensamento crítico nas crianças. O resgate da Saúde e Religiosidade, aos olhos da infância, se deu de forma prática e territorial: a saúde como um saber popular de autocuidado, validado pelo uso ancestral das ervas, e a religiosidade como a materialidade da fé e da história de permanência, destacada no uso da pedra nas construções e grutas do território.

A prática de promoção à saúde se deu através do canteiro de chás e o incentivo ao cultivo de frutas e legumes em casa reforçaram o valor do saber ancestral. O uso dos chás plantados no chão da escola, a partir do conhecimento trazido pelas crianças, ressaltou a importância da cultura de autossustento e a validade dos saberes populares de saúde, unindo o aprendizado à prática familiar. O trabalho promoveu a socialização e o cuidado com o ambiente e com a saúde.

Em um contexto de valorização dos saberes da comunidade e da pluralidade de conhecimentos, a valorização das práticas de saúde ancestral,

como o uso de chás, alinha-se à visão da Educação Popular em Saúde. Nesse sentido, é crucial "[...] reconhecer que os saberes da população são elaborados sobre a experiência concreta, a partir das suas vivências, que são vividas de uma forma distinta daquela vivida pelo profissional" (PRADO; FALLEIRO; MANO, 2017, p. 466).

A linha do tempo construída por meio de perguntas disparadoras sobre a origem do universo foi crucial para que as crianças articulassem conceitos de fé e ciência e desenvolvessem o pensamento comparativo, promovendo o respeito às diferentes visões. A investigação das pedras, estimulada pela coleta espontânea das crianças, aguçou o pensamento investigativo ao desafiá-las a levantar hipóteses sobre a origem das pedras. O aprofundamento no estudo do patrimônio arquitetônico local consolidou a compreensão de que as pedras eram utilizadas como elementos estruturais das construções. Constatou-se que seu uso remonta aos antepassados, empregando-as como material de grande resistência e abrigo.

Essa observação reforçou o entendimento da pedra como elemento de identidade, permanência, memória e, principalmente, de fé, visto que, na comunidade escolar, a pedra está fortemente destacada na construção de grutas religiosas. Os desenhos de observações ligaram o material da natureza à história cultural da comunidade. Nesse sentido, o patrimônio é mais do que bens materiais; ele é "[...] o legado que recebemos do passado, vivemos no presente e transmitimos às futuras gerações. Nosso patrimônio cultural e natural é fonte insubstituível de vida e inspiração, nossa pedra de toque, nosso ponto de referência, nossa identidade" (UNESCO, 2018).

O trabalho contribui ao evidenciar a eficácia de projetos que utilizam elementos do território e a investigação de saberes para promover o desenvolvimento integral das crianças.

4 Considerações finais

O projeto se desenvolveu ancorado na metodologia do PUFV, que coloca a criança como protagonista, transformando o cotidiano escolar em um significativo espaço de experimentação, investigação e pertencimento. A jornada, que partiu do interesse genuíno das crianças pelas ervas medicinais e pelas pedras, culminou na descoberta de que a Saúde e a Religiosidade são fios condutores da identidade comunitária. Isso reforça o entendimento de que "[…] o que as crianças aprendem não ocorre como um resultado automático do que lhes é ensinado. Ao contrário, isso se deve

em grande parte à própria realização das crianças como uma consequência de suas atividades e de nossos recursos" (MALAGUZZI, 1999, p. 76).

Ao cultivar o horto e o plantio de chás, realizar a investigação das pedras da sua história de formação (contexto científico e religioso) ao seu uso no dia a dia, e promover a visitação dos locais de fé e cultura, as crianças reconheceram-se como parte ativa de uma história coletiva. As atividades favoreceram o desenvolvimento do pensamento investigativo e crítico, a socialização, o cuidado com o meio ambiente e, sobretudo, o fortalecimento da identidade ao valorizarem suas origens. A materialidade, a resistência e a fé, pontos fortes resultantes das ações, estão diretamente ligados à valorização das tradições locais. Cada experiência revelou que educar é semear vínculos profundos com a terra e com a história, nutrir as memórias ancestrais e permitir que a infância floresça viva, enraizada e cheia de sentido.

5 Referências

DIP, Fernanda; TEBET, Gabriela. **O protagonismo da criança na Educação Infantil e o papel da professora**. [S.l.: s.n.], 2019.

MALAGUZZI, Loris. História, criatividade, conhecimento. In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George (Org.). **As Cem Linguagens da Criança: A abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

PRADO, Rosane Sampaio; FALLEIRO, Liliane; MANO, Cristiane de Moraes. **Educação Popular e Plantas Medicinais na Atenção Básica à Saúde**. Revista Extensão em Foco, [S.l.], v. 1, n. 13, p. 462-474, 2017.

UNESCO. **Patrimônio Mundial**. Disponível em: https://www.mybib.com/pt/ferramentas/gerador-referencias-apa. Acesso em: 20.out.2025.

CENTENÁRIO DA ESCOLA SÃO LUIZ GONZAGA: RESGATE E LEMBRANÇAS DAS VIVÊNCIAS ESCOLARES

GIEHL, Raquel Andressa[1]
GODOY, Luthiane Pisoni[2]

Resumo: Este trabalho narra um projeto sobre a escola no tempo dos nossos pais e avós, desenvolvido com as turmas de educação infantil nível II de uma escola municipal. Utilizamos a metodologia de projetos do Programa União Faz a Vida. O projeto foi pensado pelas professoras e gestão escolar, envolvendo o centenário da escola, comemorado no ano de 2025. A escolha do tema buscou envolver as crianças e suas famílias, na intenção de causar uma reflexão nos alunos da realidade de seus pais e avós no tempo de escola e as oportunidades que eles possuem hoje. Através de diálogos, pesquisa, histórias, passeios e atividades os alunos puderam vivenciar diferentes experiências. O projeto auxiliou os alunos com uma visão sobre como eram os tempos escolares antigos e as mudanças que ocorreram através dos anos, bem como vivenciar experiências que seus pais e avós viviam. A abordagem envolveu também a participação da família, com pesquisa, propostas e atividades enviadas para casa, para as crianças trabalhar com os pais, considerando que a família tem papel principal no bom desenvolvimento da infância.

Palavras-chave: Resgate de memórias, lembranças, família, escola.

1 Introdução

Neste ano de 2025 em que a escola Municipal São Luiz Gonzaga completa 100 anos, discutiu-se a importância do resgate de memórias relacionadas a vida escolar das famílias comparando com as condições que as crianças possuem hoje.A educação Infantil é um período crucial para o desenvolvimento integral da criança. É preciso possibilitar a elas vivências e experiências significativas a sua aprendizagem e a construção e evolução de sua personalidade.

1 Pós graduada em docência e mediação na educação infantil e nos anos iniciais. EMEF São Luiz Gonzaga – Candido Godói/RS, giehlraquel@yahoo.com
2 Psicóloga, SETREM. Três de Maio/RS. Luthiane.godoy@setrem.com.br

O projeto teve como objetivo resgatar as memórias escolares e da infância dos pais e avós dos nossos alunos. Por meio de uma jornada afetiva e lúdica a turma foi convidada a investigar como era a escola e brincadeiras em tempos passados, trazendo à tona memórias de seus pais e avós, transformando-as em experiências significativas para os pequenos. Foram pensadas e elaboradas diferentes dinâmicas em que as crianças pudessem vivenciar em alguns momentos a vida escolar de seus pais e avós. Ouvir e refletir sobre todas as suas limitações e dificuldades para poder estudar e frequentar a escola, comparando com a praticidade que as crianças possuem hoje.

O trabalho revelou a importância do resgate dessas vivências, mostrando que a história de cada família é uma valiosa fonte de conhecimento que enriquece a jornada escolar das crianças.

> ...assim como a minha família, todas as outras também tem histórias. Os seus pais e avós também já fizeram muita coisa na vida. E pra descobrir tudo isso a gente precisa estar junto, precisa ouvir e se deixar levar pra esse mundo distante onde vivem as lembranças. Então fica aqui um convite para que você descubra a delícia que é saber sobre as pessoas a sua volta. Histórias de antigamente são o melhor caminho pra conhecer de verdade as personagens reais que a gente ama. (AUERBACH, 2016, p. 77)

Cada pessoa carrega consigo uma história, vivências e experiências que marcam uma vida. Foi possível sentir a emoção das famílias e principalmente dos avós ao relembrar seu passado e poder relatar os fatos aos seus queridos netos. Juntos, alunos e familiares compartilharam momentos e construíram memórias que ensinaram mais que qualquer conteúdo.

2 Metodologia

Para dar início ao projeto, num primeiro momento realizamos um passeio pela cidade, buscando por um "orelhão" que pretendia mostrar as crianças como muitas pessoas faziam para se comunicar, porém, não encontramos nenhum pela cidade. Então, contei a eles um capítulo do livro "Histórias de antigamente" de Patrícia Auerbach que falava sobre como eram as coisas de antigamente. Contei a eles o capítulo que falava sobre o telefone e expliquei como as pessoas falavam para falar ao telefone e como temos a praticidade de hoje com o celular. Também levei a eles telefones de linha antigos, para que pudessem manipular e imaginar como

era esse contato. Com isso, instiguei-os a conversar com seus familiares sobre como eram as coisas antigamente, principalmente a vida escolar, como iam para a escola, os materiais, as brincadeiras.

Num segundo momento a Professora Loiva Kotz, que já foi professora da escola e é vovó de um aluno da Educação Infantil, veio para conversar com as crianças, sobre como era a escola em seu tempo, quando criancinha, com relação aos recursos da escola, disciplina, o transporte, vestimenta, lanche e todas as outras dúvidas que as crianças tinham. A Professora também falou sobre como era a vida em casa, com a família, sem internet, sem luz, com poucos recursos e famílias numerosas.

Também aproveitou para ensinar algumas canções e brincadeiras e atividades que aprendeu quando criança e ainda hoje pratica com seus alunos.

Para envolver a família, foi enviado para casa uma tarefa, onde as crianças poderiam conversar com seus pais e avós sobre suas memórias escolares, e também músicas e brincadeiras que eles brincavam quando eram crianças. Foi uma atividade que misturou curiosidade, alegria e emoção. As crianças relatavam as conversas que tiveram seus familiares, trouxeram relatos escritos dos avós, fotos e através de seus testemunhos, pode se perceber que os avós lembraram com emoção os momentos que viveram em sua infância, em que a maioria foi de simplicidade e dificuldades.

Envolvendo o retorno dessas pesquisas, no dia do estudante, fomos até o estádio da cidade e fizemos o resgate de brincadeiras antigas (Assim como também durante o ano fomos resgatando algumas brincadeiras) relatadas pelos pais e avós como Pular corda, elástico, arremesso de saquinhos de areia, bandeirinha, esconde-esconde, passa passará, amarelinha, pega-pega, jogo da velha, entre outras.

Continuando com o resgate das vivências, as crianças foram desafiadas a vir para a escola com a mochila que seus pais e avós levavam a escola. Foi um dia muito divertido, onde apareceram mochilas feitas com sacolas de arroz, de açúcar, de tecido, sacolas plásticas e mochilas que os pais e avós guardaram de recordação.

Os lanches também foram tema do projeto, as crianças forma convidadas a trazer de casa um lanche que os pais ou avós levavam para a escola. Vários foram os lanches trazidos, bolacha caseira, pão frito, ovo cozido, frutas, pão com ovo, batata doce, entre outros.

Outro trabalho realizado foi em relação a limpeza da escola, que era feita pelos próprios alunos na escola de antigamente. As crianças foram convidadas a lavar a louça, após o lanche e também no mesmo dia varreram a sala e limparam suas classes.

Além de tudo isso, as aulas foram de muitas conversas e diálogos a fim de provocar uma reflexão nas crianças sobre as mudanças ocorridas através dos tempos. Sobre todas as dificuldades encontradas pelos seus avós e como mesmo assim, valorizavam a escola e a oportunidade de estudar.

3 Resultados e discussões

Todas as atividades desenvolvidas tiveram o objetivo de trabalhar o tema de forma dinâmica e divertida, atraindo o interesse do aluno. Foi considerada a oportunidade de as crianças interagir com seus avós e envolvê-los nas tarefas escolares.

A Cada atividade realizada, encontravam-se novas alternativas para trabalhar o tema e percebia-se o envolvimento das crianças e das famílias no projeto. As crianças traziam seus resgates com alegria e compartilhavam com a turma as discussões com seus familiares. Foi gratificante ver os resultados do projeto, a participação das famílias nas atividades propostas e reflexão e aprendizagem das crianças com o trabalho desenvolvido.

4 Considerações finais

O projeto de resgate de memórias escolares realizado ao longo do ano, provou ser uma experiência rica e significativa para todos os envolvidos. Crianças, familiares e professores que puderam refletir e se emocionar com os relatos.

Ao trazerem histórias de infância de seus familiares para a sala de aula, as crianças não apenas aprenderam sobre o passado, mas também construíram pontes emocionais que fortaleceram seus laços familiares. As narrativas e os objetos antigos se tornaram ferramentas pedagógicas valiosas despertando a curiosidade e respeito de cada família. Mais do que um resgate histórico, o trabalho fomentou um senso de pertencimento e valorização da própria identidade, mostrando que a história de cada um é um tesouro a ser compartilhado.

5 Referências

AUERBACH, Patrícia. Histórias de antigamente. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2016.

AS AVENTURAS DO CAVALO TROVÃO

SCHWARZER, Arla Thalia Horn[1]
FUHR, Caroline Luísa Ludwig[2]

Resumo: O presente artigo apresenta o relato de experiência do projeto "As Aventuras do Cavalo Trovão", desenvolvido com a turma da Educação Infantil – Nível IC (4 e 5 anos) da Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Isabel, no município de Campina das Missões/RS. A proposta surgiu a partir do interesse das crianças após uma visita ao Sítio Marobru, onde puderam observar e interagir com diversos animais. O encantamento pelo pônei, que foi carinhosamente chamado de "cavalinho", inspirou o desenvolvimento de uma sequência de atividades investigativas, lúdicas e interdisciplinares voltadas à descoberta do mundo dos cavalos. O projeto integrou momentos de pesquisa, arte, leitura, escrita e participação familiar, promovendo aprendizagens significativas e fortalecendo os vínculos entre escola, criança e comunidade.

Palavras-chave: Educação Infantil; Projeto pedagógico; Aprendizagem significativa; Animais; Integração família-escola.

1 Introdução

O relato de experiência aqui apresentado foi desenvolvido pela professora Arla Thalia Horn Schwarzer com a turma da Educação Infantil – Nível IC (4 e 5 anos), na Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Isabel, localizada no Município de Campina das Missões/RS, composta por 14 alunos. O projeto teve início a partir de um passeio ao Sítio Marobru, situado na Linha Butiá Norte, interior do município. Durante essa visita, as crianças tiveram a oportunidade de observar diversos animais, como aves, coelhos e um porco-espinho.

A escolha do cavalo como tema central surgiu após essa expedição. Entre todos os animais vistos, o que mais despertou o encantamento do grupo foi o pônei, no qual puderam montar e realizar um pequeno passeio.

1 Pedagogia e Pós-Graduação em Gestão Escolar, EMEF Santa Isabel, Campina das Missões/RS – arlaschwarzer28@gmail.com

2 Bióloga, Pedagoga e Doutora em Educação nas Ciências (UFRGS), Assessora Pedagógica PUFV Sicredi União RS/ES, cllfuhr@gmail.com

Embora se tratasse de um pônei, as crianças o chamavam carinhosamente de "cavalinho". Após o retorno à escola, em uma roda de conversa, foi solicitado que desenhassem o animal de que mais haviam gostado. A maioria escolheu justamente o "cavalinho", demonstrando o forte vínculo e interesse despertado pela experiência vivida no sítio.

2 Metodologia

Desta forma, o projeto deu sequência à sua expedição investigativa, ampliando as descobertas e experiências das crianças a partir do interesse despertado pelo cavalo.

Inicialmente, assistimos ao filme: Spirit – O Cavalo Indomável, que encantou a turma e proporcionou reflexões sobre a liberdade, a amizade e o cuidado com os animais. Em seguida, realizamos a atividade "Trovão – o Cavalo Viajante", na qual um pequeno cavalo de brinquedo acompanhado do seu celeiro, visitava as casas das famílias por alguns dias. Cada família registrava em um caderno de viagens os principais momentos vividos com o Trovão, adicionando fotos e relatos. Essa proposta fortaleceu o vínculo entre escola e família, valorizando a participação de todos no processo de aprendizagem.

Durante as atividades em sala, as crianças também pintaram, recortaram e montaram as partes do corpo de um cavalo, identificando suas principais características físicas. Além disso, tivemos a alegria de receber a visita do cavalo Índio em nossa escola — um momento muito especial, em que as crianças puderam observar de perto, tirar dúvidas e até realizar um breve passeio individual com ele, sempre com o acompanhamento e os cuidados necessários.

Outra atividade significativa foi a confecção de cavalinhos utilizando rolinhos de papel higiênico (corpo), palitos de picolé (patas) e lã para demonstrar as crinas e a cauda do cavalo, incentivando a criatividade, coordenação motora e reutilização de materiais.

Para finalizar o projeto, organizamos um livrinho coletivo, no qual as crianças desenharam e registraram, com o apoio da professora, tudo o que aprenderam ao longo do processo. Entre as descobertas, destacaram que o cavalo não possui cabelo, mas sim crinas; que suas pernas são chamadas de patas; e os pés, de cascos. Compreenderam também que, para montar ou passear com o cavalo, é necessário encilhar, utilizando arreio, pelego e freio, elementos fundamentais para guiá-lo com segurança e cuidado.

Como culminância da proposta, foi solicitado que cada família confeccionasse, em casa, um cavalo de pau, utilizando materiais recicláveis, como garrafas PET, papelão, tecido, EVA ou outros recursos disponíveis. Os cavalos confeccionados serão posteriormente levados para a escola, onde acontecerá a socialização do PUFV (Programa União Faz a Vida), momento em que as famílias poderão compartilhar suas criações e vivências relacionadas ao projeto "As Aventuras do Cavalo Trovão".

3 Resultados e discussões

O desenvolvimento do projeto evidenciou o envolvimento ativo e curioso das crianças em todas as etapas. As atividades possibilitaram o aprofundamento do conhecimento científico e vocabular sobre o cavalo, ao mesmo tempo em que favoreceram o trabalho em grupo, a autonomia e a expressão criativa. Observou-se que o uso de recursos variados, como o filme Spirit - O Cavalo Indomável, a visita do cavalo Índio à escola, o "Trovão, o Cavalo Viajante" que visitou todas as famílias, e as produções artísticas, contribuíram para tornar o aprendizado mais concreto e prazeroso.

A participação das famílias, por meio da confecção do cavalo de pau e dos registros no caderno do cavalo viajante, reforçou a parceria entre escola e lar, ampliando o sentido das experiências vividas. Como resultado, as crianças demonstraram grande entusiasmo, ampliação de vocabulário, melhor compreensão sobre os cuidados com os animais e maior interação social, comprovando o potencial de projetos interdisciplinares para o desenvolvimento integral na Educação Infantil.

4 Considerações finais

O desenvolvimento do projeto "As Aventuras do Cavalo Trovão" evidenciou o quanto o aprendizado se torna mais rico quando parte do interesse genuíno das crianças. Ao longo das atividades, os alunos demonstraram curiosidade, entusiasmo e envolvimento, aprendendo de forma prazerosa sobre o cavalo, suas características, hábitos e relação com os seres humanos.

As diferentes experiências, como assistir ao filme Spirit, participar da visita do cavalo Índio, criar o livrinho coletivo e confeccionar o cavalo de pau em família, possibilitaram aprendizagens que ultrapassaram os

muros da escola, fortalecendo a cooperação, a criatividade e o senso de pertencimento.

Conclui-se que o projeto contribuiu significativamente para o desenvolvimento integral das crianças, favorecendo aspectos cognitivos, sociais, afetivos e motores, e reafirmando a importância de projetos interdisciplinares e vivenciais na Educação Infantil.

5 Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil. Brasília: MEC, 2018.

Isaac, A.; Casco, R. **O Programa A União Faz a Vida: fundamentos teóricos e metodológicos**. Porto Alegre: Fundação Sicredi, 2019.

NA ESTRADA DA IMAGINAÇÃO

BATISTA, Mirella Fagundes[1]
CARLOTO, Ana Paula[2]
FUHR, Caroline Luísa Ludwig[3]

Resumo: O relato de vivência do projeto NA ESTRADA DA IMAGINAÇÃO, desenvolvido a partir do Programa União Faz a Vida (PUFV), A ideia para o desenvolvimento deste projeto sobre transporte surgiu a partir da curiosidade das crianças em relação ao barulho do caminhão de treinamento do CFC que passava próximo à escola. Sempre que o caminhão se aproximava, o som forte despertava a atenção do grupo, e as crianças, entusiasmadas, repetiam várias vezes: "caminhão, caminhão!". Esse momento de curiosidade e encantamento despertou o interesse em descobrir mais sobre os diferentes tipos de transporte, seus sons, tamanhos, cores e funções. As crianças começaram a observar os veículos que viam nas ruas. Com o olhar atento e observador das professoras, orientadas pela nossa assessora Pedagógica Caroline, foi esse o tema do projeto que acolhemos através do interesse das crianças. Assim, o projeto nasceu do olhar atento e curioso das crianças e da sensibilidade sobre esses interesses que, a partir de uma simples escuta e observação do cotidiano, demonstraram vontade de aprender mais sobre o tema do transporte e sua importância no dia a dia das pessoas.

Palavras-chave: Imaginação, caminhão, rodas, cores e sons.

1 Introdução

O relato de experiência aqui descrito foi desenvolvido e aplicado pelas professoras Ana Paula Carloto e Mirella Fagundes Batista na turma da Educação Infantil Maternal II A de 2 e 3 anos na Escola Municipal de Educação Infantil Doce Infância, no Município de Tuparendi/RS, composta por 18 alunos.

1 Professora, EMEI Doce Infância, Tuparendi/RS – mirella.1batista@gmail.com
2 Professora, EMEI Doce Infância, Tuparendi/RS – anapaulacarlotoo@gmail.com
3 Bióloga, Pedagoga e Doutora em Educação nas Ciências (UFRGS), Assessora Pedagógica PUFV Sicredi União RS/ES, cllfuhr@gmail.com

O projeto teve início a partir de uma tarde na qual as crianças juntamente com as professoras e atendentes educacionais faziam atividade, o princípio aconteceu quando uma criança da turma avistou pela janela o caminhão do CFC que fazia as balizas em uma esquina em frente a escola, foi assim que esse simples elemento do cotidiano despertou curiosidade das crianças, o que se tornou rotina da turma observar o caminhão e todos os meios de transporte que passavam pela janela.

2 Metodologia

O projeto deu sequência na sua expedição investigativa, a turma realizou um passeio de charrete na mini Fazendinha Sempre Verde organizado pelas professoras e pela escola.

Após esse primeiro momento em que as crianças tiveram contato com meios de transporte , como charrete e pônei. Experiências e experimentações foram iniciadas através da inspiração por esse tema. Esse momento de curiosidade e encantamento despertou o interesse em descobrir mais sobre os diferentes tipos de transporte, seus sons, tamanhos, cores e funções sociais. As crianças começaram a observar os veículos que viam nas ruas e a fazer perguntas sobre para que serviam os diferentes tipos.

Assim, o projeto nasceu do olhar atento e curioso das crianças, que, a partir de uma simples escuta e observação do cotidiano, demonstraram vontade de aprender mais sobre o tema do transporte e sua importância no dia a dia das pessoas.

As vivências em sala de aula foram cuidadosamente escolhidas com o objetivo de proporcionar às crianças oportunidades de conhecer e compreender melhor os diferentes meios de transporte, visando o desenvolvimento da coordenação motora e experiências sensoriais. Cada atividade foi pensada para ampliar o repertório de experiências do grupo, despertando a curiosidade, a observação e o diálogo sobre como as pessoas se deslocam, quais veículos utilizam e qual a importância de cada um no nosso dia a dia. Por meio de brincadeiras, conversas, pesquisas e produções artísticas, as crianças puderam explorar o tema de forma lúdica e significativa, construindo novos saberes a partir de suas próprias descobertas. Cada família foi incumbida de construir um meio de transporte no qual a criança pudesse entrar dentro e utilizá-lo para desfilar no dia de 7 de Setembro, expondo como está sendo as vivências para toda comunidade do município .

Em outro momento, realizaram atividades artísticas, como desenhos, colagens e modelagens com massinha, representando os transportes que mais chamaram sua atenção. Criaremos uma "cidade" com ruas, casas e estradas, onde puderam brincar com carrinhos e simular o trânsito, aprendendo sobre segurança, respeito às faixas de pedestre e sinais de trânsito.

As crianças também participaram de jogos de escuta, tentando adivinhar qual meio de transporte fazia cada som — um exercício divertido que estimulou a atenção auditiva e a linguagem oral. Em atividades de faz de conta, embarcaram em viagens imaginárias, explorando o céu, o mar e a terra e seus respectivos meios de transporte.Através de atividades práticas simulando o cotidiano dos adultos, como a lavagem de carrinhos de brinquedo, o que proporcionou satisfação e alegria.

Essas vivências possibilitaram momentos de encantamento, descoberta e aprendizado. Por meio delas, as crianças ampliaram seu vocabulário, desenvolveram noções de espaço e tempo e compreenderam a importância dos meios de transporte para o deslocamento das pessoas e para o funcionamento da vida em sociedade, bem como suas cores e formas.

3 Resultados e discussões

Durante a reta final do projeto *"Na estrada da imaginação"*, as crianças participaram de várias discussões e momentos de socialização sobre o que haviam aprendido. Em rodas de conversa, compartilharam suas descobertas, relembraram as atividades realizadas e refletiram sobre a importância dos meios de transporte no dia a dia das pessoas.

As falas das crianças mostraram o quanto o aprendizado foi significativo: comentaram sobre os tipos de veículos que mais gostaram, sobre os sons que conseguiram identificar e sobre as regras de segurança no trânsito. Algumas destacaram os transportes que utilizam com suas famílias, enquanto outras expressaram curiosidade por conhecer meios de transporte diferentes, como navios e aviões.

Esses momentos de diálogo foram fundamentais para consolidar os conhecimentos construídos ao longo do projeto. As crianças demonstraram compreender que os meios de transporte servem para facilitar o deslocamento das pessoas e das cargas, e que cada um tem uma função importante na sociedade. Também refletiram sobre o cuidado que

devemos ter no trânsito e o respeito às regras para garantir a segurança de todos.

Para marcar a finalização do projeto, foi organizada uma exposição com os trabalhos produzidos pelas crianças — desenhos, maquetes, colagens e cartazes —, permitindo que elas apresentassem suas criações e contassem sobre suas experiências. Esse momento de partilha reforçou o sentimento de conquista e valorizou o envolvimento de cada criança e suas famílias no processo de aprendizagem.

Encerrar o projeto *"Na estrada da imaginação"* foi, portanto, uma oportunidade de celebrar o percurso vivido, reconhecer os avanços e compreender que o aprendizado vai além do conteúdo: envolve a curiosidade, a imaginação e o prazer de descobrir o mundo que nos cerca.

4 Considerações finais

No decorrer do desenvolvimento do projeto, nossas crianças aprenderam e construíram vivências explorando o tema Na Estrada da Imaginação, através de seus interesses, curiosidades do dia a dia e da imaginação na infância. Desse modo, mesmo se tratando de um tema complexo para a faixa etária das crianças, muitas habilidades foram desenvolvidas a partir de atividades lúdicas, sensoriais e significativas, o que trouxe avanços na linguagem, imaginação e observação, que são essenciais para essa fase do desenvolvimento.

Entretanto, é de extrema importância ressaltar que a proposta do projeto surgiu com a curiosidade de algumas crianças de 2 anos, no qual o olhar sensível e atento dos professores orientados pelo Projeto União Faz a Vida (Pufv) diante de uma curiosidade casual das crianças foi primordial para que que se transformasse em um projeto repleto de significados e vivências marcantes que gerou grandes benefícios para as crianças e para a comunidade em geral. Se manteve perceptível a participação e satisfação das crianças durante as experiências, com muito entusiasmo, vontade de explorar, vivenciar as propostas pedagógicas. Conclui-se que o projeto superou as expectativas da equipe pedagógica, atingindo um desenvolvimento global das crianças, fortalecendo os laços entre escola e família.

5 Referências

BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

SICREDI. O Programa A União Faz a Vida na Educação Infantil. 2ª Ed. Porto Alegre: Sicredi, 2019.

ERA UMA VEZ NA EDUCAÇÃO INFANTIL: HISTÓRIAS QUE ACOLHEM E ENCANTAM

CANTARELLI, Any Kely Vontroba[1]
SILVA, Franciely Nunes da[2]
MÜRMANN, Cinara Valency Enéas[3]

Resumo: O trabalho apresenta o projeto "Era Uma Vez na Educação Infantil: Histórias que Acolhem e Encantam", desenvolvido com crianças da Educação Infantil da EMEF São Miguel Arcanjo, do de Giruá/RS. Inicialmente, a leitura foi utilizada como recurso de acolhimento para adaptação escolar, favorecendo momentos de calma, segurança e interação entre as crianças. A partir dessa observação, a proposta se transformou em um projeto integrando atividades que envolveram literatura, cultura, imaginação e contato com a natureza. A metodologia foi baseada em projetos de trabalho do Programa a União Faz a Vida. As práticas realizadas incluíram rodas de leitura, acesso livre aos espaços de leitura na sala de referência, empréstimo de obras para leitura em família, dramatizações, produções artísticas inspiradas nas histórias, visitação à biblioteca pública municipal, cinema, além da exploração de espaços fora do ambiente escolar. O projeto ampliou o repertório cultural por meio do trabalho com lendas do folclore brasileiro e gaúcho, valorizando a identidade regional. Foram realizados passeios no Parque Integrado Elso Pilau, nos quais as crianças puderam vivenciar experiências de observação, imaginação e reconexão com o ambiente natural. Os resultados apontaram avanços no desenvolvimento da linguagem oral, da socialização e da criatividade, bem como fortalecimento dos vínculos afetivos. Conclui-se que a leitura foi um instrumento pedagógico e emocional essencial, proporcionando prazer, aprendizado e integração entre escola e família. O projeto reafirma a importância da literatura na infância como caminho para o desenvolvimento integral e para a formação de leitores sensíveis e curiosos.

Palavras-chave: Educação Infantil, Literatura Infantil, Protagonismo Adaptação

1 Pedagoga, Escola Municipal de Ensino Fundamental São Miguel Arcanjo, Giruá/RS, anivontroba@gmail.com

2 Ciências Biológicas, Pós-Graduada em Educação Infantil. Escola Municipal de Ensino Fundamental São Miguel Arcanjo, Giruá/RS.franciely_nunes123@hotmail.com

3 Mestre em Ciências do Movimento Humano, URI Santo Ângelo/RS, cinara@san.uri.br

1 Introdução

A leitura na educação infantil é um instrumento poderoso de aprendizagem e formação humana. Desde cedo, o contato com os livros favorece o desenvolvimento da linguagem, da imaginação, da sensibilidade e das relações afetivas. Abramovich (1997) destaca que ouvir histórias é uma experiência prazerosa e formadora, pois amplia o repertório de emoções e de compreensão do mundo.

O projeto "Era Uma Vez na Educação Infantil: Histórias que Acolhem e Encantam" surgiu do interesse espontâneo das crianças pelos livros presentes na sala e, ao mesmo tempo, da necessidade de apoio no processo de adaptação escolar. Durante esse período, os livros se mostraram recursos afetivos que despertavam curiosidade e acolhiam os pequenos em meio às novidades da rotina escolar.

A proposta evoluiu para um trabalho mais amplo e teve como objetivo desenvolver a linguagem, o pensamento e a imaginação das crianças por meio da literatura infantil, assim como estabelecer vínculos afetivos integrando as práticas de leitura no cotidiano. Também foram incorporadas lendas do folclore brasileiro e gaúcho, que contribuíram para a valorização das tradições regionais, e passeios na área verde da cidade, ampliando o contato das crianças com o meio ambiente.

2 Metodologia

O projeto foi desenvolvido seguiu a metodologia de Projetos de Trabalho do Programa a União faz a Vida (ISAAC e CASCO, 2019). Foi participativa, centrada nas experiências das crianças.

A metodologia adotada dialogou com os campos de experiências da BNCC e com o princípio do aprender brincando. Conforme Vygotsky (1989), a imaginação e o faz de conta são instrumentos de aprendizagem e de desenvolvimento da linguagem e do pensamento. Assim, cada atividade foi planejada para estimular a expressão, a escuta, a convivência e a descoberta.

A expedição aconteceu no cantinho da leitura no espaço da sala e na biblioteca da escola. A pergunta exploratória foi: "Por que esse lugar existe? A partir do registro e da roda de conversa foi realizado o índice inicial e formativo elencando o que os alunos gostariam de saber, por exemplo, quais os tipos de livros, quem escreve as histórias.

A articulação com o currículo se deu por meio das vivências propiciadas em cada campo de experiência. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), a leitura e a escuta de histórias devem ser experiências presentes em toda a trajetória da educação infantil, pois desenvolvem a imaginação, a oralidade e a capacidade de interpretação. Assim, o projeto atendeu aos campos de experiências da BNCC, especialmente "Escuta, fala, pensamento e imaginação" e "O eu, o outro e o nós".

Como comunidade de aprendizagem, as famílias participaram ativamente em todo o processo se envolvendo com as atividades propostas na "sacola da leitura".

As principais ações foram: Rodas de leitura diárias, acesso livre ao acervo de livros da sala, empréstimo de livros para a família, através da "sacola da leitura", recontos e dramatizações, produções artísticas, visitas na área verde da cidade, articulando literatura e natureza.

3 Resultados e discussões

Os resultados observados foram amplos e significativos. No aspecto da linguagem oral, as crianças demonstraram avanços notáveis: expressavam-se com mais clareza, ampliaram o vocabulário e passaram a relatar acontecimentos com mais coerência.

O espaço da leitura de histórias se tornou uma prática constante e prazerosa, percebemos que as rodas de leitura diárias com histórias variadas respeitando o interesse do grupo foram os momentos de maior receptividade. A possibilidade do acesso livre ao acervo de livros da sala, incentivou o uso autônomo e o cuidado com os materiais.

No campo sócio emocional, o projeto contribuiu para o acolhimento, o fortalecimento da autoestima e o sentimento de pertencimento ao grupo.

Em relação às leituras coletivas criaram vínculos afetivos entre as crianças, assim como o empréstimo de livros para a família, através da "sacola da leitura", promoveu a participação das famílias no projeto, estreitando o vínculo entre família e escola.

A leitura e contação de lendas do folclore brasileiro e gaúcho, ampliou o repertório cultural e despertou a valorização da identidade regional integrando elementos culturais e regionais, assim como realizando experiências científicas com as crianças, como por exemplo, a partir da

história do Sítio do Pica Pau Amarelo, trabalharam com o folclore e o personagem do Saci, onde realizaram a experiência do redemoinho.

Nos momentos de contação de histórias utilizando diferentes recursos e técnicas, como uso de fantoches, máscaras, dramatizações, diferentes espaços e personagens encantaram as crianças que passaram a inventar novas histórias, misturando elementos do cotidiano com o imaginário, criando pequenas histórias, encenações, produções artísticas como desenhos, colagens e pinturas inspiradas nas histórias lidas e inventadas.

As visitas em áreas verdes foram experiências marcantes, possibilitando o contato direto com a natureza e a integração entre literatura e meio ambiente. Essas vivências despertaram a curiosidade e promoveram reflexões sobre o cuidado com o planeta, reforçando valores de respeito e pertencimento.

No conjunto, o projeto mostrou que a leitura, quando trabalhada de forma significativa, transforma o ambiente escolar em um espaço de afeto, descoberta e imaginação.

4 Considerações finais

O projeto "Era Uma Vez na Educação Infantil: Histórias que Acolhem e Encantam" comprovou que a literatura é um caminho essencial para o desenvolvimento integral da criança. Através da leitura, do reconto, da dramatização e das vivências culturais, as crianças se expressaram, conviveram, imaginaram e aprenderam com prazer.

As práticas realizadas dialogam diretamente com os direitos de aprendizagem da BNCC - conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se, reafirmando que a leitura pode e deve ser vivida de forma integrada às demais experiências da infância.

Mais do que uma prática pedagógica, a leitura se mostrou uma experiência de vida, um meio de construir vínculos, de acolher emoções e de ampliar horizontes. As histórias lidas, contadas e re-inventadas pelas crianças deixaram marcas afetivas e formaram a base para o despertar do gosto pela leitura.

5 Referências

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: Gostosuras e Bobices**. São Paulo: Scipione, 1997.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017.

ISAAC, A., CASCO, R. (org.). **Programa A União Faz a Vida: fundamentos teóricos e metodológicos**. Porto Alegre: Fundação Sicredi, 2019

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

GRUPO TEMÁTICO GT 3

ENSINO FUNDAMENTAL
ANOS INICIAIS



NO MUNDO MALUQUINHO DA LEITURA

PENNING, Soili K[1]
BIANCHI, Roseli[2]

Resumo: O presente relato de experiência apresenta o projeto "No mundo maluquinho da leitura", desenvolvido com a turma do segundo ano da EMEF Cristo do Interior, em São Paulo das Missões/RS. A proposta surgiu com o objetivo de despertar o gosto pela leitura de forma lúdica e envolvente, utilizando a obra de Ziraldo como ponto de partida para diversas atividades interdisciplinares. Ao longo do projeto, as crianças participaram de leituras compartilhadas, produções textuais, brincadeiras, atividades matemáticas, artísticas e até culinária, sempre conectadas ao universo do Menino Maluquinho. A sala de aula foi decorada com a ajuda dos alunos, incluindo a porta temática e a criação de um cantinho da leitura, fortalecendo o vínculo com a história e o ambiente escolar. A metodologia do Programa A União Faz a Vida (PUFV) guiou todo o processo, valorizando o protagonismo infantil, a escuta ativa e o aprender com sentido. O projeto revelou-se significativo, contribuindo para a alfabetização e para a formação leitora, criativa e crítica das crianças, além de fortalecer os vínculos afetivos e o trabalho coletivo.

Palavras-chave: Menino Maluquinho, Leitura, Ludicidade.

1 Introdução

A leitura literária nos primeiros anos é uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento da leitura e escrita das crianças. Pensando nisso, a professora do 2º ano da EMEF Cristo do Interior, localizada no interior do município de São Paulo das Missões/RS, desenvolveu uma proposta pedagógica com a turma, utilizando a obra *O Menino Maluquinho*, de Ziraldo, como eixo central das atividades. A escolha do livro se deu por seu caráter lúdico, envolvente e por trazer à tona temas que dialogam com o universo infantil de forma leve e divertida.

1 Pós Graduação em Ludopedagogia e Ed. Infantil/ Séries Anos Iniciais, Professora na Escola Municipal de Ensino Fundamental Cristo, São Paulo das Missões/RS, soili.penning@gmail.com

2 Mestrado em Psicologia, Assessora Pedagógica do PUFV, Setrem, Três de Maio/RS, roseli.bianchi@setrem.com.br

O projeto teve como principal objetivo estimular o gosto pela leitura de maneira atrativa, despertando nas crianças o prazer de explorar histórias, personagens e situações que refletem suas próprias vivências. Através de atividades interativas, rodas de conversa, dramatizações e produções artísticas, os alunos foram convidados a mergulhar no mundo do Menino Maluquinho, desenvolvendo competências leitoras e expressivas de forma significativa.

Além disso, a prática foi orientada pela metodologia do Programa A União Faz A Vida (PUFV), que propõe estratégias pedagógicas voltadas ao protagonismo infantil, à escuta ativa e ao desenvolvimento integral dos estudantes.

Este relato busca compartilhar os caminhos percorridos e os encantamentos vividos ao longo dessa experiência, evidenciando como a literatura pode ser uma aliada potente na construção de práticas educativas transformadoras.

2 Metodologia

O projeto teve início com uma expedição investigativa, onde a professora propôs à turma uma conversa sobre livros, histórias e personagens que fazem parte do universo infantil. A curiosidade das crianças foi despertada com a apresentação da obra *O Menino Maluquinho*, de Ziraldo, que trouxe à sala de aula um personagem divertido, criativo e cheio de imaginação. A partir dessa leitura compartilhada e dialogada, surgiu a pergunta exploratória: *"O que podemos aprender com o Menino Maluquinho e suas aventuras?"*

Com essa pergunta em mente, foi construído o índice formativo, que reuniu ideias e sugestões das crianças sobre o que gostariam de fazer e aprender. Sendo assim, a curiosidade tomou conta porque o Menino Maluquinho usava a panela na cabeça, mostrando que não precisamos de muito para nos divertir, basta ter alegria e disposição, pesquisar sobre os materiais usados em suas invenções, criar e brincar relembrando as brincadeiras que ele adorava , ir para a cozinha preparar algumas de suas comidas favoritas. Com base nessas curiosidades, a professora organizou as atividades de forma interdisciplinar, envolvendo conteúdos de português, matemática, ciências e arte.

Durante o desenvolvimento do projeto, o espaço da sala de aula também foi transformado com a participação ativa das crianças, criando um

ambiente mais acolhedor e conectado com a proposta pedagógica. Juntos, professora e alunos decoraram a porta da sala com elementos inspirados na obra *O Menino Maluquinho*, como desenhos e frases. Além disso, foi criado o "cantinho da leitura", um espaço especial onde os livros ficaram à disposição das crianças para momentos de leitura livre e compartilhada. Essa ambientação ajudou a envolver todos no projeto, garantindo o fortalecimento do vínculo com a história trabalhada.

Já nas propostas pedagógicas, as crianças participaram ativamente nas atividades de caça-palavras, cruzadinhas, produção de textos (reconto, receita, bilhete, continuação da história), ilustrações criativas, atividades matemáticas e até culinária, relacionando o tema com alimentação saudável. Também houve espaço para brincadeiras, confecção de brinquedos e uma animada peça teatral: O Mundo Maluquinho das Brincadeiras.

Ao longo do processo, o currículo foi vivenciado de maneira significativa, com as crianças desenvolvendo habilidades de leitura, escrita, expressão corporal e raciocínio lógico, sempre com base em suas experiências e interesses. A sala de aula se transformou em uma verdadeira comunidade de aprendizagem, onde cada criança contribuiu com suas ideias, talentos e descobertas. A montagem individual do caderno de atividades ilustrado foi um momento especial, pois permitiu que cada aluno registrasse sua trajetória no projeto.

A culminância aconteceu na mostra cultural do município, onde os materiais produzidos foram expostos e apresentados pelas crianças. A mostra foi aberta à comunidade que puderam conhecer o trabalho realizado. Essa experiência mostrou que, quando a aprendizagem é construída com ludicidade e participação, ela se torna muito mais significativa e transformadora.

3 Resultados e discussões

Ao final do projeto, percebeu-se que a obra O Menino Maluquinho foi marcada por grande entusiasmo e envolvimento das crianças. Desde os primeiros contatos com a história, os alunos demonstraram curiosidade e interesse pela leitura, o que possibilitou um ambiente motivador e prazeroso de aprendizagem. As atividades propostas permitiram que desenvolvessem a interpretação de textos e a produção escrita de forma significativa, além de explorarem aspectos ortográficos e gramaticais de maneira contextualizada. A participação foi ativa em todos os momentos, seja nas rodas de leitura,

nas dramatizações ou nas produções criativas inspiradas no personagem. A ludicidade esteve presente em cada etapa, estimulando a imaginação, a oralidade e a escuta atenta.

Os valores trabalhados na obra, como amizade, alegria, família e respeito, foram vivenciados e discutidos em situações do dia a dia, fortalecendo o vínculo entre a leitura e a realidade das crianças. O projeto também possibilitou a interdisciplinaridade, com atividades que envolveram Língua Portuguesa, Matemática, Ciências e Artes, tornando o aprendizado mais integrado e dinâmico. Ao final, a produção do caderno de registros reuniu as experiências e conquistas de cada aluno, servindo como memória do processo e evidência dos avanços alcançados.

4 Considerações finais

Os objetivos propostos no início do projeto foram alcançados de forma muito positiva. As crianças demonstraram avanços no processo de alfabetização e se mostraram mais envolvidas com a leitura. O trabalho com a obra *O Menino Maluquinho* despertou o interesse genuíno dos alunos, que participaram com entusiasmo das atividades e construíram aprendizagens significativas. Foi uma experiência rica, que mostrou como a literatura, quando trabalhada com ludicidade, pode transformar o ambiente escolar e fortalecer o desenvolvimento integral das crianças.

5 Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

Isaac, A.; Casco, R. **O Programa A União Faz a Vida: fundamentos teóricos e metodológicos**. Porto Alegre: Fundação Sicredi, 2019.

Ziraldo. **25 anos do Menino Maluquinho**. São Paulo: Globo, 20

PRÁTICA PEDAGÓGICA SOBRE A VIDA NO CAMPO

JESKE, Deise Adriana Preiss[1]
BIANCHI, Roseli[2]

Resumo: Este trabalho apresenta um Relato de Experiência (RE) desenvolvido com alunos do 3º ano do Ensino Fundamental, dentro do Programa A União Faz a Vida (PUFV). O projeto intitulado "A Vida no Campo" buscou investigar e compreender como a evolução das máquinas e técnicas agrícolas modificou o trabalho e a vida das pessoas no meio rural. As atividades contemplaram expedições investigativas, visitas de estudo, leituras, produções textuais, ensaios de músicas e coreografias, bem como a elaboração de cartazes e registros escritos. O percurso possibilitou aos alunos refletirem sobre as diferentes profissões do campo, os conhecimentos necessários para o seu exercício, a importância da cooperação e a relação entre campo e cidade. Os resultados demonstram que práticas pedagógicas articuladas ao PUFV favorecem a interdisciplinaridade e promovem uma aprendizagem contextualizada, despertando o interesse e a valorização da cultura e das profissões do campo.

Palavras-chave: Relato de Experiência; Vida no Campo; Profissões; Interdisciplinaridade.

1 Introdução

Este texto trata da **vida no campo** nos anos iniciais do Ensino Fundamental, articulada ao Programa *A União Faz a Vida* (PUFV). Com o projeto *"A Vida no Campo"*, os alunos do 3º ano expressaram curiosidade em compreender as transformações ocorridas no trabalho e na vida das pessoas no meio rural, especialmente a partir da evolução das máquinas agrícolas e das diferentes profissões ligadas à agricultura, de modo a promover o desenvolvimento da alfabetização científica (AC).

Conforme Lorenzetti e Delizoicov (2001, p. 57), "a alfabetização científica pode e deve ser desenvolvida desde o início do processo de

1 Mestranda em Formação de Professores (UNINI-MÉXICO), E.M.E.F. Boa Vista, Senador Salgado Filho/RS – deisejeske@gmail.com
2 Assessora Pedagógica PUFV, Setrem, Três de Maio/RS, roseli.bianchi@setrem.com.br

escolarização, mesmo antes que a criança saiba ler e escrever". No contexto escolar, conforme Knoll (1997, p. 62), "a evolução da ideia de projeto como atividade escolar e como método de ensino se tornou completa", oportunizando ao aluno compreender e intervir no mundo em que vive. Essa perspectiva permite vivenciar experiências, favorece a interdisciplinaridade e estimula a aprendizagem com compreensão.

Destacamos habilidades e objetos de conhecimento propostos pela BNCC (Brasil, 2017), como a investigação de diferentes modos de vida, o reconhecimento de profissões e ambientes rurais, a observação de mudanças históricas, a resolução de problemas matemáticos, a produção de textos orais e escritos e a valorização de manifestações culturais. Enfim, conceitos fundamentais das diferentes áreas do conhecimento, de forma a oportunizar a interdisciplinaridade no contexto em que o aluno vive.

Assinalamos como objetivo central promover reflexões sobre como práticas pedagógicas que contemplam os pressupostos do PUFV podem contribuir para a valorização da cultura do campo, para o desenvolvimento da alfabetização científica e para o protagonismo dos alunos nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

2 Metodologia

Este Relato de Experiência (RE) fundamenta-se nos pressupostos do Programa A União Faz a Vida (PUFV), na pedagogia de projetos e na abordagem investigativa, desenvolvendo-se por meio de etapas articuladas e significativas. O projeto "A Vida no Campo" teve como ponto de partida o interesse dos alunos em compreender como os conhecimentos escolares se conectam ao cotidiano rural, revelando de que forma a aprendizagem na escola pode contribuir para transformar, valorizar e compreender a realidade do campo.

A primeira etapa consistiu em uma **expedição investigativa**, realizada por meio de uma visita ao Memorial da Evolução Agrícola (MEA), em Horizontina/RS. Durante o percurso, os alunos observaram objetos, máquinas e registros históricos que ilustram as transformações no modo de vida e nas profissões do campo, comparando os instrumentos agrícolas antigos com os equipamentos modernos. Essa vivência despertou a curiosidade e favoreceu o contato direto com saberes culturais e científicos ligados à agricultura.

A partir dessa experiência, emergiram **perguntas investigativas** que nortearam o desenvolvimento do projeto, como: Quais são as profissões do campo e quais desafios enfrentam atualmente? Quais conhecimentos escolares podem ser aplicados no trabalho rural? Como as máquinas modernas ajudam ou dificultam o cotidiano das famílias? Para responder a essas questões, articuladas com o currículo, foram realizadas atividades de leitura, produção textual, registros artísticos, ensaios de músicas e coreografias, resolução de situações-problema matemáticas e diálogos em grupo, mobilizando o currículo escolar e promovendo o envolvimento da comunidade de aprendizagem.

Ainda, outro ponto a ser destacado foi o envolvimento da comunidade na aprendizagem, onde as crianças tiveram contato com diferentes profissões ligadas ao campo, além do apoio familiar. Por meio de conversas com pessoas da comunidade, como agricultores, veterinários, pecuaristas, entre outros, os alunos ampliaram sua compreensão sobre os saberes locais e as práticas profissionais. Esse diálogo com as pessoas da comunidade local fortaleceu os vínculos entre escola e território, promovendo uma aprendizagem significativa e contextualizada.

Assim, as ações desenvolvidas contemplaram habilidades previstas na BNCC, assegurando a interdisciplinaridade e fortalecendo o protagonismo dos alunos no processo de ensino e aprendizagem.

3 Resultados e discussões

Para responder às perguntas exploratórias, foram consideradas as hipóteses levantadas pelos alunos após a visita ao Memorial da Evolução Agrícola (MEA), em Horizontina/RS. Entre as ideias destacadas pelas crianças estavam: “as máquinas facilitaram o trabalho”, “existem muitas profissões no campo” e “a vida rural é diferente da cidade”. Essas reflexões ampliaram os questionamentos e aprofundaram a investigação: Quais profissões existem no campo? Como cada uma enfrenta os desafios atuais? De que forma os conhecimentos escolares podem contribuir para o cotidiano rural?

A partir dessa investigação, foram desenvolvidas atividades que integraram diversas áreas do conhecimento. Em Língua Portuguesa, após a leitura e o reconto da história “O Segredo da Colina Dourada”, os alunos foram organizados em grupos e cada um escolheu uma profissão para elaborar um gênero textual relacionado ao tema, apresentando suas produções à

turma. Em Arte e Educação Física, ensaiaram coreografias e apresentações musicais inspiradas na vida rural, como a canção "Um Dia na Fazenda", representando com o corpo atividades típicas do campo. Em Matemática, resolveram situações-problema envolvendo medidas de capacidade, massa, comprimento e tempo, relacionando os conteúdos às práticas das profissões rurais, por meio da confecção de cartazes que associavam cada medida aos materiais correspondentes. Em Ciências, realizaram uma análise do solo com o uso do microscópio, observando suas características e identificando quais eram mais ricos em nutrientes e adequados para o plantio. Essa vivência permitiu compreender a importância da fertilidade do solo e do cuidado ambiental para a manutenção da vida no campo.

Conforme Sasseron e Carvalho (2008), práticas pedagógicas que articulam saberes de diferentes áreas favorecem a alfabetização científica ao mobilizar elementos como observação, formulação de hipóteses, organização e classificação de informações, justificativas e comunicação de resultados. Nesse sentido, o projeto possibilitou aos alunos relacionar teoria e prática, valorizando tanto os conhecimentos escolares quanto os saberes tradicionais do campo.

A etapa de socialização representou o momento de maior integração. Os alunos expuseram os trabalhos elaborados, apresentaram textos, desenhos e produções coletivas, registraram suas aprendizagens em fotos (também entregues em formato bobbie goods) e receberam sementes como lembrança, simbolizando o ciclo da vida e a importância do cuidado com a terra.

Esse percurso investigativo e colaborativo evidenciou contribuições significativas para a formação dos alunos, fortalecendo o protagonismo estudantil, o respeito à cultura rural e a valorização do trabalho coletivo. Além disso, reafirmou a interdisciplinaridade e a contextualização como estratégias essenciais para o desenvolvimento da alfabetização científica e para a compreensão da vida no campo.

4 Considerações finais

Ao retomarmos os objetivos do projeto, constatamos que a realização de práticas pedagógicas fundamentadas nos pressupostos do Programa A União Faz a Vida (PUFV) contribuiu de forma significativa para o desenvolvimento da alfabetização científica nos anos iniciais do Ensino Fundamental. As atividades propostas permitiram aos alunos compreender

e valorizar a cultura rural, reconhecer a importância das profissões do campo e estabelecer conexões entre diferentes áreas do conhecimento.

Por meio de experiências investigativas, visitas de estudo, produções textuais, artísticas e matemáticas, os estudantes foram estimulados a observar, levantar hipóteses, dialogar e propor soluções para situações reais de seu contexto social. Esse percurso favoreceu uma aprendizagem contextualizada, significativa e alinhada às diretrizes da BNCC.

O projeto evidenciou que a pesquisa é uma ferramenta essencial para que os alunos utilizem o conhecimento científico como instrumento de leitura, compreensão e transformação do mundo em que vivem. Reafirma-se, assim, que práticas pedagógicas integradas, contextualizadas e participativas são fundamentais para formar sujeitos críticos, curiosos e conscientes de seu papel na sociedade.

5 Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2017.

ISAAC, A.; CASCO, R. **O Programa A União Faz a Vida: fundamentos teóricos e metodológicos**. Porto Alegre: Fundação Sicredi, 2019.

KNOLL, M. **The Project Method: Its Vocational Education Origin and International Development**. *Journal of Industrial Teacher Education*, v. 34, n. 3, p. 59-80, 1997.

LORENZETTI, L.; DELIZOICOV, D. **Alfabetização científica no contexto das séries iniciais**. *Revista Ensaio*, v. 3, n. 1, p. 1-17, 2001. Disponível em: http://www.portal.fae.ufmg.br/seer/index.php/ensaio/issue/view/4.

SASSERON, L. H.; CARVALHO, A. M. P. **Almejando a alfabetização científica no Ensino Fundamental: a proposição e a procura de indicadores do processo**. *Investigações em Ensino de Ciências*, v. 13, 2008.

A GERMINAÇÃO DA SEMENTE

SCHOTT, Marizabel Cardoso[1]
FÜHR, Caroline Luísa Ludwig[2]

Resumo: O objetivo deste trabalho é compartilhar experiências vivenciadas na turma da 2ª série, referentes ao projeto "A Germinação da Semente", a partir da metodologia do Programa a União Faz a Vida (PUFV), que teve como território a germinação de uma semente de milho ao invés de feijão como solicitado. A expedição exploratória aconteceu em sala de aula em um primeiro momento onde os alunos receberam como pergunta investigativa: "O que vai germinar no pote da Valentina?". Assim, puderam investigar e registrar o que viram brotando do pote. A partir daí surgiu a curiosidade de ver novas sementes germinando e novos locais de exploração bem como o processo de transformação até chegar à mesa como forma de alimento ou ornamento no caso da flor. Conclui-se que o projeto gerou um sentimento coletivo de pertencimento e de responsabilidade com o meio em que vivemos. A Cada novo saber a respeito do meio ambiente, a valorização do cultivo de alimentos e a importância do ecossistema para a preservação da vida, gerava novas curiosidades e encantamentos, mobilizando novas possibilidades de estudo.

Palavras-chave: Germinação; Semente; Alimento.

1 Introdução

Considerando a importância de o aluno ter a participação ativa em todos os processos de sua aprendizagem, o objetivo deste trabalho é compartilhar as experiências vivenciadas na turma da 2ª série da Escola Municipal de Ensino Fundamental Amadeu do Prado Mallmann de Tuparendi/RS, as quais referem-se ao desenvolvimento do projeto intitulado "A Germinação da Semente", utilizando a metodologia de projetos do PUFV.

1 Pedagogia, EMEF. Amadeu do Prado Mallmann, Tuparendi/RS marizabel.schott@edu.tuparendi.rs.gov.br

2 Bióloga, Pedagoga e Doutora em Educação nas Ciências (UFRGS), Assessora Pedagógica PUFV Sicredi União RS/ES, cllfuhr@gmail.com

De acordo com Moran (2015, p.18): "Quanto mais aprendemos próximos da vida, melhor. As metodologias ativas são pontos de partida para avançar para processos mais avançados de reflexão, de integração cognitiva, de generalização, de reelaboração de novas práticas". Assim, ao promover a produção do material e expedições investigativas em ambientes naturais, consolidamos a proximidade do aluno a novos conhecimentos sobre a cultura agrícola da comunidade. A pedagogia de projetos, conforme defende Hernandez (1998), propõe uma aprendizagem centrada na investigação e na construção do conhecimento por meio de temas significativos para os alunos. Ao trabalhar o tema da germinação das sementes em um projeto pedagógico, é possível integrar diferentes áreas do conhecimento – Ciências, Língua Portuguesa, Matemática, Artes – promovendo uma aprendizagem contextualizada e significativa.

Essa abordagem valoriza a escuta das crianças, suas hipóteses e interesses, e permite que o professor atue como mediador do processo de aprendizagem. Além disso, segundo Barbosa e Horn (2008), os projetos pedagógicos favorecem a autonomia, a cooperação e o protagonismo infantil.

Neste sentido, o trabalho desenvolvido identificou as manifestações de interesses da turma, resultando como assunto principal a curiosidades sobre a possibilidade da semente de milho se desenvolver em um pote no ambiente da sala de aula, inspirado na história de João e o Pé de Feijão, fábula clássica que traz o encanto, a imaginação e o gosto pela leitura e novas descobertas. O objetivo central foi despertar o sentimento de valorização da vida por meio do cultivo da alimentação saudável e cuidados com a natureza.

As ações pedagógicas foram norteadas pela curiosidade e criatividade das crianças, buscando articular com o currículo, colocando o aluno como protagonista de sua aprendizagem, vindo ao encontro à que teóricos como "Dewey (1950), Freire (2009), Rogers (1973), Novack (1999), entre outros, enfatizam, há muito tempo, a importância de superar a educação bancária, tradicional e focar a aprendizagem no aluno, envolvendo-o, motivando-o e dialogando com ele". (MORAN, p.18, 2015).

A germinação é um processo biológico fundamental no ciclo de vida das plantas, marcado pela retomada do crescimento do embrião contido na semente, após um período de dormência (TAIZ; ZEIGER, 2013). Esse fenômeno envolve fatores internos, como a viabilidade da

semente, e fatores externos, como água, oxigênio, temperatura e luz. Trabalhar esse conteúdo na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental proporciona às crianças uma compreensão concreta sobre os ciclos da natureza, além de estimular a observação, o registro e o pensamento científico (REZENDE, 2010). Além disso, o estudo da germinação permite o contato direto com a natureza, favorecendo práticas investigativas e experiências significativas. Segundo Carvalho (2005), a abordagem dos conteúdos de Ciências deve privilegiar a experimentação e a investigação, estimulando a curiosidade e o pensamento crítico desde os primeiros anos escolares.

O trabalho envolvendo a germinação da semente proporcionou um sentimento de pertencimento e de responsabilidade com o Meio em que vivemos e a produção agrícola regional. Cada novo saber a respeito da semente, sua importância para a produção de alimentos e formas de cultivo, geram novas curiosidades e encantamentos, mobilizando novas possibilidades de estudo.

Entende-se que o fazer docente, requer reclinar o olhar sob a ótica das crianças para resgatar a beleza e o encantamento nas coisas simples do cotidiano, para que o saber escolar esteja impregnado de sentido e em contexto com o que os estudantes querem estudar.

2 Metodologia

Iniciou-se na Hora do Conto com o lenda “A casa de seu Damião” como território a ser estudado, pois foi na escuta atenta que se observou interações significativas dos estudantes com a possibilidade de germinar feijão em potes como na história de João e o Pé de Feijão. A “expedição investigativa”, partiu do momento em que a aluna Valentina semeou em casa um grão de milho e não de feijão conforme solicitado, sendo norteados pela pergunta exploratória: “O que vai germinar no pote da Valentina?”.

As crianças passaram a observar que a semente do pote da Valentina não era igual aos demais, e investigar o território, anotar e fotografar o desenvolvimento da semente. Foi uma experiência muito positiva, pois sentiram-se verdadeiros investigadores da natureza. Verificou-se a necessidade de ir em busca de novas aprendizagens, assim conhecemos uma floricultura e percebemos que algumas plantas crescem a partir de mudas e não de sementes. Também se investigou um silo de armazenamento de

grão no interior de Tuparendi próximo a uma plantação de milho e trigo, lavoura de grande extensão e produção de alimentos.

Retornando para a sala de aula, as memórias da expedição foram compartilhadas. Inicialmente listaram-se no quadro os dados produzidos, seguidos da exposição das fotos. A turma elaborou e apresentou cartazes com desenhos e escritas na perspectiva da criação do Mascote "Seu Espigão", boneco feito de crochê por uma mãe de aluna e espantalhos, figura tradicional em uma lavoura como sinal de proteção. Assim definiu-se "A Germinação da Semente", por ser de grande interesse da turma aprofundar o conhecimento do tema

A partir daí fez-se um levantamento do que a turma já sabia (índice inicial) e o que almejava saber a respeito do tema (índice formativo). Sabia-se que algumas plantas nascem de mudas e outras de sementes. As curiosidades incluíram: quanto pesa uma saca de semente de milho, soja, feijão? Qual é o custo de uma saca de semente? Que animal se alimenta de ração? Que tipo de alimento podemos produzir a partir da farinha? Que ambiente uma planta precisa para se desenvolver? Que tipo de maquinário é utilizado para a colheita de grãos? Qual é a história da cultura agrícola regional?

Os registros foram expostos na sala servindo de guia aos estudos e ações articuladas com o currículo e comunidade de aprendizagem. Dentre as ações, destacam-se: gêneros textuais: poesias, cantigas, contos e receitas culinárias, envolvendo as famílias dos alunos na coleta de receitas com o ingrediente farinha de milho; produção de espantalhos decorativos com materiais recicláveis, ligados a clássicos como "O mágico de Oz; pesquisa e elaboração de receitas nacionais e internacionais; Análise detalhada do MEA em Horizontina com a nossa história de colonização agrícola regional.

A turma acompanhou episódios do "Sítio do Picapau Amarelo – O Poço do Visconde", revendo o saudoso Monteiro Lobato com aventuras de uma espiga de milho, "Visconde de Sabugosa". Durante a aula de arte, desenvolveu-se um foguete na forma geométrica de cilindro com sementes de soja e milho simbolizando a pesquisa e desenvolvimento científico, resultando a visita à Árvore Lunar no parque de exposições de Santa Rosa. Fomos contemplados com uma expedição até a EMATER, onde vimos vários tipos de sementes, flores, hortaliças e cereais, um minhocário e composteira.

Para o fechamento, realizar-se-á a amostra dos trabalhos desenvolvidos para a comunidade escolar. Nesse momento os alunos poderão explanar suas conquistas e conhecimentos desenvolvidos ao longo do ano, além de aprimorar as habilidades de comunicação. Assim, o projeto torna-se ainda mais significativo, proporcionando a oportunidade de compartilhar o que aprenderam.

3 Resultados e discussões

Ainda em andamento, as ações do projeto se voltam para a mobilização dos saberes pretendidos pelos alunos de maneira a trabalhar o currículo de forma globalizada e transversal, com vistas à formação integral levando em consideração direitos e deveres, princípios de cooperação e cidadania defendidos por esta metodologia.

Buscar a formação integral significa, de acordo com a BNCC, ir ao encontro "[...] à construção intencional de processos educativos que promovam aprendizagens sintonizadas com as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes e, também, com os desafios da sociedade." (BNCC, 2017, p. 12).

Neste sentido, o projeto permitiu aos estudantes atuarem como agentes ativos da sua aprendizagem, gerando memórias e criando vínculos com diversas áreas do conhecimento, estabelecendo relações de respeito com todas as formas de vida e com o meio em que se vive.

4 Considerações finais

Conclui-se que a adoção desta metodologia de projetos cumpriu seu papel de oferecer um suporte acolhedor e uma abordagem curricular inspiradora. Assim, despertou o sentimento de pertencimento ao ambiente em que se vive, promovendo diálogos e reflexões sobre cidadania, alimento e produção, que inspiram atitudes mais elevadas em relação a tudo que existe, tanto na escola como em casa, socializado com as famílias.

5 Referências

BARBOSA, M. C.; HORN, M. G. (orgs.). *Organização do trabalho pedagógico: projetos didáticos na Educação Infantil*. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017.

CARVALHO, A. M. P. de. *Ensino de Ciências por investigação: condições para implementação em sala de aula*. São Paulo: Cengage Learning, 2005.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. *Psicogênese da língua escrita*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

HERNANDEZ, F. *Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

REZENDE, F. *Educação em Ciências nos anos iniciais do ensino fundamental*. São Paulo: Cortez, 2010.

SOARES, M. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

TAIZ, L.; ZEIGER, E. *Fisiologia vegetal*. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

RELATO DE PRÁTICA PEDAGÓGICA: HISTÓRIAS DE PESCADOR: RELATOS DE HISTÓRIAS DE PESCADOR ENVOLVENDO A COMUNIDADE ESCOLAR DE ESCOLA MUNICIPAL DE SÃO PAULO DAS MISSÕES

KLEIN, Knäsel Marli[1]
BIANCHI, Roseli[2]

Resumo: Este relato apresenta uma prática pedagógica desenvolvida com os alunos do 4º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal de Ensino Fundamental Cristo, em São Paulo das Missões/RS, no ano de 2025. O projeto teve como tema central as "Histórias de Pescador", envolvendo narrativas tradicionais da comunidade e atividades interdisciplinares. A proposta buscou promover o desenvolvimento das habilidades previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de forma lúdica e significativa, por meio de rodas de conversa, produção de textos, artes e atividades práticas que integraram escola, família e comunidade. A prática foi desenvolvida com base na metodologia do programa A União Faz a Vida (PUFV), que valoriza a construção coletiva do conhecimento, a vivência dos princípios do cooperativismo e da cidadania, e o protagonismo dos estudantes. O trabalho revelou-se enriquecedor, com participação ativa dos alunos em todas as etapas do projeto, demonstrando envolvimento, curiosidade e criatividade na exploração das histórias locais e na realização das atividades propostas.

Palavras-chave: História de pescador; Interdisciplinaridade; Comunidade escolar.

1 Introdução

A literatura oral, especialmente os causos e "histórias de pescador", fazem parte da cultura popular e trazem elementos de humor, imaginação e identidade local. Considerando a importância de valorizar saberes da comunidade e aproximar a escola das vivências dos alunos,

1 Pós-Graduação em Educação Especial Inclusiva, Graduação em Pedagogia, EMEF Cristo, São Paulo das Missões/RS, marlikklein@hotmail.com

2 Mestre em Psicologia, Assessora Pedagógica do PUFV pela Setrem, Três de Maio/RS, roseli.bianchi@setrem.com.br

foi desenvolvido um projeto com os estudantes do 4º ano do Ensino Fundamental.

O objetivo foi trabalhar conteúdos da BNCC de Língua Portuguesa, Ciências, Matemática, Geografia e História.de forma interdisciplinar e mais envolvente, inspirado na metodologia do Programa A União Faz a Vida (PUFV), com seu enfoque em projetos e atividades práticas foi possível explorar narrativas orais, registros escritos e produções artísticas, ao mesmo tempo em que se incentivava a leitura, a escrita, a criatividade e a valorização da cultura local.

2 Metodologia

O projeto foi desenvolvido ao longo do ano letivo, seguindo um cronograma flexível e adaptado ao ritmo das crianças, em consonância com os princípios metodológicos do programa *A União Faz a Vida (PUFV)*, que valoriza o protagonismo dos alunos, a cooperação e a vivência de valores por meio de projetos integradores. O ponto de partida foi a escuta ativa das crianças, que manifestaram seus interesses, curiosidades e experiências relacionadas à pesca, prática comum na região. O planejamento das atividades foi construído de forma orgânica e sensível, respeitando o tempo e o envolvimento dos alunos.

Durante o desenvolvimento do projeto, algumas falas espontâneas das crianças se mostraram particularmente marcantes e reveladoras do seu envolvimento afetivo e cognitivo com a temática. Expressões *como "Ainda bem que já é sexta-feira, amanhã já posso ir pescar"* e *"Profe, fim de semana peguei um peixe bem grande, vou pedir para a mãe te mandar uma foto, se vocês não acreditam"* evidenciam a conexão entre o conteúdo trabalhado e a vivência cotidiana dos alunos. Outras falas, como *"Hoje trouxe anzol e iscas, tenho pra vender"* e *"Hoje a gente pode ir pescar no rio Lavina?"*, demonstram iniciativa, criatividade e apropriação do projeto como parte de sua realidade. A proposta de criar poesias com os peixes dos rios Lavina e Comandaí surgiu de forma espontânea entre os alunos, revelando o protagonismo infantil e a construção coletiva do conhecimento, como na troca: *"De quem foi essa ideia de fazer poesia?"* – *"Foi sua."* – Respondi. *"Ah não, como pude ter uma ideia dessas?"*. A frase *"Não desista do seu peixe"*, criada por um dos alunos, tornou-se símbolo motivacional do projeto, sintetizando de forma lúdica e significativa os valores de persistência, criatividade e pertencimento que permearam toda a experiência. Esses

momentos foram registrados e incorporados ao planejamento, reforçando os princípios da metodologia do PUFV, que valoriza a escuta ativa, o protagonismo e a aprendizagem significativa.

Desta forma, as crianças participaram ativamente da construção do projeto, contribuindo com ideias, sugestões e decisões que orientaram o percurso pedagógico. As atividades foram contextualizadas na realidade local, conectando saberes escolares com vivências familiares e comunitárias, e incentivando o trabalho coletivo, o respeito às histórias dos outros e a valorização da cultura regional.

O projeto teve início com uma roda de conversa, onde foi feito o levantamento das experiências dos alunos sobre pescarias em família ou histórias que ouviram de pessoas da comunidade. Cada aluno relatou um pouco das suas experiências, histórias , relatos das pescarias com a família, tipos de peixes que existem nos rios da região, tipo de isca e anzol que usam para cada espécie ou tamanho de peixe, como fazem o preparo para degustar em família, etc.

E, a partir dessa escuta, veio a **pergunta exploratória**: *"O que podemos descobrir sobre as histórias de pescador da nossa comunidade?"*. Em seguida, foi organizado e realizado a **expedição investigativa**, por meio de uma pesquisa oral, onde os alunos entrevistaram familiares e pessoas da comunidade, coletando *"histórias de pescador"* para compartilhar em sala de aula.

As histórias coletadas enriqueceram o repertório de curiosidades das crianças, ao qual, após ouvirem e recontar essas histórias para a turma, instigaram novos assuntos a serem pesquisados e explorados.

Buscando articular com o currículo, de forma interdisciplinar com a BNCC, foram trabalhadas competências de leitura, escrita, expressão artística, investigação científica e valorização da cultura local. Na etapa de produção artística, utilizaram a sala de informática para criar ilustrações digitais de suas histórias, contando com o apoio do Chat GPT para desenvolver ideias visuais, personagens e cenários. Essa abordagem permitiu que cada aluno explorasse sua criatividade e expressasse de forma personalizada a narrativa de sua história, integrando tecnologia e aprendizado de maneira significativa.

Em Ciências, estudaram os peixes de água doce da região (como o lambari), seus hábitos alimentares, a cadeia alimentar e a preservação dos rios, promovendo a consciência ambiental e o cuidado com os recursos naturais. Em Geografia e História local, trabalharam a localização dos

rios Lavina e Comandaí, a importância das águas para a comunidade e a memória cultural ligada à pesca, conectando o território ao cotidiano dos alunos e valorizando os saberes intergeracionais. Em Matemática, foram exploradas medidas, estimativas e registros relacionados à pesca, como o tamanho dos peixes, a contagem de espécies e a organização de dados coletados nas entrevistas. Todas essas atividades foram integradas de forma significativa, respeitando os interesses dos alunos e promovendo o protagonismo infantil, conforme os princípios metodológicos do programa *A União Faz a Vida*.

A **comunidade de aprendizagem** foi um elemento central, com envolvimento de familiares, vizinhos e outros membros da comunidade, fortalecendo os vínculos intergeracionais e promovendo a valorização da cultura local. A pesca, vista como prática de lazer e subsistência, foi abordada em aula. O meu papel enquanto educadora foi de mediadora, incentivando a escuta, a valorização das tradições e a criatividade. A avaliação foi formativa e contínua, considerando a participação, a produção oral e escrita e o envolvimento dos alunos ao longo do processo.

Já a **culminância** foi realizada na programação da Semana da Cultura, promovida pela Secretaria de Educação do Município, com a presença de familiares, alunos, professores e comunidade em geral. Durante o evento, os alunos apresentaram seus trabalhos por meio de varal literário intitulado "Contando histórias de pescador"**,** expondo desenhos, lendo suas produções e realizando relatos das próprias histórias. Além disso, participaram de uma pescaria simbólica, com frases motivacionais inspiradas no tema "Não desista do seu peixe"**,** integrando criatividade, aprendizado e diversão em um momento de valorização do protagonismo infantil.

3 Resultados e discussões

A proposta despertou grande interesse nos alunos, que se mostraram motivados tanto pela escuta quanto pela criação das histórias. Houve melhora perceptível na oralidade, na organização textual e no envolvimento com a leitura e escrita.

Os alunos também ampliaram seus conhecimentos sobre a fauna local e os cuidados ambientais necessários para a preservação dos rios. A participação das famílias foi fundamental, fortalecendo vínculos

entre escola e comunidade e permitindo que saberes populares fossem reconhecidos como parte do processo educativo.

A ludicidade e o caráter cultural das histórias de pescador proporcionaram momentos de humor e criatividade, ao mesmo tempo em que favorecem aprendizagens significativas.

4 Considerações finais

O trabalho com o tema "Histórias de Pescador" demonstrou que conteúdos curriculares podem ser explorados de forma interdisciplinar, prazerosa e significativa, quando conectados à realidade cultural dos alunos.

Além de desenvolver competências de leitura, escrita, oralidade e artes, o projeto contribuiu para a valorização das tradições locais e para o fortalecimento da identidade cultural. O envolvimento da comunidade foi um diferencial que garantiu a motivação dos estudantes e o sucesso da experiência.

Essa prática reforça a importância de trazer a cultura popular para a escola, transformando-a em um recurso pedagógico capaz de aproximar alunos, famílias e professores em torno do conhecimento.

5 Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

FUNDAMENTOS teóricos e metodológicos. **O programa A União Faz a Vida**. Porto Alegre, 2019.

PROJETO O LUGAR ONDE EU MORO

RADETZKE, Franciele Siqueira[1]
BIANCHI, Roseli[2]

Resumo: Este trabalho apresenta um Relato de Experiência (RE), relacionado com a metodologia de projetos do Programa A União Faz A Vida (PUFV). A atividade surgiu a partir de uma pergunta realizada em uma aula com os alunos do 2º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Presidente Kennedy, localizada no município de Porto Lucena/RS. A partir da indagação: "Por que a nossa escola tem três bandeiras?", foi desenvolvido um trabalho durante o ano letivo de 2025, relacionando os conteúdos e habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Ao longo do projeto, os estudantes construíram compreensões sobre o lugar em que vivem, valorizando sua escola, comunidade e símbolos locais. Além disso, tiveram a oportunidade de ampliar seus conhecimentos sobre os meios de transporte utilizados para ir de um lugar a outro, reconhecendo suas funções e sua importância no cotidiano e na história da região. Os resultados apontam que as práticas pedagógicas desenvolvidas favoreceram a aprendizagem significativa, estimulando a participação e a colaboração dos alunos na construção de conhecimentos que dialogam diretamente com sua realidade.

Palavras-chave: Lugar. Metodologia de projetos; Aprendizagem significativa; Participação.

1 Introdução

O projeto "O lugar onde eu moro" surgiu de forma espontânea, a partir da curiosidade de uma aluna durante uma atividade do Dia da Escola. Na ocasião, os estudantes foram instigados a realizar um desenho ao ar livre da E.M.E.F. Presidente Kennedy. Ao observar a escola para realizar o desenho, uma estudante questionou: *"Profe, por que a nossa escola tem três bandeiras?"*. Esse questionamento despertou a necessidade de ampliar as reflexões sobre o espaço em que os alunos vivem, motivando

1 Doutora em Educação nas Ciências (PPGEC/UNIJUI), E.M.E.F. Presidente Kennedy, Porto Lucena/RS francielesradetzke@gmail.com

2 Mestre em Psicologia (Atitus), Assessora Pedagógica PUFV pela Setrem, Três de Maio/RS, roseli.bianchi@setrem.com.br

o desenvolvimento de uma sequência de atividades que contemplasse a escola, o município de Porto Lucena, o estado do Rio Grande do Sul e o país, o Brasil.

O projeto foi analisado à luz da Teoria da Atividade de Leontiev (2021), que compreende a aprendizagem como resultado de atividades socialmente mediadas, nas quais a motivação e a intencionalidade são elementos centrais. O interesse inicial dos alunos em compreender a pergunta motivadora constituiu-se como o motivo desencadeador da atividade pedagógica. A partir de seu planejamento pela professora, a proposta organizou-se em ações concretas (produção de textos, estudos sobre bandeiras e transportes, apresentações à comunidade, participação em eventos cívicos). Essas ações se materializaram em operações específicas (escrever convites e bilhetes, elaborar padrão de sequências recursivas com imagens (bandeiras), interpretar textos e imagens), que, articuladas, promovam aprendizagens significativas.

Assim, a indagação da turma transformou-se em um objeto de estudo, mobilizando diferentes áreas do conhecimento em atividades que abrangeram desde o reconhecimento de símbolos até a escrita de bilhetes formais destinados à Secretaria de Educação.

2 Metodologia

O projeto fundamentou-se nos pressupostos do Programa A União Faz a Vida (PUFV) e na pedagogia de projetos, sendo desenvolvido em etapas que favoreceram a investigação, a construção de conhecimentos e a socialização das aprendizagens. Na etapa inicial (Expedição investigativa) realizada em março de 2025, teve como objetivo despertar a curiosidade dos alunos por meio da observação da escola. Os estudantes foram instigados a produzir um desenho da instituição. Durante a atividade, surgiu o questionamento: *"Por que a escola tem três bandeiras?"*, o qual se constituiu como problema desencadeador do projeto.

Sem responder diretamente à pergunta, a professora instigou os alunos a refletirem em casa, dialogando com suas famílias sobre o tema e elaborando o desenho de uma bandeira. Esse material foi posteriormente apresentado e socializado em sala de aula, oportunizando a troca de saberes e a valorização das contribuições individuais. A partir das bandeiras compartilhadas, foi aberto um espaço de diálogo que permitiu identificar os conhecimentos prévios dos estudantes. Nessa discussão, compreendeu-

se que as bandeiras representam diferentes lugares. O diálogo levou à reflexão sobre as formas de locomoção necessárias para se deslocar até esses espaços, introduzindo o conteúdo dos meios de transporte como parte do processo investigativo.

Esse percurso metodológico possibilitou a integração entre experiência prática, investigação e diálogo, favorecendo aprendizagens significativas a partir da curiosidade inicial dos alunos. Ao final, foi contemplado a socialização das aprendizagens para as demais turmas da escola e para as famílias que foram importantes na instigação inicial. Seguem os resultados do projeto.

3 Resultados e discussões

As atividades desenvolvidas no projeto surgiram a partir das bandeiras que os alunos trouxeram, desenhadas em casa junto às famílias. A partir desses trabalhos, explorou-se a questão de como poderiam se deslocar até os lugares representados por cada bandeira. Esse questionamento possibilitou o estudo dos meios de transporte, articulando o conteúdo à realidade local. O Rio Uruguai (Porto Lucena) foi utilizado como referência para discutir transportes aquáticos; os aviões, como exemplo de ligação entre lugares distantes; e o trem, como ponto de partida para resgatar a história e o início dos primeiros transportes terrestres. Como atividade prática, os alunos confeccionaram, em casa e com o apoio das famílias, modelos de aviões utilizando materiais recicláveis, consolidando o aprendizado de forma criativa e interdisciplinar.

Ao longo do projeto, foram explorados conteúdos relacionados às bandeiras, seus significados e representações, além de atividades de localização e reconhecimento de símbolos. Trabalhou-se também com sequências de figuras, leitura e interpretação de textos, ampliando o repertório dos alunos em torno da temática. Outra atividade realizada foi a escrita de bilhetes para a secretária de educação com foco na possibilidade de os alunos realizarem uma visita a um aeroporto. A escrita de bilhetes aproximou os estudantes de situações reais de comunicação, mostrando a função prática da escrita e despertando ainda mais o interesse pelo aprendizado.

Outra importante atividade realizada no projeto *"O lugar onde eu moro"* foi a socialização para as demais turmas da escola, em que os alunos tiveram um espaço para compartilhar suas aprendizagens. De acordo com

a metodologia de projetos do Programa União Faz a Vida (PUFV), a socialização constitui a etapa de culminância do processo, pois possibilita ao aluno dar sentido ao que aprendeu, compartilhar descobertas e exercer o protagonismo em situações reais de comunicação. Assim, a atividade de socialização no projeto *"O lugar onde eu moro"* cumpriu papel fundamental para o fortalecimento do aprendizado e para a valorização do vínculo entre escola, comunidade e identidade cultural.

O projeto foi além da sala de aula. Os estudantes organizaram apresentações para as demais turmas da escola e para os pais durante a entrega dos pareceres, compartilhando o que aprenderam. Além disso, estiveram envolvidos em atividades relacionadas ao desfile cívico, levando o conhecimento adquirido para um momento de valorização cultural e comunitária.

4 Considerações finais

Pode-se concluir que a experiência foi significativa, pois mostrou como uma pergunta simples e curiosa pôde se transformar em um projeto amplo, interdisciplinar e rico em aprendizagens. Os alunos não apenas compreenderam melhor o lugar onde vivem, mas também desenvolveram o sentimento de pertencimento, respeito e valorização de sua comunidade e identidade cultural.

Os alunos não apenas adquiriram novos conhecimentos, mas também desenvolveram valores de respeito, valorização da comunidade e reconhecimento de sua identidade cultural. O sentimento de pertencimento ficou evidente nas falas e atitudes dos estudantes, mostrando que o aprendizado vai além do espaço físico da sala de aula.

5 Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

Isaac, A.; Casco, R. **O Programa A União Faz a Vida: fundamentos teóricos e metodológicos**. Porto Alegre: Fundação Sicredi, 2019.

Leontiev, A. N. **Consciência e personalidade.** São Paulo: Centauro, 2021.

PRÁTICA PEDAGÓGICA SOBRE A LEITURA

KLEIN, Marieli[1]
BIANCHI, Roseli[2]

Resumo: Este trabalho apresenta um Relato de Experiência (RE) sobre a criação do Cantinho da Leitura como estratégia de incentivo à alfabetização e ao encantamento pela leitura nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Ao chegar na escola, percebi que os alunos verbalizaram constantemente que não sabiam ler e não demonstravam vínculo com os livros, pois sequer havia um espaço destinado à leitura. Diante desse cenário, organizei um ambiente simples, porém significativo: levei de casa uma caixa de livros e um tapete, estruturando assim o Cantinho da Leitura. Esse espaço passou a despertar a curiosidade e o interesse dos estudantes, promovendo momentos de interação com os textos e possibilitando que a leitura fosse vivida de forma prazerosa. O relato evidencia que pequenas mudanças na organização do espaço escolar podem favorecer práticas de letramento e alfabetização, promovendo autonomia, engajamento e ampliando as oportunidades de acesso ao universo da leitura.

Palavras-chave: Relato de Experiência; Leitura; Encantamento; Alfabetização.

1 Introdução

Este texto aborda a relevância do desenvolvimento da leitura fluente nos anos iniciais do Ensino Fundamental, em especial no 3º ano, etapa em que se consolida o processo de alfabetização e se amplia o contato do estudante com diferentes gêneros textuais. A leitura fluente, entendida como a capacidade de ler com precisão, velocidade e entonação adequada, é fundamental para a compreensão leitora e para o avanço em todas as áreas do conhecimento.

Conforme Soares (2004, p. 32), "a leitura vai além da decodificação, envolve compreender, interpretar e atribuir sentido ao texto". Nesse sentido, investir em práticas pedagógicas que favoreçam a fluência leitora é

1 Pós graduada em Metodologia do Ensino de Arte (FAMEPLAN), E.M.E.F. Presidente Kennedy, Porto Lucena /RS – marieli_klein@hotmail.com
2 Assessora Pedagógica PUFV, Setrem, Três de Maio/RS, roseli.bianchi@setrem.com.br

essencial, pois permite ao aluno não apenas decifrar palavras, mas construir significados, refletir criticamente e ampliar seu repertório cultural.

No contexto escolar, a BNCC (Brasil, 2018) enfatiza a importância da leitura literária, do contato frequente com diferentes tipos de textos e da valorização do protagonismo do aluno no ato de ler. A escola, portanto, deve oportunizar momentos sistemáticos de leitura em voz alta, rodas de leitura e atividades de interpretação que possibilitem aos estudantes a prática constante, levando-os a adquirir confiança e autonomia.

Assim, este relato busca refletir sobre como práticas pedagógicas voltadas à leitura fluente no 3º ano podem contribuir para a formação de leitores competentes, capazes de compreender, interagir e transformar a realidade por meio da leitura.

2 Metodologia

Este Relato de Experiência (RE) está fundamentado nos pressupostos do Programa A União Faz a Vida (PUFV) e na pedagogia de projetos, tendo como foco a promoção do encantamento pela leitura nos anos iniciais do Ensino Fundamental. O ponto de partida foi a constatação de que os alunos do 3º ano afirmavam constantemente que "não sabiam ler" e que a sala de aula não possuía um espaço que incentivasse o contato com os livros.

Diante dessa realidade, foi criada uma proposta pedagógica simples, porém significativa: a organização do Cantinho da Leitura. Esse espaço foi estruturado com recursos acessíveis, incluindo uma caixa de livros trazida de casa e um tapete colorido, tornando o ambiente mais acolhedor e atrativo. O objetivo foi proporcionar aos estudantes um lugar fixo e convidativo para a prática da leitura, despertando a curiosidade, o interesse e o prazer em ler.

O Cantinho da Leitura passou a ser incorporado à rotina da turma, sendo utilizado diariamente para momentos de leitura individual, leitura compartilhada e rodas de conversa sobre os livros explorados. As práticas envolveram tanto textos literários quanto informativos, possibilitando diversidade de experiências e favorecendo a ampliação do repertório dos alunos.

Elencamos a **leitura** como destaque na construção do conhecimento, com a pergunta norteadora: *Por que precisamos ler com fluência?* A partir dela, os alunos refletiram sobre como a leitura contribui em todas as áreas e

levantaram novas questões, como: *Por que algumas palavras são mais difíceis?* e *Como a prática diária ajuda a ler melhor?* Essas indagações orientaram as atividades no **Cantinho da Leitura**, promovendo curiosidade e protagonismo.

3 Resultados e discussões

Os resultados das práticas realizadas evidenciam avanços significativos no processo de formação leitora dos alunos. A criação do Cantinho da Leitura possibilitou um espaço acolhedor e estimulante, despertando o interesse das crianças pelo manuseio dos livros e pela leitura diária. O ambiente, simples, mas atrativo, passou a integrar a rotina escolar, promovendo momentos de leitura individual, em dupla e em grupo, além de rodas de conversa para troca de experiências sobre os textos lidos.

Essa prática foi complementada por ações que ampliaram ainda mais o alcance da leitura. O Vale-Livro, entregue a cada estudante durante a Feira do Livro na Semana do Município, representou uma oportunidade valiosa de acesso a obras literárias escolhidas pelos próprios alunos. A iniciativa da Prefeitura Municipal, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação, garantiu que cada criança pudesse levar para casa um livro de sua preferência, fortalecendo a autonomia leitora e o sentimento de pertencimento ao universo literário.

A articulação entre o Cantinho da Leitura e o Vale-Livro potencializou os resultados: os alunos demonstraram maior entusiasmo e motivação, passaram a compartilhar suas escolhas com os colegas e ampliaram o repertório literário. Essas ações reafirmam a importância de políticas públicas e práticas escolares conjuntas que favoreçam o contato constante e prazeroso com a leitura, contribuindo de forma significativa para a consolidação da alfabetização e da formação de leitores críticos e autônomos.

Essa prática foi complementada pela Maleta da Leitura, enviada semanalmente para as casas dos alunos, com o objetivo de envolver as famílias no processo de alfabetização e letramento. Ao levar os livros para casa, os estudantes tiveram a oportunidade de compartilhar histórias, fortalecer vínculos afetivos e perceber a leitura como parte da vida cotidiana. As famílias, por sua vez, tornaram-se parceiras ativas nesse processo, incentivando e acompanhando a prática leitora.

Essa prática foi complementada pela troca de livros na biblioteca da escola, que possibilitou aos alunos renovar constantemente suas leituras e ampliar o contato com diferentes gêneros e autores. A dinâmica da troca estimulou a curiosidade, a circulação de obras e a responsabilidade de cuidar dos materiais emprestados, além de reforçar a biblioteca.

Essa iniciativa foi complementada pela prática da Leitura do Ajudante do Dia, em que um aluno é escolhido diariamente para conduzir a atividade. Após a leitura inicial, o ajudante seleciona uma palavra e, coletivamente com os colegas, realiza o registro no cartaz: separação em sílabas, identificação de vogais e consoantes e criação de rimas. Essa dinâmica promoveu o desenvolvimento da consciência fonológica, a ampliação do vocabulário e o protagonismo estudantil.

Os resultados evidenciam que a associação entre o Cantinho da Leitura e a Leitura do Ajudante do Dia fortaleceu a motivação, a oralidade e a compreensão leitora, além de tornar o processo de alfabetização mais participativo, lúdico e significativo para as crianças.

Essa prática foi enriquecida com a criação do **Mascote Livro da Turma**, um recurso lúdico que passou a acompanhar os alunos nas atividades de leitura. O mascote simboliza o vínculo da turma com os livros e funciona como um incentivador. Essa dinâmica fortaleceu o sentimento de pertencimento, a responsabilidade e a parceria entre escola e família.

Os resultados observados apontam que a criação do **Leiturômetro** tornou-se um recurso motivador para engajar os alunos nas práticas de leitura. Esse instrumento passou a integrar diferentes ações já desenvolvidas, como o **Cantinho da Leitura**, o **Vale-Livro** recebido na Feira do Livro, a **troca de livros na biblioteca**, a **Maleta da Leitura** levada para casa com participação das famílias, **Leitura do Ajudante do Dia e Mascote Livro da Leitura**. Assim, o acompanhamento visual do avanço das leituras fortaleceu a motivação e o envolvimento dos estudantes.

A prática do **Ajudante do Dia** se mostrou complementar e significativa: o aluno escolhido realiza a leitura coletiva e, em seguida, conduz a turma na exploração de uma palavra registrada no cartaz, realizando a separação silábica, a identificação de vogais e consoantes e a criação de rimas. Essa dinâmica contribuiu para desenvolver consciência fonológica, ampliar vocabulário e fortalecer a autonomia no processo de alfabetização.

A proposta de celebrar com uma **festa na sala** ao completar o Leiturômetro acrescentou ainda mais entusiasmo, reforçando a importância

da leitura como conquista coletiva. Dessa forma, as diferentes estratégias articuladas não apenas incentivaram a prática leitora, mas também promoveram a cooperação entre colegas, a valorização das famílias no processo educativo e a construção de um ambiente escolar mais afetivo e participativo.

4 Considerações finais

Ao retomarmos o objetivo, constatamos que práticas como o Cantinho da Leitura, o Vale-Livro, o Microfone Mágico e o Leiturômetro favoreceram significativamente o desenvolvimento da fluência, da compreensão e do encantamento pela leitura nos anos iniciais. Vivenciada de forma prazerosa e participativa, a leitura transformou-se em uma experiência de descoberta e valorização do conhecimento. A motivação gerada pelos recursos lúdicos e o envolvimento das famílias ampliaram os resultados, contribuindo para a formação de leitores autônomos e para um ambiente escolar mais acolhedor e significativo.

5 Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2018.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

KLEIMAN, Ângela. **Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2005.

SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. **A criança na fase inicial da escrita: a alfabetização como processo discursivo**. São Paulo: Cortez, 2012.

RELATO DE PESQUISA E PRÁTICA PEDAGÓGICA: OS GIRASSÓIS

BATISTA, Ana Paula[1]
BECKER, Lenise[2]
BIANCHI, Roseli[3]

Resumo: O presente trabalho aqui relatado, tem por objetivo partilhar a Prática Pedagógica, Pesquisa e vivências da turma do 3° Ano do Ensino Fundamental, na construção de um Projeto neste ano de 2025. A turma é composta por 15 alunos. O projeto teve início a partir da leitura de uma mensagem inspiradora sobre girassóis, realizada em uma reunião pedagógica. A reflexão despertou interesse, levando a professora a compartilhar o tema com os alunos. A partir desse ponto, as crianças foram instigadas a pesquisar e conhecer mais sobre os girassóis, explorando sua simbologia, características naturais e importância no meio ambiente. A proposta foi integrada ao Currículo amparada pela BNCC, possibilitando atividades interdisciplinares. Além disso, o projeto estimulou valores como esperança, solidariedade, cooperação e participação da comunidade de aprendizagem. Dessa forma, a experiência promoveu aprendizagens significativas, despertando a curiosidade, a criatividade, assim como, partilhar com a comunidade vivências que ficarão eternizadas em cada coraçãozinho.

Palavras-chave: Girassóis, Experiência, Pesquisa.

1 Introdução

O presente relato traz a narrativa de Prática Pedagógica e Pesquisa realizada pela turma do 3° ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal de E. F Presidente Arthur da Costa e Silva, localizada na comunidade de Rincão Comprido, interior do Município de Porto Xavier/RS. A Escola atende alunos do Pré-escolar até o 9º ano do Ensino

1 Pedagoga, EMEF Presidente Arthur da Costa e Silva, Porto Xavier R/S, ana_px_paula_batista@hotmail.com

2 Pedagoga, EMEF Presidente Arthur da Costa e Silva, Porto Xavier R/S, lenise.becker@hotmail.com

3 Mestre em Psicologia (Atitus), Assessora Pedagógica do PUFV pela Setrem, Três de Maio/RS, roseli.bianchi@setrem.com.br

Fundamental, sendo uma escola de Tempo Integral voltada ao resgate e valorização de atividades agrícolas, cultivando nas crianças o amor pelo campo e pelo trabalho na terra.

Trabalhar com projetos representa uma forma dinâmica e significativa de aprendizagem, a partir de situações reais, despertando nos alunos interesse pela pesquisa, pela criação e construção coletiva do conhecimento. Neste contexto, surgiu o projeto "Girassóis", inspirado na simbologia e significados que a flor carrega, sendo constantemente associada à esperança, à solidariedade, à vida e à luz que essas flores partilham, umas com as outras em dias nublados. Por meio deste projeto, foi possível estabelecer conexões com diversas áreas do conhecimento possibilitando atividades interdisciplinares no tempo integral, que uniram ciências, matemática, esporte, educação ambiental, artes, leitura e escrita, proporcionando aos alunos do 3° ano momentos de descoberta, criatividade, contato com a natureza, integrando o currículo escolar de forma lúdica, reflexiva e transformadora. Trazendo resultados e somando na aquisição da aprendizagem dentro dos parâmetros estabelecidos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) alinhado com a metodologia do Programa A União Faz A Vida (PUFV).

2 Metodologia

Tudo começou com uma mensagem inspiradora que chegou até nós e despertou a curiosidade da turma. Aproveitei esse momento e levei para a sala de aula o vídeo (https://www.instagram.com/reel/C4fXyeUrCFB/?igsh=MW5wMjB5c3ZibHR6YQ===) que mostrava o desenvolvimento de um girassol plantado em um pote, foi incrível ver como aquele vídeo mexeu com as crianças! Eles começaram a fazer várias perguntas, como: *Por que o girassol é amarelo?* Quantas pétalas e sementes *possui? As sementes, elas são comestíveis? Qual a melhor época para o plantio? Que altura um girassol pode chegar? E se nós plantarmos o nosso próprio girassol, ele seguirá o tempo de desenvolvimento do vídeo? Porque ele se volta para o sol? O óleo de Girassol é mais saudável do que o de soja?* E assim, muitos outros questionamentos foram surgindo.

Foi aí que pensei: por que não transformar essa curiosidade em uma **expedição investigativa**? Afinal, essa é uma das etapas mais importantes do programa *A União Faz a Vida*, porque coloca os alunos como protagonistas da própria aprendizagem. Então, propus que cada

criança levasse suas perguntas para casa e investigasse com a família. A ideia era que eles buscassem respostas, conversassem com os pais, avós, vizinhos, que envolvessem a comunidade nessa descoberta. Buscassem saber quais eram os conhecimentos das pessoas sobre as características do girassol, ciclo de vida e relação com o meio ambiente.

Nos dias seguintes, os resultados foram socializados em rodas de conversa, promovendo o diálogo, a escuta ativa e o respeito às diferentes formas de expressão e saberes. A atividade revelou um aspecto essencial da aprendizagem significativa: uma mesma pergunta, quando explorada por diferentes pessoas e fontes, pode gerar respostas diversas, ampliando o repertório dos alunos e estimulando o pensamento crítico. Descobrimos juntos, que existem variedades de Girassol que podem chegar à 9 metros de altura (Girassol Dobrado), e outras que não ultrapassam 40 cm (Girassol Anão), assim como fomos surpreendidos com a quantidade de sementes que uma única flor pode conter, chegando a incrível marca de 8 mil sementes (frutos das inflorescências). As crianças ficaram surpresas ao descobrirem que alguns consomem o óleo de Girassol e que ele faz muito bem para nossa saúde.

Após todo o processo de pesquisa e discussão dos resultados, os alunos criaram cartazes que foram socializados para os demais educandos e funcionários da escola em um ato cívico, instigando os alunos a desenvolverem habilidades de fala, expressões corporais, comprometimento e cooperação em trabalhos coletivos.

Ao perceber o interesse e engajamento da turma sobre os girassóis, partimos ampliando as nossas pesquisas, buscando aprofundar nas respostas para as curiosidades mencionadas anteriormente, articulando com o currículo de forma interdisciplinar, contemplando diversas áreas de saberes e à comunidade de aprendizagem, fortalecendo os vínculos entre escola, famílias e território. Algumas das ações desenvolvidas foram:

Uma das primeiras dúvidas levantadas pelas crianças foi sobre o plantio dos girassóis. Prontamente tivemos a ideia de realizar o plantio em potes. Então, aproveitamos uma linda tarde de sol com vento frio para plantar quatro sementes de girassol. E, posteriormente, acompanhar cada etapa do desenvolvimento da planta, registrando observações e descobertas ao longo do tempo em um diário de bordo. Até que, exatos 90 dias após o plantio, o girassol abriu flor, para alegria geral da turma. Onde se ouvia os comentários: *"Como nossa escola ficou alegre com a presença da nossa flor", "Por que o nosso girassol não levou 60 dias para florir, assim como o do vídeo?"*

"Profe, por que o nosso Girassol nasceu menor, comparado com os registros que recebemos da comunidade?", (aqui, as crianças descobriram que o nosso pote era muito pequeno, e que a quantidade de terra e espaço, assim como o adubo influenciam no desenvolvimento da planta), "Assim como o girassol que buscou seguir crescendo, devemos nos dedicar para realizar nossos sonhos", "Que flor mais bela", "Nosso sol de cada dia" ...

No turno integral, seguimos com atividades práticas que integraram diferentes componentes curriculares. Na área da Matemática, realizamos experiências medindo e pesando as sementes com balança, além de confeccionar envelopes para distribuir sementes e mensagens motivacionais à comunidade. Essa atividade envolveu o uso de régua, fita métrica, cálculos de soma e pareamento, estimulando o raciocínio lógico, o entendimento sobre unidade de medidas (metros e centímetros) e a coordenação motora.

Nos momentos de jogos pedagógicos, criamos uma trilha interativa com perguntas sobre as partes da planta e suas curiosidades, tornando o aprendizado mais lúdico e significativo. Já na área de Comunicação e Linguagem, exploramos a escrita de poemas com o tema "Girassol". Uma das alunas se destacou com sua produção, que foi exposta na escola como forma de inspirar os colegas e espalhar boas energias. Além disso, todos os estudantes se dedicaram à escrita de mensagens motivacionais, que foram entregues à comunidade junto com as sementes, simbolizando o "plantio de boas energias, de sol, vida e esperança".

Na área de Esporte e Recreação, realizamos uma outra expedição investigativa pela comunidade, entregando os envelopes confeccionados com mensagens motivacionais, como: "Partilhe energias boas", "Tenha fé", "Preserve o Meio Ambiente", "Acredite em você, você é mais forte do que imagina". Esse passeio foi muito mais do que uma atividade externa, foi um momento de troca, afeto, empatia, aprendizado e resgate de histórias locais, fortalecendo ainda mais os laços entre escola e comunidade, e aqui, nossas crianças foram acolhidas e acolheram ao mesmo tempo, recebendo o carinho da comunidade, com abraços, e palavras de incentivo, para seguir buscando crescimento educacional, pessoal e realização de sonhos.

A Educação Ambiental também esteve presente com o plantio dos girassóis e de outras sementes no entorno da escola, reforçando o compromisso com o cuidado e a preservação do meio ambiente. E, para integrar Arte e Cultura, confeccionamos marcadores de páginas utilizando a técnica do fuxico. Essa atividade despertou o interesse dos alunos pelas

práticas manuais, desenvolvendo habilidades de concentração, trabalho em equipe e estimula à valorização da leitura.

E por fim, encerramos o projeto com uma ação especial: produzimos mais de 60 marcadores de páginas, que foram entregues durante o Desfile Cívico de 7 de setembro, uma programação a nível municipal. Cada marcador continha um QR Code que direcionava para a linha do tempo do nosso projeto, permitindo que a comunidade conhecesse todo o percurso de aprendizagem e o protagonismo das crianças na construção de uma cultura de cuidado com o meio ambiente.

3 Resultados discussões

O projeto demonstrou que além de favorecer o desenvolvimento de competências cognitivas dentro do currículo escolar, também é possível cultivar valores essenciais para a formação integral dos alunos, através da pesquisa, os alunos do 3° ano exercitaram a empatia, a sensibilidade e olhar mais amoroso para com o próximo e para com o mundo em que vivem, buscando entender seus próprios sentimentos e acalentar aqueles que os cercam.

Assim como os girassóis buscam a luz, as crianças foram estimuladas a buscarem crescimento em direção ao conhecimento e às virtudes humanas, aprendendo que cada gesto de solidariedade, respeito e cuidado podem florescer em benefício de todos, formando gerações mais críticas e criativas, humanas e capazes de transformar a sociedade com atitudes de amor, responsabilidade e cooperação.

4 Considerações finais

Ao findarmos este projeto, sentimos que plantamos muito mais que sementes de Girassol, plantamos amor, amizade, dedicação, comprometimento, conhecimento e vivências humanas, dentro do coração de cada um que direta ou indiretamente esteve presente em nossos dias. Que sejamos mais "Girassóis", buscando nossa luz própria e compartilhando dela com aqueles que nos cercam e encontram-se apagados pelos dias nublados!

Nossos alunos, viveram dias felizes e recheados de ensino aprendizagem, onde tiveram de aprender a pensar, aprender a aprender para construírem conhecimentos significativos de forma ativa, sendo

capazes de sentir/praticar empatia e compartilhar sorrisos, abraços e sonhos, despertando olhares sensíveis para com a natureza e o mundo em que vivemos.

5 Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

ISAAC. Alexandre: CASCO. Ricardo. **O Programa A União Faz a Vida: fundamentos teóricos e metodológicos.** Porto Alegre: Fundação Sicredi, 2019.

RELATO DE PRÁTICA PEDAGÓGICA: AS FLORES E OS BICHINHOS DE JARDIM

ALLEBRANDT, Milene Rafaela[1]
BIANCHI, Roseli[2]

Resumo: O presente relato de práticas apresenta uma experiência desenvolvida com a turma do 1º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Rio Branco, fundamentada nos pressupostos do Programa União Faz a Vida (PUFV), e nas orientações da BNCC. O projeto surgiu a partir da proposta escolar "Eu cuido, Tu cuidas, Nós cuidamos" e teve como foco o estudo das flores e dos bichinhos de jardim, promovendo aprendizagens significativas a partir da curiosidade das crianças. A metodologia envolveu etapas investigativas, como visita a um viveiro, rodas de conversa, pesquisas com as famílias, observações de campo, registros, confecção de materiais com objetos não estruturados e integração de diferentes áreas do conhecimento, como Ciências, Língua Portuguesa, Artes e Cultura Regional. Os resultados evidenciaram o protagonismo infantil, a articulação interdisciplinar e o envolvimento da comunidade escolar no processo de construção do conhecimento, favorecendo não apenas o avanço nos conteúdos curriculares, mas também o desenvolvimento da consciência ambiental, da cooperação e da gentileza como valor coletivo. Conclui-se que a proposta contribuiu para a formação integral das crianças e para a consolidação de um currículo dinâmico e conectado à realidade.

Palavras-chave: Alfabetização. Interdisciplinaridade. Projetos. Flores. Protagonismo Infantil.

1 Introdução

O presente relato de práticas tem como objetivo compartilhar uma experiência pedagógica desenvolvida na turma do 1º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Rio Branco, fundamentada nos pressupostos do PUFV e nas habilidades e objetos do conhecimento, propostos pela BNCC (Brasil, 2018). A proposta surgiu a partir do Projeto maior da escola, intitulado *"Eu cuido, Tu cuidas, Nós cuidamos"*, que busca

1 Pedagoga, EMEF Rio Branco, Santo Cristo/RS, milenearafaelallebrandt@gmail.com
2 Assessora Pedagógica, Setrem, Três de Maio/RS, roseli.bianchi@setrem.com.br

promover o protagonismo infantil, o trabalho coletivo e a formação de sujeitos conscientes de seu papel na preservação da vida e do meio ambiente.

A partir dessa perspectiva, a prática foi organizada em etapas investigativas que valorizaram a curiosidade das crianças e a articulação de diferentes áreas do conhecimento e saberes. O ponto de partida deu-se com a realização de uma visita a um viveiro da cidade, que despertou questionamentos e possibilitou novas descobertas sobre as flores e os bichinhos que habitam esse ambiente. Essa experiência inicial se desdobrou em atividades interdisciplinares ao longo do ano letivo, envolvendo a família, a comunidade escolar e a cultura local, em um processo contínuo de construção de saberes.

2 Metodologia

Este relato de práticas está fundamentado nos pressupostos do PUFV, na pedagogia de projetos, perpassando por etapas. O ponto de partida é o Projeto maior da escola: Eu cuido, Tu cuidas, Nós cuidamos, a partir dele foi realizada uma ação coletiva de visitação a um viveiro localizado em nossa cidade. Essa foi a nossa expedição investigativa e antes dela em sala de aula abordamos a seguinte pergunta exploratória: O que é um viveiro e o que encontramos lá? As respostas foram diversas, sendo que a maioria das crianças não sabia o que era um viveiro. Após a visitação fizemos novamente uma roda de conversa onde a turma elencou assuntos que chamaram sua atenção para oportunizar novas descobertas, visando o protagonismo e o trabalho coletivo.

Juntando as ideias demos destaque às flores e aos bichinhos que vivem nelas e surgiram com o questionamento: *O que eu já sei sobre as flores? O que quero saber sobre as flores?*

Elencamos os bichinhos de jardim e o desenvolvimento e características das flores como destaque na construção do conhecimento e investigação. E desenvolvemos no decorrer do ano letivo várias atividades buscando responder a curiosidade das crianças e compreender a temática mobilizando o currículo escolar e o envolvimento da comunidade de aprendizagem.

3 Resultados e discussões

Realizamos inúmeras atividades a partir daí como um passeio para localizar as flores que encontrávamos na escola, e fizemos o registro no caderno das flores encontradas, pesquisamos os seus nomes. Cada criança fez uma pesquisa com suas famílias sobre os tipos de flores que tinham em sua casa e também semeamos flores na escola e ficamos acompanhando o seu nascimento, porém veio a frustração infelizmente as flores não nasceram. Realizamos também um passeio pelos arredores da escola para ver se localizamos algum bichinho de jardim das flores e conseguimos encontrar um pulgão, observamos com a lupa e pesquisamos o que ele poderia fazer com as plantinhas.

Alguns dias depois também encontramos um caracol, levamos para nossa sala para cuidar dele, pesquisamos o que ele comia e colocamos em um potinho para ele, porém depois de um tempo decidimos soltá-lo de volta ao seu ambiente natural. E no parquinho também encontramos uma joaninha e aproveitamos para observar todas as suas características com o uso de uma lupa.

Por se tratar de uma turma de alfabetização também trabalhamos as letras e as famílias silábicas, e linkamos esse conhecimento ao projeto, conforme Sasseron e Carvalho (2008), que práticas pedagógicas articulam conhecimentos em diferentes áreas, Exploramos o B da BORBOLETA e do BEIJA-FLOR, o L da LAGARTA, o C do CARACOL, o J da JOANINHA, o F de FLOR.

Também recebemos a visita de uma Bióloga que nos explicou um pouco mais sobre o que os bichinhos fazem nas plantas, sobre a polinização e dispersão de uma forma lúdica e de fácil compreensão.

Contando com a ajuda da família as crianças confeccionaram cada uma um bichinho de jardim utilizando material não estruturado, e reaproveitando coisas que seriam jogadas no lixo. Também realizamos uma ação em benefício de toda a escola colocamos um bebedouro para beija-flores no bosque da escola próximo às flores.

Ao trabalharmos a cultura gaúcha cada turma da escola estudou um símbolo e o nosso foi a flor brinco de princesa, pesquisamos sobre as suas características e como devemos cuidar dela e adquirimos uma flor para deixar na escola.

As flores também servem para alegrar o dia das pessoas e um dos projetos da nossa escola é o dia da gentileza e nesse dia muitas vezes foram

trazidas flores pelos alunos para enfeitar e alegrar nossa sala. Assim como as flores perfumam o ambiente, a gentileza torna a vida mais bonita e leve.

Secamos algumas flores dentro de livros e estamos construindo um herbário com as flores que coletamos nos nossos dias. Também aprendemos sobre as partes que compõem as plantas e os cuidados que devemos ter com elas.

Exploramos também a parte artística onde as crianças fizeram desenhos e colagens sobre as flores, além de ouvirem músicas, dançarem e fazerem encenações com esta temática.

4 Considerações finais

O desenvolvimento do projeto evidenciou a potência das práticas pedagógicas interdisciplinares na alfabetização, ao integrar ciência, linguagem, arte, cultura e valores humanos em um processo vivo de construção do conhecimento. A partir da curiosidade inicial das crianças e das experiências investigativas realizadas, foi possível promover aprendizagens significativas que ultrapassaram os muros da sala de aula, envolvendo as famílias, a comunidade escolar e o contexto sociocultural local.

As atividades possibilitaram não apenas o avanço nos conteúdos escolares, mas também o fortalecimento da consciência ambiental, do protagonismo infantil e do exercício da gentileza como valor coletivo. Assim, reafirma-se que projetos dessa natureza contribuem para a formação integral das crianças, tornando o currículo mais dinâmico, crítico e conectado à realidade, em consonância com os pressupostos do PUFV e da pedagogia de projetos.

5 Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

Isaac, A.; Casco, R. **O Programa A União Faz a Vida: fundamentos teóricos e metodológicos**. Porto Alegre: Fundação Sicredi, 2019.

Sasseron, L. H. Carvalho, A. M. P. **Almejando a alfabetização científica no Ensino Fundamental: a proposição e a procura de indicadores do processo.** Investigações em Ensino de Ciências, v. 13, 2008.

APRENDIZAGEM COM PROTAGONISMO: GUARDIÕES DO MEIO AMBIENTE

TONN MARINÊS, Eunice[1]
Swillen, Marli[2]
EMKE ELISA, Taís[3]
BIANCHI, Roseli[4]

Resumo: O projeto "Aprendizagem com protagonismo: Guardiões do Meio Ambiente" teve como objetivo promover a conscientização socioambiental e o protagonismo estudantil a partir de práticas pedagógicas interdisciplinares. Desenvolvido à luz dos pressupostos do Programa A União Faz a Vida (PUFV) e fundamentado na pedagogia por projetos, o trabalho buscou incentivar atitudes sustentáveis e reflexivas nos estudantes do Ensino Fundamental, envolvendo a comunidade escolar em ações de preservação ambiental. As atividades foram planejadas a partir da problematização sobre o aquecimento global e a necessidade de redução de resíduos e a reutilização dos materiais, culminando em vivências práticas, como oficinas de reciclagem, robótica sustentável e socialização dos resultados com as famílias da comunidade em geral. A metodologia adotada possibilitou aprendizagens significativas e cooperativas, fortalecendo o vínculo entre teoria e prática. Como resultado, os alunos ampliaram seus conhecimentos sobre sustentabilidade e tornaram-se agentes ativos na construção de soluções criativas para os desafios ambientais de sua realidade, reafirmando o compromisso da escola com a formação de cidadãos conscientes e responsáveis.

Palavras-chave: Sustentabilidade; Consciência Ambiental; Protagonismo Estudantil; Reciclagem; Aquecimento Global.

1 Letras, Pedagogia, Pós em Alfabetização e Letramento tonneunice@gmail.com l

2 Pedagogia, pós em Neuropsicopedagogia e Educação Especial e Inclusiva, Escola de Ensino Fundamental Boa Vista, Senador Salgado Filho/ RS, marliswillen@bol.com.br

3 Pedagogia, Escola Estadual de Ensino Fundamental Boa Vista, Senador Salgado Filho/RS, taiselisa24@gmail.com

4 Mestre em Psicologia (Atitus), Assessora Pedagógica do PUFV pela Setrem, Três de Maio/RS, roseli.bianchi@setrem.com.br

1 Introdução

O projeto "Aprendizagem com protagonismo: Guardiões do Meio Ambiente" nasceu das inquietações observadas nas turmas do 4º e 5º ano do turno matutino, composto por 47 crianças, da EMEF Boa Vista de Senador Salgado Filho/RS. Os estudantes, junto às suas professoras, demonstraram interesse e preocupação com os impactos ambientais percebidos em seu cotidiano, no início do ano letivo. Questões como o calor intenso e a necessidade de utilizarmos o ar-condicionado todos os dias nas salas de aula. O descarte inadequado de resíduos e as mudanças climáticas foram temas recorrentes nas rodas de conversa, despertando o desejo de compreender melhor esses fenômenos e buscar formas de contribuir para a preservação do planeta.

As mudanças climáticas e o aquecimento global têm se intensificado nas últimas décadas, repercutindo diretamente no cotidiano escolar e exigindo ações educativas que promovam a consciência ambiental desde os anos iniciais da formação cidadã. Para Leff (2001), a educação ambiental deve ser compreendida como um processo transformador, que ultrapassa a transmissão de informações e busca desenvolver valores e atitudes sustentáveis. Nesse sentido, a escola assume papel essencial ao oportunizar práticas que articulem teoria e vivência, permitindo que os estudantes se tornem protagonistas de ações de preservação e cuidado com o planeta.

Segundo Jacobi (2003), a educação ambiental envolve não apenas a transmissão de conhecimentos, mas a construção de uma postura crítica e participativa diante dos problemas socioambientais. Esse entendimento fortalece a proposta de projetos pedagógicos que instiguem os alunos a refletirem sobre questões atuais, como o calor intenso vivenciado no início do ano letivo, e suas relações com o aquecimento global e o descarte inadequado de resíduos.

Desse modo, o projeto pedagógico, "Aprendizagem com protagonismo: Guardiões do Meio Ambiente" tem como objetivo promover aprendizagens significativas por meio de atividades interdisciplinares e criativas, incentivando a reflexão, a pesquisa e a ação coletiva em favor da preservação ambiental, seguindo os pressupostos do Programa A União Faz A Vida (PUFV). Como destaca Morin (2000), a educação deve preparar os sujeitos para enfrentar a complexidade do mundo contemporâneo, unindo conhecimentos científicos e práticas sociais. Assim, ao valorizar o protagonismo estudantil e o envolvimento da comunidade, a escola

contribui para a construção de uma cultura de sustentabilidade e responsabilidade com o futuro da Terra.

2 Metodologia

O projeto seguiu a metodologia do PUFV, que orienta o trabalho pedagógico a partir da pedagogia por projetos e da metodologia da cooperação (ISAAC; CASCO, 2019). Nesse sentido, as atividades foram planejadas considerando a escuta atenta das inquietações dos alunos, que, diante do calor intenso no início do ano letivo, levantaram a questão investigativa: *Por que o aquecimento global está acontecendo e o que podemos fazer para enfrentá-lo*? Essa problematização inicial constituiu o ponto de partida para a construção coletiva do projeto, valorizando a curiosidade, a pesquisa e a participação ativa dos estudantes.

Os trabalhos foram organizados pelas seguintes etapas: *Sensibilização e problematização*, com escuta dos alunos, rodas de conversa e levantamento de hipóteses sobre o calor excessivo e suas relações com o meio ambiente. Durante as aulas os alunos instigavam e faziam questionamentos, comparações em relação às altas temperaturas que estávamos vivenciando. *"O que poderia ser feito em nossa comunidade para buscarmos soluções e ações para preservarmos o que ainda temos?"* Com base nessas inquietações, realizamos uma saída de campo até o córrego que corta o município, onde os estudantes puderam observar a realidade ambiental local. Durante a visita, foi notada a presença de muito lixo às margens do córrego e na água, o que gerou forte comoção e reflexão dos alunos. Também se constatou a falta de arborização nos arredores da escola e do município local.

Buscando responder tais curiosidades, articulando com o currículo e comunidade de aprendizagem de forma interdisciplinar. Foi realizado estudos dirigidos, palestras com representantes da comunidade, análises de materiais digitais e registros coletivos, favorecendo a compreensão do aquecimento global e da preservação ambiental.

Inicialmente, realizamos uma palestra com o responsável pelo setor de Meio Ambiente do município, que conversou com os alunos sobre a importância de cuidar da natureza, preservar os recursos naturais e adotar hábitos sustentáveis no dia a dia.

Em seguida, contamos com a participação especial de um tio e um pai de um dos alunos, respectivamente Rodrigo Rudi, formado em mecatrônica e trabalha na Usina de Carvão Mineral (Cândiota/RS), que

auxiliaram na construção de um espantalho robótico, com materiais reaproveitados como placas solares, tábuas, sensores e programações robóticas. A confecção chamou a atenção das crianças e despertou o interesse pela tecnologia aliada à sustentabilidade, mostrando como é possível unir criatividade, ciência e consciência ambiental para solucionar problemas, como o espanto de animais nas plantações de forma ecológica.

Além disso, realizamos atividades práticas de plantio, nas quais os alunos e familiares plantaram flores e árvores, compreendendo, de maneira concreta, a importância da vegetação para o equilíbrio do planeta. Também confeccionamos vasos de flores utilizando galão de amaciante, sabão em pó e garrafas pets, valorizando o reaproveitamento de materiais recicláveis e estimulando o senso de responsabilidade ambiental e estética.

Todas as ações foram desenvolvidas de maneira colaborativa, integrando diferentes áreas do conhecimento e favorecendo a aprendizagem significativa por meio da experimentação, da observação e do protagonismo estudantil.

Ao longo da execução do projeto, por vários momentos, foi envolvida a Comunidade de Aprendizagem. A participação ativa da comunidade ao entorno da escola, de convidados e das famílias fortaleceu os vínculos entre os diferentes atores sociais e aproximou ainda mais as crianças do seu território.

O projeto foi desenvolvido de forma interdisciplinar, articulando diferentes áreas do conhecimento. Em Linguagens, os alunos produziram textos, relatos e histórias em quadrinhos sobre o meio ambiente. Em Matemática, realizaram medições no plantio e cálculos relacionados ao tempo e temperatura, análises de gráficos, porcentagens, medidas de comprimento. Em Ciências, estudaram o impacto do lixo, efeito estufa, mudanças climáticas (terrário) e o ciclo das plantas. Em Ciências Humanas, observaram o córrego do município e discutiram ações humanas que afetam a natureza e comparações das vegetações com o passar do tempo. Já em Arte, criaram brinquedos, jogos, vasos e cartazes com materiais recicláveis. Essas atividades promoveram aprendizagens integradas, consciência ambiental e o protagonismo dos estudantes, estimulando atitudes responsáveis e cooperativas em relação ao cuidado com o planeta.

Por se tratar de um projeto ainda em andamento, a socialização está prevista para ocorrer em breve. Para esse momento, está sendo planejada uma exposição dos trabalhos desenvolvidos pelas turmas, com vivências interativas e convites especiais para que os participantes, incluindo famílias,

comunidade e parceiros, possam refletir sobre suas práticas cotidianas e o impacto que geram no meio ambiente. A proposta é promover um espaço de diálogo, sensibilização e engajamento, fortalecendo o vínculo entre escola e comunidade e ampliando a consciência socioambiental.

3 Resultados e discussões

O desenvolvimento do projeto possibilitou observar o engajamento ativo dos estudantes nas ações propostas, evidenciando o fortalecimento do protagonismo infantil e da consciência ambiental. As atividades práticas, como a confecção de brinquedos, terrários, robô sustentável, e objetos com materiais recicláveis, caminhadas ecológicas despertaram o interesse pela reutilização e a reflexão sobre o consumo consciente. Além disso, a abordagem interdisciplinar favoreceu a integração de diferentes áreas do conhecimento, permitindo que os alunos aplicassem saberes de forma significativa e contextualizada.

Os registros e observações apontaram avanços nas atitudes e comportamentos dos estudantes, que passaram a adotar práticas cotidianas voltadas à preservação ambiental, como o correto descarte de resíduos, uso responsável da água e a reutilização dos materiais.

O projeto também contribuiu para o desenvolvimento de competências socioemocionais, como cooperação, empatia e responsabilidade, reforçando a importância da ação coletiva frente aos desafios ambientais, focando na importância do reflorestamento e plantio de árvores. Desse modo, o trabalho consolidou-se como uma prática transformadora, capaz de unir conhecimento, sensibilidade e cidadania em prol de um futuro mais sustentável.

4 Considerações finais

O projeto *Aprendizagem com protagonismo: Guardiões do Meio Ambiente* demonstrou que a escola, ao assumir o compromisso de articular teoria e prática, pode contribuir de forma efetiva para a construção de uma consciência socioambiental crítica e responsável. A partir da problematização inicial e do desenvolvimento das etapas metodológicas fundamentadas nos pressupostos do PUFV, os estudantes não apenas ampliaram seus conhecimentos sobre o aquecimento global e a preservação

ambiental, como também se tornaram protagonistas na criação de soluções criativas e cooperativas para os desafios identificados em sua realidade.

Assim, a experiência pedagógica reforça que a educação ambiental, quando vivenciada de forma interdisciplinar e participativa, cumpre seu papel transformador, preparando crianças e jovens para atuarem como cidadãos conscientes e engajados na construção de uma sociedade sustentável. Nesse processo, o envolvimento da comunidade e a valorização das iniciativas estudantis consolidam a escola como espaço de aprendizagem significativa, inovação e compromisso com o futuro do planeta.

5 Referências

ISAAC, Alexandre; CASCO, Ricardo. **O Programa A União Faz a Vida: fundamentos teóricos e metodológicos.** Porto Alegre: Fundação Sicredi, 2019.

JACOBI, Pedro. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. **Cadernos de Pesquisa,** n. 118, p. 189-205, mar. 2003.

KNOLL, Michael. **The Project Method: Its Vocational Education Origin and International Development.** Journal of Industrial Teacher Education, 34 (3), 59- 80, 1997.

LEFF, Enrique. **Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder.** Petrópolis: Vozes, 2001.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

ENTRE LIVROS E LEITURAS, NASCE A NOSSA AVENTURA

LACORTT, Elisane de Fátima[1]
DONADEL, Raquel Cristiane Weidmann[2]
BIANCHI, Roseli[3]

Resumo: Este trabalho apresenta um relato de experiência em forma de projeto pedagógico desenvolvido com as turmas do 1º Ano A, 1º Ano B e 4º Ano A da Escola Municipal de Ensino Fundamental Boa Vista de Senador Salgado Filho/RS, cujo objetivo foi estimular o gosto pela leitura, favorecer práticas significativas de escrita, promover a criatividade e a expressão artística por meio da literatura infantil. A iniciativa envolveu a leitura e a exploração de diversas obras literárias, ampliando o contato dos estudantes com diferentes gêneros textuais, como narrativas, fábulas, poesias, resumos, releituras de capas e textos teatrais. A metodologia foi orientada pelos pressupostos do Programa União Faz a Vida (PUFV), que tem como base a aprendizagem cooperativa e a formação de cidadãos mais solidários e críticos. Entre as atividades realizadas, destacaram-se a leitura compartilhada, produção de resumos e releituras criativas de capas, as dramatizações e as ações artísticas integradas à literatura infantil e o Dia dos Avós na escola, que fortaleceu vínculos entre gerações e enriqueceu o processo formativo. Os resultados evidenciaram que a literatura, além de cumprir seu papel pedagógico, encantou e envolveu alunos, professores e famílias, fortalecendo laços de convivência e mostrando-se como caminho potente de transformação. Dessa forma, reafirma-se que os livros, mais do que instrumentos de ensino, são janelas abertas para a imaginação, para a afetividade e para a construção de valores que acompanham os sujeitos ao longo da vida.

Palavras-chave: Relato de Experiência; Literatura Infantil; Práticas Pedagógicas; Gêneros Textuais; Formação Leitora.

1 Especialização em Neuropsicopedagogia Clínica, EMEF Boa Vista, Senador Salgado Filho/RS elislacortt@gmail.com

2 Especialização em Gestão do Trabalho Pedagógico: Supervisão e Orientação Escolar, EMEF Boa Vista, Senador Salgado Filho/RS raquelweidmann@gmail.com

3 Mestre em Psicologia (Atitus), Assessora Pedagógica do PUFV pela Setrem, Três de Maio/RS, roseli.bianchi@setrem.com.br

1 Introdução

A literatura infantil constitui um importante recurso pedagógico capaz de estimular a imaginação, ampliar o repertório cultural e favorecer o desenvolvimento integral da criança nos primeiros anos de escolarização. O projeto *"Entre livros e leituras, nasce nossa aventura"* nasceu da necessidade de resgatar o encanto pela leitura no espaço escolar. Enquanto os alunos do 1º ano chegam cheios de expectativas diante das letras, das histórias e do processo de alfabetização, muitos estudantes do 4º ano já demonstram apatia e distanciamento em relação ao hábito de ler. Diante desse contraste, nosso maior objetivo foi promover experiências que despertassem novamente o prazer e a motivação pela leitura, tornando-a parte significativa da vida. Esse aspecto justifica a importância de trabalhar obras literárias diversificadas desde os primeiros anos escolares.

De acordo com Coelho (2000, p. 23), "a literatura infantil, quando inserida no cotidiano escolar, torna-se instrumento essencial para a construção do conhecimento e da identidade cultural da criança". Nesse sentido, a escola desempenha papel essencial na promoção de práticas que estimulem o contato dos estudantes com diferentes narrativas e gêneros textuais, explorando suas potencialidades para além da leitura mecânica e favorecendo uma aprendizagem significativa e prazerosa. Cabe ao professor proporcionar e implementar práticas pedagógicas inovadoras e interativas que contribuam para o desenvolvimento da oralidade, da interpretação e da produção escrita, ampliando o repertório linguístico e cultural dos alunos.

Dessa forma, o objetivo deste trabalho foi estimular o gosto pela leitura, favorecer práticas significativas de escrita, promover a criatividade e a expressão artística por meio da literatura infantil.

2 Metodologia

O projeto foi desenvolvido com as turmas do 1º Ano A, 1º Ano B e 4º Ano A da Escola Municipal de Ensino Fundamental Boa Vista, e baseou-se na curiosidade infantil e na exploração de diferentes obras da literatura infantil, aliada ao trabalho com múltiplos gêneros textuais. A partir da proposta do Programa União Faz a Vida (PUFV), articulado com a assessora pedagógica da Setrem de Três de Maio/RS. Seguindo os pressupostos que fundamentam a aprendizagem cooperativa, promovendo

o protagonismo dos alunos e a construção coletiva do conhecimento a partir de situações reais vivenciadas na comunidade escolar. Inspirado na metodologia de projetos que "possibilita a articulação entre saberes escolares e experiências comunitárias, fortalecendo a participação e o protagonismo dos estudantes" (Isaac; Casco, 2019, p. 41).

Neste sentido, buscou-se fortalecer a cooperação e a cidadania por meio de práticas educativas interdisciplinares e participativas, tendo como pergunta exploratória*: "O que as histórias podem nos ensinar e como elas ajudam no nosso aprender?* Alinhada aos pressupostos de Vygotsky (1998), destacamos a importância da mediação social, e Freire (1989), com sua proposta de educação dialógica e emancipadora, essa metodologia busca desenvolver competências cognitivas e socioemocionais, favorecendo uma aprendizagem significativa, ética e cidadã, comprometida com a transformação social e o bem comum, proporcionando criatividade, leitura e convivência, em que a escola e a comunidade foram entendidas como territórios de aprendizagem, utilizando os livros,a biblioteca, a sala de aula e espaços de convivência como ambientes investigativos.

3 Resultados e discussões

Para respondermos à pergunta investigativa oportunizamos práticas pedagógicas diversificadas, pois nas turmas do 1º ano sentimos a curiosidade das crianças pelo mundo da leitura e da escrita e assim as histórias foram o nosso ponto de partida para esta aventura no mundo das letras. Neste sentido a construção da consciência fonológica e do letramento iniciou com a contação de histórias, onde construímos uma linha do tempo das histórias trabalhadas, voltadas ao alfabeto.

Destacamos que no 4º ano, sentimos que os alunos demonstravam pouca motivação e envolvimento nas atividades, com muitas dificuldades na escrita, e alguns com muita defasagem na aprendizagem; desmotivados. Assim, coletivamente percebemos que as turmas citadas apresentavam possibilidades de realizar um trabalho coletivo para sanar suas dificuldades. Iniciamos com o livro *"Nicolau tinha uma ideia, de Ruth Rocha";* instigamos os alunos a explorar a sua imaginação desenvolvendo propostas criativas, criando invenções com ajuda da família. Com as invenções vieram ideias de aviões e foguetes, nos direcionando ao espaço, onde através de um aplicativo observamos as linhas aéreas em tempo real. E a partir desta

vivência, surgiram novas ideias e novas histórias, possibilitando descobertas, encantamento, imaginação e o aprendizado coletivo.

A expedição investigativa contemplou diversas atividades como: mala de leitura, leitura compartilhada, produção de resumos, releitura de capas, exploração de diferentes gêneros textuais, dramatizações, com destaque para as invenções, a partir da história inicial. Destacamos que neste processo trabalhamos a história *"O coelhinho que não era de Páscoa"*, dramatizada pelas professoras, oportunizando motivação. Com a dramatização da história *"Sanduíche da Maricota"* desenvolvemos a criação e degustação de sanduíches divertidos; com a história "*Avô de todo mundo",* confeccionamos um livro de receitas, com receitas enviadas pelos avós. Após foi realizada uma integração dos alunos na escola, com apresentações de músicas, jogral, teatro, quizz interativo e lanche. Para registrar este momento, fizemos um cantinho temático, voltado às memórias antigas e como lembrança deste momento, ofertamos uma foto dos avós com seus netos e uma flor, fortalecendo o vínculo entre gerações e ampliando a dimensão social da aprendizagem.

A cada semana percebemos o interesse dos alunos em conhecer as novas histórias, pois quando falávamos: *"Hoje nós vamos na sala do 1º ano ouvir histórias" ou "Hoje é dia de história",* a empolgação e interação das turmas ampliava, e assim fomos construindo um hábito de ouvir e gostar de histórias. A partir das dramatizações, a interação entre as turmas mostrou o encantamento, o cuidado com o outro e a ideia de que podemos criar juntos. Assim, o 4º ano apresentou peças teatrais a partir de pequenos textos que valorizaram sua oralidade, as quais foram gravadas para a socialização do PUFV e para registrar o processo de formação leitora, bem como o desenvolvimento das competências linguísticas, artísticas e sociais dos estudantes.

Ao longo do projeto, vivemos vários momentos de integração entre as turmas, onde os alunos puderam compartilhar suas leituras e participar de rodas de conversa. Essas trocas aproximaram ainda mais dois mundos: o das crianças que chegavam cheias de curiosidade para descobrir as letras, e o dos que já sabiam ler, mas precisavam reencontrar o prazer pela leitura. Foi bonito ver como essas experiências despertaram o interesse e fortaleceram os vínculos entre os grupos.

Com a literatura infantil desenvolvemos competências da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), especialmente na área de linguagens, ao integrar práticas de leitura, oralidade, escrita, artes e exploração de diferentes gêneros textuais, articulando-se com o currículo

escolar e com os princípios da educação transformadora. A participação das famílias e da comunidade escolar mostrou-se essencial, consolidando a aprendizagem de forma coletiva, significativa e cooperativa.

O desenvolvimento do projeto proporcionou aos estudantes, experiências de aprendizagem ricas e significativas, nas quais a literatura infantil funcionou como eixo articulador para o trabalho com múltiplas linguagens e a expressão criativa, estimulando a imaginação, a empatia e o senso crítico, produzindo resumos, histórias, releituras de capas, composição de textos poéticos e participação de dramatizações, demonstrando evolução na capacidade interpretativa e na produção textual.

Conforme Lajolo (1994, p. 7), "ler é uma forma de viver outras vidas, de experimentar outros mundos e de ampliar a compreensão da própria realidade". Sob essa perspectiva, as produções dos estudantes possibilitaram a ampliação da capacidade de interpretação e inserção crítica no mundo. Do mesmo modo, Zilberman (2003, p. 14) ressalta que "o contato com textos literários desde cedo possibilita que a criança desenvolva habilidades interpretativas e construa sentidos para além do que está escrito". Tal princípio se confirmou nas práticas realizadas.

Por fim, reforçou-se o caráter cooperativo e afetivo da aprendizagem, em consonância com a proposta metodológica do PUFV, que valoriza o diálogo e a construção compartilhada do conhecimento. Assim, a socialização do projeto será realizada a partir de uma exposição de trabalhos e produções desenvolvidas pelos alunos, fotos e atividades interativas com a comunidade escolar.

4 Considerações finais

Ao retomarmos o objetivo deste trabalho, evidenciamos o potencial transformador da literatura infantil como ferramenta de ensino, ao possibilitar práticas significativas na leitura, escrita, oralidade e expressão artística. Fundamentado na metodologia cooperativa do PUFV e articulado às competências da BNCC, o trabalho promoveu aprendizagens que ultrapassaram o âmbito escolar, integrando saberes, afetos e experiências entre diferentes gerações em que a literatura pode atuar como eixo integrador do currículo, favorecendo o desenvolvimento de competências linguísticas, cognitivas, sociais, emocionais e éticas das crianças.

Além de fortalecer o protagonismo estudantil, a iniciativa consolidou o papel da escola como espaço de convivência, cooperação e

criação coletiva de conhecimento, promovendo o diálogo entre família, comunidade e instituição escolar. Desta forma, reafirmamos a importância da literatura infantil como prática pedagógica interdisciplinar e cooperativa, capaz de unir arte, linguagem e cidadania, consolidando-se como um caminho potente para o desenvolvimento integral e humano dos alunos nos anos iniciais da educação básica.

Ao final desta experiência, fica evidente que o projeto *"Entre livros e leituras, nasce nossa aventura"* ultrapassou os limites de uma simples proposta pedagógica. Ele trouxe de volta o brilho nos olhos das crianças, reacendeu o encanto pela leitura e mostrou que os livros têm o poder de aproximar gerações, criar memórias e despertar sonhos. Ver os alunos do 1º ano mergulharem nas histórias com entusiasmo e, sobretudo, perceber os estudantes do 4º ano se reencontrando com o prazer de ler foi a maior prova de que valeu a pena. Mais do que cumprir objetivos, vivemos momentos de alegria, descobertas e partilhas que marcaram a todos nós e reforçaram a certeza de que a leitura é, antes de tudo, uma aventura capaz de transformar vidas.

5 Referências

COELHO, Nelly Novaes. *Literatura infantil: teoria, análise, didática*. 6. ed. São Paulo: Moderna, 2000.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. *Literatura infantil: teoria e prática*. 21. ed. São Paulo: Ática, 2012.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler:* em três artigos que se completam. 23. ed. São Paulo: Cortez, 1989.

ISAAC, Alexandre; CASCO, Ricardo. *O Programa A União Faz a Vida: fundamentos teóricos e metodológicos.* Porto Alegre: Fundação Sicredi, 2019.

LAJOLO, Marisa. Do mundo da leitura para a leitura do mundo. São Paulo: Ática, 1994.

VYGOTSKY, Lev S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

ZILBERMAN, Regina. A literatura infantil na escola. 10. ed. São Paulo: Global, 2003.

A ÁRVORE LUNAR E SUA FASCINANTE HISTÓRIA

Fröhlich, Ariete[1]
BIANCHI, Roseli[2]

Resumo: Na EMEF Rio Branco, os alunos da 5ª série desenvolveram, em 2025, um projeto sobre o meio ambiente, tendo como destaque a Árvore Lunar. As atividades iniciaram com o filme O Lorax: Em Busca da Trúfula Perdida e, na sequência, com uma visita ao Viveiro Engel, onde conheceram a Árvore Lunar e aprofundaram pesquisas com apoio do engenheiro Nilson Guidolin. Também assistiram a um documentário, produziram textos e poemas e visitaram a muda de árvore plantada em Santa Rosa. Durante o estudo, descobriram que sementes de sequoia foram levadas ao espaço na Missão Apollo 14 (1971) e distribuídas pelo mundo, sendo três destinadas ao Brasil, uma delas em Santa Rosa. O tema despertou interesse pelos assuntos espaciais, motivando ainda mais os estudantes.

Palavras-chave: Árvore Lunar. Meio ambiente. Educação científica. Astronomia.

1 Introdução

O projeto Meio Ambiente e a Árvore Lunar, desenvolvido em 2025 pela EMEF Rio Branco com os alunos da 5ª série, surgiu como uma oportunidade de despertar a curiosidade científica e o cuidado com a natureza. A partir do contato com a história da Árvore Lunar - uma muda de sequoia cujas sementes viajaram ao espaço durante a Missão Apollo 14 e que hoje faz parte da cidade de Santa Rosa -, os estudantes vivenciaram experiências de pesquisa, visitas e produções criativas, relacionando conhecimentos sobre meio ambiente e astronomia de forma significativa.

1 Professora, Escola Rio Branco, Santo Cristo/RS, arietefrohlicht@gmail.com
2 Mestre em Psicologia (Atitus), Assessora Pedagógica PUFV, Setrem, Três de Maio/RS, roseli.bianchi@setrem.com.br

2 Metodologia

Este trabalho foi desenvolvido seguindo a metodologia do programa A União Faz a Vida, que valoriza a aprendizagem por meio da investigação, da vivência prática e da construção coletiva do conhecimento. Ao longo do projeto, os alunos foram protagonistas do processo, explorando o tema de forma ativa e significativa. Essa abordagem esteve alinhada às competências gerais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), especialmente no que diz respeito ao pensamento crítico, à responsabilidade com o meio ambiente, à comunicação e à valorização da cultura científica, promovendo uma educação integral e conectada com a realidade dos estudantes.

Tudo começou com uma proposta de sensibilização: os alunos da 5ª série assistiram ao filme *O Lorax: Em Busca da Trúfula Perdida*. O tema principal do filme é a importância da preservação do meio ambiente, abordando os impactos devastadores do desmatamento e da exploração predatória da natureza pela ganância humana. A história mostra as consequências da poluição, a importância da sustentabilidade e como as ações humanas podem destruir ecossistemas, levando à extinção e ao deslocamento de espécies e à degradação do planeta. A história despertou reflexões sobre o cuidado com a natureza e abriu espaço para conversas significativas sobre o meio ambiente. Esse momento inicial foi essencial para despertar o interesse e a curiosidade das crianças.

A partir da pergunta exploratória *"O que é um viveiro?"*, os alunos embarcaram em uma expedição investigativa ao Viveiro Engel. Lá, conheceram diferentes espécies de plantas e descobriram a Árvore Lunar. A visita foi marcada por muita observação, perguntas e descobertas, fortalecendo o vínculo entre teoria e prática.

Ao retornarmos à escola, promovemos rodas de conversa para que os alunos pudessem compartilhar o que mais chamou sua atenção durante a expedição investigativa. Esse momento de escuta revelou muitas curiosidades e despertou novas perguntas. Por que a árvore se chama "Árvore Lunar"? Por que as sementes foram levadas para a lua? Se houve mudança na germinação das sementes? Para quais lugares as mudas foram enviadas? Por quê? Surgiram muitas perguntas sobre o espaço, e sobre a missão espacial do Apollo 14. Entre os temas levantados, o que mais despertou o interesse coletivo foi conhecer melhor a história e as características da Árvore Lunar, que passou a ser o foco central do estudo.

Dando continuidade ao processo investigativo e buscando responder às novas perguntas que surgiram, os estudantes elaboraram um questionário sobre a Árvore Lunar. As respostas foram fornecidas por um engenheiro convidado, Sr. Nilson Guidolin, que trouxe informações técnicas e históricas, enriquecendo ainda mais o aprendizado e ampliando o repertório dos alunos.

A investigação sobre a Árvore Lunar se conectou ao currículo escolar, promovendo um trabalho interdisciplinar entre diversas áreas do conhecimento. Na área de Língua Portuguesa, os alunos participaram de atividades de leitura e produção textual, explorando livros, documentários e criando diferentes gêneros como infográficos, poemas e uma notícia para o jornal da cidade. Já nas Ciências, aprofundaram o estudo sobre a Missão Apollo 14 e a trajetória das sementes de sequoia levadas ao espaço, compreendendo os aspectos biológicos e tecnológicos envolvidos. A História contribuiu com a contextualização da presença da Árvore Lunar em Santa Rosa, enquanto a Geografia ajudou a localizar e entender os espaços visitados. Essa articulação entre áreas favoreceu uma aprendizagem integrada, criativa e conectada com o mundo real, estimulando o pensamento crítico e a expressão dos alunos de forma ampla.

A construção da comunidade de aprendizagem fortaleceu os vínculos entre escola, território e saberes compartilhados. Esse processo começou com a visita ao Viveiro Engel, onde os alunos tiveram contato direto com a natureza e conheceram a Árvore Lunar, despertando curiosidade e encantamento. A troca se aprofundou com a presença dos senhores Nilson Guidolin e Vilson Cembranel na escola. O senhor Nilson Fortunato Guidolin, relatou aos alunos que em 1981, o município de Santa Rosa RS, completava 50 anos e seria realizada a quinta edição da Feira Nacional da Soja (Fenasoja). Uma comitiva de autoridades Santa-rosenses, (a qual ele compunha como presidente da Feira), juntamente com o prefeito municipal, Antônio Carlos Borges, entre outros, visitou o então Presidente do Brasil, João Baptista Figueiredo, com objetivo de convidá-lo a prestigiar a 5º Fenasoja. O convite foi aceito, e ainda receberam de presente uma das mudas de Árvores da Lua, que o Brasil recebeu do Governo Americano; ficou acertado que na ocasião plantariam o exemplar da planta, juntamente com Mauro Silva Reis, presidente do IBDF (que a disponibilizou); o plantio foi concretizado no dia 13 de agosto de 1981 no Parque Municipal de Exposições do município. O Senhor Nilson enfatizou ainda que Santa Rosa, abriu fronteiras agrícolas, e por

sua consciência ecológica desde 1970 tem a cultura de plantio de árvores; o plantio desta árvore, faz desta cidade o berço da Árvore Lunar. O professor Vilson Cembranel, relatou que o primeiro desafio foi manter a planta viva, pois além de estar fora de seu habitat natural, as condições que foi mantida inicialmente eram muito impróprias para o seu desenvolvimento, desde aporte de água, alimento, iluminação e proteção do local. O segundo desafio, foi conseguir a reprodução da planta, que é feita aos moldes americanos, porém sem nenhuma ajuda financeira ou laboratório para pesquisa. O senhor Vilson, foi considerado salvador da árvore, conhecedor de botânica, agronomia e jardinagem lhe permitiu gerar mudas de plantas conhecidas, porém a Sequoia constituiu-se um desafio, pois muitas tentativas foram frustradas; após 2 anos de experiências conseguiu os primeiros êxitos, hoje já com centenas de mudas obtidas. Eles gentilmente compartilharam suas experiências e conhecimentos sobre a árvore, contribuindo para ampliar a compreensão dos estudantes. Como parte das vivências, a turma também realizou uma visita ao Parque de Exposições Alfredo Leandro Carlson, em Santa Rosa, onde puderam observar de perto a Árvore Lunar plantada ali. Esses momentos de interação e escuta ativa entre alunos, especialistas e espaços da comunidade tornaram o aprendizado mais significativo, colaborativo e conectado com a realidade local.

Para finalizar, os alunos se prepararam para apresentar todo o percurso vivido no Dia da Família na escola. Foi um momento de celebração, onde os estudantes compartilharam suas descobertas em forma de retrospectiva, com exposições de registros e trabalhos realizados. Os padrinhos do projeto da turma, Sr. Nilson Guidolin e Sr. Vilson Cembranel, foram convidados para, junto com os alunos e suas famílias, compartilhar seus aprendizados e vivências sobre a Árvore Lunar, na escola, convidaram os pais e os padrinhos do projeto para visitar o local que a árvore foi plantada na escola e colocaram a placa de identificação, registraram o momento simbolizando o cuidado com o futuro e o compromisso com o meio ambiente.

3 Resultados e discussões

O projeto A Árvore Lunar e sua fascinante história alcançou resultados significativos no processo de ensino e aprendizagem. Os alunos demonstraram maior interesse pela ciência, tanto em relação ao meio ambiente quanto ao estudo do espaço, ampliando sua curiosidade e capacidade investigativa. A realização de visitas, entrevistas, pesquisas

e produções textuais possibilitou uma aprendizagem interdisciplinar e concreta, tornando os conteúdos mais significativos.

No campo acadêmico e pedagógico, o trabalho contribui como exemplo de prática inovadora, que alia educação científica, valorização histórica e consciência ambiental. A iniciativa mostra como temas globais, como a exploração espacial, podem ser contextualizados localmente, a partir da presença da Árvore Lunar em Santa Rosa, aproximando os alunos de um patrimônio científico e cultural.

Do ponto de vista educacional, a experiência reforça a importância da metodologia investigativa, do contato direto com fontes de conhecimento e da integração entre teoria e prática. Além disso, evidencia como projetos dessa natureza podem despertar vocações científicas, promover a preservação ambiental e incentivar a valorização da ciência e da história como parte essencial da formação cidadã.

4 Considerações finais

O estudo sobre a Árvore Lunar e o espaço proporcionou aos alunos uma experiência única de aprendizado, unindo ciência, história e meio ambiente. Por meio das pesquisas, visitas e atividades realizadas, compreenderam não apenas a importância dessa árvore simbólica, mas também como a exploração espacial pode se conectar ao nosso cotidiano e à preservação da natureza. O projeto despertou curiosidade, ampliou os conhecimentos sobre o universo e reforçou valores como cuidado, responsabilidade e valorização da ciência. Assim, ficou claro que o espaço e a vida na Terra estão interligados e que cada descoberta pode inspirar novas gerações a olhar para o futuro com mais consciência e esperança.

5 Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

Ediciones Susaeta. **O Livro dos 1000 Porquês.** Tradução de Paulina M. G. Meisen; ilustrações de Marifé González. São Paulo: Happy Books, 2023. 270 p. ISBN 978-65-5507-410-9.

Isaac, A.; Casco, R. **O Programa A União Faz a Vida: fundamentos teóricos e metodológicos**. Porto Alegre: Fundação Sicredi, 2019.

Martin, Clairton. **A Árvore Lunar de Santa Rosa.** Santa Rosa: Café Pequeno, 2023.

RELATO DE PRÁTICA PEDAGÓGICA: LER É SENTIR: AS MIL FORMAS DA LEITURA NAS MISSÕES.

BOURSCHEID, Naira Adriane[1]
BIANCHI, Roseli[2]

Resumo: Este relato apresenta as práticas pedagógicas realizadas com a turma do 5º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Cristo de São Paulo das Missões, situada no interior do Rio Grande do Sul. As atividades desenvolvidas integram o projeto intitulado "Conhecendo as Missões: história que vive", que visa promover o conhecimento da história e cultura regional por meio de metodologias ativas e do Programa A União Faz a Vida (PUFV). A proposta busca despertar nos alunos o interesse pela história local, valorizando suas raízes e fortalecendo o sentimento de pertencimento à comunidade missioneira. Ao longo do projeto, foram desenvolvidas diversas atividades interdisciplinares. A articulação entre teoria e prática proporcionou uma aprendizagem significativa, permitindo que os alunos fossem protagonistas do próprio processo de conhecimento. Os resultados demonstraram um envolvimento expressivo da turma, além de avanços na leitura, escrita, oralidade e consciência histórica. Conclui-se que o trabalho com a história local, aliado a práticas pedagógicas inovadoras, contribui para a formação de cidadãos críticos e comprometidos com sua cultura e identidade, valorizando o espaço que vivem.

Palavras-chave: História local; Cultura missioneira; Práticas pedagógicas; Identidade.

1 Introdução

O presente relato de experiência, desenvolvido com os alunos do 5º ano, buscou promover o fortalecimento do processo de leitura e escrita por meio da vivência de histórias e experiências significativas, explorando o universo da cultura missioneira. Com essa temática, buscamos despertar o interesse, a curiosidade e o senso crítico

1 Pós-graduação em Ensino e Interdisciplinaridade, EMEF Cristo, São Paulo das Missões/RS, nairaadriane25@gmail.com

2 Mestre em Psicologia (Atitus), Assessora Pedagógica do PUFV pela Setrem, Três de Maio/RS, roseli.bianchi@setrem.com.br

dos estudantes, integrando o conteúdo escolar ao cotidiano e às práticas sociais de leitura e escrita. Conforme Ferreiro e Teberosky (1985) "Ler não é decifrar, escrever não é copiar." No dia a dia da escola e da sala de aula, conforme Freire (1987) "Quando a educação não é libertadora, o sonho do oprimido é ser o opressor." Portanto, visamos buscar oferecer e adaptar ferramentas e atividades pedagógicas lúdicas que orientassem eles a conhecer a nossa história e vivenciá-la com gratidão, buscando articular saberes/currículo e a comunidade de aprendizagem nesse processo.

Buscamos contemplar nesse projeto, habilidades e objetos do conhecimento, vinculados a BNCC (Brasil, 2018), como formulação de hipóteses, questionamentos, coleta de informações, gêneros textuais, conhecimento da história missioneira, atividades práticas e lúdicas, interpretação das histórias e conto, escritas, produções artísticas e sociais dos educandos. Buscamos integrar os conceitos em várias áreas do conhecimento, oportunizando assim a interdisciplinaridade, integrando a metodologia do PUFV como facilitadora no desenvolvimento da leitura e da escrita, tendo um olhar mais amplo e íntegro sobre o processo de aprender e conhecer nossa cultura, sabendo valorizar as riquezas presentes em nosso entorno (Missões).

2 Metodologia

O desenvolvimento do projeto foi estruturado em várias etapas, cada uma abordando diferentes áreas do conhecimento e habilidades previstas na BNCC, bem como contemplar a pedagogia de projetos em etapas. O pontapé inicial do projeto: *"Conhecendo as Missões: história que vive"*, surgiu no início do ano escolar, projeto a nível de município, esse que é desenvolvido a cada ano, com a turma do 5º ano. Teve seu marco inicial no estudo sobre a origem das Missões, cultura e história missioneira, onde cada aluno trouxe suas contribuições, ampliando o protagonismo e a troca de experiências de forma significativa.

Houve uma grande expectativa em relação a essa viagem, foram surgindo vários questionamentos sobre os locais visitados, sua cultura, pontos turísticos, como seria essa viagem, o que iriam aprender, ver e encontrar lá, como eram as construções,o próprio fato de andar de ônibus, foram estudados vários pontos chaves desses locais, como: lendas, contribuições históricas, construções, preservação do local, a história dos lugares e sua integração com nossa história (o que somos hoje), o

que acabou desencadeando uma série de hipóteses e muita emoção. Os preparativos foram muito aguardados e preparados com carinho por eles.

A **expedição investigativa** se deu na viagem escolar para conhecer os territórios: Santuário do Caaró, São Miguel das Missões e Santo Ângelo - pontos turísticos mais relevantes da região missioneira. Norteamos o estudo de campo, como sendo o destaque na construção de nossas descobertas, tendo como pergunta norteadora e investigativa: *O que mais posso saber sobre a cultura missioneira?*

Retornando da visita realizada, percebemos que os alunos tinham apenas um conhecimento prévio, já estudado em sala de aula, sobre construções, lendas, cultura da região, locais pertencentes a Região das Missões, conhecimentos esses que se aprofundaram e foram sendo aperfeiçoados no decorrer da expedição. A grande maioria ainda não conhecia o lugar, os poucos alunos que conheciam auxiliaram no percorrer na viagem, com contribuições valiosas de explicações, o que possibilitou a troca de saberes de forma mais significativa. Foi notável o encantamento dos alunos no resgate e valorização dessa história rica de conhecimentos.

O transcorrer do projeto buscou responder e entender de forma mais ampla esse assunto, integrando o currículo escolar e envolvendo a comunidade de aprendizagem, bem como desenvolver atividades práticas, lúdicas e investigativas.

3 Resultados e discussões

Respondendo à pergunta exploratória, consideramos os questionamentos levantados pelos alunos (índice formativo): *Como conhecer e saber mais sobre nossa história? Quais segredos ainda não foram revelados? Onde mais podemos visitar?* Descobrimos juntos maneiras diferentes de responder e entender essa história, viajamos juntos por esse mundo de descobertas, onde a cada aula surgem novas perguntas: *Que ensinamentos eles nos deixaram? Como era a vida naquela época?*

Desta forma, buscando responder as perguntas, articulando com o currículo, desenvolvemos confecção de materiais/artesanatos e elementos daquela época, usando materiais diversos e recicláveis**.**

Dando continuidade, conduzimos a exploração pela nossa história e do conhecimento da cultura missioneira através de práticas pedagógicas de: experimentação, leituras de várias formas, para adultos e para outra turma, organização e informações discussões de resultados, desenvolvemos

atividades práticas que interagiram com a comunidade escolar: pipoca da leitura, rede da leitura, piquenique literário, conto do livro, participação em palestras sobre o tema.

Foram utilizados instrumentos de pesquisa/observações diversificados, como: seleção de materiais de leitura, leitura mediada e rodas de conversa, produção de materiais variados, escuta ativa, questionários diretos e indiretos, observação direta e sistemática, registros audiovisuais (fotos, vídeos, áudios), produções dos alunos (desenhos, textos, materiais confeccionados), autoavaliações dos alunos, entre outros, diários de leitura dos alunos, registros fotográficos das atividades, produções escritas e desenhos e entrevistas com professores e observações em sala, demonstrado protagonismo dos estudantes.

Em saída de campo, analisamos e verificamos a importância da cultura indígena para nossa cultura e história, então surgiu a pergunta: *Podemos preparar um prato típico da cultura indígena?* Então damos sequência às nossas atividades com a preparação e degustação de alimentos da cultura indígena.

Nessa trajetória da pesquisa e exploração, respondemos à pergunta exploratória, através da confecção e jogo do bingo das Missões, registros espontâneos dos alunos, bem como apropriação do sistema escrito e da linguagem, interligando-se à comunidade de aprendizagem.

Como culminância do projeto, os alunos fizeram a exposição dos trabalhos artísticos na escola, para outras turmas acompanharem,, também em sala de aula houve socialização entre a turma, analisando e acompanhando o progresso do projeto e realizando uma autoavaliação do mesmo. Posteriormente, com o fechamento do projeto a nível municipal, no mês de novembro (Semana da Cultura) será realizada a apresentação dos trabalhos, com relatos de experiências por partes dos alunos e também exposição de trabalhos confeccionados durante o executar do projeto, bem como preparação de um espaço acolher e transformador de novas ideias. .

4 Considerações finais

Foi possível perceber ao desenvolver esse projeto que os educandos se mostraram engajados e interessados no processo da descoberta da nossa história e cultura de forma integrada ao currículo, através da realização de atividades práticas e lúdicas.

Concomitante com isso, desenvolveram a formulação de hipóteses, aprimorando o processo de leitura e escrita, através das descobertas de novas aprendizagens. Mostraram-se atentos na escuta, formulando argumentos mais concretos e embasados. Notou-se o interesse pela cultura nacional, regional e local bem como da história das Missões e suas contribuições para nossa história, a qual conhecemos hoje.

Ao voltarmos ao objetivo inicial concluímos que a realização desses projetos, embasados na metodologia do PUFV, contribuiu de forma significativa na realização das práticas pedagógicas bem como no processo de descobertas da cultura missioneira, de forma interdisciplinar e voltadas à realidade do educando.

5 Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

ISAAC, A.; Casco, R. **O Programa A União Faz a Vida: fundamentos teóricos e metodológicos**. Porto Alegre: Fundação Sicredi, 2019.

RELATO DE PRÁTICA PEDAGÓGICA: O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO ATRAVÉS DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS.

BOURSCHEID, Naira Adriane[1]
MAYER, Marisa Terezinha Lunkes[2]
BIANCHI, Roseli[3]

Resumo: Este relato apresenta as práticas pedagógicas realizadas na turma do 1º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Cristo de São Paulo das Missões, localizada no interior do Rio Grande do Sul, a qual atende alunos do 1º ao 9º ano. Esse relato promove reflexões vinculadas acerca do uso de metodologias ativas que integram teoria e prática, onde contemplam o Programa A União Faz a Vida (PUFV). O relato mostra as atividades desenvolvidas no aperfeiçoamento do processo de alfabetização e letramento, onde os alunos foram os protagonistas desse processo plural. A pergunta orientadora está embasada no projeto intitulado: Cada letra com sua história, interligadas com atividades desenvolvidas acerca da metodologia do PUFV. Os resultados, nos mostram que, as práticas pedagógicas desenvolvidas com foco no programa e na contação de histórias revelam-se fundamentais para o avanço no processo de alfabetização dos alunos. Foi possível concluir que a contação de histórias foi utilizada como uma estratégia lúdica e significativa, despertando o interesse das crianças pela leitura e escrita, contribuindo significativamente para o processo de formação de educandos leitores ativos.

Palavras-chave: Alfabetização; Metodologia; Práticas Pedagógicas.

1 Introdução

Este relato trata do processo de alfabetização envolvendo o mundo das histórias acerca do PUFV. Através do desenvolvimento desse projeto, os alunos do 1º ano puderam expressar e desenvolver sua

1 Pós-graduação em Ensino e Interdisciplinaridade, EMEF Cristo, São Paulo das Missões/RS, nairaadriane25@gmail.com

2 Pós-graduação em Educação Ambiental, EMEF Cristo, São Paulo das Missões/ RS, marisalunkesmayer@yahoo.com.br

3 Mestre em Psicologia (Atitus), Assessora Pedagógica na Setrem, Três de Maio/RS, roseli.bianchi@setrem.com.br

curiosidade e a contemplação das histórias infantis vinculadas ao processo de alfabetização e letramento, promovendo o desenvolvimento de leitores críticos e inovadores. Conforme Soares (2009) "*O ideal seria alfabetizar letrando - ensinar a ler e a escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que o indivíduo se tornasse, ao mesmo tempo, alfabetizado e letrado.*" No dia a dia da escola, conforme Freire (1982) "*A leitura do mundo precede a leitura da palavra.*", possibilitando aos educandos atividades pedagógicas que os orientem a conhecer o mundo das histórias, como ferramenta base para a leitura do mundo e da palavra, buscando articular o currículo e a comunidade de aprendizagem, uma vez que vivenciam experiências, incrementando o processo de ensino-aprendizagem, bem como favorecendo a interdisciplinaridade e o processo do aprender lúdico.

Buscamos contemplar nesse projeto, habilidades e objetos do conhecimento, vinculados a BNCC (Brasil, 2018), como formulação de hipóteses, questionamentos, coleta de informações, gêneros textuais, conhecimento de histórias infantis, atividades práticas e lúdicas, interpretação das histórias e conto. Buscamos integrar os conceitos em várias áreas do conhecimento, oportunizando assim a interdisciplinaridade. Percebemos e articulamos o conhecimento do programa, as fundamentações teóricas da alfabetização e letramento com o viés de refletirmos sobre as práticas pedagógicas metodológicas, integrando a metodologia do PUFV como facilitadora no desenvolvimento da leitura e da escrita, tendo um olhar mais amplo e íntegro sobre o processo de aprendizagem.

2 Metodologia

O pontapé inicial do projeto foi a partir do tema: "*Cada letra com sua história - cantinho da leitura",* que surgiu no período do ensino das letras, fonemas, escrita, onde iniciamos o processo de contação das histórias e descoberta do mundo. Cada aluno trouxe suas contribuições, ampliando o desenvolvimento do projeto, bem como o protagonismo e a troca de experiências. Eles demonstraram um interesse bem amplo, tanto em contação de histórias, pois com cada letra havia uma, e assim quando aprendiam o traçado, conheciam palavras que queriam ouvir uma história. Então, eles questionaram: *"Cada letra tem sua história? Queremos conhecer elas".* A curiosidade os motivava, em cada momento de história, fazer uma atividade prática diferente, os olhos deles estavam encantados com as histórias que eles liam, imaginavam, na biblioteca da escola, na sala de aula, em casa com sua família.

A **expedição investigativa** se deu com a sacola viajante, fazendo a seguinte menção*: Eu amo aprender: Sacola viajante,* que semanalmente ia para a casa das crianças, visitando as famílias e desenvolvendo a participação ativa das famílias. Dentro da sacola, constavam livros de leitura, jogos didáticos e atividades impressas, essas por sua vez, que com o decorrer do projeto foram tiradas. Cada criança ficava com a sacola 1 semana, depois retornava para que o próximo estudante pudesse levar para casa. Quando a sacola os retornava compartilhavam com os colegas o que eles haviam feito, de que forma, quem auxiliou e explicitando o motivo da escolha dessa atividade, bem como apresentando a sua experiência com a sacola de forma criativa: mímica, desenhos, escritas, relatos e brincadeiras. Em um momento que constava na sacola um livro intitulado: "Uma amiga diferente" e por termos como mascote da sala uma abelha, os alunos questionaram: *"Professora, podemos levar a abelha para casa e contar uma história para ela"?*

Desta forma, resolvemos desenvolver a atividade (a abelha e seu mel do conhecimento), onde os alunos levaram a abelha para casa para cuidá-la e contar uma história para ela, e eles retornavam com registros fotográficos, relatos orais das atividades que foram desenvolvidas: dormiam com ela, fizeram piquenique, levavam para passear e brincavam de uma forma imaginativa com ela.

Essas atividades iniciais tinham uma pergunta norteadora e investigativa: *Como os livros 'falam' com as crianças?* E, no transcorrer do desenvolvimento do projeto buscou-se responder e entender de forma mais ampla essa provocação. Onde cada criança socializava as suas descobertas, suas leituras, seus registros e por consequência, cada livro "conversava" de formas diferentes com as crianças. Além disso, todo esse trabalho foi integrando o currículo escolar e envolvendo a comunidade de aprendizagem.

3 Resultados e discussões

Respondendo à pergunta exploratória, descobrimos juntos maneiras diferentes de contar as histórias e ainda integrar as letras do alfabeto, onde dia após dia, gerou burburinhos nas crianças: *Qual a história de hoje? Qual letra será estudada hoje? Podemos contar a história?*

Dando continuidade, conduzimos a exploração pelo mundo da leitura através de práticas pedagógicas de: experimentação, leituras de

várias formas, para adultos para outra turma, organização e informações discussões de resultados, desenvolvemos atividades práticas que interagiram com a comunidade escolar: pipoca da leitura, rede da leitura, piquenique literário, conto do livro, revisão do alfabeto, com cada conto do livro uma atividade prática diferente. Foram utilizados instrumentos de pesquisa/ observações diversificados, como: seleção de materiais de leitura, leitura mediada e rodas de conversa, produção de materiais variados, escuta ativa, questionários diretos e indiretos, observação direta e sistemática, registros audiovisuais (fotos, vídeos, áudios), produções dos alunos (desenhos, textos, materiais confeccionados), autoavaliações dos alunos, diários de leitura dos alunos, registros fotográficos das atividades, produções escritas e desenhos e entrevistas com professores e observações em sala.

Em saída de campo, visitamos outras turmas para fazer o conto do livro, bem como a biblioteca da nossa escola e então surgiu a pergunta *"Qual a história de hoje?" Podemos desenhar e escrever?* Onde damos continuidade a nossa contação de histórias com sua respectiva letra e introduzimos a releitura das imagens das histórias contadas.

Nessa trajetória da pesquisa e exploração, respondemos à pergunta, construímos uma linha do tempo com os desenhos e escrita dos alunos, registros dos alunos de forma espontânea e percebemos a apropriação do sistema escrito e de leitura, interligando-se com a comunidade de aprendizagem.

Como culminância do projeto, os alunos fizeram a exposição dos trabalhos artísticos na escola, para outras turmas acompanharem, também em sala de aula houve socialização entre a turma, com relatos orais, escritas, desenhos e apresentações artísticas, buscando, analisando e acompanhando o progresso do projeto e realizando uma autoavaliação dele. Posteriormente, com o fechamento do projeto a nível municipal, foi realizada a apresentação dos trabalhos, com relatos de experiências por partes dos alunos e também exposição de trabalhos confeccionados durante o executar do projeto.

4 Considerações finais

Foi possível perceber ao desenvolver esse projeto que as crianças se mostraram engajadas e interessadas no processo de leitura, sob a aplicação de atividades lúdicas com recursos diversificados.

Concomitante com isso, desenvolveram a formulação de hipóteses, aprimorando o processo de leitura e escrita. Mostraram-se atentos na escuta, formulando argumentos mais concretos e embasados. Notou-se o interesse pela cultura nacional, regional e local, em cantigas, poemas, trava-línguas, entre outros gêneros textuais, valorizando assim a cultura e valorização dela. A leitura em ambientes acolhedores e com múltiplos recursos de suporte contribuiu para o desenvolvimento integral dos educandos, alinhando-se à perspectiva de alfabetização como prática social.

Ao voltarmos ao objetivo inicial concluímos que a realização desse projeto, embasados na metodologia do PUFV, contribuiu de forma significativa na realização das práticas pedagógicas bem como no processo da leitura e da escrita de forma interdisciplinar e voltadas à realidade do educando.

5 Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

Freire, P. (1989). **A importância do ato de ler.** São Paulo: Cortez.

Isaac, A.; Casco, R. **O Programa A União Faz a Vida: fundamentos teóricos e metodológicos**. Porto Alegre: Fundação Sicredi, 2019.

Soares, M. (1998). **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica.

RELATO DE PRÁTICA PEDAGÓGICA: APRENDENDO COM O MEIO AMBIENTE

WEBER, Nilce Teresinha Scheid[1]
LUIZ, Bianca[2]
BIANCHI, Roseli[3]

Resumo: Este relato de experiência pedagógica apresenta o projeto "Aprendendo com o Meio Ambiente", desenvolvido com a turma do 2º ano do Tempo Integral da Escola Municipal de Ensino Fundamental Rio Branco, localizada no município de Santo Cristo/RS. A proposta foi inspirada no projeto institucional da escola, intitulado "Eu cuido; Tu cuidas; Nós cuidamos", e fundamentada nos princípios da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e na metodologia do programa A União Faz a Vida (PUFV), que valoriza o protagonismo dos estudantes, a aprendizagem cooperativa e a construção coletiva do conhecimento a partir de situações reais e significativas. A partir da criação de uma horta escolar, da implantação de composteiras para produção de adubo orgânico e do cultivo de morangos, os alunos foram convidados a explorar o ciclo da natureza de forma prática e contextualizada. O projeto promoveu a conscientização ambiental, o cuidado com o solo e a alimentação saudável, articulando saberes científicos com vivências cotidianas. A compostagem, como processo de transformação de resíduos orgânicos em adubo natural, foi um dos eixos centrais da aprendizagem, permitindo aos estudantes compreenderem a importância da redução de resíduos e da sustentabilidade. A participação ativa das famílias permitiu a ampliação dos aprendizados para além da escola, incentivando o uso da compostagem e do cultivo em suas casas. Assim, acreditamos que o projeto se concretizou como uma experiência significativa de educação ambiental.

Palavras-chave: horta escolar, meio ambiente, composteira.

1 Pós-graduada em Psicopedagogia Institucional, EMEF Rio Branco, Santo Cristo/RS, nilcetscheid@gmail.com

2 Pós-graduada em Educação Especial e Psicomotricidade, EMEF Rio Branco, Santo Cristo/RS, biaperini@outlook.com

3 Mestre em Psicologia (Atitus), Assessora Pedagógica pela Setrem, Três de Maio/RS, roseli.bianchi@setrem.com.br

1 Introdução

O trabalho apresentado visa relatar a experiência pedagógica, do projeto desenvolvido com a turma do 2° ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Rio Branco, no Município de Santo Cristo/RS.

A natureza oferece muitos recursos importantes para a nossa vida, como o solo, a água, o ar e os alimentos. Aprender a cuidar do meio ambiente é essencial para termos um planeta saudável no presente e no futuro. Foi nessa perspectiva, de fortalecer a consciência cidadã que neste trabalho, as crianças participaram de diversas atividades que despertaram a curiosidade e o cuidado com o meio ambiente. Uma das primeiras ações foi uma expedição investigativa pela comunidade, onde observaram como as pessoas lidam com o lixo e com os espaços verdes. Essa saída foi essencial para que os alunos conectassem o que aprendem na escola com o que vivenciam fora dela.

Em sala de aula, estudaram as etapas da compostagem, aprendendo como restos de alimentos e folhas secas podem se transformar em adubo natural. Esse conhecimento foi colocado em prática com o estudo da composteira já existente na escola, que passaram a produzir o adubo usado na horta.

Outro momento importante foi o estudo sobre a merenda escolar e o desperdício de alimentos, que levou os alunos a refletirem sobre hábitos alimentares e a importância de aproveitar melhor os recursos disponíveis. A partir dessas reflexões, surgiu o interesse pelo plantio de morangos, uma fruta apreciada pelas crianças e que se tornou símbolo do cuidado e da dedicação ao cultivo sustentável.

Todas essas ações foram realizadas de forma lúdica, colaborativa e interdisciplinar, com o envolvimento das educadoras, das crianças e famílias, conforme descrevemos em detalhes a seguir.

2 Metodologia

Após uma conversa na escola sobre o meio ambiente, os conhecimentos prévios dos alunos, realizamos uma expedição investigativa pela comunidade ao entorno da escola, com o objetivo de observar de perto os malefícios que as ações humanas podem causar ao meio ambiente. A pergunta exploratória que norteou a nossa expedição, foi: *Como está a limpeza da comunidade perto da escola?* Durante a caminhada, as crianças

identificaram pontos de descarte irregular de resíduos, como plásticos, papéis, embalagens e restos orgânicos espalhados pelo solo e próximos a áreas verdes. Essa vivência despertou a consciência sobre a importância de cuidar do espaço onde vivemos e de evitar o acúmulo de lixo na natureza.

Após a expedição, retornamos para a escola e começamos a pensar de forma coletiva o que poderia ser feito na escola para que contribuíssem com o meio ambiente. Várias foram as sugestões a serem colocadas em práticas e a primeira delas foi realizar a separação correta do material encontrado. Os alunos participaram utilizando luvas e sacos apropriados, aprendendo a separar o lixo em diferentes categorias recicláveis, não recicláveis e orgânicos.

Já a parte do material orgânico recolhido foi encaminhada para a composteira da escola. Lá os alunos puderam ver como restos de frutas, folhas e outros materiais biodegradáveis podem ser transformados em adubos naturais, rico em nutrientes que mais tarde poderá ser utilizado na horta escolar, flores e pomar.

Essa experiência prática mostrou, de forma simples e concreta, como a compostagem ajuda a reduzir a quantidade de lixo enviado aos aterros e contribui para a fertilidade do solo.

O passeio foi uma oportunidade valiosa de aprendizado estimulando a reflexão sobre o papel de cada um na preservação do meio ambiente. Os alunos voltaram para a sala de aula mais conscientes entendendo que pequenas atitudes, como separar o lixo e o reaproveitamento dos resíduos orgânicos, fazem grande diferença na construção de um futuro mais sustentável.

Já uma outra ação desenvolvida foi na própria escola. Tendo como território de exploração as duas composteiras próximas à horta. Aqui, as crianças aprenderam vivenciando que a compostagem acontece em 3 fases: A primeira fase é a triagem: classificamos e colocamos restos de frutas, verduras, folhas secas, papel e cascas na composteira. Depois os microrganismos e pequenos animais, como minhocas e insetos começam a agir, ajudando a decompor os materiais. Em seguida a mistura vai esquentando e se transformando, mudando de cor e de cheiro. Por fim, após algumas semanas, o que era lixo orgânico vira um material escuro, soltinho e cheiroso, chamado húmus, que pode ser usado para adubar plantas e hortas. Todo esse processo foi realizado e acompanhado pela turma.

Ampliando os estudos sobre o tema, surgiu uma outra curiosidade dos alunos: *Será que os restos da nossa merenda podem virar adubo para a horta da escola?* E, então, partiram para uma nova pesquisa: conversa com a merendeira da escola (comunidade de aprendizagem) sobre quantidades de alguns produtos que são descartados com as cascas e sementes e, se os restos descartados, iam para a composteira.

A atividade teve como objetivo observar o cardápio da escola, identificar os tipos de alimentos oferecidos, buscar o preço de cada produto, reconhecer quais deles contribuem para uma alimentação saudável, bem como, poder usar essas informações em atividades de escrita e cálculos, desenvolvidas em aula

Durante cinco dias, as crianças registraram em uma tabela os itens servidos, como frutas, legumes, verduras, pães, sucos, arroz, feijão, carnes e lanches variados. Em seguida, analisaram cada alimento, com a orientação da professora, para descobrir a sua importância.

Com essa pesquisa, os alunos compreenderam que a merenda escolar é pensada para garantir uma refeição equilibrada e nutritiva, ajudando no crescimento e no aprendizado. A atividade também incentivou o hábito de ler cardápios, fazer escolhas conscientes e valorizar os alimentos que fazem bem à saúde, fortalecendo a ideia de que comer de forma variada e colorida é um passo importante para o bem-estar diário.

Feito as pesquisas sobre a merenda escolar, os alunos instigados por uma fruta muito apreciada por eles, sugeriram realizar o plantio de morangos. Aprenderam sobre o ciclo do moranguinho, desde a plantação até a degustação.

Primeiro, foi preparado o lugar e plantado as mudas de morango. Cada aluno ajudou a regar e a observar o crescimento das plantas. Durante o cultivo, perceberam a importância da água, da luz do sol e do carinho que é dado às plantas.

Com o tempo, as flores começaram a aparecer e logo se transformaram em pequenos morangos verdes, que foram crescendo e ficando bem vermelhinhos. Quando estavam maduros, chegou o momento da colheita. Os alunos colheram os moranguinhos e a tão esperada hora chegou: momento da degustação. Todos puderam provar o sabor doce e fresquinho do moranguinho, colhido com as próprias mãos. Essa experiência ensinou aos alunos que plantar e cuidar da natureza traz muita alegria e ainda nos dá alimentos saudáveis.

Assim como essas ações foram realizadas com a participação ativa das crianças, outras atividades também foram desenvolvidas de forma interdisciplinar, envolvendo diferentes áreas do conhecimento. A matemática foi trabalhada, por exemplo, na contagem dos resíduos coletados, na medição dos espaços da horta e no acompanhamento do crescimento dos morangos. Já nas aulas de Língua Portuguesa, os alunos produziram textos, registraram observações e participaram de rodas de conversa sobre o cuidado com o meio ambiente. Essas conexões entre as disciplinas tornaram o aprendizado mais significativo, mostrando que é possível aprender de forma integrada e divertida, a partir de situações reais vivenciadas no cotidiano escolar.

E por fim, chegou o dia da socialização no Dia da Família na Escola, onde foi organizado uma mostra de trabalho para os convidados (comunidade escolar) poderem apreciar *in loco* os cuidados que as crianças tiveram com a horta e as composteiras.

3 Resultados e discussões

O projeto foi desenvolvido de forma significativa, promovendo uma forte integração entre a escola e as famílias. Através das inúmeras atividades realizadas, entre elas, uma expedição com o objetivo de observar os malefícios que as ações humanas podem causar ao meio ambiente.

Esse projeto ensinou os alunos a valorizar a natureza e a cuidar melhor do planeta. Muitas famílias passaram a utilizar composteiras em suas casas e adotaram o uso do adubo orgânico em suas hortas. Esse envolvimento foi percebido no dia a dia escolar, por meio dos relatos dos alunos, que compartilharam com entusiasmo os resultados positivos observados em suas casas, como o crescimento mais saudável das plantas e a redução do lixo orgânico.

4 Considerações finais

Ao final deste projeto, podemos perceber que pequenas ações fazem uma grande diferença para o planeta. Ao trabalharmos esses temas com os alunos, despertamos a consciência ambiental, incentivando atitudes responsáveis e sustentáveis no dia a dia, e assim, possibilitando aprendizagem sobre o ciclo de vida das plantas, a importância da preservação da natureza e o valor de consumir alimentos saudáveis.

Através da coleta e separação correta do lixo, do uso da composteira e da produção de adubo orgânico, foi possível transformar resíduos em algo útil e benéfico para a natureza. Além de contribuir para a preservação do meio ambiente, o projeto fortaleceu valores como respeito, cuidado e colaboração, tornando os alunos, agentes de mudança, levando esses conhecimentos para suas famílias e comunidades.

5 Referências

FUNDAMENTOS Teóricos e Metodológicos. **O Programa a União Faz a Vida.** Porto Alegre, 2019

SASSERON, L. H.; CARVALHO, A. M. P. de. Almejando a alfabetização científica no ensino fundamental: a proposição e a procura de indicadores do processo. **Investigações em Ensino de Ciências**, Porto Alegre, v. 13, n. 3, p. 333-352, dez. 2008.

JORNAL DA GALERINHA

BINELLO, Elisete[1]
SIMON, Aline Freytag[2]
HECK, Mônica Cecília Engel[3]
BIANCHI, Roseli[4]

Resumo: O presente trabalho se reporta ao relato de experiência realizado com as turmas do 4º e 5º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Maria de Bom Princípio Baixo, interior de Santo Cristo/RS, com o objetivo de desenvolver habilidades de leitura, escrita, pesquisa, aprimorar a comunicação oral e escrita, incentivar a responsabilidade e a gestão de recursos, vivenciando negociações financeiras na prática, despertar o interesse por temas atuais que envolvem a comunidade e o município, além de estimular o trabalho em grupo, cooperação e responsabilidade, utilizando a metodologia de projetos do Programa A União Faz a Vida (PUFV). Foi realizada a expedição investigativa com o redator do Jornal Tribuna, no intuito de despertar o interesse pelo mundo jornalístico. Neste sentido, com tema "JORNAL ESCOLAR", o projeto foi iniciado, visando, não só a aprendizagem das habilidades já descritas, mas também o pensamento crítico, a cidadania e a integração da comunidade com a escola através da produção e divulgação de conteúdos informativos e culturais.

Palavras-chave: Relato de Experiência; Expedição Investigativa; comunicação e responsabilidade.

1 Introdução

É com satisfação que os alunos do 4º e 5º ano de tempo integral da Escola Santa Maria apresentam o **Jornal da Galerinha**, uma iniciativa voltada à divulgação de informações sobre nossa escola, a

1 Letróloga, Pedagoga, professora na E.M.E.F. Santa Maria, Santo Cristo/RS, elisete_lisi@yahoo.com.br
2 Pedagoga, professora na E.M.E.F. Santa Maria, Santo Cristo/RS, alinefreytagrs@gmail.com
3 Educadora Física, professora na E.M.E.F. Santa Maria, Santo Cristo/RS. monycaengel@hotmail.com
4 Mestre em Psicologia (Atitus), professora e Assessora Pedagógica na Setrem, Três de Maio/RS, Roseli.bianchicaroline.fuhr@setrem.com.br

comunidade do Bom Princípio Baixo e o município de Santo Cristo/RS. Este periódico tem caráter mensal, reunindo a cada edição as principais notícias, acontecimentos e curiosidades do período.

O jornal contempla uma variedade de temas, incluindo entrevistas com pessoas envolvidas com a escola, registros dos eventos ocorridos ao longo do mês, esportes, piadas, desafios como caça-palavras, além de culinária com receitas preparadas por famílias de nossos alunos. Também apresenta informações sobre eventos futuros e acontecimentos de interesse da comunidade escolar.

A responsabilidade pela elaboração e correção do conteúdo é dos próprios alunos, que desenvolvem todas as etapas do jornal sob a orientação das professoras envolvidas no projeto, contando com a coordenação e apoio da direção escolar. Além disso, os alunos se dedicaram à busca de patrocinadores, contribuindo para a viabilização e continuidade desta iniciativa.

Com este projeto, busca-se promover a integração entre alunos, famílias e comunidade, estimulando a leitura, a escrita, o senso de responsabilidade e a participação ativa dos estudantes na produção e compartilhamento de informações, refletindo o compromisso da Escola Santa Maria com a educação e a valorização da cultura local.

2 Metodologia

Inspirada nos princípios e metodologia do Programa União Faz a Vida - PUFV, o Projeto "Jornal da Galerinha" foi desenvolvido com base na cooperação e no protagonismo dos alunos, colocando-os como sujeito ativo no processo educativo, promovendo experiências significativas e fomentando valores como respeito e responsabilidade.

O ponto inicial ocorreu durante as aulas de iniciação científica, onde os estudantes estavam explorando sites de notícias para produção do gênero textual "notícias", quando demonstraram interesse em entender como funcionava a produção de um jornal. A partir desse interesse, foi realizada uma conversa sobre a importância da comunicação e do registro das atividades realizadas na Escola e na comunidade, e resgatar histórias, despertando a curiosidades sobre como um jornal é criado, quem o produz e qual é a sua função na sociedade.

Nesse momento de expedição investigativa, os alunos observaram diferentes modelos de jornais impressos e digitais e dialogaram com o

redator chefe do Jornal Tribuna Livre, permitindo compreender melhor a estrutura e os gêneros jornalísticos. Depois disso, surgiu a pergunta que norteou o projeto: *"Como podemos criar um jornal que registra os acontecimentos da escola e da nossa comunidade?"* Essa questão guiou o percurso investigativo e formativo e o planejamento das próximas etapas.

Após, foi levantado os saberes prévios dos alunos, o que já sabiam ou imaginavam sobre jornais, sua produção e sobre os gêneros textuais que o compunham. Quem seriam os leitores, como poderiam fazer a impressão e como seria a distribuição, qual o custo disso e como pagariam. Esse levantamento serviu de base para a organização das etapas seguintes, mostrando o ponto de partida e os novos aprendizados que seriam necessários.

No período formativo as crianças realizaram várias pesquisas, leituras e atividades práticas sobre diferentes gêneros jornalísticos (notícia, reportagem, artigo de opinião, entrevista...) explorando linguagens verbais e não verbais e objetivos de cada um. Também estudaram elementos de diagramação, utilizando tecnologias digitais de informação e comunicação para redigir e organizar o material do jornal.

Através de uma aprendizagem cooperativa, os alunos assumiram diversos papéis como redatores, repórteres, fotógrafos, editores, revisores, diagramadores e gestores financeiros, exercendo a responsabilidade. A função do gestor financeiro foi essencial pois envolveu a busca e o recebimento e registros dos patrocínios, emissão de recibos e controle de entrada e saídas, promovendo noções básicas de gestão e controle de caixa.

Durante o processo, os alunos organizam, sob a coordenação e orientação das professoras, entrevistas com pessoas da escola e da comunidade, definindo os critérios dessa escolha pela relevância dos entrevistados ou do assunto escolhido, para a escola e localidade, elaborando perguntas, coletando informações e transformando-as em textos jornalísticos. Com isso, os alunos desenvolvem não só a oralidade e escrita, mas também, reforçam o sentimento de pertencimento à comunidade local

O processo culminou na socialização dos resultados: o lançamento do JORNAL DA GALERINHA, com ampla participação dos alunos, familiares e comunidade. Cada edição é impressa mensalmente e distribuída entre as famílias dos alunos, patrocinadores, entrevistados e comunidade escolar, somando mais de 200 exemplares. O momento da socialização também incluiu a apresentação dos projetos para outras

turmas, incentivando a continuidade da iniciativa nos anos seguintes, além da escolha democrática do nome do jornal.

Todo o desenvolvimento permitiu e permite que o conhecimento seja construído coletivamente, com base na investigação e na ação. O projeto favoreceu o desenvolvimento de competências previstas na BNCC, desde a leitura, escrita, oralidade, responsabilidade e cidadania e ao pensamento computacional, por meio do planejamento e organização lógica de informações.

3 Resultados e discussões

O desenvolvimento do Jornal da Galerinha mostrou-se uma experiência muito positiva e envolvente para os alunos do 4º e 5º ano, integrando diferentes áreas do conhecimento e incentivando os valores de cooperação e o protagonismo dos mesmos.

Eles são responsáveis pela elaboração e correção do conteúdo, organização das entrevistas, registros de eventos e busca de patrocinadores, distribuição do mesmo em cada sala de aula, sempre com a orientação das professoras e o apoio da direção da escola.

Com o projeto, os estudantes desenvolveram habilidades de leitura, escrita, pesquisa e trabalho em grupo, além de maior interesse pelas atividades escolares, tendo envolvimento ativo em todas as etapas do processo. A interação com a comunidade também contribuiu para fortalecer o vínculo entre escola e sociedade. O projeto evidenciou que iniciativas como esta estimulam o aprendizado, a responsabilidade e a participação dos alunos, tornando-os protagonistas de suas próprias experiências educativas.

A socialização final do jornal representou o momento culminante de valorização do esforço coletivo. Ver o produto final impresso e compartilhado com a comunidade gerou sentimento de orgulho e pertencimento nos alunos.

De modo geral, os resultados evidenciam que a experiência foi capaz de integrar aprendizagem, valores e cidadania, consolidando o papel da escola como espaço de formação integral e de diálogo com a comunidade.

4 Considerações finais

Ao concluirmos o presente relato, percebemos o quanto esse projeto foi significativo para os alunos. Que além de todas as experiências

já relatadas, aprenderam mais sobre responsabilidade e cooperação, sendo protagonistas de suas ações. Ao longo de todo projeto os alunos puderam explorar diferentes formas de comunicação, linguagens, desenvolvendo a expressão oral e escrita, ampliando a leitura crítica, compreendendo o papel da comunicação e a gestão de uma empresa. O Jornal da Galerinha tornou-se não apenas um produto final, mas também, e principalmente, um meio de aprendizagem significativa, em que cada um assumiu a sua responsabilidade e contribuiu para a construção coletiva.

Além disso, o projeto possibilitou a integração das TDICs, tecnologias digitais de informação e comunicação, em consonância com a BNCC, fortalecendo a competência digital, além de desenvolver o pensamento computacional, uma vez que precisam organizar informações e planejar etapas.

O Projeto demonstrou que, quando os alunos são protagonistas do processo de aprendizagem, conseguem transformar curiosidades em conhecimento, ideias em ação e vivências em aprendizados.

Por fim, o Jornal da Galerinha mostrou-se uma ótima semente em todas as demais turmas da Escola que que apontam para a continuidade do projeto. Na gestão financeira do mesmo, já está programado o valor inicial para as primeiras impressões no próximo ano, até que as próximas turmas possam prospectar novos patrocinadores.

5 Referências

ISAAC, A.; CASCO, R. (Org.) O Programa A União Faz a Vida: fundamentos teóricos e metodológicos. Fundação Sicredi: Porto Alegre, 2019.

JORNAL ESCOLA. Escrita significativa e formação cidadã - Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-de-praticas/ensino-fundamental-anos-finais/177-jornal-escolar-escrita-significativa-e-formacao-cidada-2 Acesso em 26 de junho de 2025.

GUIA PASSO A PASSO PARA A IMPLANTAÇÃO DE JORNAL ESCOLAR COMO PROJETO DE LETRAMENTO - Disponível em: https://cursos.unipampa.edu.br/cursos/ppgel/files/2017/05/guia-jornal-escolar.pdf

RECICLAGEM, TECNOLOGIA E NOVOS FINS

KOTZ, Marli[1]
DUTRA, Bruna Cristina[2]
FUHR, Caroline Luisa Ludwig[3]

Resumo: Este texto trata de um relato de experiência do projeto "Reciclagem, tecnologia e novos fins", desenvolvido com turmas do 5º ano da EMEF Hermínia Sichinel, em Tuparendi-RS, que teve como objetivo promover a conscientização ambiental e estimular o pensamento científico e tecnológico por meio de práticas pedagógicas integradas. As atividades incluíram visitas a centros de reciclagem, aterro sanitário e à escola APAE de Santa Rosa, permitindo aos alunos compreender os impactos do descarte inadequado de resíduos e a importância da inclusão social e educação ambiental. A partir dessas experiências, os estudantes participaram da construção de protótipos de robôs com materiais recicláveis, unindo tecnologia, meio ambiente e criatividade. O projeto foi realizado no contexto do Programa União Faz a Vida, com base em interesses dos alunos, especialmente voltados à tecnologia e sustentabilidade, e teve como foco o reaproveitamento de materiais, a cooperação e a busca por soluções sustentáveis.

Palavras-chave: Reciclagem; Meio Ambiente; Tecnologia.

1 Introdução

O projeto **"Reciclagem, tecnologia e novos fins"** teve como objetivo promover a conscientização ambiental e estimular o pensamento científico e tecnológico por meio da pesquisa e de práticas pedagógicas integradas. A proposta contemplou visitas a um centro

1 Licenciada em Pedagogia, pela Faculdade Única, Licenciatura em Ciências Biológicas pela UNIBF, e Pós Graduação em Educação Infantil, e Pós em Neuropsicopedagogia, ambas pela faculdade São Luís. Professora da E.M.E.F. Hermínia Sichinel, Tuparendi/RS, Kotzmarli87@gmail.com

2 Licenciada em Ciências Biológicas, pela Universidade Federal da Fronteira Sul, Licenciada em Pedagogia, pela Faculdade de Educação e Tecnologia da Região Missioneira e Pós-graduada em Educação Especial e Inclusiva pela Universidade Norte do Paraná, bruna.dutra@edu.tuparendi.rs.gov.br

3 Bióloga, Pedagoga e Doutora em Educação nas Ciências (UFRGS), Assessora Pedagógica PUFV Sicredi União RS/ES, cllfuhr@gmail.com

de reciclagem e a um aterro sanitário, possibilitando aos estudantes a observação direta dos processos de tratamento e destinação de resíduos recicláveis e não recicláveis, bem como a reflexão sobre os impactos socioambientais decorrentes do consumo e do descarte inadequado.

Complementarmente, realizou-se uma visita à escola **APAE de Santa Rosa**, instituição que desenvolve ações educativas voltadas à educação ambiental, preservação, reciclagem e reaproveitamento de materiais. Essa experiência evidenciou a relevância da inclusão social e da educação ambiental como ferramentas de transformação comunitária.

A partir dessas experiências, surgiu a proposta da pesquisa e construção de novos materiais, unindo os temas "tecnologia e meio ambiente", utilizando de materiais eletrônicos, e resíduos secos, metais, proposta esta, que como etapa final, consistiu na **construção de protótipos de robôs com materiais recicláveis**, assim como material decorativo e brinquedos. Atividades essas que integraram conceitos de ciência, tecnologia, engenharia e sustentabilidade. A prática incentivou a criatividade, a cooperação e a valorização do reaproveitamento de recursos, demonstrando a viabilidade de soluções inovadoras a partir de materiais simples.

2 Metodologia

Este trabalho trata-se de um relato de experiência, trazendo fatos de práticas pedagógicas desenvolvidas por meio do desenvolvimento do Programa União Faz a Vida, e teve como tema principal unir os temas tecnologia, meio ambiente e reciclagem nas turmas de 5º anos da EMEF. Hermínia Sichinel, no município de Tuparendi-RS.

Para que o projeto se desenvolvesse, no primeiro momento as professoras realizaram momentos de diálogo e pesquisa com base nos interesses dos alunos, sendo esses de lazer, profissões, esportes, entretenimento, consciência ambiental, tecnologias, entre outros. Diante disso, os alunos expressaram um notável interesse pelos temas: Tecnologia e atividades relacionadas ao meio ambiente. E ainda apontaram a vontade de promover ações que levassem ao cuidado social e ambiental.

A partir de então os alunos foram levados a visitar e conhecer a Cooperativa De Trabalho Reciclando Pela Vida Ltda e a Companhia Riograndense de Valorização de Resíduos (CRVR), localizadas no

município de Giruá-RS, sendo estes os locais escolhidos para a expedição investigativa do projeto proposto.

Nas visitas os alunos puderam manipular os resíduos, conhecendo o processo de separação e destinação dos lixos úmidos e secos, recolhidos nos municípios vizinhos. Ainda receberam palestras explicativas sobre o funcionamento das empresas visitadas e os tipos de materiais produzidos por meio da reciclagem do plástico e papel.

Posteriormente os alunos também visitaram a II Mostra Artística Inclusiva na escola Apae no município de Santa Rosa- RS, onde também conheceram diversas possibilidades de produções feitas por meio de materiais recicláveis.

Tendo em vista a importância de unir tecnologia e sustentabilidade, a turma do 5º ano desenvolveu um projeto voltado à **construção de protótipos de robôs a partir de materiais recicláveis**. A proposta surgiu com o intuito de despertar nos alunos o interesse pela inovação tecnológica, ao mesmo tempo em que se promove a conscientização sobre o reaproveitamento de resíduos e a preservação do meio ambiente.

Durante o processo, os estudantes foram estimulados a explorar conceitos básicos de robótica, criatividade e trabalho em equipe, utilizando materiais de descarte doméstico, como garrafas PET, papelão, tampas plásticas e sucatas eletrônicas e metais. Essa atividade interdisciplinar proporcionou a integração entre os componentes de **Ciências, Matemática, Arte e Tecnologia**, favorecendo o desenvolvimento de competências relacionadas ao pensamento crítico, à resolução de problemas e à sustentabilidade.

De acordo com Santos e Lima (2022, p. 45), "a combinação entre tecnologia e educação ambiental contribui para formar cidadãos mais conscientes e preparados para os desafios do século XXI, promovendo uma aprendizagem significativa e contextualizada". Assim, o projeto "Tecnologia e Reciclagem" se configurou como uma oportunidade de aprendizado prático, criativo e socialmente responsável.

3 Discussões

A proposta de aprendizagem explanada neste trabalho visa integrar os assuntos ligados a reciclagem e tecnologia, pensando em novos meios de reaproveitamento de materiais descartados ao meio ambiente, relacionando tais temáticas aos conceitos trabalhados em sala de aula e ao cotidiano dos

estudantes. Buscando meios de favorecer e qualificar a aprendizagem dos alunos, e ainda tomar conhecimento quanto aos riscos e consequências causadas ao meio ambiente, devido ao descarte inadequado de lixos eletrônicos contendo metais pesados, contaminando o solo e às águas, visto que de acordo com Lima e Merçon, estes que definem o metal pesado, como sendo "[...] um conceito muito usado em nosso dia a dia, sendo associado como uma substância tóxica, geralmente proveniente de um descarte inadequado de um rejeito no meio ambiente" (LIMA; MERÇON, 2011, p. 199). Sobre os materiais eletrônicos ainda é importante lembrar que diante dos fatos e definição geral, nota-se uma urgente necessidade do estudo da educação ambiental, visando ainda alertar a população em geral e conscientizar quanto à importância da destinação correta dos resíduos domiciliares.

A integração entre tecnologia e sustentabilidade no ambiente escolar representa uma estratégia pedagógica inovadora que contribui para a formação integral dos estudantes. No contexto do ensino fundamental, projetos que envolvem a construção de protótipos tecnológicos com materiais recicláveis favorecem o desenvolvimento de competências cognitivas, sócio emocionais e ambientais. Segundo Moran (2018), "as tecnologias digitais permitem ampliar as possibilidades de aprendizagem ativa, criativa e sustentável, integrando diferentes áreas do conhecimento". Essa perspectiva reforça a importância de metodologias que estimulem o protagonismo e a autoria dos alunos.

Ao propor a construção de robôs a partir de materiais recicláveis, busca-se aliar o conhecimento tecnológico ao compromisso ambiental, permitindo que os estudantes compreendam, de forma prática, a relevância da reutilização de resíduos e da inovação para o futuro sustentável. Para Freire (1996), a educação deve ser um ato libertador e consciente, capaz de desenvolver uma postura crítica diante da realidade. Nesse sentido, atividades que envolvem a robótica sustentável se mostram coerentes com uma pedagogia problematizadora, na qual o aluno é desafiado a pensar soluções para problemas reais.

Além disso, conforme Lévy (1999), a tecnologia, quando utilizada de forma reflexiva, amplia as formas de comunicação e de construção do conhecimento, permitindo novas experiências de aprendizagem colaborativa. Assim, o uso de sucatas e materiais recicláveis para a criação de protótipos tecnológicos promove não apenas o aprendizado de conteúdos

científicos, mas também o desenvolvimento da criatividade, da consciência ecológica e da responsabilidade social.

Portanto, discutir a união entre **tecnologia e reciclagem na educação básica** é essencial para promover práticas pedagógicas sustentáveis e inovadoras, capazes de preparar os estudantes para uma sociedade em constante transformação, onde o saber tecnológico precisa caminhar lado a lado com o respeito ao meio ambiente.

4 Considerações finais

O desenvolvimento do projeto *Reciclagem, tecnologia e novos fins,* possibilitou aos estudantes do 5º ano vivenciar uma experiência de aprendizagem significativa, na qual teoria e prática se integraram em prol da sustentabilidade e da inovação. A construção de robôs e objetos decorativos a partir de materiais recicláveis demonstrou que é possível aliar o conhecimento tecnológico à consciência ambiental, estimulando o pensamento criativo e crítico dos alunos diante dos desafios contemporâneos.

As atividades realizadas promoveram o trabalho em equipe, a resolução de problemas, o planejamento e a autonomia, além de fortalecerem o vínculo entre as áreas de Ciências, Matemática, Arte e Tecnologia. Tais experiências reforçam a ideia de que o ambiente escolar é um espaço privilegiado para a formação de cidadãos conscientes, responsáveis e capazes de propor soluções sustentáveis.

Conforme Moran (2018), a aprendizagem torna-se mais profunda quando o estudante participa ativamente da construção do conhecimento, experimentando, criando e refletindo sobre suas ações. Assim, o projeto cumpriu seu papel pedagógico ao despertar nos alunos o interesse pela tecnologia e pela preservação ambiental, contribuindo para o desenvolvimento de competências essenciais para o século XXI.

Portanto, a união entre **educação, tecnologia e sustentabilidade** revelou-se um caminho promissor para promover uma educação inovadora, crítica e comprometida com o futuro do planeta.

5 Referências

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

LIMA, Verônica Ferreira; MERÇON, Fábio. **Metais Pesados no Ensino de Química**.

Química Nova na Escola, n. 04, p. 199-205, 2011. Disponível em: https://qnesc.sbq.org.br/online/qnesc33_4/199-CCD-7510.pdf. Acesso em: 02 out.2025.

MORAN, José. **Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda.** São Paulo: Papirus, 2018.

SANTOS, Ana Paula; LIMA, Carlos Henrique. **Educação, tecnologia e sustentabilidade: práticas inovadoras na escola básica.** São Paulo: Editora Aprender, 2022.

TESOUROS DA LEITURA: FAZENDO A MAGIA ACONTECER ATRAVÉS DA METODOLOGIA DE PROJETOS PUFV

DIERINGS, Eliane Sansonowicz Panerai[1]
BIANCHI, Roseli[2]

Resumo: O relato aqui apresentado, pretende socializar as vivências de encantamento e ludicidade no mundo leitor entre professoras e estudantes do 2º ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal a partir do projeto "Tesouros da Leitura", norteado pela metodologia de projetos do Programa a União Faz a Vida - (PUFV). O Território escolhido foi o pátio da escola com a brincadeira de caça ao tesouro. Na Expedição exploratória, em duplas e fantasiados de piratas, receberam a pergunta investigativa "o que posso ler aqui?" e seguindo as pistas encontraram como tesouros, obras de diversos gêneros textuais, nos mais variados espaços da escola. Na sequência apresentou-se as fotos como memórias da expedição e cada dupla apresentou o que encontrou de precioso, falando de suas características, elaborando desenhos e definindo na sequência, como tema, os Gêneros Textuais em geral, estabelecendo "Tesouros da Leitura" como título do projeto. O que se desencadeou a partir disso foi uma prática pedagógica voltada para o desenvolvimento pleno das habilidades e competências do 2º ano, fortemente entrelaçada com as ações do projeto ao longo do ano letivo, resultando no fortalecimento da fluência leitora e letramento a partir de experiências cotidianas capazes de envolver o uso real da escrita em diferentes formas textuais. Ao final desse processo, avalia-se como de grande valia incentivar o gosto pela leitura através do lúdico, pois eleva o mundo letrado ao que de fato ele é: um tesouro para quem o desvenda.

Palavras-chave: Relato de Experiência; Metodologia; Gêneros Textuais.

1 Introdução

O objetivo deste trabalho é socializar as práticas realizadas com o Projeto "Tesouros da Leitura" que se desenvolveu na turma do

1 Especialização em mídias na educação; Licenciatura em Pedagogia, Escola Municipal de Ensino Fundamental Mainardo Pedro Boelhouwer, Santo Cristo/RS, eliane.panerai@gmail.com.

2 Mestre em Psicologia (Atitus), Assessora Pedagógica PUFV, Setrem, Três de Maio/RS, roseli.bianchi@setrem.com.br

2º Ano B da Escola Municipal de Ensino Fundamental Mainardo Pedro Boelhouwer, no município de Santo Cristo/RS através da Metodologia de Projetos do Programa a União Faz a Vida (PUFV).

Tendo em vista o 2º ano do ensino Fundamental ser a etapa de consolidação da alfabetização e a fluência leitora ser um dos principais objetivos, incentivar o gosto pela leitura abordando diversos Gêneros textuais, através de metodologias ativas se faz primordial, pois possibilita aos estudantes experiências reais e significativas da escrita em suas vidas.

Neste sentido o projeto alicerçou-se na promoção de elementos que são natos do universo infantil como a imaginação e a curiosidade, através do lúdico envolvendo tesouros, fluindo através dos Gêneros Textuais que foram chamados de "Tesouros da Leitura", para que a etapa final da alfabetização se desse de forma letrada, garantindo o protagonismo dos estudantes, visto que "O letramento não se limita a conhecer as características fonológicas da língua, a descobrir as letras do alfabeto e as correspondências entre grafemas e fonemas para poder ler e escrever" (LOUSADA, p. 7, 2023). O letramento possibilita que o estudante consiga perceber que a escrita faz parte de seu cotidiano seja através de um bilhete, de uma receita culinária de uma poesia ou até mesmo de contos e fábulas entre outros gêneros que levam a perceber diferentes propósitos de escrita.

Assim, conforme nos ensina a professora Magda Soares (2020), a alfabetização assume sua função social ao se complementar com o processo do letramento, onde "a criança aprende a ler e escrever envolvendo-se em atividades de letramento, isto é, de leitura e produção de textos reais, de práticas sociais de leitura e de escrita" (SOARES, 2020, p.27).

Consonante a isso, a competência 9 da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é uma das Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental, que destaca a importância da literatura como forma de propiciar ambientes que despertam a magia e o encantamento pela leitura. BNCC (2018, p.83).

Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.

Desta forma, buscou-se mergulhar no universo infantil, permitindo-lhes viver o lúdico para perceberem que o mundo dos leitores é de fato um tesouro, pois permite perceber a beleza da vida através dos versos de

uma poesia ou pode nos levar a "viajar" para castelos encantados, mundos imaginários, "encontrar" com lobos malvados, se aventurar em histórias de piratas em busca de tesouros misteriosos ou de super-heróis ou talvez viajar nas páginas de um Menino Maluquinho, aventureiro e feliz. Ou simplesmente deitar no sofá, pegar o Jornal e se informar das novidades, enquanto se delicia com um bolo de chocolate preparado através das instruções de uma receita culinária.

A seguir será apresentado o processo metodológico com que este trabalho foi realizado.

2 Metodologia

Para iniciar o projeto a partir da metodologia PUFV, pensou-se em algo direcionado ao incentivo à leitura. Para isso, o território escolhido foi o pátio da escola com a brincadeira de caça ao tesouro. Na Expedição exploratória, em duplas e fantasiados de piratas, receberam a pergunta investigativa *"o que posso ler aqui?"* e seguindo as pistas encontraram como tesouros, obras de diversos gêneros textuais, nos mais variados espaços da escola, onde, por exemplo, na cozinha encontraram uma receita culinária, enterrado em uma garrafa encontraram uma poesia, na sombra do pátio encontraram livros de fábulas. Quando todos os tesouros foram encontrados, apresentou-se as fotos como memórias da expedição e cada dupla apresentou o que encontrou de precioso, falando de suas características, elaborando desenhos e definindo na sequência, como tema, os Gêneros Textuais em geral, estabelecendo "Tesouros da Leitura" como título do projeto. Na sequência foram elaborados o índice inicial e o índice formativo, onde os alunos citaram os gêneros textuais que já conheciam e o que gostariam de saber a respeito deles.

A partir deste direcionamento às ações do projeto foram pensadas de forma articulada com o currículo e envolvendo a comunidade escolar e de aprendizagem ao longo do ano letivo, sustentando ao mesmo tempo a parte lúdica envolvendo tesouros e a parte textual que permeia o mundo letrado. Dentre as ações destacam-se, o baú de histórias onde cada criança levou para casa e pode desfrutar por uma semana das obras literárias, fazendo registros e confeccionando fantoches para apresentar a história para a turma no dia do retorno. Nas datas comemorativas como dia das mães os alunos produziram e confeitaram bolos e entregaram a elas em um

baú decorado por eles junto a uma poesia. Nesta ação estudou-se também unidades de medidas, sistema monetário e educação fiscal.

Em outra ação, receberam como "missão" cartas enigmáticas e serem desvendadas junto às famílias durante o feriado, onde deveriam descobrir de qual conto clássico estava falando a carta, e assim ganhar uma recompensa. Semelhante a isso, produziram viseiras de piratas e levaram como "missão de férias" uma carta contendo um tipo de gênero textual, no retorno apresentaram para a turma as características, seu uso no dia a dia e exemplos. Para trabalhar lendas aproveitou-se o cenário mágico dos personagens do folclore brasileiro, onde cada aluno representou um personagem e contou a lenda a todos os estudantes da escola durante a Hora Cívica. Depois construíram um gráfico com os personagens favoritos da turma.

Diariamente, os ajudantes do dia retiram de um pequeno baú, uma parlenda, adivinha ou cantiga as quais são exploradas com a turma. As fábulas são utilizadas nas produções de escrita e auxiliam nas aberturas de diálogos e reflexões com a turma de acordo com a moral que a história trás.

Em conjunto com a turma do 1º ano B, os estudantes fizeram uma caminhada até o parque "Botafogo", sem saber o destino final, receberam um "mapa" com imagens do google maps, onde deveriam traçar o trajeto na medida em que recebiam as pistas. Esta atividade envolveu também o currículo de história, geografia e artes, pois deveriam observar a paisagem do bairro por onde passaram, os tipos de construções, as ruas e os elementos naturais. Ao chegar no parque realizou-se contação de histórias do patinho feio e brincadeiras com objetos que representavam contos aos quais deveriam adivinhar. Ao retornar, deveriam seguir os referenciais apontados na vinda. Posteriormente, realizaram diálogos sobre a atividade, relatos escritos e produção de desenhos.

Assim as ações do projeto realizadas até o momento visam estimular a imaginação e o senso criativo desde pequenos detalhes no dia a dia em sala de aula explorando elementos do projeto como tesouros, piratas, baús e mapas, para que com esse encantamento se sentissem envolvidos no processo fortalecendo assim a sua aprendizagem.

Como o projeto ainda está em andamento, com atividades previstas para os próximos períodos, a socialização dos resultados também está sendo planejada para ocorrer no ambiente escolar. A proposta é realizar uma exposição das produções e descobertas das crianças, permitindo que

toda a comunidade escolar e os familiares possam apreciar e valorizar o processo vivido.

3 Resultados e discussões

Ao refletir sobre os resultados que as ações do projeto promoveram até o momento, entende-se que foram de grande importância para a formação integral dos estudantes, cuja metodologia possibilitou uma forma mais dinâmica e contextualizada na abordagem curricular, onde nos momentos de interação os estudantes perceberam com maior fluidez os propósitos da escrita em nosso dia a dia em suas diferentes formas e puderam dar vazão a imaginação e a sentimentos de cooperação e cidadania.

Neste sentido, o projeto tem gerado memórias afetivas e permitido aos estudantes atuarem ativamente na sua aprendizagem, perpassando pelo processo de concretização da alfabetização e letramento de forma satisfatória, levando em suas "bagagens tesouros valiosos carregados pelo brilho das memórias de afeto, liberdade e beleza que iluminam suas vidas.

4 Considerações finais

Conclui-se que as ações do projeto estão sendo realizadas de encontro ao protagonismo dos estudantes, de maneira a possibilitar que encontrassem a determinação e a coragem de desbravar os novos territórios do conhecimento. De maneira especial tem se buscado levá-los a perceber que o que nos torna ricos de verdade são os tesouros que podemos conquistar na aprendizagem de tudo o que nos torna melhores tanto intelectualmente quanto no conjunto de princípios que nos permitem uma formação integral enquanto seres humanos.

5 Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

ISAAC, Alexandre; CASCO, Ricardo. **O Programa A União Faz a Vida: fundamentos teóricos e metodológicos.** Porto Alegre: Fundação Sicredi, 2019.

Lousada, Eliane G. (org.) et al. **Gêneros Orais e Ensino de Línguas:**

propostas de pesquisa e dispositivos didáticos / Organizadores: Eliane G. Lousada, Joaquim Dolz, Emily Caroline da Silva e Andressa Villagra. – 1. ed. Campinas, SP : Pontes Editores, 2023.

SOARES, Magda. **Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. São Paulo: Contexto, 2020.

CRESCENDO COM RAÍZES FORTES: O SEGREDO DO CULTIVO DE SUCULENTAS

REGINALDO, Carla Camargo[1]
ROSA, Nara Regina da[2]
HASPER, Roseli[3]
BIANCHI, Roseli[4]

Resumo: O presente projeto foi desenvolvido na Escola Municipal de Ensino Fundamental Rio Branco, no município de Santo Cristo, com os alunos do 3º ano das séries iniciais. A atividade buscou trabalhar o cultivo de suculentas e a análise de diferentes tipos de solo, estimulando a observação, o cuidado e a responsabilidade ambiental. A partir da pergunta exploratória "Qual o tipo de solo ideal para o cultivo das suculentas?", os estudantes plantaram, acompanharam e registraram os resultados, desenvolvendo habilidades científicas, sociais e cognitivas. A proposta envolveu a pesquisa, a prática do plantio, a observação do crescimento e os cuidados com as plantas, promovendo o protagonismo dos alunos e a integração de conhecimentos de Ciências, Meio Ambiente e Sustentabilidade.

Palavras-chave: Solo. Suculentas. Protagonismo. Cultivo.

1 Introdução

O ensino de Ciências Naturais nas séries iniciais favorece a aprendizagem por meio da experimentação e da vivência prática. Ao trabalhar com plantas como as suculentas, conhecidas por sua resistência e beleza, torna-se possível explorar conceitos de solo, umidade e adaptação. Segundo Krasilchik (2008, p. 47), *"a experimentação é uma forma de concretizar o conhecimento e despertar a curiosidade científica do aluno"*.

O ensino de Ciências nas séries iniciais desempenha um papel fundamental na formação das crianças, pois contribui para o desenvolvimento do pensamento crítico, da curiosidade investigativa e da capacidade de observação. Quando o conteúdo é abordado de maneira prática, relacionando teoria e experiência, o aprendizado torna-se mais significativo. Nesse contexto, o cultivo de plantas apresenta-se como uma

estratégia pedagógica eficaz, pois possibilita o contato direto dos alunos com a natureza, favorecendo a compreensão de fenômenos biológicos e ambientais de forma concreta.

Entre as plantas utilizadas em propostas educativas, as suculentas ganham destaque por sua resistência, beleza e fácil adaptação a diferentes ambientes. São espécies que armazenam água em suas folhas e caules, o que as torna um recurso acessível para atividades de investigação com crianças. Ao explorar seu cultivo, é possível trabalhar conteúdos relacionados à botânica, ao cuidado ambiental, à importância do solo e às condições necessárias para o desenvolvimento vegetal.

Além de promover a aprendizagem científica, o projeto também buscou desenvolver competências socioemocionais, como a paciência, o zelo e a responsabilidade. Ao cuidar de uma planta diariamente, os alunos exercitaram valores como a cooperação e o respeito à vida, compreendendo que o ser humano depende da natureza para viver e precisa preservá-la.

Segundo Paulo Freire (1996, p. 39), *"ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção"*. Nesse sentido, o projeto foi construído como uma experiência de aprendizagem ativa, na qual o estudante foi protagonista de sua descoberta, partindo da observação para a reflexão e a análise dos resultados.

Dessa forma, o cultivo de suculentas tornou-se mais do que uma atividade prática: transformou-se em um recurso de educação científica, interdisciplinar e humanizadora, que contribuiu para a formação integral dos alunos.

2 Metodologia

O desenvolvimento do projeto ocorreu em etapas cuidadosamente planejadas, de forma a envolver os alunos do 3º ano em todas as fases do processo investigativo. Inicialmente, durante a expedição investigativa ao Viveiro Engel no município de Santo Cristo, o cultivo de suculentas encantou os alunos da turma. Assim, foi lançada a pergunta exploratória: *"Qual o tipo de solo ideal para o cultivo das suculentas?"*. Essa indagação serviu como ponto de partida para despertar a curiosidade das crianças e estimular a formulação de hipóteses. Em seguida, realizou-se uma conversa coletiva em sala de aula, na qual os estudantes puderam compartilhar seus conhecimentos prévios e experiências sobre plantas, solos e cultivo. Nesse

momento, muitos alunos relataram já ter tido contato com o cultivo de plantas em casa, especialmente com suculentas e flores ornamentais que observam em jardins ou vasos. Eles comentaram que algumas plantas precisam de pouca água, enquanto outras exigem cuidados diários, e demonstraram saber que o solo é um elemento importante para o crescimento saudável das plantas. Surgiram também curiosidades sobre o motivo de algumas suculentas crescerem melhor em certos tipos de terra do que em outros, sobre a função das raízes e sobre como a água é absorvida pelo solo. Essas indagações despertaram o interesse do grupo e motivaram a continuidade dos estudos, incentivando a busca por respostas por meio de observações, experimentações e registros durante o desenvolvimento do projeto.

A partir dessa Introdução, os alunos foram organizados em grupos e receberam mudas de suculentas, trazidas de casa por cada aluno, juntamente com diferentes tipos de solo, como o arenoso, o argiloso e o humoso. Cada grupo ficou responsável pelo plantio e cuidado de suas mudas, realizando as etapas de preparo do vaso, colocação da terra, fixação da planta e posterior manutenção. Esse momento foi conduzido de maneira prática e colaborativa, valorizando a participação de todos.

Durante as semanas seguintes, os estudantes acompanharam o crescimento das plantas e registraram suas observações em diários de bordo, utilizando tanto desenhos quanto pequenas anotações. Esse registro contínuo possibilitou que percebessem as mudanças no desenvolvimento das suculentas, bem como as diferenças de adaptação em cada tipo de solo. Paralelamente, a professora conduziu momentos de socialização em rodas de conversa, em que os grupos relataram suas descobertas, dificuldades e percepções.

Ao longo do processo, além do acompanhamento direto, os alunos realizaram atividades de cuidado, como a rega adequada, a observação da incidência de luz solar e a limpeza dos vasos. Essas práticas contribuíram para o fortalecimento do senso de responsabilidade individual e coletiva. Por se tratarem de conteúdos previstos no currículo escolar, o trabalho desenvolveu-se de forma articulada com diferentes áreas do conhecimento, configurando-se como uma proposta interdisciplinar. Na área de Ciências, foram estudados os tipos de solo, as partes das plantas e os fatores que influenciam o desenvolvimento vegetal. Em Matemática, realizaram-se medições e comparações do crescimento das suculentas, com registro dos dados em tabelas e gráficos. Já em Língua Portuguesa, os estudantes

produziram relatos e registros descritivos das observações feitas ao longo do experimento. Ao final, todos se reuniram para analisar os resultados e discutir qual tipo de solo favoreceu o melhor crescimento das suculentas, concluindo que o solo humoso apresentou condições mais adequadas para o desenvolvimento saudável das plantas.

A socialização do projeto ocorreu durante o Dia da Família na Escola, momento em que foram expostas as produções da turma. Os alunos apresentaram as suculentas cultivadas, os registros das observações e os resultados do experimento, compartilhando com as famílias o aprendizado adquirido ao longo do processo.

3 Resultados e discussões

O desenvolvimento do projeto proporcionou aos alunos a oportunidade de vivenciar o processo científico de forma prática e acessível. Desde o plantio das mudas de suculentas até o acompanhamento diário, foi possível observar o entusiasmo das crianças em participar ativamente, demonstrando curiosidade em cada etapa. Ao longo das semanas, notou-se que os estudantes criaram vínculos afetivos com suas plantas, cuidando delas com dedicação e responsabilidade.

Os registros realizados nos diários de bordo revelaram a atenção dos alunos para aspectos como a coloração das folhas, a firmeza do caule e a quantidade de água necessária para manter a planta saudável. Em seus desenhos e anotações, foi possível identificar hipóteses levantadas e comparações feitas entre os diferentes tipos de solo utilizados: arenoso, argiloso e humoso. Essa prática possibilitou o exercício da observação sistemática e da análise crítica, competências essenciais para o processo de alfabetização científica.

No decorrer da experiência, verificou-se que as suculentas cultivadas em solo humoso apresentaram um desenvolvimento mais equilibrado, com folhas firmes e coloração vibrante, enquanto as plantadas em solo arenoso demonstraram crescimento limitado e menor retenção de água. Já no solo argiloso, algumas mudas sofreram com o excesso de umidade, levando à deterioração parcial de suas raízes. Esses resultados foram discutidos coletivamente, permitindo que os alunos estabelecessem relações entre o tipo de solo e a capacidade da planta em absorver água e nutrientes.

A atividade também favoreceu momentos de socialização do conhecimento. Durante as rodas de conversa, os estudantes compartilharam

suas descobertas e dificuldades, comparando os dados registrados e dialogando sobre possíveis soluções para os problemas observados, como a falta de luz ou o excesso de rega. Essa interação ampliou o aprendizado individual e fortaleceu o trabalho em grupo, estimulando a cooperação e o respeito às ideias dos colegas.

Do ponto de vista pedagógico, o projeto contribuiu significativamente para o desenvolvimento integral dos alunos. Além do conteúdo científico, trabalhou-se valores como paciência, cuidado, empatia e consciência ambiental. Como defende Vygotsky (1998, p. 33), *"o aprendizado desperta processos internos de desenvolvimento que só podem ocorrer quando a criança interage com o meio e com outras pessoas"*. Nesse sentido, o cultivo de suculentas foi um meio de promover tanto a aprendizagem cognitiva quanto a social e afetiva.

Pode-se afirmar, portanto, que a proposta atingiu seu objetivo principal: despertar nos alunos a compreensão de que o tipo de solo influencia diretamente no crescimento das plantas, ao mesmo tempo em que os incentivou a valorizar e respeitar a natureza.

4 Considerações finais

O projeto demonstrou que a aprendizagem se torna mais significativa quando o estudante é colocado no centro do processo, sendo convidado a investigar, experimentar e refletir sobre os fenômenos que observa. A partir da pergunta exploratória sobre o tipo de solo mais adequado para o cultivo de suculentas, os alunos vivenciaram uma experiência prática que uniu ciência, responsabilidade ambiental e formação de valores.

Os resultados mostraram, de maneira clara, que as plantas tiveram melhor adaptação no solo humoso, evidenciando a importância dos nutrientes e da umidade equilibrada para o crescimento saudável. Esse aprendizado não ocorreu apenas como uma transmissão de informações, mas como uma construção coletiva de saberes, em que os alunos puderam comprovar suas hipóteses, discutir suas observações e valorizar o conhecimento científico.

Além da dimensão cognitiva, o projeto também promoveu o desenvolvimento socioemocional das crianças, que aprenderam a cuidar, esperar e respeitar o tempo da natureza. Essas atitudes, aparentemente simples, possuem grande relevância na formação de cidadãos conscientes e responsáveis com o meio ambiente.

Portanto, pode-se concluir que a experiência atingiu seus objetivos pedagógicos e científicos, reforçando a importância de projetos interdisciplinares e investigativos na educação básica. Atividades como esta incentivam a curiosidade, fortalecem o vínculo entre os alunos e a natureza e criam condições para que o aprendizado ultrapasse os limites da sala de aula, tornando-se parte da vida cotidiana.

5 Referências

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** ***São*** Paulo: Paz e Terra, 1996.

ISAAC, A.; Casco, R. **O Programa A União Faz a Vida: fundamentos teóricos e metodológicos**. Porto Alegre: Fundação Sicredi, 2019.

KRASILCHIK, Myriam. **Prática de ensino de biologia.** São Paulo: Editora da USP, 2008.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1998.

A GALERA DA HORTA!

OZORIO, Bruna Letícia Souza[1]
MURMANN, Cinara Valency Enéas[2]

Resumo: O projeto A Galera da Horta foi desenvolvido com os alunos do 4º ano da EMEF São Paulo, situada no município de Entre-Ijuís/RS, com o objetivo de promover aprendizagens significativas por meio da reativação da horta escolar. A proposta surgiu do interesse das próprias crianças em compreender o ciclo de vida das plantas, os cuidados com o solo e o processo de cultivo de alimentos saudáveis. A partir da metodologia do Programa A União Faz a Vida, o trabalho teve início com uma expedição investigativa baseada na pergunta "O que precisamos melhorar aqui?", que mobilizou a observação, o registro e o planejamento coletivo das ações. O projeto articulou conteúdo das diferentes áreas do conhecimento, em consonância com a BNCC, possibilitando aprendizagens integradas e contextualizadas. Em Ciências, foram explorados temas como germinação, partes das plantas, fotossíntese, tipos de solo e sustentabilidade; em Matemática, o sistema de numeração decimal, as operações fundamentais, medidas e representação de dados em gráficos; em Língua Portuguesa, a leitura e produção de textos instrucionais, registros e relatos de experiência; em Geografia e História, a origem dos alimentos e o papel da agricultura na formação das comunidades humanas. A atividade integradora, a colheita da horta, simbolizou o fechamento do ciclo de aprendizagem, evidenciando o protagonismo infantil, o trabalho coletivo e os valores de solidariedade, cooperação e partilha. O envolvimento da comunidade escolar e das famílias, com o apoio da Secretaria Municipal de Agricultura, fortaleceu o vínculo entre escola e território. O projeto reafirma a horta escolar como um espaço interdisciplinar, vivo e fértil, onde o aprendizado se conecta à vida, à natureza e aos princípios da cidadania.

Palavras-chave: Horta; Hortaliças; Alunos; Conhecimento.

1 Introdução

A escola, enquanto espaço formador, deve oportunizar aos estudantes vivências concretas que unam teoria e prática, despertando a curiosidade e o senso crítico sobre o mundo em que vivem. Nesse contexto, o projeto *A Galera da Horta* surgiu da escuta sensível aos

interesses dos alunos do 4º ano, que manifestaram desejo de reativar a horta escolar e compreender os processos que envolvem o cultivo dos alimentos.

A proposta foi pensada para potencializar aprendizagens significativas e contextualizadas, aproximando o currículo da realidade e promovendo uma educação voltada para a formação integral. Assim, a horta foi concebida como um ambiente pedagógico interdisciplinar e de valorização da natureza, da cooperação e do trabalho coletivo.

O projeto teve como objetivos: desenvolver a consciência ambiental e alimentar, compreender a importância da agricultura para a vida humana, fortalecer o protagonismo estudantil e integrar os conteúdos curriculares às práticas de observação, registro e experimentação.

2 Metodologia

O desenvolvimento do projeto baseou-se na metodologia do Programa *A União Faz a Vida (PUFV)*, que tem como princípios a cooperação e a cidadania, estruturando-se nas etapas da pergunta exploratória, expedição investigativa, articulação curricular e atividade integradora.

A pergunta norteadora — *"O que precisamos melhorar aqui?"* — motivou uma expedição investigativa na horta da escola, na qual os alunos observaram o espaço, realizaram registros no caderno de campo e propuseram melhorias. Essa vivência inicial despertou o senso de pertencimento e responsabilidade pelo ambiente escolar.

Os índices iniciais e formativos evidenciaram curiosidades sobre o funcionamento das hortas, o tempo de cultivo, a função do adubo e a origem dos alimentos. A partir disso, o projeto foi organizado em etapas práticas e teóricas: limpeza e preparo do solo, planejamento dos canteiros, plantio, acompanhamento do crescimento das plantas, registros escritos e, por fim, a colheita.

A prática foi integrada aos componentes curriculares do 4º ano:

- Ciências: germinação, fotossíntese, ciclo de vida das plantas e compostagem;
- Matemática: medidas, operações, gráficos e frações aplicadas ao contexto da horta;
- Língua Portuguesa: leitura de textos instrucionais, registros e produção de relatos;

- Geografia: território, uso do solo e origem dos alimentos;
- História: agricultura e sedentarização humana;
- Arte: observação e representação visual da natureza.

A participação da comunidade de aprendizagem foi essencial. As famílias contribuíram com doações de mudas e adubos, e o Departamento Municipal de Agricultura (DEMAM) ofereceu suporte técnico e visitas orientadas da engenheira agrônoma. Essa integração escola-comunidade consolidou o caráter cooperativo e coletivo da experiência.

3 Resultados e discussões

O projeto proporcionou um processo de aprendizagem contínuo e envolvente, em que o conhecimento foi construído pela experiência direta e pela reflexão. As crianças desenvolveram atitudes de curiosidade, cuidado e responsabilidade com o espaço comum. Os resultados pedagógicos foram amplos: os alunos compreenderam os processos naturais das plantas, aplicaram conceitos matemáticos em situações reais e ampliaram suas habilidades de escrita e oralidade por meio de relatos e registros científicos. Além disso, a observação dos alimentos e das etapas de cultivo gerou discussões sobre consumo consciente e sustentabilidade.

A atividade integradora — a colheita da horta — foi o ponto culminante, reunindo alegria, cooperação e partilha. Nesse momento, os estudantes perceberam o valor do trabalho coletivo e da solidariedade ao destinarem parte da colheita aos colegas e funcionários da escola.

Como educadora, observar a transformação do espaço e das atitudes dos alunos foi profundamente significativo. A horta deixou de ser apenas um canteiro para se tornar um espaço de vida, pertencimento e aprendizagem interdisciplinar, reforçando a importância da educação ambiental e experiencial.

4 Considerações finais

O projeto *A Galera da Horta* reafirmou o papel da escola como espaço de formação integral, onde o aprender acontece pela vivência, pelo afeto e pelo fazer coletivo. A horta escolar revelou-se uma potente

ferramenta pedagógica para o desenvolvimento de competências cognitivas, sócio emocionais e cidadãs.

O que mais me marcou, como educadora, foi o encantamento das crianças diante da simplicidade de plantar, cuidar e colher, demonstrando que a aprendizagem significativa nasce da curiosidade e da experiência compartilhada. A prática pedagógica revelou que educar é, sobretudo, semear valores, cultivar vínculos e colher aprendizagens que florescem para a vida.

A horta se consolidou como um laboratório vivo, interdisciplinar e comunitário, onde cada planta, cada gesto e cada descoberta se transformaram em oportunidades de aprender e ensinar.

5 Referências

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

PROGRAMA **A UNIÃO FAZ A VIDA.** Sicredi, 2025.

EMEF SÃO PAULO. **Projeto A Galera da Horta.** Entre-Ijuís: 2025.

O MUNDO DAS FORMIGAS

FRIEDRICH, Kelly Tainá[1]
DEON, Viviana da Rosa da Rosa[2]

Resumo: O presente artigo tem como objetivo relatar e refletir sobre o estudo das formigas desenvolvido com uma turma do primeiro ano do Ensino Fundamental, no contexto da alfabetização, utilizando a metodologia do Programa União Faz a Vida (PUFV). O projeto buscou aproximar os alunos do mundo natural de forma concreta e significativa, articulando a investigação científica ao processo de aprendizagem da linguagem oral e escrita. A curiosidade das crianças, despertada pela observação das formigas no pátio da escola, motivou um trabalho coletivo e investigativo, envolvendo momentos de diálogo, pesquisa, experimentação e registro. A mediação da professora foi essencial para orientar observações, estimular questionamentos, valorizar hipóteses e promover reflexões sobre o comportamento, a alimentação e a organização social das formigas. Durante o desenvolvimento do projeto, foram realizadas diversas atividades contemplando os conteúdos do primeiro ano, como leitura de livros informativos e literários, produção de textos e desenhos, rodas de conversa e registros coletivos, entre outras. Essas práticas possibilitaram o avanço das habilidades de leitura, escrita, oralidade, convivência, entre outras. A metodologia do PUFV, fundamentada na cooperação e na cidadania, favoreceu uma aprendizagem lúdica e significativa, fortalecendo o interesse pelo conhecimento e o protagonismo infantil. Conclui-se que o estudo das formigas, mediado de forma intencional e contextualizada, contribui para a formação de sujeitos curiosos, críticos e participativos, além de promover a integração entre ciência, linguagem e cidadania.

Palavras-chave: alfabetização; formigas; Programa União Faz a Vida; aprendizagem significativa; investigação científica; professor.

1 Introdução

1 Pedagogia, Escola Municipal de Ensino Fundamental Batista, Giruá-RS, kellyfriedridhabegg@gmail.com
2 Mestre em Educação. URI-Campus Santo Ângelo. Santo Ângelo/RS. E-mail: vivianadeon@san.uri.br

As formigas foram escolhidas como tema de um projeto desenvolvido com uma turma do primeiro ano do Ensino Fundamental, a partir da metodologia do Programa União Faz a Vida - PUFV (2019). O interesse das crianças por esses pequenos insetos despertou a curiosidade e possibilitou o estudo do mundo natural de forma concreta e significativa. Por meio da observação e da investigação, os alunos puderam compreender características importantes das formigas, como comportamento, alimentação, força, organização social, entre outras curiosidades.

Segundo Macedo (2010), atividades significativas possibilitam o desenvolvimento cultural, a assimilação de novos conhecimentos, a sociabilidade e a criatividade. Nesse contexto, a mediação do professor é fundamental, pois orienta perguntas, estimula a curiosidade e promove reflexões sobre as descobertas realizadas pelos alunos.

A realização de atividades vinculadas ao currículo, como leitura de livros, registros em desenhos e textos, discussões em grupo, pesquisas e apresentações, contribui para o desenvolvimento integral do estudante. Tais práticas colocam o aluno como protagonista do próprio aprendizado, favorecendo o desenvolvimento da linguagem, da escrita e da leitura, além de fortalecer a capacidade de observação e o interesse pelo conhecimento científico.

Integrar o processo de alfabetização à investigação do meio natural, por meio de experiências concretas, lúdicas e motivadoras, é fundamental para que os alunos desfrutem do prazer em aprender e se tornem protagonistas de suas ações torna-se fundamental para o processo de aprendizagem. O presente estudo tem por objetivo relatar a experiência pedagógica pautada na metodologia do PUFV, envolvendo alunos do primeiro ano da Escola Batista, localizada no município de Giruá.

2 Metodologia

Para a realização deste trabalho, seguiram-se as etapas da metodologia proposta pelo Programa União Faz a Vida - PUFV (2019), fundamentada nos princípios da cooperação e da cidadania. O projeto teve início quando os alunos demonstraram interesse pelas formigas no pátio da escola, cavando buracos durante o recreio para observá-las. Ao perceber o entusiasmo, a professora iniciou um diálogo em sala de aula sobre o tema, promovendo o compartilhamento de conhecimentos prévios,

caracterizados como "Índice Inicial", no qual surgiram ideias como: "a formiga morde", "a formiga voa", "a formiga se alimenta" e "as formigas carregam galhos, folhas e barro para construir suas casas".

Em seguida, realizou-se uma expedição investigativa no pátio da escola, na qual os alunos observaram e coletaram materiais, identificando diferentes insetos e elementos do ambiente. Posteriormente, em sala de aula, exploraram os materiais coletados e discutiram suas observações. Para ampliar o conhecimento, a professora apresentou o livro Vida de Insetos e questionou: "O que esse livro nos conta?". Após debate e votação, a turma decidiu focar no estudo das formigas. Os alunos, então, registraram a memória da expedição por meio de desenhos e escritas individuais, descrevendo o que observaram. A partir dessas produções, surgiram novas perguntas e curiosidades, que constituíram o "Índice Formativo", com questões como: "As formigas têm ossos?", "Como é o formigueiro?", "As formigas escalam?", "Tomam água?", "Do que se alimentam?", "Têm força?", "Fazem cocô e xixi?".

Na sequência, cada aluno sugeriu possíveis títulos para o projeto. Após votação coletiva, o grupo escolheu o nome "O Mundo das Formigas". O desenvolvimento do projeto articulou o currículo e possibilitou o desenvolvimento de habilidades específicas do 1º ano do Ensino Fundamental, integrando diferentes áreas do conhecimento. Em Língua Portuguesa, os alunos leram textos informativos, escreveram palavras e pequenas frases sobre formigas, ampliaram o vocabulário e produziram textos descritivos; Em Matemática, realizaram contagens, comparações de tamanhos, medidas e quantidades; Nas Ciências da Natureza, observaram e investigaram o modo de vida das formigas e sua importância no ecossistema; Em Arte, confeccionaram formigas com materiais recicláveis e ilustraram suas descobertas. Além disso, desenvolveram habilidades socioemocionais, como expressão oral, escuta atenta e respeito às ideias dos colegas durante as apresentações.

Com o envolvimento das famílias, os alunos realizaram pesquisas em casa, responderam às perguntas do Índice Formativo e confeccionaram cartazes e formigas com materiais recicláveis. Posteriormente, apresentaram suas produções, compartilharam curiosidades, descreveram os materiais utilizados e deram nomes aos insetos criados. Essas atividades favoreceram competências socioemocionais, como criatividade, comunicação, cooperação e responsabilidade. Em sala de aula, foi ainda confeccionado

um formigueiro coletivo, integrando arte, ciência e ludicidade ao processo de aprendizagem.

Como comunidade de aprendizagem houve o envolvimento das famílias e a escola. Cada etapa privilegiou o diálogo, a cooperação e o compartilhamento de saberes, tornando os alunos protagonistas do processo investigativo e aprendendo uns com os outros e com os adultos que os acompanharam. As famílias desempenharam papel essencial, fortalecendo o vínculo entre escola e comunidade, enquanto a professora atuou como mediadora, incentivando a curiosidade, o respeito e a valorização da observação como forma de aprender. Assim, o estudo sobre as formigas consolidou-se como uma experiência lúdica, interdisciplinar e significativa, promovendo o desenvolvimento cognitivo, social e emocional dos alunos.

3 Resultados e discussões

A pesquisa contribuiu para o desenvolvimento de competências previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), especialmente aquelas relacionadas à investigação, argumentação e comunicação, incentivando a observação de fenômenos, a formulação de hipóteses, a busca de informações e o compartilhamento de descobertas. Hoffmann (2012) ressalta que a pesquisa no cotidiano escolar estimula a autonomia intelectual e a curiosidade científica, permitindo à criança construir conhecimento a partir da observação e da experimentação.

A partir dessas investigações, foi possível responder às perguntas do índice formativo: as formigas não possuem ossos, já que carecem de esqueleto interno; o formigueiro funciona como uma "cidade subterrânea" com cômodos e túneis destinados a diferentes funções e pode estar sob a terra, em troncos ou dentro de paredes; as formigas escalam superfícies verticais graças às garras e almofadinhas adesivas nas patas; hidratam-se com água da chuva, de frutas e plantas; alimentam-se de frutas, sementes, folhas e outros insetos; apresentam força desproporcional ao tamanho e carregam objetos maiores que seu corpo; e excretam fezes e urina de forma específica, armazenando resíduos em áreas chamadas "depósitos de lixo".

Além da pesquisa, os alunos realizaram atividades práticas, confeccionando formigas com materiais recicláveis em casa, com participação familiar. Em sala, apresentaram suas criações, deram nomes, descreveram os materiais utilizados, compartilharam curiosidades e registraram tudo em ilustrações. Essa etapa favoreceu o desenvolvimento da

oralidade, da escrita e da expressão artística, fortalecendo as Competências Gerais 1, 4 e 10 da BNCC, relacionadas ao pensamento científico, crítico e criativo, à comunicação e à cidadania (BNCC, 2017). Kramer (2007) destaca que atividades de criação e partilha de produções pessoais ajudam a construir sentido sobre o aprendizado, permitindo à criança relacionar conhecimento científico à experiência cotidiana.

O projeto integrou os conteúdos do 1º ano do Ensino Fundamental, articulando o estudo das formigas com áreas da Linguagem (leitura, produção de textos, ampliação de vocabulário, contação de histórias), Matemática (contagem de patas, medidas e comparações de tamanho) e Ciências da Natureza (características e comportamentos dos animais). Essas práticas possibilitaram uma aprendizagem lúdica, contextualizada e significativa, em consonância com os princípios de Freire (1996) e Vygotsky (1989), que afirmam que o conhecimento se constrói na interação, no diálogo e na relação entre o saber escolar e as vivências dos alunos.

Portanto, o estudo das formigas alcançou os objetivos propostos, ampliando o conhecimento dos alunos sobre os insetos e promovendo o processo de alfabetização e letramento de forma prazerosa e integrada às diferentes áreas do conhecimento. A pesquisa, a prática e a interdisciplinaridade garantiram o desenvolvimento científico, cognitivo, artístico e social das crianças, evidenciando que o aprendizado significativo ocorre quando o ensino se aproxima das experiências e curiosidades do cotidiano infantil.

4 Considerações finais

Os alunos compreenderam o mundo natural de forma lúdica e contextualizada, alcançando os objetivos propostos. As perguntas do índice formativo foram respondidas, e os alunos desenvolveram habilidades cognitivas, linguísticas, sociais e emocionais.

A participação das famílias, o diálogo constante com a professora e a integração entre diferentes áreas do conhecimento reforçaram o protagonismo infantil e a aprendizagem significativa. A investigação científica, articulada à alfabetização, permitiu que os estudantes explorassem conceitos de forma concreta, divertida e interdisciplinar, promovendo o interesse pelo conhecimento e o desenvolvimento da autonomia.

O projeto evidenciou que experiências educativas fundamentadas na curiosidade, cooperação e pesquisa contribuem para a formação de

sujeitos críticos e participativos. O estudo das formigas, mostrou-se eficaz para integrar ciência, linguagem e valores sociais, fortalecendo a construção coletiva do conhecimento e proporcionando um aprendizado prazeroso e duradouro.

5 Referências

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação e educação infantil: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança.** 18. ed. Porto Alegre: Mediação, 2012.

KRAMER, Sônia. **Infância, cultura contemporânea e educação contra a barbárie.** Revista Teias, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 14 pgs., 2007. Disponível em: https://www.e-publicacoes.uerj.br/revistateias/article/view/23857. Acesso em: 6 out. 2025.

MACEDO, Fernanda Age**. A importância do lúdico no processo de alfabetização no primeiro ano do ensino de nove anos.** Disponível em: FA Macedo, Gar Alencar. Universidade Estadual de 2010. Disponível em: www.dfe.uem.br. Acesso em 01 de outubro de 2023.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 11. ed. São Paulo: Ícone, 2010.

PEQUENOS GUARDIÕES EM AÇÃO

GIEHL, Verediane[1]
BIANCHI, Roseli[2]

Resumo: Este relato visa apresentar o projeto desenvolvido com a turma do terceiro ano, do primeiro ciclo da Escola Municipal de Educação Fundamental Paulo Freire, no ano de 2025. Nosso objetivo foi promover o conhecimento sobre os animais e o desenvolvimento da inteligência emocional das crianças, ajudando-as a identificar, entender e expressar suas emoções de forma saudável através do contato humanizado com os animais. Através de atividades lúdicas e interativas, incentivando as crianças a compartilharem suas experiências e a desenvolverem empatia em relação aos sentimentos dos outros. O projeto foi enriquecedor porque percebemos a evolução das crianças ao reconhecerem as diferenças entre classificações de animais, assim como as emoções que sentem e seu amadurecimento emocional através do vínculo com os animais.

Palavras-chave: Experiência; animais; emoções, protagonismo.

1 Introdução

O projeto foi desenvolvido no ano de 2025 pela professora da turma do 3° ano do 1° ciclo, da EMEF Paulo Freire, localizada no município de Santo Cristo/RS, composta por vinte e três crianças do turno vespertino.

O ponto de partida do projeto se deu diante da provocação aos alunos com a pergunta *"o que queremos aprender em 2025?"*. Essa simples pergunta despertou a curiosidade dos alunos, que trouxeram diversas ideias e temas que gostariam de explorar. Entre tantas sugestões, duas delas foram para votação e por unanimidade, o interesse ficou em estudar mais sobre os animais. Percebendo esse interesse genuíno, decidimos transformar essa curiosidade em um projeto de estudo, aproveitando a oportunidade para trabalhar temas importantes como cidadania, responsabilidade com os

1 Pedagogia, Pós Alfabetização e letramento, Psicopedagogia e Gestão Escolar, E.M.E.F. Paulo Freire, Santo Cristo/RS veredianegiehl@yahoo.com.br

2 Mestre em Psicologia (Atitus), Assessora Pedagógica PUFV, Setrem, Três de Maio/RS, roseli.bianchi@setrem.com.br

animais e educação emocional. Isso porque, naquele momento, a turma estava bastante agitada, com dificuldades para lidar com as próprias emoções, o que se refletia em conflitos, discussões e brigas frequentes.

Diante desse cenário, sentimos a necessidade de ampliar o olhar para além da sala de aula, envolvendo também a comunidade de aprendizagem. O projeto teve como objetivo principal promover a inteligência emocional das crianças, ajudando-as a identificar, compreender e expressar suas emoções de forma saudável, ao mesmo tempo em que desenvolviam empatia e responsabilidade em relação aos animais e ao meio em que vivem.

2 Metodologia

Com o tema definido – animais -, demos início à nossa expedição investigativa. A turma foi organizada em trios, onde cada grupo pode escolher os seus integrantes, e cada grupo recebeu um assunto relacionado aos animais para pesquisar e apresentar. Essa dinâmica incentivou o protagonismo infantil, a pesquisa, o trabalho em equipe e a descoberta coletiva, elementos centrais da metodologia do PUFV.

As apresentações dos grupos foram ricas em conteúdo e criatividade. Os alunos trouxeram suas pesquisas, compartilharam descobertas e até trouxeram animais para ilustrar o que aprenderam.

Percebeu-se no decorrer das apresentações que os grupos se empenharam em busca do conhecimento, trazendo imagens, curiosidades assim como na produção dos cartazes para a apresentação, tinham ensaiado suas falas e estavam dispostos a compartilhar com os colegas os novos conhecimentos adquiridos. Todos demonstravam um misto de alegria e ansiedade em apresentar. A turma foi muito participativa, fazendo questionamentos e contribuindo com ideias. E, foi durante as apresentações dos grupos de trabalhos que uma aluna falou a seguinte frase*: - Como os animais têm vida boa!* A partir deste comentário, para provocar reflexões, buscamos aprofundar os conhecimentos sobre a realidade dos animais abandonados e em situação de risco e vulnerabilidade.

Para isso, recorremos à comunidade de aprendizagem, visitando à Associação Pet Bidu, onde as crianças conheceram animais resgatados e ouviram suas histórias. Essa vivência ampliou o olhar dos alunos sobre a realidade dos animais abandonados e reforçou valores como empatia e responsabilidade.

Ainda, no decorrer do projeto, fomos articulando as ações com as diferentes áreas do conhecimento, por exemplo: em ciências produziram cartazes com informações relevantes sobre os grupos de animais estudados; em língua portuguesa e ciências produziram relatos coletivos sobre os assuntos estudados, produziram contos a partir de imagens de *bobbie goods;* em artes utilizamos e produzimos materiais, como desenhos e cartazes; em ensino religioso trabalhamos o conhecimento das emoções, empatia e responsabilidades através de dinâmicas de grupo e textos; em matemática o estudo das tabuadas, assim como as histórias matemáticas eram baseadas sobre animais. Esses recursos promoveram o engajamento e motivaram os alunos a conhecerem cada vez mais sobre si e o ambiente onde vivem, onde demonstramos no processo de ensino e aprendizagem que a leitura e pesquisa é uma forma de estimular e transformar, envolvendo os alunos em assuntos e problemas do seu contexto social, integrando as áreas do conhecimento.

E, como culminância do projeto, realizamos uma mostra de trabalho com o Dia da Família na Escola, um momento de integração entre crianças, familiares e escola. Todos puderam conhecer o trabalho desenvolvido ao longo do ano, por meio da exposição dos trabalhos, e participar de brincadeiras e atividades em família, fortalecendo os vínculos e a comunidade de aprendizagem.

3 Resultados e discussões

O envolvimento das crianças com o tema dos animais, especialmente os abandonados, foi enriquecedor. A curiosidade demonstrada desde o início criou um ambiente propício para a construção de conhecimento, conforme nos inspira Paulo Freire (1996), ao afirmar que *"ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção"*. E foi exatamente isso que aconteceu: os alunos se tornaram protagonistas do processo de aprendizagem.

A escolha do tema permitiu trabalhar o currículo de forma interdisciplinar, conectando diversas áreas do conhecimento de maneira espontânea. As crianças se envolveram em atividades de leitura, pesquisa, observação, organização e classificação de informações, experimentação e comunicação de resultados. Cada etapa foi pensada para valorizar os saberes prévios das crianças e ampliar suas descobertas.

Durante o projeto, foram mobilizadas habilidades e conteúdo de várias disciplinas. Na área de Ciências, exploramos características de

diferentes espécies: mamíferos, anfíbios, répteis, aves, peixes e conceitos como ovíparos, vivíparos, vertebrados, invertebrados, carnívoros, herbívoros, animais aquáticos, terrestres e aéreos. Já na área de Língua Portuguesa, trabalhamos com gêneros textuais, produção escrita, uso do dicionário, leitura de textos informativos e pesquisa online, inclusive com o uso do Google e do livro didático.

Além disso, o projeto abriu espaço para o desenvolvimento da educação emocional, com atividades que ajudaram os alunos a reconhecer e expressar seus sentimentos, promovendo empatia e respeito mútuo, especialmente ao abordar o cuidado com os animais abandonados. Essa vivência, inclusive, despertou o senso de responsabilidade e solidariedade, promovendo relações mais respeitosas entre os colegas e fortalecendo o clima de cooperação na turma.

4 Considerações finais

Ao final do projeto concluímos, que a realização dele foi de suma importância, tendo papel fundamental no desenvolvimento dos alunos e educadores. O projeto contribuiu para que também os profissionais da educação agissem com mais afetividade e acolhimento, compreendendo melhor os alunos, seus anseios e desejos e percebessem o impacto significativo de suas atitudes na formação das crianças.

Vimos as crianças se desenvolvendo e aprendendo a reconhecer as diferentes classes de animais, sua importância no meio ambiente, o amadurecimento e a como expressar seus sentimentos de forma significativa. Este projeto não apenas trouxe aprendizado, como também fortaleceu os laços afetivos do grupo, permitindo que cada criança se conectasse com suas emoções e colegas, através das experiências vivenciadas.

5 Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

Isaac, A.; Casco, R. **O Programa A União Faz a Vida: fundamentos teóricos e metodológicos**. Porto Alegre: Fundação Sicredi, 2019.

Freire, Paulo **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PRÁTICA PEDAGÓGICA SOBRE ARTE FOTOGRÁFICA

MACHADO, Jefferson Luis[1]
BIANCHI, Roseli[2]

Resumo: Este resumo apresenta um Relato de Experiência, que tem elementos reflexivos sobre as práticas pedagógicas que contemplam os pressupostos do Programa A União Faz a Vida (PUFV) que norteiam o projeto elaborado e aplicado nos anos iniciais do Ensino Fundamental. O projeto surgiu a partir da necessidade de um projeto maior que pudesse contemplar o ensino lúdico aos alunos do 5º ano da Escola Municipal Mainardo Pedro Boelhouwer, localizada no município de Santo Cristo/RS, a qual atende alunos da Educação Infantil - Pré-escola ao 9º ano do Ensino Fundamental II. O relato contempla o registro das atividades desenvolvidas a partir de uma necessidade de os alunos pertencerem ao espaço escolar e comunitário. Os resultados apresentados ao longo do projeto foram surpreendentemente satisfatórios, onde contou com a parceria do MEA-Memorial da Evolução Agrícola de Horizontina/RS, ao qual desempenharam um papel fundamental em incentivar os alunos a explorarem, registrarem e refletirem sobre os espaços que compõem sua comunidade, despertando o interesse pela pesquisa e pela valorização cultural.

Palavras-chave: Relato de Experiência; Fotografia, Exposição e Cultura.

1 Introdução

Este texto trata da exposição do projeto: *arte fotográfica sob as lentes e olhares dos alunos*, relata uma prática dos anos iniciais do Ensino Fundamental acerca do PUFV. Através do projeto, em parceria com o MEA- Memorial de Evolução Agrícola- Horizontina, os alunos do 5º ano A e B, promoveram diversas atividades que foram direcionadas no planejamento do projeto inicial.

O projeto teve por objetivo envolver os alunos, tornando-os protagonistas no processo, de forma metodológica, foi desenvolvido a metodologia "aula-expedição", na perspectiva de Celéstin Freinet (1975),

1 Pedagogo, Mainardo Pedro Boelhouwer, Santo Cristo-RS, profejeffe@gmail.com
2 Mestre em Psicologia (Atitus), Assessora Pedagógica PUFV pela Setrem, Três de Maio/RS, roseli.bianchi@setrem.com.br

contribuiria para despertar nos alunos maior interesse no aprendizado de diversos conteúdos disciplinares por combinar a observação de campo com a ludicidade do passeio, superando, dessa forma, as limitações de métodos tradicionais de ensino. Dessa forma, oportunizando aos alunos, o envolvimento em atividades de registros fotográficos e oficinas pedagógicas.

Destacamos habilidades e objetos do conhecimento, propostos pela BNCC (Brasil, 2018), como experimentação de diversas formas de expressões, reconhecer algumas categorias do sistema de arte, conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial.

2 Metodologia

Este RE está fundamentado nos pressupostos do PUFV, na pedagogia de projetos, perpassando pelas etapas: expedição investigativa com pergunta exploratória; conhecimentos prévios e curiosidades, bem como a articulação com o currículo e comunidade de aprendizagem, até chegar à culminância – socialização do projeto.

O ponto de partida do Projeto: *"Arte fotográfica-sob as lentes e olhares dos alunos",* surgiu em parceria com o projeto maior do Memorial de Evolução Agrícola: Prosas com a escola, a qual veio ao encontro com o que trabalhamos na Escola Mainardo, reconhecer e valorizar a cultural local. Após, foi realizada a escrita do projeto visando o pertencimento dos alunos em cada passo dele.

O primeiro passo foi a exploração da máquina fotográfica, seguindo de questionários: Quem já registrou com uma máquina fotográfica? Qual foi a sensação? Durante os questionários os alunos comentaram que já fotografaram, o aluno J.A (9) comentou*: "minha mãe tem uma máquina, já fotografei várias vezes".* Através da fala do aluno, é possível perceber que o manuseio da máquina é de suma importância, os demais, realizaram diversos registros com a câmera do celular.

Durante as aulas expositivas, levei para sala uma máquina fotográfica da marca Nikon profissional, mostrei para os alunos, deixei eles manipular e vivenciar as curiosidades, ampliar o zoom, enquadrar melhor as imagens, dando Introdução à história da máquina fotográfica e trazendo fatos históricos pertinentes. Ao perceber que os alunos tinham mais curiosidades, buscamos juntos ao MEA - Memorial de Evolução Agrícola, um fotógrafo para aplicar uma oficina sobre fotografia.

Buscando responder às curiosidades e provocações sobre máquina fotográfica e os registros, tivemos o primeiro envolvimento da comunidade de aprendizagem, que fez a condução de uma oficina - o fotógrafo L.T, em parceria com o MEA. A atividade foi realizada em duas etapas: 1. A parte exploratória nas dependências da escola; e posterior, 2. fomos a campo realizar passeios pela cidade a fim de captar imagens do dia a dia que valorizassem as belezas da cidade de Santo Cristo. Os passeios foram selecionados durante a oficina, a fim de valorizar o trabalho do fotógrafo.

3 Resultados e discussões

Para responder à pergunta exploratória, a oficina com o fotógrafo L.T, deixou reflexões pertinentes quanto ao uso adequado da máquina, a posição correta e o ângulo exato a ser captado pelos alunos ao longo do processo. Todos preparados, realizamos o primeiro passeio pela cidade, visitamos o centro da cidade, observamos a Praça da Igreja Matriz, visitamos a Igreja Matriz e o comércio local. Após, fomos até a praça onde fica o prédio da prefeitura municipal e o museu da cidade.

A partir da visita inicial pelo centro da cidade, foi possível perceber o conhecimento prévio dos alunos, quanto aos pontos turísticos visitados. Quando chegamos à praça da Igreja Matriz, o aluno L.S (9) observou que as torres da igreja estavam cobertas pela neblina, pois era uma manhã nublada, ao observar ele pediu se podia fotografar as torres. A imagem do registro, ficou linda.

Durante o passeio, realizamos paradas para conversas e diálogos sobre a história da Igreja, do comércio local, da prefeitura e de outros pontos. Os alunos contribuíram ativamente e realizaram registros fotográficos de cada espaço a fim de criar um repertório de imagens para exposição no MEA, que seria organizado em um outro momento.

Ao longo dos passeios para captar registros, realizamos a visita ao Lago Azul, parque aquático-Marco zero, onde morava o primeiro habitante da cidade, ao Parque Municipal visitamos as casas de cultura, o CTG e a entrada da cidade, com suas belezas naturais. Na sequência das investigações *in loco.*

A turma escolheu um dos pontos turísticos visitados, para realizar o registro com desenhos e uma história em quadrinho. Na sequência, os alunos apresentaram suas histórias em quadrinhos para seus colegas, desta forma, trabalhamos a oralidade e a expressão durante as apresentações.

A seleção das fotografias, foram realizadas coletivamente, as imagens foram projetas e cada aluno que registrou, pode escolher uma entre as que foi registrada. Após essa seleção, trabalhamos a parte escrita de uma legenda descrevendo a imagem. Essa seleção faz parte do trabalho que dá sequência ao projeto.

Além das imagens selecionadas, os alunos foram instigados a escrever narrativas, no qual o cenário deveria ser um dos espaços visitados anteriormente, textos bem criativos foram escritos pelos alunos, alguns narrando momentos vivenciados na praça, no parque de exposições e estes bem criativos. Estas atividades, foram articuladas com as competências de acordo com a BNCC.

Enfim, chegou o tão esperado dia! Dia de socializar no MEA o trabalho realizado. Nossa exposição no MEA, representa uma parte do processo deste projeto, além de ser uma socialização. Neste dia, os alunos foram até o memorial em Horizontina e apresentaram suas imagens para os visitantes e colegas, relataram sobre o projeto e sobre o local fotografado, foi um momento de conexão com o que havia sido proposto. Os alunos estavam emocionados pela oportunidade em realizar a exposição, felizes por poderem apresentar as imagens ao público que esteve presente no dia da exposição.

Neste dia, cada aluno, pode falar sobre as suas imagens, o aluno M.B (10) comentou que sua foto foi registrada no pátio da escola e que a imagem fotografada, era da bicicleta do seu amigo, pois ele ama bicicletas. A fala do aluno, afirma o trabalho realizado até o momento, o registro fotográfico de momentos que gostamos.

A experiência de fazer a exposição no MEA reflete o trabalho realizado pelos alunos no decorrer do projeto. Onde tiveram a oportunidade de expressar suas análises sobre o que aconteceu neste período de pesquisa a campo.

Passados alguns dias, outra atividade resultante desse projeto foi a visita do artista C.T na escola, ao qual realizou uma explanação para a turma sobre a técnica do grafismo e posterior, sob os olhos atentos da turma, que tiveram a oportunidade de observar as imagens que estavam sendo projetadas, e assim o artista grafitou um desenho na parede da escola, que representou as imagens feita pela turma no decorrer deste projeto. Deixando uma marca do belíssimo trabalho realizado.

E por fim, a exposição do projeto na escola, celebrou as vivências construídas no decorrer da caminhada, portanto, a exposição fotográfica

ficou exposta para o público visitar no espaço da escola, próximo a obra de grafite do artista C.T e assim a comunidade escolar (alunos, professores/ funcionários e famílias) puderam visitar a exposição e juntos celebrarmos o projeto.

4 Considerações finais

Ao concluirmos o projeto, percebemos o quanto esteve alinhado com a metodologia do PUFV, que valoriza o protagonismo estudantil, a exploração do território e a construção coletiva do conhecimento. Logo, essa metodologia veio de encontro aos objetivos do projeto, que era de dar voz e oportunidade aos alunos, tornando-os protagonistas no processo.

A metodologia da aula-expedição foi essencial para o engajamento dos alunos, permitindo que vivenciassem o processo de aprendizagem de forma ativa, significativa e conectada à realidade local. A experiência reafirma a importância de projetos que dialoguem com os interesses dos estudantes, promovam a interação com a comunidade e estimulem a valorização da cultura e da história local, contribuindo para a formação de sujeitos críticos, participativos e conscientes de seu papel na sociedade.

5 Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

Casco, R. **A Estrutura do Programa A União Faz a Força.** In: ISAAC, I. Casco, R. (org.). O Programa **A União Faz a Vida: fundamentos teóricos e Metodológicos.** Porto Alegre: Fundação Sicredi, 2019.

FREINET, C. **As técnicas de Freinet da escola moderna**. Lisboa: Editorial Estampa, 1975.

GENTE QUE FAZ: HISTÓRIAS DE QUEM EMPREENDE E FAZ A DIFERENÇA NA COMUNIDADE BOM JARDIM

BATISTA, Tailine Penedo[1]
SANTOS, Gisele dos[2]
KOSLOWSKI,Clarice[3]
MADALÓZ, Rodrigo José[4]

Resumo: O projeto foi desenvolvido de forma interdisciplinar, envolvendo todas as turmas do Pré-A ao 5º ano da escola, com o tema empreendedorismo e o objetivo de conhecer e valorizar as produções das famílias da comunidade Bom Jardim. A primeira etapa consistiu na definição da pergunta exploratória e na escolha do território de investigação, seguido pelas expedições investigativas, nas quais os alunos visitaram empreendedores locais, conversaram com as famílias e observaram as diferentes formas de produção e organização do trabalho. O projeto articulou-se ao currículo escolar, integrando conteúdos de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História e Geografia, e promoveu atividades que incentivaram a leitura, a escrita, a análise de dados, a observação científica e a valorização da memória local. Durante o desenvolvimento, os alunos demonstraram grande interesse e encantamento pelas histórias e práticas das famílias, percebendo que o conhecimento adquirido por meio da experiência e da prática cotidiana é tão valioso quanto o conhecimento formal. Os resultados apontam que o projeto contribuiu para aprofundar o conhecimento sobre a comunidade, fortalecer os vínculos entre escola, família e comunidade, e estimular a curiosidade, a investigação e a cooperação entre os alunos. Embora ainda esteja em andamento, a experiência evidencia que investigar o território onde se vive é uma estratégia eficaz para promover aprendizagem significativa, valorização da cultura local e formação integral dos estudantes. O projeto reforça, ainda, a importância da escola como espaço de aprendizagem coletiva e de construção de saberes científicos e sociais.

1 Mestre em Ensino de Ciências, Professora na E.M.E.F Nossa Senhora Auxiliadora, Guarani das Missões/RS e e-mail: tailinepenedo@gmail.com.

2 Licenciada em Geografia e pós-graduada em gestão e orientação educacional Professora na E.M.E.F Nossa Senhora Auxiliadora, Guarani das Missões/RS e e-mail: gisele.rogoski@hotmail.com.

3 Licenciada em Letras, pós-graduada em interdisciplinaridade e práticas pedagógicas na Educação Básica, Professora na E.M.E.F Nossa Senhora Auxiliadora, Guarani das Missões/RS e e-mail: ckoslowskidarosa@gmail.com.

4 Doutor em Educação, assessor pedagógico do Programa União Faz a Vida – Sicredi.

Palavras-chave: Empreendedorismo; Cooperação; Comunidade; Investigação.

1 Introdução

O projeto em questão tem como tema o empreendedorismo, o qual justifica-se pela necessidade de estimular o desenvolvimento de competências empreendedoras nos estudantes, preparando-os para enfrentar os desafios do mercado de trabalho e para atuar de forma criativa, autônoma e inovadora na sociedade contemporânea. Em um cenário econômico em constante transformação, compreender os princípios do empreendedorismo torna-se essencial para promover o protagonismo juvenil.

Além disso, o estudo do empreendedorismo contribui para o desenvolvimento de habilidades como liderança, tomada de decisão, trabalho em equipe e resolução de problemas. Por meio deste projeto, busca-se despertar o espírito empreendedor, incentivar a elaboração de ideias e fomentar uma postura ativa diante das oportunidades e desafios do mundo atual. Assim, o projeto não apenas contribui para a formação integral dos participantes, mas também para o crescimento social e econômico da comunidade.

O projeto é desenvolvido em uma comunidade no interior do município de Guarani das Missões- RS, a comunidade Bom Jardim é formada por pessoas que, com criatividade, esforço e dedicação, transformam seu trabalho em fonte de renda e desenvolvimento para a região. Valorizar os empreendedores locais é uma forma de reconhecer sua importância e mostrar aos alunos que o empreendedorismo vai além de abrir negócios: é ter iniciativa, ser criativo e contribuir para a coletividade. O projeto se alinha ao Programa A União Faz a Vida, promovendo cooperação e cidadania, aproximando a escola da comunidade e incentivando os alunos a aprenderem com histórias reais.

O presente projeto está sendo desenvolvido em uma escola rural, com turmas multisseriadas do pré A ao 5 º ano e tem como objetivo promover o conhecimento e a valorização do empreendedorismo local, mostrando aos alunos como os empreendedores fazem a diferença na comunidade Bom Jardim. Os objetivos específicos dizem respeito a conhecer diferentes histórias de empreendedores da comunidade, incentivar atitudes de cooperação, responsabilidade e criatividade, desenvolver habilidades de

pesquisa, entrevistas, oralidade e registro e preparar uma exposição aberta à comunidade, compartilhando as aprendizagens.

2 Metodologia

O projeto será desenvolvido em diferentes etapas, de forma interdisciplinar, envolvendo todas as turmas, desde o Pré-A até o 5º ano.

A primeira etapa consistiu na definição da **pergunta exploratória**, que orientará as ações: *"O que as famílias produzem neste local?"* O **território de pesquisa** escolhido foi a comunidade Bom Jardim, onde a escola está inserida. As **expedições investigativas** estão sendo realizadas junto aos empreendedores locais, permitindo que os alunos conheçam de perto as atividades produtivas da comunidade. O **tema do projeto** é o empreendedorismo e tem como foco conhecer, valorizar e divulgar o trabalho das famílias da comunidade Bom Jardim. Como **índice inicial** foi realizada uma conversa com os alunos para identificar os conhecimentos iniciais, ou seja, o que eles já sabem sobre o tema escolhido e sobre as formas de produção existentes na comunidade. Também foram observadas suas hipóteses, curiosidades e repertório sobre o tema. Como **índice formativo** (o que queremos saber) buscamos compreender como as famílias da comunidade Bom Jardim produzem, trabalham e contribuem para o desenvolvimento local. Queremos identificar quais são os tipos de produção existentes agrícolas, artesanais, comerciais ou de serviços e como essas atividades influenciam o modo de vida das pessoas da comunidade.

Além disso, pretende-se observar de que forma os saberes familiares e as práticas produtivas são transmitidos entre as gerações, valorizando o conhecimento local e o papel da cooperação no cotidiano das famílias. Durante o processo, procuraremos responder questões como:

- Que produtos e serviços são desenvolvidos pelas famílias da comunidade?
- Como ocorre a organização e a colaboração entre os membros das famílias?
- Quais materiais e recursos são utilizados nas produções?
- Como o trabalho das famílias contribui para o sustento e a identidade da comunidade?

Essas reflexões nortearão as expedições investigativas e as atividades interdisciplinares, permitindo que os alunos ampliem seus conhecimentos

sobre o território onde vivem e reconheçam o valor do trabalho e da cooperação na vida comunitária.

A **articulação com o currículo** se dá por meio das atividades desenvolvidas antes, durantes e após as expedições, nessas investigações realizadas na comunidade Bom Jardim, os estudantes desenvolvem competências e habilidades previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**,** como o pensamento crítico, a curiosidade investigativa, a comunicação, o trabalho em equipe e a valorização da diversidade cultural e social.

As atividades desenvolvidas consistem em representação das descobertas por meio de desenhos, reconhecimento da trajetória e da contribuição das famílias para a formação e o desenvolvimento da comunidade, compreensão dos processos de produção e transformação de materiais, relação entre meio ambiente, recursos naturais e sustentabilidade, levantamento e organização de dados sobre os tipos e quantidades de produções locais, uso de medidas e noções de proporcionalidade, leitura e produção de frases e textos, desenvolvimento da oralidade e da escrita em situações reais de comunicação.

A **comunidade de aprendizagem** do projeto envolve escola, famílias e empreendedores da comunidade Bom Jardim, que colaboram no processo educativo. As famílias compartilham seus saberes e práticas produtivas, enriquecendo as investigações dos alunos. Os professores atuam como mediadores, promovendo atividades interdisciplinares, enquanto os estudantes participam ativamente, pesquisando e socializando suas descobertas. Essa parceria fortalece os vínculos entre escola e comunidade, valoriza a identidade local e promove uma aprendizagem cooperativa e significativa**.**

3 Resultados e discussões

O desenvolvimento do projeto tem proporcionado momentos significativos de aprendizagem e descobertas para os alunos e toda a comunidade escolar. Através das expedições investigativas e das conversas com os empreendedores locais, as crianças puderam conhecer mais profundamente a comunidade Bom Jardim, descobrindo o que é produzido, quem produz e como o trabalho de cada família contribui para o desenvolvimento do lugar onde vivem.

Mesmo residindo na comunidade, muitos alunos nunca haviam visitado de perto os locais de produção nem conhecido as histórias das famílias que ajudam a construir a identidade local. As visitas despertaram encantamento e curiosidade, fortalecendo o sentimento de pertencimento e valorização da cultura e do trabalho comunitário.

O projeto ainda está em andamento, e a cada nova etapa surgem novas aprendizagens e reflexões, ampliando o olhar das crianças sobre o território e fortalecendo a relação entre escola, família e comunidade. Essa vivência tem mostrado que aprender sobre o lugar onde se vive é também aprender sobre si mesmo e sobre o valor da cooperação e da coletividade**.**

Vale ainda ressaltar que, as conversas com os empreendedores e trabalhadores locais mostraram que a experiência, a prática e o saber transmitido entre gerações também são formas valiosas de conhecimento. Essa descoberta levou as crianças a reconhecerem que a sabedoria popular e o aprendizado do cotidiano têm grande importância, contribuindo para o desenvolvimento da comunidade e ampliando o olhar dos alunos sobre o que significa “saber” e “aprender”.

4 Considerações finais

O projeto tem se mostrado uma experiência enriquecedora para alunos, professores e comunidade. Ao longo das expedições investigativas e das atividades interdisciplinares, os alunos conheceram melhor a comunidade Bom Jardim, descobriram os diferentes tipos de produção das famílias e se encantaram com as histórias locais, muitas vezes desconhecidas mesmo por aqueles que vivem no território.

As crianças perceberam que os conhecimentos das pessoas da comunidade, mesmo sem estudo formal, são amplos e valiosos, reforçando a importância da experiência, da prática e da transmissão de saberes entre gerações. Além disso, o projeto fortaleceu os vínculos entre escola, família e comunidade, mostrando que aprender não se limita à sala de aula, mas se amplia ao observar, investigar e participar do cotidiano local.

Embora ainda esteja em andamento, o projeto evidencia que a investigação do território e das práticas locais desperta a curiosidade científica, promove a aprendizagem significativa e valoriza a cultura e a identidade da comunidade, contribuindo para a formação integral dos alunos e para a construção de uma escola cada vez mais conectada com o lugar em que está inserida.

A partir da metodologia das expedições investigativas e do trabalho interdisciplinar, o projeto evidenciou como o ato de pesquisar o próprio território desperta nas crianças a curiosidade, o espírito investigativo e a capacidade de observação e análise da realidade.

5 Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/ . Acesso em: 10 out. 2025.

RELATO DE EXPERIÊNCIAS: "PRÁTICAS DIFERENCIADAS NO AEE"

HEIMERDINGER, Marcia Liane[1]
BIANCHI, Roseli[2]

Resumo: O trabalho aqui apresentado foi desenvolvido pela professora Márcia, com a turma do AEE, composta por 09 alunos, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Mainardo Pedro Boelhouwer, localizada no município de Santo Cristo/ RS. Recebendo as crianças individualmente. Para a realização da expedição investigativa com a motivação e a curiosidade pelos jogos que desenvolvemos o projeto. A proposta dele surgiu da observação do interesse dos alunos por jogos e atividades lúdicas, que despertaram a atenção e favoreceram o aprendizado. Diante disso, buscou-se desenvolver um trabalho voltado à estimulação cognitiva, social, motora e emocional, respeitando as particularidades de cada educando atendido no AEE. Ao final do projeto, concluiu-se que a utilização de jogos e atividades investigativas no Atendimento Educacional Especializado contribuiu significativamente para o desenvolvimento global dos alunos, tornando o processo de aprendizagem mais leve, prazeroso e eficaz. Cada aluno, dentro de suas possibilidades, demonstrou avanços importantes, reforçando a importância de práticas pedagógicas individualizadas, que respeitam as particularidades e potencializam as capacidades de cada um, evidenciando que o brincar também é um poderoso instrumento de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Estimulação; Aprendizado; Desenvolvimento global; Potencialidades.

1 Introdução

O presente trabalho tem como foco a importância do lúdico no processo de ensino e aprendizagem, especialmente no contexto do Atendimento Educacional Especializado (AEE). Partindo da observação do interesse dos alunos por jogos e atividades que envolvem desafios,

1 Pós Graduada em Neuropsicopedagogia clínica, Faculdade Rhema Educação, Arapongas, Paraná, marcia.heimerdinger@sabordosabersc.com.br

2 Mestrado em Psicologia (Atitus), Assessora Pedagógica do PUFV pela Setrem, Três de Maio/ RS, roseli.bianchi@setrem.com.br

interação e descobertas, buscou-se criar um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e significativo, capaz de despertar a curiosidade e promover o desenvolvimento integral de cada educando.

Embora a dinâmica do AEE (atendimento de curta duração semanalmente) não permita a aplicação integral da metodologia do programa *A União Faz a Vida (PUFV)*, a professora utiliza seus princípios como norteadores da prática pedagógica. Elementos como a expedição investigativa, a valorização dos conhecimentos prévios, o estímulo à curiosidade e ao protagonismo dos alunos estão presentes e adaptados à realidade do atendimento especializado.

Dessa forma, a proposta do projeto surgiu a partir da observação do interesse dos alunos por jogos e atividades lúdicas, que despertaram atenção e favoreceram o aprendizado. A partir disso, foi desenvolvido um trabalho voltado à estimulação cognitiva, social, motora e emocional, respeitando as particularidades de cada criança atendida.

O brincar, quando utilizado como recurso pedagógico, torna-se uma ferramenta poderosa para a estimulação cognitiva, motora, social e emocional. No AEE, esse recurso se mostra ainda mais essencial, pois permite que o professor trabalhe as potencialidades individuais dos alunos, respeitando suas limitações e valorizando suas conquistas. Assim, o projeto foi planejado com o propósito de unir a ludicidade ao processo educativo, explorando jogos e atividades investigativas que favorecessem a aprendizagem por meio da experiência, da exploração e da descoberta.

Além disso, a proposta se fundamenta na perspectiva inclusiva, reconhecendo o direito de todos os alunos a uma educação de qualidade que considere suas singularidades. O uso de jogos como meio de mediação pedagógica possibilitou o envolvimento ativo dos estudantes, promovendo não apenas o desenvolvimento de habilidades específicas, mas também a autonomia, a autoconfiança e o prazer de aprender.

2 Metodologia

O projeto foi desenvolvido na Escola Municipal de Ensino Fundamental Mainardo Pedro Boelhouwer, situada no município de Santo Cristo/RS, com a turma do Atendimento Educacional Especializado (AEE), composta por nove alunos com diferentes necessidades educacionais. As atividades foram conduzidas pela professora responsável,

que realizou atendimentos individuais e em pequenos grupos, conforme as particularidades e o ritmo de aprendizagem de cada estudante.

A proposta metodológica teve como base a metodologia do PUFV, onde a observação do interesse dos alunos é o norteador do trabalho. Aqui, os jogos e atividades lúdicas, foram o que despertaram a atenção, a curiosidade e o envolvimento nas tarefas. Dessa forma, o trabalho foi planejado de modo a integrar o brincar como ferramenta de ensino e aprendizagem, explorando a ludicidade como caminho para a construção do conhecimento e o desenvolvimento das potencialidades de cada educando.

Foram utilizados diversos tipos de jogos e atividades, como jogos de memória e percepção, associação de tamanhos, formas, cores e números, pareamentos, atividades de reflexo e ação, reprodução de traços e formas, simetria, quebra-cabeças, letras e números móveis, entre outros. Também foram construídos jogos diferenciados, criados a partir das necessidades observadas, com o intuito de estimular habilidades cognitivas, motoras, sociais e emocionais específicas.

Durante o processo, os alunos foram incentivados a participar ativamente, explorando, investigando, criando hipóteses e descobrindo soluções de forma prazerosa e significativa. A professora realizou registros contínuos das observações, analisando o progresso individual e coletivo, o que permitiu adequar as atividades às respostas e interesses de cada participante. Essa prática possibilitou um acompanhamento mais sensível e efetivo, respeitando as diferenças e valorizando as conquistas de todos os alunos atendidos.

Por fim, a culminância do projeto se deu com a participação no evento de socialização organizado pela escola, voltado à mostra de trabalhos para toda a comunidade escolar. Neste dia, foi reservado um espaço especial para a exposição das produções realizadas pelos alunos atendidos no AEE. A iniciativa teve como objetivo dar visibilidade ao trabalho desenvolvido, permitindo que outros conhecessem as experiências vividas pelas crianças e valorizassem suas conquistas.

3 Desenvolvimento e resultados

O desenvolvimento do projeto ocorreu de forma gradual, respeitando o tempo e as particularidades de cada aluno atendido no AEE. As atividades foram organizadas em momentos de exploração livre e dirigida,

proporcionando experiências que envolviam observação, manipulação de materiais e resolução de desafios. A cada encontro, buscou-se promover situações que despertassem o interesse e a curiosidade, favorecendo a concentração, a comunicação e a socialização entre os participantes.

Os jogos e atividades lúdicas foram essenciais para estimular diferentes áreas do desenvolvimento. Através dos jogos de memória e percepção, observou-se avanço na atenção e na capacidade de reter informações. As atividades de associação e pareamento contribuíram para o reconhecimento de formas, cores, tamanhos e números, fortalecendo também a noção de correspondência e sequência lógica. Nos jogos de movimento e ação, houve melhora na coordenação motora ampla e na integração corporal, além do estímulo à cooperação e ao respeito às regras.

Outro aspecto relevante foi o envolvimento afetivo dos alunos com as propostas. O brincar favoreceu a autoconfiança, a autonomia e o prazer de aprender, transformando o ambiente do AEE em um espaço acolhedor e significativo. Cada aluno, dentro de suas possibilidades, apresentou avanços notáveis, seja na comunicação, na interação social, na coordenação motora ou na capacidade de resolver problemas.

Os jogos construídos pela professora também tiveram papel importante, pois foram planejados conforme as necessidades e habilidades específicas de cada criança. Essa adaptação personalizada demonstrou resultados positivos, reforçando a importância de práticas pedagógicas flexíveis e criativas, que considerem as diferenças e valorizem as potencialidades individuais.

De modo geral, o projeto evidenciou que a utilização de jogos e atividades investigativas no AEE é uma estratégia eficaz para promover o desenvolvimento global dos alunos, tornando o processo de aprendizagem mais dinâmico, prazeroso e significativo.

Foi muito bom explorar e desenvolver o trabalho de sala embasado no que realmente importa e faz parte da vida dos alunos. Com certeza a curiosidade e o interesse das crianças fazem da prática pedagógica algo vivo, dinâmico e cheio de sentido. Ao observarmos e escutarmos atentamente cada criança, conseguimos identificar suas necessidades, interesses e potencialidades, o que torna o processo de ensino e aprendizagem significativos. Essa experiência reafirma a importância de uma prática pedagógica que reconhece a criança como sujeito ativo e protagonista da sua própria aprendizagem, fortalecendo vínculos, promovendo autonomia e despertando o prazer de aprender.

4 Conclusão

O presente projeto permitiu constatar que o uso de jogos e atividades lúdicas no Atendimento Educacional Especializado (AEE) constitui uma ferramenta pedagógica eficaz para promover o desenvolvimento integral dos alunos. A ludicidade demonstrou ser um recurso capaz de despertar o interesse, a curiosidade e a motivação, tornando o processo de aprendizagem mais significativo, prazeroso e acessível.

Ao longo das atividades, observou-se que cada aluno, dentro de suas possibilidades, apresentou avanços expressivos nas áreas cognitiva, motora, social e emocional. A utilização de jogos, tanto os adaptados quanto os construídos especialmente para atender às necessidades individuais, favoreceu a interação, o raciocínio, a autonomia e a autoconfiança, fortalecendo a autoestima e o vínculo com o aprender.

A experiência reforça a importância de práticas pedagógicas diferenciadas e personalizadas, que considerem o ritmo e as potencialidades de cada estudante. Assim, conclui-se que o brincar, além de uma forma natural de expressão infantil, é também um poderoso instrumento de ensino e aprendizagem, essencial para o desenvolvimento global e para a inclusão educacional.

5 Referências

ALVES, Rubem. A alegria de ensinar. Campinas: Papirus, 1994.

BROUGÈRE, Gilles. Brinquedo e cultura. São Paulo: Cortez, 1998.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. O jogo e a educação infantil. São Paulo: Pioneira, 1994.

PIAGET, Jean. A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

VYGOTSKY, Lev S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

HUIZINGA, Johan. Homo ludens: o jogo como elemento da cultura. São Paulo: Perspectiva, 2000.

PESQUISAS E PROTAGONISMO DOS ALUNOS DO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE AS DIVERSIDADES DOS PÁSSAROS

MENEGHETTI, Rudiane de Moura Lima[1]
BACK, Janine Limana[2]
MÜRMANN, Cinara Valency Enéas[3]

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo apresentar as pesquisas desenvolvidas pelos alunos do 2º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Dr. Ulisses Rodrigues, no âmbito do Projeto "A União Faz a Vida", promovido pelo Sicredi. Ao longo do ano, a turma participou de uma expedição investigativa voltada ao estudo dos pássaros, com destaque para a caturrita, espécie observada diretamente pelos estudantes. Durante o processo, os alunos expressaram suas dúvidas e curiosidades, o que os motivou a buscar respostas por meio de diferentes fontes e experiências de aprendizagem. A realização de práticas pedagógicas diversificadas, como observações de campo e atividades de pesquisa, favoreceu a construção de um aprendizado significativo, estimulando o protagonismo dos alunos e o desenvolvimento de atitudes investigativas. Além de despertar o interesse pela fauna local, o projeto contribuiu para o fortalecimento de habilidades de pesquisa, cooperação e reflexão crítica. Dessa forma, evidencia-se a relevância da metodologia investigativa como estratégia pedagógica que valoriza o protagonismo estudantil e promove a construção de conhecimentos de forma contextualizada e participativa.

Palavras-chave: Protagonismo Estudantil; Pesquisa; Caturrita; Projeto Pedagógico; Ensino Fundamental.

1 Introdução

O presente trabalho apresenta a pesquisa desenvolvida pelos alunos do 2º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental

1 Pedagoga, Especialização em Coordenação Pedagógica, Educação Infantil e psicopedagoga, professora do 2° ano A, na EMEF Dr. Ulisses Rodrigues no município de Santo Ângelo/RS.

2 Graduada em Pedagogia e pós-graduada em Docência para o Ensino Superior, professora do 2° ano B, na EMEF Dr. Ulisses Rodrigues no município de Santo Ângelo/RS.

3 Mestre em Ciência do Movimento Humano, URI, Santo Ângelo/RS; cinara@san.uri.br

Dr. Ulisses Rodrigues, sob a mediação das professoras Rudiane Meneghetti e Janine Back, no contexto do Projeto A União Faz a Vida, promovido pelo Sicredi. A proposta foi planejada com o objetivo de incentivar o protagonismo estudantil, despertando nas crianças o interesse pela observação e pela investigação científica.

A proposta surgiu no início do ano letivo, a partir de uma expedição investigativa a uma residência próxima à escola, onde o morador cultivava milho, temperos e outros alimentos. A visita foi guiada pela pergunta norteadora: *"O que podemos observar neste lugar?"*, que instigou a curiosidade e a escuta ativa dos alunos.

Durante a visita, o morador apresentou à turma sua caturrita, uma ave dócil e interativa, que chamou a atenção das crianças por cantar e responder aos comandos do dono. A partir desse encontro, os alunos manifestaram o desejo de aprender mais sobre os pássaros, originando a temática central das pesquisas desenvolvidas ao longo do ano letivo.

De acordo com Freire (1996), a educação significativa nasce da curiosidade e do diálogo entre educador e educando. Nessa perspectiva, a proposta buscou valorizar os saberes das crianças e transformar suas perguntas em caminhos de investigação e descoberta.

2 Metodologia

A metodologia adotada fundamentou-se em práticas investigativas e participativas, nas quais os alunos foram protagonistas de todo o processo. Inicialmente, foram realizadas rodas de conversa para levantamento de hipóteses, dúvidas e curiosidades sobre os pássaros. As perguntas formuladas pelas crianças orientaram as etapas da pesquisa.

As atividades envolveram exploração de diferentes fontes — livros, vídeos, observações diretas e registros fotográficos — com o objetivo de promover o desenvolvimento da autonomia e da curiosidade científica. Os alunos foram incentivados a registrar suas descobertas por meio de desenhos, textos coletivos e relatos orais, valorizando a expressão individual e coletiva e contribuindo para o processo de alfabetização com um banco de palavras significativas.

De acordo com Zabala (1998), a aprendizagem é mais significativa quando o aluno participa ativamente da construção do conhecimento, conectando o conteúdo escolar à sua realidade.

Durante as observações de campo, a turma acompanhou de perto o comportamento da caturrita, analisando sua alimentação, vocalização e hábitos. Essas práticas foram complementadas com produções artísticas e apresentações para outras turmas da escola, fortalecendo o protagonismo, o trabalho em grupo e a comunicação oral.

Segundo Hernández (1998), o trabalho por projetos amplia o sentido da aprendizagem, pois permite ao aluno investigar temas que têm significado em sua vida e contexto, integrando conhecimentos de forma interdisciplinar.

Além disso, a turma ampliou suas pesquisas contemplando conceitos sobre aves — suas características, habitats, formas de locomoção — e investigou também as espécies mais comuns na região do Rio Grande do Sul. Durante a Semana Farroupilha, dedicaram especial atenção ao estudo da ave-símbolo do estado, o Quero-Quero, bem como à lenda do pássaro João-de-barro, conectando saberes culturais e biológicos.

No campo literário, exploraram o livro Asas para Voar, analisando o glossário dos tipos de aves presentes nas poesias estudadas e, em seguida, assumindo o papel de autores ao produzirem seus próprios livros autorais. Essa atividade articulou leitura, produção textual e identidade dos alunos, pois lhes permitiu expressar vivências, imaginação e conhecimentos adquiridos. Também promoveram representações artísticas de ninhos e habitats, reproduzindo visualmente os elementos apreendidos, o que ampliou o uso de linguagens múltiplas (plástica, visual, simbólica) no processo de aprendizagem.

Esse percurso resultou em um trabalho pedagógico interdisciplinar, alinhado aos interesses das crianças, que favoreceu aprendizagens significativas expressas de formas diversas de linguagem. Tal abordagem dialoga com o conceito de "cem linguagens da criança", proposto por Loris Malaguzzi na pedagogia Reggio Emilia, que enfatiza que a criança possui inúmeras formas de expressão — verbal, plástica, corporal, musical, visual, entre outras — todas dignas de atenção e valorização no processo educativo

3 Resultados

O projeto apresentou resultados expressivos em diferentes dimensões do aprendizado. Os alunos demonstraram maior interesse pela observação da natureza, pela pesquisa e pelo registro das próprias descobertas. Também se observaram avanços na oralidade, na escrita e no

trabalho em grupo, com destaque para o senso de responsabilidade e a cooperação entre os colegas.

A experiência contribuiu para o desenvolvimento da curiosidade científica, da autonomia e do pensamento crítico, conforme defende Dewey (1979), ao afirmar que a educação deve partir da experiência e da ação do sujeito sobre o meio. A aproximação com a caturrita e o estudo dos pássaros favoreceram o vínculo entre teoria e prática, tornando o aprendizado mais concreto e prazeroso.

Além disso, o projeto despertou valores de respeito e cuidado com os animais e o meio ambiente, promovendo uma educação voltada à sustentabilidade e à cidadania.

4 Considerações finais

A pesquisa desenvolvida com os alunos do 2º ano da EMEF Dr. Ulisses Rodrigues demonstrou que práticas pedagógicas baseadas na investigação e na observação da realidade local potencializam o protagonismo dos alunos e tornam o aprendizado mais significativo.

O projeto *A União Faz a Vida* mostrou-se uma importante ferramenta de integração entre escola e comunidade, fortalecendo o vínculo entre o conhecimento científico e as vivências cotidianas das crianças.

Conclui-se que o protagonismo estudantil é um caminho eficaz para formar sujeitos críticos, curiosos e responsáveis, capazes de compreender e transformar o mundo ao seu redor. Como afirma Freire (1996), "ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua própria produção".

Referências

DEWEY, John. Experiência e Educação. São Paulo: Nacional, 1979.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HERNÁNDEZ, Fernando. Transgressão e Mudança na Educação: Os Projetos de Trabalho. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ZABALA, Antoni. A Prática Educativa: Como Ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO. Children Protagonism in Practice: The Teaching Developed with Basic Education Students. RSD Journal, 2022.

RGS. The Role and Value of Fieldwork. Royal Geographical Society, 2012.

DE ONDE VEM A ENERGIA? UM PROJETO DE DESCOBERTAS E APRENDIZAGENS SIGNIFICATIVAS COM O PROGRAMA A UNIÃO FAZ A VIDA

GOLDSCHMIDT, Francieli Heineck[1]
FUHR, Caroline Luísa Ludwig[2]

Resumo: Este trabalho tem como objetivo relatar as atividades desenvolvidas no Programa A União Faz a Vida (PUFV) na Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Isabel durante o ano de 2025 na turma do 4º ano. O projeto desenvolvido intitulou-se "Caminhos da energia: da natureza à tomada" e partiu de um projeto guarda-chuva abordado na escola denominado "Conta: de onde vem?". Todo processo baseou-se na metodologia do PUFV, que trabalha com os seguintes conceitos: pergunta exploratória, território, expedição investigativa, tema do projeto, índices (inicial e formativo), articulação com o currículo e comunidade de aprendizagem. A partir do desenvolvimento desta metodologia, foi possível constatar não apenas sua eficácia, mas também o quanto o tema se mostrou enriquecedor e significativo para os alunos. O projeto realmente foi ao encontro das curiosidades e dúvidas que eles possuíam, proporcionando respostas concretas e despertando ainda mais o interesse pela aprendizagem. Essa abordagem permitiu que os estudantes se envolvessem ativamente na busca pelo conhecimento, compreendendo, de forma prática e reflexiva, temas que antes não dominavam.

Palavras-chave: A União Faz a Vida; Projeto; Energia;

1 Introdução

A educação contemporânea passa por constantes transformações, impulsionadas pelas mudanças sociais, culturais e tecnológicas que moldam o perfil dos novos alunos. As crianças de hoje são mais ativas, questionadoras e conectadas com o mundo digital, o que exige das escolas e dos educadores práticas pedagógicas inovadoras que dialoguem com essa

1 Formada em Letras-Português e Espanhol e Pedagogia, EMEF Santa Isabel, Campina das Missões/RS, francieliheineck@gmail.com.

2 Bióloga, Pedagoga, Mestra em Educação e doutoranda em Educação nas Ciências (UFRGS), professora Setrem, Três de Maio/RS. caroline.fuhr@setrem.com.br

nova realidade. Nesse contexto, o Programa A União Faz a Vida (PUFV) destaca-se por propor uma metodologia que valoriza a curiosidade, a investigação e o protagonismo dos estudantes.

A metodologia do PUFV baseia-se em metodologias ativas, nas quais o aluno é o centro do processo educativo. Através de etapas como a elaboração de uma pergunta exploratória, a realização de expedições investigativas, a articulação com o currículo e o envolvimento da comunidade de aprendizagem, o programa estimula a aprendizagem significativa, permitindo que os alunos construam o conhecimento de forma colaborativa e reflexiva. Essa abordagem favorece o desenvolvimento da autonomia, do senso crítico e da capacidade de resolver problemas, habilidades essenciais no contexto atual.

O projeto "Caminhos da energia: da natureza à tomada", desenvolvido na Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Isabel com a turma do 4º ano, exemplifica a aplicação dessa metodologia. Inspirado no projeto guarda-chuva "Conta: de onde vem?", o trabalho possibilitou aos alunos investigar, de forma prática e participativa, as origens e os trajetos da energia até chegar às suas casas. Ao longo das etapas, foi possível observar o entusiasmo dos estudantes diante das descobertas, confirmando que a metodologia do PUFV realmente se adapta ao perfil dos novos aprendizes — curiosos, participativos e inquietoss por compreender o mundo que os cerca.

2 Metodologia

A adoção da metodologia do Programa A União Faz a Vida (PUFV) mostra-se imprescindível para que, de fato, ocorra um processo de construção do conhecimento de forma ativa e significativa. Contudo, no projeto aqui relatado, a sequência metodológica não foi seguida de forma rigorosa, uma vez que a definição do tema ocorreu antes da realização da expedição investigativa.

Tal situação surgiu de forma espontânea durante uma aula na qual a turma analisava faturas de energia elétrica. Ao relacionar as bandeiras vermelha e laranja, que aparecem em períodos de estiagem, foi questionado aos alunos se sabiam que a maior parte da energia elétrica no Brasil é produzida a partir da água. Diante do silêncio coletivo, constatou-se que esse conhecimento era inexistente no grupo. Foi nesse momento que emergiu, de forma natural e significativa, o tema do projeto "Caminhos

da energia: da natureza à tomada", cujo objetivo foi levar os estudantes a compreender o conceito de energia, conhecer diferentes formas e fontes, distinguir entre fontes renováveis e não renováveis, além de perceber como a energia está presente em seu cotidiano e de que forma chega até suas residências.

O desenvolvimento do projeto ocorreu a partir de procedimentos pedagógicos diversificados, que articularam investigação, estudo teórico, práticas experimentais e integração com a comunidade escolar. As etapas foram organizadas da seguinte forma:

- **Descobrindo o que é energia:** roda de conversa inicial sobre os conhecimentos prévios dos alunos e suas curiosidades; reflexão sobre a importância da energia por meio de relatos sobre situações de falta de eletricidade; exibição de vídeos e imagens abordando diferentes formas de energia.
- **Explorando os tipos de energia:** estudo das principais formas de energia (solar, elétrica, eólica, térmica, entre outras) e elaboração de um cartaz coletivo representando situações cotidianas de uso de energia.
- **Fontes de energia: renováveis e não renováveis**: comunidade de aprendizagem: conversa com a professora de Ciências, com ênfase na questão ambiental.
- **Visita técnica:** expedição investigativa à PCH Comandaí, localizada no interior do município de Campina das Missões, para observar o funcionamento de uma usina hidrelétrica.
- **Entendendo a energia solar:** conversa com um profissional de uma empresa local de energia solar, promovendo a integração entre escola e comunidade.
- **Entendendo a energia eólica:** exibição do filme *O Menino Que Descobriu o Vento* e exploração do clássico *Dom Quixote de la Mancha*, relacionando narrativa e ciência.
- **Atividades práticas:** construção de um forno solar utilizando caixa de pizza e papel alumínio (energia solar); montagem de um gerador hidráulico de energia elétrica; confecção de cataventos (energia eólica).
- **Consumo consciente:** roda de conversa sobre atitudes para economizar energia; elaboração de cartazes com dicas; análise

de contas de luz e discussão sobre fatores que influenciam o consumo; orientações sobre segurança no uso da energia elétrica.

- **Socialização dos resultados:** apresentação para a comunidade escolar e famílias, com exposição de cartazes, maquetes e experimentos desenvolvidos pelos alunos, além de falas orais curtas para compartilhar os aprendizados.

A execução dessas etapas possibilitou aos alunos compreenderem, de forma prática, investigativa e participativa, as origens e os caminhos percorridos pela energia até chegar às residências. Ao longo do processo, observou-se o envolvimento ativo dos estudantes, marcado pelo entusiasmo, curiosidade e desejo de aprender. Esses aspectos evidenciam que a metodologia proposta pelo PUFV dialoga com o perfil dos novos aprendizes: mais questionadores, participativos e conectados com as transformações do mundo contemporâneo.

3 Resultados e discussões

Com o desenvolvimento do projeto, observou-se que, embora os alunos estejam cada vez mais inseridos no mundo da informação, conceitos fundamentais — como o processo de produção de energia — ainda necessitam de mediação no ambiente escolar.

Verificou-se, por exemplo, que, em algumas residências onde há geração de energia fotovoltaica (solar), as crianças que nelas vivem desconhecem o significado desse termo e o funcionamento desse tipo de produção. Assim, evidencia-se que é no contexto formal da escola que ocorre, de fato, a construção do conhecimento, possibilitando aos alunos esclarecerem suas dúvidas e ampliarem sua compreensão sobre o tema.

4 Considerações finais

Projetos como o relatado neste trabalho evidenciam e reforçam o papel essencial da escola na sociedade enquanto espaço formal de ensino e de construção do conhecimento. Da mesma forma, programas como o PUFV, ao reconhecerem os desafios e as demandas atuais da educação, mostram-se fundamentais para promover maior protagonismo, engajamento e dinamismo por parte dos estudantes, favorecendo práticas pedagógicas mais significativas e contextualizadas.

Dessa forma, é possível afirmar que este projeto demonstra que iniciativas que integram teoria e prática, associando o aprendizado escolar à realidade cotidiana dos alunos, contribuem de maneira efetiva para o desenvolvimento de competências e para a formação de sujeitos críticos e conscientes. Assim, reafirma-se a importância de experiências pedagógicas inovadoras e reflexivas, capazes de tornar o processo de ensino-aprendizagem mais participativo, transformador e conectado com os desafios do mundo contemporâneo.

5 Referências

ISAAC, A.; CASCO, R. (Org.) **O Programa A União Faz a Vida**: fundamentos teóricos e metodológicos. Fundação Sicredi: Porto Alegre, 2019.

PROJETO "MEU AMIGO DINOSSAURO"

FERNANDES, Márcia Sloma[1]
MÜRMANN, Cinara Valency Enéas[2]

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo relatar as experiências realizadas no projeto "Meu Amigo Dinossauro" do Programa a União Faz a Vida – PUFV, desenvolvido com uma turma do 2º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal de Ensino Fundamental José Alcebíades de Oliveira, do município de Santo Ângelo, RS. O interesse dos alunos por dinossauros surgiu a partir do filme "O Bom Dinossauro". O projeto teve como objetivo compreender a evolução da vida na Terra, a história geológica do Planeta, entender os processos de extinção e adaptação de espécies, e desenvolver o raciocínio, a concentração e o pensamento complexo em crianças, estimulando o interesse por outras áreas científicas. A metodologia usada no decorrer do projeto foi fundamentada na Pedagogia de Projeto de trabalho do Programa A União Faz a Vida, onde o aluno é o sujeito do processo de aprendizagem. Foram realizadas atividades lúdicas, atividades envolvendo as diferentes áreas do conhecimento, tais como, a escrita e leitura, artísticas, matemática, ciências da natureza, bem como viagem de estudos ao CAPPA. Esse projeto nos proporcionou entender como a vida se diversificou e se adaptou; que os fósseis são "documentos" que registram momentos importantes da história do planeta, permitindo a investigação do passado para entender o futuro. Os alunos desenvolveram saberes e aprendizagens significativas enfatizando o protagonismo estudantil e a mediação do professor.

Palavras-chave: Relato de Experiência; Dinossauros; Fósseis; Aprendizagem Significativa; Protagonismo do Aluno

1 Introdução

O presente trabalho tem como objetivo relatar as práticas pedagógicas desenvolvidas a partir do projeto "Meu Amigo Dinossauro" do Programa a União Faz a Vida que foi desenvolvido na

1 Letras: Português/ Espanhol e suas respectivas Literaturas, Pós graduação em Educação Infantil e Séries Iniciais, Escola Municipal de Ensino Fundamental José Alcebíades de Oliveira, Santo Ângelo/RS; marciasloma09f@gmail.com

2 Mestre em Ciência do Movimento Humano, URI, Santo Ângelo/RS; cinara@san.uri.br

Escola Municipal de Ensino Fundamental José Alcebíades de Oliveira, em uma turma de 2º ano, no município de Santo Ângelo, RS. O tema do projeto surgiu após os alunos assistirem o filme "O Bom Dinossauro", esse filme desperta o interesse natural das crianças desta faixa etária que, em geral, contam com várias informações relativas a eles.

A partir do tema dinossauros foi desenvolvido o projeto de trabalho "Meu Amigo Dinossauro" que teve como objetivo compreender a evolução da vida na Terra, a história geológica do Planeta, entender os processos de extinção e adaptação de espécies, e desenvolver o raciocínio, a concentração e o pensamento complexo em crianças, estimulando o interesse por outras áreas científicas.

O trabalho desenvolvido facilitou a correlação entre os animais com seu ambiente que foram aprofundadas em vários estudos e trabalhos relacionados com o tema. E com isso tiveram a oportunidade de conhecer esses animais que viveram no nosso planeta a milhões de anos atrás.

2 Metodologia

A metodologia foi baseada na pedagogia de projetos de trabalho do Programa União Faz a Vida PUFV (ISAAC e CASCO, 2019).

O projeto teve início a partir do filme "O Bom Dinossauro", que foi a nossa Expedição Investigativa e a pergunta exploratória foi "O que mais chamou a atenção no filme?". Após isso, exploramos e registramos as memórias individuais e coletivas dos alunos sobre o filme.

As crianças, a partir de uma roda de conversa, dialogaram sobre o filme e o que foi observado que mais chamou a atenção no filme? O tema do projeto foi "Dinossauros", aonde em seguida elaboramos o índice inicial (O que sabemos sobre os dinossauros?) e o índice formativo (O que queremos saber sobre os dinossauros?). Algumas curiosidades dos alunos foram: quais as espécies? Todos são do mesmo tamanho? Como são os fósseis? Como eles nascem? Como surgiram? Como eles se alimentam? O que aconteceu com os dinossauros? Como era naquela época? Será que todos brigavam? O que é Pré-história?

Para responder as perguntas do índice formativo e estabelecer a articulação com o currículo nas diferentes áreas do conhecimento foram realizadas diferentes, tais como, trabalho com textos sobre o tema; assistir vídeos curtos sobre a pré-história; como nascem os dinossauros; pesquisas na informática sobre os tipos de dinossauros, apresentação dos trabalhos;

origem do alfabeto; criamos um alfabeto para escrever palavras e o seu nome; Foi realizada a experiência com um "ovo" de dinossauro;

Também foi estabelecido vínculo com a comunidade de aprendizagem onde alunos de uma Instituição de Ensino Superior para a criação de dinossauros com Inteligência Artificial.

Outro momento importante para o desenvolvimento de aprendizagens foi a viagem ao Centro de Apoio a Pesquisa Paleontológica - CAPPA da Quarta Colônia em São João do Polêsine, RS.

Produção de fósseis com massa de pão; cada aluno criou com material reciclado seu dinossauro preferido.

A abordagem por meio de projetos amplia o significado da aprendizagem, ao possibilitar que o aluno explore temas relevantes para sua vida e realidade, promovendo a integração de saberes de maneira interdisciplinar (HERNANDES, 1998).

3 Resultados e discussões

O desenvolvimento do projeto "Meu Amigo Dinossauro" evidenciou o protagonismo dos alunos ao colocá-los como sujeitos ativos na construção do conhecimento. Desde o momento inicial, com a exibição do filme "O Bom Dinossauro", foi possível perceber o envolvimento e a curiosidade das crianças, que rapidamente passaram a levantar hipóteses, formular perguntas e propor investigações. A elaboração dos índices inicial e formativo demonstrou a valorização dos saberes prévios dos alunos e seus interesses reais, o que gerou maior engajamento nas atividades subsequentes.

As perguntas formuladas pelas próprias crianças nortearam o percurso investigativo do projeto, promovendo uma aprendizagem significativa, pois partiram de motivações autênticas e conectadas ao universo infantil. O uso de diferentes recursos – como vídeos, textos, experiências práticas, atividades lúdicas e visitas pedagógicas – possibilitou a construção de conhecimentos interdisciplinares, envolvendo áreas como Ciências da Natureza, Linguagens, Ciências Humanas, assim como oportunizou o uso de tecnologia evidenciando as competências básicas da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018).

A criação de dinossauros com materiais recicláveis, a produção de fósseis com massa de pão e a experiência com o "ovo de dinossauro"

destacaram-se como momentos em que os alunos expressaram criatividade, raciocínio e compreensão dos conteúdos de forma concreta e prazerosa. A visita ao CAPPA – Centro de Apoio à Pesquisa Paleontológica – foi um ponto alto do projeto, pois proporcionou contato direto com o ambiente de pesquisa e aprofundou o conhecimento sobre a paleontologia.

Os dinossauros foram um grupo dominante que existiu há milhões de anos até a sua completa extinção, causada por um asteroide. Apesar da extinção, nosso planeta se regenerou e deu lugar ao que conhecemos hoje. Esse projeto proporcionou momentos criativos, de leitura, estudos, aprendizagens e, acima de tudo imaginação.

Dessa forma, o projeto reafirmou a importância do trabalho por projetos na promoção de aprendizagens contextualizadas, valorizando os interesses dos alunos e fortalecendo sua autonomia intelectual e social (ISAAC e CASCO, 2019).

Os resultados proporcionaram o desenvolvimento de habilidades cognitivas como concentração, além de estimular a imaginação e o interesse por outras áreas como Biologia e Paleontologia. O estudo dos dinossauros nos levou a pensar que mesmo a vida dele na terra ter sido extinta, ela se reconstruiu e deixou registros que hoje se transformam em curiosidade e conhecimento.

4 Considerações finais

O desenvolvimento do projeto "Meu Amigo Dinossauro" evidenciou o potencial da pedagogia de projetos como metodologia capaz de promover aprendizagens significativas, contextualizadas e alinhadas aos interesses dos alunos. Ao partir da curiosidade despertada por um filme e transformá-la em um percurso investigativo rico e interdisciplinar, foi possível envolver as crianças em atividades que ampliaram seus conhecimentos científicos, históricos, linguísticos e sociais de forma lúdica e prazerosa.

O protagonismo estudantil esteve presente em todas as etapas do processo, desde a formulação das perguntas até a realização de pesquisas, produções artísticas e experiências práticas. Os alunos tornaram-se sujeitos ativos da própria aprendizagem, desenvolvendo autonomia, criatividade, senso crítico e habilidades de investigação.

A participação em vivências reais, como a visita ao CAPPA e a interação com estudantes universitários, fortaleceu o vínculo entre escola e comunidade, ampliando horizontes e enriquecendo o processo educativo.

Além dos saberes escolares, o projeto também contribuiu para o desenvolvimento de valores como cooperação, respeito ao meio ambiente e valorização do conhecimento científico. Concluímos, assim, que experiências pedagógicas como essa possibilitam uma formação mais integral dos alunos, despertando neles o prazer de aprender e o sentimento de pertencimento ao espaço escolar.

5 Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

CAPPA Centro de Apoio a Pesquisas Paleontológicas https://www.ufsm.br/unidades-universitarias/ccne/cappa

CAPPA https://www.instagram.com/cappaufsm/

CASCO, R. **O Currículo como fonte de conhecimentos. In.** O Programa A União Faz a Vida: fundamentos teóricos e metodológicos. Porto Alegre: Fundação Sicredi, 2019.

ISAAC, A., CASCO, R. (org.). **Programa A União Faz a Vida: fundamentos teóricos e metodológicos**. Porto Alegre: Fundação Sicredi, 2019.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e Mudança na Educação: Os Projetos de Trabalho.** Porto Alegre: Artmed, 1998

“AQUI TEM LEITURA TODO DIA”: RELATO DE EXPERIÊNCIA

INAZAKI, Helen Bittencourt Müller[1]
MENSCH, Vanusa Suzimari Amaral [2]
MÜRMANN, Cinara Valency Enéas[3]

Resumo: O projeto Aqui tem leitura todo dia teve como objetivo promover a formação de leitores nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a partir da inserção diária de práticas significativas de leitura em uma turma de 2º ano. As propostas contemplaram momentos de leitura compartilhada, rodas de estórias, mediações de leituras, as propostas de leituras articuladas com várias comunidades de aprendizagem, as horas do conto, as explorações de diferentes gêneros textuais e incentivos à autonomia das crianças na escolha de livros. A proposta buscou criar uma rotina de contato constante com a literatura, valorizando a leitura como prática social, fonte de prazer, conhecimento e desenvolvimento da linguagem. Os resultados apontaram para um maior engajamento dos estudantes, ampliação do vocabulário, fortalecimento da oralidade e construção de atitudes leitoras, favorecendo a continuidade do processo de alfabetização e letramento.

Palavras-chave: Mediação de leitura; Estórias; Estudantes, Escuta ativa.

1 Introdução

A leitura é à base da formação humana e é importante em todas as etapas da vida, principalmente na infância que é a fase em que o ser humano mais realiza conexões neurais e está em pleno desenvolvimento de suas habilidades e personalidade. Ler se torna um ato que só proporciona benefícios para o decorrer do desenvolvimento humano.

Na infância, a prática da leitura desperta no estudante o amor pelos livros, auxiliando no desenvolvimento intelectual e cognitivo. O

1 Especialista em Alfabetização, EMEF Canova, Giruá/RS e helenmullerinazaki@hotmail.com
2 Pós graduada em AEE e Psicopedagoga, EMEF Canova, Giruá/RS e vanusa.mensch@yahoo.com.br
3 Mestre em Ciência do Movimento Humano, URI, Santo Ângelo/RS; cinara@san.uri.br

adulto tem papel fundamental nessa ação, estimulando esta a tornar-se um apaixonado pela leitura.

Desta forma, o professor é o ator principal para apresentar aos estudantes os mais diversos tipos de leituras e fazer deles os melhores ouvintes e escritores, pois contar estórias é muito mais que ler ou entreter. É através das diversas mediações de leituras e contações de estórias que se constroem as bases para a formação de futuros leitores. Na escuta atenta de uma boa estória os estudantes ampliam o vocabulário, desenvolvem a compreensão oral, melhoram suas escritas, exercitam a imaginação e estabelecem vínculos afetivos com a linguagem escrita.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC 2018) nos traz a memória de que a contação de estórias e a escuta ativa devem ser usadas como ferramentas de estimulação para o desenvolvimento da linguagem, da criatividade e da interação social das crianças. Além de serem estratégias que visam o desenvolvimento das habilidades preditoras para a alfabetização. Por sua vez, a escuta ativa é uma habilidade fundamental para a interação e comunicação e busca contribuir para o desenvolvimento das habilidades socioemocionais, a compreensão do outro e o respeito às diferenças.

Para Soares (2003) a leitura na perspectiva da alfabetização deve estar centrada no contato com a literatura, na imersão na cultura do escrito, no lazer e a ampliação da visão de mundo da criança. Assim, com o intuito de fomentar uma prática ativa e transformadora a turma do 2º ano A da Escola Municipal de Ensino Fundamental Canova,de Giruá – RS, juntamente com a professora regente, desenvolveu durante esse ano letivo um projeto de leitura intitulado "Aqui tem leitura todo dia", tendo como objetivo principal desenvolver várias propostas pedagógicas intencionais que desenvolvam o prazer pela leitura e pelos livros, tendo em vista o desenvolvimento nas crianças de habilidades de futuros leitores literários e críticos.

2 Metodologia

Este projeto caracterizou-se por uma abordagem qualitativa, fundamentado nos princípios e na metodologia do Programa A União Faz a Vida (ISAAC e CASCO, 2019). A proposta foi desenvolvida com uma turma de estudantes do 2ºano dos anos iniciais, tendo como expedição investigativa uma contação de estória, no primeiro dia de aula: A mochila mágica.

Da mochila exposta no meio da sala de aula saiu à estória. Um cheirinho da leitura e um espaço preparado para essa contação levou os estudantes a pensarem e refletirem sobre a pergunta exploratória "O que se faz na escola e o que mais acontece dentro de uma escola?". Esse momento possibilitou o despertar de interesses e a curiosidade do grupo.

Em seguida, realizou-se uma roda de conversa, na qual as crianças foram convidadas a expressar o que já sabiam sobre o tema abordado (índice inicial) e o que gostariam de descobrir (índice formativo), favorecendo a construção coletiva de hipóteses e a definição de caminhos de investigação.

Trabalhando nessa proposta investigativa, buscando desenvolver a criticidade e o seu real protagonismo frente às suas potencialidades de aprendizagem, cada estudante foi relatando suas respostas aos questionamentos levantados e a mais citada foi à hora da leitura na escola. Muitas afirmações foram levantadas pelos estudantes e, desta forma, elencou-se o que a turma gostaria de descobrir, elaborando o índice formativo: todos os livros são feitos de papel?Onde fazem os livros?Como se escreve um livro?

As rodas de conversas foram essenciais para a construção coletiva das hipóteses de investigação e para a definição dos caminhos que orientariam as práticas a serem realizada com a turma, bem como com o apoio de comunidades de aprendizagem (famílias, professores, funcionários, biblioteca municipal, escritores de livros, professora de oficinas de desenhos, vizinhos dos arredores da escola e do bairro, comércio local e entidades).

A partir do índice formativo buscou-se desenvolver propostas de aprendizagens articulando com o currículo para que os estudantes pudessem responder aos seus questionamentos do índice formativo.

A socialização deste projeto contou com momento de devolutiva para a comunidade escolar, nos quais os estudantes socializaram a produção gráfica de um livro de estória infantil produzido pela turma: "Floquinha e sua turma", o qual foi apresentado à comunidade em geral em uma noite de autógrafos.

3 Resultados e discussões

Desta maneira muitas propostas foram organizadas tendo em vista leituras diversificadas, contemplando textos literários e de diferentes gêneros, de modo a atender às curiosidades das crianças e ampliar suas possibilidades de acesso à linguagem escrita.

As práticas envolveram momentos de leituras compartilhadas pelo professor e por agentes de toda a comunidade escolar, horas do conto, leituras individuais, seminários de leitura, campanha de doações de livros, estudos de biográficas de escritores selecionados pelos estudantes, conversas e pesquisas sobre o surgimento da escrita, visitação a gráfica, momentos com autores presentes na sala de aula, visitas a biblioteca municipal, jogos e brincadeiras envolvendo as habilidades de leitura e escrita, momentos diversos de leituras, além de registros escritos e ilustrados que permitiram às crianças expressar compreensões e interpretações.

Todas as propostas realizadas estavam interligadas com as áreas do conhecimento (linguagens, matemática, ciências da natureza, ciências humanas, ciências humanas e ensino religioso) bem como alinhadas aos componentes e habilidades citadas na BNCC (BRASIL, 2018), sendo a principal área do conhecimento usada para obter os resultados desse projeto a área das linguagens abrangendo a língua portuguesa e, tendo a contação de estórias e medicações de leituras como um dos eixos primordiais deste trabalho.

O desenvolvimento do projeto "Aqui tem leitura todo dia" possibilitou observar avanços significativos no interesse e no envolvimento das crianças com as práticas de leitura. Os estudantes, inicialmente mais tímidos ou resistentes, demonstraram progressiva participação nas rodas de mediação de leitura e nas atividades de leitura compartilhada. Notou-se maior disposição em ouvir histórias, levantar hipóteses, formular perguntas e compartilhar interpretações, evidenciando um processo de construção coletiva do conhecimento (SOARES, 2003).

Relatos dos pais, por meio de vídeos, foram coletados para avaliação desse trabalho realizado com a turma, sendo que esses vieram a afirmar de forma positiva a realização do projeto de leitura. Esses relatos mostraram que a partir dessas práticas de incentivo ao gosto pela leitura de estórias infantis as crianças desenvolveram-se mais em suas falas, posturas e desinibição em apresentações, melhoraram em suas organizações e criatividades em trabalhos, as leituras ajudaram a ampliar o vocabulário e a imaginação formando o hábito de ler e estudar. Também, ressaltaram a importância na questão de melhorarem suas interpretações e escritas, de criarem uma relação de amor com a leitura e criarem mais interesse e vontade em ler livros literários.

No decorrer das atividades, houve ampliação do repertório linguístico e literário das crianças, percebida tanto no vocabulário utilizado

quanto na forma de organizar idéias ao relatar ou reconstruir estórias. A oralidade foi fortalecida, assim como a autonomia na escolha de livros e o desenvolvimento do gosto pela leitura, elementos essenciais para a consolidação da alfabetização e do letramento nos anos iniciais.

Este projeto contribuiu para reforçar a relevância das práticas de leitura como experiência diária e significativa, indo além do aspecto meramente instrumental da decodificação da escrita. Demonstrou que a leitura, quando vivenciada de maneira prazerosa e investigativa, favorece o protagonismo infantil, a formação de sujeitos críticos e criativos, e amplia a compreensão de mundo.

4 Considerações finais

A realização deste projeto auxiliou à prática pedagógica e o processo de alfabetização da turma envolvida, bem como permitiu aos estudantes desenvolverem a capacidade de interagir em grupos, se colocar no lugar do outro desenvolvendo a oralidade, a desinibição, assim como melhorou as habilidades de interpretação e de leitura e escrita.

Usando-se de bons livros, realizando potentes contações de histórias e mediações de leitura adequadas aos estudantes e muitas práticas de leituras, percebeu-se uma mudança positiva em relação a leitura dessa turma, provocando e estimulando neles a imaginação, a provocação de questionamentos e senso crítico.

O projeto alcançou os objetivos propostos ao promover práticas significativas de leitura em uma turma do 2º ano dos anos iniciais. Por meio da contação de estórias, da escuta atenta, da socialização de saberes e do contato constante com diferentes gêneros textuais, foi possível despertar o interesse das crianças pela leitura, fortalecer a oralidade, ampliar o vocabulário e incentivar a autonomia leitora.

Visto que por meio desse trabalho proporcionou-se aos estudantes uma melhor visão sobre o mundo e sobre si mesmo e, principalmente uma mudança perceptível em relação à habilidade da leitura fluente, tornando esses estudantes mais leitores, críticos e escritores potentes de suas próprias histórias e, que percebendo que a leitura não tem hora nem lugar certo para realiza - lá.

Por fim, destaca-se que esse trabalho reafirma a importância de integrar metodologias ativas às práticas pedagógicas nos anos iniciais, garantindo às crianças oportunidades de vivenciar a leitura em diferentes

contextos. Recomenda-se, portanto, a continuidade e ampliação dessa proposta em outros espaços escolares, de modo a consolidar a leitura como direito, prática social e caminho essencial para o desenvolvimento integral do educando.

5 Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

CASCO, R. **O Currículo como fonte de conhecimentos. In.** O Programa A União Faz a Vida: fundamentos teóricos e metodológicos. Porto Alegre: Fundação Sicredi, 2019.

ISAAC, A., CASCO, R. (org.). **Programa A União Faz a Vida: fundamentos teóricos e metodológicos**. Porto Alegre: Fundação Sicredi, 2019.

SOARES, M. **Alfabetização e Letramento**. São Paulo, contextos, 2003.

ESCOLA MUNICIPAL SÃO LUIZ GONZAGA: CEM ANOS DE INOVAÇÃO E CONHECIMENTO

HARTMANN LANGER, Mônica[1]
GODOY, Luthiane Pisoni[2]

Resumo: Alinhado aos eixos da BNCC, que destacam cidadania e o trabalho com registros históricos, este projeto foi desenvolvido com turmas do 5º ano do Ensino Fundamental, marcando o centenário da EMEF São Luiz Gonzaga, em Cândido Godói/RS. Impulsionado pela curiosidade dos educandos, investigou-se como a evolução tecnológica influenciou o aprendizado e transformou a escola, utilizando o Programa A União Faz a Vida como fio condutor para promover cooperação, protagonismo e reflexão crítica. Entre as atividades, destacam-se estudos de campo, entrevistas com avós e bisavós e produção de materiais impressos e audiovisuais, resgatando memórias e compreendendo mudanças pedagógicas e tecnológicas. O projeto estimulou observação, coleta e análise de informações, consolidando aprendizagens ao conectar o currículo à realidade local. Em essência, traçou-se o percurso histórico e tecnológico da escola, da lousa ao computador, fortalecendo vínculos entre escola, família e comunidade e incentivando novas investigações educativas.

Palavras-chave: História - conhecimento - tecnologia.

1 Introdução

O presente trabalho objetiva conhecer e estudar os avanços tecnológicos que o Educandário EMEF São Luiz Gonzaga de Cândido Godói passou em seu centenário. No ano de 2025, a escola completa 100 anos de fundação. Falar de uma escola concisa que tem um século de desenvolvimento é pensar em todos os desafios e conquistas passadas neste período. Nesse sentido, este trabalho buscou ir a campo, através da metodologia do Programa A União Faz a Vida, fazendo o resgate histórico e físico das tecnologias utilizadas para a aprendizagem dos nossos

1 Professora, Escola Municipal de Ensino Fundamental São Luiz Gonzaga - Cândido Godói/RS; monicarlanger@yahoo.com.br
2 Psicóloga; Sociedade Educacional Três de Maio - SETREM/RS; luthiane.godoy@setrem.com.br

educandos do 5º ano do Ensino Fundamental.

Partindo de perguntas de nossos educandos, pois quem pergunta evolui e cresce, buscamos entender e conhecer como as famílias imigrantes em nosso município e escola, uniram forças e recursos para que o ensino acontecesse. Também, como essa evolução impacta nossa educação atualmente. Essa investigação dialoga diretamente com os princípios do Programa, que valoriza a cooperação, a cidadania e o protagonismo das crianças e jovens, reconhecendo que o conhecimento se constrói de maneira coletiva (Fundação Sicredi, 2019).

Este trabalho tem como objetivo mapear as transformações tecnológicas que ilustram as diferentes fases dessa transição ao longo do tempo. Buscamos resgatar materiais que representem essa trajetória histórica; e, valorizamos os meios tecnológicos atuais, que possibilitam registrar e ampliar esse conhecimento para além da memória. Inspirados na Pedagogia da Pergunta (Freire e Faundez, 1985), o ato de questionar é essencial para promover a curiosidade, a autonomia e o aprendizado crítico, permitindo que as crianças sejam protagonistas na construção de sentidos sobre o passado e o presente.

2 Metodologia

A partir do Centenário de inovação e conhecimento de nosso educandário, aliada a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) e a temática do Projeto União Faz a Vida que busca desenvolver a cooperação, cidadania e o protagonismo, as turmas do 5º ano do Ensino Fundamental da EMEF São Luiz Gonzaga, resolveram investigar detalhadamente de que maneira a evolução tecnológica transformou os métodos de aprendizagem e aquisição do conhecimento em nossa comunidade escolar.

Dessa forma, as entrevistas com avós e bisavós serviram como ponto de partida para que os estudos investigativos ganhassem forma e significado, representando o aprendizado construído e consolidado ao longo do projeto. Essa experiência configurou-se como uma Introdução ao território a ser estudado, as etapas do estudo de campo ocorreram tanto na escola quanto nas residências dos educandos, fortalecendo a integração entre o ambiente escolar, a família e a comunidade.

Considerando os pilares educacionais ligados ao Programa União faz a Vida e da BNCC tem-se como aspecto fundamental pensar e analisar os mecanismos pelos quais a tecnologia tem impactado o ambiente escolar.

Os alunos se tornam protagonistas de seu aprendizado. De acordo com o Guia da Metodologia do PUFV:

Ver, observar, experimentar, perguntar e reconhecer a comunidade. Durante a produção de relatos colecionam-se os saberes atuais a respeito do objeto, bem como se definem os projetos de pesquisa que revelam o que não se sabe. Projetos reúnem o saber atual e apontam a direção das futuras investigações: "o que se quer saber?". O projeto delineia "onde e como procurar respostas" às indagações levantadas nas expedições investigativas. (Fundação Sicredi, 2019, pág. 91).

O projeto foi guiado pelas curiosidades dos educandos. Na etapa inicial, após a definição da temática e da pergunta exploratória, foram realizadas duas entrevistas que constituíram a expedição investigativa: uma com uma ex-aluna de 92 anos e outra com um avô de 71 anos. Ambos compartilharam suas experiências sobre como eram os estudos no educandário, permitindo às crianças compreenderem as mudanças ao longo do tempo. As entrevistas partiram da pergunta exploratória: Como a tecnologia chegou à escola e qual sua influência no aprendizado? Possibilitando que, junto de seus familiares, os educandos percebessem a importância da tecnologia para tornar o aprendizado mais significativo.

Considerando o tema "Centenário da Escola e a Evolução Tecnológica", foram realizados diversos estudos para compreender como a tecnologia transformou os processos de ensino e aprendizagem. Os estudos iniciais, configurando o índice inicial do projeto, contemplaram o índice de matrícula e o contexto histórico da escola, observando que seu início contou com aproximadamente 39 alunos, cujas aulas eram ministradas apenas nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, com o auxílio da lousa. A partir daí, foi possível perceber a evolução até o cenário atual, marcado pelo uso de computadores e pela abordagem de múltiplas áreas de conhecimento e disciplinas, refletindo as transformações pedagógicas e tecnológicas ao longo do centenário.

Após a conclusão das entrevistas e a análise de materiais físicos, inicia-se a fase de estudos para a criação de um documentário que reúna e relate todas essas informações. Guiados ainda por Freire e Faundez (1985), buscamos provocar a reflexão e o pensamento crítico dos educandos, incentivando-os a formular e responder questionamentos que norteiam a produção do documentário. Entre as questões que constituem o índice formativo do projeto estão: Como a tecnologia transformou a forma de aprender na escola ao longo do tempo?, Quais diferenças e semelhanças

podemos identificar entre o ontem e o hoje no ambiente escolar?, e De que maneira as histórias de avós e familiares contribuem para o nosso entendimento sobre educação e cidadania? Essas perguntas orientam o desenvolvimento do documentário, promovendo aprendizagens significativas e coletivas.

3 Resultados e discussões

A metodologia do Programa proporciona aos alunos do quinto ano uma oportunidade prática de aplicar os conhecimentos da Base Nacional Comum Curricular, relacionando-os ao contexto histórico das grandes transformações sociais. Ao investigar e vivenciar a história de sua comunidade escolar, os estudantes tornam-se protagonistas, conectando seus estudos à realidade local. Completar cem anos de existência não é comum para escolas, sendo um marco de dedicação e comprometimento; no município de Cândido Godói, a Escola Municipal de Ensino Fundamental São Luiz Gonzaga é a primeira a atingir essa marca. O ano de 2025 ficará registrado na história da pequena cidade, colonizada majoritariamente por imigrantes alemães e poloneses, sendo a escola um testemunho de como a educação e a religião foram fundamentais para superar adversidades. Sua longevidade não apenas celebra a evolução já vivida, mas também projeta o crescimento e as possibilidades futuras do educandário (Sauthier, 2025).

Através do resgate histórico que está sendo vivenciado, aliado ao currículo os alunos vem conhecer alguns mecanismos que desenvolveram a tecnologia e a inovação neste educandário. Ferramentas como a lousa que poucos conhecem, até o mimeógrafo e a máquina de escrever que foram grandes revoluções para o desenvolvimento do aprendizado, até o tablet, computadores e projetores estão sendo resgatados para que os educandos sintam e vejam na prática como o ensino evoluiu e está em constante evolução. Assim, para que fique registrado não apenas na memória dos envolvidos, será também feito um documentário sobre essa evolução, contrapondo a escola atual com a do passado.

Com esse propósito, este projeto é desenvolvido para servir como base de estudos e fonte de informações para as próximas gerações. Mais do que uma conclusão, ele não representa um fim em si, mas sim um ponto de partida para novas investigações, inspiradas na Pedagogia da Pergunta e nos princípios do Programa A União Faz a Vida, que estimulam a curiosidade, a reflexão crítica e o protagonismo dos educandos. Dessa forma, o projeto

motiva a continuidade de ações futuras, fortalecendo vínculos entre escola, família e comunidade, e consolidando a educação como ferramenta para compreender o passado, valorizar o presente e projetar possibilidades para o futuro.

4 Considerações finais

Considerando as complexas primeiras fases da escola, é fundamental que os alunos sintam e revivam toda essa evolução. Com base em aspectos históricos, buscou-se analisar a importância da tradição oral e da memória como ferramentas essenciais para a transmissão de saberes, culturas e histórias da instituição. A articulação entre o centenário, as curiosidades dos educandos e o Programa A União Faz a Vida resultou na proposta de conhecer e investigar o percurso tecnológico vivenciado pela escola ao longo de seu centenário.

Dessa forma, os alunos das turmas do 5º ano vivenciaram, conversaram, coletaram materiais e resgataram histórias e objetos que retratam essas transformações. Essa experiência não apenas despertou a curiosidade das crianças, mas também possibilitou que elas integrassem o conhecimento curricular a fatos históricos concretos, promovendo uma aprendizagem rica, significativa e capaz de fortalecer a compreensão do passado, do presente e das possibilidades futuras da escola e da comunidade.

5 Referências

BRASIL. Ministério de Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, MEC/SEF, 2017.

FREIRE, Paulo; FAUNDEZ, Antonio. *Por uma pedagogia da pergunta*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

FUNDAÇÃO Sicredi. **Fundamentos teóricos e metodológicos: Programa A União Faz a Vida.** Porto Alegre: Fundação Sicredi, 2019.

SAUTHIER, Paulo Lirio. **A Saga do Imigrante**. Coll Gráfica e Editora - Santa Rosa - RS, 2025.

RELATO DE PRÁTICA PEDAGÓGICA: ANIMAIS QUE CONVIVEM CONOSCO ENVOLVENDO A COMUNIDADE ESCOLAR DE ESCOLA MUNICIPAL DE SÃO PAULO DAS MISSÕES

PIES, Marcelí[1]
BIANCHI, Roseli[2]

Resumo: Este relato apresenta uma prática pedagógica desenvolvida com os alunos do 3º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal de Ensino Fundamental Cristo, em São Paulo das Missões/RS, no ano de 2025. O projeto teve como tema central "Animais que convivem conosco", contemplando objetos do conhecimento em atividades interdisciplinares. A proposta buscou promover o desenvolvimento das habilidades previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de forma lúdica, prática e significativa, por meio de rodas de conversa, produção de relatórios, artes, pesquisas, visitas, conversas e atividades que integraram escola, família e comunidade. A prática foi desenvolvida com base na metodologia do programa A União Faz a Vida (PUFV), que valoriza a construção coletiva do conhecimento, a vivência dos princípios do cooperativismo e da cidadania, e o protagonismo dos estudantes. O trabalho revelou-se enriquecedor, com participação ativa dos alunos, pais e funcionários do município em todas as etapas do projeto, demonstrando envolvimento, curiosidade e criatividade na realização das atividades propostas.

Palavras-chave: Animais; Interdisciplinaridade; Comunidade escolar; Prática; Ação.

1 Introdução

A convivência com animais, faz explorar a relação e importância deles para com o ser humano, destacando a diversidade de espécies e ambientes com vida, incentivando o equilíbrio, o bem-estar, o respeito pela vida de ambos e pelo meio ambiente.

1 Pós-Graduação Educação Ambiental, Graduação em Geografia, EMEF Cristo, São Paulo das Missões/RS, pies. marcelí@yahoo.com.

2 Mestre em Psicologia, Assessora Pedagógica do PUFV pela Setrem, Três de Maio/RS, roseli. bianchi@setrem.com.br.

Objetivando a aproximação e o conhecimento da comunidade escolar, partindo do interesse dos educandos no momento da socialização de vivências, foi desenvolvido um projeto com os estudantes do 3º ano do Ensino Fundamental juntamente com a professora Marceli.

O intuito deste projeto foi trabalhar conteúdos da BNCC de Língua Portuguesa, Ciências, Matemática, Geografia e História de forma interdisciplinar e mais envolvente, inspirado na metodologia do Programa A União Faz a Vida (PUFV), com seu enfoque em projetos e atividades práticas foi possível explorar, conhecer realidades, estudar a diversidade da fauna local, aperfeiçoar conhecimento de práticas, realizar ações concretas, ao mesmo tempo em que se incentivava a leitura, a pesquisa, a escrita, a criatividade e a valorização da biodiversidade regional.

2 Metodologia

O projeto foi desenvolvido ao longo de ano letivo de 2025, seguindo um cronograma adaptado ao ritmo das crianças, em consonância com os princípios metodológicos do programa *A União Faz a Vida (PUFV)*, que valoriza o protagonismo dos alunos, a cooperação e a vivência de valores por meio de projetos integradores. O ponto de partida foi a roda de conversa com as crianças, hora da novidade, onde manifestaram seus interesses, curiosidades e experiências relacionadas aos animais, parte da fonte de renda na região.

Durante a socialização das novidades surgiram algumas falas: *"ganhei um cavalo do meu avô", "nasceu um terneirinho", "ajudei a ordenhar as vacas", "fomos negociar um boi na casa do colega"*. Percebendo esse interesse em relatar as suas vivências em contato com os animais, que optamos em conjunto ampliarmos conhecimentos coletivamente.

Para decidirmos o ponto de partida, iniciei levantando os conhecimentos prévios que eles tinham sobre os animais e sobre quantos vivem no interior e já tem contato mais próximo com os animais. E, tive tais respostas: todos comentaram que tem algum contato com animais, alguns se envolvem mais em atividades rotineiras em casa, outros nem tanto. Pelo convívio tem conhecimento adquirido com seus pais sobre os animais domésticos que tem na região. Um aluno mora na cidade, os outros todos são oriundos do interior. Já as curiosidades que tinham interesse em explorar, ficavam a cerca de: nomes, cores, habitats, função, alimentação, respiração e reprodução dos animais.

Partindo da sondagem inicial, nas aulas de ciências, após introduzir o conteúdo sobre fauna, fizemos a nossa primeira expedição investigativa no pátio da escola, buscando responder à pergunta exploratória: *""Quais sinais da presença de animais podemos encontrar no nosso pátio?"* Explorando este espaço coletamos: tatus, grilos, formigas, borboletas, abelhas, piolho de cobra e joaninhas. Após a coleta, colocamos dentro de recipientes para fazer observações em relação ao tempo que permaneceram vivos. Posterior a isso, estudamos as características gerais dos animais.

Buscando envolver a comunidade de aprendizagem, realizamos uma visita à família de uma aluna da turma, onde tivemos a oportunidade de conhecer diversos animais, tais como: coelhos, vacas , galinhas poedeiras, pássaros diversos, terneiros de diversas raças, e porcos. Além de conhecer os animais, conversaram sobre quantidade de produção, destino da matéria prima, criação e cuidados com animais. No retorno para a escola, os alunos, em grupo, registraram este momento, escrevendo um relatório das vivências do dia.

Ainda buscando ampliar as pesquisas, tivemos uma conversa com o técnico da Emater, Junior Kessler, onde nos explicou sobre o que é um Minhocário, qual a sua importância, como é produzido o húmus, diferenças entre minhocas, elementos que podem ser acrescentados para alimentar as mesmas e possibilidades de acrescentar renda com a sua instalação. No mesmo dia auxiliou na montagem da composteira na horta da escola. Ele nos forneceu as minhocas, trouxe húmus pronto para que os alunos pudessem conhecer o produto. A partir deste momento, estamos em constante observação do processo. Os alunos esperam o dia em que vamos trabalhar e alimentar o minhocário.

Para a produção do húmus na escola, conseguimos esterco de um vizinho da escola, e os restos de vegetais e frutas que sobram da merenda escolar.

Para ampliar conhecimentos, realizamos pesquisas sobre tamanho, cor, origem e onde começaram a ser usadas para tal função. Tiveram curiosidades e descobriram que estas minhocas podem ser compradas por sites na internet como o mercado livre, tendo acesso até mesmo ao valor.

Para lembrar o dia mundial dos animais, foi trabalhado os tipos de texto: poesia e notícia com interpretações, lembrando dos cuidados com os animais de estimação. Nas aulas de matemática o assunto animal foi envolvido nos problemas matemáticos com situações do dia -a- dia, em atividades de medidas de capacidade e comprimento.

O Húmus produzido será usado para adubar a horta da escola, dependendo da quantia poderá ser comercializada. Havendo retorno financeiro, será destinado a compra de lanches para os alunos envolvidos no projeto, além de poder explorar a temática de empreendedorismo e finanças.

Esses momentos foram registrados e incorporados ao planejamento, reforçando os princípios da metodologia do PUFV, que valoriza a escuta ativa, o protagonismo e a aprendizagem significativa.

Desta forma, as crianças participaram ativamente da construção do projeto, contribuindo com ideias, sugestões e decisões que orientaram o percurso pedagógico. As atividades foram contextualizadas na realidade local, conectando saberes escolares com vivências familiares e comunitárias, e incentivando o empreendedorismo, o trabalho coletivo, o respeito e a valorização das atividades econômicas e da cultura regional.

A comunidade de aprendizagem foi um elemento central, com envolvimento de familiares, funcionários, escola, direção e outros membros da comunidade, fortalecendo os vínculos e promovendo a valorização da cultura local. O meu papel enquanto educadora foi de mediar o processo.

Já a culminância foi realizada na programação da Semana da Cultura, promovida pela Secretaria de Educação do Município, com a presença de familiares, alunos, professores e comunidade em geral. Durante o evento, os alunos apresentaram seus trabalhos por meio de varal de fotos mostrando sua cronologia. Foram expostos e explicados sobre os elementos que podem ser descartados e os que não podem na composteira. Além da mostra do húmus produzido, um pequeno minhocário foi organizado num vidro juntamente com alguma planta que foi cultivada com húmus. Desta forma os alunos explanaram, de forma prática, sobre o seu trabalho, percurso e descobertas.

3 Resultados e discussões

A inspiração do projeto partiu do grande interesse dos alunos, que socializavam experiências semanais sobre animais de suas propriedades. Houve melhora perceptível na oralidade, escuta, participação, observação e interesse em conhecer a fauna regional.

Os alunos através de pesquisas e práticas ampliaram seus conhecimentos sobre a diversidade da fauna local e os cuidados ambientais necessários para a preservação dela. O envolvimento das famílias e

comunidade foi fundamental, fortalecendo vínculos entre escola e comunidade e permitindo que saberes populares fossem reconhecidos como parte do processo educativo, despertando interesse e curiosidade. Explorando este grande universo da biodiversidade, estimulando curiosidades entre colegas e família.

4 Considerações finais

O trabalho referente a construção da implementação de um "minhocário" dentro do projeto demonstrou que conteúdos curriculares podem ser explorados de forma interdisciplinar, prazerosa e significativa, quando conectados à realidade local e cultural dos alunos.

Houve envolvimento mútuo da turma na realização das tarefas. Com grande empenho o projeto se desenvolveu com finalidade de gerar um melhor convívio entre colegas, sendo uma alternativa de aprendizagem mais leve e descontraída, podendo explorar áreas desconhecidas.

Destacamos o prazer e a alegria das crianças durante as propostas, desejo de conhecer o mundo animal, interesse em aprender sobre elas. O projeto superou as expectativas. Foi muito proveitoso para o crescimento da turma em aspectos gerais**.**

5 Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

ISAAC, A.; Casco, R. **O Programa A União Faz a Vida: fundamentos teóricos e metodológicos**. Porto Alegre: Fundação Sicredi, 2019.

BIOMAS EM ALERTA: SALVANDO NOSSAS ESPÉCIES

ALCANTARA, Ana Carolina Vianna[1]
CARPENEDO, Jiulia Carla Marin[2]
FUHR, Caroline Luísa Ludwig[3]

Resumo: Este trabalho tem por objetivo apresentar um Relato de Experiência (RE) sobre uma prática realizada com as turmas da 4ª série A e B da Escola Municipal de Ensino Fundamental Hermínia Sichinel localizada no município de Tuparendi a partir do estudo dos biomas brasileiros e as espécies animais que se encontram em extinção. A escolha dessa temática partiu da curiosidade dos alunos após a visitação no Museu de Evolução Agrícola (MEA) onde conheceram melhor a história da colonização brasileira, os nativos indígenas e os biomas presentes em nosso país. A partir de então, surgiu a temática de estudo que integrou o projeto desenvolvido no Programa A União Faz A Vida (PUFV). Após os questionamentos e estudos prévios, os alunos demonstraram grande interesse em aprender sobre a cultura e história do povo indígena, como os biomas brasileiros e os animais em extinção. Reconhecemos que trabalhar assuntos que vem do interesse e curiosidade dos alunos é fundamental a fim de torná-los cidadãos críticos e conscientes da importância da diversidade biológica para o equilíbrio ecológico e preservação ambiental.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Biomas brasileiros; Animais em extinção; Ensino de Ciências.

1 Introdução

O presente trabalho traz o estudo sobre a colonização brasileira, a importância dos indígenas no cuidado e preservação das matas e os animais em extinção dos biomas brasileiros. A escolha desta temática surgiu a partir dos estudos realizados em sala de aula sobre o Brasil antes da colonização portuguesa.

1 Cursando Licenciatura em Pedagogia, Escola Municipal de Ensino Fundamental Hermínia Sichinel, Tuparendi/RS, avianna371@gmail.com

2 Licenciada em Ciências Biológicas, Cursando Pedagogia, Mestra no Ensino de Ciências (UFFS), professora da Escola Municipal de Ensino Fundamental Hermínia Sichinel, Tuparendi/RS, jiuliacarla@yahoo.com.br

3 Bióloga, Pedagoga e Doutora em Educação nas Ciências (UFRGS), Assessora Pedagógica PUFV Sicredi União RS/ES, cllfuhr@gmail.com

Durante as aulas, os alunos demonstraram grande interesse em entender como era o território brasileiro antes da chegada dos colonizadores. Esse interesse despertou reflexões importantes sobre as transformações ocorridas na natureza ao longo do tempo. Um dos pontos que mais chamou a atenção dos alunos foi o impacto dessas mudanças na vida dos animais, principalmente daqueles que hoje estão em risco de extinção. Eles queriam entender como o modo de vida dos povos originários influenciava e preservava o meio ambiente e, como após a colonização, ações humanas começaram a afetar negativamente os ecossistemas.

Conhecer a cultura e sua relação com a sociedade e o meio ambiente em que vivemos é fundamental para agir de forma crítica e consciente. Nesse sentido, o estudo partiu de discussões, em que o projeto se expandiu para investigar a formação dos biomas brasileiros: Floresta Amazônica, o Cerrado, a Caatinga, o Pampa, a Mata Atlântica e o Pantanal, o que contribuiu para compreender como eles foram explorados ao longo do tempo. O projeto, portanto, nasceu da curiosidade e do engajamento dos alunos em entender o passado ambiental do Brasil, refletir sobre os desafios do presente, e pensar em caminhos para um futuro mais sustentável, onde seja possível proteger nossos biomas e as espécies que neles vivem.

Dessa forma, percebe-se a importância do "[...] debate sobre os Biomas Brasileiros, pode valorizar o sentimento de identidade e pertencimento de cada região, pois os mesmos estão intimamente ligados às diferentes culturas que predominam no país" (Souza, 2021, p. 18).

Ao estudar os biomas, logo vem atrelado a Educação Ambiental (EA), a qual é um tema transversal presente na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e precisa ser trabalhada com os alunos em todos os níveis de ensino e de várias maneiras. Estudar os biomas é conhecer e compreender a importância da biodiversidade, sua formação e função ecológica. Dessa forma, "[...] é indispensável a construção de uma consciência crítica, que fomente a participação para a tomada de decisões coletivas, que busque a construção de uma sociedade ambientalmente responsável" (Aquino, Iared, 2023, p. 3), para que assim nossos alunos tenham conhecimento, compreendem e assimilam os conteúdos estudados.

O objetivo deste estudo foi conhecer a biodiversidade biológica presente no território brasileiro e a importância da conservação ambiental das espécies biológicas a partir do estudo da colonização brasileira e a importância dos povos indígenas no cuidado e preservação da natureza, especialmente a animal e sua correlação com as espécies vegetais,

especificando o estudo das espécies animais dos biomas brasileiros com risco de extinção.

2 Metodologia

Este relato de experiência está fundamentado nos pressupostos teóricos do Projeto do PUFV, na pedagogia de projetos, perpassando pelas seguintes etapas: pergunta exploratória, expedição investigativa e roda de diálogo.

A problema de pesquisa/pergunta exploratória surgiu a partir do estudo da colonização brasileira e a influência do povo indígena com o cuidado e preservação da natureza, onde, na visita ao Museu de Evolução Agrícola os alunos puderam conhecer melhor essa história e onde surgiu a curiosidade e interesse em estudar as espécies de animais em extinção, sendo a pergunta "como a degradação dos biomas brasileiros têm contribuído para o aumento do número de espécies animais ameaçadas de extinção, e quais são as diferenças desse impacto entre os principais biomas do país?".

O estudo do projeto iniciou com o estudo da colonização brasileira e os povos indígenas, dando sequência, foi estudado individual de cada Bioma, qual sua vegetação e quais seus animais nativos. Após, os alunos foram divididos em grupos, onde cada um dos 6 grupos ficou responsável por um bioma em específico em que pesquisaram quais animais de seu respectivo bioma estavam em risco de extinção e o que podemos fazer para ajudar a preservar, quais riscos para o desaparecimento desse animal traz para o ecossistema brasileiro. Os alunos também foram desafiados a criar maquetes utilizando materiais não estruturados para representar o bioma responsável do seu grupo.

3 Resultados e discussões

Para identificar a construção elaborada pelos alunos no decorrer das atividades desenvolvidas, a realização do projeto sobre os Biomas Brasileiros proporcionou resultados significativos tanto no campo educacional quanto em sua contribuição para a reflexão científica e ambiental.

A partir da curiosidade inicial dos alunos sobre o Brasil antes da colonização, foi possível desenvolver um estudo interdisciplinar que envolveu História, Geografia, Ciências e Educação Ambiental.

Destacamos como resultados alcançados, a ampliação do conhecimento sobre os biomas brasileiro**s**, suas características, biodiversidade, localização geográfica e importância ecológica; a compreensão das transformações ambientais ocorridas desde o período pré-colonial, com destaque para os impactos da colonização, da urbanização e do agronegócio sobre os diferentes biomas; a identificação de espécies em risco de extinção em cada bioma, relacionando o desaparecimento de fauna e flora com a ação humana ao longo da história; o desenvolvimento do pensamento crítico e científico, por meio de pesquisas, análise de dados, produção de cartazes, maquetes, apresentações orais e debates em sala; estímulo ao protagonismo dos alunos, que participaram ativamente da construção do projeto, propondo perguntas, levantando hipóteses e buscando soluções sustentáveis para os problemas ambientais atuais.

4 Considerações finais

O estudo sobre os biomas brasileiros a partir dos pressupostos do projeto do PUFV contribuíram para a compreensão e aquisição do conhecimento sobre a riqueza cultural e biológica presente no território brasileiro e a grandiosidade de cuidar e preservar o meio ambiente e nossa história.

A EA articulada aos conteúdos com os alunos contribui para formar cidadãos críticos e reflexivos em uma sociedade em constante evolução e transformação em que se faz necessário a ação e exploração consciente dos recursos naturais.

5 Referências

AQUINO, Bruna Aparecida Silva de; IARED, Valéria Iared. Educação ambiental e BNCC: uma análise dos estudos publicados. **Revista**

Sergipana de Educação Ambiental - REVISEA, São Cristóvão, Sergipe, Brasil, v.10, 2023. ISSN Eletrônico: 2359-4993. Disponível em: https://periodicos.ufs.br/revisea/article/view/18244/14736. Acesso em: 17 out. 2025.

SOUZA, Débora Velasquez de. **Biomas brasileiros: um olhar sobre o ensino, aprendizagem e a pesquisa desta temática.** Dissertação (Mestrado)-- Universidade Federal do Pampa, Mestrado em Ciências: Química da Vida e Saúde, 2021. 135 p. Disponível em: https://

repositorio.unipampa.edu.br/server/api/core/bitstreams/780cfaf4-7e95-419c-b962-f61a704181a1/content. Acesso em: 17 out. 2025.

CONSCIENTIZAÇÃO E AÇÃO: INTERVENÇÃO SOCIAL PARA O ENFRENTAMENTO AOS MAUS-TRATOS ANIMAIS

LOPES, Marla Mayer[1]
SANTOS, Rafael Marques dos[2]
FUHR, Caroline Luísa Ludwig[3]

Resumo: Este Relato de Experiência (RE) aborda o enfrentamento aos maus-tratos praticados contra animais, focando na conscientização da comunidade local e promovendo ações voltadas para melhor as medidas de proteção e bem-estar animal. , dentro do contexto do Programa União Faz a Vida (PUFV). O projeto '5ª série em Ação' foi desenvolvido com base nos princípios do Programa União Faz a Vida (PUFV), que promove o aprendizado colaborativo, especificamente através de rodas de conversa e expedições investigativas, com o objetivo de conscientizar a população local sobre os maus-tratos a animais. Nesse sentido, realizamos um levantamento com os alunos do último ano das séries iniciais da Escola Municipal de Ensino Fundamental Amadeu do Prado Mallmann, localizada no município de Tuparendi/RS, sobre os temas de interesse de acordo com suas realidades cotidianas. Inicialmente, foram realizadas rodas de conversa sobre o tema e uma expedição investigativa, que possibilitaram identificar limitações e propor alternativas de intervenção, como a criação de uma Organização Não Governamental (ONG) voluntária e a doação de ração para animais em situação de rua. Os resultados assinalam que o projeto permitiu aos educandos desenvolver a consciência ética e social, bem como valores como empatia, solidariedade e responsabilidade cidadã. A partir das vivências oportunizadas pelo projeto, os educandos construíram aprendizagens com significado, articulando teoria e prática, além de despertar o protagonismo infanto-juvenil na defesa dos direitos dos animais e na valorização da vida em todas as suas formas.

Palavras-chave: Relato de Experiência; Proteção animal; Responsabilidade social.

1 Licenciada em Pedagogia, Escola Municipal de Ensino Fundamental Amadeu do Prado Mallmann, Tuparendi/RS, marla.lopes@edu.tuparendi.rs.gov.br

2 Licenciado em Matemática e Pedagogia, Mestre em Ensino de Ciências (UFFS) e Doutor em Educação em Ciências (UFRGS), Escola Municipal de Ensino Fundamental Amadeu do Prado Mallmann, Tuparendi/RS, rafael.santos@edu.tuparendi.rs.gov.br

3 Bióloga, Pedagoga e Doutora em Educação nas Ciências (UFRGS), Assessora Pedagógica PUFV Sicredi União RS/ES, cllfuhr@gmail.com

1 Introdução

A crescente preocupação da sociedade com o bem-estar animal tem se tornado um tema de relevante dimensão social e jurídica. As investigações de crimes contra animais são intensificadas, refletindo no fortalecimento dos valores éticos e na consolidação de uma sociedade mais justa e humanitária. Atualmente, observam-se avanços significativos nas ações de enfrentamento aos maus-tratos animais, bem como na conscientização da comunidade sobre a necessidade de promover políticas públicas voltadas à sua proteção e bem-estar.

Entende-se por maus-tratos qualquer forma de tratamento de crueldade ou negligência que priva um ser vivo do acesso às necessidades básicas, como alimentação, abrigo e assistência médica. As práticas criminosas podem ser cometidas por várias pessoas; os motivos se devem a aspectos culturais, sociais, éticos, legislativos ou científicos e, muitas vezes, são reproduzidos sem a consciência dos impactos de seus efeitos prejudiciais.

Percebe-se um interesse crescente pelo bem-estar animal em diferentes esferas sociais, o que contribui para o fortalecimento da relação entre os seres humanos e animais, pautada no respeito e na empatia. Entretanto, presenciam-se, nessa relação, formas negativas e inaceitáveis de interação pela maioria das sociedades, como o abuso e os maus-tratos, atos condenados pela legislação vigente e compreendidos sob o termo mais amplo de crueldade.

No contexto brasileiro, destacam-se como principais instrumentos jurídicos de proteção animal a Lei nº 9.605/1998 (Lei de Crimes Ambientais - art. 32), que dispõe que "praticar ato de abuso, maus-tratos, ferir ou mutilar animais silvestres, domésticos ou domesticados, nativos ou exóticos confere ao réu, pena de detenção de três meses a um ano". Quando se trata de cães e gatos, a Lei 14.064/2020 estabelece pena de reclusão de dois a cinco anos, multa e proibição da guarda. Essas sanções penais e administrativas tipificam como crime a prática de abusos, maus-tratos, ferimentos ou mutilações contra animais silvestres, domésticos ou domesticados.

Observa-se que a legislação brasileira ainda apresenta caráter predominantemente generalista, evidenciando a necessidade de maior aprofundamento conceitual e técnico acerca das definições de crueldade e maus-tratos (Dias; Medeiros, 2019). Além disso, a responsabilidade

inicial pelas ações de resposta diante da ocorrência de casos dessa natureza costuma recair sobre os municípios ou órgãos governamentais competentes (Lockwood, 2006).

Essas inquietações, relacionadas à legislação e à proteção animal, emergiram a partir da proposta desenvolvida no âmbito do PUFV, que originou o presente projeto de intervenção social. Tem-se como objetivo central conscientizar a população local por meio de uma intervenção social voltada ao enfrentamento dos maus-tratos aos animais. Assim, assumiram-se como perguntas orientadoras: De que maneira a população local tem enfrentado o problema dos maus-tratos aos animais? Como as crianças podem contribuir, de maneira autônoma, para essa causa?

Do exposto, o RE tem o intuito de promover a conscientização sobre o enfrentamento aos maus-tratos aos animais e fomentar ações solidárias que possibilitem seu bem-estar, especificamente o dos cães em situação de rua, incentivando o protagonismo dos alunos e a participação ativa da população local.

2 Metodologia

O RE foi estruturado conforme a metodologia proposta pelo PUFV, a qual valoriza o aprendizado colaborativo e o protagonismo dos alunos. O desenvolvimento do projeto iniciou-se em meados de março com finalização prevista para dezembro de 2025. A intencionalidade surgiu do interesse de 15 alunos da 5ª série do Ensino Fundamental, após um levantamento realizado pelos professores sobre temas que pertencessem às suas realidades. Na sequência, organizou-se uma expedição investigativa com o propósito de planejar e estruturar as ações do projeto, definindo como território de intervenção o município de Tuparendi/RS e para a exploração investigativa o município de Santa Rosa/RS, onde ocorreu uma visita técnica a uma clínica veterinária.

Inicialmente, o tema foi abordado por meio de rodas de conversa, durante o mês de abril, em alusão à campanha "Abril Laranja", mês destinado à conscientização e prevenção contra a crueldade animal. A partir dessas discussões, foi possível aos educandos tecer reflexões sobre suas ações na sociedade em relação à conscientização e ao combate aos maus-tratos. Além disso, iniciou-se uma análise a partir das experiências e percepções dos educandos, buscando identificar se na comunidade existiam projetos ou ações comunitárias ou municipais em prol da causa.

Os alunos constataram a existência de apenas uma ONG voluntária e refletiram sobre suas próprias limitações por serem crianças. Isso os levou a questionar: O que realmente são maus-tratos? Qual o papel do governo? E qual a responsabilidade da sociedade? Essas perguntas nortearam o aprofundamento do tema e a compreensão dos educandos sobre seus deveres como cidadãos críticos, conscientes e atuantes na sociedade.

Em seguida, apresentamos os resultados e as discussões após traçar uma trajetória sobre as ações que deveríamos realizar a fim de atender ao objetivo central do projeto e buscando responder às questões supracitadas.

3 Resultados e discussões

Uma das principais reflexões do projeto girou em torno do papel das crianças, entre 10 e 11 anos, diante de um tema tão sensível. Nessa perspectiva, foi fundamental reconhecer e entender suas realidades e limitações. A participação das famílias revelou-se um desafio, especialmente considerando os aspectos culturais e sociais da comunidade local. Assim, buscou-se estimular o pensamento crítico dos educandos para encontrar alternativas que demonstrassem o senso de responsabilidade social, bem como o sentimento de pertencimento e de autonomia cidadã.

Visando fortalecer a empatia e o engajamento, foram assistidos documentários e filmes relacionados à temática, seguidos de momentos de debate e reflexão em sala de aula. Também foi realizada uma visita técnica à clínica veterinária Vitalle, em Santa Rosa, onde os educandos conheceram o espaço e dialogaram com o veterinário responsável, Vinícius Jacobs, que explicou sobre os maus-tratos, as leis de proteção animal e experiências profissionais do seu cotidiano. Em seguida, o profissional respondeu às perguntas e curiosidades dos alunos, compartilhando experiências da sua prática. Essa vivência aproximou teoria e prática, gerando aprendizagens significativas.

À medida que o projeto avançou, tornou-se possível concretizar uma ação solidária a partir do engajamento dos educandos, sendo definida a arrecadação de ração como foco principal do projeto '5ª série em ação'. Considerando a realidade da turma, foi necessário estabelecer alternativas para realizar a compra da ração. Para viabilizar a proposta, pensou-se e organizou-se, em conjunto com a turma a venda de lanches em uma barraca solidária, revertendo o valor arrecadado para a compra de donativos. Além disso, instalou-se uma caixa de arrecadação na escola, incentivando

a comunidade escolar a contribuir e participar do projeto por meio de doações de ração.

Durante o desenvolvimento do projeto, os alunos tomaram conhecimento da criação da campanha "Patinhas Conscientes", promovida pelo município de Tuparendi, que, embora independente, compartilha os mesmos princípios do projeto '5ª Série em Ação' do PUFV. Apesar de não haver relação entre as iniciativas, demonstrou aos alunos o impacto de suas ações e as mudanças que começaram a ocorrer a partir da mobilização coletiva na comunidade.

No decorrer do processo, foi possível observar o despertar do senso crítico e da responsabilidade social na busca por soluções de uma problemática local. Ainda, percebeu-se o fortalecimento de vínculos com a comunidade, com profissionais veterinários e com o poder público, favorecendo uma formação integral e cidadã. Por fim, ao longo da trajetória, os educandos desenvolveram habilidades como empatia, responsabilidade social e pensamento crítico, que são expressas no currículo escolar e aplicáveis em seu contexto diário.

Constatou-se que, ao trabalhar essa pauta social, os educandos puderam aprofundar seus conhecimentos já prévios, aprimorando suas aprendizagens e formando-se cidadãos conscientes, aptos, críticos e responsáveis. Além de desenvolver sua autonomia e adaptabilidade para a resolução de situações problemas reais, construíram também seu senso de engajamento comunitário.

4 Conclusão

O propósito de desenvolver o projeto com um tema sensível voltado à conscientização da importância do enfrentamento aos maus-tratos aos animais, contribui para a formação de cidadãos responsáveis, empáticos, autônomos e críticos. O conhecimento sobre o tema promove a construção ética e moral dos educandos. Ao abordar de forma interdisciplinar torna-se possível integrar os conteúdos curriculares ao contexto vivenciado pelos alunos.

Promover a conscientização gera mudanças positivas, informa e educa a sociedade para agir e refletir sobre pautas necessárias, a fim de solucionar e mitigar esses problemas. Considerando o objetivo inicial do projeto e as perguntas orientadoras, percebe-se que projetos voltados à conscientização mostram-se necessários e importantes para a formação

ética e moral, além de contribuírem para a apropriação das aprendizagens escolares, permitindo que os educandos construam-se como pensadores críticos, sensíveis às necessidades sociais e participativos e autônomos, em prol de melhorias em sua comunidade.

As aprendizagens extrapolam os limites da sala de aula, revelando o potencial da educação quando associada às realidades dos alunos. Como reforça Piaget (1978, p. 27), "o principal objetivo da educação é criar pessoas capazes de fazer coisas novas, e não simplesmente repetir o que as outras gerações fizeram; pessoas criativas, inventivas e descobridoras". Por fim, proporcionar momentos em que crianças conheçam e participem de pautas sociais contribui para o despertar do senso crítico e da responsabilidade social.

5 Referências

BRASIL. Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998. Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 13 fev. 1998. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9605.htm. Acesso em: 12 out. 2025.

BRASIL. Lei nº 14.064, de 29 de setembro de 2020. Altera a Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998, para aumentar as penas cominadas ao crime de maus-tratos aos animais quando se tratar de cão ou gato. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 30 set. 2020. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/l14064.htm. Acesso em: 12 out. 2025.

DIAS, E. M.; MEDEIROS, L. C. **Maus-tratos contra animais**: uma análise crítica da legislação brasileira. Revista de Direito Ambiental, v. 24, n. 95, p. 155-176, 2019.

PIAGET, Jean. **Para onde vai a educação?** Rio de Janeiro: José Olympio, 1978.

LOCKWOOD, R. **Animal cruelty prosecution**: opportunities for early response to crime and interpersonal violence. Alexandria: American Prosecutors Research Institute, 2006.

PRÁTICA PEDAGÓGICA SOBRE A LEITURA E ESCRITA

BACK, Deisi Marilei[1]
STEFAN, Márcia Teresinha[2]
FÜHR, Caroline Luisa Ludwig[3]

Resumo: Este trabalho apresenta um Relato de Experiência (RE), que promove reflexões sobre as práticas pedagógicas que contemplam os pressupostos do Programa A União Faz A Vida (PUFV), possibilitando contribuir para o desenvolvimento da leitura e escrita e a conscientização ambiental, nos anos iniciais do Ensino Fundamental. O projeto surgiu após um Piquenique Literário, onde a professora se caracterizou de "Emília", e contou histórias, aos alunos do 1º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental São José, localizada na Esquina Abelha –Alecrim- RS, a qual atende alunos da Pré-Escola ao 9º ano. O relato tem como finalidade expor as experiências vivenciadas durante o percurso do projeto, onde se trabalhou a alfabetização de forma lúdica e prazerosa, através de histórias, reutilizando materiais recicláveis. A pergunta orientadora do projeto foi: - Profe! Posso contar uma história? O projeto foi intitulado "Desencaixotando histórias e criando memórias", vinculado à atividade desenvolvida pelo PUFV. Os resultados obtidos a partir das práticas pedagógicas do programa favorecem o desenvolvimento de habilidades linguísticas, cognitivas, emocionais, e competências contempladas pela BNCC. Ainda, reconhecemos que as vivências despertaram a curiosidade pelo mundo letrado e gosto pela leitura, potencializando a alfabetização, proporcionando agir com autonomia, atuando como protagonistas na construção do conhecimento.

Palavras-chave: Prática Pedagógica. Escrita. Leitura.

1 Professora e Pedagoga, Licenciatura Pedagogia, Licenciatura em Educação Física, Pós-graduada em Alfabetização e Letramento, Professora do 1ºano EMEF São José, Professora da Pré-Escola I EMEI Dona Elisa Warpechowski, ambas em Alecrim - RS.deisiback@hotmail.com

2 Professora, Curso Normal, Licenciatura em Matemática, Pós-graduada no Ensino de Matemática, cursando Especialização em Educação Digital e Inovação Pedagógica na Educação Básica, Professora do 2° e 3° Ano EMEF SÃO JOSÉ e 3°Ano EMEF Santo Inácio,, ambas em Alecrim - RS.marciastefan.06@hotmail.com

3 Bióloga, Pedagoga e Doutora em Educação nas Ciências (UFRGS), Assessora Pedagógica PUFV Sicredi União RS/ES, cllfuhr@gmail.com

1 Introdução

Este texto trata da Alfabetização e Letramento nos anos iniciais do Ensino Fundamental acerca do PUFV. Com o projeto, os alunos do 1º ano, expressaram a curiosidade pelo mundo letrado de forma lúdica e encantadora, esse acesso contribuiu para o crescimento educacional, cultural e social do educando. Segundo ALVES 2002:

Tudo começa quando a criança fica fascinada com as coisas maravilhosas que moram dentro do livro. Não são as letras, as sílabas e as palavras que fascinam. É a estória. A aprendizagem da leitura começa antes da aprendizagem das letras: quando alguém lê a criança escuta com prazer (ALVES,2002, p.41).

O Projeto "Desencaixotando histórias e criando memórias" buscou suprir a alfabetização de forma que aprendizagem ocorre-se a partir de vivências significativas, buscando valorizar o protagonismo do educando e respeitando a natureza, visando o reaproveitamento de materiais não estruturados, que iriam para o lixo. Destacamos no projeto algumas habilidades e objetos do conhecimento, propostos pela BNCC (Brasil, 2018), gêneros textuais, leitura escrita e interpretação de texto, busca de informações, localização, pensamento computacional, criação de artes visuais, teatro, cultura, sentimentos e emoções, história de vida, contagem e numerais, e diferentes materiais. A partir de várias histórias trabalhadas, os alunos foram desafiados a desenvolver as habilidades essenciais do processo da alfabetização, buscando alcançar o objetivo é também um grande sonho no 1º ano que é "aprender a ler", mas não ler por ler, mas sim uma leitura de mundo o que torna o educando mais autônomo e cidadão. De acordo com SOARES (2013):

A alfabetização é dar acesso à leitura. Alfabetizar é dar condições para que o indivíduo criança tenha acesso ao mundo da escrita com todas as funções, tornando capaz não só de ler e escrever, enquanto habilidades de decodificação e codificação do sistema da escrita, mas, é, sobretudo, de fazer o uso real e adequado da escrita com todas as funções que ela tem em nossa sociedade e também como instrumento na luta pela conquista da cidadania plena (SOARES, 2013, p.33).

2 Metodologia

O projeto intitulado como "Desencaixotando histórias e criando memórias" foi desenvolvido ao longo do ano, com a turma do 1ª ano da EMEF São José, por meio de etapas integradas ao Programa a União Faz a vida, tendo com partida O piquenique literário, e muitos momentos de leitura. A partir das histórias vivências pela professora e alunos, foram surgindo interesse a novas possibilidades de explorar as histórias e também as competências que a BNCC contempla. Algumas das obras literárias infantis exploradas: O homem que amava caixas, O fio invisível, Era uma vez o gato xadrez, Sementes, O Chá das Maravilhas.

As principais metodologias utilizadas no projeto foram: rodas de leitura, hora do conto, releituras e reescritas de histórias, exploração de materiais não estruturados e a utilização dos mesmos para criar, pesquisa sobre os chás e confecções de livros, cultivo de chás e flores, apresentações artísticas, teatro. Além disso, logo de início revitalizamos o Cantinho da leitura, criando um novo Cantinho com caixas reutilizáveis.

3 Resultados e discussões

Durante o Piquenique Literário com a "Boneca Emília", onde a professora se caracterizou e encenou esse personagem contando várias histórias para os educandos, os quais demonstraram interesse pela história "O homem que amava caixas", então em outro momento a professora recontou a história para eles, e surgiram vários questionamentos sobre a história, pelas caixas, e também sobre como demonstrar suas emoções. Posteriormente realizou-se a releitura da obra em que os alunos ilustraram cada página do livro, quando finalizaram apresentaram na turma da educação infantil, e assim despertou o interesse em histórias e surgiu a ideia de revitalizar o cantinho da leitura, deixando o mesmo mais atrativo, levando em conta a cooperação com o protagonismo do aluno.

Através de uma dinâmica "O que tem dentro da Caixa?" onde a professora havia colocado muda de flores (variedade suculentas), com as quais plantaram em potes pequenos (reutilizados) e presentearam suas mães pela passagem do dia das mães, juntamente com um cartão demonstrando o amor que sentem pelas mamães. Assim, como na história "O homem que amava caixas", o personagem principal fazia presentes, brinquedos

para seu filho como forma de demonstrar o amor que sentia por ele, pois não conseguia expressar oralmente.

Também exploraram diversas caixas, durante a hora da leitura, realizaram leitura das caixas e seus rótulos, observaram tamanhos, cores, utilidades, símbolos, numerais, diferentes tipos de letras. Em seguida, com auxílio de mapas, procurou-se a localização da origem dos produtos e/ou o local de fabricação, e seu remetente.

Ainda analisando as caixas, observando a utilidade, seu reuso e também a reciclagem das mesmas foi confeccionado a árvore da leitura individual, em base de papelão, pintada com tinta, decorada com flores e frutos de recortes encontrados em livros e revistas, além de escrita de sílabas e pesquisa de palavras e recorte para colarem na árvore e posteriormente exercitar a leitura, inicialmente na escola e posteriormente com a família.

Em seguida, foi contada a história "O Fio Invisível", trabalhamos a questão família, sentimentos, emoções e valores. Cada aluno confeccionou sua caixa de memórias com ajuda da família, onde puderam trazer objetos, fotos que remetesse a primeira infância e após apresentaram a sua caixa em sala de aula para a professora e seus colegas, apresentaram também para as demais turmas da escola, desenvolvendo assim, a dicção, desinibição e respeito perante aos colegas.

Em seguida foi confeccionado um livro "Somos diferentes, mas Iguais" com características físicas, culturais e suas preferências. Nos quais puderam observar semelhanças e diferenças no nome, na semelhança das letras, de gênero, raça, cultura e no que demonstram mais interesse. Ainda explorando as semelhanças e diferenças, observaram elementos naturais como grãos, folhas, galhos entre outros materiais não estruturados, com eles construíram o jogo Caixa do Alfabeto sensorial e móbile vazado das vogais para decorar o cantinho da leitura. Feito sobre base de papelão colaram vários elementos diferentes sobre o contorno das letras, as quais proporcionam sensações diversas, e assim exploraram as letras do alfabeto e sua ordem, seus sons, inicial do nome próprio, formação de pequenas palavras, frases e rimas.

Identificando o interesse em rimas, a professora contou a história "Era uma Vez um Gato Xadrez..." onde brincaram de formar rimas, recontando a história, fazendo listagem das mesmas. Após fizeram a releitura do poema criando novas rimas com base na história. Confeccionaram de forma coletiva um jogo de rimas (figura e palavra), e foram desafiados a

criar um novo jogo (utilizando algum material não estruturado) com sua família e posteriormente apresentaram e brincaram com os colegas.

No mês de agosto, surgiu a necessidade de trabalhar a cultura indígena, pois foi o tema do desfile de 07 de setembro "As diferentes etnias que colonizaram o Alecrim". Então a professora contou a história "Sementes", e surgiram muitas curiosidades sobre essa etnia, e a que mais chamou atenção foi às plantas medicinais. Os alunos instigados pela professora fizeram uma pesquisa com os avós, vizinhos sobre os tipos de chás, nome e seu uso medicinal, apresentaram aos colegas, observando suas características, sentindo seus aromas. Foi confeccionado o livro Plantas medicinais, nome do chá e para que servem, também colado uma foto do chá, e uma parte dessa planta. Fizemos uma releitura de pote de barro indígena, colando papel pardo, cola e água e dentro plantamos chás que levaram representando essa etnia no desfile cívico. Também plantamos mudas de chás para doar ao Lar do Idoso que será inaugurado em breve. Essa experiência incluiu o cuidado com o solo, rega e observação do crescimento das plantas.

Como houve grande interesse pelo plantio de chás, a professora trouxe uma nova história, essa dramatizada por ela, que montou um pequeno cenário para contar, era "O chá das Maravilhas". As crianças adoraram a história, e queriam contá-la igual à professora, então surgiu à ideia - "Vamos fazer um teatro?", e claro com muito empenho, criação dos personagens, a professora junto com as crianças encenaram e gravaram a história do livro "O chá das Maravilhas". O teatro permitiu ampliar a compreensão das narrativas e incentivar a expressão oral.

O dia da família se aproximava, estavam ansiosos para mostrar o Teatro "O chá das Maravilhas" aos pais e a família, precisamos organizar tudo para esse grande dia, as crianças confeccionaram então um mosaico da palavra família em caixas de papelão, reutilizando restos de EVA, recortando e colando com muita amorosidade para homenagear a sua família nesta data especial. Mas, ainda precisávamos de algo para decorar as mesas, algo especial, que fossem das crianças para os seus pais, surgiu assim à ideia de plantar mudas de chás e flores para deixar o ambiente mais aconchegante e aromatizado. Para essa tarefa, contamos com a ajuda das turmas do 2º e 3º ano orientada pela professora Márcia, que prontamente se colocaram à disposição para ajudar no plantio e assim trabalhamos em cooperação.

Chegando assim o grande dia "Dia da família na Escola" onde apresentaram o seu projeto para toda a comunidade escolar, bem como reproduziram o teatro gravado O chá das Maravilhas, e cada família levou para casa o seu chá ou flor, levando junto a amorosidade e carinho de cada criança e das professoras.

4 Considerações finais

Ao observarmos o objetivo, que tem como base a alfabetização nos anos iniciais, buscando uma leitura de mundo, a partir de vivências e momentos de atividades lúdicas e práticas, desenvolveu-se este Projeto levando em consideração os pressupostos do PUFV, contribuindo grandemente no ato do ensino-aprendizado de cada educando.

Ressaltamos a grande valia no projeto, que foi trabalhar com livros de histórias infantis, pois os mesmos possibilitam um mundo mágico de descobertas, e partir das histórias abre um grande leque de possibilidades que trazem atividades significativas e prazerosas ao educando, valorizando o contexto onde o aluno está inserido, fazendo uma busca ativa, trazendo as famílias para fazer parte desse processo de alfabetização que é tão importante nessa faixa etária.

As atividades propostas durante o projeto possibilitaram aprendizagens que vão além do currículo escolar, promovendo a criatividade, a expressão oral e escrita, a autonomia e o senso de coletividade. Fica evidente, portanto, que projetos ou metodologias de projeto, como este projeto desenvolvido com muita participação dos alunos enriquecem a prática pedagógica e tornam o processo da alfabetização mais efetivo e prazeroso.

5 Referências

ALVES, Rubem. ***Por uma educação romântica***. Papirus Editora, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

GAIVOTA, Gustavo. **Sementes**. São Paulo: Editora do Brasil, 2016.

ISAAC, A.; Casco, R. **O Programa A União Faz a Vida: fundamentos teóricos e metodológicos**. Porto Alegre: Fundação Sicredi, 2019.

KING, Stephen Michael. **O homem que amava caixas**. São Paulo: Brinque-Book, 2005.

PIAGET, Jean. **O juízo moral na criança**. São Paulo: Ática, 1994.

SANTOS, Lenira Haddad dos. **Alfabetização em uma perspectiva sociointeracionista**. Petrópolis: Vozes, 2019.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2013. p. 33.

SOARES, Magda**. Letramento e Alfabetização: as muitas facetas**. Revista Brasileira de Educação. São Paulo, 2004.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 18. ed. São Paulo: Contexto, 2020.

“VAMOS BRINCAR DE ANTIGAMENTE?”

LOPES, Mayara Cibele Roque[1]
MADALÓZ, Rodrigo José[2]

Resumo: O projeto “Vamos brincar de antigamente?” Foi realizado em 2025 com uma turma de 1º ano da EMEF Nicolau Leite, alinhando-se ao Programa A União Faz a Vida. Com foco nas brincadeiras de “antigamente”, explorou conceitos, localização, história e a escrita, através de práticas lúdicas e interativas. A metodologia incluiu uma visita ao Museu Municipal de Giruá e entrevistas. As atividades foram apoiadas em pesquisas e atividades articuladas pela professora que contemplaram as diferentes áreas do conhecimento com os interesses das crianças. Os resultados demonstraram a ampliação do repertório cultural das crianças e saberes em relação às ciências sociais, alinhadas ao processo de alfabetização.

Palavras-chave: Brincadeiras; Alfabetização; Cultura.

1 Introdução

O presente resumo aborda o projeto “Vamos brincar de antigamente?”, desenvolvido no ano de 2025 com uma turma de 1º ano da EMEF Nicolau Leite através do Programa A União Faz a Vida. A iniciativa partiu do interesse das crianças em conhecer e vivenciar as chamadas “brincadeiras de antigamente”, investigadas a partir de experiências práticas e reflexivas. O trabalho integrou diferentes gêneros textuais e práticas matemáticas em uma proposta interdisciplinar, promovendo o desenvolvimento das habilidades de leitura, escrita e pensamento lógico, além de valorizar as memórias, saberes e formas de brincar de outras gerações.

O objetivo geral do projeto é promover o desenvolvimento integral das crianças por meio da investigação e vivência das brincadeiras de antigamente, estimulando a curiosidade, a imaginação e o interesse pela leitura, escrita e pelo conhecimento histórico-cultural. Entre os objetivos específicos, destacam-se o resgate e a valorização das brincadeiras tradicionais transmitidas entre gerações, a integração de saberes de forma interdisciplinar — especialmente nas áreas da linguagem e da matemática

— e o incentivo à produção textual e às práticas orais a partir das experiências vividas. Além disso, buscou-se desenvolver habilidades de leitura, escrita e raciocínio lógico de maneira lúdica, significativa e contextualizada.

A realização deste projeto fundamenta-se na importância de promover uma educação que valorize a construção do conhecimento de forma ativa, significativa e contextualizada. Ao investigar e vivenciar as brincadeiras de antigamente, as crianças têm a oportunidade de compreender as transformações culturais e sociais ao longo do tempo, reconhecendo o valor das memórias, das tradições e das experiências intergeracionais. A partir da exploração de diferentes gêneros textuais e práticas matemáticas, o projeto amplia as possibilidades de leitura e escrita, favorecendo o desenvolvimento da oralidade, da criatividade e do pensamento crítico. Dessa forma, busca-se contribuir para a formação de sujeitos leitores, escritores e investigadores, capazes de atribuir sentido à linguagem e ao conhecimento a partir de suas próprias vivências e descobertas.

2 Metodologia

A metodologia do projeto "Vamos brincar de antigamente?" Fundamenta-se nos princípios do Programa A União Faz a Vida, tendo como ponto de partida o currículo escolar, que orienta e dá significado às experiências de aprendizagem. A partir dessa base, foi planejada uma expedição investigativa ao Museu Municipal de Giruá, oportunizando às crianças vivências significativas e a ampliação de seus saberes por meio de uma aprendizagem cooperativa, investigativa e participativa. Todo o processo valorizou a construção coletiva do conhecimento, promovendo a interação, o diálogo e a reflexão sobre as diferentes formas de brincar ao longo do tempo.

A pergunta exploratória "O que me chamou atenção nesse lugar?", teve por objetivo despertar o olhar curioso e investigativo das crianças, o território possibilitou que as crianças relacionassem outros tempos e contextos, valorizando a cultura, a memória e o patrimônio.

Durante a expedição, diante de inúmeras possibilidades e considerando a pergunta exploratória como norteadora, realizamos uma votação para definirmos a temática do projeto: Brincadeiras.

A partir do índice inicial foi possível mapear os conhecimento prévios das crianças sobre as brincadeiras:

- Antigamente as crianças brincavam com brinquedos de madeira e não tinha muitos brinquedos de plástico;
- As crianças brincavam juntas, na rua, na escola e em casa, não ficavam só no celular;
- As crianças criavam os seus brinquedos;
- As brincadeiras eram ensinadas pelos pais, avós e professores.
- Após, elaboramos o índice formativo através de perguntas individuais e coletivas, onde foram levantadas as curiosidades em torno do tema:
- Quais eram as brincadeiras preferidas das crianças antigamente?
- Onde surgiram as brincadeiras?
- Como eram criadas as brincadeiras?
- Existe brincadeira que todo mundo brinca?

Partindo dos índices, o projeto articulou curiosidades e conhecimentos prévios com o currículo, contemplando diferentes áreas do conhecimento para elaboração de propostas e momentos.

3 Resultados e discussões

Como proposta inicial do projeto, realizamos uma visita ao Museu Municipal de Giruá, onde as crianças puderam observar e escutar os relatos da dirigente do espaço sobre instrumentos e registros fotográficos e escritos que retratavam diferentes momentos e personalidades giruaenses. Entre as diversas possibilidades de exploração, destacaram-se os brinquedos de antigamente, doados por famílias da comunidade. Esses objetos despertaram a curiosidade das crianças, que rapidamente passaram a compará-los com seus próprios brinquedos, analisando suas materialidades e compartilhando os conhecimentos e experiências que já possuíam sobre o tema.

A partir da expedição, as crianças realizaram entrevistas com familiares, elaborando questões sobre a infância, os espaços de brincar, os brinquedos e as brincadeiras preferidas de quando eram crianças. Os entrevistados, escolhidos pelas próprias crianças, constituíram-se como uma comunidade de aprendizagem, colaborando com o projeto ao tirar dúvidas, compartilhar memórias e auxiliar na construção de hipóteses e na busca por novos recursos ao longo do processo investigativo.

Conforme Sarmento e Cerisara (2003, p. 21), as culturas infantis são constituídas por um conjunto de formas, significados, objetos e artefatos que conferem modos de compreensão simbólica às crianças sobre o mundo. Ou seja, brinquedos, brincadeiras, músicas e histórias que expressam o olhar infantil, olhar construído no processo histórico de diferenciação do adulto.

Partindo dessa afirmativa e compreendendo as crianças como sujeitos produtores de cultura, durante a realização do projeto investigamos obras de arte, como *"Jogos Infantis"* (1560), de Pieter Bruegel, que retrata mais de 90 brincadeiras infantis, algumas ainda praticadas na atualidade. Também exploramos textos infantis relacionados às brincadeiras mais mencionadas nas entrevistas, com o objetivo de favorecer a fluência e a compreensão leitora. Além disso, realizamos o mapeamento dessas brincadeiras no mapa-múndi e construímos uma linha do tempo, ampliando a compreensão das crianças sobre as mudanças culturais, geográficas e históricas relacionadas ao brincar.

Na área da Matemática, exploramos o sistema monetário por meio do jogo "Loja de brinquedos", além de trabalhar números e quantidades em diferentes contextos, como gráficos, problemas matemáticos e sólidos geométricos. As atividades foram desenvolvidas de forma interdisciplinar, articulando-se com outras áreas do conhecimento ao longo de todo o projeto, de modo a promover aprendizagens significativas e contextualizadas.

De acordo com Kishimoto (2014, p. 83)," o brincar torna-se um dos temas importantes da contemporaneidade capaz de quebrar fronteiras de diferentes áreas do conhecimento", partindo desta compreensão, o desenvolvimento do projeto despertou o interesse das crianças pela leitura, escrita e ensino, sendo implantada a pŕatica da "Mensageria" - troca de bilhetes - na turma, visando a comunicação escrita que ocorriam por meio de combinados de momentos e espaços para brincar, produções e revisão de textos e a realização do "Atêlie do Brincar" no qual ensinaram a turma do Jardim B a construir e jogar peteca.

Entre os momentos que exploraram a apresentação oral, está o "Seminário do Brincar" no qual as crianças apresentaram brinquedos que foram construídos com os familiares, a comunidade de aprendizagem, voltados às respostas da entrevista inicial. Houve uma vasta variedade de brinquedos que foram explorados em fichas de análise de processos de construção e de materialidades pelas crianças.

Dessa forma, os resultados do projeto "Vamos brincar de antigamente?" evidenciam que as vivências investigativas e interativas foram essenciais para engajar as crianças na construção de conhecimentos sobre o brincar, a leitura e a escrita. Ao explorar memórias, histórias e culturas de outras gerações, as crianças desenvolveram curiosidade, escuta ativa e protagonismo, fortalecendo o vínculo entre aprendizagem e experiência. A articulação entre brincadeiras tradicionais, práticas de linguagem e conceitos matemáticos proporcionou aprendizagens significativas e contextualizadas, nas quais o brincar se revelou como forma de expressão, comunicação e produção de saberes.

Mais do que compreender brincadeiras do passado, as crianças ressignificaram suas próprias formas de brincar, ampliando repertórios, valorizando as memórias familiares e tornando-se sujeitos críticos, criativos e cooperativos, capazes de compreender o brincar como um patrimônio cultural da infância.

4 Considerações finais

A realização deste projeto foi de relevante contribuição para o desenvolvimento da leitura, escrita e demais habilidades desenvolvidas ao longo deste período, com destaque às competências socioemocionais e interações entre as crianças.

Entre os pontos positivos da realização desta, destaca-se a acolhida dos saberes das crianças e famílias; e a ampliação do repertório cultural de cada discente. Ao longo do projeto realizamos diversos momentos de conversa sobre momentos e espaços "distantes", que despertaram o interesse científico nas crianças, as levando a investigar e buscar respostas.

Dessa forma, o projeto revelou-se uma experiência potente, pois promoveu não apenas o avanço das habilidades de leitura e escrita, mas também o fortalecimento da curiosidade, da escuta e da colaboração entre as crianças. As vivências oportunizaram aprendizagens significativas, que ultrapassaram os limites do conteúdo escolar, valorizando a cultura, os saberes familiares e o protagonismo infantil. Assim, o processo de ensino-aprendizagem mostrou-se vivo, dialógico e afetivo, reafirmando o papel da escola como espaço de descobertas, construção de sentidos e desenvolvimento integral das crianças.

5 Referências

KISHIMOTO, Tizuko Morchidda. Games, toys and brincadeiras in BRASIL. Espac. blanco, Ser. indagaciones, Tandil , v. 24, n. 1, jun. 2014 . Disponível em https://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1515-94852014000100007&lng=es&nrm=iso. Acesso em 12 out. 2025.

SARMENTO, M. J. Manuel Jacinto. As culturas da infância nas encruzilhadas da segunda modernidade. In: SARMENTO, Manuel Jacinto; CERISARA, Ana Beatriz (Org.). **Crianças e miúdos: perspectivas sócio pedagógicas da infância e educação.** Porto: Asa, 2003.

AS ABELHAS JATAÍ

BLANKE, Adriana[1]
MADALÓZ, Rodrigo José[2]

Resumo: O projeto "As Abelhas Jataí", foi realizado com uma turma de 2º ano da EMEF Nicolau Leite. Esse estudo teve como foco a vida das abelhas sem ferrão, com ênfase na espécie nativa Jataí, buscando compreender sua importância para a sustentabilidade ambiental, especialmente no processo de polinização e na preservação da biodiversidade. O projeto foi conduzido utilizando-se a metodologia de projetos, partindo do currículo escolar e seguindo a estrutura do Programa União Faz a Vida. Por meio de observações, registros e atividades práticas, os alunos puderam aproximar-se da vida dos seres vivos, compreender o papel das abelhas Jataí na natureza e refletir sobre a importância de práticas sustentáveis e de colaboração em suas próprias experiências. Os alunos aprenderam por meio da comunidade de aprendizagem a produção de mel, cera e própolis, bem como a relação entre o trabalho das abelhas e valores humanos, como a cooperação, a organização e a responsabilidade coletiva. Os resultados demonstraram que, além de desenvolver conhecimentos sobre ciência e ecologia, o projeto contribuiu para a formação de atitudes de respeito ao meio ambiente, valorização do trabalho coletivo e conscientização sobre a importância das abelhas na economia, na alimentação e na preservação ambiental.

Palavras-chave: Meio Ambiente; Sustentabilidade; Biodiversidade; Cooperação; Abelhas Jataí.

1 Introdução

O projeto "As Abelhas Jataí", foi realizado com uma turma de 2º ano da EMEF Nicolau Leite, através do Programa A União Faz a Vida. O projeto investigou a vida das abelhas sem ferrão, com ênfase na espécie nativa Jataí, através da expedição investigativa, os alunos tiveram contato direto com os insetos, onde despertou a curiosidade em saber mais sobre as abelhas Jataí, formulando perguntas e hipóteses sobre como as

1 Pedagoga e Pós-graduada em orientação, Escola Municipal de Ensino Fundamental Nicolau Leite, Giruá/RS, e-mail: adriblankem@gmail.com
2 Doutor e Mestre em Educação, URI, Santo Ângelo/RS, e-mail: rodrigomadaloz@san.uri.br

abelhas vivem e onde, produzem mel e como ele é feito, tem ferrão ou como se defendem, entre outros.

A partir dessas descobertas iniciais, a turma contou com a colaboração da comunidade de aprendizagem, que compartilhou conhecimentos, experiências, e saberes sobre o tema, enriquecendo o processo de investigação. Ao longo do percurso foram realizadas diversas atividades de pesquisa, leituras, registros e produções artísticas, possibilitando o trabalho interdisciplinar, integrando diferentes áreas do conhecimento.

O objetivo do trabalho é despertar o interesse pela pesquisa e pela preservação da natureza, possibilitando que os alunos compreendam de forma significativa e prazerosa, a enorme importância das abelhas nativas Jataí, para a nossa existência, para o cultivo de diferentes culturas, através da polinização, da produção de mel, incentivando uma postura investigativa e reflexiva de forma ativa. Além disso, o projeto visa favorecer o desenvolvimento da leitura e da escrita, por meio de escrita de textos, registros e produções coletivas, desenvolver o raciocínio lógico-matemático dos alunos, por meio de atividades que envolvem noções de sistema monetário e medidas de massa. Estimulando o trabalho em grupo, o respeito, a cooperação e o cuidado com os seres vivos.

Justifica-se esse projeto pela necessidade de sensibilizar as crianças quanto a importância das abelhas para o equilíbrio ambiental. Ao compreender o papel essencial das abelhas Jataí na polinização e na produção de alimentos, os alunos desenvolvem atitudes de respeito, cuidado, e responsabilidade com a natureza, tornando-se pessoas mais conscientes e participativas na construção de um mundo sustentável.

2 Metodologia

A metodologia do projeto "As Abelhas Jataí" é fundamentada nos princípios do Programa A União Faz a Vida, tendo como ponto de partida o currículo escolar, que orienta e dá significado às experiências de aprendizagens, após foi planejada uma expedição investigativa, onde as crianças pudessem vivenciar diferentes experiências, e ampliar seus saberes por meio da aprendizagem cooperativa, investigativa e significativa, valorizando a construção coletiva do conhecimento.

A pergunta exploratória "O que me chamou atenção nesse lugar?", teve por objetivo despertar o olhar curioso e investigativo dos alunos, o território escolhido foi o "Rancho Quatro Estações", localizado

no município de Cândido Godói - RS, lugar onde as crianças puderam observar e interagir com a natureza.

Durante a expedição, muitas foram as descobertas, curiosidades e diferentes interesses por parte das crianças. A pergunta exploratória despertou reflexões diversas, resultando em respostas variadas e sem unanimidade, diante disso, foi necessário realizar uma votação, para chegarmos a um consenso sobre o tema do projeto. Após o processo de escolha democrático, a maioria dos alunos decidiu investigar e aprender sobre a vida das "Abelhas Jataí", sendo esse o tema do projeto. A partir do índice inicial foi possível mapear os conhecimentos prévios das crianças sobre as abelhas, sendo estes: as abelhas Jataí, não gostam de barulho; elas não têm ferrão, a defesa dela é se enrolar nos cabelos; elas fazem mel, voam e fazem suas próprias casas; sabemos que dentro da colmeia, elas fazem mel; que carregam pólen, e levam para sua casa e sabem onde fica sua casa através do cheiro.

Após construímos o índice formativo através de perguntas individuais e coletivas, onde foi possível perceber o que eles tinham curiosidade em descobrir sobre o tema escolhido. Foram elas: quem faz mais mel, se é a abelha forte (com ferrão), ou a fraca (sem ferrão)? As abelhas Jataí mordem? Como elas carregam o mel? Como as abelhas Jataí ouvem? Porque grudam nos cabelos? Como é a casa das abelhas? Como elas vivem? Quantas abelhas tem na casinha delas? Como elas fazem mel? O ferrão é muito doído? Porque as abelhas protegem suas casas?

O projeto articulou saberes com o currículo, integrando diferentes áreas do conhecimento. Para responder às perguntas do índice formativo contamos com os saberes da comunidade de aprendizagem que promoveu conhecimento e novas experiências.

3 Resultados e discussões

Ao longo do projeto foram exploradas noções de medidas de massa e sistema monetário, relacionando esses conceitos à forma como o mel é comercializado. Nesse momento, as crianças criaram rótulos com imagens, escritas e a quantidade de mel em cada embalagem. Em seguida, calcularam o valor de cada uma e participaram de uma brincadeira de compra e venda, refletindo sobre situações como: "Se 1kg de mel custa R$100,00, quanto custam 100g?". A partir dessas atividades, os alunos desenvolveram o raciocínio lógico de maneira lúdica e significativa.

Além de aprimorar a leitura, a escrita e a interpretação de textos por meio dos registros das descobertas, pesquisas, da elaboração de relatórios e da confecção de cartazes e objetos sobre o tema, também tivemos um momento de escolha do nome, para a mascote da turma, de forma democrática o nome escolhido foi abelhinha "Zuzu".

O projeto também contou com um jogo divertido, nele, as crianças se transformaram em "abelhas" e precisavam coletar pólen e néctar, mas para isso deveriam responder corretamente às perguntas relacionadas ao que já haviam aprendido. Essa atividade estimulou a criatividade, o trabalho em grupo e o interesse pela pesquisa, tornando o aprendizado mais prático, envolvente e significativo.

O projeto das abelhas Jataí contou com a valiosa participação da comunidade de aprendizagem, que enriqueceu muito o aprendizado dos alunos.

De acordo com os Fundamentos Teóricos e Metodológicos do PUFV (2019, p. 56), "é importante, também, constituir estratégias de convite para os parceiros que irão colaborar com o projeto". Partindo dessa ideia, as crianças elaboraram um convite para que o senhor Eugênio estivesse presente em nossa escola. Durante sua visita, ele respondeu com paciência e entusiasmo a todas as perguntas feitas pelas crianças. Nesse momento, os alunos puderam observar de perto as abelhas Jataí, conhecer sua colmeia e aprender mais sobre o mel, a cera e o própolis produzidos por elas.

Os alunos tiveram a oportunidade de compreender a importância da polinização e como ela ocorre, por meio de recursos audiovisuais, imagens e da observação de um enxame de abelhas dentro da armadilha utilizada para capturar as Jataí.

4 Considerações finais

Concluiu-se que trabalhar com projeto de pesquisa, faz com que os alunos passem a ser os agentes ativos na construção do conhecimento. O projeto contribuiu para que o processo de aprendizagem ocorresse de forma interdisciplinar e de forma contextualizada e reflexiva, possibilitando conexões significativas entre diferentes áreas do conhecimento.

Para que as crianças aprendam a cuidar da natureza é fundamental que primeiro a conheçam e compreendam seu funcionamento. Esse contato permite desenvolver consciência ambiental, respeito pelos seres

vivos e hábitos de preservação, tornando-as mais preparadas para agir de forma responsável.

Também foi possível despertar nos alunos valores como cooperação, trabalho em grupo, respeito e responsabilidade, especialmente no cuidado com as abelhas Jataí, aprendendo com elas práticas que promovem uma vida mais sustentável.

5 Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC, 2017.

ISSAC, Alexandre, et al. **O Programa A União faz a Vida: Fundamentos Teóricos e Metodológicos.** Fundação de Desenvolvimento Educacional e Cultural do Sistema de Crédito Cooperativo- Fundação Sicredi. Porto Alegre, 2019.

ME CONTA: DE ONDE VEM O TIJOLO?

KAPUSTA, Rosângela Marusiak[1]
FUHR, Caroline Luisa Ludwig[2]

Resumo: O projeto foi desenvolvido com o objetivo de despertar a curiosidade das crianças sobre a origem dos materiais utilizados nas construções, especialmente o tijolo. A proposta surgiu a partir de uma roda de conversa, onde os estudantes expressaram hipóteses e questionamentos sobre a fabricação do tijolo. A metodologia adotada incluiu momentos de pesquisa, análise de vídeos, leitura de imagens, registros escritos e visitas investigativas. As crianças realizaram uma expedição a uma olaria local, onde puderam observar todas as etapas da produção artesanal do tijolo, desde a extração do barro até sua queima. Em complemento, visitaram uma fábrica de blocos de concreto, estabelecendo comparações entre processos antigos e atuais da construção civil. O trabalho articulou diferentes componentes curriculares, como Ciências, Geografia, Língua Portuguesa e Artes, possibilitando aprendizagens interdisciplinares e significativas. Observou-se o envolvimento das crianças por meio da escuta ativa, da observação e da expressão oral e artística. Ao final do projeto, os alunos compartilharam suas descobertas com a comunidade escolar por meio de relatos, desenhos e uma exposição dos tijolos acompanhados durante o processo de produção. O projeto contribuiu para a ampliação do repertório cultural e científico das crianças, promovendo o desenvolvimento de habilidades investigativas, de comunicação e de valorização do saber local.

Palavras-chave: Construção Civil; Investigação; Tijolo.

1 Introdução

Compreender a origem dos materiais presentes no cotidiano das crianças é fundamental para ampliar seu repertório cultural, desenvolver o pensamento investigativo e promover aprendizagens significativas. A curiosidade natural da infância leva os estudantes a questionarem sobre o mundo ao seu redor, e essas perguntas podem

1 Licenciatura em Pedagogia, Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Isabel, Campina das Missões/RS, rosangelakapusta9@gmail.com
2 Bióloga, Pedagoga e Doutora em Educação nas Ciências (UFRGS), Assessora Pedagógica PUFV Sicredi União RS/ES, cllfuhr@gmail.com

ser potentes pontos de partida para projetos pedagógicos com sentido. A proposta "Me conta: de onde vem o tijolo?" surgiu a partir da escuta sensível das falas dos alunos, durante uma roda de conversa, em que surgiram dúvidas e hipóteses sobre os materiais utilizados nas construções, especialmente o tijolo.

A partir disso, tornou-se pertinente investigar e aprofundar conhecimentos sobre o processo de fabricação desse material, desde sua matéria-prima até a finalização do produto. O projeto também permitiu uma articulação entre saberes escolares e experiências do cotidiano, envolvendo observação, pesquisa, visita a uma olaria e uma fábrica de blocos, além de produções orais, escritas e artísticas.

O objetivo do trabalho foi proporcionar aos alunos a compreensão sobre a origem e transformação dos materiais utilizados na construção civil, especialmente o tijolo, valorizando o trabalho humano e os processos produtivos locais, por meio de uma abordagem investigativa, interdisciplinar e contextualizada.

2 Metodologia

O projeto foi desenvolvido com base na metodologia do Programa União Faz a Vida (PUFV), que valoriza o protagonismo infantil, a escuta ativa e o conhecimento construído por meio da vivência e da investigação. A proposta iniciou-se com uma pergunta exploratória: "De onde vem o tijolo?", surgida em uma roda de conversa com os alunos, na qual várias hipóteses foram levantadas, revelando grande curiosidade sobre os materiais utilizados nas construções.

Com esse ponto de partida, o projeto foi ancorado no território, explorando a realidade local e o contexto das famílias e da comunidade. Os estudantes foram incentivados a trazer relatos, imagens e informações de suas vivências. Em seguida, foi realizada uma expedição investigativa a uma olaria do município, onde as crianças puderam observar de perto todas as etapas do processo de fabricação do tijolo, desde a extração do barro até a queima no forno. Também visitaram uma fábrica de blocos de concreto, ampliando o repertório sobre as formas modernas de produção.

O tema do projeto, norteou todas as ações pedagógicas, sendo constantemente revisitado a partir dos índices de aprendizagem. O índice inicial registrou os conhecimentos prévios das crianças, enquanto o índice

formativo reuniu os saberes construídos ao longo do percurso, revelando avanços e reflexões.

O trabalho com projetos investigativos na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental possibilita que as crianças aprendam a partir de situações reais, instigando a curiosidade, o pensamento crítico e a construção coletiva do conhecimento. (Machado, 2015, p. 22).

A proposta foi planejada com base na articulação com o currículo, contemplando os componentes do Currículo por Atividades de maneira bem interdisciplinar e promovendo o desenvolvimento de competências previstas na BNCC. A comunidade de aprendizagem participou ativamente, por meio da colaboração de famílias, trabalhadores locais e visitas técnicas, fortalecendo o vínculo entre escola e território.

3 Resultados e discussões

O desenvolvimento do projeto "Me conta: de onde vem o tijolo?" possibilitou ampliar significativamente os conhecimentos das crianças sobre os processos de transformação da matéria-prima e o trabalho humano envolvido na fabricação de materiais utilizados na construção civil. A partir das experiências vivenciadas, principalmente nas expedições investigativas, os estudantes puderam compreender de forma concreta e significativa o ciclo de produção do tijolo, desde a extração do barro até a queima e comercialização.

Ao longo das atividades, foi perceptível o crescimento no interesse dos alunos pelas descobertas, o que se refletiu no aumento da participação nas rodas de conversa, nas perguntas elaboradas com maior profundidade e nas produções orais e escritas. As observações e registros demonstraram evolução na capacidade de argumentar, relatar experiências e fazer relações com o cotidiano. As aprendizagens envolveram o fortalecimento de habilidades de linguagem, expressão artística e socialização.

Do ponto de vista pedagógico, o projeto evidenciou a importância de metodologias investigativas que partem das curiosidades infantis e do território como espaço de aprendizagem. Além disso, reafirma a relevância do trabalho interdisciplinar, da escuta ativa e do envolvimento da comunidade no processo educativo. Como contribuição, destaca-se o fortalecimento de práticas educativas que valorizam o protagonismo infantil, promovendo uma aprendizagem contextualizada, crítica e significativa, alinhada às diretrizes da BNCC e aos princípios do PUFV.

4 Considerações finais

O projeto "Me conta: de onde vem o tijolo?" proporcionou uma experiência rica de investigação e construção de conhecimentos a partir do interesse genuíno das crianças. Partindo de uma pergunta exploratória surgida em roda de conversa, foi possível promover aprendizagens significativas por meio da observação, da escuta ativa, da pesquisa e da vivência concreta em espaços fora da escola, como a olaria e a fábrica de blocos.

O trabalho desenvolvido atendeu ao objetivo de instigar a curiosidade e ampliar o repertório dos estudantes sobre os materiais utilizados na construção civil, especialmente o tijolo, valorizando os saberes locais e a cultura do território. As práticas pedagógicas integradas aos componentes curriculares contribuíram para o desenvolvimento cognitivo, social e expressivo dos alunos, reafirmando o potencial do PUFV como metodologia ativa e centrada no protagonismo infantil.

Conclui-se que o projeto alcançou resultados positivos, não apenas em relação aos conhecimentos adquiridos, mas também no fortalecimento do vínculo entre escola, território e comunidade. Ressalta-se, ainda, a importância de continuar investindo em práticas pedagógicas que promovam a investigação, a autonomia e o diálogo como caminhos para uma educação mais significativa e transformadora.

5 Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular – BNCC. Brasília, 2017.

ISAAC, A.; CASCO, R. (Org.) **O Programa A União Faz a Vida: fundamentos teóricos e metodológicos.** Fundação Sicredi: Porto Alegre, 2019.

MACHADO, Maria Lúcia de A. **Projeto didático na educação infantil e no ensino fundamental: construindo práticas investigativas**. São Paulo: Cortez, 2015.

DO LIVRO AO COMPUTADOR: O USO DA LITERATURA INFANTIL E DAS MÍDIAS DIGITAIS NA ALFABETIZAÇÃO

KMIECZEK, Goreti de Fátima Bueno[1]
KAPPER, Cassia Simone Ferrari[2]
FUHR, Caroline Luísa Ludwig[3]

Resumo: O presente artigo apresenta o relato de experiência do projeto "Entre Contos e Computadores", desenvolvido com alunos do 1º ano do Ensino Fundamental, articulando a alfabetização, a literatura infantil e o uso das tecnologias digitais, a partir da metodologia do Programa A União Faz a Vida (PUFV). O projeto surgiu após a leitura do livro "A menina do cabelo roxo e o guarda-chuva amarelo", de Léia Cassol, despertando nas crianças a curiosidade sobre o processo de criação de livros e a relação entre leitura e tecnologia. As atividades foram planejadas com base na BNCC, promovendo a interdisciplinaridade entre Língua Portuguesa, Pensamento Computacional e outras áreas do conhecimento. Durante o desenvolvimento, os alunos participaram de rodas de conversa, sequências didáticas de leitura e escrita, produções artísticas, visitas de estudo e da criação coletiva de um livro para a autora. O projeto possibilitou aprendizagens significativas, fortalecendo o gosto pela leitura, a escrita e o uso criativo das tecnologias. Conclui-se que unir livros e mídias digitais potencializa a alfabetização e forma leitores críticos, autônomos e criativos, capazes de transitar entre o mundo impresso e o digital.

Palavras-chave: Alfabetização. Literatura infantil. Tecnologia educacional. Pensamento computacional. Programa A União Faz a Vida.

1 Goreti de Fátima Bueno Kmieczek: Pedagoga, Pós graduada em Ludopedagogia (UNIASSELVI), professora na rede Municipal de Tuparendi/Rs e na rede Municipal de Santo Cristo/RS. goreti.km@gmail.com

2 Cassia Simone Ferrari Kapper: Licenciatura de Matemática, Pedagoga, Especialista em Educação Matemática, professora de séries iniciais. cassiakapper@hotmail.com

3 Bióloga, Pedagoga e Doutora em Educação nas Ciências (UFRGS), Assessora Pedagógica PUFV Sicredi União RS/ES, cllfuhr@gmail.com

1 Introdução

O presente trabalho aborda como é possível unir os livros e a tecnologia a favor de uma alfabetização de excelência no 1º ano do Ensino Fundamental, partindo da curiosidade dos alunos e fundamentando-se na metodologia do Programa A União Faz a Vida (PUFV).

O projeto surgiu a partir da leitura da história *"A menina do cabelo roxo e o guarda-chuva amarelo"*, contada pelas professoras, momento em que descobriram a admiração de uma delas pela autora Léia Cassol, que possuía outros livros e histórias protagonizadas pela mesma personagem.

A leitura de livros é essencial no processo de alfabetização, pois possibilita à criança compreender a função social da escrita e desenvolver o gosto pela leitura. Ferreiro e Teberosky (1985, p. 25–27) destacam que a aprendizagem da leitura ocorre em situações reais de uso da linguagem, e não apenas pela decodificação de letras e sílabas. Zilberman (2003, p. 19) e Rocha (1976, p. 7) reforçam que o contato com os livros desperta o prazer pela leitura e favorece o desenvolvimento da linguagem e da sensibilidade.

Paralelamente, os alunos iniciaram as aulas de Pensamento Computacional, realizadas uma vez por semana, que rapidamente despertaram o encantamento das crianças — curiosas com as aulas "plugadas" e "desplugadas". Em suas brincadeiras, os alunos passaram a utilizar os cadernos como se fossem notebooks, demonstrando interesse e familiaridade crescente com o universo digital.

Diante disso, as professoras decidiram unir essas curiosidades, percebendo que a criação de um livro também envolve o uso de tecnologias. Assim nasceu o projeto "Entre Contos e Computadores". Conforme Almeida (2005, p. 61) e Moran (2015, p. 87), o uso das tecnologias, quando mediado pedagogicamente, potencializa o interesse e a aprendizagem, integrando livros e mídias com o mesmo propósito: formar leitores competentes, críticos e criativos no mundo impresso e digital.

As atividades foram elaboradas com base nas habilidades e objetos de conhecimento propostos pela BNCC, especialmente nas competências específicas de Língua Portuguesa, buscando a interdisciplinaridade entre as áreas do conhecimento e as vivências dos alunos. Ressalta-se, ainda, a importância do Programa A União Faz a Vida, que auxilia nas práticas pedagógicas ao valorizar os conhecimentos prévios e as curiosidades das

crianças, promovendo um processo de alfabetização mais significativo e contextualizado.

2 Metodologia

Este relato de experiência fundamenta-se nos pressupostos do PUFV e na pedagogia de projetos, sendo desenvolvido em etapas. O ponto de partida foi o projeto "Entre Contos e Computadores", iniciado após a leitura da história *"A menina do cabelo roxo e o guarda-chuva amarelo"*.

Concomitantemente, os alunos participavam das aulas de Pensamento Computacional, demonstrando grande entusiasmo com as atividades. Em suas brincadeiras, utilizavam os cadernos como se fossem computadores, aguardando ansiosamente por cada aula. Diante desse interesse, as professoras decidiram integrar literatura e tecnologia, reconhecendo que ambos os campos se complementam no processo criativo e de alfabetização.

A expedição investigativa teve início com a contação da história *"A menina do cabelo roxo e o guarda-chuva amarelo"*, seguida da confecção de uma lista de palavras retiradas do texto, penduradas em um guarda-chuva amarelo. À tarde, a professora se caracterizou como a personagem principal, realizando um lanche coletivo com as crianças, o tradicional "chá da menina do cabelo roxo".

Durante uma das aulas de Pensamento Computacional, realizou-se uma roda de conversa para investigar os conhecimentos prévios dos alunos sobre computadores e tecnologias. Questionados sobre o que preferiam — um livro ou um computador —, as crianças se dividiram nas respostas. Surgiram, então, perguntas que orientaram a investigação: *Como nasce um livro? A menina do cabelo roxo saberia responder? Quem é Léia Cassol? Ela usa o computador para escrever suas histórias?*

O desenvolvimento do projeto, por meio da leitura das obras de Léia Cassol e das atividades de Pensamento Computacional, buscou responder a essas perguntas, articulando currículo escolar, curiosidades infantis e o envolvimento da comunidade de aprendizagem.

3 Resultados e discussões

Para responder às questões exploratórias, foram lidas diversas obras de Léia Cassol, como *A menina do cabelo roxo e o guarda-chuva amarelo*, *A*

menina do cabelo roxo e o chá das maravilhas, *A menina do cabelo roxo no sítio do Picapau Amarelo*, entre outras. A partir dessas histórias, foram elaboradas sequências didáticas com atividades de leitura, escrita colaborativa, ilustrações e confecção de personagens com materiais recicláveis.

Os alunos também estudaram a história dos computadores e a evolução tecnológica ao longo do tempo. Para enriquecer o aprendizado, foi realizada uma viagem de estudos ao Memorial da Evolução Agrícola (MEA) e à Biblioteca Municipal de Horizontina (RS), onde conheceram o museu tecnológico. Na visita, descobriram que Léia Cassol havia escrito o livro *"Era uma vez em Horizontina"*, o que os deixou ainda mais motivados.

Com o avanço do projeto, cada família silábica estudada era associada à leitura de uma história da autora, e os alunos perceberam elementos recorrentes, como o "chá" e os "biscoitos pintadinhos". Ao saberem que Léia Cassol visitaria a Feira do Livro do município, as professoras e os alunos decidiram preparar uma cesta de gostosuras inspirada no livro *"Reino de Walachay"*, contando com o apoio das famílias.

Para ampliar o envolvimento da comunidade, foi convidada a "Mãe Rainha", mãe de uma das professoras, para confeccionar com as crianças os biscoitos pintadinhos. Em seguida, a turma criou coletivamente um livro para presentear a autora. O texto foi digitado no computador e ilustrado pelas crianças, que também se representaram como personagens.

O encontro com Léia Cassol ocorreu em 4 de setembro, durante a Feira do Livro. Os alunos puderam entrevistá-la e entregar a cesta com o livro produzido por eles. A escritora presenteou a turma com uma edição especial de *"A menina do cabelo roxo e o chá das maravilhas"*, que incluía a continuação *"Diário de Chá-lá-lá"*, desafiando os alunos a criarem o seu próprio diário.

A partir desse desafio, os alunos passaram a realizar, nas quartas-feiras, um lanche coletivo temático, experimentando diferentes tipos de chá, registrando as experiências com textos e desenhos. Ao final, será produzido o livro *"Diário de Chá-lá-lá"*.

As famílias também foram envolvidas com o envio de vídeos de histórias via WhatsApp e a proposta de criarem, junto aos filhos, uma nova narrativa com a personagem. Além disso, a sacola viajante com os livros e uma boneca de crochê da menina do cabelo roxo circula entre as casas, fortalecendo o vínculo entre leitura, escola e família.

4 Considerações finais

Os projetos desenvolvidos no âmbito do PUFV partem da curiosidade e do interesse dos alunos, conectando o processo de alfabetização ao cotidiano e à realidade local. Essa metodologia valoriza o trabalho cooperativo e o protagonismo infantil, aspectos fundamentais para o desenvolvimento da linguagem e da aprendizagem significativa.

Ao longo do projeto "Entre Contos e Computadores", observou-se que cada história despertava novas curiosidades, e cada descoberta gerava novas aprendizagens. A leitura literária mostrou-se um caminho essencial para o desenvolvimento da imaginação, da linguagem e do pensamento crítico.

Integrar livros e tecnologias revelou-se uma estratégia poderosa para promover uma alfabetização contextualizada, prazerosa e transformadora — formando leitores e produtores de textos capazes de transitar com autonomia entre o mundo impresso e o digital.

5 Referências

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. **Tecnologia e educação: implicações para o processo de aprendizagem.** São Paulo: Loyola, 2005.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2017. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 13 out. 2025.

CASSOL, Léia. **A menina do cabelo roxo e o guarda-chuva amarelo.** Porto Alegre: Cassol, 2018.

CASSOL, Léia. **A menina do cabelo roxo e o chá das maravilhas.** Porto Alegre: Cassol, 2019.

CASSOL, Léia. **A menina do cabelo roxo no sítio do Picapau Amarelo.** Porto Alegre: Cassol, 2020.

CASSOL, Léia. **A menina do cabelo roxo em Pinóquio: o ajudante do dia.** Porto Alegre: Cassol, 2020.

CASSOL, Léia. **A menina do cabelo roxo no Reino de Walachay.** Porto Alegre: Cassol, 2021.

CASSOL, Léia. **A menina do cabelo roxo em Quando uma história acorda.** Porto Alegre: Cassol, 2021.

CASSOL, Léia. **A menina do cabelo roxo e o Principezinho.** Porto Alegre: Cassol, 2022.

CASSOL, Léia. **Ana, a família e o baobá.** Porto Alegre: Cassol, 2018.

CASSOL, Léia. **Férias na floresta.** Porto Alegre: Cassol, 2017.

CASSOL, Léia. **Lenda do quero-quero.** Porto Alegre: Cassol, 2016.

CASSOL, Léia. **Era uma vez em Horizontina.** Horizontina: Cassol, 2015.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita.** Porto Alegre: Artmed, 1985.

KAUFMAN, Ana Maria; RODRÍGUEZ, María Elena. **A aprendizagem da linguagem escrita: processos, leitura e produção de textos.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

MORAN, José Manuel. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** 21. ed. Campinas, SP: Papirus, 2015.

ROCHA, Ruth. **O menino que aprendeu a ver.** São Paulo: Salamandra, 1976.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola.** 10. ed. São Paulo: Global, 2003.

SEMENTES DO PROGRESSO: A JORNADA DA SOJA BRASILEIRA

ANDRZEJEWSKI, Jaqueline Wastowski[1]
PRESTES, Aniheb Vieira[2]
DEON, Viviana da Rosa da Rosa[3]

Resumo: O projeto "Sementes do Progresso: A Jornada da Soja Brasileira" foi desenvolvido no âmbito do Programa A União Faz a Vida, visando valorizar a história local e promover aprendizagens significativas por meio da metodologia de projetos. O estudo abordou a trajetória da soja no Brasil, destacando a contribuição dos imigrantes alemães e russos e a atuação do pastor Albert Lehenbauer, pioneiro na Introdução da soja no Rio Grande do Sul. A pesquisa foi conduzida de forma interdisciplinar, integrando História, Geografia, Ciências e Língua Portuguesa, e envolveu sensibilização em sala de aula, levantamento de conhecimentos prévios, elaboração de perguntas, expedição ao Memorial da Soja (Horizontina/RS), registro fotográfico, rodas de conversa e produção de relatos dissertativos. A visita permitiu a observação de máquinas agrícolas históricas e modernas, maquetes interativas e painéis explicativos, fortalecendo o vínculo entre teoria e prática. Os resultados evidenciaram que os alunos desenvolveram protagonismo, pensamento crítico, curiosidade científica e valorização da cultura local, além de habilidades de trabalho cooperativo e comunicação. O projeto também favoreceu a compreensão do papel da soja no desenvolvimento econômico e social da região, promovendo a integração entre saberes escolares e comunitários. Conclui-se que a aprendizagem baseada em projetos contribui para a formação integral dos estudantes, estimulando a investigação, o protagonismo, o respeito à diversidade e o exercício da cidadania, reafirmando os valores do Programa A União Faz a Vida.

Palavras-chave: Aprendizagem Significativa; Protagonismo Estudantil; Patrimônio Cultural; Metodologia de Projetos.

1 Pós-graduação em Alfabetização e Letramento, Pós-graduação em Neuropsicopedagogia, Pós-graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional e Pós-graduação em Direito Educacional e Gestão Escolar. Licenciatura em Pedagogia e Letras – Português/Espanhol. E.M.E.F. Pedro Álvares Cabral, Ubiretama/RS, Jaquewastowski19@gmail.com

2 Pós-graduação em Currículo e práticas docentes nos anos iniciais. Licenciatura em pedagogia e em Ciências Biológicas. , E.M.E.F. Pedro Álvares Cabral, Ubiretama/RS. aniheb@gmail.com

3 Mestre em Educação. Assessora do PUFV - URI-Campus Santo Ângelo, Santo Ângelo/RS vivianadeon@san.uri.br

1 Introdução

O presente trabalho está inserido no contexto do Programa A União Faz a Vida (PUFV), que tem como propósito promover práticas pedagógicas voltadas à formação cidadã, fundamentadas nos valores da cooperação e da solidariedade. Segundo Freire (1996), a educação deve formar sujeitos críticos e participativos, capazes de transformar a realidade em que vivem. Nessa perspectiva, o PUFV propõe uma educação que valoriza o diálogo, o respeito e a construção coletiva do conhecimento, baseada nos princípios da cooperação e cidadania.

O programa defende que os currículos escolares incorporem os saberes das comunidades, articulando-os com as aprendizagens escolares e sociais, de modo a favorecer o desenvolvimento integral das crianças e adolescentes. Conforme Vygotsky (1998), o aprendizado acontece nas interações sociais, e o conhecimento é construído de forma cooperativa. Essa concepção reforça a importância de aproximar os saberes comunitários da escola, promovendo aprendizagens contextualizadas e significativas.

Nessa perspectiva, o projeto "Sementes do progresso: A jornada da soja brasileira" foi desenvolvido com os alunos, buscando valorizar a história local e compreender o papel dos imigrantes alemães e russos, bem como a importante atuação do pastor Albert Lehenbauer, pioneiro na Introdução da soja no BRASIL.

A visita de estudos ao Memorial da Soja, em Horizontina, possibilitou uma vivência significativa, na qual os estudantes puderam conhecer de perto o local histórico, registrar fotografias, realizar rodas de conversa e elaborar relatos dissertativos, fortalecendo o vínculo entre teoria e prática. Essa abordagem se aproxima da visão de Dewey (1979), que defende a aprendizagem por meio da experiência e da ação, tornando o estudante protagonista de seu processo educativo.

A proposta se justifica pela relevância de resgatar a memória histórica regional, valorizar o patrimônio cultural e reconhecer a contribuição das comunidades locais para o desenvolvimento econômico e social do país. Segundo Saviani (2003), o conhecimento histórico e cultural é fundamental para a formação da consciência crítica e cidadã, pois permite ao aluno compreender sua inserção no mundo e agir de forma consciente.

Além disso, o projeto estimula o protagonismo dos alunos, o trabalho em grupo e o olhar crítico sobre o território em que vivem. De acordo com Libâneo (2004), a escola deve ser um espaço de formação

integral, no qual os estudantes aprendem a pensar, agir e conviver de forma cooperativa, preparando-se para o exercício pleno da cidadania.

2 Metodologia

O projeto foi desenvolvido com base na metodologia de projetos do Programa "A União Faz a Vida (PUFV). A proposta partiu do interesse dos estudantes em conhecer pontos turísticos do município de Ubiretama e foi ampliada com o estudo sobre o Marco Zero da Soja, localizado em Horizontina/RS, local considerado o berço do plantio dos primeiros grãos de soja no BRASIL. A pergunta exploratória foi: O que nos conta este lugar?

O trabalho foi planejado a partir do currículo de forma interdisciplinar, integrando as áreas de História, Geografia, Ciências e Língua Portuguesa, com base nas competências gerais da BNCC (2017), especialmente aquelas que envolvem o pensamento científico, crítico e criativo, a valorização da diversidade cultural, a responsabilidade e cidadania, e o trabalho coletivo e cooperativo.

A metodologia adotada compreendeu as seguintes etapas: -Sensibilização e levantamento de conhecimentos prévios. Em sala de aula, os alunos participaram de uma roda de conversa sobre os principais pontos turísticos e históricos do município de Ubiretama. A partir dessas trocas, surgiu o interesse em conhecer o local onde a soja teve início no Brasil "O Marco Zero". Durante a expedição, os alunos realizaram registros fotográficos e anotações. No retorno à escola, as observações foram compartilhadas em uma roda de conversa, e os estudantes produziram relatos dissertativos sobre o que aprenderam. As produções textuais evidenciaram curiosidade, envolvimento e valorização da história local.

O tema de interesse da turma foi a evolução histórica da soja em Ubiretama e região. Foram realizadas leituras, discussões e atividades em grupo para levantar informações sobre o pastor Albert Lehenbauer, imigrante que trouxe os primeiros grãos de soja dos Estados Unidos ao Rio Grande do Sul em 1924.

O índice inicial se refere ao que os alunos já sabiam sobre o tema: O Marco Zero da Soja. Os alunos elaboraram perguntas para o índice formativo: Quantos anos Albert tinha ao chegar ao Brasil?; - Quantos grãos ele teria trazido?; Para que serve a soja hoje, além da alimentação animal?; - Como é feito o plantio, a colheita e o armazenamento da soja

em grande escala?, Qual o melhor tipo de solo para o cultivo da soja? e Quais alimentos podem ser produzidos a partir dela?

Como comunidade de aprendizagem os alunos foram até o Memorial MEA – Memorial da Soja, localizado em Horizontina/RS, os alunos puderam ampliar seus conhecimentos sobre a evolução tecnológica da agricultura, observando máquinas agrícolas históricas e modernas, painéis explicativos, maquetes interativas, e espaços de exposição que retratam a trajetória da soja no BRASIL. O espaço também destaca a importância da John Deere, empresa que surgiu na região e teve papel essencial no desenvolvimento da mecanização agrícola.

3 Resultados e discussões

O desenvolvimento do projeto proporcionou aos alunos do 5º ano uma experiência de aprendizagem significativa, aproximando o conhecimento escolar da realidade da comunidade local. A partir das atividades realizadas — pesquisa, expedição, rodas de conversa e produção de textos —, os estudantes puderam compreender o valor histórico, econômico e social do Marco Zero da Soja para o município de Ubiretama e para o Brasil.

Durante a visita à comunidade de aprendizagem MEA – Memorial da Soja, os alunos demonstraram grande interesse e curiosidade em conhecer a trajetória da soja, desde sua chegada ao país pelo pastor Albert Lehenbauer até a importância atual do cultivo para a agricultura e a economia regional. Essa vivência possibilitou a observação direta, o questionamento e a construção de novos saberes, favorecendo a aprendizagem investigativa e o pensamento crítico.

O trabalho também fortaleceu o protagonismo, uma vez que os alunos participaram ativamente de todas as etapas do projeto: planejaram a pesquisa, elaboraram perguntas, coletaram informações e socializaram os resultados. Essa postura ativa contribuiu para o desenvolvimento de competências essenciais da BNCC (2017), como o trabalho em equipe, a comunicação oral e escrita, a valorização da cultura local e o exercício da cidadania.

Do ponto de vista pedagógico, o projeto consolidou práticas que integram saberes escolares e comunitários, conforme propõe o PUFV (2019), evidenciando que a escola é também um espaço de construção de identidade, pertencimento e valorização das raízes culturais da região.

Além disso, o estudo sobre a soja favoreceu o diálogo entre as áreas de Ciências, História, Geografia e Língua Portuguesa, fortalecendo a interdisciplinaridade e o aprendizado contextualizado.

No campo científico e acadêmico, o projeto contribui ao demonstrar que o ensino por projetos é uma metodologia eficaz para o desenvolvimento integral das crianças, pois estimula a curiosidade, o espírito investigativo e o senso de responsabilidade social desde as séries iniciais. A vivência prática, aliada à reflexão e à pesquisa, evidencia o potencial da escola para formar cidadãos críticos, cooperativos e conscientes de seu papel na sociedade (BNCC, 2017).

4 Considerações finais

O desenvolvimento do projeto possibilitou aos alunos do 5º ano vivenciarem um processo de aprendizagem que uniu conhecimento, curiosidade e valorização da história local. Por meio da pesquisa, da observação e da visita ao Memorial da Soja (MEA), em Horizontina/RS, os estudantes puderam compreender a importância do pastor Albert Lehenbauer e o papel da soja no desenvolvimento econômico e social do município e da região.

Durante o percurso, observou-se o entusiasmo e o envolvimento das crianças em cada etapa: desde o levantamento de hipóteses, a formulação de perguntas, até a construção coletiva das respostas. Essa postura ativa demonstra o quanto a metodologia de projetos favorece o protagonismo estudantil, a autonomia e o trabalho cooperativo.

A vivência prática e o contato com o patrimônio histórico e cultural local permitiram que os alunos percebessem que o conhecimento não se limita à sala de aula. Aprenderam que a escola e a comunidade estão interligadas e que compreender o passado é essencial para valorizar o presente e planejar o futuro.

O projeto também contribuiu para o desenvolvimento de diversas competências da BNCC, especialmente aquelas relacionadas à investigação científica, ao respeito à diversidade cultural, à responsabilidade com o meio ambiente e ao exercício da cidadania. Além disso, reafirmou os valores defendidos pelo Programa A União Faz a Vida, como cooperação, solidariedade, diálogo e respeito mútuo, além de despertar a curiosidade científica, o sentimento de pertencimento e a valorização da história regional, aliando os valores de cooperação e cidadania.

5 Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular – BNCC. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 13 out. 2025.

DEWEY, John. Experiência e Educação. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1979.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LEHENBAUER, Albert. Relatos históricos sobre a Introdução da soja no Rio Grande do Sul. Documentos históricos. Santa Rosa, 1924.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 2004.

PROGRAMA A UNIÃO FAZ A VIDA – SICREDI. Educação que transforma: Guia do Professor. Porto Alegre: Sicredi, 2020.

SAVIANI, Dermeval. Escola e Democracia. Campinas: Autores Associados, 2003.

VYGOTSKY, Lev S. A Formação Social da Mente. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

EMOÇÕES MUSICAIS E APRENDIZAGEM

HERZOG, Jair Ilton[1]
DEON, Viviana da Rosa da Rosa[2]

Resumo: O presente artigo tem por objetivo geral mostrar que a música exerce um poder muito forte na vida dos seres humanos, seja âmbito emocional ou espiritual. No decorrer do artigo será destacado a importância e a influência que a música tem na vida das pessoas principalmente espiritualidade dos alunos. A metodologia utilizada para realização deste artigo tem base em referenciais teóricos através de pesquisas bibliográficas acerca da importância da música como ferramenta pedagógica no contexto escolar, e também na utilização da música no desenvolvimento do projeto na turma do 4º ano A da EMEF Batista de Giruá usando a metodologia do Programa União Faz a Vida. A utilização da música no dia a dia da sala de aula, facilita a aprendizagem e desenvolve de forma mais rápida e crítica a construção do conhecimento, bem como auxilia na socialização dos alunos, ao mesmo tempo em que instiga a criança a participar nas aulas. Através da música, o educador também terá uma ferramenta pedagógica para avaliar e alcançar metas previstas.

Palavras-chave: Música – Influência – Espiritualidade – Conhecimento

1 Introdução

A música pode desempenhar um papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem, pois ela estimula diversas áreas do cérebro, promove o desenvolvimento cognitivo, emocional e social, além de favorecer a motivação e o engajamento dos alunos. A música, enquanto linguagem universal, tem sido cada vez mais reconhecida como um recurso pedagógico eficaz no ambiente escolar. Ela estimula a criatividade, favorece a memorização, facilita a socialização e proporciona um ambiente mais acolhedor para o aprendizado. A inserção da música na educação não se limita apenas ao ensino de conteúdo musical, mas também como ferramenta interdisciplinar que pode contribuir com diversas áreas do

1 Pedagogo. EMEF Batista. Giruá/RS prof.jairherzog@hotmail.com
2 Mestre em Educação. Assessora do PUFV, URI-Campus Santo Ângelo. Santo Ângelo/RS. vivianadeon@san.uri.br

conhecimento.

De acordo com Gardner (1994), em sua Teoria das Inteligências Múltiplas, a música é uma das inteligências humanas, chamada de "inteligência musical". Ele defende que a musicalidade está presente em todos os indivíduos e pode ser desenvolvida como forma de expressão e aprendizado. Quando bem utilizada, a música estimula áreas do cérebro relacionadas à memória, à atenção e à linguagem, promovendo o desenvolvimento cognitivo dos alunos.

Além disso, Piaget (1976) destaca que o desenvolvimento da criança ocorre a partir da interação com o meio. A música, como estímulo sensorial e emocional, favorece essa interação e auxilia na construção de novos conhecimentos. Ao ouvir ou produzir música, a criança ativa suas emoções, o que potencializa o processo de aprendizagem, pois, segundo a neurociência, emoções positivas facilitam a fixação de informações na memória de longo prazo.

A música possui um papel importante na educação das crianças. Ela contribui para o desenvolvimento psicomotor, socioafetivo, cognitivo e linguístico, além de ser um recurso facilitador na aprendizagem (BRÉSCIA, 2003). A musicalização é um processo de construção do conhecimento, favorecendo a sensibilidade, a criatividade, a noção rítmica, o prazer pela audição musical, além de desenvolver a imaginação, a concentração, estimulando o respeito ao próximo, a socialização e a afetividade. A música contribui, enfim, para uma efetiva consciência corporal.

A musicalização é uma abordagem que visa despertar na criança o interesse e o prazer pela música, contribuindo para o desenvolvimento sensorial, motor e social. Segundo Penna (1990), a musicalização infantil é um processo que vai além da simples aprendizagem de ritmos e melodias; ela desenvolve a escuta, a concentração, a coordenação motora e o trabalho em grupo.

O objetivo deste artigo é relatar uma experiência considerando a música como parte integrante do processo de aprendizagem englobando a música bem como os objetos de conhecimento da BNCC (2017). O artigo, que tem uma abordagem reflexiva, permite uma análise detalhada de como a música pode influenciar na vida do ser humano. O artigo é baseado na metodologia de projetos do Programa A União Faz a Vida (PUFV).

2 Metodologia

O projeto "Emoções Musicais na Aprendizagem" teve início a partir de uma atividade realizada em sala de aula, apresentada por meio de canções. Durante a execução dessa atividade, observou-se que os alunos se emocionaram intensamente ao ouvir as músicas. Ao término, relataram suas sensações e sentimentos — como arrepios, alegria, vontade de chorar e uma "sensação diferente" — demonstrando o impacto emocional que a música pode exercer sobre o indivíduo. Diante dessa vivência, despertou-se nos estudantes o interesse em estudar diferentes estilos musicais, ampliando o escopo de investigação do projeto.

A partir dessa motivação inicial, surgiu a questão norteadora: "Onde as pessoas cantam, ou cantaram em outros tempos?". Com base nesse questionamento, elaborou-se uma questão investigativa e foram definidos territórios de pesquisa**.** Optou-se por realizar uma expedição investigativa em dois espaços religiosos do município de Giruá: a Igreja Católica e a Igreja Batista. A observação nesses locais revelou que a música é amplamente utilizada nos cultos e celebrações. Tal prática remonta ao período das Reduções Jesuíticas**,** quando os padres utilizavam a música como ferramenta de catequização dos povos indígenas, alcançando resultados significativos.

Para orientar o desenvolvimento do projeto, foram estabelecidos: Índice inicial: compreendia-se que a música possuía o poder de mobilizar emoções humanas, porém não se tinha clareza quanto à amplitude e à intensidade dessa influência. Índice formativo: buscou-se, ao longo do projeto, compreender até que ponto a música pode afetar o ser humano, quais os resultados e impactos que ela exerce nos indivíduos — em especial nos alunos e demais pessoas observadas durante o processo investigativo.

As curiosidades manifestadas pelos estudantes impulsionaram uma pesquisa sobre a história das Missões Jesuíticas**,** realizada por meio de livros, sites, vídeos e outras fontes de estudo. Durante as etapas da pesquisa, surgiu a ideia de compor uma música sobre os Sete Povos das Missões**.** A composição da letra foi construída de forma coletiva com a participação dos alunos, seguida da criação dos arranjos e da gravação da canção. A experiência foi recebida com grande entusiasmo pelos estudantes, que posteriormente propuseram a criação de uma coreografia para a produção de um videoclipe**.**

Com o apoio da equipe diretiva da escola e dos pais dos alunos, foi organizada uma visita ao Sítio Arqueológico de São Miguel Arcanjo, onde a gravação do videoclipe foi realizada. Para isso, contratou-se uma equipe de produção e filmagem local (Studio E Photo Mania), que registrou as imagens em frente às ruínas históricas. **O** lançamento oficial do clipe ocorreu em julho, durante um Seminário de Educação do município, obtendo ampla repercussão e divulgação nas redes sociais.

A partir dessa experiência, decidiu-se pela criação de um grupo de canto escolar, composto pelos estudantes do 5º Ano A, totalizando 32 integrantes. Em conjunto com os alunos, foram escolhidos o nome e o logotipo do grupo, que passou a se chamar VEM, sigla para Vozes, Emoções e Musicais.

O sucesso das apresentações e a visibilidade obtida nas redes sociais resultaram em convites para o grupo se apresentar em eventos da região, o que proporcionou aos alunos experiências significativas e fortalecedoras. O projeto ultrapassou os limites da sala de aula, transformando-se em uma vivência educativa abrangente, que promoveu momentos de realização, expressão artística e valorização da música como elemento de aprendizagem e socialização. Além das atividades musicais, o projeto incorporou diversos objetos de conhecimento interdisciplinares.

Assim, o projeto "Emoções Musicais na Aprendizagem" consolidou-se como uma proposta pedagógica interdisciplinar, que alia arte, emoção e conhecimento, proporcionando aos alunos experiências significativas, integradoras e transformadoras no processo educativo.

3 Resultados e discussões

No decorrer das aulas, nas atividades musicais e nas apresentações das quais os alunos participaram, observou-se de forma evidente o poder, a influência e a profunda relação que a música estabelece com a espiritualidade e com o processo de aprendizagem. Em diversos momentos, percebeu-se que as canções apresentadas despertaram sentimentos intensos nos alunos. Essas experiências contribuíram significativamente para o desenvolvimento de estudantes mais atenciosos, comprometidos, motivados e inspirados a aprender continuamente. Também foi possível constatar avanços na leitura e na escrita, visto que os alunos passaram a produzir textos mais elaborados e coerentes.

De acordo com Zuckerkandl (1976), a música representa uma forma de poder que, em conjunto com a linguagem, define o ser humano como um ente espiritual. O autor destaca que a utilização milenar da música em contextos relacionados a forças espirituais reflete uma de suas potencialidades: a de servir como mediadora entre o homem e sua dimensão espiritual. Essa percepção foi confirmada no desenvolvimento das atividades do projeto, nas quais se observou a manifestação de aspectos espirituais e emocionais entre os alunos, que, por sua vez, demonstraram maior envolvimento e comprometimento com os estudos.

Nesse mesmo sentido, Gaiza (1988, p. 22) ressalta que "a música e o som, enquanto energia, estimulam o movimento interno e externo do homem, impulsionando-o à ação e promovendo uma multiplicidade de condutas em diferentes graus e qualidades". Essa perspectiva reforça a compreensão de que a música atua não apenas como expressão artística, mas também como elemento transformador no comportamento, na motivação e no aprendizado dos indivíduos. Assim, considera-se a música um recurso pedagógico de grande relevância no processo de ensino e aprendizagem, capaz de integrar razão, emoção e espiritualidade.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) também reconhece a importância da música como componente fundamental da área de Arte, enfatizando que ela deve ser trabalhada desde a Educação Infantil até o Ensino Médio, de forma a respeitar as etapas de desenvolvimento dos estudantes e valorizar suas experiências culturais. A BNCC reforça, portanto, a necessidade de que o ensino da música seja entendido como meio de expressão, conhecimento e formação integral do aluno.

4 Considerações finais

Ao desenvolver este projeto com os alunos percebeu-se, ao seguir a metodologia do PUFV, que os alunos se comprometeram mais nas atividades, pois cada momento teve um significado especial para eles. Portanto observou-se que, através deste projeto, com o uso da música influenciando nas emoções e na espiritualidade, os alunos tornaram-se protagonistas do processo, observando assim que houve um enorme progresso na aprendizagem, na disciplina e na construção do conhecimento.

5 Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 9 out. 2025.

BRÉSCIA, V. L. P. **Educação musical: bases psicológicas e ação preventiva**. São Paulo: Átomo, 2003.

GAINZA, V. H. **Estudos de psicopedagogia musical**. 3. ed. São Paulo: Summus, 1988.

GARDNER, H. **Estruturas da mente: a teoria das inteligências múltiplas**. Porto Alegre: Artmed, 1994.

MORAN, J. M.; MASETTO, M.; BEHRENS, M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 7. ed. São Paulo: Papirus, 2003.

PENNA, M. **Educação musical e seus caminhos**. São Paulo: Moderna, 1990.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

ZENTI, L. **Aulas que seus alunos vão lembrar por muito tempo: motivação é a chave para ensinar a importância do estudo na vida de cada um de nós**. *Nova Escola*, São Paulo: Abril, v. 134, ago. 2000.

LER MAIS PARA ESCREVER MELHOR

HERZOG, Jair Ilton[1]
HERZOG, Jackson Willyan[2]
DEON, Viviana da Rosa da Rosa[3]

Resumo: O presente artigo tem como objetivo geral demonstrar que a leitura exerce um papel fundamental no desenvolvimento intelectual, cognitivo e social do indivíduo, sendo elemento indispensável no processo de ensino e aprendizagem. Busca-se evidenciar a relevância da leitura e sua contribuição direta para o aprimoramento da escrita, ressaltando sua função formadora na construção do pensamento crítico e reflexivo. Nesse sentido, destaca-se que a prática da leitura possibilita ao aluno compreender melhor a realidade em que está inserido, desenvolver a capacidade de argumentação e aprimorar suas relações interpessoais no ambiente escolar, familiar e social, ao reconhecer e distinguir seus direitos e deveres como cidadão. A metodologia adotada fundamenta-se no Programa A União Faz a vida (PUFV). A implementação sistemática da leitura no cotidiano escolar demonstrou-se um instrumento eficaz para potencializar o aprendizado, promover o desenvolvimento do pensamento crítico e favorecer a construção autônoma do conhecimento. A prática diária da leitura estimula a criatividade, amplia o vocabulário e desperta o prazer pelo ato de ler, contribuindo significativamente para o aprimoramento da escrita e para o desempenho escolar dos alunos.

.**Palavras-chave:** Leitura; Aprendizagem; Escola; Reflexão.

1 Introdução

A aprendizagem dos alunos é uma responsabilidade compartilhada entre a escola, a família e a sociedade, as quais, em conjunto, podem e devem promover transformações significativas na vida do ser humano. Cabe à escola desempenhar seu papel essencial utilizando diferentes estratégias e ferramentas pedagógicas capazes de instigar, motivar e possibilitar ao aluno a construção de novos conhecimentos de forma

1 Pedagogo. EMEF Canova. Giruá/RS prof.jairherzog@hotmail.com
2 Pedagogo. EMEF José João Bisiognin. Giruá/RS jackwherzog@gmail.com
3 Mestre em Educação. Assessora Pedagógica (PUFV). URI-Campus Santo Ângelo. Santo Ângelo/RS vivianadeon@san.uri.br

autônoma e competente.

Observa-se, atualmente, que as instituições de ensino enfrentam desafios relacionados ao baixo interesse dos alunos pela leitura, o que acarreta dificuldades no desenvolvimento do pensamento crítico e da criatividade. Diversos recursos tecnológicos e midiáticos disputam a atenção dos estudantes, tornando-os, em muitos casos, menos inclinados à reflexão e à pesquisa. Assim, para grande parte dos discentes, torna-se mais cômodo acessar informações prontas do que buscar o conhecimento por meio da leitura, da análise e da discussão — atitudes indispensáveis à formação de indivíduos críticos, conscientes e socialmente comprometidos com a transformação da realidade.

A leitura, nesse contexto, constitui-se como uma das principais fontes de aprendizagem e desenvolvimento pessoal, educacional e profissional. Conforme afirma Freire (2003, p. 11), "a leitura do mundo precede a leitura da palavra". Desse modo, embora o indivíduo inicialmente aprenda a interpretar o mundo que o cerca, é por meio da leitura da palavra escrita que amplia suas possibilidades de inserção social e de construção de saberes. A leitura, portanto, deve ser compreendida como uma prática essencial em todos os espaços sociais. No entanto, ainda persistem dificuldades em ensiná-la de forma significativa e contínua.

Nesse sentido, a escola, como principal agente formador, possui a incumbência de estimular o prazer pela leitura, de modo a despertar nos estudantes o interesse pelo conhecimento. Assim, a metodologia adotada neste estudo vincula-se ao objetivo de apresentar a importância da leitura para o desenvolvimento intelectual e social do indivíduo, fundamentando-se em práticas pedagógicas voltadas à leitura como processo cognitivo essencial no contexto escolar.

Para que ocorra uma aprendizagem efetiva, é necessário que a escola repense e renove constantemente seus métodos de ensino, adequando-os à realidade e às experiências dos alunos. Conforme Bortoni-Ricardo (2012, p. 41), "a leitura na escola precisa de muita reformulação: é necessário torná-la um objeto, sobretudo social, um pouco mais livre do tratamento cristalizado, avaliativo e quantitativo dado pela escola". Observa-se, portanto, que a leitura é a base da escrita, visto que o indivíduo que cultiva o hábito de ler tende, consequentemente, a aprimorar sua capacidade de escrita.

Nos dias atuais, a escrita é um elemento indispensável à vida em sociedade, sendo meio de interação, socialização e expressão do pensamento humano. De acordo com Koch (2014, p. 31):

"Se houve um tempo em que era comum a existência de comunidades ágrafas, se houve um tempo em que a escrita era de difícil acesso ou uma atividade destinada a alguns poucos privilegiados, na atualidade, a escrita faz parte da nossa vida, seja porque somos constantemente solicitados a produzir textos escritos, seja porque somos solicitados a ler textos escritos em diversas situações do dia a dia."

Entretanto, para que a escrita se consolide como prática significativa, é necessário que o aprendiz domine diferentes gêneros textuais. A simples exposição a textos variados não é suficiente; é preciso promover o interesse e a curiosidade pelo conhecimento, estimulando a reflexão e o uso crítico da linguagem.

A leitura, além de ampliar o vocabulário, favorece a familiarização com a norma culta e desperta a criatividade. Ao ler, o indivíduo internaliza as estruturas textuais e compreende como as ideias são organizadas, o que facilita a produção de textos autorais e bem estruturados. Assim, o hábito da leitura, aliado à diversidade de textos, constitui uma das estratégias mais eficazes para aprimorar a comunicação, a criticidade e a capacidade criativa, fortalecendo simultaneamente as habilidades de leitura e escrita.

Dessa forma, o objetivo deste artigo é discutir a leitura como instrumento essencial no processo de ensino-aprendizagem, considerando-a uma prática indispensável para o desenvolvimento pleno do sujeito e para a ampliação de suas competências na produção escrita. Trata-se de uma abordagem reflexiva que analisa de que maneira a leitura pode influenciar o aprimoramento da escrita, com base nos resultados obtidos por meio do projeto desenvolvido na escola pesquisada.

2 Metodologia

O projeto "Ler Mais para Escrever Melhor" teve início no primeiro dia de aula, a partir da constatação das dificuldades apresentadas pelos alunos durante uma atividade inicial de leitura e interpretação textual. Ao serem convidados a ler e interpretar diferentes textos, observou-se nitidamente a dificuldade de compreensão do conteúdo, bem como limitações relacionadas à fluência e à entonação da leitura. Muitos alunos realizavam a leitura de forma pausada, sem ênfase adequada aos sinais de

pontuação e com a silabação de determinadas palavras, o que comprometia a interpretação e a construção de sentido do texto.

Diante desse diagnóstico inicial, foi promovido um diálogo coletivo sobre a importância de aprimorar as habilidades de leitura, momento em que surgiram diversas ideias propostas pelos próprios alunos. A partir dessas reflexões, iniciou-se o desenvolvimento do projeto, elencando-se questionamentos e definindo-se os territórios de investigação.

Como parte das ações exploratórias, decidiu-se realizar uma expedição investigativa à Biblioteca Municipal e à Biblioteca da Escola Canova, com o objetivo de compreender como esses espaços são utilizados pela comunidade e qual a relevância do hábito da leitura na vida das pessoas. Durante as visitas, constatou-se que as bibliotecas são frequentadas não apenas por alunos, mas também por membros da comunidade em geral, inclusive por pessoas que não estão mais inseridas no ambiente escolar, mas que continuam cultivando o hábito da leitura como prática cotidiana.

Nos diálogos estabelecidos com as responsáveis por esses espaços, foi ressaltada a importância da leitura para o desenvolvimento pessoal, intelectual e emocional, além de seu impacto positivo na qualidade de vida dos indivíduos. Tais observações reforçaram a necessidade de adotar práticas sistemáticas de leitura no contexto escolar, inspiradas no exemplo observado.

A partir dessas experiências, definiu-se a criação de um "Momento de Leitura", no qual, diariamente, após o recreio, todas as atividades escolares são interrompidas para a realização de 15 minutos de leitura. Essa prática foi estendida não apenas ao 5º ano, mas a toda a escola, consolidando-se como uma ação institucional voltada ao fortalecimento do processo de ensino-aprendizagem e ao desenvolvimento do prazer pela leitura.

Além das leituras diárias de obras literárias provenientes do acervo da biblioteca escolar, foram também trabalhados diferentes gêneros textuais, apresentados aos alunos de forma sistemática. Após as leituras, os estudantes, com mediação do professor, realizavam reflexões e interpretações, atribuindo sentido aos textos lidos e estabelecendo relações com suas experiências pessoais e contextos sociais.

Como desdobramento do projeto, foi promovida a produção textual em diversos gêneros, tais como: recontos, descrições de histórias lidas, poesias, receitas, textos humorísticos e narrativas criativas, buscando desenvolver a imaginação, a expressão e a autoria dos alunos.

Destaca-se que o projeto ultrapassou os limites da sala de aula, integrando-se à vida escolar e comunitária. Por meio da leitura e da escrita como eixos centrais do trabalho pedagógico, os alunos participaram de atividades que envolviam a produção de cartões e panfletos ilustrativos, destinados a homenagear pessoas da comunidade e a conscientizar sobre temas sociais, como a importância do uso da Nota Fiscal Gaúcha.

Essas ações reforçaram o protagonismo estudantil e evidenciaram que o incentivo à leitura e à escrita não apenas aprimora competências linguísticas, mas também contribui para a formação de cidadãos mais críticos, criativos e socialmente engajados.

3 Resultados e discussões

A partir das atividades de leitura, os alunos foram incentivados a produzir textos autorais em diferentes gêneros — recontos, poesias, textos descritivos, narrativas e textos de humor —, explorando a criatividade e a imaginação. Essa etapa do projeto fundamenta-se na ideia de que a leitura e a escrita são processos interdependentes. Segundo Koch e Elias (2017), o domínio da escrita decorre da prática leitora, pois o leitor que compreende as estruturas textuais torna-se capaz de reproduzir e reinventar essas formas em sua produção.

O projeto ultrapassou os limites da sala de aula, integrando-se à vida escolar e comunitária. Foram desenvolvidas ações de escrita socialmente significativa, como a produção de cartões e panfletos ilustrativos, destinados a homenagear membros da comunidade e a divulgar temas de interesse coletivo, entre eles a importância do uso da Nota Fiscal Gaúcha. Essas atividades ampliaram a função social da leitura e da escrita, transformando o aprendizado em experiências concretas de cidadania.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) reforça a necessidade de desenvolver nos estudantes competências leitoras e escritoras que lhes permitam compreender, analisar e produzir textos em diferentes contextos sociais. A leitura, nesse sentido, não deve ser vista apenas como uma habilidade técnica, mas como uma prática de construção de sentido e formação crítica.

5 Referências

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. *O professor de língua materna: formação, letramento e práticas de ensino*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br. Acesso em: 19 out. 2025.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. 49. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

KOCH, Ingedore Villaça. *A coerência textual*. 27. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. *Ler e compreender: os sentidos do texto*. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2017.

AGRICULTURA: NOSSA HISTÓRIA, NOSSO SUSTENTO E NOSSA IDENTIDADE

GIOVELLI, Andréia[1]
WEILER, Renata Muriel[2]
DEON, Viviana da Rosa da Rosa[3]

Resumo: A agricultura tem evoluído de forma significativa nas últimas décadas, impulsionada por avanços tecnológicos, científicos e pela crescente demanda global por alimentos. Este estudo tem como objetivo analisar a evolução das práticas agrícolas, com ênfase nas culturas de soja, milho e trigo, que representam pilares fundamentais na produção de grãos no Brasil e no mundo. A metodologia utilizada baseia-se em uma revisão bibliográfica e análise de dados secundários provenientes de órgãos oficiais e publicações especializadas, permitindo compreender as transformações no manejo, produtividade e sustentabilidade dessas culturas. Observou-se que a adoção de tecnologias como sementes geneticamente modificadas, sistemas de plantio direto e agricultura de precisão contribuiu para o aumento da eficiência produtiva e a redução de impactos ambientais. Além disso, políticas públicas e incentivos à pesquisa têm favorecido a modernização do setor e a consolidação de práticas sustentáveis. Conclui-se que a evolução da agricultura, especialmente nas culturas de soja, milho e trigo, reflete uma transição para um modelo mais tecnológico e sustentável, capaz de atender às demandas alimentares sem comprometer os recursos naturais.

Palavras-chave: Agricultura; Soja; Milho; Trigo; Sustentabilidade.

1 Introdução

A temática escolhida para o estudo é a agricultura, por estar diretamente relacionada à vivência dos alunos, muitos dos

1 Pedagoga, Especialista em Alfabetização e Letramento, Escola municipal de Ensino Fundamental Sargento Pedro Krinski, Sete de Setembro/RS, deia.giovelli@hotmail.com.

2 Pedagoga, Especialista em Alfabetização e Letramento, Escola municipal de Ensino Fundamental Sargento Pedro Krinski, Sete de Setembro/RS, renataweiler@hotmail.com.

3 Mestre em Educação, Assessora pedagógica do Programa A União Faz a Vida, Santo Ângelo/RS, vivianadeon@san.uri.br

quais são filhos de agricultores e mantêm contato constante com esse meio. O objetivo é integrar o currículo escolar à prática cotidiana, valorizando os conhecimentos prévios dos estudantes e ampliando sua compreensão sobre o tema.

Além disso, busca-se promover a conscientização sobre o uso sustentável dos recursos naturais, destacando a importância da preservação ambiental na produção de alimentos. O estudo também pretende resgatar a história e a evolução da agricultura, desde suas origens até as transformações trazidas pelas novas tecnologias, reconhecendo como essas inovações têm contribuído para o desenvolvimento e modernização das práticas agrícolas.

2 Metodologia

A metodologia utilizada neste projeto baseia-se no Programa A União Faz a Vida (PUFV), uma proposta de educação cooperativa que visa promover a cidadania, o protagonismo e o desenvolvimento de habilidades sociais e cognitivas em crianças e adolescentes. O programa incentiva a aprendizagem ativa, a resolução de problemas reais e o envolvimento da comunidade no processo educativo.

O trabalho foi desenvolvido a partir das etapas que compõem o percurso formativo do PUFV: Pergunta Exploratória, Território, Expedição Investigativa, Tema do Projeto, Índices (Inicial e Formativo) e Articulação com o Currículo e a Comunidade de Aprendizagem.

O ponto de partida do projeto foi a criação da pergunta norteadora: "O que tem nesse lugar?" Essa questão despertou a curiosidade dos alunos e serviu como guia para todas as etapas seguintes, incentivando a reflexão crítica sobre o ambiente em que vivem e sobre as transformações que ocorrem na agricultura local.

O território escolhido foi a Fenamilho, realizada no município de Santo Ângelo (RS). Durante a visita, os alunos observaram máquinas agrícolas modernas, participaram de uma oficina de tratamento de sementes promovida pelo SENAR-RS, visitaram o Pavilhão da Agricultura Familiar e conheceram o espaço da EMATER, onde puderam observar uma maquete representando a evolução da agricultura ao longo do tempo. Essa imersão possibilitou compreender melhor a importância da agricultura na região e o impacto das novas tecnologias no campo.

A expedição investigativa consistiu justamente nessas vivências no território da Fenamilho. Os alunos puderam observar de perto

o funcionamento das máquinas agrícolas, compreender o processo de tratamento de sementes, além de conhecer práticas sustentáveis e familiares de cultivo. Essa experiência prática fortaleceu a conexão entre teoria e realidade, estimulando a aprendizagem por meio da observação, da pesquisa e da ação cooperativa.

A partir das descobertas e experiências vividas durante a expedição, o grupo definiu o tema central: "Agricultura: nossa história, nosso sustento e nossa identidade." Com base nesse eixo, foram planejadas atividades interdisciplinares envolvendo Ciências, Geografia, História e Matemática, promovendo uma aprendizagem integrada, contextualizada e significativa para os alunos.

Foi aplicado um índice inicial, que permitiu identificar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre a agricultura e sua evolução. Ao longo do desenvolvimento do projeto, os índices formativos foram utilizados para acompanhar o progresso dos alunos, avaliando o envolvimento, o trabalho em equipe, a capacidade de análise crítica e a proposição de ideias sustentáveis relacionadas à agricultura moderna.

Todo o processo foi articulado com o currículo escolar, fortalecendo competências essenciais, como a investigação científica, a comunicação, a cooperação e a responsabilidade socioambiental. A comunidade de aprendizagem — formada por famílias, agricultores, uma empresa de sementes, o Memorial Agrícola de Horizontina e a EMATER do município e secretária da Agricultura do município — participou ativamente, compartilhando saberes, experiências e histórias que enriqueceram o processo educativo.

Essa parceria entre escola e comunidade consolidou um ambiente de aprendizagem colaborativa, onde o conhecimento se constrói de forma significativa, conectando o passado e o presente da agricultura com os desafios e possibilidades do futuro.

3 Resultados e discussões

O desenvolvimento do projeto proporcionou aos alunos uma experiência de aprendizagem significativa, na qual teoria e prática se integraram de forma natural e contextualizada. A partir da pergunta exploratória "O que tem nesse lugar?", os estudantes puderam investigar o território em que vivem, valorizando o conhecimento local e reconhecendo a importância da agricultura para a comunidade.

Durante a expedição investigativa à Fenamilho, observou-se grande interesse e envolvimento dos alunos nas atividades propostas. O contato com máquinas agrícolas modernas, a oficina de tratamento de sementes do SENAR-RS, o Pavilhão da Agricultura Familiar e o espaço da EMATER possibilitaram compreender a evolução tecnológica da agricultura e a necessidade de conciliar produtividade com sustentabilidade ambiental.

Essas observações foram discutidas em sala de aula, relacionando-as com conteúdos das áreas de Ciências, Geografia e História, o que reforçou a interdisciplinaridade proposta pelo currículo. Segundo Dewey (1959), o aprendizado torna-se mais efetivo quando o aluno parte da experiência vivida para construir o conhecimento teórico, e essa perspectiva foi evidenciada no desenvolvimento deste projeto.

Além disso, os resultados demonstraram avanços na cooperação, comunicação e autonomia dos estudantes, aspectos fundamentais da educação cooperativa defendida pelo Programa A União Faz a Vida. Conforme Vygotsky (1984), o aprendizado é um processo social e interativo, e a troca de saberes entre alunos, professores e comunidade favorece o desenvolvimento de habilidades cognitivas e socioemocionais.

Do ponto de vista ambiental, os alunos compreenderam a importância do uso consciente dos recursos naturais, do manejo sustentável do solo e da valorização das práticas agrícolas familiares. Essa reflexão foi amparada por autores como Capra (2006), que destaca a necessidade de uma educação ecológica voltada à interdependência entre ser humano e natureza.

Portanto, o projeto atingiu seus objetivos ao promover uma aprendizagem cooperativa, contextualizada e significativa, unindo saberes científicos e populares. Os alunos passaram a reconhecer a agricultura não apenas como uma atividade econômica, mas também como parte essencial da identidade cultural e ambiental de sua comunidade.

4 Considerações finais

O desenvolvimento do projeto "Agricultura: evolução, sustentabilidade e novas tecnologias", baseado na metodologia do Programa A União Faz a Vida (PUFV), possibilitou uma aprendizagem dinâmica, participativa e conectada à realidade dos alunos. Através das etapas do percurso formativo — desde a pergunta exploratória até a articulação com a comunidade — os estudantes vivenciaram experiências

que ampliaram seus conhecimentos sobre a importância da agricultura e suas transformações ao longo do tempo.

A expedição investigativa à Fenamilho, em Santo Ângelo (RS), foi um momento marcante, pois proporcionou contato direto com inovações tecnológicas do campo e com práticas sustentáveis de produção. Essa vivência reforçou a compreensão sobre como o uso responsável dos recursos naturais é essencial para garantir o equilíbrio entre desenvolvimento e preservação ambiental.

O projeto também fortaleceu valores de cooperação, cidadania e protagonismo, pilares fundamentais da metodologia PUFV. Os alunos se mostraram mais engajados, críticos e conscientes do papel que desempenham na comunidade, valorizando o trabalho dos agricultores e reconhecendo a agricultura como parte essencial de sua identidade cultural e regional.

Conclui-se, portanto, que a metodologia PUFV foi eficaz em integrar o currículo escolar à prática social, promovendo uma aprendizagem significativa, interdisciplinar e cooperativa. Além de desenvolver competências cognitivas, sociais e ambientais, o projeto contribuiu para aproximar escola, família e comunidade, fortalecendo os laços de pertencimento e o compromisso coletivo com um futuro mais sustentável.

5 Referências

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br. Acesso em: 10 out. 2025.

CAPRA, Fritjof. **Alfabetização ecológica: o desafio para a educação do século XXI**. São Paulo: Cultrix, 2006.

DEWEY, John. **Experiência e educação**. 3. ed. São Paulo: Nacional, 1959.

EMATER/RS. **Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio Grande do Sul**. Informações sobre programas de agricultura familiar e sustentabilidade. Santo Ângelo: EMATER, 2024.

PUFV – **Programa A União Faz a Vida**. **Metodologia de Educação Cooperativa**. Sistema Sicredi, 2023. Disponível em: https://www.auniaofazavida.com.br. Acesso em: 10 out. 2025.

SENAR-RS. **Serviço Nacional de Aprendizagem Rural do Rio Grande do Sul**. Materiais educativos e oficinas de capacitação. Porto Alegre: SENAR-RS, 2024.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

AS HISTÓRIAS QUE NINGUÉM CONTA

CAMARGO, Douglas Camargo[1]
BALBE, Joze Helena[2]
FUHR, Caroline Luísa Ludwig[3]

Resumo: O projeto As Histórias que Ninguém Conta, originado a partir da sequência "Quem sou eu e de onde venho?", teve como finalidade resgatar, documentar e socializar memórias familiares e comunitárias com alunos do 1.º ano da Escola Municipal Evilásio Jacques Ourique de Santo Antônio das Missões -RS, em parceria com o Programa União Faz a Vida (PUFV). A proposta articulou atividades de escuta, investigação e produção multimodal, destacando-se: exibição e diálogo sobre o curta "Infância, Cultura e Tradição"; construção coletiva de cartaz diagnóstico; entrevistas guiadas com familiares; saídas de observação ao bairro; rodas de conversa intergeracionais; e oficinas práticas de confecção de brinquedos tradicionais. Em 05 de setembro de 2025, a visita da senhora Vera Ferreira , patroa do Piquete dos Farrapos, presidente do Lar da Criança e técnica de enfermagem do SAMU constituiu momento central da ação, quando foram partilhadas memórias, apresentadas brincadeiras e alimentos de outras épocas e orientada a fabricação de bonecas de pano e cavalos de madeira. Entre os produtos produzidos até o momento estão registros individuais (desenhos e relatos), o mural coletivo "As Histórias que Ninguém Conta" e a produção em andamento de um livro coletivo ilustrado, além de um arquivo digital com fotos. A análise qualitativa das produções e das observações docentes revela ganhos consistentes nos educandos: ampliação do repertório linguístico, desenvolvimento da escuta ativa e da expressão oral, reconhecimento de temporalidade (noção de "antes" e "agora"), fortalecimento do sentimento de identidade e pertencimento, e estímulo à criatividade e ao vínculo afetivo com a comunidade. Alinhado às habilidades propostas pela BNCC e à prática de educação patrimonial, o projeto mostrou-se efetivo na promoção de aprendizagens afetivo-cognitivas e no fortalecimento das relações entre escola, família e comunidade.

1 Graduado em Pedagogia, Especilização em Atendimento Educacional Especializado -AEE, Escola Municipal de Ensino Fundamental Evilásio Jacques Ourique, Santo Antônio das Missões/RS e douglascamrago@gmail.com

2 Graduação em Licenciatura plena em Educação Física; Pós Ed. Especial. Escola: EMEF Evilásio Jacques Ourique. Santo Antônio das Missões/RS. e-mail: jozebalbe@yahoo.com.br.

3 Bióloga, Pedagoga e Doutora em Educação nas Ciências (UFRGS), Assessora Pedagógica PUFV Sicredi União RS/ES, cllfuhr@gmail.com

Palavras-chave: Memória familiar; Tradição oral; Identidade e pertencimento; Cultura local; Protagonismo infantil.

1 Introdução

O presente trabalho tem como temática central o resgate das memórias familiares e comunitárias por meio da valorização da tradição oral e da cultura local. Desenvolvido no componente curricular de História, dentro da sequência "Quem sou eu e de onde venho?", o projeto foi realizado com as turmas do 1.º ano da Escola Municipal Evilásio Jacques Ourique, localizada em Santo Antônio das Missões - RS, em parceria com o Programa União Faz a Vida (PUFV). A iniciativa nasceu da necessidade de possibilitar às crianças o reconhecimento de que todos possuem uma história digna de ser contada, compreendendo-se como protagonistas de suas trajetórias e participantes ativos na construção cultural da comunidade em que vivem.

A escolha desta temática justifica-se pela relevância de inserir o aluno como sujeito histórico desde os primeiros anos escolares, ampliando sua compreensão sobre o mundo e sobre o lugar que ocupa nele. Ao trabalhar com as histórias familiares e comunitárias, o projeto contribui para que os educandos percebam que a História não é feita apenas por grandes personagens e fatos distantes, mas também pelas vivências cotidianas de pessoas comuns. Dessa forma, busca-se desenvolver o sentimento de identidade, pertencimento, respeito à diversidade cultural e valorização das origens, fortalecendo vínculos afetivos e sociais entre escola, família e comunidade.

O projeto teve como objetivo principal resgatar, registrar e socializar memórias e tradições familiares e comunitárias, promovendo o protagonismo das crianças e o diálogo entre gerações. A partir desse propósito, buscou-se estimular a escuta ativa, a oralidade e o registro de relatos por meio de diferentes linguagens, como a escrita, o desenho e a fotografia, favorecendo aprendizagens significativas e contextualizadas. Além disso, pretendeu-se valorizar o saber dos mais velhos, reconhecendo a importância das narrativas orais na preservação da cultura, e despertar nas crianças a curiosidade e o interesse pelo passado, incentivando a observação das transformações ocorridas ao longo do tempo e a construção de conexões com o presente.

Assim, o projeto "As Histórias que Ninguém Conta" consolida-se como uma prática pedagógica que integra conhecimento histórico, expressão artística e vivências culturais, estimulando a formação integral dos educandos. Por meio da investigação e do compartilhamento de histórias, a escola torna-se um espaço de memória, de afetividade e de construção coletiva de saberes, fortalecendo a identidade das crianças e o sentimento de pertencimento à comunidade em que vivem.

2 Metodologia

O projeto foi desenvolvido com abordagem qualitativa e caráter investigativo, envolvendo os alunos do 1.º ano em atividades que integraram escuta, oralidade, observação e produção artística. As ações ocorreram em etapas complementares: inicialmente, houve a exibição do curta "Infância, Cultura e Tradição" e uma roda de conversa para levantar conhecimentos prévios sobre as famílias e o lugar de origem dos alunos. Em seguida, realizou-se a visita da convidada Vera Ferreira (05/09/2025), que compartilhou histórias de vida, apresentou brincadeiras e alimentos antigos e conduziu uma oficina de brinquedos tradicionais.

Na sequência, as crianças realizaram entrevistas com familiares, registrando relatos sobre o passado, costumes e modos de vida. As informações coletadas foram transformadas em desenhos, textos e produções coletivas, culminando na criação do mural "As Histórias que Ninguém Conta" e no livro ilustrado em elaboração.

Durante todo o processo, o professor atuou como mediador, incentivando a reflexão e o diálogo entre passado e presente. A avaliação ocorreu de forma contínua, considerando a participação, a expressão oral, os registros produzidos e o envolvimento nas atividades.

3 Resultados e discussões

O desenvolvimento do projeto As Histórias que Ninguém Conta proporcionou resultados significativos tanto no campo pedagógico quanto no aspecto humano e social. Desde o início das atividades, observou-se o engajamento e a curiosidade das crianças em conhecer mais sobre suas origens e sobre as histórias vividas por seus familiares e pela comunidade. As etapas de investigação e de partilha despertaram grande interesse, especialmente durante a visita de Vera Ferreira, que se mostrou um

marco importante no percurso do projeto. Seu relato de vida, repleto de experiências ligadas à cultura local, possibilitou às crianças reconhecerem o valor das tradições e perceberem a relevância das histórias que costumam ser esquecidas ou não registradas nos livros escolares.

As entrevistas realizadas com familiares revelaram-se momentos de grande envolvimento afetivo, pois as crianças se aproximaram de avós, pais e outros membros da família para ouvir relatos sobre o passado. Essas trocas fortaleceram vínculos intergeracionais e ajudaram os alunos a compreender que todos os sujeitos são parte da história, independentemente de serem pessoas públicas ou anônimas. O registro das descobertas por meio de desenhos, pequenos textos e relatos orais demonstrou avanços na expressão oral e escrita, no vocabulário e na compreensão da noção de tempo — percebendo diferenças entre o "antes" e o "agora".

As atividades práticas, como a confecção de brinquedos tradicionais e a montagem do mural coletivo, também contribuíram para o desenvolvimento da criatividade e para o fortalecimento do trabalho em grupo. As crianças se mostraram participativas, colaborativas e orgulhosas ao apresentar suas produções, demonstrando sentimento de pertencimento à escola e à comunidade. A criação do mural "As Histórias que Ninguém Conta" e o início da produção do livro coletivo ilustrado materializaram o percurso investigativo, reunindo memórias, relatos e ilustrações que refletem as aprendizagens construídas.

De forma geral, o projeto evidenciou que o trabalho com memórias e tradições familiares favorece o aprendizado significativo, a valorização da cultura local e o fortalecimento da identidade individual e coletiva. As vivências propostas permitiram integrar os saberes escolares com o cotidiano dos alunos, promovendo o protagonismo infantil e o respeito à diversidade cultural. Assim, mais do que registrar histórias, a experiência possibilitou reviver emoções, reconstruir pertencimentos e reconhecer o valor das pequenas histórias que, juntas, formam a grande história da comunidade.

4 Considerações finais

O projeto As Histórias que Ninguém Conta representou uma experiência de aprendizagem significativa que uniu conhecimento, emoção e identidade. Por meio do resgate das memórias familiares e comunitárias, as crianças do 1.º ano puderam compreender que todos fazem parte da

história e que cada vivência carrega saberes e valores importantes para a construção da cultura local. A partir das atividades desenvolvidas, entrevistas, rodas de conversa, oficinas, registros e a visita da convidada Vera Ferreira, os educandos ampliaram sua visão sobre o passado, perceberam as transformações ocorridas ao longo do tempo e passaram a valorizar as histórias das pessoas que os cercam.

Durante o processo, foi possível observar o fortalecimento do sentimento de pertencimento, o desenvolvimento da escuta ativa, da expressão oral e escrita, bem como o crescimento da curiosidade e do respeito pelas tradições. As produções elaboradas, como o mural e o livro coletivo ilustrado, refletem a construção coletiva do conhecimento e revelam o quanto o aprendizado se torna mais efetivo quando nasce da experiência, da afetividade e da realidade vivida pelos próprios alunos.

Mais do que registrar histórias, o projeto possibilitou reviver memórias e criar novas formas de olhar o cotidiano, transformando a sala de aula em um espaço de troca e de reconhecimento. Os benefícios observados entre os educandos demonstram que o estudo da História, quando ligado à vida e às lembranças das famílias, ganha sentido, promove vínculos e desperta o orgulho de pertencer a uma comunidade. Assim, *As Histórias que Ninguém Conta* cumpriu sua missão de formar sujeitos mais conscientes, sensíveis e valorizadores de suas origens, mostrando que toda história, por mais simples que pareça, tem um valor imensurável na construção de quem somos.

5 Referências

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br. Acesso em: 20 out. 2025.

CURTA-METRAGEM. **Infância, Cultura e Tradição.** Direção de produção pedagógica. Brasil: Projeto União Faz a Vida, 2022. Recurso audiovisual.

ESCOLA MUNICIPAL EVILÁSIO JACQUES OURIQUE. **Planejamento do projeto "As Histórias que Ninguém Conta".** Santo Antônio das Missões, RS: Secretaria Municipal de Educação, 2025. Documento interno.

FERREIRA, Vera. **Relato de vida apresentado no projeto "As**

Histórias que Ninguém Conta". Santo Antônio das Missões, RS: Escola Municipal Evilásio Jacques Ourique, 05 set. 2025. Registro audiovisual (arquivo institucional).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 70. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022.

LARROSA, Jorge. **Pedagogia profana: danças, piruetas e mascaradas.** 6. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.

SICREDI. **Programa A União Faz a Vida: guia do educador.** Porto Alegre: Sicredi, 2023.

UNESCO. **Educação patrimonial: guia para professores.** Brasília, DF: Unesco, 2019.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS SOBRE A MULHER A PARTIR DO PROJETO: DIA DA MULHER NA ESCOLA

DE MELO HANATZKE, Lovane[1]
HECK, Gladis Teresinha[2]
HECK, Neidi Paula[3]
BIANCHI, Roseli[4]

Resumo: Este trabalho apresenta um Relato de Experiência (RE), o qual demanda promover reflexões sobre como práticas pedagógicas que contemplam os pressupostos do Programa A União Faz A Vida (PUFV) podem contribuir para o desenvolvimento da Alfabetização Científica nos anos iniciais do Ensino Fundamental I. A atividade surgiu a partir de diálogos realizados pelos alunos das turmas do 2º Ano A e B do 2º Ciclo (5º ano), sobre o Dia da Mulher. A pergunta orientadora do desenvolvimento da atividade está contemplada sobre a importância da mulher na sociedade. Os resultados, apontam que práticas pedagógicas inseridas a partir da realidade do aluno, favorecem um desenvolvimento de habilidades as quais contemplam elementos fundamentais da Alfabetização Científica. Além disso, reconhecemos que a prática desenvolvida despertou o interesse dos alunos e potencializou um ensino de forma contextualizada e interdisciplinar contribuindo para a formação de um sujeito reflexivo e cientificamente alfabetizado.

Palavra-chave: Importância da Mulher na sociedade; Alfabetização Científica; Interdisciplinaridade.

1 Introdução

Este texto consiste num Relato de Experiência, que trata da Alfabetização Científica nos anos iniciais do Ensino

1 Pedagogia, Pós-Graduação em Coordenação Pedagógica, Escola Paulo Freire, Santo Cristo/RS, lovane.melo@emefpaulofreiresantocristors.org

2 Pedagogia, Pós em Orientação e supervisão e Interdisciplinaridade. Escola Paulo Freire, Santo Cristo/RS, gladis.heck@emefpaulofreiresantocristors.org

3 Licenciatura em Letras, Pós em Orientação e Gestão Escolar, Escola Paulo Freire, Santo Cristo/RS, neidi.heck@emefpaulofriresantocristors.org

4 Mestrado em Psicologia, Assessora do PUFV/ SETREM, Três de Maio/RS, roseli.bianchini@setrem.com.br

Fundamental com base na metodologia proposta pelo PUFV. O projeto relatado, foi desenvolvido na Escola Municipal de Ensino Fundamental Paulo Freire do Município de Santo Cristo-RS. Somos uma escola ciclada e atendemos 498 alunos. O projeto relatado, foi desenvolvido no 2º Ano A e B do 2º Ciclo (5ºano) onde os alunos expressaram a curiosidade e formaram um debate acerca da importância do dia mulher na sociedade.

Nesse processo de descobertas, tivemos à luz o desenvolvimento de habilidades e objetos do conhecimento, conforme propostos pela Base Nacional Comum Curricular - BNCC (Brasil, 2018), na formulação de problemas, busca de informações, estudo de diferentes gêneros textuais, pesquisa na comunidade escolar, profissões das mulheres, histórias das mulheres, conceitos fundamentais nas diferentes áreas do conhecimento, de forma a oportunizar a interdisciplinaridade no contexto em que o aluno vive.

2 Metodologia

O ponto de partida para a escolha do tema do projeto foi o Dia das Mulheres, período em que estávamos vivenciando a semana alusiva ao Dia da Mulher. Realizou-se uma conversa com os alunos sobre a temática, após, a turma elencou assuntos que chamaram a atenção (individual e/ou coletiva) para oportunizar novas descobertas, visando o protagonismo dos alunos e o trabalho em grupo.

Inicialmente, para responder à pergunta exploratória, consideramos os diálogos dos alunos: *Por que devemos estudar sobre o dia da mulher? O que elas têm a mais que os homens, por ter um dia só para elas? Se as mulheres querem direitos iguais, por que é feio ajudar a pagar a conta? Se querem ser bonitas elas precisam pagar por suas unhas e cabelos. Por que uma mulher precisa de tantas coisas? Mulher não pode ter dinheiro que gasta tudo em creme.*

Percebeu-se mediante essas colocações, por parte dos meninos, o efeito machista que a sociedade impõe para as crianças que crescem ouvindo estas citações e repetem-nas, quando questionados. Constatou-se também, que quando se fala em mulheres, não há um entendimento desta como sendo suas mães, ficou claro que o papel da mulher é visto observando as mulheres de forma geral e superficial e sem pensar que nossas mães, esposas, irmãs, primas, tias, avós, também são mulheres e que quando fazemos colocações como as acima, estamos nos referindo a elas de igual forma. Diante deste cenário, sentimos a necessidade de analisar

essas falas e perguntas, direcionando-os a compreender melhor o papel da mulher na sociedade ao longo da história.

Portanto, nossa **expedição investigativa** surgiu da necessidade de demonstrar aos educandos de forma prática, o quanto a atuação das mulheres tem mudado a nossa sociedade e de compreender as necessidades de uma mulher em se sentir bonita, empoderada e de valor. Partimos então dos seguintes questionamentos: *o que já sei sobre o Dia da Mulher na sociedade? E o que quero saber sobre a mulher na sociedade?*

Neste contexto, elencamos o assunto Dia das Mulheres na sociedade como destaque e no processo de construção do conhecimento, formulou-se a seguinte **pergunta norteadora e investigativa** do nosso trabalho coletivo: *O que é ser mulher? Quais anseios e preconceitos são vivenciados na sua profissão? Para você, é importante estar arrumada e se sentir bonita? Por quê?*

3 Resultados e discussões

Realizou-se uma pesquisa com mulheres da **comunidade escolar** e **sociedade em geral**. Foram entrevistadas 78 mulheres. Mães, professoras e serventes da escola e mulheres da sociedade santocristense que foram lembradas pelo educando, ou por um familiar dele, como sendo uma mulher que fez, ou faz a diferença na sociedade, seja por sua profissão ou engajamento com ela. Tivemos a participação de advogada, vereadora, influencer, dona de casa, comerciante, faxineira, autônoma, vice-prefeita, coordenadora de secretárias, agricultoras, radialistas etc. A faixa etária das mulheres entrevistadas varia entre 24 e 67 anos de idade.

A pesquisa foi realizada no decorrer de 20 dias utilizando a tecnologia, articulando com a compreensão computacional dos educandos, foram utilizados recursos de chamadas de vídeo, conversas via whatsapp, digitação dos relatos em word e no Canva.

A partir das saídas de campo, exploramos produções textuais, registros fotográficos, a história das mulheres da comunidade escolar, reflexões sobre pontos importantes da trajetória feminina e frases motivacionais. Essas atividades foram desenvolvidas de forma articulada com as competências gerais da BNCC, promovendo: O pensamento crítico, a comunicação, a valorização da diversidade e respeito ao outro, a responsabilidade e cidadania, a autogestão e o autoconhecimento, a cultura digital, a criatividade e o repertório cultural.

Diante dos relatos descritos oralmente pelos educandos em sala de aula, sobre cada pessoa entrevistada, analisamos os depoimentos que se tornaram insumos para outras explorações, diálogos e produções. Em linhas gerais, observamos os pontos em comum de cada mulher que participou das entrevistas: O incentivo para seguir em frente, de cada entrevistada, se dá em nome da família, filhos e a necessidade de uma vida melhor. E que de maneira comum, a luta por isso, se torna constante e diária. A seguir, alguns recortes de algumas entrevistas:

Pergunta 1: "O que te incentivou a seguir a sua profissão?"

- "O incentivo veio da família que tinha empresa, e o desejo de ajudar as pessoas."
- "Nasci no meio rural, ser agricultora para mim, é o melhor lugar de viver e de morar. [...] ser agricultora é muito mais, é uma realização pessoal, uma profissão digna e de muito valor.
- "Sou filha de pequenos agricultores, e tenho muito orgulho disso, mas via o sofrimento dos meus pais trabalhando [...]E com isso eu me via trabalhando na cidade com pessoas. Hoje olho e vejo o quanto esse sonho realmente se realizou, [...]".

Pergunta 2: "Durante sua caminhada, sentiu algum tipo de preconceito por ser mulher na sua profissão?"

- "Aprendi também com minha mãe e meu pai, que a mulher tem o seu espaço na sociedade e que devemos lutar pelos nossos direitos, [...]."
- "Minha jornada profissional foi repleta de desafios [...]. São pequenos gestos, comentários sutis ou olhares que nos fazem sentir que precisamos provar o nosso valor constantemente."
- "Sim, infelizmente ainda nos deparamos com esse tipo de preconceito por ser mulher e por ser mulher negra;"

Pergunta 3: "O que é ser mulher pra você?"

- *"É desafiador!! Pois somos multifuncionais, [...]. Ser mulher é incrivelmente satisfatório pois tudo isso nos motiva a querer fazer sempre mais para conquistar o nosso espaço."*

- *Ser mulher, para mim, é viver em constante equilíbrio, entre desafios e conquistas, entre a razão e o coração é ser firme sem perder a doçura, de enfrentar batalhas diárias sem deixar de lado o cuidado com quem amamos e sem renunciar a quem somos.*
- *AMO ser mulher! Somos lindas fortes guerreiras! Geramos vidas o que nos torna ainda mais especiais***.**

Na continuidade dos trabalhos, envolvemos a **comunidade de aprendizagem** por meio de conversas com as mães das alunas das turmas e mulheres da comunidade. Organizamos um momento para as mulheres, e convidamos a psicóloga P.B. S. para mediar essa roda de conversa.

No percurso dessa pesquisa, realizamos o painel com o registro fotográfico e o vídeo que foi divulgado nas redes sociais da escola, com as respostas das entrevistadas. E, no dia da mulher, os alunos entregaram mensagens motivacionais às mulheres da comunidade.

Outro momento de culminância do projeto foi no Dia da Família na escola. Um evento organizado pela escola, onde as turmas expuseram as produções, registros e o painel para apreciação de outras turmas e familiares, mais uma vez, objetivando promover um espaço de troca, reconhecimento e valorização das histórias das mulheres da comunidade escolar.

4 Considerações finais

Ao retomarmos o objetivo deste relato de experiência, destacamos que a realização de projetos com os pressupostos do PUFV, podem contribuir com o desenvolvimento da aprendizagem científica, além de possibilitar relações interdisciplinares contextualizadas com a realidade vivenciada pelos alunos.

Observamos a partir desta pesquisa e interação com as mulheres da sociedade, que nosso objetivo foi alcançado. Nos relatos de experiências, onde cada educando falou sobre sua pesquisa, percebemos um novo tom em suas falas, onde relataram oralmente o que haviam falado com sua entrevistada. Ficou evidente a admiração e orgulho destes pelas mulheres, as quais eram suas tuteladas.

Evidenciamos no processo de ensino e de aprendizagem, que a pesquisa permite a utilização dos conhecimentos científicos para ler, compreender e transformar o meio no qual estamos inseridos, pois envolvem os alunos em problemas advindos do seu contexto social,

estimulando desse modo o seu interesse e a curiosidade científica de modo integrado as áreas do conhecimento.

5 Referências

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.

CASCO, R. **A Estrutura do Programa A União Faz a Vida.** In: ISAAC, I. Casco, R. (org.). O Programa A União Faz a Vida: fundamentos teóricos e Metodológicos. Porto Alegre: Fundação Sicredi, 2019. p.29-32.

RIO GRANDE DO SUL. **Secretaria de Políticas para as Mulheres**. Disponível em: http://www2.spm.rs.gov.br. Acesso em 22 mar. 2017.

SOUZA, Mércia Cardoso De et al. **A Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência Contra a Mulher (Convenção de Belém do Pará) e a Lei Maria da Penha**. **Âmbito Jurídico,** Rio Grande, XIII, n. 77, jun 2010. Disponível em:http://www.ambitojuridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=7874. Acesso em 18 mar. 2017.

O BRILHO DO OURO E A MEMÓRIA MISSIONEIRA

SANTOS, Elizete Luz dos
BACK, Fabiane S. Co-autor[1]
DEON, Viviana da Rosa[2]

Resumo: Este trabalho surgiu do interesse das turmas de quinto ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal de Ensino Fundamental Batista, durante uma expedição à Igreja Matriz de Giruá RS e Ruínas do Sítio Arqueológico de São Miguel das Missões, que preserva características históricas das antigas Reduções Jesuítas presentes no estado do Rio Grande do Sul. Na Igreja Matriz foram observadas além das características arquitetônicas, vitrais retratando a história do município, piso de mosaico, esculturas e afrescos. O tema de interesse recaiu sobre o ouro que estava presente nos afrescos da igreja. Para tanto ocorreu um intenso processo de pesquisa, onde foram identificados desde a origem do ouro, seu significado dentro da história, cultura e economia. As mais diferentes áreas do conhecimento contribuíram para a construção da trajetória de pesquisa, a participação da comunidade de aprendizagem foi fundamental nesse processo, contribuindo com saberes e suscitando novos questionamentos que serviram de base para o andamento do projeto. A culminância irá consistir em um momento aberto para as famílias e onde os próprios estudantes irão compartilhar os saberes construídos no decorrer do projeto.

Palavras-chave: Ouro, Economia, Cultura, História.

1 Introdução

O ouro é um metal raro, devido a seu aspecto e suas características, está presente na história da humanidade desde os primórdios. Seu uso atravessa as mais distintas áreas como: joias, tecnologia, ciências, medicina e economia. Um metal de características únicas que movimenta a economia.

Apesar do seu amplo uso nas mais diferentes esferas da vida humana, sua exploração, em determinadas regiões do planeta ainda é

1 Especialista em Neurociência, EMEF Batista, Giruá/RS e e-mail
2 Mestre em Educação, EMEF Batista, Giruá//RS fabisiveris@gmail.com

muito rudimentar, afetando a vida humana, a flora e a fauna. Além disso, a exploração e construção de riquezas têm sido motivo de cobiça, disputas e até mesmo movimentado guerras.

Logo a reflexão em torno desse metal com características únicas, que possui as mais diversas aplicações, é imprescindível visando a construção de um olhar crítico e socialmente responsável, buscando a partir do relato sobre o projeto "O brilho do outro e a memória missioneira" explicações sobre a sua existência e seu papel na história missioneira.

2 Metodologia

A metodologia adotada segue o Programa União Faz A Vida (PUFV). A expedição investigativa aconteceu na Igreja Matriz de Giruá, patrimônio histórico e cultural da cidade. Em preparação para a expedição investigativa ocorreu uma roda de diálogo em sala de aula motivada pela pergunta: O que existe nesse lugar? Além da pergunta exploratória, os alunos foram designados para a expedição com funções, onde alguns eram responsáveis pelas fotos, outros pelas filmagens, alguns como anotadores. Posteriormente foi realizada a memória da expedição por meio de produção textual e roda de conversa em sala de aula.

Seguindo os passos da metodologia escolhemos o tema. O assunto destaque foi o ouro. Em seguida, a elaboração do índice inicial: a partir do que os estudantes já sabiam sobre o tema. O índice formativo: o que gostariam de saber e explorar.

A partir da temática escolhida podemos relacionar com o currículo do ano em questão, abordando vários objetos de conhecimento como ciências, geografia, história, matemática, português. As comunidades de aprendizagem auxiliaram no processo de ampliação dos conhecimentos. Um empresário de Giruá apresentou o conceito do ouro presente nos componentes eletrônicos, por ser um ótimo condutor elétrico e não enferrujar, é amplamente empregado na tecnologia. A historiadora Nadir Damian apresentou sobre as Missões Jesuítas no Rio Grande do Sul, abordando as riquezas e a cultura deste período histórico constitutivo da região. A historiadora Laís Francine Weyh evidenciou o ouro na história do Brasil, período imperial e as grandes navegações. O convidado Daniel Schwengber, gerente bancário, elucidou a história e evolução do dinheiro, desde o período em que o ouro era utilizado como lastro até os dias atuais.

Outro lugar explorado foi Ametista do Sul, onde os estudantes puderam observar o processo de mineração, garimpo e escavações de pedras preciosas, relacionado ao conteúdo de exploração do ouro. Conhecer também o processo produtivo relacionando as pedras preciosas, atividades econômicas e impactos ambientais.

3 Resultados e discussões

O projeto abordou vários objetos de conhecimento tendo os seguinte resultados:

Ciências

- Explorar as propriedades físicas dos materiais, com ênfase nas características do ouro: densidade, condutibilidade térmica e elétrica, magnetismo e resistência mecânica.
- Compreender os impactos ambientais causados pela extração do ouro, relacionando-os ao consumo consciente e à preservação dos recursos naturais.
- Relacionar o ouro como elemento químico e mineral à sua ocorrência natural e ao ciclo de transformações da Terra.
- No conteúdo de Terra e Universo, reconhecer a origem do ouro, formada em explosões de supernovas e colisões estelares.
- Em nutrição, observar o uso do ouro em alimentos e bebidas, discutindo seus aspectos culturais e estéticos.

Matemática

- Trabalhar com medidas e grandezas (gramas, quilos, barras de ouro) para desenvolver noções de massa e valor.
- Aplicar porcentagens e proporcionalidade direta para compreender variações no valor do ouro, conversões de unidades e cálculos de lucro e perda.
- Utilizar gráficos e tabelas para representar a oscilação do preço do ouro e interpretar dados econômicos relacionados ao seu mercado.

História e Geografia

- Analisar o impacto histórico e social da exploração do ouro no Brasil e no Rio Grande do Sul, relacionando à formação de cidades e rotas comerciais.
- Discutir os impactos ambientais e sociais da mineração, como poluição de rios e desmatamento.
- Compreender o papel do ouro na economia e nas migrações humanas, relacionando-o à busca por recursos e transformações territoriais.

Religião e Cultura

- Reconhecer o significado simbólico do ouro em tradições religiosas e culturais, associado à pureza, riqueza e espiritualidade.

Educação Física e Interdisciplinaridade

- Relacionar o tema "ouro" a valores simbólicos de conquista e superação (como "medalha de ouro"), integrando-o em jogos e atividades cooperativas.
- Promover reflexões sobre tecnologia e inovação associadas à exploração, uso e reaproveitamento do ouro.

Língua Portuguesa

Produção e leitura de textos a partir do relato da expedição à Igreja Matriz de Giruá e às Ruínas de São Miguel das Missões, registrando observações sobre o ouro presente nos afrescos e elementos históricos do local.

Elaboração de textos descritivos e narrativos (relato de passeio, diário de bordo e produção coletiva), desenvolvendo a observação, a escrita autoral e o uso adequado da linguagem.

Leitura e interpretação de textos informativos e literários relacionados ao ouro, sua história e simbologia, ampliando o vocabulário e a compreensão de diferentes gêneros textuais.

5 Considerações Finais

O desenvolvimento do projeto sobre o **ouro** proporcionou uma ampla compreensão sobre a importância desse metal em diferentes contextos. Ao longo das atividades, os participantes perceberam que o ouro não representa apenas riqueza material, mas também carrega significados culturais, históricos e científicos.

Durante as pesquisas, foi possível conhecer suas propriedades, sua formação natural e os métodos utilizados para sua extração e utilização. As discussões também abordaram os impactos ambientais da mineração, promovendo reflexões sobre sustentabilidade e responsabilidade social.

Além disso, os alunos realizaram estudos sobre o valor econômico do ouro, analisando dados, comparando preços e interpretando gráficos, o que permitiu compreender como fatores sociais e políticos influenciam seu valor no mercado.

O aspecto histórico foi amplamente explorado, destacando o papel do ouro na construção das sociedades, especialmente no processo de colonização e na formação das cidades. As produções textuais e artísticas criadas durante o projeto demonstraram a riqueza simbólica do ouro, frequentemente associado à beleza, ao poder e ao desejo humano.

De modo geral, o projeto resultou em um aprendizado significativo, estimulando a curiosidade, o pensamento crítico e a capacidade de relacionar diferentes saberes. A investigação sobre o ouro revelou-se uma oportunidade para integrar conhecimentos, compreender o mundo de forma mais ampla e refletir sobre a relação entre o ser humano e os recursos naturais.

6 Referências

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 6 de out. 2025.

ÁGUA QUE NUTRE: DA GOTA AO ALIMENTO

STROFF, Marcia Regina[1]
FUHR, Caroline[2]

Resumo: Este relato de experiência tem como objetivo apresentar o desenvolvimento do projeto "Água que nutre: da gota ao alimento", realizado com uma turma de 3° ano do Ensino Fundamental da cidade de Tuparendi - RS. O trabalho buscou promover a aprendizagem a partir da curiosidade e do envolvimento das crianças em vivências investigativas sobre a importância da água e sua relação na produção de alimentos. A metodologia está articulada ao Programa A União Faz a Vida (PUFV), fundamentado na pedagogia de projetos, que valoriza a construção coletiva do conhecimento. As propostas envolveram rodas de conversa, leituras, experiências sensoriais, entrevistas e expedições investigativas. Durante o processo, as crianças observaram o ciclo da água, compreenderam sua função no cultivo de alimentos e refletiram sobre a necessidade de preservação desse recurso natural. Conclui-se que a pesquisa investigativa e a mediação docente são fundamentais para o desenvolvimento da curiosidade, da autonomia e do respeito entre os alunos, fortalecendo a compreensão da água como elemento essencial à vida e à sustentabilidade.

Palavras-chave: Anos Iniciais; Água; Investigação; Sustentabilidade; Pedagogia de projetos.

1 Introdução

O presente relato tem por finalidade apresentar o processo de pesquisa de uma turma dos Anos Iniciais - 3° ano do ensino fundamental, situada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Amadeu do Prado Mallmann, na cidade de Tuparendi - RS. A turma é composta por 23 alunos, entre 9 e 10 anos.

O projeto "Água que nutre: da gota ao alimento" teve início em uma aula onde os alunos estavam falando sobre os alimentos que mais gostam. Logo, um dos alunos destacou que gostava do abacate e enfatizou

1 Pedagoga e professora na Escola Municipal Amadeu do Prado Mallmann da cidade de Tuparendi - RS. marcia.stroff@edu.tuparendi.rs.gov.br

2 Bióloga, Pedagoga e Doutora em Educação nas Ciências (UFRGS), Assessora Pedagógica PUFV Sicredi União RS/ES, cllfuhr@gmail.com

que essa fruta se desenvolvia na água, comentando que viu o mesmo em um copo com água, contendo brotos e folhas. Do mesmo modo, outros educandos destacaram que o mesmo processo ocorre com a batata doce.

Após alguns minutos de discussão, percebendo a curiosidade e interesse, a professora questiona se eles já haviam colhido o abacate ou a batata ao se desenvolver desta forma. Como retorno, os alunos ressaltaram que nunca viram o desenvolvimento do alimento, somente de folhas e raízes.

Vendo o engajamento dos alunos frente a este assunto, foi levantado algumas hipóteses sobre "quais alimentos podem ser produzidos somente na água?". E, a partir disso, partiu-se para a investigação desta forma de produção, assim como, os cuidados necessários que devemos ter com a água.

2 Metodologia

A metodologia do projeto está articulada ao Programa A União Faz a Vida - PUFV. Por meio dela, professores e educandos exploram seu entorno e constroem saberes coletivamente, relacionando o aprendizado com as situações reais do cotidiano.

O projeto teve início no mês de abril, sendo seu desenvolvimento em etapas, abrangendo propostas como leitura de textos e contação de histórias, rodas de conversa, vivências e experiências sensoriais - tratamento da água e estados físicos da água - registros gráficos, produção de maquetes e cartazes colaborativos, entrevistas, conversas em família, músicas, expedições investigativas e a construção de uma mini horta hidropônica.

A busca pelo conhecimento teve a participação total dos alunos, tendo estes o incentivo ao diálogo e a troca de saberes, uma vez que, aconteceu a partir de suas curiosidades e descobertas. Em concordância com Freire (1996), o ensinar e o pesquisar interligam-se entre si, uma vez que, o conhecimento nasce da curiosidade e da experiência vivida na relação com o mundo.

Elencando o índice inicial do projeto, apontamos para as diversas utilidades da água: tomar banho, lavar a roupa, fazer comida. A turma já relacionava a água, à chuva e às nuvens, mostrando curiosidade com essa temática. Os índices formativos partiram para: como a água é utilizada na produção de verduras, o que é colocado na água para a produção das verduras, como a água passa pelos canos e chega nas verduras, como é

realizado o plantio das verduras no sistema de hidroponia, quanto tempo leva para as verduras serem colhidas, qual a cor da água, como a água chega na nossa casa, o que pode ser feito com a água, o que acontece com a água quando ela esquenta ou esfria, o que tem na água dos rios, quais espécies de peixes existem e quais são os meios de transporte fluviais.

Logo, surge a pergunta exploratória: De que maneira a disponibilidade e o uso da água influenciam a produção de alimentos e a segurança alimentar das pessoas?

Como primeira expedição investigativa, conhecemos uma horta de hidroponia. Durante a visita, as crianças tiveram a oportunidade de ver o processo inicial em que são semeadas as verduras, conhecendo a terra e as sementes utilizadas. Observaram as estufas com diferentes etapas de plantação de alface, rúcula, tomate e temperos. Visitaram as caixas de água onde são colocados todos os suplementos na água, que são necessários para a planta se desenvolver.

Dando continuidade, percebeu-se que as descobertas geram mais curiosidade e interesse por parte dos alunos. Descobrimos o quanto a água é valiosa para nós e nossa vida como um todo, os alimentos que ela produz e a grande riqueza que ela nos proporciona.

Na sequência do projeto, abordou-se a importância da água, conhecendo os ciclos da água e os cuidados com a mesma. Posteriormente, aconteceu uma expedição investigativa a um sítio, onde havia uma vertente que alimenta o açude, as pastagens, por meio da irrigação e um poço, no qual a família se abastecia com água. Da mesma forma, as crianças tiveram a oportunidade de observar as flores cultivadas e uma ponte, que atravessava um pequeno riacho.

Os alunos ficaram encantados e saborearam a água tirada pelo senhor diretamente do poço. O dono da propriedade, além de conduzir os alunos pelas maravilhas da água, também os proporcionou uma curiosidade: para descobrir o melhor lugar para abertura de um poço, pega-se uma forquilha de pessegueiro e caminha-se pelo local, ao momento em que este objeto se dobra, é sinal de uma grande quantia de água.

Subsequente, realizou-se um passeio às margens do rio Uruguai, a fim de conhecer sua imensidão e possibilidades. Logo, os alunos irão conhecer por meio de uma entrevista e conversa com um pescador, que além da pesca, também cultiva alimentos em terrenos próximos ao rio. Assim, compreendendo a importância, os interesses, os tipos de peixes

existentes, quais os meios de transporte fluviais e as causas e consequências de desastres naturais como as enchentes.

3 Resultados e discussões

Como resultados, os educandos realizaram atividades de confecção de maquetes, desenhos e vivências com sucatas. Após a finalização deste projeto pedagógico, houve uma mostra de todos os conhecimentos adquiridos ao longo do ano, a qual contou com a participação de toda a comunidade escolar e famílias.

Dessa forma, os aprendizados internalizados ao longo do processo se refletem nas atitudes das crianças dentro do ambiente escolar. Essa afirmação se concretiza em iniciativas e ações de cuidados com a água, mantendo as torneiras sempre fechadas e diminuindo a troca de água de suas próprias garrafas.

4 Considerações finais

Este projeto colaborou para a formação de sujeitos mais conscientes, cuidadosos e comprometidos com o mundo que os cerca. Conclui-se desta forma, que a descoberta e o conhecimento através da curiosidade, indo a campo, criando expectativas e desafios em grupos, com seus interesses individuais e coletivos, proporcionam entendimento, respeito e sabedoria. Por isso, as atividades de pesquisas investigativas são de fundamental importância em todas as etapas da aprendizagem, pois o equilíbrio acontece com a mediação do professor, e isso sem dúvidas, é indispensável para a aprendizagem.

5 Referências

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

SICREDI. O Programa A União Faz a Vida na Educação Infantil. 2ª Ed. Porto Alegre: Sicredi, 2019.

CELEIRO PEDAGÓGICO: APRENDER COM A VIDA QUE CANTA, CISCA E VOA

GRIEBELER, Sandra Ester[1]
ANDRIOLI, Jussara Raquel de Souza[2]
NERING, Edimara[3]
FÜHR, Caroline Luísa Ludwig[4]

Resumo: O presente trabalho apresenta um relato de experiência desenvolvida com alunos da Pré Escola I e II até 5º ano do Ensino Fundamental. A proposta teve início no ano anterior, com a implantação do galinheiro pedagógico, também denominado celeiro pedagógico e foi conduzida seguindo os princípios da metodologia de projetos do Programa A União faz a Vida. A Escola Municipal de Ensino Fundamental Santo Inácio está localizada no interior do município de Alecrim, atendendo 82 alunos da educação infantil aos anos iniciais. O objetivo principal do Celeiro Pedagógico foi proporcionar aos alunos experiências práticas e significativas sobre o cuidado com os animais, o trabalho coletivo e a responsabilidade ambiental, promovendo aprendizagens relacionadas à sustentabilidade, à alimentação saudável e ao respeito pela natureza. Uma escola do campo é celeiro de saberes. Com animais presentes no cotidiano escolar, a aprendizagem pode acontecer de forma viva, concreta e afetiva.

Palavras-chave: Relato de Experiência; Celeiro Pedagógico; cuidado; afetividade.

1 Psicóloga, Pedagoga, Pós-graduada em Gestão, Supervisão e Coordenação, Diretora na E.M.E.F Santo Inácio, Alecrim/RS, sandra_griebeler@hotmail.com

2 Pedagoga, Escola Municipal de Ensino Fundamental Santo Inácio, Alecrim/RS e ju18raquel@hotmail.com

3 Pedagoga, Administradora, pós-graduada Gestão e Organização da Escola com Ênfase em Direção Escolar, professora na Escola Municipal de Ensino Fundamental Santo Inácio, Alecrim/RS e edimaraandreianehring@gmail.com.

4 Bióloga, Pedagoga e Doutora em Educação nas Ciências (UFRGS), Assessora Pedagógica PUFV Sicredi União RS/ES, cllfuhr@gmail.com

1 Introdução

A curiosidade desenvolve um papel fundamental na vida da criança, está relacionada com a individualidade de cada uma e com a alegria de aprender ao descobrir coisas novas. A partir dessa curiosidade, nossos alunos nos inspiraram a construir um Celeiro no pátio da escola. Ressalto que uma grande parte dos nossos alunos são de famílias de agricultores, que tem contato com vários animais domésticos.

A expedição investigativa foi realizada em um sítio localizado no município de Cândido Godói, onde há uma grande diversidade de animais, incluindo aves. Considerando o contexto escolar e o fato de se tratar de uma escola do campo, o objetivo da atividade foi dar ênfase e valorizar as vivências rurais, aproximando os alunos da realidade local e do cuidado com os animais.

Mediante as observações realizadas durante a expedição, os alunos demonstraram curiosidade em saber mais sobre as aves, os coelhos e os pôneis. A partir desse interesse, construímos o índice inicial e formativo do projeto. O trabalho foi fundamentado nas observações dos diversos animais presentes tanto no sítio visitado quanto nas casas dos alunos. Foram realizadas pesquisas sobre como seria ter um Celeiro Pedagógico no pátio da escola, incluindo sua organização, a aquisição dos materiais, o processo de construção e a definição de responsabilidades. Por fim, as hipóteses levantadas foram investigadas e discutidas coletivamente.

O principal objetivo foi proporcionar uma experiência de aprendizagem prazerosa e significativa, despertando o interesse das crianças pela vida no campo e pela importância dos animais no equilíbrio do meio ambiente.

Quando o professor desperta a curiosidade de seus alunos, está fazendo muito mais do que ensinar conteúdos, está ensinando a pensar, questionar e refletir sobre o mundo que os cerca. Dessa forma, as aulas tornam-se mais prazerosas, dinâmicas e significativas, ultrapassando os limites das quatro paredes da sala de aula e conectando-se com as vivências do cotidiano.

2 Metodologia

O projeto Celeiro Pedagógico aprender com a vida que canta, cisca e voa foi desenvolvido com base na metodologia PUFV, que valoriza a

curiosidade, a investigação e a conexão entre o conhecimento escolar e a vida cotidiana do campo.

Como resolvido em discussões com a equipe e demais envolvidos e alunos demos continuidade a celeiro pedagógico carregando conosco essa ideia do cuidado com o ser vivo. Durante esse processo, surgiu a pergunta exploratória: Como o cuidado com os animais e com a natureza pode nos ensinar sobre a vida e o respeito ao meio ambiente? "O que é preciso para construir um espaço adequado para os animais?". A partir dessas curiosidades nasceu o desejo coletivo de transformar o pátio escola em um espaço de convivência, aprendizagem e cuidado com os animais.

O local explorado foi um encantador sítio localizado no interior de Cândido Godói. O ambiente, cercado por natureza e ar puro, abrigava diversas espécies de animais, como aves, mamíferos e pequenos répteis, que despertaram a curiosidade e o encantamento de todos os visitantes.

A expedição investigativa foi feita com visitas e observações ao celeiro pedagógico da escola, conversas com nossas crianças, sobre os cuidados com os que devemos ter com aqueles animais e o registro das descobertas foi feita em desenhos, fotos e relatos. As crianças participaram ativamente da limpeza dos espaços, da alimentação dos animais e de pequenas ações de cuidado, desenvolvendo autonomia, senso de pertencimento e responsabilidade ambiental.

O tema do projeto tem como objetivo, trazer essa vivência para as crianças sobre a vida do campo de forma leve e singular promovendo uma educação que tenha emoção, inspiração, experiência e conhecimento.

Ao longo das aulas, o tema do projeto foi desenvolvido de forma integrada, articulando diferentes componentes curriculares. Na disciplina de Ciências, trabalhou-se o cuidado com os animais, sua classificação **e** alimentação**.** Em Matemática, os alunos realizaram a contagem dos animais**, o** registro da quantidade de ovos postos diariamente pelas galinhas e o cálculo da quantidade de alimento necessária para cada espécie. Na área de Língua Portuguesa, desenvolveram produções textuais relacionadas à vivência do projeto. Em Artes**,** confeccionaram casinhas para as aves e desenhos ilustrativos das experiências. Já em Geografia e História, foram explorados temas como as tradições locais e o território**,** relacionando o projeto à identidade cultural da comunidade.

A participação das famílias e da comunidade escolar foi de suma importância para a construção do celeiro, desde o auxílio com a mão de obra e os materiais utilizados até o envolvimento ativo de alunos e

professores. Essa parceria fortaleceu ainda mais o vínculo entre a escola e a comunidade.

3 Resultados e discussões

O desenvolvimento do projeto resultou em avanços significativos no processo de ensino e aprendizagem, promovendo uma vivência prática e contextualizada. A participação ativa dos alunos no cuidado com os animais estimulou a curiosidade, a responsabilidade e o respeito pela natureza, fortalecendo vínculos afetivos e colaborativos dentro do ambiente escolar.

A felicidade das crianças em participar do cuidado com os animais no pátio da escola é fascinante. É gratificante observar o brilho nos olhos de cada uma e ouvir os gritos de alegria ao encontrar um ovo. Momentos como esses nos mostram que estamos no caminho certo para uma educação integrada, significativa e de qualidade.

Além disso, observou-se uma melhora na socialização entre as turmas, maior engajamento nas atividades pedagógicas e o despertar do interesse por temas ligados à sustentabilidade e à vida no campo.

4 Considerações finais

O desenvolvimento deste projeto possibilitou alcançar os objetivos propostos, promovendo aprendizagens significativas por meio da vivência prática e interdisciplinar. A aproximação dos alunos com o cuidado dos animais favoreceu a responsabilidade, o respeito e a cooperação, fortalecendo também os laços com a comunidade escolar.

A integração entre as diferentes áreas do conhecimento permitiu que o conteúdo curricular ganhasse sentido no cotidiano dos estudantes, tornando o aprendizado mais prazeroso e contextualizado. Observou-se o envolvimento ativo das crianças, o entusiasmo diante das descobertas e o desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais e emocionais.

Conclui-se que experiências como esta contribuem de forma relevante para a formação integral dos alunos, demonstrando que a educação, quando conectada à realidade e à afetividade, é capaz de transformar o ambiente escolar em um espaço de descobertas, pertencimento e crescimento coletivo.

5 Referências

SICREDI. **Programa A União Faz a Vida: guia do educador.** Porto Alegre: Sicredi, 2023.

ESCOLA VERSUS SUSTENTABILIDADE

SCHONS, Aline[1]
NIEDERMAYER, Marcia Maria[2]
WEBER, Cátia Louvane[3]
FÜHR, Caroline Luísa Ludwig[4]

Resumo: Este trabalho relata e experiência inspiradora dos alunos do 4º e 5º ano de uma escola localizada na zona rural do município de Alecrim, tendo como principal objetivo reutilizar e reciclar resíduos orgânicos, como cascas e restos de alimentos, para adubar a horta escolar. Fomentando a importância da reciclagem, da redução de resíduos, a sustentabilidade, além do trabalho em equipe, responsabilidades e a participação de alunos e professores. Utilizamos a metodologia de projetos do Programa A União faz a Vida – PUFV nas mais diversas etapas do trabalho. Além de tudo a composteira é uma estratégia pedagógica muito eficaz, pois promove o desenvolvimento integral dos alunos através de metodologias ativas. O tema do projeto surgiu durante uma observação casual durante a hora do lanche, quando os alunos observaram que havia muita sobra de comida e cascas de alimento, foi então que um deles pediu "É possível fazermos uma composteira na escola?". Dessa forma demos início ao projeto com atividades que envolvessem este tema, a fim de descobrirmos mais sobre o assunto.

Palavras-chave: Relato de Experiência; Composteira; Adubo Orgânico.

1 Introdução

Sabendo que grande parte dos nossos alunos provém de famílias de agricultores, optamos em criar um projeto escolar que fosse viável para as crianças aplicarem em suas casas, reaproveitando resíduos orgânicos em suas hortas, ainda assim, este projeto permite que as crianças

1 Pedagoga, pós-graduada em Alfabetização e Letramento, professora na E.M.E.F. Santo Inácio, Alecrim/RS, alineschons2@gmail.com
2 Pedagoga, pós-graduada Gestão, Supervisão, professora na E.M.E.F. Santo Inácio, Alecrim/RS, marcianiedeimayer@gmail.com.
3 Acadêmica de Pedagogia, professora da E.M.E.F. Santo Inácio, Alecrim/RS, catiaweber69@gmail.com
4 Bióloga, Pedagoga e Doutora em Educação nas Ciências (UFRGS), Assessora Pedagógica PUFV Sicredi União RS/ES, cllfuhr@gmail.com

compartilhem suas próprias experiências e conhecimentos, o que torna cada dia mais importante discutirmos as relações entre a prática e a teoria.

A partir de uma conversa com os educandos, surgiu a ideia de fazermos uma composteira e aproveitarmos o máximo de resíduos orgânicos possíveis, para produzir um adubo orgânico de excelente qualidade, logo tivemos alguns desafios como por exemplo, como controlar o odor, a umidade, a manutenção e o espaço.

Entre os principais objetivos podemos destacar a reutilização dos resíduos orgânicos, produzir adubo orgânico, economizar recursos, promover práticas agrícolas sustentáveis, estimulando os alunos a construírem seu próprio conhecimento no contexto interdisciplinar.

Por meio deste projeto percebemos o empenho e dedicação dos educandos no decorrer de todo processo.

2 Metodologia

Este projeto foi desenvolvido em uma escola de Tempo Integral, localizada no município de Alecrim, a qual atende estudantes vindos de várias localidades. A instituição realiza um trabalho diferenciado, voltado à sustentabilidade, no qual os educandos participam de todas as fases do processo, desde a montagem da composteira até a adubação das plantas.

Durante a hora do lanche, os alunos perceberam que poderiam reaproveitar os restos alimentícios e as cascas dos alimentos, o que serviu de inspiração para um aluno que levantou a questão: “É possível fazer uma composteira na escola?”.

Então, neste momento foram realizadas várias pesquisas e até mesmo uma conversa com o pessoal da Emater que prontamente se disponibilizou a ajudar e esclarecer todas as dúvidas como por exemplo: “Como podemos fazer uma composteira?” “De que maneira podemos diminuir o odor causado pela mesma?” “De que forma podemos controlar a umidade?” “Como fazer a manutenção?” “Qual seria o espaço adequado?”, foi um momento muito importante e de grande aprendizagem. Após estas atividades demos início a construção do nosso projeto, que consistiu em três fases: primeiramente construímos nossa composteira em um buraco no chão, depois confeccionamos uma caixa de madeira e, por fim, desenvolvemos uma composteira em uma caixa d” água. Ainda assim, como índice inicial, estabelecemos os objetivos e as metas do projeto “Escola versus Sustentabilidade”, assim denominado.

Nossa expedição investigativa foi realizada em uma propriedade rural próxima a escola, durante a qual surgiram muitas dúvidas e questionamentos, porém as mesmas foram esclarecidas pelos professores e pelo proprietário que acompanhou o passeio.

Conseguimos ainda inserir o assunto do projeto em muitas disciplinas do currículo, explorando conceitos matemáticos como unidades de medidas, porcentagem, frações e gráficos, já em português abordamos a produção textual, leitura e compreensão e gêneros textuais, em ciências estudamos a decomposição, a importância dos cuidados com o solo e a relação com o meio ambiente, nas aulas de geografia, aprendemos sobre o a relação entre o homem e o meio ambiente, incluindo o impacto ambiental e a sustentabilidade, em história discutimos sobre a evolução da agricultura, o desenvolvimento sustentável ao longo do tempo, além das culturas e tradições. Todas as atividades pedagógicas realizadas tanto em sala de aula quanto fora dela foram alinhadas com a Base Nacional Comum Curricular.

3 Resultados e discussões

Portanto, ao final das atividades, percebemos que a interação, comprometimento e envolvimento dos alunos foi muito além do esperado. Ainda assim, após todas as experiências realizadas, percebemos que a composteira em caixa d" água foi a melhor escolha, pois proporcionou o melhor aproveitamento do adubo produzido e ainda reduziu a proliferação de pragas e insetos indesejados.

Além de ser uma grande experiência, o projeto mostrou aos alunos que é possível cultivar alimentos de maneira orgânica e sustentável, gastando pouco e colhendo muito.

Todo o processo foi fundamental para o desenvolvimento social, destacando sempre o trabalho em equipe como um fator de suma importância para o sucesso do projeto.

4 Considerações finais

Portanto, ao final do projeto concluímos que os objetivos propostos foram alcançados com sucesso. Foi uma experiência extremamente significativa, e proporcionou muitos aprendizados aos alunos e a toda equipe envolvida. Os alunos não apenas viveram experiências valiosas,

mas também compreenderam que o trabalho em equipe é essencial e que a sustentabilidade depende de ações simples, sendo responsabilidade individual e coletiva, e que devem ser praticadas diariamente, em casa ou na escola. Vale ressaltar ainda que esta experiência com certeza deixou uma marca inesquecível na vida de cada um, sendo lembrada e reaplicada por muitos anos.

5 Referências

ISAAC, A.; CASCO, R. (Org.) O Programa A União Faz a Vida: fundamentos teóricos e metodológicos. Fundação Sicredi: Porto Alegre, 2019.

DESCOBRINDO AS ABELHAS JATAÍ: PEQUENAS GUARDIÃS DA NATUREZA

WEBER, Cátia Louvane[1]
ANDRIOLI, Jussara Raquel de Souza[2]
NIEDERMAYER Marcia Maria[3]
FUHR, Caroline Luísa Ludwig[4]

Resumo: O presente projeto Descobrindo as Abelhas Jataí tem como objetivo despertar a curiosidade e o interesse dos alunos sobre a importância das abelhas sem ferrão para o meio ambiente. Através de observações, pesquisas e atividades práticas, as crianças poderão conhecer de perto o comportamento das abelhas Jataí, sua forma de organização, o processo de produção do mel e o papel essencial que elas desempenham na polinização das plantas. Essa proposta busca promover o respeito e o cuidado com a natureza, incentivando atitudes de preservação e conscientização ambiental desde cedo. Além de ampliar os conhecimentos, o projeto favorece o aprendizado vivencial, despertando nos alunos o encantamento pela vida e pela sustentabilidade. Vale salientar que utilizamos a metodologia de projetos do Programa A União faz a Vida – PUFV nas mais diversas etapas do trabalho.

Palavras-chave: Relato de Experiência, Abelhas jataí, cuidado

1 Introdução

Este projeto apresenta atividades pedagógicas vinculadas às abelhas jataí que são de muita importância para a natureza pois elas auxiliam na polinização das flores plantas, essas abelhas não têm ferrão e fazem um mel delicioso são as abelhas nativas do Brasil.

1 Acadêmica do Curso de Pedagogia, Escola Municipal De Ensino Fundamental Santo Inácio, Município Alecrim/RS e catiaweber69@gmail.com
2 Pedagoga, Escola Municipal De Ensino Fundamental Santo Inácio, Município Alecrim/RS e ju18raquel@hotmail.com
3 Pedagoga, Escola Municipal De Ensino Fundamental Santo Inácio, Alecrim/RS e marcianiedeimayer@gmail.com
4 Bióloga, Pedagoga e Doutora em Educação nas Ciências (UFRGS), Assessora Pedagógica PUFV Sicredi União RS/ES, cllfuhr@gmail.com

O tema do projeto foi escolhido juntamente com os alunos para os estudar a importância delas para a natureza e como elas fazem a produção do seu mel, e aprender de forma prática, com observações e atividades.

Dentre os principais objetivos podemos destacar: reconhecer a importância das abelhas na natureza, conhecer a importância das abelhas jataí, desenvolver atitudes de cuidado com o meio ambiente e estimular a observação e a curiosidade científica.

Ainda assim, vale ressaltar o empenho e dedicação dos alunos durante a realização deste projeto.

2 Metodologia

A escola onde o projeto está sendo desenvolvido é uma escola de tempo integral, que atende 82 alunos, desde a Pré-Escola I e II até o 5º ano do Ensino Fundamental.

A escola está situada no interior, onde a grande maioria dos educandos são filhos de agricultores. A ideia do projeto teve como ponto de partida uma experiência vivida no ano anterior, quando foi realizado o processo de produção do melado. A partir dessa vivência, surgiu o desejo de dar continuidade ao aprendizado, explorando outras formas de utilizar os recursos da natureza de maneira saudável. Assim, nasceu a ideia de trabalhar com o mel da abelha Jataí, valorizando a alimentação natural e o respeito ao meio ambiente.

Durante o dia em que realizamos o processo de produção do melado, observamos que muitas abelhas estavam ao redor, atraídas pelo cheiro doce. Os alunos ficaram muito curiosos e começaram a fazer perguntas sobre o motivo de haver tantas abelhas ali. Após uma breve explicação sobre o comportamento desses insetos, um dos alunos, com brilho nos olhos, perguntou:

"Professora, o que a senhora acha de a gente fazer mel aqui na escola?"

Essa fala espontânea despertou o interesse de toda a turma e foi o ponto de partida para o projeto "Descobrindo as Abelhas Jataí", unindo curiosidade, investigação e aprendizado sobre a importância das abelhas para a natureza e para a nossa alimentação.

Realizamos então uma expedição investigativa até um sítio localizado em Cândido Godói, onde visitamos a cidade das abelhas, um momento que encantou todos os alunos e marcou o início do nosso projeto.

Para colocar esse projeto em prática, contamos com a participação dos pais de dois alunos da escola, que gentilmente se deslocaram até a instituição para uma conversa de troca de conhecimentos. Durante o encontro, eles ensinaram os alunos a fazer as "isca de Jataí", explicando sobre o cuidado e o respeito que devemos ter com as abelhas e com a natureza. Essa vivência aproximou ainda mais a comunidade escolar e tornou o aprendizado rico e significativo.

As iscas de Jataí foram confeccionadas pelos alunos com o apoio dos pais e professores. Elas foram feitas a partir de garrafas PET, que foram envolvidas com lona preta para proteger do sol e do calor. Na ponta da garrafa, foi colocada uma tampinha adaptada com uma curva de emenda de cano tamanho 20, formando a entrada para as abelhas. Dentro da garrafa, os alunos colocaram uma mistura de cera de abelha com álcool de cereais, substâncias que ajudam a atrair as abelhas Jataí.

As iscas foram espalhadas pelo pátio da escola, com a participação ativa das crianças, sendo colocadas em árvores ao redor do espaço escolar, especialmente próximas a locais onde já havia colônias de Jataí no alicerce.

Após serem capturadas nas iscas, as abelhas Jataí são colocadas em caixinhas especiais, projetadas especificamente para essa espécie, que não possui ferrão, diferentemente de outras abelhas.

As caixinhas são cuidadosamente preparadas, o enxame é transferido para o interior, cortando-se o litro da isca para encaixá-lo na caixa. Essas caixinhas podem ser divididas em 2 ou 3 repartições, sendo bem menores do que as caixas usadas para abelhas com ferrão.

Após a colocação do enxame, as caixas precisam permanecer fechadas por aproximadamente um ano antes que seja possível abri-las e retirar o mel, respeitando o tempo natural de produção e maturação do mel de Jataí.

Em uma roda de conversa, identificou-se que muitos alunos associavam as abelhas apenas às picadas e ao mel.

Ao longo do projeto, as crianças demonstraram evolução no entendimento sobre a importância das abelhas na polinização, o valor da abelha Jataí como espécie nativa e o cuidado necessário com o meio

ambiente. As produções artísticas, falas e registros revelaram avanços significativos na aprendizagem.

Essas atividades foram adaptadas ao currículo, envolvendo diversas áreas de conhecimentos, Ciências estudo das abelhas, polinização e meio ambiente, língua Portuguesa leitura, produção de textos e relatos de observação, matemática contagem e registros simples, Arte confecção de abelhas e desenhos, geografia, observação do território e dos elementos da natureza

Essa atividade despertou grande entusiasmo nos alunos, que puderam vivenciar na prática o cuidado e o respeito com a natureza.

3 Resultados e discussões

Por meio das atividades realizadas, percebemos que a interação e envolvimento dos alunos foram acima do esperado.

Depois de muita conversa, pesquisa e trabalho árduo, finalmente concluímos a instalação dos jataís em suas novas casas, marcando o início da cidade das abelhas. Além disso, vale ressaltar que nossas novas amigas também já estão fazendo a sua parte, colhendo pólen para a produção de um delicioso mel.

4 Considerações finais

O projeto possibilitou aos alunos uma vivência rica e significativa, despertando a curiosidade e o respeito pela natureza. Através das observações, pesquisas e atividades práticas, as crianças compreenderam a importância das abelhas Jataí para o equilíbrio do meio ambiente e para a produção dos alimentos, reconhecendo o papel essencial da polinização na manutenção da vida.

Durante o desenvolvimento das atividades, foi percebido o entusiasmo e o envolvimento de todos os alunos. O aprendizado foi além dos limites da sala de aula, tornando uma experiência concreta, prazerosa e interdisciplinar. As crianças aprenderam cuidando, observando e a preservar as espécies.

Além disso, o projeto fortaleceu a parceria entre escola, família e comunidade, que participaram ativamente do processo, compartilhando saberes e colaborando para o sucesso das ações.

O projeto deixou um aprendizado importante pelo mundo das abelhas e a compreensão de que cada ser vivo tem um papel fundamental na manutenção da vida no planeta.

5 Referências

ISAAC, A.; CASCO, R. (Org.) O Programa A União Faz a Vida: fundamentos teóricos e metodológicos. Fundação Sicredi: Porto Alegre, 2019.

OLHARES NO ENTORNO: APRENDER COM O QUE NOS CERCA E A VALORIZAÇÃO DO TERRITÓRIO EM UMA ESCOLA DO INTERIOR

WEISS, Taís da Rosa[1]
PERLIN, Simone[2]
BACKES, Solange[3]
TEIXEIRA, Ana Maria[4]
MÜRMANN, Cinara Valency Enéas[5]

Resumo: Este resumo apresenta o relato de experiência do projeto interdisciplinar "Olhares no entorno: Aprender com o que nos cerca", desenvolvido no ano de 2025 com a turma multisseriada de 4º e 5º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Antônio Cortez, localizada em Esquina Boa Vista, Entre-Ijuís/RS. O trabalho, ancorado na metodologia do Programa A União Faz a Vida (PUFV), teve como objetivo geral investigar e valorizar as formas de diversidade cultural, social e natural presentes no entorno escolar. A metodologia iniciou-se com a pergunta exploratória "O que podemos aprender observando no entorno da nossa escola?", culminando em uma Expedição Investigativa, onde os alunos observaram e registraram elementos de seu território. Em roda de diálogo, o tema principal escolhido pelos estudantes foi a Diversidade (cultural, social e natural), que norteou a pesquisa. O projeto promoveu uma articulação curricular intensa, envolvendo

1 Curso Normal Magistério- Nível médio pelo I. E.E. Odão Felippe Pippi-Santo Ângelo, Licenciatura em Pedagogia em Desenvolvimento pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci – Santo Ângelo, Escola Municipal de Ensino Fundamental Antônio Cortez, Entre-Ijuís /RS, taisweiss2024@gmail.com.

2 Curso Normal Magistério- Nível médio pelo I. E. E. Odão Felippe Pippi-Santo Ângelo, Licenciatura em Pedagogia pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci-Santo Ângelo/RS, Escola Municipal de Ensino Fundamental Antônio Cortez, Entre-Ijuís /RS; perlinsimone123@gmail.com

3 Licenciatura em Letras- Espanhol pela URI - Campus Santo Ângelo, Especialização em Tecnologias da Informação Aplicadas à Educação pela UFSM. Escola Municipal de Ensino Fundamental Antônio Cortez, Entre-Ijuís /RS, solabackes@yahoo.com.br .

4 Licenciatura em História pela URI Campus Santo Ângelo, Especialização em Docência no Ensino Superior pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci, Especialização em Orientação Educacional pela Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS Campus Cerro Largo, Mestrado em Desenvolvimento e Política Pública (PPGDPP) pela Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS Campus Cerro Largo, Secretaria Municipal de Educação, Entre-Ijuís/RS, professoraanabecker@gmail.com.

5 Mestre em Ciência do Movimento Humano, URI, Santo Ângelo/RS; cinara@san.uri.br.

componentes como Língua Portuguesa, Ciências, Matemática, História e Geografia. Como resultados, destacam-se a confecção de álbuns, a criação de um mapa ecológico e a elaboração de um QR Code com registros da expedição e entrevistas, que reforçaram o senso de pertencimento e o protagonismo dos alunos. Conclui-se que a abordagem investigativa transformou o entorno em um laboratório de saberes, gerando uma aprendizagem significativa e contextualizada.

Palavras-chave: Relato de Experiência; Programa A União Faz a Vida; Protagonismo; Diversidade; Território Educativo.

1 Introdução

A escola, enquanto espaço formativo deve transcender seus muros para se conectar com a comunidade e o território em que está inserida, valorizando a realidade dos estudantes como fonte primária de conhecimento. O presente trabalho é um Relato de Experiência do projeto "Olhares no entorno: Aprender com o que nos cerca", desenvolvido com os alunos do 4º e 5º ano multisseriado da Escola Municipal de Ensino Fundamental Antônio Cortez, localizada na Esquina Boa Vista, Entre-Ijuís/RS. Este projeto se insere na proposta do Programa A União Faz a Vida (PUFV), que estimula a metodologia de projetos, o diálogo e o protagonismo infantil.

O estudo se justifica pela necessidade de promover uma aprendizagem mais significativa e contextualizada, transformando o entorno local (cemitério, clube, igreja, residências, natureza) em um objeto de estudo ativo. Ao investigar o que está ao seu redor, o aluno desenvolve um senso crítico, de pertencimento à comunidade e uma compreensão aprofundada da diversidade presente no meio em que vive, especialmente no meio rural.

O objetivo geral do trabalho é relatar como a investigação do entorno escolar, a partir da perspectiva dos estudantes, foi capaz de articular diferentes componentes curriculares e gerar produtos de conhecimento sobre as formas de diversidade cultural, social e natural da comunidade.

2 Metodologia

A metodologia adotada segue a premissa investigativa do Programa A União Faz a Vida (PUFV) (ISAAC e CASCO, 2019). A primeira etapa consistiu na formulação da Pergunta Exploratória: "O que podemos aprender observando no entorno da nossa escola?".

Em seguida, foi realizada a Expedição Investigativa no entorno da EMEF Antônio Cortez, em 05 de maio de 2025. As turmas de 4º e 5º ano realizaram uma caminhada, observando e fotografando os elementos que lhes despertavam curiosidade, como o cemitério, a igreja, o clube, açudes, plantações e a caixa d'água local.

O registro e a seleção do tema ocorreram na Memória da Expedição Investigativa (Roda de Diálogo), onde as turmas debateram as observações e, por meio de votação, definiram o Tema do Projeto: "Formas de diversidade presentes no entorno da escola". O Índice Inicial (O que sabemos?) e o índice Formativo (O que queremos saber?) foi elaborado para guiar a pesquisa, definindo questões sobre a religião local, a manutenção do cemitério, a fauna/flora, a função da caixa d'água e a razão da construção dos açudes.

A partir dessas definições mobilizamos os saberes do currículo, é o momento em que o educador entra em cena, ou seja, articula os saberes do currículo e os relaciona e integra as curiosidades que foram elencadas no índice formativo (CASCO, 2019).

A articulação com o currículo foi a chave para o desenvolvimento das atividades, integrando Língua Portuguesa (entrevistas e produção de textos), Ciências (mapa ecológico e uso da água), Matemática (gráficos e medição de área), Ciências Humanas (localização da comunidade e aspectos culturais), Ensino Religioso, Educação Física e Arte. Por fim, a Comunidade de Aprendizagem foi envolvida através de entrevistas com membros da comunidade, valorizando os saberes locais.

3 Resultados e discussões

O projeto demonstrou um alto nível de protagonismo e engajamento dos alunos. A escolha do tema e a formulação das perguntas de pesquisa pelos próprios estudantes garantiram a pertinência e a relevância das atividades desenvolvidas. Assim, a proposta reforçou a relevância do trabalho com projetos para promover aprendizagens contextualizadas, ao

considerar os interesses dos alunos e favorecer o desenvolvimento de sua autonomia intelectual e social (ISAAC e CASCO, 2019).

A abordagem da Diversidade Cultural, Social e Natural como eixo central permitiu que o projeto abordasse temas complexos como religião e história local (cemitério), relações sociais (clube) e questões ambientais (fauna, flora, recursos hídricos e açudes).

Entre os principais resultados, destacam-se a produções textuais e entrevistas que registraram a história e as perspectivas dos moradores locais; a exposição de desenhos e obras de arte criadas com elementos naturais, valorizando a estética e a cultura do entorno; confecção de álbuns e exposição de fotos que materializaram as descobertas sobre o território e a criação de um QR Code com acesso aos vídeos e fotos da expedição e das entrevistas, utilizando a tecnologia como ferramenta de socialização do conhecimento.

O projeto contribuiu para o campo pedagógico ao consolidar a metodologia investigativa/de projetos como um vetor de aprendizagem, comprovando que a realidade do aluno e o entorno rural são potentes currículos vivos para o Ensino Fundamental.

4 Considerações finais

O projeto "Olhares no entorno: Aprender com o que nos cerca" atingiu plenamente seus objetivos ao utilizar o território de Esquina Boa Vista como um espaço ativo de aprendizagem. A metodologia do PUFV permitiu que os alunos do 4º e 5º ano se tornassem protagonistas de sua jornada de descobertas, transformando a curiosidade inicial em pesquisa sistematizada sobre as diversidades cultural, social e natural.

A intensa articulação entre os componentes curriculares demonstrou a eficácia do trabalho interdisciplinar na integração de habilidades e na geração de produtos de conhecimento concretos.

Conclui-se que a valorização da cultura e dos saberes locais, aliada à investigação crítica do ambiente, fortalece o senso de pertencimento dos estudantes e proporciona uma educação mais contextualizada, relevante e coerente com a vida em comunidade.

5 Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

CASCO, Ricardo; ISAAC, Alexandre. **O Programa A União Faz a Vida: fundamentos teóricos e metodológicos.** Porto Alegre: Fundação Sicredi, 2019.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Educação. **Referencial Curricular Gaúcho**. Porto Alegre: SEDUC/RS, 2020.

BRINCANDO E APRENDENDO COM SUSTENTABILIDADE

NEHRING, Edimara Andreia[1]
GRIEBLER, Sandra Ester[2]
FÜHR, Caroline Luísa Ludwig[3]

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência do projeto "Brincando e Aprendendo com Sustentabilidade" desenvolvido a partir do programa "A União Faz a Vida (PUFV)". Este projeto foi desenvolvido com crianças da pré-escola aos anos iniciais do ensino fundamental da Escola de Ensino Fundamental Santo Inácio, localizada na zona rural do município de Alecrim\RS que atualmente conta com 82 alunos. Tendo como foco principal a revitalização da quadra de esportes da escola, por meio de ações como pintura do espaço, criação de uma amarelinha, construção de uma caixa de areia com pneus reutilizados e o resgate de brincadeiras tradicionais. A metodologia adotada foi baseada em práticas pedagógicas participativas, envolvendo alunos, professores e comunidade escolar. Os resultados apontam para o fortalecimento da consciência ambiental, valorização do brincar e melhoria do ambiente escolar.

Palavras-chave: Relato de Experiência; Sustentabilidade; Brincar; Aprender.

1 Introdução

Atualmente, a escola tem um papel muito importante na formação de cidadãos conscientes, que cuidem do meio ambiente e respeitem o espaço coletivo. Por isso, é cada vez mais necessário desenvolver projetos que unam o aprendizado com atitudes sustentáveis, de forma prática e lúdica para as crianças.

O projeto "Brincando e Aprendendo com Sustentabilidade" surgiu da necessidade de melhorar os espaços de lazer da Escola Municipal de

1 Pedagoga, Administradora, pós-graduada em Gestão e Organização da Escola com Ênfase em Direção Escolar, professora na E.M.E.F. Santo Inácio, Alecrim/RS. edimaraandreianehring@gmail.com.

2 Psicóloga, Pedagoga, pós-graduada em Gestão/direção, Supervisão e Coordenação, diretora na E.M.E.F. Santo Inácio, Alecrim/RS. sandra_griebeler@hotmail.com

3 Bióloga, Pedagoga e Doutora em Educação nas Ciências (UFRGS), Assessora Pedagógica PUFV Sicredi União RS/ES, cllfuhr@gmail.com

Ensino Fundamental Santo Inácio, localizada na zona rural de Alecrim/RS. A quadra esportiva necessitava de uma revitalização da pintura, partindo daí também a ideia da criação da pintura da amarelinha e da construção da caixa de areia de pneus para os alunos terem mais espaços lúdicos ao ar livre onde possam brincar, algo fundamental no desenvolvimento infantil, de acordo com Kishimoto (2007), o ato de brincar ajuda as crianças a se expressarem, aprenderem e se relacionarem com os outros.

A proposta teve como objetivo principal revitalizar a quadra da escola com a participação dos alunos, professores e comunidade, utilizando materiais recicláveis e reaproveitados. Além disso, buscou-se incentivar brincadeiras tradicionais e reforçar a importância do cuidado com o ambiente escolar.

Este trabalho tem como objetivo principal apresentar a experiência e os impactos do projeto no cotidiano escolar, relacionando-os com práticas pedagógicas sustentáveis e com o resgate de valores ligados à infância e ao cuidado com o espaço coletivo.

2 Metodologia

A metodologia adotada foi de natureza participativa e interdisciplinar, envolvendo alunos, professores, equipe gestora e comunidade. O desenvolvimento desse projeto foi realizado em uma escola rural de turno integral, que atende 82 alunos procedentes de várias outras localidades do município de Alecrim/RS, onde todos os alunos foram envolvidos e participaram do estudo e realização deste projeto.

A iniciativa de desenvolver este projeto surgiu após a observação de alguns espaços da escola que poderiam ser melhorados onde surgiu a seguinte pergunta: Como usar a sustentabilidade a favor dessas melhorias? e com sugestões das crianças sobre como gostariam de brincar e utilizar esses espaços de forma coletiva. Após a análise foi conversado com a diretora da escola para ajustar alguns detalhes para a execução das atividades propostas, como a pintura das demarcações da quadra e a pintura da amarelinha, onde primeiro foi feito a limpeza da quadra com a ajuda dos alunos do quarto e quinto ano, após partiu-se para a pintura que foi feita com tintas que já tinham na escola e foram reutilizadas, a caixa de areia foi feita a partir da coleta de pneus usados, adquiridos de borracharias da cidade, os pneus foram cortados ao meio e colocados um ao lado do outro formando

um grande círculo, depois foi colocado uma lona para a areia não sujar e os pneus foram pintados e decorados com a ajuda dos alunos do terceiro ano.

Com os alunos da pré-escola e do primeiro e segundo ano foi trabalhado a importância do cuidado do meio ambiente e do espaço escolar, e o resgate de algumas brincadeiras antigas onde uma das atividades foi pedir aos alunos que tivessem uma conversa com seus pais e ou avós se possível, e pedir como e do que brincavam quando eles eram crianças e quais eram suas brincadeiras ou brinquedos favoritos. Foi abordado a importância do brincar, o reaproveitamento de materiais e o cuidado com o meio ambiente; A metodologia mostrou-se adequada ao propósito do projeto, pois valorizou o protagonismo infantil, a aprendizagem ativa e a conscientização ambiental.

3 Resultados e discussões

A implementação do projeto resultou em diversas melhorias visíveis na quadra, transformando-a em um espaço mais atrativo e funcional para as crianças. O uso de pneus reutilizados na construção da caixa de areia, por exemplo, despertou nos alunos reflexões sobre o reaproveitamento de materiais e a redução de resíduos.

Do ponto de vista pedagógico, houve grande engajamento das crianças nas atividades, maior interesse pelo brincar coletivo e um resgate espontâneo de brincadeiras tradicionais, como pular amarelinha, correr, jogar bola e brincar de esconde-esconde. A literatura educacional, como os estudos de Kishimoto (2007), reforça a importância do brincar como eixo estruturante da educação infantil, ao mesmo tempo em que autores como Louv (2011) destacam os benefícios do contato com ambientes externos e naturais para o desenvolvimento infantil. Além disso, os alunos passaram a demonstrar atitudes de cuidado com o espaço escolar, reforçando a responsabilidade coletiva.

4 Considerações finais

Podemos concluir que o projeto apresentado foi muito positivo, pois conseguiu oferecer uma experiência educativa rica e significativa. Unindo a aprendizagem com o brincar e com o desenvolvimento da consciência ambiental de forma divertida e envolvente. Um dos pontos mais importantes foi mostrar como o brincar pode ser uma ferramenta

pedagógica poderosa. Ao valorizar as brincadeiras, o projeto ajudou no desenvolvimento das crianças, no fortalecimento do vínculo delas com a escola e no estímulo a atitudes sustentáveis desde cedo. As crianças participaram ativamente das atividades, o que aumentou o sentimento de pertencimento e o cuidado com os espaços escolares.

Dessa forma, podemos afirmar que os objetivos do projeto foram alcançados com sucesso. Mais do que isso, ele deixou um impacto positivo no dia a dia das crianças e da comunidade escolar, mostrando que é possível aprender com alegria, cuidar do meio ambiente e transformar a escola em um espaço mais vivo, criativo e acolhedor para todos. Ao final foi possível perceber que as crianças tiveram uma boa aprendizagem e aproveitamento dos novos espaços desenvolvidos.

5 Referências

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 10 out. 2025.

FARIA, A. L. G. de. A criança e o espaço: o cotidiano na educação infantil. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

KISHIMOTO, T. M. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

LOUV, R. A última criança na natureza: salvando nossas crianças do transtorno do déficit de natureza. São Paulo: Aquariana, 2011.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

ISAAC, A.; CASCO, R. (Org.) O Programa A União Faz a Vida: fundamentos teóricos e metodológicos. Fundação Sicredi: Porto Alegre. 2019.

A EVOLUÇÃO DA AGRICULTURA E O MELHORAMENTO DO CULTIVO DOS ALIMENTOS

ZIECH, Márcia Eliana[1]
MADALÓZ, Rodrigo José[2]

Resumo: O projeto "A Evolução da agricultura e o melhoramento do cultivo dos alimentos", faz parte do Programa A União Faz a Vida, realizado na EMEF Duque de Caxias com a turma multisseriada do 4º e 5º anos do ensino fundamental. Tem como objetivo possibilitar aos alunos que possam fazer uma análise sobre a evolução da agricultura e da forma de produção dos alimentos, partindo da expedição investigativa com fotografias para ver como os avós produziam os alimentos, com que tipo de máquinas e ferramentas, fazendo um paralelo de como acontece atualmente. O projeto visa buscar informações através de recordações e histórias contadas pelos avós e familiares, por textos publicados e através da visita ao Museu da Evolução da Agricultura de Horizontina. O projeto não está finalizado, acontecerão ações que constam no cronograma, que possibilitará novas conclusões e o surgimento de novos projetos.

Palavras-chave: Produção de Alimentos; Agricultura; Evolução; Tecnologias.

1 Introdução

Os alunos do 4ª e 5ª anos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Duque de Caxias de Cândido Freire, município de Giruá no Rio Grande do Sul, são alunos filhos de pequenos agricultores. Em sua vivência diária estão constantemente participando das atividades da propriedade, acompanhando os seus pais no trabalho na agricultura e na pecuária. Durante as conversas introdutórias do ano letivo de 2025 surgiu curiosidades a respeito da evolução da agricultura durante os anos. Fazendo um esboço de paralelo entre técnicas e ferramentas usadas antigamente e de como o trabalho é exercido atualmente.

1 Pedagogia, pós graduação em Psicopedagogia e em Supervisão Escolar, Mestrado em Educação nas Ciências, Professora na EMEF Duque de Caxias, Giruá/RS e e-mail: marciaziech@bol.com.br

2 Doutor em Educação, URI Santo Ângelo, RS, e-mail: rodrigomadaloz@san.uri.br

Neste contexto, a ideia brotou como uma curiosidade entre os alunos e, desafiados a pesquisar com seus avós e pais sobre as máquinas e instrumentos usados, se envolveram empolgados com as descobertas que fizeram. Assim, o projeto foi pensado para trazer as vivências dos antepassados à contextualização atual, buscando identificar uma construção histórica deste processo de evolução.

A partir da expedição investigativa, que foi a pesquisa fotográfica das máquinas e equipamentos que os avós ainda conservam, e das que os pais usam atualmente definimos como pergunta exploratória: Como a evolução na agricultura desencadeia o melhoramento na produção de alimentos? A partir dela, outros questionamentos foram surgindo, inclusive fazendo um paralelo de tempo de plantio e colheita, até o rendimento de antigamente quanto o de hoje. Pensaram sobre os custos de produção, as necessidades de insumos, produtividade e o que essas mudanças tem refletido na saúde das pessoas.

Este projeto tem como objetivos principais a capacitação dos alunos para compreender a evolução histórica da agricultura. Identificar as mudanças decorrentes desta evolução. Perceber que as mudanças trazem consequências positivas e negativas. Compreender como a vida no campo está em permanente mudança. E que os alunos como filhos de agricultores tem diversas possibilidades de futuro para que possam identificar as afinidades existentes com esse espaço de vida e de história.

2 Metodologia

A metodologia abordada neste projeto foi do PUFV que parte da curiosidade que os alunos demonstram nas conversas diariamente. Depois defini-se uma pergunta exploratória que é: Como a evolução na agricultura desencadeia o melhoramento na produção de alimentos? A pergunta é o pontapé inicial que vai definir o território de pesquisa, que é por onde ela vai percorrer. Depois defini-se a Expedição Investigativa que aqui foi uma pesquisa fotográfica das máquinas e ferramentas usadas antigamente pelos avós e as que seus pais utilizam atualmente. Com isso, a definição do tema de pesquisa que suscitou em “A evolução da Agricultura e o melhoramento do cultivo dos alimentos.” O tema também foi o título onde cada um deu a sua sugestão de título e foi escolhido em aula,depois os mais votados da sala foram colocados em votação no grupo das famílias, para que todos pudessem participar da escolha, e se sentir parte do projeto.

Já sabemos que a agricultura vem mudando ao longo dos anos, com máquinas e equipamentos modificados pela tecnologia e para facilitar o trabalho, diminuindo a força humana. Muitos estudos partiram dessa conclusão inicial, várias habilidades de história e geografia tanto do 4º e do 5º ano contemplam temas que perpassam os conhecimentos abordados no projeto, como as mudanças na vida do campo, as mudanças na paisagem, entre outros. A comunidade de aprendizagem envolveu os alunos, suas famílias, as pessoas do Museu da Evolução da Agricultura. A visitação ainda não aconteceu, será o nosso próximo passo, por isso ainda não temos os índices finais.

3 Resultados e discussões

A articulação com o currículo ocorreu em todas as áreas do conhecimento, tendo a área de ciências humanas, a ancoragem principal, pois estudamos dentro da temática da agricultura, os objetos de conhecimento: Trabalho e inovação tecnológica; Qualidade ambiental diferentes tipos de população; As tradições orais e a valorização da memória; Trabalho no campo e na cidade; Relação campo e cidade. Esses temas foram abordados de diferentes formas, com ações como pesquisas fotográficas, entrevistas com os avós e os pais, construção de painéis, produção de textos, leituras de diferentes textos informativos, análise do passado e do presente, visitação de estudos, construção de gráficos, diálogos orientados.

Durante a realização do projeto a participação da família sempre foi fundamental, apoiando e vivenciando as atividades propostas como reflexão, contando e relembrando histórias foi importante para reafirmar que escola e família precisam estar lado a lado na educação das crianças e adolescentes. O resgate histórico vivenciado desencadeia a compreensão de pertencimento e pode desencadear perspectivas de futuro.

4 Considerações finais

Assim, o projeto não está concluído, ainda há ações importantes dentro do cronograma a serem realizadas em breve. Mas já se pode afirmar que os alunos demonstraram condições para compreender a evolução histórica da agricultura, percebendo que antigamente o trabalho era muito manual, exigia força de trabalho humana e animal, as ferramentas eram simples e rudimentares, e o tempo que cada atividade exigia era

muito maior que atualmente, bem como a quantidade de pessoas para realizar a tarefa era maior do que hoje em dia. Identificar as mudanças decorrentes dessa evolução desencadeia diferentes formas de pensamento e de interpretação da realidade vivida hoje. Atualmente a vida no campo está repleta de tecnologia em equipamentos e máquinas que permitem a análise em tempo real de diversas questões agrícolas, e que a vida no campo não se difere muito da vida na cidade, que o acesso aos meios de comunicação estão em todos os lugares.

Desta forma, perceber que as mudanças trazem consequências positivas e negativas, compreendendo como a vida no campo está em permanente mudança. Que viver no campo atualmente não é mais uma forma de vida isolada e sem acesso ao mundo externo. E é importante propiciar aos alunos como filhos de agricultores diversas possibilidades de futuro para que possam identificar as afinidades existentes com esse espaço de vida e de história. Contudo, não é chegado o final, haverão novas conclusões que serão anexadas neste projeto e que poderão dar origem a outros projetos seguintes.

5 Referências

BRASIL. Constituição da Republica Federativa do Brasil, 1988. Disponível em:http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm. Acesso em: 20 Out. 2015.

BRASIL. **Diretrizes curriculares nacionais da educação básica**. Brasília: MEC/SEB/DICEI, 2013. 562p.

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria da Educação; União dos Dirigentes Municipais de Educação do Rio Grande do Sul. **Referencial curricular gaúcho**: educação infantil e ensino fundamental. Porto Alegre, 2018.

ORIGAMI: DOBRANDO PAPEL, DESVENDANDO O MUNDO

NASCIMENTO, Daiane Koschewis Marques do[1]
LISBOA, Luiza dos Reis[2]
MÜRMANN, Cinara Valency Enéas[3]

Resumo: O presente artigo busca expandir o conhecimento e explorar as curiosidades que os alunos têm sobre a arte e cultura de dobrar papel, entendendo assim o seu surgimento, pois a arte de dobrar papel une criatividade e precisão e é conhecida mundialmente como origami. Esta arte representa uma fusão entre estética, matemática, paciência e imaginação. E utilizá-lo também como ferramenta pedagógica para os alunos do quinto ano do Ensino Fundamental. O objetivo é apresentar a técnica japonesa de dobradura de papel como um recurso que estimula o desenvolvimento cognitivo, a concentração e a coordenação motora fina, além de promover a interdisciplinaridade e a expressão artística. A prática do origami oferece diversos benefícios, como o auxílio na expressão artística, o desenvolvimento da concentração e da coordenação motora, além de estimular a criatividade e a socialização.Os resultados esperados e discutidos apontam para a melhoria na percepção espacial e na capacidade de seguir instruções, bem como para o fortalecimento da comunidade de aprendizagem. Conclui-se que o origami é uma atividade valiosa que integra arte e matemática, oferecendo uma abordagem lúdica e eficaz para o aprendizado no ambiente escolar.

Palavras-chave: Relato de Experiência; Cultura Japonesa; Artes; Matemática; Origami.

1 Introdução

O origami, tradicional arte japonesa de dobrar papel, vai além de uma simples atividade manual. Trata-se de uma expressão cultural milenar que se consolidou como uma valiosa ferramenta

1 Especialista em Docência na Educação Infantil, EMEF São Paulo, Entre-Ijuís/RS; daiamarques862@gmail.com
2 Especialista em Ludopedagogia e Psicopedagogia Clínica, EMEF São Paulo, Entre-Ijuís/RS; luiizaliisboa@gmail.com
3 Mestre em Ciência do Movimento Humano, URI, Santo Ângelo/RS; cinara@san.uri.br

pedagógica. O termo origami deriva da junção das palavras ori (dobrar) e kami (papel), refletindo com precisão a essência dessa prática. Sua história está intimamente ligada à Introdução do papel no Japão, por volta do século VI. Inicialmente restrita à elite devido ao alto custo do material, a arte das dobraduras se popularizou durante o período Edo (1603–1867), quando o papel se tornou mais acessível. A partir de 1876, o origami passou a integrar o currículo escolar japonês, consolidando-se como recurso educativo.

O interesse pelo origami ultrapassa sua estética visual, envolvendo uma rica combinação entre arte e ciência. A prática exige precisão geométrica, raciocínio sequencial e criatividade, tornando-se um instrumento lúdico e eficaz para o ensino de conceitos matemáticos, especialmente na área da geometria. Além disso, promove o desenvolvimento da paciência, da imaginação e da capacidade de concentração.

No contexto educacional, o origami revela-se especialmente relevante para alunos do quinto ano do Ensino Fundamental, fase em que o pensamento abstrato e a organização cognitiva começam a se estruturar com maior solidez. A atividade funciona como uma ponte concreta para a compreensão de conteúdos geométricos, ao mesmo tempo em que estimula a coordenação motora fina — habilidade essencial para a escrita e outras tarefas escolares — e cultiva a atenção e a persistência.

Este trabalho tem como objetivo apresentar o origami como uma estratégia de aprendizagem interdisciplinar, demonstrando seu potencial para enriquecer o currículo escolar, sobretudo nas áreas de Matemática (geometria, frações) e Artes. Busca-se também evidenciar sua contribuição para o desenvolvimento socioemocional dos alunos, promovendo a valorização do processo criativo, o respeito às etapas de construção e a satisfação pessoal pela realização.

2 Metodologia

Este projeto pedagógico, desenvolvido no âmbito do Programa A União Faz a Vida (PUFV), teve como ponto de partida a curiosidade espontânea dos alunos do 5º ano do Ensino Fundamental, despertada durante uma aula de Artes. Em uma atividade livre, os alunos resolveram que queriam fazer dobraduras livres.O interesse pela técnica de dobradura levou à formulação da pergunta exploratória que guiou toda a investigação: *"Como a arte de dobrar papel pode nos ajudar a construir o que quisermos*?"

A sala de aula e os materiais pedagógicos disponíveis constituíram o território de estudo, e a expedição investigativa teve início com pesquisas realizadas pelos próprios alunos. Utilizando recursos digitais da escola, a turma buscou compreender a origem do origami, seus diferentes estilos e os primeiros passos para sua prática. Durante esse processo, os estudantes descobriram que o origami exige mais do que habilidade manual: envolve precisão, simetria e sequência lógica — elementos diretamente relacionados à Matemática.Essa descoberta consolidou o interesse coletivo e definiu o tema do projeto:“ O que podemos construir dobrando papel.”

Para organizar o percurso de aprendizagem, foram estabelecidos dois momentos de avaliação: o índice inicial, que consistiu no levantamento dos conhecimentos prévios e das dúvidas dos alunos sobre o tema (como “É possível transformar papel em qualquer forma com a arte do origami ?” ou “Qual a origem do papel?”); e o índice formativo, que acompanhou continuamente os avanços e desafios enfrentados pelos estudantes, permitindo intervenções pedagógicas pontuais — como o registro de descobertas sobre frações nas dobraduras ou dificuldades em seguir instruções mais complexas.

A articulação curricular desenvolvida ao longo do projeto foi abrangente e envolveu múltiplos componentes do conhecimento. Na disciplina de Arte, os alunos tiveram a oportunidade de explorar elementos estéticos, compreender aspectos da história da arte e mergulhar na cultura japonesa, reconhecendo o origami como expressão artística tradicional. Em Matemática, a prática das dobraduras permitiu o trabalho com conceitos fundamentais da geometria — como simetria, ângulos, figuras planas e espaciais — além de medidas relacionadas à proporção, divisão e frações. Já em Língua Portuguesa, os estudantes desenvolveram habilidades de leitura e interpretação de textos instrucionais, como diagramas e sequências de passos, ampliando também o vocabulário técnico associado à atividade.

A proposta pedagógica se fortaleceu dentro da perspectiva de Comunidade de Aprendizagem, ao utilizar o origami como ferramenta concreta para o ensino da geometria. A visualização tridimensional dos conceitos matemáticos possibilitou aos alunos estabelecer conexões entre diferentes áreas do saber, tornando o processo de aprendizagem mais significativo e contextualizado. Além disso, a prática colaborativa das dobraduras promoveu a integração social, estimulando o trabalho em grupo, a cooperação e o respeito mútuo entre os colegas.

Os alunos foram incentivados a trabalhar em duplas ou pequenos grupos, promovendo a cooperação e a ajuda mútua — especialmente entre aqueles com maior facilidade na leitura de diagramas e os que apresentavam dificuldades na coordenação motora. Como ação cidadã, a turma decidiu criar um grande painel de origamis com os modelos aprendidos, destinado à decoração da sala de aula da escola ou do mural comunitário. Essa iniciativa reforçou os valores de pertencimento, empreendedorismo e colaboração, ao transformar um espaço coletivo por meio da arte produzida pelos próprios estudantes.

3 Resultados e discussões

A aplicação da metodologia baseada na prática do origami revelou impactos significativos no desenvolvimento cognitivo e motor dos alunos do quinto ano do Ensino Fundamental. Inicialmente percebido como uma atividade artística, o origami demonstrou ser uma ferramenta pedagógica eficaz, capaz de promover avanços em áreas como atenção sustentada, raciocínio lógico e organização espacial.

Durante as sessões, observou-se que os alunos foram desafiados a seguir sequências precisas de dobraduras, o que exigiu concentração e pensamento estruturado. Aqueles que apresentavam dificuldades em atividades que envolviam percepção espacial mostraram progresso notável após o envolvimento contínuo com a técnica. A repetição e o refinamento das dobraduras contribuíram para o fortalecimento da coordenação motora fina e da paciência, habilidades essenciais para o desempenho escolar.

No campo da aprendizagem matemática, o origami funcionou como um laboratório prático de geometria. Ao dobrar o papel, os alunos puderam visualizar e compreender conceitos como diagonais, frações (metades, quartos), triângulos isósceles e equiláteros, além da transformação de figuras planas em sólidos geométricos. O conceito de simetria, por exemplo, foi vivenciado de forma concreta, por meio do alinhamento preciso das bordas do papel, deixando de ser apenas uma definição abstrata.

A superação dos desafios impostos pelas dobraduras mais complexas contribuiu para o fortalecimento da autoestima dos estudantes, que passaram a reconhecer sua capacidade de resolver problemas e transferir essa confiança para outras áreas do conhecimento.

Esses resultados confirmam que o origami, além de valorizar uma tradição cultural, oferece uma abordagem interdisciplinar e significativa para o ensino, promovendo o engajamento dos alunos e o desenvolvimento de competências essenciais de forma prazerosa e colaborativa.

4 Considerações finais

A presente pesquisa evidenciou que o origami, além de ser uma expressão artística e cultural milenar, constitui uma ferramenta pedagógica eficaz e interdisciplinar no contexto do Ensino Fundamental. Sua aplicação em sala de aula promoveu avanços significativos no desenvolvimento cognitivo, motor e socioemocional dos alunos, especialmente no que se refere à atenção, à organização espacial, à coordenação motora fina e à autoestima.

Em consonância com os objetivos deste estudo, constatou-se que o origami é muito mais do que uma técnica de dobradura: trata-se de uma arte milenar que representa a harmonia entre precisão técnica e liberdade criativa. Com raízes profundas na cultura japonesa, essa prática se firmou como um recurso pedagógico de valor inestimável.

Os resultados obtidos evidenciam que o origami é um instrumento lúdico eficaz para articular estética e matemática, facilitando a compreensão de conceitos geométricos complexos — como sólidos tridimensionais, retas e ângulos — e promovendo o desenvolvimento de habilidades motoras, organização, paciência e concentração. A transformação de uma simples folha de papel em uma figura tridimensional celebra a magia do processo criativo e a beleza da construção manual.

Conclui-se que a inserção do origami no ambiente escolar não apenas valoriza uma rica tradição cultural, como também contribui para uma educação mais integrada e significativa. Ao estimular a imaginação, a criatividade e a capacidade de resolução de problemas, o origami oferece aos alunos uma experiência prazerosa e colaborativa de aprendizagem.

5 Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR 6023**: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2018.

BANDEIRA, Lourdes Maria; ALMEIDA, Tânia Mara Campos de. **Vinte anos da Convenção de Belém do Pará e a Lei Maria da Penha.** Revista Estudos Feministas – UFSC, v. 23, p. 501-517, 2015.

BARASUOL, E. **Burnout e Docência: sofrimento na inclusão**. 2.ed., Três de Maio: SETREM. 2005.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil, 1988. Disponível em:http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm. Acesso em: 20 Out. 2015.

CAVACAMI, Eduardo. FURUYA ,Yolanda Kioko Saito. **Explorando Geometria com Origami.** Departamento de Matemática da Universiade Federal de São Carlos. www.dm.ufscar.br/ yolanda/origami/origami.pdf, 2009.

FREITAS, Aline Claro de. **Origami: O uso como instrumento alternativo no ensino da geometria.** Universidade Estadual Paulista (Unesp). São Paulo. 2016.

FREITAS, Bruno Amaro. **Os problemas clássicos da geometria: uma abordagem com o uso do Origami**. 2013. 47f. Dissertação (Mestrado).

MENDES, Elaine Aparecida da Silva. **Origami e o ensino de Artes Visuais na Escola Fundamental: aspectos culturais, formais e técnicos dos objetos criados.** UFMG, Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Belas Artes, Belo Horizonte, 2013.

PAIVA BRITO, D. A. de; LIMA, G. L. de. **A influência do uso do Origami no desenvolvimento do Pensamento Geométrico: um olhar a partir do Programa Origametria de Israel.** Revista de Educação Matemática, v. 19, n. 01, 2022.

RIBEIRO, J. R. A Geometria e a Arte do Origami. **Revista do Professor de Matemática**, São Paulo, n. 45, p. 12-18, 2001.

KAWAI, T. **Origami: A Arte da Dobradura de Papel**. São Paulo: Editora Cultrix, 2005.

LEIS PARA TODOS: DESCOBRINDO O PAPEL DE CIDADÃO

SILVA, Joana Nunes da[1]
WEILER, Daiane V. Dala Rosa[2]
MÜRMANN, Cinara Valency Enéas[3]

Resumo: A escola desempenha um papel fundamental na formação de cidadãos conscientes, críticos e participativos. Compreender o funcionamento das leis e o papel daqueles que as elaboram é essencial para que os estudantes reconheçam a importância da organização social e da convivência pautada no respeito mútuo. O projeto "Leis para Todos: Descobrindo o Papel de Cidadão" teve como objetivo promover entre os alunos a compreensão sobre a origem e a função das leis, destacando sua relevância na manutenção da ordem e da justiça. Utilizando a metodologia da pedagogia de projetos do programa A União Faz a Vida, o trabalho foi desenvolvido a partir de uma expedição investigativa, rodas de conversa, pesquisas, entrevistas, dramatizações e produção de materiais diversos. Os alunos participaram ativamente da construção do conhecimento, investigando temas ligados aos três poderes. As atividades foram integradas ao currículo escolar, envolvendo as áreas do conhecimento desenvolvendo habilidades como leitura, escrita, análise de dados, organização social e pensamento crítico. Por meio de atividades práticas, dinâmicas e reflexivas, o projeto estimulou o protagonismo estudantil e o desenvolvimento do senso de responsabilidade social. Observou-se o fortalecimento da consciência cidadã, com os estudantes compreendendo seu papel na sociedade e valorizando o respeito, a cooperação e a responsabilidade. Proporcionou uma vivência prática e significativa, ultrapassando os limites da sala de aula e impactando também as famílias. Despertou nos alunos a percepção de que exercer a cidadania vai além do cumprimento de regras: envolve a participação ativa na construção de uma sociedade mais justa, ética e solidária.

Palavras-chave: Cidadania; Protagonismo, Projeto.

1 Pedagoga, Professora de Anos Iniciais na Escola Municipal de Ensino Fundamental Maria Antônia Uggeri Pizetta, Entre Ijuís/RS profejoananunes@gmail.com

2 Professora, Pedagoga, Especialista em Coordenação Pedagógica, Entre-Ijuís/RS, daianeweiler@gmail.com

3 Assessora pedagógica, Mestre em Ciência do Movimento Humano, URI, Santo Ângelo/RS; cinara@san.uri.br

1 Introdução

O presente trabalho como objetivo relatar as experiências e aprendizagens realizadas no projeto "Leis para Todos – Descobrindo o Papel do Cidadão", com os alunos do quinto ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal de Ensino Fundamental Maria Antônia Uggeri Pizetta, do município de Entre Ijuís/ RS, no ano de 2025.

A escola tem um papel fundamental na formação de cidadãos conscientes, críticos e responsáveis. Desde os primeiros anos escolares, é importante que os alunos compreendam que viver em sociedade envolve respeitar regras, direitos e deveres. Muitas vezes, as crianças conhecem apenas as leis que afetam diretamente o seu cotidiano, sem entender como elas surgem e por que são importantes para garantir a convivência harmoniosa entre as pessoas.

O projeto "Leis para Todos – Descobrindo o Papel de Cidadão" foi criado com o objetivo de despertar nos alunos do 5º ano o interesse em conhecer o funcionamento das leis e o papel de quem as cria. A partir de atividades práticas, rodas de conversa, dramatizações e pesquisas, os estudantes poderão compreender como as leis contribuem para a organização da sociedade e para o bem comum.

Além de ampliar o conhecimento sobre o tema, o projeto busca desenvolver valores como respeito, cooperação e responsabilidade, fundamentais para a vida em grupo. Ao participar das ações propostas, os alunos foram incentivados a refletir sobre suas atitudes, perceber a importância de cumprir regras e reconhecer que todos têm um papel ativo na construção de uma sociedade mais justa e solidária.

2 Metodologia

A metodologia adotada foi a pedagogia de projeto de Trabalho do Programa a União Faz a Vida que se propõe a estimular o interesse em aprender de forma cooperativa para uma aprendizagem significativa na formação dos educandos (CASCO, 2019).

A expedição realizada foi uma visita a Câmara Municipal do município, a pergunta exploratória: O que acontece neste lugar?

Após a memória de expedição foi escolhido o tema do projeto e elaborado com os alunos o índice inicial (O que se sabe?) e o índice formativo (O que querem saber?) onde destacamos algumas curiosidades:

Como são feitas as leis? Quem são os vereadores e como são eleitos? O que precisa para ser vereador? entre outras.

Para encontrar as respostas buscamos no currículo os saberes que contemplavam o índice formativo articulando com as diferentes áreas do conhecimento. Também realizamos atividades de pesquisa e fomos até a comunidade para aprofundar os conhecimentos sobre o tema.

Os alunos participaram ativamente das ações do projeto realizando pesquisas, entrevistas, produzindo textos, mapas mentais, conhecendo a legislação e os três poderes.

3 Resultados e discussões

A seguir detalharemos algumas ações desenvolvidas durante o projeto. Cabe mencionar que foram realizados momentos para discutir o tema do projeto da turma, diálogos com a coordenação pedagógica da escola e com a assessora pedagógica do PUFV com a mediação da coordenação pedagógica da escola. Com o suporte da coordenação e assessorias do PUFV aliamos os saberes curriculares e os interesses da turma, pois segundo Isaac e Casco (2019, p.12) "é a partir desses desejos, necessidades e interesses que se planejam as ações pedagógicas".

Em relação a articulação com o Currículo podemos destacar as seguinte habilidades e saberes conforme constam no plano de estudos do 5º ano alinhado com a Base Nacional Comum Curricular. Conforme Casco (2019) as respostas para as questões formuladas no índice formativo podem ser encontradas, em conjunto com o professor, no currículo que é fonte de conhecimentos para os educandos.

Na área das ciências sociais, no componente curricular de geografia os objetos de aprendizagem foram: Os três poderes brasileiros. A importância do voto. Reconhecer órgãos do poder público. (EF05GE12). Foi realizada uma simulação de votação onde escolheram nove representantes da turma. Esses representantes criaram projetos e regras para o bom convívio na sala de aula. Também a turma simulou uma sessão legislativa onde discutiram sobre os projetos e uma forma de cobrar quem não cumprisse as regras. (como se fosse um vereador mirim). No componente curricular de história destacamos: as formas de organização social e política a noção de Estado (EF05HI02) (EF05HI04) (EF05HI05). Produzimos cartazes com a organização Política do município; Linha do tempo dos prefeitos

do município; Linha do tempo dos vereadores do município; Infográfico sobre a arrecadação fiscal do município;

Já na área das Linguagens, mais especificamente no componente curricular de língua portuguesa foram trabalhados os objetos de aprendizagem: conhecimento das diversas grafias alfabeto/ acentuação. Pontuação. Morfologia. Compreensão em leitura. Escrita colaborativa. Produção textual. (EF05LP03) (EF05LP04) (EF05L05) (EF05LP06) (EF05LP09) (EF05LP11) (EF05LP12). Destacamos algumas atividades: Atividades de pesquisas; Elaboração de roteiros de entrevistas com os vereadores; Produções textuais; Atividades de ortografia.

Na matemática as habilidades trabalhadas foram: Números. Geometria. Probabilidade e estatística (EF05MA01) (EF05MA02) (EF05MA07) (EF05MA08) (EF05MA14) (EF05MA24). Para desenvolver esses saberes realizamos as seguintes atividades: elaboração e resolução de problemas matemáticos envolvendo as quatro operações aplicados a situações contextualizadas ao projeto; utilização de formas geométricas para a construção de maquetes relacionadas ao projeto; noções de pesquisa, leitura e interpretação de dados;

Nas Ciências da Natureza abordamos os saberes referentes a reciclagem (EF05CI04RS 4) e utilizamos materiais reciclados para a construção de maquetes.

Durante o desenvolvimento do projeto, os alunos puderam compreender de forma mais profunda o seu papel como cidadãos, reconhecendo que suas ações e atitudes têm impacto direto na comunidade em que vivem.

Através das atividades propostas, eles perceberam que ser cidadão vai muito além de conhecer direitos e deveres — envolve participação, responsabilidade e colaboração para o bem comum.

Além disso, essa conscientização ultrapassou os limites da escola, sendo levada para casa e compartilhada com suas famílias, fortalecendo a ideia de que todos têm um papel importante no funcionamento e na construção de uma sociedade mais justa, solidária e responsável.

4 Considerações finais

O projeto: Leis para Todos: Descobrindo o Papel de Cidadão proporcionou às crianças uma vivência significativa e transformadora, na

qual o aprendizado ultrapassou os conteúdos teóricos e ganhou vida por meio de práticas reais e colaborativas. As atividades de pesquisa despertaram grande interesse nos alunos, que se mostraram curiosos, engajados e participativos ao explorar como as leis são criadas, quem as elabora e qual sua importância na organização da sociedade.

O envolvimento da turma foi evidente em todas as etapas do projeto: desde a elaboração de entrevistas com representantes do poder legislativo local até a criação de propostas de leis e a simulação de sessões legislativas. Essas experiências promoveram não apenas o desenvolvimento de habilidades cognitivas, como leitura, escrita e interpretação de dados, mas também fortaleceram valores como respeito, empatia, diálogo e cooperação.

O senso de cidadania foi amplamente desenvolvido ao longo do percurso, à medida que os estudantes compreenderam que seu papel social vai além da sala de aula. Eles se tornaram protagonistas em ações que refletiram sobre o bem coletivo, exercitando a escuta ativa, o direito à fala e a responsabilidade por suas escolhas.

Em síntese, o projeto cumpriu com êxito seu objetivo de formar cidadãos mais conscientes, críticos e comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa e solidária.

5 Referências

BRASIL. Constituição da Republica Federativa do Brasil, 1988. Disponível em:http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm. Acesso em: 20 Out. 2025.

CASCO, R. **O Currículo como fonte de conhecimentos. In.** O Programa A União Faz a Vida: fundamentos teóricos e metodológicos. Porto Alegre: Fundação Sicredi, 2019.

ISAAC, A. **O Programa A União Faz a Vida e a educação integral. In:** Programa A União Faz a Vida: fundamentos teóricos e metodológicos. Porto Alegre: Fundação Sicredi, 2019.

LIBÉLULAS EM VOO: ENCANTOS E APRENDIZAGENS QUE TRANSCENDEM A SALA DE AULA

MALESCZYK, Carla Polanczky[1]
QUADRA, Luana Zimpel[2]
DEON, Viviana da Rosa da Rosa[3]

Resumo: Com o intuito de averiguar as incertezas e curiosidades que cercam muitos de nossos estudantes, o presente relato faz referência ao projeto "As Libélulas e seus Encantos", desenvolvido com a turma do 4º Ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Gaúcha, situada no município de Sete de Setembro, durante o ano letivo de 2025. A metodologia utilizada baseia-se nos princípios norteadores do Programa A União Faz a Vida, que busca transformar os potenciais dos alunos em competências, possibilitando que interagem e enfrentem os desafios da sociedade como cidadãos mais justos e cooperativos, contribuindo para a construção de um mundo melhor. Como objetivo principal, buscou-se a articulação entre saberes e vivências ligados ao tema, alicerçada na aliança entre a tríade professor–aluno–comunidade, como forma de potencializar os conhecimentos e as competências previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Palavras-chave: Relato de Experiência; Libélulas; Anos Iniciais. .

1 Introdução

As libélulas são insetos fascinantes que despertam curiosidade e admiração por suas cores vibrantes e voo ágil. Presentes em diversos ambientes, desempenham um papel importante nos ecossistemas e carregam significados simbólicos profundos em várias culturas, representando mudança, equilíbrio e força interior. Mais do que simples insetos, são também símbolos de transformação, liberdade e renovação.

1 Mestre em Educação nas Ciências UNIJUI, EMEF GAÚCHA, Sete de Setembro/RS. E-mail: carlapolanczky@gmail.com
2 Mestra em Ensino de Ciências, UFFS, EMEF GAÚCHA, Sete de Setembro/RS. E-mail: cpead.luanaquadra@gmail.com
3 Mestre em Educação. URI- Campus Santo Ângelo e assessora do PUFV. Santo Ângelo/RS. E-mail: vivianadeon@san.uri.br

Durante uma aula de Ciências, em uma das observações realizadas no espaço escolar, a turma do 4º Ano presenciou o encanto do voo de uma linda libélula. Ao retomarmos a conversa sobre o que haviam encontrado de interessante, a libélula surgiu como o principal destaque. Nesse processo de revisitar o espaço investigativo, surgiram questionamentos e inquietudes por parte dos estudantes acerca desse pequeno inseto, que tanto desperta curiosidade em quem o observa.

Segundo Moraes (2000), a atitude questionadora no espaço escolar está diretamente relacionada à atitude pesquisadora, estabelecendo-se uma relação de partida e contrapartida, de pergunta e informação. Cada resposta pode gerar um novo questionamento que, se devidamente elaborado pelo professor, passa a constituir um verdadeiro desafio ao aluno.

Nesse movimento, as perguntas devem receber atenção especial, pois, como afirmam Freire e Fagundez (1998), "a origem do conhecimento está na pergunta, ou nas perguntas, ou no ato de perguntar", já que nossa "primeira linguagem foi uma pergunta, a primeira palavra foi, a um só tempo, pergunta e resposta, num ato simultâneo" (FREIRE; FAUNDEZ, 1998, p. 26). Desde o nascimento, a linguagem manifestada por gestos, movimentos e fala nos permite acessar o que antes não estava acessível — um novo conhecimento.

Ao longo do ano de 2025, buscamos articular os questionamentos iniciais dos estudantes com as competências e habilidades previstas na BNCC (2018), a fim de possibilitar a construção de conhecimentos acerca das libélulas.

2 Metodologia

O Programa A União Faz a Vida (PUFV, 2019) fundamenta-se em uma abordagem interdisciplinar, com proposta voltada à sensibilização e valorização de atitudes cooperativas, promovendo uma educação pautada no cooperativismo. Partindo das inquietudes e dos conhecimentos iniciais dos estudantes, no dia 4 de abril de 2025 foi realizado uma expedição investigativa nos arredores da escola, a partir da pergunta exploratória: *"O que existe nesse lugar?"*

Em sala de referência, ao retomarmos a discussão, 92% dos estudantes afirmaram que a libélula foi o elemento que mais lhes despertou atenção e curiosidade. A partir desse interesse, foi escolhido o nome do projeto, intitulado *"Libélulas em voo: encantos e aprendizagens*

que transcendem a sala de aula", também foi realizado um levantamento dos conceitos iniciais, bem como do que os alunos desejavam conhecer e investigar ao longo de sua execução.

Apontamos alguns índices iniciais como: elas tem asas, são velozes, sofrem metamorfose, gostam de lugares com muitas árvores e flores, com temperaturas amenas. E os índices formativos destacamos: Até que velocidade elas voam? Porque umas libélulas são maiores e outras menores? Qual a função das libélulas para a natureza? Elas picam ou mordem outros insetos? Entendendo as curiosidades dos alunos buscou-se os conhecimentos a partir do currículo e das comunidades de aprendizagem.

3 Resultados e discussões

A interação entre professor e estudantes ao longo do projeto proporcionou um interesse notório e diversos questionamentos sobre os assuntos abordados. Durante as aulas, cada estudante pesquisou curiosidades sobre as libélulas; estudando a classificação dos insetos e seus representantes, bem como a importância das libélulas na erradicação de mosquitos da dengue, o ciclo de vida desses insetos e, por fim, realizaram a confecção de libélulas com materiais não estruturados.

Esse simples ato de criar libélulas com objetos do cotidiano despertou ainda mais curiosidade entre os estudantes, gerando novas perguntas sobre a estrutura das asas, a morfologia do corpo e outras características biológicas.

No componente de Arte, os estudantes foram autônomos ao confeccionarem suas libélulas, com diferentes e variados materiais (prendedores de roupa, barbantes, colheres de pau, garrafas plásticas, entre outros), também personalizaram galho de árvore com barbante de lã colorido para pendurá-las. Além disso, coloriram e plastificaram mandalas, de colorterapia para o pátio e jardim da escola, aliando com importante habilidade da BNCC (EF15AR03): "Experimentar diferentes formas de expressão artística, utilizando variados materiais, instrumentos e recursos tecnológicos, para criar produções pessoais e coletivas" (BRASIL, 2018).

Em Português a turma produziu coletivamente um texto, por meio de pesquisa com todas características e curiosidades do inseto, que foi divulgado em jornal escolar, intitulado Jornal Gaúcha, para socialização de toda comunidade escolar. E no componente de Ciências foi realizado plantação de sementes da flor crotalária em vasos, que posteriormente serão

replantados na terra do jardim, pátio da escola, para a vinda das libélulas, articulando com a habilidade do documento orientador, "identificar algumas relações entre os componentes do ambiente (solo, água, luz, calor, seres vivos), discutindo a importância da preservação da natureza" (BNCC, 2018).

Nos anos iniciais, é estimulado o protagonismo por meio de projetos de pesquisa, pois eles são incentivados a investigar, refletir e construir conhecimentos. Os estudantes assumem o papel de sujeitos do próprio aprendizado, articulando saberes de diferentes componentes curriculares, a partir da interdisciplinaridade e temas transversais, promovendo o desenvolvimento de competências cognitivas, sociais e emocionais, compreendendo o mundo de maneira crítica e criativa, atuando como cidadãos conscientes e críticos da realidade em que vivem.

A utilização de metodologias alternativas no ensino promove maior interação entre atividades práticas e conteúdos teóricos, tornando o aluno protagonista no processo de aprendizagem e estimulando sua criatividade. Percebemos que a aprendizagem ocorreu de forma significativa, com os estudantes compartilhando informações e ampliando seus conhecimentos, um aprendizado que ultrapassou os limites do espaço escolar.

4 Considerações finais

Em relação à metodologia do PUFV**,** o estudo mostrou-se relevante por destacar a importância da aprendizagem por meio de práticas que permitem aos envolvidos, olhar com mais atenção para o seu entorno, despertando uma compreensão concreta de conceitos e valores.

O projeto não apenas facilitou o aprendizado sobre as libélulas e demais insetos, como também promoveu colaboração**,** engajamento e entusiasmo entre os estudantes. A participação dos pais e da comunidade foi extremamente positiva, demonstrando o quanto apreciaram o envolvimento dos filhos na captura e na confecção das libélulas com materiais não estruturados.

Essa jornada foi enriquecedora para todos os participantes, evidenciando o poder da educação ativa e da aprendizagem colaborativa que transcende os limites e paredes escolares.

5 Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

FREIRE, P.; FAUNDEZ, A. **Por uma pedagogia da pergunta.** 4ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

MORAES, R. **O significado da experimentação numa abordagem construtivista: o caso do ensino de Ciências.** *In:* BORGES, R. M. R.; MORAES, R. Educação em Ciências nas séries iniciais. Porto Alegre: SAGRA, 2000.

SICREDI. O Programa A União Faz a Vida: fundamentos teóricos e metodológicos. Alexandre Isaac; Ricardo Casco (Organizadores). Porto Alegre: Fundação Sicredi, 2019.

RELATO DE PRÁTICA PEDAGÓGICA: O MUNDO DOS DINOSSAUROS, UMA VIAGEM INCRÍVEL E MISTERIOSA

MOMBACH, Claudia Beatriz[1]
GIEHL, Andressa Camila[2]
REGINALDO, Carla Camargo[3]
BIANCHI, Roseli[4]

Resumo: O presente relato de práticas pedagógicas visa apresentar o processo de aprendizagens e experiências dos alunos do 4º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Rio Branco. Todas as atividades e experiências, estão fundamentadas na metodologia do Programa A União Faz a Vida (PUFV) e na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A escola possui um projeto anual intitulado "Eu Cuido, Tu Cuidas, Nós Cuidamos", pelo qual são realizadas diversas atividades ligadas a proteção e ao cuidado com o meio ambiente. E, para atender a essa proposta, através da metodologia do PUFV, em uma expedição investigativa a um viveiro de plantas, do interior do município, as crianças despertaram o interesse no tema que deu origem ao nosso projeto. Durante a visita, um objeto incomum chamou a atenção das crianças, um pedaço de uma árvore petrificada, a partir de então, e uma conversa pelo Meet com o biólogo R.T. que inicialmente falou sobre árvores petrificadas, chegou ao assunto dinossauros, que imediatamente provocou euforia e entusiasmo nas crianças, sendo assim escolhido para tema do projeto. Para a busca de informações e conhecimentos, iniciamos assistindo o filme Vida de Dinossauro, foram feitas rodas de conversas, estudos de relatórios científicos, vídeos explicativos, visita ao museu virtual da UFRGS e USP e pesquisas na internet. Assim, através da comunicação entre as disciplinas, abordamos diversos assuntos e temas que tiveram participação ativa e envolvente de todos os alunos.

1 Pós-graduação em História do Brasil, História da Europa e História e Cultura Afro Brasileira, Escola Rio Branco, Santo Cristo/RS, claudiabeatriz1804@gmail.com

2 Licenciatura Plena em Matemática, Escola Rio Branco, Santo Cristo/RS, prof.andressagiehl@gmail.com

3 Pós- graduação em Supervisão, Orientação e Inspeção Escolar, Escola Rio Branco, Santo Cristo/RS, carlacamargo692@gmail.com

4 Mestre em Psicologia (Atitus), Assessora Pedagógica do PUFV, Setrem, Três de Maio/RS, roseli.bianchi@setrem.com.br

Palavras-chave: Aprendizagens; Experiências; Interdisciplinaridade; Dinossauros.

1 Introdução

O presente relato de práticas, tem por objetivo apresentar experiências vividas pelos alunos do 4º Ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Rio Branco do interior do município de Santo Cristo/RS, estando fundamentado na metodologia do PUFV, nas habilidades e objetos de conhecimento da BNCC e alinhado ao pressuposto de ressaltar o protagonismo do estudante na busca pelo conhecimento, que se transforma em ações práticas de cidadania e cooperação, tomando consciência do seu papel de sujeitos ativos e participativos na sociedade em que vivem.

Em uma roda de conversa de um estudo coletivo, os professores se reuniram para alinhar o tema do projeto que seria trabalhado durante o ano letivo. Como a escola, tem o projeto "Eu Cuido, Tu Cuidas, Nós Cuidamos", foi pensado em fazer algo no sentido de como podemos ajudar o meio ambiente em meio aos problemas que estão sendo enfrentados atualmente, então, surgiu a sugestão plantar e cuidar das árvores, por isso definimos a visita ao viveiro que fica no município. Todo projeto teve início com o filme LORAX, em busca da trúfula perdida, que aborda a questão ambiental de maneira bem compreensível e lúdica.

Estando divididas em etapas, as práticas, que vão desde a expedição investigativa, conversa virtual pelo Meet, pesquisas, estudos, leituras, atividades práticas, tour virtual,

até a socialização, possibilitaram a construção do conhecimento sobre o modo de vida desses seres que viveram há milhões de anos e que povoam as mentes de crianças e adultos. Temas como, as espécies, os períodos em que viveram, do que se alimentavam, o que são fósseis e como se formam, escavação de fósseis, onde foram encontrados fósseis no Brasil e no Rio Grande do Sul, o que os levou a extinção, curiosidades, tamanhos, o que é paleontologia, fauna e flora da época dos dinossauros, tour virtual, relatos de experiências, se tornaram objeto de estudos e atividades em todas as disciplinas do currículo, possibilitando inúmeras descobertas para compreensão da evolução da vida no planeta terra.

2 Metodologia

O presente relato de práticas, está alinhado aos objetivos do PUFV, que tem por metodologia práticas pedagógicas através de projetos, sendo assim, partimos do projeto maior da escola Eu Cuido, Tu Cuidas, Nós Cuidamos, e realizamos a **Expedição Investigativa** para um viveiro de plantas, localizado no interior do Município de Santo Cristo, onde os alunos tiveram a oportunidade de conhecer o processo da produção de mudas, plantio, enxerto, até a formação das mudas em plantas maiores, prontas para serem plantadas e comercializadas. Antes da visita ao viveiro, em sala de aula, teve a seguinte **pergunta exploratória**: *O que é um viveiro e o que encontramos lá?* As respostas foram as mais diversas e a maioria já tinha alguma noção do que era um viveiro e até já conhecia o que fomos visitar, porém, alguns, não sabiam que existiam viveiros de plantas.

Após a visita ao viveiro, em sala de aula, em nova roda de conversa, os alunos começaram a elencar o que mais chamou a atenção deles durante a visita, alguns responderam as flores, o tipo de terra usada para semear e plantar, os peixinhos do açude, o tipo de pragas que atacam o viveiro, como é feito o controle de pragas, como fazer enxerto de plantas e o pedaço de árvore petrificada, que veio da região de Santa Maria, famosa por seus relatos sobre encontro de fósseis de dinossauros. Para definirmos qual seria o tema do nosso estudo, fomos eliminando algumas opções, sendo que a árvore petrificada foi o elemento que despertou atenção e interesse da maioria.

A partir desse momento, começamos uma pesquisa de como iríamos abordar esse tema. Foi então que a direção entrou em contato com a nossa comunidade de aprendizagem, a Bióloga C. L., que sugeriu o nome do Biólogo R. T., que, através do Meet, conversou com os alunos sobre as árvores que se petrificaram, o que isso significa e por que aconteceu, e inevitavelmente, chegou ao assunto dinossauros, o que logo direcionou e definiu o tema do projeto, tamanha a euforia e interesse dos alunos.

Como esse é um tema que povoa as mentes, principalmente das crianças, não foi difícil encontrar maneiras para trabalhar em sala de aula, pois a grande maioria deles já possuía conhecimento sobre diversas espécies e nomes, o que tornou a aprendizagem um momento de trocas. Então partimos para as perguntas: *O que eu sei sobre dinossauros? e O que eu quero saber sobre dinossauros?* Na metodologia do PUFV, são denominadas como índice inicial e formativo.

A partir da escolha do objeto do estudo, para responder às perguntas anteriores, as atividades foram sendo desenvolvidas em todas as disciplinas do currículo, integrando diferentes estratégias, como, leituras de artigos científicos, notícias, vídeos explicativos, filme, relatos de experiências, elaboração de cartazes e infográficos, escavações, confecção de dinossauros e fósseis, pesquisas na internet, linha do tempo, leituras de curiosidades, produções textuais, visita ao Museu Virtual da UFRGS e da USP, onde foi possível ver os fósseis dos dinossauros montados em tamanho real, atividades de pesos e medidas dos dinossauros, sempre priorizando o interesse dos alunos e a aprendizagem efetiva.

3 Resultados e discussões

Durante o desenvolvimento do projeto, foram realizadas diversas atividades, que foram ao encontro da curiosidade e busca por conhecimento dos alunos. O estudo dos dinossauros permitiu que todos pudessem entender a dinâmica da vida no tempo em que os dinossauros viveram no planeta terra, e mesmo milhares de anos depois da sua extinção, a vida mostrou resiliência e força para evoluir, pois o que mais encantou e impressionou as crianças após todo esse estudo, é que, muitas das espécies que hoje conhecemos, são seres que foram evoluindo de algumas espécies de dinossauros que desafiaram as condições de extrema dificuldade e lutaram para sobreviver à queda de um asteroide que destruiu todo um ecossistema e mudou os rumos da vida no planeta terra.

Outra ação que fizemos, está mais relacionada com o projeto "Eu Cuido, Tu Cuidas, Nós Cuidamos", foi revitalizar um espaço da escola, que não era ocupado, fazendo um jardim. Com os alunos limpamos o lugar, capinamos e organizamos canteiros para plantar flores que foram doadas pelas famílias, no local também fizemos uma centopeia de pneus que foram doados, pintamos ela com tinta que também foi doada e nela plantamos várias mudinhas de flores. Esse espaço ficou muito diferente e bonito, onde as crianças tiveram uma participação importante, o que as deixou muito felizes e orgulhosas.

Depois de toda a parte pedagógica do trabalho em sala de aula, tivemos a exposição para as famílias na escola, em um dia todo dedicado a socialização de todos os saberes desenvolvidos por todos, as famílias tiveram a oportunidade de apreciar e acompanhar o resultado do estudo e dedicação dos alunos e com certeza se orgulharam dos trabalhos expostos.

A metodologia de trabalhar por projetos, possibilita que os alunos sejam os protagonistas da busca por conhecimentos que lhes façam sentido, o que torna a aprendizagem mais efetiva.

Muitas perguntas ainda estão sem respostas, pois precisam que sejam feitos estudos e pesquisas por paleontólogos, mas com certeza, essa experiência pedagógica possibilitou uma vasta construção de conhecimento que fará parte da memória de todos, crianças e educadores.

4 Considerações finais

Após a realização das atividades e desenvolvimento do projeto através das diversas práticas interdisciplinares, conclui - se que a importância do construir saberes de maneira prática, considerando o interesse dos alunos, para que de fato a aprendizagem aconteça, valorizando cada momento, cada ideia, cada curiosidade, faz – se cada vez mais necessário, tendo em vista que o transferir conhecimento por parte do professor, nos dias de hoje não consolida a aprendizagem, visto que em um mundo cada vez mais ligado aos diferentes meios de comunicação e redes sociais, as informações podem ser facilmente acessadas, no entanto, cabe ao professor intermediar e contextualizar essas informações para que elas se transformem de fato em conhecimento significativo e verdadeiro.

5 Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

Isaac, A.; Casco, R. **O Programa A União Faz a Vida: fundamentos teóricos e metodológicos**. Porto Alegre: Fundação Sicredi, 2019.

UM GATO EM NOSSA ESCOLA

DUTRA, Pâmella[1]
MATTOS, Tiago Drabik[2]
RIBEIRO, Cristiane Aparecida[3]
DEON, Viviana da Rosa da Rosa[4]

Resumo: O projeto "Um Gato em Nossa Escola" surgiu a partir da observação da presença frequente de um gato no ambiente escolar, que passou a interagir com alunos, professores e demais funcionários. O animal despertou a curiosidade, o afeto e o senso de responsabilidade coletiva, tornando-se um ponto de partida para desenvolver atividades pedagógicas interdisciplinares que promovem valores como empatia, cuidado com os animais e respeito ao meio ambiente. O projeto foi desenvolvido a partir da metodologia do PUFV (2019). Os resultados foram significativos com a presença do gato apresentou a curiosidade, o carinho e o senso de responsabilidade dos alunos, possibilitando a construção de conhecimentos.

Palavras-chave: Alunos, afeto, responsabilidade.

1 Introdução

Através do projeto Programa A União Faz a vida (PUFV), os alunos do 1ºano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Gaúcha, realizaram a expedição investigação na escola, sendo que é um espaço vivo de aprendizagem, convivência e descobertas. Muitas vezes, são as situações mais simples do cotidiano que encantam os alunos para os maiores aprendizados. Foi assim que nasceu o projeto "Um Gato em Nossa

1 Licenciatura em Ciências Biológicas e segunda licenciatura em Pedagogia, pós-graduação em Educação Infantil, Escola Municipal de Ensino Fundamental Gaúcha, Sete de Setembro/RS, pamidutra@yahoo.com.br

2 Licenciatura em Pedagogia e pós-graduação em e Neuroaprendizagem Psicopedagogia, Escola Municipal de Ensino Fundamental Gaúcha, Sete de Setembro/RS tiagomattosuri@outlook.com

3 Licenciatura em Ciências Biológicas e pedagogia, pós-graduação em interdisciplinaridade e práticas pedagógicas na educação básica, Escola Municipal de Ensino Fundamental Gaúcha, Sete de Setembro/RS crisribeiro@yahoo.com.br

4 Mestre em Educação. URI- Campus Santo Ângelo, Assessora do PUFV. Santo Ângelo/RS vivianadeon@san.uri.br

Escola". A presença frequente de um gato no ambiente escolar chamou a atenção de estudantes, professores e funcionários, despertando sentimentos de curiosidade, afeto e cuidado.

Ao perceber o interesse das crianças pelo animal, a professora regente identificou uma oportunidade de transformar essa convivência em um projeto educativo, com foco no desenvolvimento da empatia, do respeito aos animais e da consciência ambiental. A partir disso, propôs-se uma série de atividades interdisciplinares que envolvem observação, pesquisa, produção de textos, expressão artística e reflexão sobre a importância do cuidado com os seres vivos.

Este projeto busca, portanto, integrar o convívio com o gato da escola ao processo de ensino-aprendizagem, promovendo valores essenciais para a formação cidadã dos alunos, além de tornar o ambiente escolar mais acolhedor e significativo.

2 Metodologia

O desenvolvimento do projeto teve inicio quando pensou-se na expedição investigativa que foi realizada aos arredores da escola. A pergunta exploratória: O que existe nas redondezas de nossa escola? Ao retornar a sala de aula os alunos expuseram o que havia nos arredores da escolas por meio do diálogo. O tema do Projeto foi "Um gato em nossa escola". O índice inicial o que os alunos sabiam sobre os gatos: que eles gostam de brincar, o que eles comem. Índice formativo, o que eles querem saber sobre os gatos: porque os gatos enterram suas fezes, benefícios da presença de animais na escola, como cuidar de um gato no ambiente escolar e regras de convivência e respeito.

Articulação com o currículo, foi de forma interdisciplinar**,** integrando diversas áreas do conhecimento, como Ciências, Língua Portuguesa, Matemática, Geografia e História, com foco na participação ativa dos alunos em todas as etapas. (BNCC, 2018). A presença do gato no ambiente escolar foi utilizada como um eixo integrador, que possibilitou o trabalho com diferentes áreas do conhecimento de forma orgânica, criativa e reflexiva. A comunidade de aprendizagem foi alunos, professores, funcionários e profissionais da área de veterinária.

.As atividades foram realizadas em grupos e individualmente, com ênfase na observação, pesquisa, reflexão, produção e ação prática. A metodologia adotada valoriza a construção do conhecimento a partir da

realidade vivida pelos alunos, promovendo o aprendizado significativo e a formação de valores.

Os alunos foram convidados a observar o comportamento do gato (onde dorme e o que come, como interage com as pessoas). Produção de registros diários (textuais, fotográficos e desenhos) sobre a presença do gato na escola. Roda de conversa para compartilhar impressões e sentimentos apresentado pelo animal.

Pesquisas orientadas sobre: Cuidados com gatos (alimentação, saúde, vacinação, higiene). Adoção responsável e abandono de animais. Importância dos animais no ambiente urbano e escolar. Entrevistas com veterinários, protetores de animais ou profissionais convidados.

Em Ciências principalmente estudou-se sobre os hábitos dos felinos, alimentação e saúde animal. Em português, produção de textos (narrativas, poemas, bilhetes, cartazes, relatos). Em matemática ocorreu o levantamento de custos com alimentação e cuidados. Em artes, artes, desenhos, pinturas, criação de brinquedos e abrigos para o gato com materiais recicláveis. (BNCC, 2018). A partir dos tema transversais da BNCC (2018) orientou-se trabalhos relacionados à ética com discussões sobre empatia, responsabilidade, respeito e cuidado com os animais.

Avaliação contínua por meio da participação dos alunos, envolvimento nas atividades e produções realizadas. Exposição dos trabalhos desenvolvidos em uma Mostra Cultural ou evento escolar. Reflexão coletiva sobre o que foi aprendido e como o projeto impactou a escola.

3 Resultados e discussões

A realização do projeto gerou resultados significativos e positivos em diferentes aspectos do ambiente escolar, tanto no campo pedagógico quanto nas relações interpessoais contemplando os objetos de conhecimento bem como os temas transversais pautados na BNCC (2018). A presença do gato, que inicialmente era apenas uma curiosidade para os alunos, transformou-se em um potente recurso educativo, promovendo engajamento, afeto, e senso de responsabilidade coletiva.

Houve um aumento evidente no envolvimento dos alunos nas atividades escolares, especialmente nas propostas relacionadas ao projeto. A convivência com o gato possibilitou conversas e reflexões sobre empatia, respeito à vida, responsabilidade e cuidado com o outro (humano

ou animal). O projeto demonstrou o interesse de pais, funcionários e comunidade local, que passaram a acompanhar e colaborar com o cuidado do gato. A presença do animal e o desenvolvimento do projeto contribuiu para um ambiente mais leve, acolhedor e harmonioso na escola. A afetividade gerada em torno do gato ajudou a fortalecer os laços entre alunos, professores e demais membros da comunidade escolar.

Os alunos construíram cartazes com anatomia do gato, curiosidades dos gatos, alimentação, fases da vida do gato. Também realizaram histórias com a participação do gato. Com ajuda dos pais os alunos confeccionaram gatos com matérias recicláveis. Também realizamos a confecção da cama do gato, estudamos sobre os remédios e a vacinação necessária que o gato deve ter. Como comunidade de aprendizagem Como comunidade de aprendizagem recebeu-se em nossa escola a visita da veterinária para a explicação sobre as curiosidades dos gatos.

Durante a socialização do projeto "Um Gato em Nossa Escola", os alunos tiveram a oportunidade de apresentar para a comunidade escolar tudo o que vivenciaram e aprenderam ao longo das atividades. Organizados em grupos, eles compartilharam suas produções — como textos, cartazes, desenhos, relatos e apresentações orais — em uma exposição aberta a outras turmas, professores, funcionários, familiares, entidades, como também visita de outras escolas do munícipio.

Essa etapa foi muito significativa, pois permitiu que os estudantes se sentissem protagonistas do processo educativo, valorizando seus conhecimentos e desenvolvendo habilidades de comunicação, trabalho em equipe e expressão. Além disso, a socialização fortaleceu o sentimento de pertencimento à escola, assim o orgulho pelo trabalho coletivo realizado em torno do cuidado com o gato.

A participação dos alunos com proposições é fundamental no desenvolvimento do trabalho, como aponta Martins:

O sucesso da aprendizagem por projetos estará condicionado ao interesse que se conseguir despertar no aluno, valorizando-o como pequeno pesquisador, descobridor e expositor do que aprendeu com a condução do professor. (MARTINS, 2005, p.52)

O envolvimento e o entusiasmo dos alunos demonstraram que o aprendizado foi além do conteúdo: tornou-se experiência de vida, ampliando o olhar deles para o respeito aos animais, à natureza e às relações humanas dentro e fora da escola.

4 Considerações finais

O projeto demonstrou que pequenas situações do cotidiano escolar podem se transformar em grandes oportunidades de aprendizado. A presença do gato apresentou a curiosidade, o carinho e o senso de responsabilidade dos alunos, possibilitando a construção de conhecimentos de forma significativa, integrada e afetiva.

Ao longo das atividades, foi possível trabalhar conteúdos de diversas áreas do currículo, ao mesmo tempo em que se desenvolviam valores essenciais como empatia, respeito à vida, cuidado com os animais e consciência ambiental. Os alunos participaram ativamente das etapas do projeto, refletiram sobre o papel dos seres humanos na proteção dos animais e se envolveram em ações práticas de cuidado e convivência.

Além do fortalecimento dos laços entre os estudantes e a escola, o projeto contribuiu para um ambiente mais acolhedor, solidário e humano. A vivência com o gato mostrou que a educação vai além dos livros e das paredes da sala de aula — ela acontece também no contato com o outro, com o meio e com todas as formas de vida.

Dessa forma, encerramos este projeto com a certeza de que experiências simples, quando bem conduzidas, podem gerar aprendizados profundos e duradouros, deixando marcas positivas no coração e na formação dos alunos.

5 Referências

Gandhi, M. (s.d.). A grandeza de uma nação e seu progresso moral podem ser julgados pela maneira como seus animais são tratados. [Citação atribuída a Mahatma Gandhi].

MARTINS, Jorge Santos. Projetos de pesquisa- estratégias de ensino e aprendizagem em sala de aula. Campinas: Armazém do Ipê,2005.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

SICREDI. O Programa A União Faz a Vida: fundamentos teóricos e metodológicos. Alexandre Isaac; Ricardo Casco (Organizadores). Porto Alegre: Fundação Sicredi, 2019.

A ÁRVORE AMIGA E SEUS INQUILINOS

MATTOS, Tiago Drabik[1]
DUTRA, Pâmella[2]
RIBEIRO, Cristiane Aparecida[3]
DEON, Viviana da Rosa da Rosa[4]

Resumo: Este trabalho apresenta o relato da experiência "Árvore Amiga e seus Inquilinos", realizada com estudantes do 3º ano da Escola Gaúcha, no âmbito do Programa União Faz a Vida (PUFV). O objetivo foi promover aprendizagens significativas sobre seres vivos e educação ambiental, fortalecendo o protagonismo infantil e a cooperação. A metodologia seguiu as etapas do PUFV: pergunta exploratória; reconhecimento do território (pátio da escola); expedições investigativas; definição do tema; uso de índices (inicial e formativo); e articulação com o currículo e a comunidade. As atividades incluíram observação da árvore do pátio e de seus "inquilinos", estudos a partir da série Nosso Planeta (Netflix) e do livro Árvores, de Piotr Socha, pesquisas orientadas, produção de cartazes para a feira de Ciências e uma experiência com muda do viveiro da Escola Técnica Guaramano: ensacamento parcial com saco plástico transparente e observação de gotículas formadas por transpiração foliar, seguida do plantio na escola. Houve ainda confecção de porongos para casas de pássaros e estudo de chás e partes das plantas. Os resultados indicaram avanços em observação, registro, vocabulário, compreensão de adaptações de animais que vivem nas árvores e consciência ambiental, além do fortalecimento do vínculo escola–comunidade. Conclui-se que a abordagem por projetos, com investigação e parcerias locais, integra conhecimentos e favorece a autoria das crianças.

Palavras-chave: Programa União Faz a Vida; Educação Ambiental; Seres

1 Licenciatura em Pedagogia e pós-graduação em Psicopedagogia e Neuroaprendizagem, Escola Municipal de Ensino Fundamental Gaúcha, Sete de Setembro/RS tiagomattosuri@outlook.com

2 Licenciatura em Ciências Biológicas e segunda licenciatura em Pedagogia, pós-graduação em Educação Infantil, Escola Municipal de Ensino Fundamental Gaúcha, Sete de Setembro/RS, pamidutra@yahoo.com.br

3 Licenciatura em Ciências Biológicas e pedagogia, Pós graduação em interdisciplinariedade e práticas pedagógicas na educação básica, Escola Municipal de Ensino Fundamental Gaúcha, Sete de Setembro/RS e e-mail: crisribeiro3@yahoo.com.br

4 Mestre em Educação. Assessora do PUFV. URI = Campus Santo Ângelo. vivianadeon@san.uri.br

Vivos; Aprendizagem por Projetos; Comunidade de Aprendizagem.

1 Introdução

A aproximação entre o currículo e a realidade local favorece aprendizagens contextualizadas e o desenvolvimento de competências socioemocionais. Na Escola Gaúcha, com a turma do 3º ano, identificou-se a oportunidade de investigar os seres vivos presentes no pátio, tomando uma árvore como elemento central para observar relações ecológicas e registrar descobertas.

"A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele." (FREIRE, 1982, p. 8).

Com base nos princípios do Programa União Faz a Vida (PUFV) — cooperativismo, cidadania e protagonismo infantil — estruturou-se o projeto "Árvore Amiga e seus Inquilinos", articulando observação do território, investigação guiada e socialização de resultados. Nessa perspectiva, a árvore do pátio foi tratada como um micro ecossistema, propiciando a integração de Ciências, Língua Portuguesa, Geografia, Matemática e História. O percurso incluiu perguntas exploratórias das crianças, estudos sobre seres vivos (com apoio de trechos da série Nosso Planeta), leituras e discussões a partir do livro Árvores, de Piotr Socha, pesquisas orientadas e experiências simples com plantas, além da produção de cartazes para a Feira de Ciências e interação com a comunidade por meio da visita ao viveiro da Escola Técnica Guaramano.

Objetivo do trabalho: descrever o percurso metodológico e analisar os resultados pedagógicos do projeto "Árvore Amiga e seus Inquilinos", evidenciando como a abordagem investigativa do PUFV favoreceu a autoria das crianças, a compreensão de partes e funções das plantas, a classificação de animais e o entendimento de adaptações de espécies que vivem nas árvores, em consonância com a BNCC e com a realidade do território escolar.

2 Metodologia

O trabalho seguiu as etapas do PUFV. Pergunta exploratória: em rodas de conversa, as crianças levantaram questões como "Quem mora na

nossa árvore?" e "Como a árvore vive e ajuda outros seres?". Território: o pátio da escola foi adotado como espaço de investigação; organizaram-se pontos de observação, horários e procedimentos simples de registro em caderno, desenhos e tabelas. Expedições investigativas: realizaram-se saídas ao pátio para observar microambientes, indícios de fauna (insetos, aves, fungos/líquens) e condições do entorno. A série "Nosso Planeta" (Netflix) foi usada em trechos selecionados para ampliar o olhar sobre ecossistemas e comportamentos de animais de dossel, relacionando o que se via nos episódios às evidências encontradas no pátio.

Recursos de leitura e pesquisa: trabalhou-se com o livro Árvores, de Piotr Socha. Trata-se de uma obra ilustrada que apresenta o que são as árvores, como crescem, suas partes, espécies marcantes, relações ecológicas, usos culturais e históricos e a importância para as pessoas e para outros seres vivos. O livro foi usado para ampliar vocabulário (tronco, casca, copa, seiva, anel de crescimento), compreender funções das partes (raiz, caule, folhas, flores, frutos e sementes) e introduzir curiosidades de forma acessível. Também foram realizadas pesquisas guiadas (em dupla e em grupos) para responder às dúvidas surgidas nas observações.

Atividades práticas:

- Cartazes e painéis para a Feira de Ciências, comunicando perguntas, descobertas e registros.
- Estudo de animais que vivem nas árvores e de suas adaptações (garras, cauda preênsil, bico especializado, camuflagem, locomoção no dossel).
- Experiência com a muda do viveiro da Escola Técnica Guaramano: parte aérea envolta com saco plástico transparente e amarração na região superior; após 24 horas, observaram-se gotículas no plástico. A interpretação foi discutida como transpiração foliar (água liberada pelos estômatos e condensada no plástico), relacionada ao funcionamento da planta e à fotossíntese. Em seguida, realizou-se o plantio da muda no pátio.
- Confecção de porongos para casas de pássaros e construção coletiva da "árvore amiga" (mural tridimensional com folhas e registros).
- Estudo de chás e plantas medicinais, relacionando partes usadas, cuidados e hábitos de consumo.

• Classificação de animais observados ou estudados: noções iniciais de vertebrados e invertebrados, categorias do cotidiano das crianças e comparação de características.

Índice inicial (linha de base): levantou concepções espontâneas sobre árvores: tamanho (pequena, média, grande); partes (folhas, sementes, raiz, tronco, caule, galhos); cores (marrom, verde, amarela, rosa, laranja, roxa); características ("tem buracos", "chora/seiva"); funções e valores ("precisamos preservar", "dá frutos" como laranja, banana, maçã, uva, abacate, mamão, butiá, pêssego; "dá dinheiro"; "serve para decoração"); importância ("sem árvore não sobrevivemos"); fauna associada (esquilos, pássaros, pombas, abelhas, macacos, formigas, galinhas, cobras, camaleão, centopeia, borboleta, barata, coruja); processos ("tem seiva", "respira", "tem celulose"); interação ("podemos subir", "pode fazer casinha").

Índice formativo (perguntas norteadoras ao longo do projeto): "Quem mora na árvore?"; "O cocô dos pássaros faz bem para a árvore?"; "A árvore tem sentimento?"; "A árvore se machuca?"; "Quantos pássaros existem?"; "Quantos insetos moram nela?"; "Como pagam aluguel?" (metáfora discutida para falar de relações ecológicas); "Quantas folhas uma árvore pode ter?"; "Quantos anos dura a folha e a raiz?"; "Quanto tempo vive uma árvore?"; "Quantos galhos ela pode sustentar?"; "Qual a época certa para podar?"; "Quantas camadas tem o tronco?". Essas questões orientaram as buscas, os registros e as socializações.

Articulação curricular: Ciências (seres vivos, ecologia, fisiologia vegetal básica, partes e funções da planta, transpiração e fotossíntese); Língua Portuguesa (leitura de textos informativos, produção de relatos e glossário); Geografia (mapa do pátio, orientação e paisagem); Matemática (tabelas de frequência, contagens e medidas simples); História (memórias sobre a árvore e a escola). Comunidade de aprendizagem: visita ao viveiro da Escola Técnica Guaramano, com explicações sobre produção de mudas, hidroponia e rotinas do cultivo.

3 Resultados e discussões

Houve aumento visível do engajamento e da autonomia investigativa. As crianças ampliaram o repertório de perguntas, passaram a observar com mais detalhe e a comparar evidências. Os registros evoluíram de descrições livres para tabelas e listas organizadas, com contagens e legendas (Matemática), e para textos curtos e glossários (Língua Portuguesa),

incorporando termos como tronco, casca, copa, seiva, ninho, fungo e líquen. Em Ciências, a árvore foi compreendida como microecossistema, com destaque para adaptações de animais que vivem nas árvores: garras para agarrar galhos, bicos especializados para alimentação, camuflagem para proteção, cauda preênsil para equilíbrio e locomoção no dossel. Em Geografia, a produção de mapas simples do pátio reforçou noções de localização e referência; em História, relatos da comunidade ajudaram a construir linhas do tempo sobre a presença e a importância da árvore.

A experiência com a muda e o ensaio de transpiração consolidaram a ideia de que as plantas trocam gases e água com o ambiente e que a água liberada pelas folhas pode condensar no plástico, tornando-se visível. Esse resultado foi discutido de modo simples, relacionando transpiração e fotossíntese ao cuidado com as plantas e ao ciclo da água. O plantio da muda no pátio gerou sensação de pertencimento e responsabilidade.

A série Nosso Planeta deu suporte visual e motivador, permitindo comparar comportamentos e ambientes distantes com aquilo que a turma observou no pátio. O livro de Piotr Socha funcionou como eixo de leitura de imagens e textos: as ilustrações favoreceram a compreensão de partes e funções da planta, de espécies e de usos culturais das árvores, apoiando a passagem do conhecimento do cotidiano para um registro mais sistemático. A confecção de porongos como casas de pássaros e a "árvore amiga" como mural coletivo tiveram valor formativo: desenvolveram planejamento, trabalho em grupo e expressão estética, ao mesmo tempo em que reforçaram a ideia de abrigo e convivência entre seres vivos. O estudo de chás conectou saberes da comunidade a noções de partes usadas (folhas, flores, casca), cuidados e funções.

Como desafios, destacaram-se a gestão do tempo didático para observações repetidas, a organização dos registros ao longo de várias semanas e a manutenção do envolvimento das famílias. Esses pontos indicam a necessidade de planejamento contínuo, de instrumentos simples de acompanhamento e de momentos de partilha com a comunidade.

4 Considerações finais

O projeto "Árvore Amiga e seus Inquilinos" mostrou que a metodologia do PUFV — com pergunta exploratória, estudo do território e expedições investigativas — favorece o protagonismo infantil, integra áreas do conhecimento e fortalece o vínculo escola–comunidade. A combinação

de observação direta, trechos da série Nosso Planeta, leitura do livro Árvores (Piotr Socha), pesquisas orientadas, experimentos simples e produção de cartazes para a Feira de Ciências resultou em avanços em observação, registro, vocabulário científico e consciência ambiental. Os índices inicial e formativo apoiaram a tomada de decisões pedagógicas e tornaram visível a evolução das ideias das crianças, desde concepções espontâneas até explicações mais fundamentadas sobre partes das plantas, funções, classificação de animais e adaptações. Recomenda-se a continuidade do trabalho com (i) ciclos de observação em diferentes estações do ano; (ii) aprimoramento dos instrumentos de registro (rubricas simples e tabelas de frequência); e (iii) ampliação de parcerias com instituições locais, como o viveiro da Escola Técnica Guaramano, para sustentar a prática e promover sua ampliação na escola.

5 Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC, 2018.

CARVALHO, A. M. P. (org.). Ensino de Ciências por investigação: condições para implementação em sala de aula. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1982.

NOSSO PLANETA. Direção: Alastair Fothergill; Keith Scholey. Narr. David Attenborough. Produção: Silverback Films; WWF; Netflix. [Série documental em streaming]. Reino Unido: Netflix, 2019–2023. Disponível em: https://www.netflix.com/br/title/80049832. Acesso em: 20 out. 2025.

SICREDI. Programa A União Faz a Vida – Metodologia. s.l.: s.n., s.d. Disponível em: https://auniaofazavida.com.br/o-programa/metodologia.html. Acesso em: 20 out. 2025.

SOCHA, Piotr; GRAJKOWSKI, Wojciech. Árvores. Tradução de Eneida Favre. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2022. Disponível em: https://www.martinsfontespaulista.com.br/arvores-993824/p . Acesso em: 20 out. 2025.

ENTRE MARGENS E SABERES, UM RIO QUE ENSINA: EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS EM GARRUCHOS

BEJARANO, Liqueidi[1]
BARCELOS, Fernanda[2]
GODOY, Luthiane Pisoni[3]

Resumo: O trabalho apresenta experiências pedagógicas desenvolvidas na EMEF José Rodrigues, em Garruchos (RS), tendo o Rio Uruguai como eixo integrador das aprendizagens. O estudo busca evidenciar a importância do rio na identidade, cultura e economia local, reconhecendo-o como território educativo e fonte de saberes significativos para os estudantes. O objetivo foi valorizar o território e promover a integração entre áreas do conhecimento por meio de práticas investigativas, tecnológicas e interdisciplinares, fortalecendo o vínculo entre escola e comunidade. A metodologia envolveu expedições investigativas realizadas no Porto Municipal Chico Capincho, com turmas do 3º e 5º anos, que formularam perguntas norteadoras sobre o espaço, suas características e relações fronteiriças. As atividades articularam a BNCC e o PPP da escola, integrando linguagens, matemática, ciências humanas e da natureza. A comunidade local, EMATER, Secretaria de Agricultura e famílias participaram das ações, enriquecendo o processo de aprendizagem. Os resultados demonstraram o potencial pedagógico do Rio Uruguai como eixo de integração curricular, possibilitando produções textuais, artísticas, maquetes, pesquisas e reflexões sobre sustentabilidade, fronteira e identidade regional. As experiências favoreceram o desenvolvimento da curiosidade, do pensamento crítico e do protagonismo estudantil.Conclui-se que a valorização do território e dos saberes locais fortalece a formação cidadã e o sentimento de pertencimento, reafirmando o papel da escola como espaço de aprendizagem significativa e transformação social

Palavras-chave: Relato de Experiência; Rio Uruguai; Garruchos; Anos Iniciais.

1 Ciências Biológicas, EMEF José Rodrigues, Garruchos/RS; bejaranoliqueidi@gmail.com
2 Pedagogia, EMEF José Rodrigues, Garruchos/RS e fernanda-machado@uergs.edu.br
3 Psicologia, SETREM, Três de Maio/RS, luthiane.godoy@setrem.com.br

1 Introdução

O Rio Uruguai possui grande importância histórica, cultural, econômica e ambiental para os municípios que margeiam suas águas, sendo um elemento central na identidade da região fronteiriça entre Brasil e Argentina. Em Garruchos, o rio faz parte do cotidiano da comunidade, influenciando modos de vida, relações sociais, formas de trabalho e práticas culturais. Reconhecer esse território como espaço de aprendizagem permite aos estudantes ampliar sua compreensão sobre o lugar onde vivem, fortalecendo vínculos com a comunidade local e desenvolvendo uma postura investigativa e crítica diante da realidade.

Nesse contexto, a escola assume um papel fundamental ao promover projetos pedagógicos que valorizam o território como fonte de conhecimento e integração curricular. A temática "Rio Uruguai" foi escolhida por sua relevância local e por possibilitar o diálogo entre diferentes áreas do saber, articulando práticas investigativas, recursos tecnológicos, conteúdos curriculares e saberes comunitários.

O objetivo deste trabalho é apresentar os projetos desenvolvidos na EMEF José Rodrigues, no município de Garruchos, sobre a temática "Rio Uruguai", evidenciando os caminhos metodológicos, as aprendizagens construídas e as contribuições para a formação dos estudantes e para o fortalecimento da comunidade de aprendizagem.

2 Metodologia

O território a ser explorado em ambos os projetos foi o Rio Uruguai. As perguntas exploratórias foram, para o 3º ano: "O que há neste lugar?" e para o 5º ano: "O que tem do outro lado?".

As expedições investigativas foram nos meses de abril e maio de 2025, na cidade de Garruchos, no Porto Municipal Chico Capincho.

Os índices iniciais contemplaram questões como localização, beleza do local e do rio, geração de renda e alimentação, desastre ambiental e relações entre Garruchos (Brasil) e Garruchos (Argentina).

Os índices formativos trouxeram questões sobre a profundidade, largura, quem reside do outro lado do rio, qual o valor da travessia, quais tipos de peixe havia no rio, qual a origem do Rio Uruguai e do seu nome, por quê não podiam pescar o peixe Dourado, qual a origem do nome do Porto de Garruchos.

A articulação com o currículo foi feita a partir da BNCC (Base Nacional Comum Curricular) e do PPP (Projeto Político-Pedagógico) da Escola. As ações pedagógicas contemplaram as relações da temática com as principais habilidades elencadas para as etapas do Ensino Fundamental, promovendo a integração entre Linguagens, Matemática, Ciências Humanas e Ciências da Natureza, além de incentivar o uso de tecnologias digitais e práticas investigativas. Foram trabalhadas competências como a leitura e interpretação de diferentes gêneros textuais, a localização e representação espacial por meio de mapas, a resolução de problemas matemáticos contextualizados, a compreensão de fenômenos naturais e sociais, e a valorização do patrimônio cultural e ambiental local. Dessa forma, os projetos favorecem uma aprendizagem significativa, contextualizada e interdisciplinar, estimulando a curiosidade, o pensamento crítico e o protagonismo dos estudantes.

A comunidade de aprendizagem foi relacionada com a própria comunidade garruchense, participaram das atividades com as turmas alguns moradores do município, EMATER, Secretaria de Agricultura e pais de alunos.

3 Resultados e discussões

As atividades desenvolvidas a partir dos temas dos projetos articularam diferentes áreas do conhecimento e tiveram como eixo central o Rio Uruguai. Foram realizadas produções textuais e artísticas (desenhos, textos e mapas mentais), construções com materiais recicláveis e não estruturados, pesquisas e registros das memórias da expedição investigativa por meio de desenhos e relatos escritos. Além disso, os alunos exploraram a localização geográfica utilizando ferramentas digitais como Google Maps e imagens de satélite, confeccionaram cartazes, maquetes e reproduções das bacias hidrográficas e rios, e desenvolveram atividades relacionadas a cálculos matemáticos, sistema monetário e resolução de problemas. Os projetos também possibilitaram reflexões sobre as diferenças entre campo e cidade, divisas do município, processos de internacionalização de culturas, sustentabilidade e uso consciente de recursos.

O presente trabalho contribui para o fortalecimento de práticas pedagógicas interdisciplinares, articulando saberes locais e globais, e promovendo aprendizagens significativas a partir da realidade dos estudantes. Além disso, ofereceu subsídios para estudos na área da educação,

geografia e ciências humanas, demonstrando como projetos investigativos podem integrar conteúdos curriculares, tecnologias digitais e práticas sustentáveis, favorecendo o desenvolvimento crítico e criativo dos alunos.

4 Considerações finais

O desenvolvimento do projeto Entre Margens e Saberes: um rio que ensina – experiências pedagógicas em Garruchos, possibilitou reconhecer o Rio Uruguai como um território vivo de aprendizagem, que articula história, cultura, natureza e identidade local. A partir das expedições investigativas e das atividades interdisciplinares, os estudantes compreenderam a importância do rio não apenas como elemento geográfico, mas como parte essencial da vida comunitária, da economia e das relações sociais que moldam o cotidiano de Garruchos.

Os objetivos propostos foram alcançados ao promover uma aprendizagem significativa, contextualizada e integrada ao território, valorizando o protagonismo estudantil e o diálogo entre saberes escolares e comunitários. As práticas pedagógicas fortaleceram vínculos entre escola e comunidade, despertando nos alunos o sentimento de pertencimento, o respeito ao meio ambiente e a consciência sobre o uso sustentável dos recursos naturais.

O projeto evidenciou que o território pode e deve ser compreendido como espaço educativo, favorecendo a construção de conhecimentos a partir da observação, investigação e reflexão crítica. A inserção de recursos tecnológicos, de diferentes linguagens e da colaboração entre professores, alunos e comunidade local ampliou as possibilidades de aprendizagem e de integração curricular.

Conclui-se que experiências como esta reafirmam o papel da escola como agente de transformação social, capaz de articular saberes locais e globais e formar cidadãos críticos, criativos e comprometidos com o desenvolvimento sustentável e com a valorização da cultura e identidade garruchense.

5 Referências

FUNDAÇÃO Sicredi. **Fundamentos teóricos e metodológicos: Programa A União Faz a Vida.** Porto Alegre: Fundação Sicredi, 2019.

CALOPSITA: MINHA AMIGA DE PENAS COLORIDAS

WEILER, Renata Muriel[1]
GIOVELLI, Andréia[2]
DEON, Viviana da Rosa da Rosa[3]

Resumo: Este trabalho, desenvolvido pela turma do 2º ano do Ensino Fundamental, tem como objetivo relatar a prática do Projeto relacionado ao Programa A União Faz a Vida realizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Sargento Pedro Krinski de Sete de Setembro, RS. O tema refere-se à "Calopsitas: minha amiga de penas coloridas". A metodologia se fundamenta na educação cooperativa e na participação ativa de alunos como protagonistas, professores e comunidade partindo de uma expedição investigativa por meio da exploração da realidade local considerando o currículo escolar, a vivência dos estudantes, o diálogo, o pensamento crítico e a cooperação. O projeto foi relevante pois partiu do interesse das crianças em conhecer o universo das calopsitas, considerando os objetos de estudo da BNCC explorou-se o estudo de suas características seus modos de viver e se desenvolver, bem como reforça a importância do respeito e do cuidado com os animais como parte do aprendizado na educação básica.

Palavras-chave: Calopsitas, BNCC, cooperação.

1 Introdução

O projeto "Calopsita: Minha amiga de penas coloridas" foi desenvolvido pelos estudantes do 2º ano a partir de uma expedição investigativa realizada em uma propriedade rural do município de Sete de Setembro (RS). Durante essa experiência, a presença das calopsitas despertou o interesse dos alunos pelo estudo dessa ave, levando-os a aprofundar seus conhecimentos sobre suas características, comportamentos e importância para o equilíbrio ambiental.

1 Pedagogia com especialização em Alfabetização e Letramento, E.M.E.F. Sargento Pedro Krinski, Sete de Setembro/RS, renataweiler@hotmail.com
2 Pedagogia com especialização em Alfabetização e Letramento, E.M.E.F. Sargento Pedro Krinski, Sete de Setembro/RS, deia.giovelli@hotmail.com
3 Mestre em Educação, Assessora Pedagógica PUFV, Santo Ângelo/RS, vivianadeon@san.uri.br

Alinhado às diretrizes do programa A União Faz a Vida (PUFV), o projeto contemplou as habilidades e competências previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), especialmente no componente curricular de Ciências, no eixo referente ao estudo dos animais, suas características e os ambientes em que se desenvolvem.

Dessa forma, a iniciativa buscou promover uma aprendizagem significativa, contribuindo para o desenvolvimento da consciência ambiental dos estudantes, bem como para a formação de valores como empatia, respeito e cooperação.

2 Metodologia

O projeto teve origem a partir de uma expedição investigativa realizada pela turma do 2º ano do Ensino Fundamental em uma propriedade rural situada no interior do município de Sete de Setembro (RS). A escolha desse território justificou-se pelo fato de a propriedade abrigar diversas espécies de plantas e animais, objetos de estudo previstos no currículo de Ciências para essa etapa de ensino.

Ao chegarem ao local, os estudantes foram recepcionados pelos proprietários. Nesse momento, foi proposta a pergunta exploratória: "O que tem neste lugar?". Em seguida, o grupo foi convidado a conhecer toda a propriedade, observando uma grande variedade de plantas — como flores, árvores frutíferas e de sombra — e de animais — como galinhas, vacas, porcos e cachorros. Entre eles, destacou-se uma grande gaiola que abrigava periquitos e calopsitas, o que despertou particular interesse nos alunos.

A materialização da experiência investigativa ocorreu por meio de desenhos em cartazes individuais, nos quais os estudantes representaram o que observaram durante a visita. Após a socialização dos trabalhos, foram listados na lousa todos os elementos retratados nos desenhos e, por meio de votação, definiu-se o tema a ser estudado pela turma: as calopsitas. A escolha justificou-se pela curiosidade despertada pela beleza dessas aves — suas cores vibrantes, a crista característica, os sons que produzem e sua natureza sociável.

Seguindo a metodologia do programa PUFV (2018), iniciou-se o "índice inicial", momento em que foram levantados os conhecimentos prévios das crianças sobre o tema. Os estudantes reconheceram que as calopsitas são aves que voam, cantam, falam, bicam, possuem diferentes

colorações, alimentam-se de sementes e frutas e interagem com humanos, pousando no dedo, no ombro ou na cabeça.

Em seguida, passou-se ao "índice formativo", no qual foram elencadas as dúvidas e curiosidades do grupo: quanto tempo as calopsitas demoram para nascer, crescer e desenvolver as penas; de onde surgiram; como distinguir machos e fêmeas; se dormem; quanto tempo vivem; em quanto tempo aprendem a falar; o que comem; e quantas espécies existem.

Para buscar respostas a esses questionamentos, a turma recebeu a visita de pais de alunos que possuíam calopsitas em casa, os quais compartilharam suas experiências e conhecimentos sobre o manejo das aves. Em consonância com a proposta de estudos prevista na Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), também foram realizadas pesquisas na internet, leituras e interpretações de textos, produções de cartazes, resumos e apresentações orais.

Com o apoio do Círculo de Pais e Mestres (CPM) da escola, a turma adquiriu uma calopsita. Para isso, os estudantes realizaram uma visita à cidade vizinha de Santo Ângelo, onde, na Agropecuária Querência, observaram diferentes espécies disponíveis para venda e, por decisão da maioria, escolheram e adquiriram uma delas. A ave passou a viver na sala de aula, sob os cuidados da turma, que se revezou nas tarefas diárias de abastecimento de água e alimento, limpeza da gaiola e exposição ao sol.

Posteriormente, foi realizada uma votação para a escolha do nome da calopsita, sendo selecionado "Pipoca".

A presença de Pipoca tornou-se motivo de grande entusiasmo entre os alunos, que aguardam com expectativa sua vez de cuidar do animal e interagem com ele diariamente, por meio de gestos e falas carinhosas.

Dessa forma, destaca-se a ampliação das concepções de saber, conforme afirmam Isaac e Casco (2019) a realização do projeto favorece a criação de um ambiente em que o conhecimento se desenvolve de forma integral, emergindo das interações estabelecidas tanto entre os objetos de estudo quanto entre as pessoas e a realidade que as cerca.

3 Resultados e discussões

O estudo possibilitou a ampliação dos conhecimentos sobre as características morfológicas e comportamentais das calopsitas, especialmente no que se refere à sua estrutura física e aos aspectos anatômicos. Por meio das

investigações realizadas, os estudantes identificaram que essas aves medem, em média, entre 30 e 35 centímetros de comprimento, apresentam o corpo recoberto por penas de diferentes colorações — conforme a variedade da espécie — e possuem uma anatomia específica que foi analisada a partir da observação de seus principais órgãos internos.

Outro eixo de estudo abordou o comportamento das calopsitas, permitindo compreender que elas são aves sociáveis, capazes de cantar, bicar, voar e interagir com seres humanos, além de desenvolver a habilidade de emitir sons semelhantes à fala quando devidamente treinadas. Também foram investigadas as necessidades básicas desses animais, destacando-se a alimentação composta por sementes e frutas, a importância de espaços amplos para o voo e a recreação, bem como condições adequadas para o descanso — preferencialmente em ambientes escuros e silenciosos —, visto que dormem, em média, cerca de 12 horas diárias.

Essas aprendizagens dialogam com as habilidades previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) para o componente de Ciências no 2º ano do Ensino Fundamental, especialmente aquela que propõe a descrição das características dos animais (tamanho, forma, cor, fases da vida e habitat) presentes no cotidiano das crianças, relacionando-as ao ambiente em que vivem.

Durante o desenvolvimento das atividades em sala de aula, observou-se um aumento na empatia das crianças em relação aos animais, resultado do reconhecimento das necessidades afetivas e ambientais das calopsitas. De acordo com Mueller (2022), "os pets podem influenciar as habilidades sociais, a saúde física e até o desenvolvimento cognitivo das crianças. Cuidar de animais é associado a níveis mais altos de empatia." Essa constatação está em consonância com as competências gerais 9 e 10 da BNCC, que enfatizam o exercício da empatia, do respeito e da cooperação, bem como a formação de sujeitos autônomos, responsáveis e comprometidos com princípios democráticos e solidários.

4 Considerações finais

A convivência com a calopsita Pipoca em sala de aula promoveu a aprendizagem significativa especialmente na habilidade referente ao estudo dos animais, presente no componente de ciências da BNCC para a turma do 2º ano, onde os estudantes puderam explorar o comportamento, as necessidades e os cuidados e o modo de viver das calopsitas.

A interação com a ave promoveu o desenvolvimento de competências socioemocionais nas crianças, como a empatia, o respeito, a cooperação e a solidariedade, aspectos importantes e essenciais no desenvolvimento integral da criança e na promoção de valores e atitudes positivas no ambiente escolar.

5 Referências

BRASIL. Ministério da Educação. (2017). Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Recuperado de http://basenacionalcomum.mec.gov.br/

Mueller, M. (2022). **Educação Ambiental e Interações com Animais no Ensino Fundamental.** [Editorial ou revista, se aplicável].

Isaac, E., & Casco, M. (org.), 2018. **O Programa A União Faz a Vida. Fundamentos Teóricos e Metodológicos.**

OS PORONGOS DO NOSSO CHÃO

RIBEIRO, Cristiane Aparecida[1]
MATTOS, Tiago Drabik[2]
DUTRA, Pâmella[3]
DEON, Viviana da Rosa da Rosa[4]

Resumo: O presente trabalho foi desenvolvido com os alunos do 2º ano dentro do Projeto A União Faz a Vida (PUFV), tendo como tema central o porongo, escolhido por meio de uma expedição investigativa. A proposta buscou promover a aprendizagem significativa a partir da vivência, do contato com o meio natural e da valorização da cultura local. Através das comunidades de aprendizagem, foram realizadas visitas a propriedades que cultivam o porongo, palestras com representantes da Emater e visita à Escola Guaramano, onde as crianças ampliaram seus conhecimentos sobre as plantas. Em seguida, os alunos realizaram o plantio das sementes de porongo em garrafas PET com terra adubada coletada no mato, acompanhando o crescimento das mudas. Para finalizar, cada aluno recebeu um porongo fechado para, junto à família, transformá-lo em um artesanato, fortalecendo os laços comunitários e familiares. O projeto possibilitou a integração entre escola e comunidade, estimulando o cuidado com o meio ambiente, a criatividade e a valorização da cultura regional.

Palavras-chave: Porongo; Educação; Projeto PUFV; Comunidade; Sustentabilidade.

1 Licenciatura em Ciências Biológicas e segunda licenciatura em Pedagogia, pós-graduação em Intedisciplinariedade e Práticas Pedagógicas na Educação Básica, Escola Municipal de Ensino Fundamental Gaúcha, Sete de Setembro/RS, crisribeiro3@yahoo.com.br

2 Licenciatura em Pedagogia e pós-graduação em Psicopedagogia e Neuroaprendizagem, Escola Municipal de Ensino Fundamental Gáucha, Sete de Setembro/RS tiagomattosuri@outlook.com

3 Licenciatura em Ciências Biológicas e segunda licenciatura em Pedagogia, pós-graduação em Educação Infantil, Escola Municipal de Ensino Fundamental Gaúcha, Sete de Setembro/RS, pamidutra@yahoo.com.br , Escola, Município/RS e e-mail

4 Formação, Instituição, Município/RS e e-mail

1 Introdução

O presente trabalho apresenta as ações desenvolvidas com os alunos do 2º ano dentro do Projeto A União Faz a Vida (PUFV), que tem como principal objetivo promover experiências de cooperação e cidadania. O ponto de partida foi uma expedição investigatória realizada na escola, onde as crianças observaram porongos expostos que chamaram sua atenção, despertando a curiosidade para conhecer mais sobre essa planta tão especial.

A partir dessa descoberta, iniciou-se um processo de pesquisa e aprendizado coletivo, marcado pela curiosidade, investigação e troca de saberes. O projeto buscou desenvolver aprendizagens significativas, unindo o conhecimento científico, a cultura regional e a prática ambiental sustentável. Além disso, promoveu o envolvimento da comunidade escolar e familiar, fortalecendo os vínculos e despertando nas crianças o sentimento de pertencimento e respeito à natureza.

O porongo, planta tradicional do Rio Grande do Sul, possui grande valor histórico e cultural, especialmente nas Missões Jesuíticas, onde era utilizado pelos povos indígenas e missioneiros na confecção de utensílios e instrumentos musicais. Além de ser parte do cotidiano dos gaúchos usado em cuias, cabaças e objetos artesanais — o porongo representa a união entre natureza, cultura e tradição. Assim, o trabalho possibilitou aos alunos compreenderem a importância de preservar os saberes e práticas que fazem parte da identidade do nosso povo.

Este projeto busca, portanto, integrar conhecimentos prévios a conhecimentos que serão adquiridos, valores essenciais para a formação cidadã dos alunos, além de tornar o ambiente escolar mais acolhedor e significativo com a exposição permanente dos trabalhos realizados pelos alunos e plantação de porongos na escola.

2 Metodologia

O referido trabalho iniciou com a nossa Expedição Investigatória, onde o local escolhido foi a nossa escola (salas, pátio, ginásio, etc) para que os alunos pudessem ter um novo olhar para o local que frequentam diariamente e observar o que mais lhe chamava a atenção através da pergunta “O que podemos observar de diferente na nossa escola? ”.

A Expedição Investigatória proporcionou uma observação diferente da nossa escola onde os alunos levaram para a sala de aula suas curiosidades para discussão e votação para o tema escolhido pela turma.

Como resultado da votação o tema escolhido foi Porongos onde iniciamos nosso projeto com as seguintes perguntas: O que nós já sabemos sobre os porongos e o que queremos saber?

O projeto "Porongos do Nosso chão" foi desenvolvido de forma interdisciplinar**,** integrando diversas áreas do conhecimento, como Ciências, Língua Portuguesa, Matemática, Geografia, Artes e História, com foco na participação ativa dos alunos em todas as etapas.

As atividades foram realizadas em grupos e individualmente, com ênfase na observação, pesquisa, reflexão, produção e ação prática. A metodologia adotada valoriza a construção do conhecimento a partir da realidade vivida pelos alunos, promovendo o aprendizado significativo e a formação de valores.

Os alunos foram convidados a participar ativamente do processo de plantio e cuidado com a planta porongo (como plantar, onde plantar, época certa, cuidados, etc). Produção de registros (textuais, fotográficos e desenhos) sobre a planta e seu desenvolvimento na escola e rodas de conversa para compartilhar conhecimentos adquiridos além de Pesquisas orientadas

No currículo trabalhamos Ciências (plantas); Português (Produção de textos (narrativas, poemas, cartazes, relatos). Matemática (probabilidade, gráficos, contagem de tempo); Artes (Desenhos, pinturas, produção de artesanatos); História (a cultura do porongo no Rio Grande do Sul, povos que o cultivavam, seu uso no passado e no presente); Geografia (território de origem da planta e como se espalhou pelo mundo).

Avaliação do projeto foi contínua por meio da participação dos alunos, envolvimento nas atividades e produções realizadas, além da exposição dos trabalhos desenvolvidos em uma Mostra Cultural ou evento escolar. Reflexão coletiva sobre o que foi aprendido e como o projeto impactou a escola e na vida de cada um.

A Articulação com o currículo no ambiente escolar associado as vivências das crianças são utilizadas como um eixo integrador, que possibilita o trabalho com diferentes áreas do conhecimento de forma orgânica, criativa e reflexiva. A comunidade de aprendizagem foi alunos, professores, funcionários e profissionais da área, como palestras com

representas da EMATER, passeios em propriedade que cultiva o porongo e visita na Escola Técnica Guaramano para conhecer um pouco mais sobre plantas.

3 Resultados e discussões

A realização do projeto gerou resultados significativos e positivos em diferentes aspectos do ambiente escolar, tanto no campo pedagógico quanto nas relações interpessoais. A presença de alguns porongos pendurados em uma árvore da escola, que gerou algumas curiosidades dos alunos, transformou-se em um potente projeto educativo, promovendo engajamento, conhecimento e resgate da nossa cultura Gaúcha.

Houve um aumento evidente no envolvimento dos alunos nas atividades escolares, especialmente nas propostas relacionadas ao projeto, possibilitando conversas e reflexões, responsabilidade e cuidado. O projeto demonstrou o interesse de pais, funcionários e comunidade local, que passaram a acompanhar e colaborar com o cuidado das plantas.

Esse projeto reflete a importância do cuidado com as plantas e o respeito e resgate da nossa cultura que é passado de geração em geração através da confecção das cuias vindas dos porongos presentes em todas as casas utilizadas para chimarrão reforçando a importância da formação ética dos alunos com a nossas tradições.

Os alunos construíram cartazes com anatomia, curiosidades e registros fotográficos que mostraram a sua prática. Com ajuda dos pais os alunos confeccionaram casas de passarinho com os porongos para ser distribuídos na escola.

As sementes de porongos foram plantadas pelos alunos na escola em garrafa pet, ou seja, ultizado material reciclado, a terra foi retirada de um mato próximo da escola. Cada garrafa foi identificada com o nome do aluno e plantada pelo mesmo. Os cuidados foram constantes com rega e cuidados necessários.

Durante a socialização do projeto “Os Porongos do nosso chão”, os alunos tiveram a oportunidade de apresentar para a comunidade escolar tudo o que vivenciaram e aprenderam ao longo das atividades. Organizados em grupos, eles compartilharam suas produções — como textos, cartazes, desenhos, artesanatos, relatos, as plantas em desenvolvimento e apresentações orais — em uma exposição aberta a outras turmas,

professores, funcionários, familiares (comunidade escolar), entidades, como também visita de outras escolas do munícipio.

Essa etapa foi muito significativa, pois permitiu que os estudantes se sentissem protagonistas do processo educativo, valorizando seus conhecimentos e desenvolvendo habilidades de comunicação, trabalho em equipe e expressão. Além disso, a socialização fortaleceu o sentimento de pertencimento à escola.

A participação dos alunos com proposições é fundamental no desenvolvimento do trabalho:

O trabalho em grupo possibilita às crianças aprenderem a cooperar, respeitar opiniões diferentes e desenvolver a autonomia, favorecendo o aprendizado coletivo e o crescimento individual. (BRASIL, 2017).

O envolvimento e o entusiasmo dos alunos demonstraram que o aprendizado foi além do conteúdo, tornando-se experiência de vida, ampliando seus aprendizados, preparando-os para o respeito à natureza e às relações humanas dentro e fora da escola através do conhecimento teórico e prático.

4 Considerações finais

O projeto demonstrou que pequenas ações através de projetos podem se transformar em grandes oportunidades de aprendizado. A curiosidade, a prática e o senso de responsabilidade dos alunos, possibilitam a construção de conhecimentos de forma significativa, integrada e afetiva.

O trabalho com o tema dos porongos permitiu que os alunos vivenciassem a aprendizagem de forma prática e participativa. Através do Projeto A União Faz a Vida, foi possível desenvolver valores de cooperação, cidadania e sustentabilidade, articulando o currículo com a realidade local.

Ao longo das atividades, foi possível trabalhar conteúdos de diversas áreas do currículo, ao mesmo tempo em que se desenvolviam valores essenciais como trabalhar em equipe, respeito às nossas raízes culturais e consciência ambiental. Os alunos participaram ativamente das etapas do projeto, refletiram sobre o papel no cuidado com o meio ambiente e se envolveram em ações práticas de cuidado e convivência.

A experiência mostrou que o aprendizado se torna mais significativo quando envolve o interesse dos alunos e a participação ativa da comunidade. O projeto deixou contribuições importantes para o desenvolvimento

integral das crianças e para o fortalecimento dos vínculos entre escola, família e meio ambiente.

5 Referências

ABNT. NBR 6023 – Referências. (versão atualizada em 2025). Consulte guias universitários de apoio.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB). Brasília: Presidência da República.

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 (Política Nacional de Educação Ambiental – PNEA). Brasília: Presidência da República.

CARVALHO, A. M. P. (org.). Ensino de Ciências por investigação: condições para implementação em sala de aula. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012 (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental). Brasília: MEC/CNE.

FEIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.

MEC. Caderno Temático – Meio Ambiente e BNCC. Brasília: MEC, 2022.

RIBEIRO, C. M. C. Aprendizagem cooperativa na sala de aula. (dissertação/relato com base em Johnson, Johnson & Holubec).

SICREDI. Programa A União Faz a Vida – Metodologia. (página institucional).

JOGOS DIDÁTICOS COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM EM MATEMÁTICA

SILVA, Sarah Kaefer da[1]
JABS, Rosmaldi[2]
FUHR, Caroline Luísa Ludwig[3]

Resumo: O objetivo deste trabalho é compartilhar experiências e resultados vivenciados com a turma de 4º ano de uma Escola Municipal, referentes ao projeto de revisão e desenvolvimento dos conceitos matemáticos, com foco na superação de dificuldades com a tabuada e as quatro operações, utilizando a metodologia do Programa União Faz a Vida (PUFV). A metodologia adotada priorizou a ludicidade e o protagonismo do aluno por meio de jogos. O projeto iniciou-se com uma avaliação diagnóstica, que revelou a dificuldade com a tabuada, linguagem matemática e as quatro operações. A partir daí, o primeiro passo foi a Introdução de atividades como o "Bingo da Matemática" e a posterior elaboração autônoma de jogos pelos próprios alunos. O projeto seguiu uma rotina de socialização e feedback colaborativo. Conclui-se que a metodologia lúdica transformou o processo de aprendizagem em algo prazeroso, elevou o sentimento de empoderamento e orgulho dos estudantes e se mostrou eficaz para a consolidação prática dos conceitos matemáticos e o aprimoramento do raciocínio lógico.

Palavras-chave: Educação Matemática; Metodologia; Jogos; Protagonismo discente.

1 Introdução

A Matemática é um componente curricular essencial, pois está presente nas menores decisões cotidianas, como também nas mais complexas inovações tecnológicas. Em sala de aula, é imprescindível que os alunos compreendam sua importância e seus conceitos fundamentais,

1 Licenciatura em Matemática, Magistério, pós-graduação em Educação Matemática, professora EMEF Amadeu do Prado Mallmann, Tuparendi/RS, sarah@edu.tuparendi.rs.gov.br

2 Magistério, atendente EMEF Amadeu do Prado Mallmann, Tuparendi/RS, rosmaldijabs@hotmail.com

3 Bióloga, Pedagoga, Mestra em Educação e doutoranda em Educação nas Ciências (UFRGS), professora Setrem, Três de Maio/RS. caroline.fuhr@setrem.com.br

não apenas para o sucesso escolar, mas para o desenvolvimento do raciocínio lógico, uma visão analítica e a sua capacidade de resolução de problemas.

Segundo Piaget (1978), o conhecimento lógico-matemático não é inato, mas sim uma construção ativa. Ele surge da reflexão e da organização mental que a criança faz ao interagir com o mundo, ou seja, das relações que ela elabora enquanto pensa e age sobre os objetos e as experiências ao seu redor. Portanto, a Matemática deve ir além do estudo de conceitos e fórmulas, de forma tradicional, passando a ser vista como uma ferramenta de desenvolvimento do raciocínio lógico e da capacidade de resolver problemas, sendo aplicada em contextos reais e explorada através de metodologias ativas, como jogos e desafios, que incentivem a investigação, a criatividade e a construção autônoma do conhecimento pelo aluno.

Com base nessa perspectiva, o 4º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Amadeu do Prado Mallmann, de Tuparendi/RS, implementou um projeto durante o segundo semestre letivo, "Jogos Didáticos como Ferramenta de Aprendizagem em Matemática", utilizando a metodologia do Programa União Faz a Vida (PUFV). O principal objetivo era transformar o processo de aprendizagem em uma experiência prazerosa e, simultaneamente, consolidar os conceitos matemáticos adquiridos ao longo dos ciclos. Para alcançar essa meta, a turma adotou a metodologia de jogos em sala de aula, reconhecendo-os como uma ferramenta poderosa para engajar os alunos, promover o raciocínio estratégico e dar novo significado ao conteúdo.

2 Metodologia

A expedição investigativa aconteceu em sala de aula com uma avaliação diagnóstica de Matemática. Visto que a professora assumiu a turma no segundo semestre, essa etapa inicial foi essencial para entender o conhecimento consolidado dos alunos. Através dessa atividade, considerada como a pergunta exploratória da metodologia PUFV, foi possível visualizar o que sabiam (índice inicial) e o que ainda precisava ser desenvolvido com ênfase (índice formativo).

Sem dúvida, a maior dificuldade encontrada residiu na tabuada, assim como na consolidação do processo de desenvolvimento das quatro operações. Além disso, a utilização de uma nomenclatura informal ('continhas', 'mais', 'menos', 'emprestar para o vizinho') dificultava

significativamente a assimilação e o emprego dos termos matemáticos adequados pelos alunos.

Dessa forma, o primeiro passo metodológico consistiu em desenvolver a linguagem matemática correta, capacitando os alunos a identificar a operação apropriada a ser utilizada, por meio da interpretação das palavras-chave presentes nos enunciados dos problemas. Essa intervenção visava superar a dificuldade comum em que os estudantes dependiam de uma pergunta direta sobre 'qual conta' deveriam realizar.

Entretanto, ao abordar o estudo da tabuada, o processo tradicional de memorização mostrou-se visivelmente monótono e desmotivador para a turma, embora os alunos já reconhecessem a multiplicação como um método facilitador da adição. Diante disso, o projeto introduziu o seu primeiro recurso lúdico: o Bingo da Matemática. A simples percepção da atividade como um jogo aliviou a tensão do aprendizado, e o envolvimento dos alunos foi imediato e notório, manifestado por uma intensa concentração e pela busca por associações cada vez mais rápidas para completar suas cartelas.

A partir dessa vivência positiva surgiu o tema do projeto, tendo como foco o uso de jogos didáticos na aprendizagem de Matemática. Após a consolidação das quatro operações fundamentais, implementou-se a divisão da turma em equipes com o objetivo de elaborar e materializar jogos matemáticos. Os alunos tiveram liberdade na escolha dos recursos e das operações a serem trabalhadas. A devolutiva superou as expectativas, resultando em jogos que refletiram a forte personalidade e a criatividade da turma, com a predominância de material reciclado. O resultado incluiu uma variedade de propostas lúdicas, como: percursos e labirintos matemáticos, o 'Acerte o Alvo e Calcule', o 'Xadrez da Tabuada' e o 'Come-Come da Soma', entre outros.

A etapa seguinte consistiu em uma sessão de apresentação em que cada grupo detalhou as regras e realizou a demonstração prática de seu jogo. Em um processo de avaliação colaborativa, os colegas foram incentivados a oferecer *feedback* construtivo e sugestões de melhoria de forma respeitosa. Por fim, ocorreu a socialização prática, permitindo que os alunos interagissem e jogassem as criações desenvolvidas pelos demais grupos. Essa foi a primeira forma de socialização do projeto PUFV.

O projeto demonstrou ser uma iniciativa contínua e não se encerrou nesta etapa. A cada novo conteúdo curricular abordado, os alunos passaram a realizar atividades de aplicação prática. Exemplos disso

incluem a construção de sólidos geométricos utilizando gomas e palitos, e a criação de jogos como o Uno da Divisão e Multiplicação, garantindo que o aprendizado seja sempre ativo e diversificado.

3 Resultados e discussões

Iniciar com o Bingo da Matemática gerou um resultado imediato e significativo: o processo de aprendizagem, antes marcado pela memorização tradicional da tabuada, transformou-se em uma atividade dinâmica e motivadora. Embora os alunos já compreendessem o conceito da multiplicação, a simples mudança para um formato lúdico aliviou a tensão e resultou em um envolvimento imediato e notório da turma. Durante o jogo, os estudantes não apenas praticaram a tabuada de forma repetitiva, mas também desenvolveram a concentração e a agilidade do raciocínio ao serem desafiados a realizar associações rápidas para vencer, validando o jogo como uma ferramenta eficaz que torna o aprendizado ativo e prazeroso.

Ao serem desafiados a se tornarem os autores e mediadores do conhecimento — por meio da criação e apresentação dos jogos matemáticos — os alunos desenvolveram um profundo senso de autoria e empoderamento. Essa responsabilidade resultou em ganhos afetivos, como o aumento da confiança e do orgulho, e em ganhos cognitivos, pois o ato de ensinar e explicar consolidou e sanou as dúvidas sobre os conceitos matemáticos.

Além dos jogos, no estudo de Geometria foi implementada uma prática de construção manual de sólidos geométricos utilizando gomas e palitos. Essa atividade permitiu que os alunos verificassem e compreendessem ativamente a definição e a quantidade de vértices, arestas e faces de cada figura. A manipulação física e tátil do objeto transformou o conceito teórico abstrato em uma experiência concreta e visual, essencial para a consolidação duradoura do raciocínio espacial dos estudantes.

Em suma, o projeto se consolidou como uma metodologia permanente, e sua execução se estenderá até o encerramento do ano letivo. O objetivo é que os alunos desenvolvam uma conexão genuína com a Matemática, onde não apenas compreendam o conteúdo na prática, mas que se envolvam e se encantem com o universo da Matemática, finalizando o ciclo com um aprendizado sólido e prazeroso.

4 Considerações finais

Em suma, o projeto PUFV se consolidou como uma metodologia permanente, e sua execução se estenderá até o encerramento do ano letivo. O objetivo é que os alunos desenvolvam uma conexão genuína com a Matemática, onde não apenas compreendam o conteúdo na prática, mas que se envolvam e se encantem com o universo da Matemática, finalizando o ciclo com um aprendizado sólido e prazeroso.

5 Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

PIAGET, Jean. Segunda parte: O Jogo. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho – imagem e representação.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1978.

ISAAC, Alexandre; CASCO, Ricardo. **O Programa A União Faz a Vida: fundamentos teóricos e metodológicos.** Porto Alegre: Fundação Sicredi, 2019.

CULTURA, ARTE E POESIA

FLORES, Maria Eva[1]
BALBÉ, Joze Helena[2]
FÜHR Caroline Luisa Ludwig[3]

Resumo: O projeto Cultura, arte e poesia, originou-se a partir de uma visita da 1º prenda mirim da 3º RT, Raiane Druzian de Godoys. " É difícil ser prenda?", teve como objetivo Promover a sensibilização e o desenvolvimento do senso crítico e criativo dos participantes (ou da comunidade/público-alvo) através do contato e da prática com diversas manifestações artísticas e culturais, com ênfase na cultura, teatro e na poesia, com os alunos do 3.º ano da Escola Municipal Evilásio Jacques Ourique de Santo Antônio das Missões -RS, em parceria com o Programa União Faz a Vida (PUFV). A proposta articulou atividades de escuta, investigação e produção multimodal, destacando-se: exibição e diálogo sobre o curta "Infância, Cultura e Tradição"; construção coletiva de cartaz diagnóstico; entrevistas guiadas com familiares; saídas de observação nas entidades tradicionalistas; rodas de conversa intergeracionais; oficinas práticas de escrita de poesias e desenhos. Em 23 de abril de 2025, a visita da prendinha Raiane , 1ª prenda mirim da 3ª RT, foi um momento de descontração, apresentações de brincadeiras e declamação de poesias, também foi apresentado o filme de curta metragem que a prendinha estava apresentando. No dia 29 de agosto recebemos a visita das soberanas do município, neste dia realizamos um chá e uma roda de conversa, onde as crianças puderam tirar suas dúvidas e realizar várias perguntas, as quais tinham curiosidades. No dia 14 de setembro, fizemos uma visita no CTG Porteira das Missões em nossa cidade, neste dia as crianças conheceram um pouco das atividades desenvolvidas pelas prendas e peões de faixa e crachás da entidade, também visitamos o piquete dos farrapos, onde ouviram histórias contadas pela dona Vera sobre o famoso Nego Betão. Todas as atividades alinhadas às habilidades propostas pela BNCC e à prática de educação patrimonial, no qual foi trabalhado na disciplina de Língua Portuguesa: Interpretação de texto, gêneros textuais, gramática, leitura... O projeto mostrou-se efetivo na

1 Graduada em Pedagogia, Especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional, Escola Municipal de Ensino Fundamental Evilásio Jacques Ourique, Santo Antônio das Missões/RS email mariaevaflores04@gmail.com

2 Graduação em Licenciatura plena em Educação Física; Pós Ed. Especial. Escola: EMEF Evilásio Jacques Ourique. Santo Antônio das Missões/RS. e-mail: jozebalbe@yahoo.com.br.

3 Bióloga, Pedagoga e Doutora em Educação nas Ciências (UFRGS), Assessora Pedagógica PUFV Sicredi União RS/ES, cllfuhr@gmail.com

promoção de aprendizagens afetivo-cognitivas e no fortalecimento das relações entre escola, família e comunidade.

Palavras-chave: Cultura; Tradição; Identidade e pertencimento; Cultura local;

1 Introdução

O presente trabalho tem como temática central, a valorização da nossa cultura gaúcha através de contos, leituras e poesias. Desenvolvido no componente curricular Língua Portuguesa, o projeto foi realizado com a turma do 3.º ano da Escola Municipal Evilásio Jacques Ourique, localizada em Santo Antônio das Missões - RS, em parceria com o Programa União Faz a Vida (PUFV). A iniciativa nasceu da curiosidade das crianças de como participar de eventos tradicionalistas de um nível mais elevado, como concursos de prendas e peões.

A escolha desta temática justifica-se pela relevância de inserir o aluno como sujeito histórico, ampliando sua compreensão sobre o mundo e sobre o lugar que ocupa nele.

O projeto teve como objetivo principal resgatar, registrar e socializar memórias e tradições familiares e comunitárias.

Assim, o projeto "Cultura, arte e poesia" consolida-se como uma prática pedagógica que integra conhecimento histórico, expressão artística e vivências culturais, estimulando a formação integral dos educandos. Por meio da investigação e do compartilhamento de histórias, a escola torna-se um espaço de memória, de afetividade e de construção coletiva de saberes, fortalecendo a identidade das crianças e o sentimento de pertencimento à comunidade em que vivem.

2 Metodologia

O projeto foi desenvolvido com abordagem qualitativa e caráter investigativo, envolvendo os alunos do 3.º ano em atividades que integraram escuta, oralidade, observação e produção artística. As ações ocorreram em etapas complementares: inicialmente, houve a exibição do curta "Infância, Cultura e Tradição" e uma roda de conversa para levantar conhecimentos prévios sobre as famílias e o lugar de origem dos alunos. Em seguida, realizou-se a visita das convidadas Soberanas do município.

Registrando relatos sobre a trajetória da mesmas. As informações coletadas foram transformadas em desenhos, textos e produções textuais.

3 Desenvolvimento

O desenvolvimento do projeto Cultura, Arte e Poesia, proporcionou resultados significativos tanto no campo pedagógico quanto no aspecto humano e social. Desde o início das atividades, observou-se o engajamento e a curiosidade das crianças em conhecer mais sobre as histórias contadas pelos personagens envolvidos.

Essas trocas fortaleceram vínculos intergeracionais e ajudaram os alunos a compreender que todos os sujeitos são parte da história, independentemente de serem pessoas públicas ou anônimas.

De forma geral, o projeto evidenciou que o trabalho com cultura, arte e tradição favorece o aprendizado significativo, a valorização da cultura local e o fortalecimento da identidade individual e coletiva. As vivências propostas permitiram integrar os saberes escolares com o cotidiano dos alunos, promovendo o respeito à diversidade cultural. Assim, mais do que registrar histórias, a experiência possibilitou reviver emoções, reconstruir pertencimentos e reconhecer o valor das pequenas histórias que, juntas, formam a grande história da comunidade.

4 Considerações finais

O projeto representou uma experiência de aprendizagem significativa que uniu conhecimento, emoção e identidade. A partir das atividades desenvolvidas, entrevistas, rodas de conversa, oficinas, registros e a visita das convidadas, os educandos ampliaram sua visão sobre o passado, perceberam as transformações que as pessoas precisam antes de qualquer título.

Durante o processo, foi possível observar o fortalecimento do sentimento de pertencimento, o desenvolvimento da escuta ativa, da expressão oral e escrita, bem como o crescimento da curiosidade e do respeito pelas tradições. As produções elaboradas, como a poesia, desenhos, refletem a construção coletiva do conhecimento e revelam o quanto o aprendizado se torna mais efetivo quando nasce da experiência, da afetividade e da realidade vivida pelos próprios alunos.

Assim, *a "Cultura , arte e poesia*" cumpriu sua missão de formar sujeitos mais conscientes, que valorizam a cultura, arte e tradição.

5 Referências

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br. Acesso em: 20 out. 2025.

CURTA-METRAGEM. **Infância, Cultura e Tradição** Direção de produção pedagógica. Brasil: Projeto União Faz a Vida, 2022. Recurso audiovisual.

ESCOLA MUNICIPAL EVILÁSIO JACQUES OURIQUE. **Planejamento do projeto "Cultura, arte e tradição".** Santo Antônio das Missões, RS: Secretaria Municipal de Educação, 2025. Documento interno.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 70. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022.

SICREDI. **Programa A União Faz a Vida: guia do educador.** Porto Alegre: Sicredi, 2023.

1º ANO B EXPLORANDO AS PROFISSÕES

RODRIGUES, Flavia[1]
DEON, Viviana da Rosa[2]

Resumo: O presente estudo de cunho qualitativo, bibliográfico e de campo, emerge das práticas pedagógicas realizadas na turma do 1º Ano B da Escola Municipal de Ensino Fundamental Batista, situada no município de Giruá/RS. O projeto deu-se início a partir do interesse espontâneo dos alunos. Durante uma conversa inicial, foi lhes perguntado o que eles gostariam de aprender ao longo do ano letivo. As respostas destacaram o desejo de aprender a ler e escrever, sempre acompanhadas da profissão que sonhavam exercer no futuro. O projeto tem como objetivo promover avanços significativos no processo de alfabetização, na fluência leitora, na escrita e na ampliação do vocabulário dos estudantes. Além de contribuir para o desenvolvimento da criatividade, atenção, da capacidade de diálogo e da participação ativa. Dentre as metodologias desenvolvidas no educandário, destaca-se a metodologia do Programa União Faz a Vida, onde desenvolvemos projetos e práticas que surgem da curiosidade das crianças, acolhendo seus conhecimentos prévios, fazendo novas descobertas, relacionando com o currículo, vindo de encontro com as habilidades previstas na BNCC para o Ensino Fundamental.

Palavras-chave: Projeto; Alfabetização; Metodologias; Educação.

1 Introdução

Sabemos que o ingresso no 1º ano do Ensino Fundamental causa uma expectativa muito grande nos educandos e em seus familiares, afinal é uma transição muito significativa na vida de uma criança. Os educandos iniciam o ano letivo com toda aquela imaginação em

1 Formada em Pedagogia pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI Campus Santo Ângelo; Pós Graduanda em Educação Especial e Neuropsicopedagogia; Professora de Anos Iniciais na EMEF Batista. E-mail: flavia.steffler@smec.girua.rs.gov.br

2 Graduada em Educação Física pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul; Mestre em Educação nas Ciências - UNIJUI - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul; Mestre em Master en Ciencias Aplicadas a La Actividad Física - Universidad de Córdoba - Espanha. Professora na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI Campus Santo Ângelo. Santo Ângelo/RS. e-mail: vivianadeon@san.uri.br

relação a escola nova, novos colegas, novos professores, o uso do caderno, o aprender a ler e escrever, etc. Essa expectativa também estende-se aos educadores, em relação a turma que terão, a realidade de seus educados, aos conhecimentos prévios de cada um, etc. Desta forma, é fundamental que a prática desenvolvida no 1º ano do Ensino Fundamental seja significativa, estimulante, e tenha sentido para o educando. Valorizando as experiências anteriores, vindas da educação infantil, e fazendo articulações com as novas experiências. Sendo assim, alguns dos objetivos dos anos iniciais é utilizar metodologias que sirvam como base para a realização de uma prática pedagógica que o estimule ao senso crítico, a criatividade, as interações, a autonomia, bem como, a interpretação, construção, e afirmação da identidade, junto com desenvolvimento do raciocínio lógico, das problematizações, e da compreensão de mundo, contribuindo assim para a construção do conhecimento do educador e educando.

Deste modo, o presente estudo surgiu através das expectativas e curiosidades dos educandos. Onde durante uma conversa inicial, foi indagado sobre o que gostariam de aprender ao longo do ano letivo. As respostas destacaram o desejo de aprender a ler e escrever, sempre acompanhadas da profissão que sonhavam exercer no futuro. Todas as vezes que era retomado o diálogo em cima dessa mesma questão, eram sempre as mesmas respostas que surgiam, então, a partir disso, realizamos uma expedição investigativa pelo município. No retorno à escola, os estudantes relataram suas observações, muitas relacionadas ao comércio local, fórum e outras instituições. A curiosidade pelas profissões foi crescendo diariamente até que, em grande grupo, decidimos transformar este interesse em um projeto coletivo da turma. O Título do Projeto, também foi criado por eles, com direito a votação.

O projeto pode ser desenvolvido tanto dentro da sala de aula, quanto fora, já que surgiram inúmeras profissões: médicas, bombeiro, policiais, musicistas, dentista, mecânicos, fazendeiros, etc. Assim, foi possível articular com o currículo através de passeios, entrevistas, recursos tecnológicos, construções de gráficos, pesquisas, apresentações, leituras, construções e produções individuais e coletivas. Além disso, foi possível também, realizar uma integração com as famílias, já que foi construído a sacola das profissões, onde os alunos levam para casa, para realizar com a família a leitura da história "ABC das Profissões" e solucionar atividades e jogos lúdicos inclusos na sacola.

Os principais objetivos deste trabalho é promover avanços significativos na alfabetização, na fluência leitora, na interpretação, na escrita e na ampliação do vocabulário dos estudantes. Trazer um maior engajamento nas atividades, aumentar a criatividade, a atenção, a capacidade de dialogar e de participar ativamente. Proporcionar momentos entre família e escola e fazer com que as crianças se tornem protagonistas do processo de ensino-aprendizagem, relacionando suas produções escolares com seus sonhos e projetos de vida.

Abordar assuntos de interesses dos educandos, relacionar com o currículo, trabalhar de forma interdisciplinar, fazer com que os alunos estejam engajados nesse processo, são fatores primordiais para uma prática envolvente e eficaz. Desta forma, a metodologia do Programa União Faz a Vida é a escolhida para o desenvolvimento dessa prática, pois é um método que visa o desenvolvimento integral do educando e contribui para uma formação cooperadora, criativa e inovadora.

A estrutura do texto desse trabalho, foi dividida em três partes centrais: No primeiro momento, buscou-se destacar o passo a passo da metodologia do PUFV, a qual foi utilizada nas vivências pedagógicas. No segundo, procurou-se apresentar os resultados alcançados através dos trabalhos desenvolvidos pelos educandos. E, por fim, no terceiro momento, são apresentadas as conclusões e considerações finais, destacando a contribuição da metodologia ativa no processo de ensino e aprendizagem.

2 Metodologia

Este trabalho surgiu a partir do interesse espontâneo dos alunos. Durante uma conversa inicial, perguntei o que eles gostariam de aprender ao longo do ano letivo. As respostas destacaram o desejo de aprender a ler e escrever, sempre acompanhadas da profissão que sonhavam exercer no futuro. A partir disso, realizamos uma expedição investigativa pelo município, tendo como ponto de partida a seguinte pergunta exploratória: “O que você vê nesse percurso que mais lhe chama atenção?” No retorno à escola, os estudantes relataram suas observações, muitas relacionadas ao comércio local, fórum e outras instituições. A curiosidade pelas profissões foi crescendo diariamente até que, em grande grupo, decidimos transformar este interesse em um projeto coletivo da turma.

O próximo passo, foi escolher o nome para o projeto, este também foi decidido em grupo, onde os alunos foram citando sugestões de nomes,

a professora foi registrando no quadro e para a decisão final, foi realizada uma votação, onde foi escolhido o título: "1º Ano B Explorando as Profissões".

Após a decisão do projeto, e vendo o entusiasmo das crianças com o mesmo, foi vivenciado um momento muito significativo com o recurso tecnológico da Inteligência Artificial, onde foi representado cada criança no futuro exercendo a profissão que havia escolhido. As imagens foram exibidas no telão e gravamos a reação dos alunos. Essa vivência despertou ainda mais motivação e engajamento para as atividades seguintes.

Os índices iniciais e formativos, foram abordados para cada uma das profissões exploradas. Para cada uma delas foi levantado as seguintes perguntas: "O que você sabe sobre essa profissão?" e " O que você quer saber sobre essa profissão?"; O registro dessas respostas, foi feito pela professora com o recurso do word, onde foi colocado o telão para as crianças irem acompanhando o registro do mesmo.

Dando sequência no desenvolvimento do projeto, as crianças foram desafiadas a realizar uma pesquisa sobre as profissões que desejam ter no futuro, e posteriormente, apresentar na sala de aula para o grande grupo. E assim foi feito, as crianças pesquisaram e apresentaram através de cartazes, vídeos, utilizando objetos, caracterizando-se de acordo com a sua profissão, etc.

A primeira comunidade de aprendizagem que contribuiu com o nosso projeto, foi a participação dos integrantes da Banda Sete Pecados do nosso município, onde estiveram em nossa sala de aula para falar sobre a profissão musicista, respondendo questionamentos levantados pelos educandos e, proporcionando momento de integração, onde os alunos puderam cantar e manusear os instrumentos, além disso, os integrantes também cantaram algumas canções para os educandos. Foi um momento muito significativo, de interações, descobertas e aprendizagens.

A segunda comunidade de aprendizagem, foi realizada na casa da professora Bruna, que trabalha em nossa escola. Lá as crianças puderam aprender um pouco mais sobre a profissão fazendeiro, através de diversas explicações e das observações dos objetos de plantio e colheita utilizadas na agricultura antigamente que estavam expostos no espaço campeiro da profe Bruna. Na semana seguinte, as crianças visitaram uma granja, onde puderam ver os maquinários de plantio e colheita que são usados atualmente, conhecer mais sobre a agricultura e compreender sua importância em nossas vidas. Além disso, exploraram o mundo dos animais, e até tiveram

a oportunidade de aprender como se manuseia e anda a cavalo, através das demonstrações e explicações da Emanuella, que monta desde os 3 anos e participa de competições de hipismo! Após essa vivência, realizamos o registro no caderno que cada educando ganhou para registrar os passeios e tem como capa o título o projeto da turma. Após isso, conversamos e refletimos sobre tudo o que aprendemos.

O projeto ainda está em desenvolvimento, e terá continuidade com visitas a diferentes profissionais do município, como policiais, bombeiros, dentistas, médicos, etc. Fazendo assim, a relação com a profissão que eles escolheram.

Este estudo está possibilitando articular o currículo de maneira interdisciplinar. A partir dessas experiências, desenvolvemos diversas atividades: jogos das profissões, construção de gráficos, produções textuais, atividades artísticas, pesquisas, apresentações com cartazes, vídeos e músicas, resolução de histórias matemáticas, jogos sobre a higiene, alimentação saudável, sistema monetário, desenvolvimento da leitura, escrita e interpretação. Trabalhamos também escuta atenta, diálogo, oralidade e produções coletivas.

3 Resultados e discussões

Os resultados obtidos com o desenvolvimento deste projeto foram inúmeros e significativos. Observou-se que as crianças tornaram-se mais participativas, demonstrando entusiasmo e vontade em aprender. A cada nova descoberta, sanavam dúvidas, aprimoravam a criatividade e fortaleciam o sentimento de pertencimento e protagonismo no processo de aprendizagem.

Por meio de uma prática ativa, participativa e significativa, as crianças tiveram a oportunidade de imaginar, buscar e criar, tornando-se leitoras mais fluentes, pesquisadoras mais curiosas e autônomas. Essa vivência contribuiu para que compreendessem a importância das diferentes profissões, valorizassem o estudo e percebessem que, através da educação, do esforço e da dedicação, podem alcançar seus sonhos e objetivos.

As aulas dinâmicas e envolventes possibilitaram um ambiente de aprendizagem prazeroso e desafiador, no qual os alunos criaram, transformaram, leram, escreveram, contaram e se tornaram crianças alfabetizadas em um sentido amplo. Trata-se de uma alfabetização que vai além do ato de codificar e decodificar símbolos, é uma alfabetização que

envolve interpretação, reflexão, autoconhecimento e reconhecimento do próprio potencial e do papel de cada um no mundo.

4 Considerações finais

Com base nos resultados apresentados, observa-se que os objetivos propostos foram plenamente alcançados. Por meio da metodologia do Programa A União Faz a Vida (PUFV), foi possível desenvolver uma prática pedagógica ativa, na qual o processo de aprendizagem teve início a partir da curiosidade e das expectativas dos educandos. A partir dessa motivação, diversas atividades foram realizadas, permitindo que os alunos questionassem, pesquisassem, dialogassem, criassem, interagissem, cooperassem e se tornassem protagonistas de seu próprio processo de ensino-aprendizagem.

O projeto possibilitou avanços significativos na alfabetização, na fluência leitora, na escrita e na ampliação do vocabulário, além de favorecer o desenvolvimento da criatividade, da atenção, da capacidade de diálogo e da participação ativa. Promoveu também a integração entre família, escola e comunidade, fortalecendo vínculos e ampliando o sentido do aprender.

Constatou-se que as crianças se tornaram mais confiantes e conscientes de suas potencialidades, percebendo-se capazes de aprender, conquistar objetivos e realizar sonhos. Embora ainda haja muito a ser explorado e aprendido, reafirma-se que, por meio da metodologia do PUFV, educadores e educandos podem caminhar juntos na construção do conhecimento, desenvolvendo práticas cooperativas, investigativas e transformadoras.

5 Referências

BRASIL, **Base nacional comum curricular.** Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>, acesso em: 18. out. 2025.

SONHOS E PROFISSÕES

KLEIN, Maristela Juliana[1]
FUHR, Caroline Luísa Ludwig[2]

Resumo: Este trabalho expõe um Relato de Experiência (RE), que requer um aprofundamento nas questões vocacionais dentro das práticas pedagógicas que que atendem as conjecturas do Programa A União Faz A Vida (PUFV) que tem potencial para o desenvolvimento da Alfabetização Científica (AC) nos anos iniciais do Ensino Fundamental. O ponto de partida se deu a partir de questionários elaborados e realizados pelos alunos do 4º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Amadeu do Prado Mallmann, localizada no município de Tuparendi/RS, a qual atende alunos do Pré "B" ao 5º ano. A narrativa de partida deste trabalho está alicerçada na descoberta dos alunos em torno das profissões. O tema desenvolvido está agraciado no Projeto intitulado "Sonhos e profissões", atrelado a atividades desenvolvidas acerca do PUFV. A culminância direciona-se às práticas pedagógicas, incorporadas no programa que contribuem no desenvolvimento de habilidades, que por sua vez incorporam recursos no desenvolvimento da AC. Também, percebemos que no decorrer da prática desenvolvida, estimulou o interesse dos alunos intensificando o ensino de forma ambientada e interdisciplinar cooperando para a formação de um cidadão cientificamente educado.

Palavras-chave: Relato de Experiência; Habilidades; Científica; Interdisciplinaridade.

1 Introdução

Este escrito trata da AC nos anos iniciais do Ensino Fundamental acerca do PUFV. Com o projeto os alunos do 4º ano demonstram a curiosidade em relação às profissões no mundo adulto, as quais possuem curiosidade e possuem o desejo de segui-las no futuro, e desta forma proporcionar o desenvolvimento da AC. Conforme Lorenzetti e Delizoicov (2001, p. 4),"A alfabetização científica prática deveria estar

1 Pedagoga, Licenciatura em História, Pós em Psicopedagogia Clínica e Institucional, professora na Prefeitura Municipal de Tuparendi/RS. maristela.klein@edu.tuparendi.rs.gov.br

2 Bióloga, Pedagoga e Doutora em Educação nas Ciências (UFRGS), Assessora Pedagógica PUFV Sicredi União RS/ES, cllfuhr@gmail.com

disponível para todos os cidadãos, necessitando um esforço conjunto da sociedade para desenvolvê-la". Assim a AC prática, leva para os estudantes, independentemente de sua idade ou série escolar, um acerto exponencial no quesito de compreensão, interpretação, e ação, como uma ferramenta crítica diante do mundo que os cerca. Com o objetivo assertivo e de maneira efetiva, é necessário um esforço conjunto da escola, dos professores, das famílias e da sociedade em geral, promovendo oportunidades de aprendizagem que integrem teoria e prática, as quais incentivam a curiosidade, o questionamento e o pensamento desde os primeiros anos de formação e assim favorece o enriquecimento da ideia do projeto como compromisso no âmbito escolar e como mecanismo de ensino na sua plenitude, viabilizando o docente assimilar e auxiliar no seu contexto atual, percorrendo os estágios que completam a trilha que forma os componentes educacionais, como toda a comunidade a qual está inserido educacionalmente. Assim o próprio educando transcorre nas suas experiências, tecendo a seu favor todas as conjecturas do processo de ensino aprendizagem com percepção.

Destacamos habilidades e objetos do conhecimento, propostos pela BNCC (Brasil, 2017), "A BNCC aborda a alfabetização científica ao propor o desenvolvimento de habilidades que permitem aos alunos investigar, compreender e explicar a realidade, utilizando o conhecimento científico de forma crítica e ativa. Isso inclui habilidades como: investigar a realidade, elaborar e testar hipóteses, analisar dados e informações confiáveis, explicar fenômenos, e propor e implementar soluções para problemas cotidianos". Essa alfabetização vai além da simples aquisição de conceitos, envolvendo também a capacidade de investigar a realidade, formular perguntas, elaborar questionários direcionados, analisar e interpretar dados, e avaliar informações com base em evidências e vivências confiáveis. Percebe-se a necessidade de conhecer o programa, os elementos constitutivos da AC e apresentamos como objetivo, promover reflexões sobre como práticas pedagógicas que contemplam os pressupostos do PUFV podem contribuir para o desenvolvimento da AC nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

2 Metodologia

Inicialmente houve uma abordagem dentro do âmbito escolar confeccionado através de uma enquete das profissões as quais havia interesse. Passo seguinte, foi intensificar e afunilar o leque de profissões para

que o número se restringir e poder atender em tempo hábil a expedição e o relatório. Durante a trajetória do Projeto o qual foi nomeado "Sonhos e Profissões", foi permeado as competências das profissões escolhidas pelos discentes nas atividades e estratégias pedagógicas com o estudo de alguns textos sobre a importância de algumas profissões as quais seriam sondadas durante o Projeto. Durante alguns momentos, os quais cada aluno pode expor através de um desejo referente a uma profissão a qual será explorada durante a expedição e quais as principais curiosidades de cada uma delas com um questionário específico para cada profissão.

Para a culminância das ações, foram efetuadas-agendadas- visitas com a entrevista em mãos aos profissionais, para os alunos conhecer e fazer ademais perguntas aos profissionais entrevistados, e assim ampliar seus repertórios de conhecimentos em se tratando de profissões e suas peculiaridades. As expedições investigativas estavam previamente agendadas, e cronometradas semanalmente, e após feita a culminância dentro do Projeto Sonhos e Profissões do PUF - "Programa A União Faz a Vida".

Dentre as profissões escolhidas, aquela com maior número de votos foi a de Jogador de Futebol, onde tivemos a ilustre visita de um jogador profissional que veio até a nossa escola e cedeu tempo para a entrevista, fotos, autógrafos, e sanou muitas curiosidades que os alunos possuíam em relação a todas as nuances dessa profissão.

3 Resultados e discussões

De acordo com os estudos realizados dentro do Projeto "Sonhos e Profissões", descobrimos, entre outros, que as profissões são o pilar da sociedade. Ao incentivar os alunos a pensarem sobre o que querem trabalhar em um futuro próximo estamos realizando nosso papel quanto educadores que é proporcionar uma base sólida para a formação de cidadãos conscientes e participativos na sociedade.

Conforme o projeto finalizamos as atividades desenvolvidas ao longo deste ano com uma exposição dos questionários, fotografias de todos os passos realizados juntos com os alunos, permitindo que a comunidade escolar juntamente com os pais e responsáveis apreciassem e visitassem os projetos realizados na Escola Municipal de Ensino Fundamental Amadeu do Prado Mallmann em Tuparendi-RS.

4 Considerações finais

No discurso do desenvolvimento deste projeto sobre "Sonhos e Profissões", os alunos tiveram a oportunidade de conhecer melhor o mundo do trabalho e compreender a importância de cada profissão para o funcionamento da sociedade. As atividades realizadas despertaram o interesse e a curiosidade das crianças, que puderam refletir sobre seus próprios sonhos e aspirações para o futuro.

O estudo também contribuiu para o desenvolvimento da valorização do trabalho humano, mostrando que todas as profissões têm seu valor e desempenham papéis fundamentais no dia a dia das pessoas. Além disso, o projeto estimulou a curiosidade, a escrita, a pesquisa e a oralidade, promovendo o aprendizado de forma significativa e interdisciplinar.

Concluímos que o projeto foi muito enriquecedor, pois permitiu aos alunos ampliar seus conhecimentos, respeitar as diferentes escolhas profissionais e perceber que, com dedicação e estudo, é possível alcançar seus objetivos e contribuir positivamente para a sociedade.

5 Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2017. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/base-nacional-comum-curricular-bncc Acesso em: 13 Out. 2025.

Knoll, M. **The Project Method: Its Vocational Educagtion Origin and International Development.** Journal of Industrial Teacher Education, 59-80, 1997.

Lorenzetti, L.; Delizoicov, D. **Alfabetização Científica no Contexto das séries iniciais.** Revista Ensaio. v. 3, n.1, p. 1-17, 2001. Disponível em: https://www.portal.fae.ufmg.br/seer/index.php/ensaio/issue/view/4.

Presidência da República. DECRETO Nº 11.754, DE 25 DE OUTUBRO DE 2023. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/decreto/d11754.htm Acesso em 13 Out. 2025.

FUNDOS DA ESCOLA E HORTA DO BEM

OLIVEIRA, Joice da Silva Coimbra de[1]
GODOY, Luthiane Pisoni[2]

Resumo: Este trabalho descreve a implementação de um projeto de horta escolar com os alunos do 1º ano a investigação foi guiada por uma pergunta exploratória. O trabalho se concentra em como a horta pode ser uma ferramenta para promover educação ambiental, hábitos alimentares saudáveis, trabalho em equipe e conscientização sobre a origem dos alimentos e seus benefícios, assim incentivando os alunos na conscientização sobre o meio ambiente.

Palavras-chave: Horta escolar, Aprendizagem, Prática

1 Introdução

A horta na escola surge como um valioso recurso pedagógico que ultrapassa a sala de aula, conectando o ambiente escolar à natureza e a produção de verduras para seu consumo hoje sabemos quanto é difícil as pessoas produzirem seu próprio espaço verde dentro de suas casas e escolas assim permite resgatar o contato direto com o ciclo de vida das plantas promovendo uma educação mais integral e prática assim as crianças criam vivências e muitas experiências assim unimos as práticas em responsabilidade social em hábitos saudáveis.

A horta é um espaço de aprendizagem onde os alunos recarregam as energias para aprender a ter um contato com a natureza os cultivam onde se dedicam onde o futuro da sustentabilidade que eles possam se tornar mais conscientes da importância do cultivo e cuidados com o meio ambiente. Desenvolvendo um senso de pertencimento ao entenderem a importância da terra, da água e do respeito aos seres vivos. Essa participação ativa reforça que o aprendizado se torna mais efetivo quando parte da curiosidade e do fazer coletivo.

1 Professora, EMEF Jose Rodrigues, Garruchos/RS.joice_slg@hotmail.com
2 Psicóloga, Setrem, três de maio/RS.luthiane.godoy@setrem.com.br e e-mail

2 Metodologia

O envolvimento dos alunos foi muito forte porque eles estavam curiosos em conhecer o fundo da escola, o que tinha lá naquele espaço, o que poderíamos plantar e fazer lá de diferente, a estufa podemos plantar nela o que plantar, como produzir alimentos saudáveis, de onde vem os vegetais que comemos na merenda?

O espaço físico que escolhemos foi um canto no lado da estufa e começamos a preparar a terra para fazer a nossa horta, fechamos todo o espaço com a ajuda do pessoal da escola e os alunos. A nossa próxima etapa foi conhecer a estufa da escola onde foi guiada pelo responsável onde explicou para os alunos o processo, onde observaram o solo, a luz, os bichinhos que tinham nas folhas e as plantas já existentes na estufa, foi realizada uma pesquisa que levantou a quantidade de alunos que tem horta em casa. Foi dado início às atividades de práticas com os alunos no preparo do solo onde foi convidado os alunos do turno contrário para que nos ajudasse a preparar o solo, a escolha de sementes e o tempo de germinação de cada semente.

O tema do projeto então ficou escolhido como nome do *O fundo da escola e a horta do bem,* as ações pedagógicas no projeto horta incluem integrar conhecimento prático e teórico, oferecendo aos alunos a oportunidade de aprender a cultivar sobre a sustentabilidade e a importância de uma alimentação saudável.

Este projeto vai proporcionar uma experiência incrível de aprendizado que promove habilidades em diferentes disciplinas. A participação dos alunos e dos funcionários foi algo incrível porque todos se apoiaram nesta iniciativa onde fizemos o mutirão da limpeza, o plantio de flores e o embelezamento da escola com os alunos e funcionários da escola e a comunidade que apoiou também nossa iniciativa. Os alunos do projeto levaram para as suas casas hortaliças e na escola veio para merenda escolar também.

3 Resultados e discussões

Desenvolver esse projeto demonstrou que é altamente eficaz para introduzir temas complexos em séries iniciais, garantindo que o conhecimento seja construído ativamente pelo aluno, e não apenas transmitido. Os resultados indicam que a horta quando mediada por uma

metodologia deixa de ser uma simples trabalho se estabelece como um grande aliado na aprendizagem e na construção de conhecimentos que torna se impactando no desenvolvimento cognitivo e ético das crianças.

Os resultados evidenciam que o desenvolvimento do projeto da horta escolar ampliou o engajamento e o protagonismo das crianças curiosidade e o protagonismo das crianças fortalecendo o vínculo entre teoria e prática. A mediação docente mostrou- se fundamental para ampliar repertórios pois as crianças não apenas plantaram e cuidaram da horta, mas também formularam hipóteses, registraram descobertas e compararam conhecimentos prévios com os novos saberes construídos na prática.

O projeto favorece valores como responsabilidade, empatia, paciência e trabalho em equipe. Permitiu também integrar diferentes áreas do conhecimento, como ciências, língua portuguesa, matemática e educação ambiental, além de despertar a consciência ecológica e a compreensão sobre a origem dos alimentos. Deste modo, a horta deixou de ser apenas um espaço físico e se consolidou como um potente ambiente educativo, fortalecendo o senso de pertencimento e o cuidado com o meio em que vivem.

4 Considerações finais

A horta escolar demonstrou um ambiente de muita aprendizagens e troca de experiências entre os alunos não apenas para o cultivo dos vegetais mas para o desenvolvimento das crianças do 1º ano ficou bem claro que ao responderem a pergunta exploratória os alunos internalizaram conceitos de forma mais profunda e prática do que seria se fosse da forma tradicional em sala de aula.

A articulação como currículo, especialmente na organização dos elementos, foi naturalizado ao longo dos dias na construção dos canteiros e das ferramentas utilizadas pelos alunos. O engajamento dos alunos porque assumiram a responsabilidade pelo cuidado diário o que fortaleceu cada vez mais o senso de cuidado e pertencimento a comunidade escolar. O projeto cumpriu o seu papel ao aproximar as crianças da origem dos alimentos, promovendo a serem conscientes em comer produtos saudáveis e sem agrotóxicos, sendo conscientes com a alimentação.

Este projeto reforça a ideia de que escolas devem ter espaços que fomentem a ações e a transformações de aprendizagens em grandes experiências significativas e duradouras que muitas outras ideias possam

surgir ampliando cada vez mais o conhecimento de cada aluno que eles possam compartilhar com a família e demais colegas.

5 Referências

FUNDAÇÃO Sicredi. Fundamentos teóricos e metodológicos: Programa A União Faz A Vida. Porto Alegre: Fundação Sicredi, 2019.

A HISTÓRIA VIVA DA COMUNICAÇÃO

ROSA, Rayssa Luz da[1]
MÜRMANN, Cinara Valency Enéas[2]

Resumo: Este artigo apresenta as vivências realizadas no Projeto "A história viva da comunicação" realizado com as turmas do 4° e 5° ano da EMEF São Miguel Arcanjo de Giruá/RS. O projeto foi desenvolvido a partir do assunto escolhido pelos próprios estudantes, após sentirem a necessidade de informar a comunidade sobre cuidados com o meio ambiente. A proposta metodológica adotada foi projeto de trabalhos do Programa a União Faz a Vida. O projeto em questão trabalhou diretamente com os diferentes gêneros textuais, e envolveu os estudantes em pesquisas, mostras, criações de podcast, programas de rádios e notícias impressas articulando com as habilidades dos componentes curriculares de história, geografia arte e matemática. Este projeto trouxe mais do que conhecer os diferentes meios de comunicação, os estudantes puderam compreender que cada meio carrega consigo diferentes gêneros textuais, com funções comunicativas, linguagens e formatos próprios, fundamentais para o exercício da cidadania e da leitura crítica do mundo. Constatamos a evolução dos estudantes na hora de produzir textos, pois a leitura proporcionou um aumento significativo no vocabulário dos educandos. As produções textuais estão com mais coesão e coerência, e é notório ver à vontade por parte dos alunos de pesquisar e se informar cada vez mais, pois todos querem entregar um resultado melhor a cada pesquisa, vídeo ou produção textual. Com estas práticas foi possível também, desenvolver a habilidade da comunicação com alunos considerados tímidos, hoje já conseguem interagir mais com a turma, de forma que todos sejam incluídos e alcancem os objetivos de forma gradual.

Palavras-chave: Produção textual; Comunicação, Protagonismo; Cidadania.

1 Introdução

Sabendo da importância da leitura para o desenvolvimento da criança, foi escolhido o tema "A história viva da comunicação", pois este tema está diretamente relacionado à importância que os gêneros textuais têm no processo de ensino e aprendizagem**,** já que cada meio de

1 Pedagogia, EMEF São Miguel Arcanjo, Giruá/RS, rayssaluzdarosa@gmail.com
2 Mestre em Ciências do Movimento Humano, URI Santo Ângelo/RS, cinara@san.uri.br

comunicação dá origem a diversos tipos de textos, com características, finalidades e linguagens próprias.

De acordo com **Bakhtin (1997)**, "a utilização da língua efetua-se em forma de enunciados concretos e únicos, pertencentes aos diversos gêneros do discurso", o que significa que o aprendizado da língua não deve se limitar ao estudo de regras gramaticais, mas sim à compreensão de textos reais inseridos em contextos sociais. Ao estudar os meios de comunicação, as crianças entram em contato com gêneros como notícia, reportagem, entrevista, propaganda, carta do leitor e podcast, compreendendo suas funções e propósitos comunicativos.

O objetivo do projeto "A história viva da comunicação" foi promover a compreensão do processo histórico da comunicação humana, possibilitando aos alunos do 4 ° e 5º ano a identificar as transformações ocorridas nos meios de comunicação ao longo do tempo e reconhecer sua importância para a construção do conhecimento, a socialização e a formação de cidadãos. Além disso, buscou-se desenvolver a leitura, a escrita e a interpretação por meio de diferentes gêneros textuais relacionados ao tema, incentivando a pesquisa, a curiosidade e o protagonismo infantil na produção e divulgação de informações.

O tema em questão surgiu do interesse espontâneo dos alunos, após realizarmos uma expedição em nossa comunidade, saímos com uma pergunta exploratória e após nosso retorno discutimos o que havíamos visto, chegando assim todos em um objetivo único, noticiar foi a forma que encontramos para que situações vistas não acontecessem novamente, dando assim ênfase na sequência do nosso projeto.

A proposta de conhecer a história viva da comunicação evolui para um trabalho amplo, integrando práticas de leitura e interpretação, coletas de dados (por meio de pesquisa de campo), criação de gráficos, roteiros de podcast e programas de rádios (apresentando temas específicos), despertando assim o interesse pela leitura e evoluindo para uma leitura mais fluente e um vocabulário mais extenso.

Trabalhar com que desperta o interesse da criança traz um aprendizado significativo e eficaz. Como afirma Freire (1996), "ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção". Quando o aluno é convidado a pesquisar, descobrir e aprender sobre um tema que ele próprio ajudou a escolher, o aprendizado torna-se mais significativo, pois desperta a curiosidade, o interesse e o senso de autoria.

2 Metodologia

A metodologia segue a estrutura do Programa A União faz a Vida - PUFV, fundamentada na pedagogia de projetos de trabalho, que se propõe a estimular o interesse em aprender de forma cooperativa para uma aprendizagem significativa na formação dos educandos.

O tema "história viva da comunicação" efetivou-se após nossa expedição exploratória, que aconteceu na comunidade em que nossa escola está inserida, saímos a fim de encontrar um tema para aprofundar o nosso conhecimento, mas que partisse do interesse dos alunos, a pergunta exploratória foi "este lugar deveria estar assim?".

Após nosso retorno para a escola, dialogamos sobre o que foi possível notar e o que mais chamou a atenção, os itens mais citados pelos alunos, eram sobre os locais abandonados e as lixeiras vazias e os lixos jogados ao redor, fomos dando ênfase nas observações das crianças e questionando-as de como poderíamos ajudar a resolver este tipo de situação, uma das ideias foi "informar" a sociedade em geral para adotarem práticas mais sustentáveis e de cuidados com o meio ambiente. Elaboramos coletivamente o índice inicial (O que sabemos?) e o índice formativo (O que queremos saber?).

A partir do índice formativo realizamos a articulação com o currículo envolvendo as diferentes áreas do conhecimento.

A comunidade de aprendizagem também participou contribuindo na construção de saberes significativos.

3 Resultados e discussões

Constatamos que o trabalho desenvolvido com as turmas do 4° e 5° ano, trouxe resultados significativos, pois foi possível perceber a evolução dos alunos no momento de produção textual. Identificamos que a leitura proporcionou um aumento significativo no vocabulário dos educandos. As produções textuais elaboradas apresentam mais coesão e coerência, e é notório ver à vontade por parte dos estudantes de pesquisar e se informar cada vez mais, pois todos querem entregar um resultado melhor a cada pesquisa, vídeo ou produção textual.

No início do projeto surgiu a ideia de criarmos um podcast informativo, porém não ficamos só nisso, procuramos mais formas de "noticiar e informar", assuntos importantes para nossa sociedade e escola.

Durante o desenvolvimento das ações do projeto, fomos mais além e estudamos sobre a história de cada meio de comunicação e sua evolução, onde os estudantes demonstraram interesse em utilizar diferentes meios de comunicação.

Nesse sentido, para dar sequência no projeto criamos coletivamente um programa de rádio informativo realizando entrevistas, criamos um Jornal da turma onde foram registrados textos de diferentes gêneros textuais, escritos pelos próprios estudantes.

Para ampliarmos o conhecimento foram realizadas pesquisas de campo, e a partir dos resultados criamos gráficos articulando os conhecimentos da área da matemática.

Em relação às ciências humanas estudamos os símbolos do Rio Grande do Sul por meio de uma televisão utilizando materiais recicláveis, organizamos também exposições de rádios, telefones/celular utilizados antigamente e os atuais para identificarmos a evolução dos equipamentos e da tecnologia.

Outra ação importante foi a integração com a comunidade de aprendizagem onde realizamos visitas em bibliotecas e espaços que trabalham diretamente com a comunicação.

Dessa forma identificamos a mobilização dos saberes do currículo, onde o educador entra em cena, ou seja, articula os saberes do currículo e os relaciona e integra as curiosidades que foram elencadas no índice formativo (ISAAC e CASCO, 2019). Os saberes selecionados envolveram todas as áreas do conhecimento, além das competências sócio emocionais.

Com estas práticas foi possível também, desenvolver a habilidade da comunicação com alunos considerados tímidos, hoje já conseguem interagir mais com a turma, de forma que todos sejam incluídos e alcancem os objetivos de forma gradual, através deste projeto, também conseguimos produzir campanhas que incentivam o "respeito pelas diferenças" e divulgar para toda a comunidade escolar.

Inspirados na visão de Freire (1996), compreendemos que "ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo".

4 Considerações finais

Este projeto trouxe mais do que conhecer os diferentes meios de comunicação, os estudantes puderam compreender que cada meio carrega consigo diferentes gêneros textuais, com funções comunicativas, linguagens e formatos próprios, fundamentais para o exercício da cidadania e da leitura crítica do mundo.

O trabalho em grupo fortaleceu os vínculos afetivos entre colegas, pois conseguiram perceber a importância de trabalhar em grupos. Além disso, o projeto reafirmou o papel do aluno como protagonista do seu próprio aprendizado.

Quando a criança pesquisa, experimenta e compartilha o que aprende, ela se torna sujeito ativo na construção do conhecimento, fortalecendo sua autonomia, criatividade e senso crítico.

O projeto contribuiu para a formação de leitores e produtores de textos capazes de compreender o papel da linguagem na sociedade e de intervir de forma ética e crítica no mundo que os cerca.

5 Referências

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

ISAAC, A., CASCO, R. (org.). **Programa A União Faz a Vida: fundamentos teóricos e metodológicos**. Porto Alegre: Fundação Sicredi, 2019

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P.;MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (orgs.) **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2008.

SABORES DA TERRA - SUCO DE BUTIÁ: PRODUZINDO SABERES

LIMA, Janete Maria de[1]
MÜRMANN, Cinara Valency Enéas[2]

Resumo: O projeto "Sabores da Terra: Suco de Butiá" foi desenvolvido com a turma do 1º ano da EMEF São Miguel Arcanjo, em Giruá/RS, no contexto do Programa A União Faz a Vida, com o objetivo de valorizar a cultura local, estimular a alimentação saudável e promover aprendizagens significativas por meio da integração entre saberes escolares e comunitários. A metodologia adotada baseou-se na pedagogia de projetos do PUFV, com foco na aprendizagem significativa, participação ativa dos alunos e interdisciplinaridade. As atividades incluíram expedições investigativas, oficinas práticas, visitas a moradores locais e ao Vale dos Butiás, além de produção de textos e resolução de problemas matemáticos relacionados ao cotidiano. Os alunos participaram da produção de suco e trufas de butiá, cálculo de custos, observação de práticas artesanais e registro de vivências por meio de desenhos e relatos. Como resultado, observou-se maior engajamento dos estudantes, fortalecimento da identidade cultural, desenvolvimento de competências matemáticas, aprimoramento da leitura e escrita, bem como incentivo à alimentação saudável e à preservação ambiental. As ações despertaram o interesse dos alunos pelo território em que vivem e permitiram a articulação entre diferentes áreas do conhecimento. Conclui-se que o projeto contribuiu de forma efetiva para a formação integral dos educandos, reforçando o papel social da escola e estreitando os vínculos entre escola, família e comunidade, por meio da valorização dos saberes locais e do protagonismo estudantil.

Palavras-chave: Relato de Experiência; Aprendizagem Significativa; Protagonismo Estudantil; Cultura Local.

1 Introdução

O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência realizada no Programa a União Faz a Vida com a turma do

1 Licenciada em Letras, Pós graduada em gestão e supervisão. E.M.E.F. São Miguel Arcanjo, Giruá/RS; janetedelima080@gmail.com
2 Mestre em Ciência do Movimento Humano, URI, Santo Ângelo/RS; cinara@san.uri.br

primeiro ano da EMEF São Miguel Arcanjo, localizada na comunidade de Mato Grande, município de Giruá/RS.

O projeto, intitulado "Sabores da Terra: Suco de Butiá", surgiu da necessidade de valorizar a cultura local, estimular práticas de educação alimentar e promover aprendizagens significativas a partir de experiências reais vivenciadas pelos estudantes.

A escolha do butiá como tema central do projeto deve-se à sua representatividade cultural, econômica e ambiental na região de Giruá e arredores. Muitas vezes, a riqueza natural e cultural existente no território local não é devidamente valorizada pelas novas gerações, que acabam mais expostas a produtos industrializados e práticas culturais globalizadas.

Desenvolvido com a turma do 1º ano o projeto buscou integrar os saberes da comunidade à prática pedagógica, tomando como eixo central o fruto butiá (Butia odorata), típico da região sul do Brasil.

O objetivo foi incentivar o protagonismo do educando em todo processo gerando nele, uma aprendizagem significativa (CASCO, 2019).

O objetivo geral foi promover a valorização cultural, social e alimentar do fruto butiá, por meio de experiências práticas, visitas de estudo e atividades interdisciplinares, visando ao desenvolvimento integral dos alunos do 1º ano do ensino fundamental.

2 Metodologia

A metodologia adotada foi fundamentada na pedagogia de projetos de trabalho do Programa União Faz a Vida PUFV (ISAAC e CASCO, 2019).

A metodologia do projeto pautou-se em princípios da cooperação e cidadania, onde a participação ativa dos alunos, com ênfase na aprendizagem significativa.

A expedição investigativa foi à Casa da Dona Ivone onde a pergunta exploratória foi "o que as pessoas fazem nesse lugar?". Durante a expedição os alunos puderam investigar e conhecer o processo de fabricação do suco de butiá, observação dos cuidados necessários com a colheita do fruto. Acompanhamento da produção da stevia como adoçante natural, assim como degustação de quitutes à base de butiá.

A partir da memória da expedição foi elaborado o índice inicial e o índice formativo pontuando as curiosidades que os alunos gostariam de saber.

Para estabelecer a articulação com o currículo nas diferentes áreas do conhecimento foram adotadas práticas interdisciplinares e as seguintes estratégias:

- Aulas de campo: visitas à casa de moradores locais e ao Vale dos Butiás.
- Oficinas práticas: produção de sucos e trufas com a participação ativa dos estudantes.
- Observação e registro: utilização de cadernos de campo, desenhos e relatos escritos.
- Aprendizagem por problemas: aplicação de situações reais em Matemática.
- Produção textual orientada: incentivo à escrita de diferentes gêneros.

A interação com a comunidade de aprendizagem envolveu mães dos alunos, artesãos e moradores que realizaram diferentes vivências com os alunos.

3 Resultados e discussões

Durante a realização das práticas interdisciplinares observamos o envolvimento dos alunos e o comprometimento no desenvolvimento das atividades. Nesse sentido, destacamos algumas dessa práticas que possibilitou a articulação com o currículo nas diferentes áreas do conhecimento de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018).

Realizamos uma oficina prática com a mãe de uma aluna onde ensinou o preparo do suco de butiá e também produziram trufas de butiá, vendidas por R$ 2,00 cada. A partir da oficina foi trabalho a educação financeira onde realizaram cálculos do custo e noções de economia realizando reflexões sobre consumo e valor do trabalho artesanal.

Na visita à casa da Dona Gasparina os alunos tiveram a oportunidade de conhecer o artesanato em palhas de butiá, realizando a observação do processo de confecção de chapéus e utensílio com a palha do butiá e discussão sobre preservação cultural, identidade e sustentabilidade.

A partir dessas vivências com a comunidade de aprendizagem realizamos atividades interdisciplinares na escola articulando as áreas do conhecimento trabalhando diferentes saberes e desenvolvendo competências e habilidades, como por exemplo, na matemática: adição, multiplicação, cálculo de valores de trufas, resolução de problemas. Na área das linguagens foram produzidos textos em diferentes gêneros (receita, relato, poema, história), desenhos e trabalhos inspirados no artesanato em palha (artes). Nas ciências humanas foi trabalhado a história e Cultura Local: papel do butiá na identidade regional e nas Ciências da natureza: estudo das partes da planta e importância do consumo de frutas.

Outra atividade que gerou aprendizagens significativas foi a visita ao Vale dos Butiás onde realizaram a observação da paisagem natural e contato com o habitat do butiá. Enfatizou-se por meio de rodas de conversa e diálogos a importância da preservação ambiental e da biodiversidade. Os registros foram feitos por meio de fotografias, desenhos e relatos. Conseguimos integrar os saberes de Ciências, História e Educação Ambiental ampliando conhecimento das crianças aliado ao processo de alfabetização.

Constatamos a ampliação do conhecimento dos estudantes sobre a cultura local e a importância do butiá e identificaram a valorização do trabalho artesanal e da produção familiar da região. Destacamos o desenvolvimento de competências matemáticas aplicadas a situações reais. Observamos melhoria da leitura e escrita por meio da produção de textos significativos assim como estimulamos à alimentação saudável e ao consumo de frutas locais. Dessa forma, contribuímos para o fortalecimento da identidade cultural dos alunos e da comunidade escolar e estreitamos os vínculos com as famílias no processo educativo.

4 Considerações finais

O projeto “Sabores da Terra: Suco de Butiá” demonstrou a importância de valorizar os saberes locais e integrá-los ao processo de ensino-aprendizagem. Ao envolver os alunos em experiências práticas, visitas de estudo, oficinas culinárias e contato com o artesanato, foi possível aproximar a teoria da prática, tornando os saberes escolares mais significativos.

Além de promover aprendizagens acadêmicas em áreas como Matemática, Língua Portuguesa, Ciências e Artes, o projeto reforçou

valores como sustentabilidade, identidade cultural, alimentação saudável e integração comunitária.

O trabalho por projetos proporciona experiências significativas e possibilita a escola cumprir sua função social de formar sujeitos críticos, conscientes e enraizados em sua cultura, valorizando o território em que vivem.

5 Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

CASCO, R. **O Currículo como fonte de conhecimentos. In.** O Programa A União Faz a Vida: fundamentos teóricos e metodológicos. Porto Alegre: Fundação Sicredi, 2019.

ISAAC, A., CASCO, R. (org.). **Programa A União Faz a Vida: fundamentos teóricos e metodológicos**. Porto Alegre: Fundação Sicredi, 2019.

GRUPO TEMÁTICO GT 4

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS



DA TERRA AO TESOURO – EDUCAÇÃO FISCAL NA AGRICULTURA ESCOLAR

SCHROPFER, Elisete Ana Bronstrup[1]
BIANCHI, Roseli[2]

Resumo: O projeto "Da Terra ao Tesouro – Educação Fiscal na Agricultura Escolar" foi desenvolvido com alunos do 7º ano, visando despertar a consciência sobre o papel dos tributos e sua aplicação no cotidiano escolar. A iniciativa uniu educação fiscal, sustentabilidade e agricultura, por meio de atividades práticas como simulação de orçamento, cultivo e comercialização de hortaliças, emissão fictícia de notas fiscais e elaboração de um plano de governo estudantil. A experiência valorizou o protagonismo dos alunos, a interdisciplinaridade e a conexão com a realidade local, mostrando que a educação fiscal, quando vivenciada de forma prática, contribui para a formação de cidadãos críticos, participativos e comprometidos com o uso responsável dos recursos públicos.

Palavras-chave: Educação Fiscal; Sustentabilidade; Agricultura.

1 Introdução

A educação fiscal constitui-se em uma temática essencial para a formação cidadã, uma vez que possibilita compreender a origem, a aplicação e a importância dos recursos públicos no cotidiano da sociedade. Inserida no contexto escolar, essa abordagem ganha relevância ao aproximar os estudantes da realidade vivida em sua própria comunidade, estimulando-os a refletir sobre seus direitos e deveres enquanto cidadãos. Nesse sentido, o projeto *"Da Terra ao Tesouro – Educação Fiscal na Agricultura Escolar"* surgiu como uma proposta interdisciplinar para alunos do 7º ano, unindo conceitos de tributação, cidadania e sustentabilidade.

1 Licenciada em Letras e Literaturas de Língua Portuguesa, Escola Municipal de Ensino Fundamental Presidente Arthur da Costa e Silva, Porto Xavier/RS, elisetebronstrup@gmail.com

2 Mestre em Psicologia (Atitus), Assessora Pedagógica PUFV pela Setrem, Três de Maio/RS, roseli.bianchi@setrem.com.br

A iniciativa partiu do reconhecimento de que a escola é espaço privilegiado para práticas que integram teoria e vivência, possibilitando ao aluno compreender, de maneira prática, como os tributos arrecadados retornam em forma de investimentos, como a estufa, o micro trator e demais melhorias na instituição. Por meio de atividades investigativas, simulações orçamentárias, cultivo e comercialização de hortaliças, além da produção de campanhas e planos de governo estudantil, buscou-se desenvolver competências críticas, reflexivas e colaborativas.

Assim, a proposta não apenas promoveu o protagonismo discente, mas também fortaleceu a consciência fiscal e ambiental, ampliando a compreensão de que a boa gestão dos recursos públicos está diretamente ligada à qualidade de vida coletiva.

2 Metodologia

O projeto "Da Terra ao Tesouro – Educação Fiscal na Agricultura Escolar" foi desenvolvido com uma turma de 7º ano do Ensino Fundamental, utilizando uma abordagem interdisciplinar e metodologias ativas de aprendizagem, baseadas na cooperação e cidadania, como propõe a metodologia do Programa A União Faz A Vida (PUFV). A proposta fundamentou-se na integração entre teoria e prática, de modo a aproximar os conteúdos de educação fiscal da realidade concreta vivida pelos estudantes no espaço escolar.

As atividades foram organizadas em etapas sequenciais. Inicialmente, realizou-se uma investigação, norteada pela questão *"de que forma o dinheiro dos impostos volta para melhorar nossa vida e a nossa escola?"*, e sobre a origem e a aplicação dos recursos públicos destinados à escola, por meio de rodas de conversa, pesquisas em portais de transparência e entrevistas com a equipe gestora. Em seguida, dando início ao índice formativo, os alunos participaram de simulações de orçamento escolar fictício, nas quais discutiram prioridades e refletiram sobre o impacto social das escolhas financeiras.

Na dimensão prática, o cultivo de hortaliças na estufa e na horta da escola possibilitou o planejamento de produção, colheita e comercialização, culminando na realização da "Feira Verde". Nessa atividade, os estudantes vivenciaram a definição de preços, o registro de vendas e a simulação de emissão de notas fiscais, compreendendo, de forma aplicada, a importância

dos tributos e do retorno social, além de envolver a comunidade de aprendizagem.

Complementarmente, buscando aprofundar o conhecimento sobre o tema articulada com o currículo, foram desenvolvidas campanhas de sensibilização, produção de materiais de comunicação (cartazes, murais, documentário, jornal escolar), além da simulação "Prefeito por um Dia", na qual os estudantes elaboraram um plano de governo estudantil com propostas e justificativas.

Ao longo da execução do projeto, houve a interdisciplinaridade, integrando conteúdos de diversas áreas do conhecimento: Matemática, com cálculos de custos e impostos; Ciências, com o cultivo da terra e o estudo dos processos naturais; Língua Portuguesa, com a produção de textos e campanhas de conscientização; História, com a abordagem dos direitos e deveres do cidadão; e Geografia, com a análise do território e da economia local.

Nas situações-problema foram utilizadas para fomentar o pensamento crítico, como a questão "Se a escola recebesse R$1.000,00 extras de impostos, em que deveríamos investir primeiro?", incentivando os alunos a refletirem sobre prioridades e impactos sociais. A pesquisa e a investigação também foram valorizadas, com entrevistas a agricultores, visitas à horta e levantamento de dados sobre o financiamento da merenda escolar, transporte e infraestrutura.

O encerramento do projeto foi realizado com a montagem de um site colaborativo que reuniu os produtos e resultados construídos ao longo das atividades. Esse espaço virtual tornou-se uma vitrine do protagonismo estudantil, permitindo que os conhecimentos adquiridos fossem compartilhados com a comunidade escolar e local.

3 Resultados e discussões

A execução do projeto *"Da Terra ao Tesouro – Educação Fiscal na Agricultura Escolar"* proporcionou resultados significativos no processo de aprendizagem e de formação cidadã dos alunos. Observou-se que, ao participarem de atividades práticas como o cultivo de hortaliças, a simulação de orçamento e a emissão fictícia de notas fiscais, os estudantes desenvolveram maior compreensão sobre a origem e a aplicação dos recursos públicos, relacionando diretamente o tema da educação fiscal ao cotidiano da escola e da comunidade.

Durante as simulações orçamentárias, os grupos demonstraram capacidade de análise crítica ao justificar suas escolhas, reconhecendo que os recursos são limitados e que, portanto, é necessário estabelecer prioridades. Esse exercício despertou nos alunos a percepção de que as decisões governamentais envolvem dilemas semelhantes, reforçando a importância da participação popular na definição das políticas públicas.

Na experiência da "Feira Verde", foi possível observar o engajamento dos estudantes em todas as etapas do processo: planejamento, produção, comercialização e gestão financeira. Essa prática evidenciou a relação entre economia solidária, sustentabilidade e cidadania fiscal, ampliando a noção de que os tributos, quando bem aplicados, retornam em benefícios concretos para a sociedade.

Outro ponto relevante foi o protagonismo estudantil, evidenciado na campanha "Tributo que Transforma" e na simulação "Prefeito por um Dia". Nessas atividades, os alunos elaboraram materiais de conscientização, propostas de governo e justificativas para suas escolhas, exercitando a capacidade de argumentação, de trabalho em equipe e de tomada de decisão fundamentada.

A análise geral dos resultados indica que o projeto contribuiu para aproximar os estudantes da realidade da gestão pública, favorecendo a construção de uma consciência crítica sobre o uso dos tributos e sua relevância para a manutenção de serviços essenciais. Além disso, a articulação com a agricultura escolar fortaleceu a dimensão prática e sustentável do aprendizado, tornando os conteúdos mais significativos.

Em síntese, constatou-se que a metodologia adotada possibilitou avanços tanto no aspecto cognitivo quanto no formativo, estimulando a cidadania ativa e o engajamento social dos alunos, o que evidencia a pertinência da inserção da educação fiscal como eixo estruturante em projetos escolares interdisciplinares.

4 Considerações finais

O projeto *"Da Terra ao Tesouro – Educação Fiscal na Agricultura Escolar"* demonstrou que a educação fiscal, quando trabalhada de forma prática, interdisciplinar e vinculada ao cotidiano escolar, torna-se um instrumento eficaz de formação cidadã. Ao relacionar os tributos aos investimentos recebidos pela escola e à produção agrícola sustentável, os

alunos puderam compreender, de maneira concreta, como os recursos públicos impactam diretamente a vida da comunidade.

As atividades desenvolvidas possibilitaram não apenas o aprendizado conceitual sobre impostos, orçamentos e emendas parlamentares, mas também a vivência de processos de gestão, planejamento e tomada de decisão. O protagonismo estudantil esteve presente em todas as etapas, desde a investigação inicial até a elaboração de propostas no plano de governo estudantil e a socialização dos resultados na exposição final.

Os resultados evidenciam que os alunos avançaram na capacidade crítica, no senso de responsabilidade coletiva e na compreensão da importância da transparência e do uso consciente dos recursos públicos. Além disso, o vínculo com a agricultura escolar reforçou a valorização da sustentabilidade, da economia solidária e da participação comunitária.

Experiências como esta contribuem para o fortalecimento da cidadania ativa e para a construção de uma cultura de fiscalização social e de valorização dos bens coletivos. Como perspectiva futura, destaca-se a relevância de ampliar projetos semelhantes, envolvendo outros anos escolares e a comunidade em geral, de modo a consolidar a educação fiscal como prática contínua e transformadora no ambiente escolar.

5 Referências

BRASIL. Secretaria da Receita Federal. Educação Fiscal no Contexto Escolar. Brasília: Receita Federal, 2020.

BRASIL. Controladoria-Geral da União. Educação Cidadã e Fiscalização Social. Brasília: CGU, 2021.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular – BNCC. Ministério da Educação, 2018.

ISAAC, A.; Casco, R. **O Programa A União Faz a Vida: fundamentos teóricos e metodológicos**. Porto Alegre: Fundação Sicredi, 2019.

RIO GRANDE DO SUL. **Secretaria da Fazenda. Programa Nota Fiscal Gaúcha**. Porto Alegre: SEFAZ, 2022

EMPREENDEDORISMO E PROTAGONISMO JUVENIL

ZABOLOTSKY, Nara Regina Berwanger[1]
BIANCHI, Roseli[2]

Resumo: A prática docente com os anos finais, desenvolvida com o tema Empreendedorismo e Protagonismo Juvenil, teve como objetivo estimular os alunos a refletirem sobre seus sonhos, escolhas futuras e o impacto de suas ações na comunidade escolar. A proposta envolveu a criação de planos de negócio em grupos, promovendo competências como autonomia, responsabilidade, criatividade, inovação, planejamento, trabalho em equipe e comunicação. Utilizando a metodologia da Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP), os estudantes foram incentivados a investigar problemas reais do cotidiano escolar, como o desperdício de materiais e a falta de espaços de convivência, conectando o conteúdo à realidade local. A abordagem esteve alinhada à metodologia do programa A União Faz a Vida, que valoriza a cooperação, a cidadania e o protagonismo, partindo das curiosidades dos alunos e promovendo o diálogo como ferramenta de construção do conhecimento. A comunidade de aprendizagem foi fortalecida pela interação entre as turmas, pela socialização entre os estudantes e pela participação ativa das famílias e da comunidade do entorno. Após uma tempestade de ideias, cada grupo escolheu um problema para desenvolver uma proposta empreendedora, conectando seus talentos, interesses e valores pessoais ao projeto de vida. A experiência evidenciou que empreender vai além de criar negócios: envolve atitudes colaborativas, criativas e transformadoras, tornando a aprendizagem significativa e conectada ao mundo real.

Palavras-chave: Empreendedorismo; Protagonismo Juvenil, Meio Ambiente; Expedição; Turismo.

1 Introdução

Durante uma sequência de aulas de Projeto de Vida voltada ao tema *"Empreendedorismo e Protagonismo Juvenil"* e com um

1 Professora Educação Física, Escola Municipal de Ensino Fundamental Machado de Assis, Porto Xavier/RS, nrberwanger@yahoo.com.br

2 Mestre em Psicologia (Atitus), Assessora do Programa A União Faz A Vida pela Setrem, Três de Maio/RS, roseli.bianchi@setrem.com.br

trabalho multidisciplinar entre as disciplinas de matemática, geografia e ciências, tivemos como objetivo estimular os estudantes a desenvolverem uma visão crítica e criativa sobre como transformar ideias em projetos que pudessem impactar positivamente sua comunidade escolar e, ao mesmo tempo, promover reflexões sobre seus próprios sonhos e escolhas futuras.

O objeto da aula foi a criação de um plano simples de negócio ou ação empreendedora, elaborado individualmente ou em grupos as competências e habilidades trabalhadas nas disciplinas que incluíram: desenvolver autonomia e responsabilidade; reconhecer em seus lares possíveis potenciais de empreendedorismo; pesquisar e conhecer no município de Porto Xavier pontos turísticos; exercitar a criatividade e a inovação; planejar e organizar metas; trabalhar em equipe; além de habilidades de comunicação, essenciais para a apresentação dos projetos.

2 Metodologia

Foi utilizado a metodologia do PUFV que é baseada na Aprendizagem em Projetos (ABP), pois ela possibilita que os estudantes sejam protagonistas do processo, partindo de problemas reais ou necessidades percebidas no seu entorno. Inicialmente, realizamos uma tempestade de ideias, em que os alunos levantaram desafios do cotidiano escolar, como desperdício de material, falta de espaços de convivência e arrecadação para eventos. Em seguida, cada grupo escolheu uma dessas questões e começou a estruturar uma proposta empreendedora conforme interesse pessoal, coletivo ou comunitário.

Para apoiar esse processo, foram realizadas palestras com engenheira ambiental e civil, bem como a fala do secretário do turismo do município de Porto Xavier. Essas interações fortaleceram a comunidade de aprendizagem, um dos pilares da metodologia do PUFV.

A partir dessas explanações, surge uma curiosidade sobre o turismo e se ele dá um bom retorno financeiro aos que nele atuam. A curiosidade principal é sobre as cabanas e pesqueiros que existem no município de Porto Xavier, ao qual suscitou os seguintes questionamentos: *como funciona o atendimento dos pesqueiros, quantas pessoas são necessárias para ter um atendimento como a pesca esportiva, como é fornecida a alimentação aos turistas (café, almoço, janta), quais bebidas são oferecidas e como se dá o cálculo para o lucro esperado. No caso das cabanas, como é a recepção, e a alimentação é dada pelo locador ou cada pessoa deve levar suas refeições?*

Após questionamentos levantados, iniciou-se o processo de exploração de novos ambientes e a realização de saídas de campo (expedições investigativas) para aprofundar o aprendizado. Foi realizado um passeio pelos pontos turísticos da cidade, como a visitação ao mirante do Porto Internacional, oportunidade a qual viram a travessia da balsa contendo carros de passeio e caminhões, motivando os alunos a refletirem sobre a importação e exportação de produtos como a cebola, carro chefe da movimentação financeira do nosso município, do alho, da abóbora cabotiá, de pisos e porcelanatos, flores, implementos agrícolas.

No decorrer dos trabalhos, foi incentivado os alunos a utilizarem diferentes recursos para sistematizar as informações coletadas. Alguns utilizaram a técnica do Canvas; outros, por sua vez, realizaram o trabalho de forma manual, tanto escrita como ilustrada. Ao final, cada grupo apresentou seu projeto para os colegas, exercitando não apenas a capacidade de planejar, mas também a de comunicar e argumentar.

O projeto foi desenvolvido de forma interdisciplinar e buscamos integrar diversas áreas do saber, além de conectar a escola ao mundo real e fortalecendo a ideia de que empreender não é apenas abrir empresas, mas também desenvolver atitudes criativas, colaborativas e transformadoras diante de problemas. Além disso, favoreceu a construção de competências ligadas ao projeto de vida, matemática, geografia e ciências, já que os estudantes puderam refletir sobre seus talentos, interesses e valores pessoais.

Na disciplina de Projeto de Vida, os alunos foram estimulados a pensar em sua realidade, buscarem o autoconhecimento, reconheceram em sua família realidades empreendedoras, como o trabalho de faxina que algumas mães realizam, a venda de ovos, frangos, mandioca; o serviço de corte de cana realizado por alguns pais; o trabalho de pintura e crochê que algumas avós fazem. Na matemática estudaram custos de produção, juros, porcentagem. Aprenderam de forma concreta como realizar o cálculo dos lucros desejados sobre a venda de produtos, a legislação para criação de uma empresa, CNPJ, nome fantasia. Em ciências, buscou-se trabalhar questões ambientais, legislação, licenças para exploração do meio ambiente e construção na área próxima ao Rio Uruguai, bem como a construção de atracadouros. E em geografia estudaram a localização dos pontos turísticos do município, onde os alunos realizaram pesquisas na internet, buscando conhecer a localização, quais eram os destaques de cada ponto turístico, período de atuação.

E por fim, para a socialização do projeto foi realizado uma mostra e comercialização de produtos no Dia da Família na Escola. Foram comercializadas trufas; maçã do amor; garnizés, galos gigante e de adorno; produtos de melado e caldo de cana; mandioca, trabalhos artesanais em madeira; enfeites de biscuit para adornar chimarrão e chaveiros e compotas de pepino.

3 Resultados e discussões

O projeto *Empreendedorismo e Protagonismo Juvenil*, desenvolvido de forma multidisciplinar, proporcionou aos estudantes uma experiência significativa de aprendizagem, conectando teoria e prática. O principal objetivo foi estimular uma visão crítica e criativa sobre como transformar ideias em projetos com impacto positivo na comunidade escolar, ao mesmo tempo em que os alunos refletiam sobre seus sonhos e escolhas futuras.

Durante o processo, os estudantes criaram planos simples de negócios ou ações empreendedoras, individualmente ou em grupo, explorando competências como autonomia, responsabilidade, criatividade, trabalho em equipe e comunicação. Reconheceram potenciais empreendedores em seus próprios lares e compreenderam aspectos fundamentais da criação de uma empresa, como licenciamento, CNPJ, nome fantasia, logomarca e busca por investidores. Aplicaram conhecimentos matemáticos ao calcular custos, benefícios e preços de venda, além de desenvolver estratégias de divulgação e metas de produção.

As atividades também incluíram expedições investigativas aos pontos turísticos de Porto Xavier, promovendo o conhecimento geográfico e ambiental do território. Os alunos exercitaram a criatividade ao elaborar propagandas e organizar suas ideias em modelos de negócio e a comercialização.

4 Considerações finais

A conclusão do projeto evidencia resultados positivos, refletindo no engajamento dos alunos, que não apenas desenvolveram ideias inovadoras, mas também perceberam sua capacidade de provocar mudanças em seus próprios contextos. Embora nem todos os empreendedores tenham continuado com seus respectivos negócios, o fato de que alguns ainda

estão ativos na venda de produtos e serviços é um indicativo da possível durabilidade e relevância da experiência vivenciada.

Considerando essa vivência, podemos destacar algumas considerações finais:

- Importância do Ensino de Empreendedorismo: A experiência confirmou que o ensino de empreendedorismo não apenas capacita os alunos com habilidades práticas, mas também fomenta a autoconfiança e a proatividade.
- Desenvolvimento Integral: O projeto revelou-se um meio eficaz de promover o desenvolvimento integral dos estudantes e familiares, que, ao se verem como agentes de suas histórias, adquiriram um senso de pertencimento e responsabilidade.
- Inovação e Criatividade: Demonstra que, quando estimulados adequadamente, os jovens podem buscar soluções criativas para problemas reais, tendo um impacto positivo em sua família e comunidade.
- Sustentabilidade dos Projetos: A continuidade de alguns empreendimentos sugere que o aprendizado prático e a aplicação de conceitos teóricos podem gerar bons resultados, incentivando a persistência e o comprometimento.

Em suma, esta experiência revelou-se enriquecedora, não apenas para os alunos, mas também para educadores, sublinhando o papel vital do empreendedorismo na formação de cidadãos conscientes e atuantes na sociedade, e que, com base nesses resultados, fica o convite à continuidade de projetos semelhantes, que unam conhecimento e prática, auxiliando na formação de jovens, tornando-os mais preparados para os desafios do futuro pois os alunos demonstraram grande envolvimento, apresentaram ideias inovadoras.

5 Referências

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, (2019).

FREIRE, Paulo. Aprendizagem Baseada em Projetos no Ensino Médio: estudo comparativo entre métodos de ensino. Disponível: https://www.scielo.br/j/bolema/a/wySf37fqxQDVHGPdPcCGhHq/?format=html&lang=pt. Acessado:

durante o ano letivo de 2024.

FREIRE, Paulo. **As contribuições da aprendizagem baseada em projetos na educação básica: um pequeno recorte.** Contemporânea Contemporary Journal Vol. 4 N°. 9: p. 01-20, 2024 ISSN: 2447-0961

ISAAC, A.; Casco, R. **O Programa A União Faz a Vida: fundamentos teóricos e metodológicos**. Porto Alegre: Fundação Sicredi, 2019.

CIDADANIA E TRIBUTOS: CONSTRUINDO CONHECIMENTO PARA TRANSFORMAR A COMUNIDADE

SCHRÖPFER, Marlene Ribas[1]
BIANCHI, Roseli[2]

Resumo: O projeto Cidadania e Tributos: Construindo Conhecimento para Transformar a Comunidade busca promover a conscientização dos alunos do 6º ano sobre a importância dos tributos e sua relação direta com o exercício da cidadania. A iniciativa parte da constatação de que, muitas vezes, a sociedade valoriza apenas direitos, esquecendo-se dos deveres, entre eles a colaboração com o Estado por meio do pagamento de impostos. A metodologia segue os princípios da metodologia do Programa A União Faz A Vida (PUFV), e a articulação com as disciplinas de Comunicação e Linguagem e Arte e Cultura fortalece o caráter interdisciplinar da proposta. Entre os principais resultados esperados, destaca-se o fortalecimento da consciência cidadã dos alunos, estimulando atitudes responsáveis e colaborativas em relação à coletividade. Além disso, busca-se consolidar o protagonismo estudantil, incentivando a participação ativa dos jovens na construção de uma sociedade mais justa e comprometida com o bem comum.

Palavras-chave: Tributos; Educação Fiscal; Comunidade.

1 Introdução

Como visto em Skovsmose (2007), ensinar para a cidadania é algo mais que urgente no presente século. Vivemos um momento em que, frequentemente, o discurso social se resume em ter direitos, esquecendo-se dos deveres, em todas as classes sociais. Nesse cenário, torna-se essencial a construção de uma sociedade crítica e consciente, capaz de

1 Ciências, Matemática e Pedagogia, E. M. de Ens. Fund. Presidente Arthur da Costa e Silva – Porto Xavier/RS, email marlene010370@gmail.com

2 Mestre em Psicologia, Assessora Pedagógica do PUFV pela Setrem, Três de Maio/RS, roseli.bianchi@setrem.com.br

compreender os limites e responsabilidades que acompanham a vida em comunidade.

O presente projeto buscou desenvolver, junto aos alunos do 6º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Arthur Costa e Silva no interior do Município de Porto Xavier/RS, reflexões sobre a cidadania e a função social dos tributos, entendidos não apenas como obrigações legais, mas como atos de solidariedade coletiva. Conforme Buffon (2007), serviços como saúde, educação, segurança, habitação, lazer e cultura não devem ser privilégio de poucos, mas direito de todos. Assim, o pagamento dos impostos torna-se uma forma de viabilizar dignidade humana por meio da ação do Estado.

De acordo com Santiago (2010), alcançar uma cidadania plena exige que o sujeito, além de sentir-se livre e igual, compreenda seus direitos e deveres, incluindo o valor social dos tributos como instrumento de consolidação do Estado democrático de direito. No entanto, como lembra Barbosa (2005), no Brasil grande parte da carga tributária recai sobre impostos indiretos embutidos em bens essenciais, realidade pouco conhecida pela população.

Nesse sentido, o projeto *Cidadania e Tributos* tem como objetivo central promover, por meio de práticas pedagógicas investigativas, a conscientização dos estudantes sobre o papel dos tributos e sua relação com a construção da cidadania, favorecendo uma postura crítica e participativa na sociedade.

2 Metodologia

A metodologia adotada segue a proposta do PUFV – composta por pergunta exploratória, território, expedição investigativa, definição do tema, aplicação de índices inicial e formativo e articulação curricular com a comunidade de aprendizagem. A pergunta exploratória que orientou o projeto foi: "*Qual a importância dos tributos para a vida em sociedade?*". O território investigativo em um primeiro momento correspondeu à comunidade escolar, a comunidade interiorana ao entorno da escola – Rincão Comprido - e ao município de Porto Xavier, abrangendo instituições públicas, estabelecimentos comerciais e espaços de convivência social.

Como índice inicial, observou-se que os alunos já possuíam um conhecimento razoável sobre os impostos, especialmente quanto à sua finalidade, destino e importância para o funcionamento da sociedade.

Esse repertório prévio foi identificado por meio de diálogos espontâneos e atividades diagnósticas, revelando noções básicas sobre o papel dos tributos no financiamento de serviços públicos. A partir dessa base, desenvolveu-se o índice formativo do projeto, com o objetivo de aprofundar e ampliar esses conhecimentos.

Além disso, o projeto contemplou uma série de etapas que integram teoria e prática, respeitando o ritmo e os saberes prévios dos alunos. Desde o início, foi possível perceber que os estudantes já tinham um conhecimento razoável sobre os impostos, sabiam que eles existiam, que eram cobrados em compras e que, de alguma forma, contribuíram para o funcionamento da cidade. Esse ponto de partida foi essencial para planejar ações que aprofundassem essa compreensão, transformando curiosidade em conhecimento crítico.

As atividades começaram com leituras e reflexões sobre os direitos e deveres do cidadão, promovendo debates ricos e participativos. Os alunos criaram mapas mentais que organizaram suas ideias sobre os tributos federais, estaduais e municipais, revelando conexões entre os impostos e serviços públicos como saúde, educação e segurança. Em seguida, redigiram cartas para outras turmas da escola, compartilhando o que estavam aprendendo e convidando colegas a refletirem sobre o tema, ampliando o diálogo e o engajamento coletivo.

Teve a palestra com o Secretário Municipal da Fazenda (comunidade de aprendizagem) foi um momento marcante, pois os alunos puderam compreender, de forma concreta, como os tributos são arrecadados e aplicados no município. A análise de notas fiscais, realizada em sala, trouxe à tona discussões sobre transparência e controle social, enquanto as visitas a espaços públicos e estabelecimentos comerciais evidenciaram a presença dos tributos no cotidiano, tornando o aprendizado mais próximo da realidade vivida por cada estudante.

O envolvimento das famílias foi promovido por meio do Programa Nota Fiscal Gaúcha, fortalecendo os vínculos entre escola e comunidade. Os alunos criaram panfletos com mensagens de conscientização, orientando a população a solicitar a nota fiscal no momento da compra e a participar das campanhas de troca por números promovidas pela Prefeitura Municipal, com a possibilidade de concorrer a prêmios.

A criatividade também teve espaço garantido, onde os estudantes desenvolveram um logotipo que simboliza a união entre o cidadão e os tributos em prol do bem-estar coletivo. Esse símbolo foi pirografado por

eles em porta-celulares, tornando-se um produto concreto do aprendizado. Para alcançar as crianças das outras turmas da escola, da Educação Infantil e dos Anos Iniciais, os alunos criaram uma história com fantoches, transmitindo de forma lúdica a importância de pedir a "notinha fiscal" nas compras.

E, por fim, os índices avaliativos foram construídos a partir de registros iniciais e formativos, permitindo acompanhar a evolução da compreensão dos alunos ao longo do processo. A proposta se articulou diretamente com as disciplinas de Matemática, Comunicação e Linguagem, e Arte e Cultura, promovendo uma integração significativa entre o currículo escolar e a realidade social.

Como culminância do projeto, os estudantes organizaram a Mostra de Educação Fiscal, aberta às demais turmas da escola e às famílias. Nesse evento, apresentaram os resultados de suas investigações por meio de exposições de mapas mentais, produções artísticas, logotipo e panfletos, além de dramatizações e jogos educativos que ilustraram, de forma criativa e acessível, a importância dos tributos. A mostra foi um momento de celebração do conhecimento construído, promovendo interação, troca de saberes e uma profunda conscientização coletiva sobre o papel dos impostos no desenvolvimento da comunidade.

3 Resultados e discussões

Por tratar-se de um projeto em andamento, os resultados obtidos até o momento indicam significativo envolvimento dos estudantes, com participação ativa em atividades de leitura, produção escrita e debates sobre cidadania. As atividades de análise de notas fiscais, bem como a criação de cartas destinadas a outras turmas, evidenciam uma crescente conscientização acerca do papel dos tributos e de sua aplicação na manutenção de serviços públicos essenciais.

As visitas de campo e a palestra ministrada pelo Secretário da Fazenda ampliaram o vínculo entre escola e comunidade, possibilitando que os estudantes visualizassem concretamente a presença dos impostos em seu cotidiano. Além disso, a adesão das famílias ao Programa Nota Fiscal Gaúcha reforça o caráter comunitário do projeto.

Outro resultado deste projeto foi a produção e distribuição de panfletos informativos elaborados pelos alunos, abordando a importância da educação fiscal e a relevância do Programa Nota Fiscal Gaúcha. Essa

ação teve como objetivo conscientizar a comunidade sobre a função social dos tributos e incentivar práticas cidadãs simples, como a solicitação da nota fiscal em compras cotidianas. Dessa forma, o projeto extrapola os muros da escola e amplia o alcance do aprendizado, fortalecendo o vínculo entre conhecimento escolar e realidade social, ao qual é denominada na metodologia do PUFV como comunidade de aprendizagem.

Além disso, os estudantes confeccionaram porta-notas (caixinhas), que levaram para casa para guardar as notinhas. Esse recurso material, aliado à campanha de conscientização, buscou estimular a coleta e a guarda de notas fiscais, promovendo tanto a participação no programa estadual quanto a reflexão sobre o retorno social dos tributos. Assim, a ação prática reforça o protagonismo dos alunos como multiplicadores do conhecimento, ao mesmo tempo em que consolida a educação fiscal como eixo de formação cidadã.

Espera-se que, ao final do processo, os alunos desenvolvam competências críticas e reflexivas sobre a importância dos tributos como instrumento de justiça social, aproximando-se da concepção defendida por Luckesi (1994), segundo a qual o conhecimento é instrumento de compreensão e intervenção na realidade. Assim, a proposta contribui não apenas para a formação cidadã, mas também para o fortalecimento da relação entre escola, família e comunidade, dialogando com a necessidade de construir práticas pedagógicas contextualizadas e transformadoras.

4 Considerações finais

O projeto Cidadania e Tributos reafirma o papel da escola como espaço de formação crítica, em que a educação ultrapassa os limites da sala de aula e alcança a vida em sociedade. A experiência tem demonstrado que é possível engajar alunos e famílias em torno de reflexões sobre direitos e deveres, ampliando a consciência cidadã e a compreensão sobre a função social dos tributos.

Ainda em execução, a iniciativa aponta para resultados promissores no desenvolvimento da autonomia crítica dos estudantes e na consolidação de uma cultura de participação comunitária. Considera-se que o projeto contribui tanto para a prática pedagógica quanto para o campo acadêmico, ao evidenciar a relevância de metodologias ativas e interdisciplinares voltadas para a educação fiscal e para a formação cidadã.

5 Referências

BARBOSA, A. M. **Cidadania fiscal**. Curitiba: Juruá, 2005.

BUFFON, M. **A tributação como instrumento de densificação do princípio da dignidade da pessoa humana**. 371f. 2007. Tese (Doutorado em Direito). Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2007.

ISAAC, A.; Casco, R. **O Programa A União Faz a Vida: fundamentos teóricos e metodológicos**. Porto Alegre: Fundação Sicredi, 2019.

LUCKESI, C. C. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Cortez, 1994. (Coleção magistério 2° grau. Formação do professor).

SKOVSMOSE, O. **Educação Crítica**: incerteza, matemática, responsabilidade. São Paulo: Cortez, 2007.

RELATO DE PRÁTICA PEDAGÓGICA: RESGATE DE RAÍZES CULTURAIS E O PAPEL DO IDOSO NA CONSTRUÇÃO DA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA.

BORRÉ, Adair Avelhaneda[1]
BIANCHI, Roseli[2]

Resumo: Este relato descreve a prática pedagógica realizada no componente de Geografia, da Escola Municipal de Ensino Fundamental Cristo de São Paulo das Missões, localizada no interior do Rio Grande do Sul, com alunos dos anos finais (9º ano) no ano de 2025. O projeto teve como objetivo trabalhar os conteúdos e habilidades requeridas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de forma interdisciplinar, utilizando a metodologia do Programa A União Faz A Vida (PUFV) por meio da pesquisa sobre vivências, costumes e alimentação no passado. A pesquisa foi planejada a partir do projeto de iniciação científica desenvolvido no município e da leitura do livro "Raízes de São Paulo das Missões Nossa Missão, Nosso Futuro" que trouxe questionamentos sobre as vivências e costumes de seus antepassados que aqui residiam. Ao longo do projeto, observou-se o fortalecimento do protagonismo estudantil, da valorização da memória local e do reconhecimento da importância da preservação do patrimônio histórico e cultural da comunidade. Verificou-se, ainda, o aprimoramento das habilidades de pesquisa, análise e interpretação de informações, bem como o estímulo à autonomia intelectual dos alunos. Conclui-se que o projeto contribuiu significativamente para o processo de ensino e aprendizagem, ao articular teoria e prática e ao aproximar o conhecimento escolar da realidade sociocultural dos estudantes. Dessa forma, reafirma-se o papel da escola como espaço formador, capaz de promover aprendizagens significativas e de valorizar a história e identidade da comunidade local.

Palavras-chave: Idosos. Interdisciplinaridade. PUFV. Memória. Comunidade.

1 Pós-Graduação em Metodologia do Ensino de Geografia, EMEF Cristo, São Paulo das Missões/RS, adair19960502@gmail.com

2 Mestre em Psicologia (Atitus), Assessora Pedagógica do PUFV, Setrem, Três de Maio/RS, roseli.bianchi@setrem.com.br

1 Introdução

A Escola Municipal Cristo, situada em São Paulo das Missões, enfrenta os desafios típicos de instituições localizadas em áreas rurais, como a necessidade de tornar o ensino mais atrativo e conectado à realidade dos alunos. Em 2025, os professores foram convidados a implementar projetos de iniciação científica nas escolas municipais, com o intuito de estimular a pesquisa como ferramenta de aprendizagem.

Inspirada pela metodologia do Programa A União Faz a Vida (PUFV), a proposta pedagógica partiu da **Expedição Investigativa**, em que os alunos exploraram o livro *Raízes de São Paulo das Missões* e levantaram curiosidades sobre os modos de vida dos antepassados. A partir dessa leitura, surgiu a **Pergunta Exploratória**: *Como viviam os idosos da nossa comunidade no passado, especialmente em relação à alimentação, costumes e desafios cotidianos?*

Essa pergunta guiou o projeto, que foi desenvolvido de forma interdisciplinar, articulando os Objetos de Conhecimento e Habilidades da BNCC com os princípios do PUFV, promovendo uma aprendizagem conectada ao território e à história local.

2 Metodologia

Para a realização deste projeto, os alunos do 9º ano desenvolveram uma pesquisa com o objetivo de conhecer e valorizar as memórias e experiências de vida dos idosos da comunidade, especialmente relacionadas à alimentação, aos costumes e aos desafios do dia a dia no passado, comparando com a realidade atual.

O projeto foi estruturado em etapas que dialogam com a metodologia do PUFV: como expedição investigativa, os alunos iniciaram o trabalho com rodas de conversa e leitura do livro *Raízes – São Paulo das Missões: Nossa missão, nossa história,* que serviu como ponto de partida para compreender o contexto histórico e cultural da comunidade. Essa etapa inicial serviu de base para as reflexões sobre como era a vida no passado e como ela se transformou ao longo do tempo. Também permitiu identificar os conhecimentos prévios dos estudantes e construir coletivamente os objetivos futuros da pesquisa.

Como conhecimentos prévios, os alunos falavam sobre as histórias relatadas no livro, além da admiração pelas narrativas expressadas por

antepassados residentes em nosso município, onde encontraram grau de parentesco com os sobrenomes citados, trazendo ainda mais interesse em saber mais sobre.

Já as curiosidades que ficaram latentes foram: saber mais a respeito dos hábitos, costumes e modos de vida das famílias que contribuíram para a formação histórica e cultural do município.

Partindo dessas curiosidades, organizamos um mapa mental coletivo de ideias para a organização dos grupos e temas a serem pesquisados, que foram: clubes de idosos e a sua evolução e como estes funcionavam antigamente, alimentação, pratos, receitas, conservação de alimentos, e tradições culinárias de antigamente, chás e plantas medicinais usadas. A partir da definição dos grupos e linhas de pesquisa organizaram entrevistas com familiares e moradores que pudessem colaborar com as dúvidas.

Antes de saírem a campo para realizarem a pesquisa, os alunos elaboraram um questionário com perguntas pertinentes aos temas, formuladas nas aulas de Língua Portuguesa, seguindo um roteiro formal estabelecido pela professora da área.

Posteriormente, buscando responder as curiosidades levantadas, iniciou-se o processo de investigação na comunidade da Linha Lavina, Cecília Sul, Cecília Norte, sendo estas comunidades rurais do município. Onde os alunos foram incentivados a realizarem entrevistas com idosos da comunidade, buscando informações a partir da pergunta exploratória: *como era a vida antigamente e hoje?* Sobre a alimentação e o armazenamento; os eventos festivos; meios de transporte e comunicação; a culinária, entre outras curiosidades.

Durante esse processo das entrevistas, foram incentivados a registrar as informações coletadas por meio de anotações, produções textuais e apresentações orais, promovendo o desenvolvimento de habilidades de pesquisa, comunicação e interpretação histórica.

As atividades também favoreceram a integração entre diferentes componentes curriculares, como Língua Portuguesa, História e Artes, enriquecendo a aprendizagem de forma interdisciplinar. Além disso, a troca de experiências entre os alunos e pessoas com maior experiência de vida, despertou sentimentos de pertencimento, respeito e valorização das tradições locais, fortalecendo a identidade cultural e o vínculo com a comunidade.

Retornando para as atividades em escola, com os dados da pesquisa a partir de roda de conversa foi possível observar a riqueza de conhecimentos adquiridos e as diferenças encontradas em relação a atualidade, destaques como: "*Hoje em dia as pessoas buscam rapidez, usando alimentos prontos ou de preparo fácil, muitas vezes com pouco valor nutritivo"; Eles se deslocavam para os bailes entre muitas pessoas, todos os irmãos e irmãs, que no total eram 8 irmãos e 3 irmãs, geralmente iam de charrete ou a pé"; "Carnes eram cozidas e depois armazenadas em gordura animal"; "Frutas eram cozidas com açúcar ou mel para virar compotas e doces"*, entre outras descobertas.

Posteriormente, com os dados da pesquisa em mãos, foram relacionados aos conteúdos de Geografia, História e Ciências, permitindo uma abordagem interdisciplinar, onde os alunos compararam práticas alimentares antigas e atuais, analisaram mudanças nos meios de transporte e refletiram sobre os avanços tecnológicos e suas implicações sociais. Ainda, os estudantes registraram receitas antigas e tradicionais, inclusive preparando algumas delas. Durante essa etapa, foram observadas as mudanças nos ingredientes, nas formas de preparo e nos utensílios usados, comparando o modo antigo com o atual. Também foi realizada a análise dos dados coletados, organizando-os em quadros comparativos e textos reflexivos, destacando as semelhanças e diferenças entre o passado e o presente, bem como a importância de preservar as memórias e valorizar a experiência dos idosos.

Embora o projeto ainda esteja em fase de desenvolvimento, está prevista a sua socialização durante a Mostra Cultural promovida pelo município. Nesse momento, os alunos terão a oportunidade de expor suas produções, como registros das entrevistas, receitas tradicionais, quadros comparativos e reflexões escritas, para a comunidade em geral. Promovendo a reflexão nas pessoas sobre a importância de manter vivo essas memórias e histórias das gerações passadas, além de reconhecer a riqueza cultural local.

3 Resultados e discussões

A prática pedagógica gerou impactos positivos tanto no processo de ensino-aprendizagem quanto na relação dos alunos com a comunidade. A metodologia do PUFV, centrada no protagonismo estudantil e na aprendizagem por projetos, contribuiu para um aumento na participação e no interesse pelas atividades escolares, refletido em uma melhora no

desempenho acadêmico e na atitude dos alunos em relação ao aprendizado, bem como nas relações sociais estabelecidas.

Os alunos do 9° ano relataram que a pesquisa tornou o aprendizado mais divertido e relevante, permitindo que aplicassem os conhecimentos de maneira prática e significativa. A metodologia do PUFV, com seu enfoque em projetos e atividades práticas, mostrou-se eficaz em promover o protagonismo dos alunos, incentivando-os a serem ativos no processo de aprendizagem.

Além disso, a pesquisa fortaleceu o senso de comunidade e colaboração entre os alunos. Trabalhar em grupos permitiu que os alunos desenvolvessem habilidades sociais importantes, como a comunicação, a empatia e a capacidade de trabalhar em grupos. Os professores também notaram uma melhora na autoestima e na confiança dos alunos, que se sentiram valorizados e reconhecidos por suas contribuições.

A realização deste projeto possibilitou uma rica troca de experiências entre os alunos e os idosos da comunidade. Por meio das entrevistas, das leituras e das atividades práticas, foi possível perceber grandes diferenças entre o modo de vida do passado e o atual**,** especialmente nos costumes, na alimentação e nas formas de lazer.

4 Considerações finais

O desenvolvimento deste projeto permitiu aos alunos compreender melhor a importância dos idosos na preservação da história, da cultura e das tradições da comunidade. Através das entrevistas, das leituras e das atividades práticas, foi possível perceber que cada lembrança, receita e costume compartilhado pelos idosos carrega valores e ensinamentos que ajudam a entender como as gerações anteriores viveram e enfrentaram seus desafios.

A comparação entre o passado e o presente mostrou que, embora a tecnologia e as facilidades modernas tenham trazido muitas mudanças, os laços familiares, o trabalho coletivo e o cuidado com a alimentação e com a saúde continuam sendo aspectos fundamentais da vida.

O contato direto com os idosos despertou nos alunos sentimentos de respeito, empatia e valorização da experiência de vida dessas pessoas, que contribuíram e ainda contribuem para a formação da identidade local.

Assim, conclui-se que conhecer o passado é essencial para construir um futuro com mais consciência, gratidão e respeito pelas diferentes gerações**,** fortalecendo a convivência e o aprendizado entre jovens e idosos.

5 Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

Isaac, A.; Casco, R. **O Programa A União Faz a Vida: fundamentos teóricos e metodológicos**. Porto Alegre: Fundação Sicredi, 2019.

Kohler, Mirna. **RAÍZES São Paulo das Missões**, 2010.

A DIVERSIDADE DAS LINGUAGENS COMO FORMA DE EXPRESSÃO E IDENTIDADE

WAMMES, Jaqueline Weyh[1]
VORPAGEL, Fernanda Seidel[2]
BIANCHI, Roseli[3]

Resumo: O presente trabalho decorre de um projeto escolar embasado na metodologia do Programa "A União faz a Vida (PUFV)", realizado em uma escola pública do Rio Grande do Sul, no componente curricular de Artes, com estudantes do sexto ano do Ensino Fundamental. O trabalho teve como questão seladora (Freire, 2024), a seguinte pergunta: Como podemos reconhecer e valorizar as diferentes formas de expressão presentes em nosso cotidiano, respeitando as singularidades de cada indivíduo? O desenvolvimento do projeto surgiu da necessidade de potencializar o diálogo (Freire, 2024) sobre as diferentes formas de expressão, em especial, a partir da realidade de pertencimento ao lugar-escola. Em decorrência do trabalho desenvolvido conclui-se, a partir das atividades realizadas, que os alunos ampliaram sua capacidade interpretativa, reconhecendo e valorizando outras formas de expressão, a exemplo, da música, das artes visuais e das esculturas. As diferentes formas de expressão estudadas contribuíram para a construção da identidade dos estudantes, com destaque para a valorização da cultura imaterial do lugar-escola.

Palavras-chave: Expressão cultural; Identidade; Lugar-escola.

1 Introdução

O diálogo nos anos finais do Ensino Fundamental, consiste em uma práxis que promove a construção crítica do conhecimento, da autonomia e da emancipação dos estudantes. Nesse contexto, é primordial compreender as diferentes formas de expressões presentes no

1 Especialista em Psicopedagogia, UNIASSELVI, Escola Municipal de Ensino Fundamental Cristo, São Paulo das Missões/RS, jaque.wammes@gmail.com

2 Mestre em Educação Ambiental, FURG, Escola Municipal de Ensino Fundamental Cristo, São Paulo das Missões/RS, profafernandavorpagel@gmail.com

3 Mestre em Psicologia, Assessora Pedagógica, PUFV, Setrem, Três de Maio/RS, roseli.bianchi@setrem.com.br

cotidiano escolar, pois de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), espera-se que o componente curricular de Arte favorece o aprofundamento das aprendizagens nas diversas linguagens, promovendo o diálogo entre elas e com outras áreas do conhecimento, com o objetivo de proporcionar aos estudantes maior autonomia em suas experiências e vivências artísticas (Brasil, 2017).

Vivemos em uma sociedade rica em formas de expressão: falamos, desenhamos, dançamos, cantamos, escrevemos, silenciamos. Desse modo, este projeto busca despertar nos alunos a consciência de que cada pessoa se comunica de maneira única, e que todas essas formas são legítimas e valiosas. Ao explorar diferentes linguagens, promovemos empatia, criatividade e inclusão.

As atividades desenvolvidas no projeto, decorrem da metodologia intrínseca do Programa "A União faz a Vida" (PUFV), que propõem estratégias pedagógicas voltadas à formação integral dos estudantes. Assim, em consonância com o PUFV e as habilidades da BNCC, o projeto teve como objetivo geral proporcionar aos alunos uma experiência enriquecedora com diferentes formas de expressão artística, estimulando a criatividade, a apreciação estética e o conhecimento histórico-cultural.

2 Metodologia

O projeto teve início com a sensibilização dos alunos sobre o papel da arte na sociedade e sua importância como forma de expressão individual e coletiva. A partir disso, foram organizadas diversas atividades que permitiram aos estudantes vivenciar, explorar e refletir sobre diferentes linguagens artísticas. Teve como objetivos específicos: explorar técnicas como pintura, desenho, escultura e fotografia; estimular a análise crítica de obras de arte; promover o trabalho colaborativo e a valorização da diversidade; realizar um concurso de fotografias e realizar exposições artísticas para a comunidade escolar. Os estudantes realizaram pesquisas individuais e em grupo sobre movimentos artísticos, obras emblemáticas e biografias de artistas renomados.

A proposta pedagógica foi estruturada com base na metodologia PUFV (Isaac, 2019), iniciando com uma *expedição* em forma de roda de conversa, na qual os alunos discutiram diferentes formas de expressão artística. A partir dessa troca, surgiu a *pergunta exploratória*: Como podemos reconhecer e valorizar as diferentes formas de expressão presentes

em nosso cotidiano, respeitando as singularidades de cada indivíduo? O *índice inicial* foi construído com os conhecimentos prévios dos alunos, que relataram experiências pessoais a partir do diálogo. Com base nesse repertório, desenvolveu-se o *índice formativo*, que envolveu aulas práticas articuladas à BNCC, promovendo o desenvolvimento de habilidades como coordenação motora, percepção estética, criatividade, análise crítica e trabalho colaborativo. A *comunidade de aprendizagem* foi ampliada com a realização do passeio guiado na Chácara Ludwig. A *socialização* dos trabalhos ocorreu por meio de exposições na escola, e em outra oportunidade, dar-se-á pela exposição aberta à comunidade escolar, na culminância da semana da Cultura do Município.

A atividade central do projeto, decorre da expedição investigativa que envolveu a visita para a Chácara Ludwig, onde os estudantes puderam compreender o significado das obras expostas no local e o material com que foram confeccionados. A leitura crítica das obras foi adensada pelo passeio guiado com o proprietário que foi contextualizando as obras artísticas presentes no respectivo espaço.

A partir da visita guiada, a proposta seguirá com as vivências e pesquisas, os alunos produzirão obras individuais com materiais diversos como madeira, arame, tecidos e caixas. Também realizarão o concurso de fotografia que desafiará os alunos a capturarem imagens que representem o tema "Olhares sobre o cotidiano".

3 Resultados e discussões

Durante o desenvolvimento das atividades propostas, foi possível constatar que os alunos apresentaram dificuldades em compreender o conceito de arte de forma holística. Tal limitação se deve, em grande parte, ao repertório cultural restrito que possuem, decorrente da ausência de contato direto com manifestações artísticas, obras e profissionais da área no contexto sociocultural em que estão inseridos. Essa carência de vivência estética e de experiências significativas com a arte compromete a construção de uma percepção crítica e sensível sobre o tema, evidenciando a necessidade de ampliar as oportunidades de acesso e fruição artística no ambiente escolar.

No decorrer das aulas de Arte, inicialmente observou-se que os estudantes demonstraram conhecimento limitado acerca da multiplicidade de formas de expressão existentes no campo artístico e comunicacional.

A compreensão restrita do conceito de expressão revelou-se limitada à linguagem verbal escrita, evidenciando a necessidade de ampliar o repertório cultural e simbólico dos discentes. É fundamental que os alunos sejam sensibilizados para a diversidade de linguagens expressivas, entre as quais, no decorrer das aulas demonstraram maior interesse nas expressões visuais.

Durante as discussões em sala, emergiu entre os alunos uma inquietação genuína: como reconhecer e valorizar as múltiplas formas de expressão presentes em nosso cotidiano, respeitando as singularidades de cada indivíduo? Essa curiosidade revela uma abertura para o diálogo intercultural e para o desenvolvimento da empatia, ao reconhecer que a comunicação humana transcende a linguagem verbal e se manifesta por meio de gestos, imagens, sons, movimentos e símbolos.

No projeto os alunos realizaram pesquisas sobre artistas e obras que se destacam por suas expressões visuais, explorando diferentes estilos, técnicas e contextos históricos, a exemplo, das famosas estátuas de Moai da Ilha de Páscoa, no Chile, que foram esculpidas pela civilização Rapa Nui entre os séculos XIII e XVI. Essa imersão teórica proporcionou aos estudantes uma base sólida para compreender a diversidade e a intencionalidade presente nas manifestações artísticas. Como desdobramento prático, durante a expedição pedagógica na chácara que abriga um acervo de obras visuais, tanto esculturas como pinturas, os alunos observaram uma réplica dos Moai da Ilha de Páscoa.

Desse modo, no espaço da Chácara Ludwig, os alunos observaram réplicas de inúmeras obras reconhecidas no mundo, e ouviram relatos no passeio guiado pelo dono da chácara sobre os processos criativos, as inspirações e os significados atribuídos a cada obra artística. Essa vivência contribuiu significativamente para ampliar o repertório estético dos estudantes, promovendo uma conexão sensível entre teoria e prática, e valorizando a arte como expressão cultural e pessoal. Entendo que "a obra de arte não é mais apenas uma imagem a ser contemplada, mas um conceito que exige interpretação e posicionamento do espectador" (Aguiar; Bastos, 2013).

Dando continuidade ao projeto, os alunos serão convidados a produzir uma obra de arte autoral, utilizando os materiais e técnicas de sua preferência, como forma de expressar suas vivências, percepções e aprendizados sobre o universo da expressão visual. Essa etapa tem como objetivo estimular a autonomia criativa, o protagonismo estudantil e o

respeito à diversidade de estilos e linguagens. Como parte das ações integradoras do projeto, os educandos também participarão de um concurso de fotografia da turma, cujo tema central será "Olhares sobre o cotidiano". A proposta visa estimular o olhar sensível e crítico dos estudantes sobre os espaços, pessoas e situações que compõem sua realidade diária, valorizando a estética presente no dia a dia. Cada participante irá registrar uma imagem autoral que represente, de forma significativa, sua percepção sobre o cotidiano, acompanhada de uma justificativa escrita que explicite os motivos da escolha e os sentidos atribuídos à fotografia.

A culminância da atividade se dará por meio de uma votação coletiva, envolvendo todos os estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental, que serão convidados a apreciar as obras e eleger, de forma democrática, a fotografia que melhor expressa o tema proposto. Assim, a culminância do projeto será marcada por uma exposição artística e cultural, inicialmente realizada no ambiente escolar e, em momento posterior, aberta à comunidade em geral. Essa mostra tem como propósito compartilhar com os visitantes o percurso formativo dos alunos, evidenciando suas produções autorais, reflexões e descobertas no campo da expressão visual. Durante o evento, os próprios estudantes atuarão como protagonistas e mediadores, apresentando suas obras, explicando os processos criativos envolvidos e dialogando com os visitantes sobre os significados atribuídos às suas criações. Essa vivência promove não apenas o fortalecimento da autoestima e da oralidade, mas também o exercício da escuta, da empatia e do respeito às diferentes formas de expressão.

Ao longo do projeto, foram promovidos momentos de reflexão nos quais os alunos puderam expressar, por meio de textos e rodas de conversa, suas impressões sobre os processos criativos. Essas trocas favoreceram o autoconhecimento, o respeito às diferentes formas de expressão e o desenvolvimento da argumentação.

4 Considerações finais

A arte, neste projeto, foi vivenciada como ferramenta de expressão, diálogo e construção coletiva. A integração entre teoria e prática, aliada à valorização da criatividade e da diversidade, contribuiu significativamente para a formação integral dos alunos. As criações dos estudantes refletiram em suas percepções, sentimentos e interpretações sobre temas diversos, valorizando a diversidade de estilos e perspectivas presentes na comunidade

escolar. Assim, o projeto revelou-se uma experiência transformadora, promovendo o desenvolvimento artístico, cultural e social dos alunos.

5 Referências

AGUIAR, J. V.; BASTOS, N. Arte como conceito e como imagem: a redefinição da "arte pela arte". **Tempo Social**, v. 25, n. 2, p. 181-203, nov. 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br. Acesso em: 29 set. 2025.

FREIRE, P. **Pedagogia da Esperança:** um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. 34 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2024.

ISAAC, A.; Casco, R. **O Programa A União Faz a Vida: fundamentos teóricos e metodológicos**. Porto Alegre: Fundação Sicredi, 2019.

QUANTIDADE OU QUALIDADE: COMO O CONSUMISMO ESTÁ TRANSFORMANDO AS PESSOAS E O PLANETA

ZORZO, Rosineia Izac[1]
SCHUSTER, Manoela Fernanda[2]
DEON, Viviane da Rosa[3]

Resumo: O consumismo tem se tornado um dos aspectos mais evidentes da sociedade atual, marcado pela busca constante por produtos e serviços que muitas vezes ultrapassam as reais necessidades humanas. Esse comportamento é estimulado por estratégias que priorizam o desejo pelo novo e pela substituição rápida do que já se possui, gerando consequências como aumento da produção de resíduos, desperdício de recursos naturais e intensificação das desigualdades sociais. Diante desse cenário, este trabalho buscou refletir sobre a interpretação do consumismo desenfreado no cotidiano de adolescentes entre 12 e 15 anos, analisando seus hábitos de compra, especialmente em plataformas de marketplace. A metodologia adotada teve como base o Programa A União Faz a Vida (PUFV), iniciando com a pergunta exploratória "O que mais vocês gostariam de saber sobre o tema?" e a exploração investigativa com o documentário principal "A conspiração consumista" que levaram ao processo de criação de memórias e vídeos, discussões em sala de aula, análise de comércios locais por meio de fotografias, além da reflexão individual dos alunos sobre sua produção de resíduos e consumo ligado a grandes marcas. Os resultados demonstraram que, ao relacionar conteúdos escolares com a realidade social e econômica dos estudantes, é possível promover uma consciência crítica sobre o consumo e suas consequências, ampliando o diálogo entre escola, família e comunidade.

Palavras-chave: Adolescentes; Resíduos; Consumo; Programa A União Faz a Vida (PUFV).

1 Licenciada em Letras - Português/Inglês, Escola Municipal de Ensino Fundamental Boa Esperança, São Luiz Gonzaga/RS; rosiizaczorzo@gmail.com

2 Licenciada em Ciências Biológicas, Escola Municipal de Ensino Fundamental Boa Esperança, São Luiz Gonzaga/RS; manoelaschuster@gmail.com

3 Graduação em Educação Física, Universidade Regional do Alto Uruguai e das Missões, Santo Ângelo/RS;

1 Introdução

O consumismo tem se consolidado como um dos traços mais marcantes da sociedade contemporânea, estimulando a busca incessante por produtos e serviços muitas vezes além das reais necessidades humanas. Esse padrão de comportamento é sustentado por estratégias de mercado que incentivam o desejo constante pelo novo e pela substituição rápida do que já se possui, prezando a quantidade e não a qualidade dos produtos.

Nos últimos anos, muito se fala sobre preservação de recursos naturais e a redução no consumo de produtos, porém, cada vez mais, as empresas tem se adaptado as falsas necessidades de mercado, criando produtos que estouram nas redes, gerando compras desenfreadas que são rapidamente substituídas por novos itens, gerando um ciclo rápido e interminável de aquisições.

No presente trabalho, buscou-se identificar a real interpretação do consumismo desenfreado, principalmente no nicho que abrange adolescentes de 12 a 15 anos, analisando os atrativos apresentados pelas plataformas de marketplace. A partir disso, foi apresentado às turmas do 6º ao 9º ano os documentários "A Conspiração Consumista", disponível na Netflix e "Como dois irmãos pobres criaram a Adidas e a Puma… e destruíram a própria família", disponível no Youtube, com o objetivo de criar memórias sobre os assuntos destacados, relacionando-os com o poema Eu, Etiqueta, de Carlos Drummond de Andrade, além da criação de um vídeo e cartazes sobre consumo exagerado, desperdício e destinação de resíduos.

2 Metodologia

A metodologia baseou-se no Programa A União Faz a Vida (PUFV), que desenvolve atitudes de cooperação e cidadania por meio de práticas investigativas. O programa propõe um caminho de aprendizagem em que os alunos participam ativamente, trazendo situações reais do cotidiano para o ambiente escolar. O projeto foi organizado em etapas: pergunta exploratória, análise do território, expedição investigativa, aplicação dos índices avaliativos, articulação com o currículo e envolvimento da comunidade de aprendizagem.

2.1 Pergunta exploratória e Análise do território

A partir das vivências dos estudantes com redes sociais e plataformas de compras, e do consumo de itens "do momento", definiu-se a pergunta norteadora: "O que mais vocês gostariam de saber sobre o tema?". As respostas destacaram o interesse pela manipulação de dados na internet, obsolescência programada e estratégias de marketing de grandes marcas. Os grupos também observaram problemas locais, como a ausência de coleta seletiva e o descarte incorreto de resíduos, apontando a importância de discutir redução do consumo e geração de lixo.

2.2 Expedição investigativa e Escolha do tema

A expedição investigativa partiu da pergunta exploratória após os estudantes delimitarem suas curiosidades acerca da mesma. Para isso, seguindo a linha de uso de tecnologias e acesso a internet, foi determinado o documentário "A Conspiração Consumista" para dar início a investigação dos estudantes a respeito do alto número de vendas de grandes empresas que gerenciam plataformas de Marketplace, além da exorbitante produção de mercadorias, principalmente nos nichos de vestuário e eletrônicos.

2.3 Índices inicial e formativo

A partir do documentário, os estudantes foram direcionados a criar memórias e registros no componente de Língua Portuguesa, com suporte dos demais componentes curriculares, a fim de analisar e pontuar os principais tópicos observados na obra. Como continuidade dessa proposta, foram desenvolvidas atividades avaliativas práticas, na qual os estudantes do 6º e 7º anos produziram um vídeo sobre consumo e geração de resíduos, além de cartazes informativos sobre o tema, nos componentes de Ciências e Arte, e contextualização e a intertextualidade, produções textuais e análises em grupos nos componentes de Língua Portuguesa, História e Geografia, nas turmas do 8º e 9º anos, servindo como instrumentos para os índices formativos do projeto.

Para o desenvolvimento, os estudantes foram organizados em grupos e orientados a refletir sobre os impactos do consumo exagerado e o destino dos resíduos gerados no dia a dia. Durante o processo, os grupos realizaram pesquisas em casa sobre hábitos de consumo, produção de lixo doméstico

e formas de descarte, tanto em suas residências, quanto na comunidade. Em seguida, com o auxílio da professora, elaboraram um roteiro simples, selecionaram locais de gravação e utilizaram recursos acessíveis, como celular e aplicativos de edição gratuitos, com orientação dos professores nas etapas de produção, garantindo a coerência entre o conteúdo, a linguagem e os temas de sustentabilidade, consumo consciente e cidadania. A análise do vídeo serviu como instrumento avaliativo, permitindo observar a compreensão dos conceitos estudados, o envolvimento dos alunos, e o desenvolvimento da consciência crítica e ambiental.

Em Língua Portuguesa, trabalhou-se a contextualização e a intertextualidade, analisando os diálogos entre o documentário, o vídeo e outras produções literárias. Para isso, foi apresentado o poema Eu, Etiqueta, de Carlos Drummond de Andrade. A leitura foi realizada de forma compartilhada, seguida de análise semântica e pesquisa de vocabulário no dicionário. A partir da compreensão do texto, os alunos participaram de um debate sobre o consumismo e a influência das marcas na construção da identidade social. Questões como "Isso é real?", "É atual?", "Que exemplos do cotidiano podem ser relacionados a esse tema?" e "Meus ídolos influenciam o que eu consumo?" orientaram a discussão e promoveram uma leitura crítica da realidade.

2.4 Articulação com o currículo

Para a articulação do projeto aos conteúdos programados, foram selecionadas habilidades e temas transversais amplos que abordassem principalmente as temáticas voltadas aos campos de Meio Ambiente e Sustentabilidade, presentes em todos os componentes curriculares. No componente de Língua Portuguesa, foram trabalhadas, com as turmas do 8º e 9º anos, habilidades voltadas ao aprimoramento da leitura, da oralidade, da escrita e da argumentação.

De forma colaborativa, os estudantes planejaram e participaram de debates, realizando pesquisas e levantando informações que sustentassem seus posicionamentos. No campo da leitura e interpretação, os alunos estabeleceram relações entre diferentes textos e manifestações artísticas, analisando os efeitos de sentido decorrentes da intertextualidade, como referências, alusões e retomadas. Também realizaram a leitura crítica de peças publicitárias, observando os recursos multimodais, o público-alvo,

os objetivos comunicativos e as estratégias de persuasão utilizadas pelas campanhas.

Posteriormente, elaboraram textos orais e escritos, considerando o contexto de produção e circulação, o propósito comunicativo e a adequação linguística. O trabalho com a textualidade envolveu o desenvolvimento de competências relacionadas à coerência, coesão e estilo, contemplando as etapas de planejamento, elaboração, revisão e reescrita, realizadas de forma colaborativa, com mediação do professor e trocas entre os colegas.

No componente de Ciências, foram abordadas habilidades voltadas à compreensão da origem e transformação dos materiais, à análise da utilização de recursos naturais e à identificação das consequências ambientais do consumo humano, além da preservação do meio ambiente, problemas causados pelo descarte inadequado de resíduos, impactos das atividades humanas na natureza e busca por soluções sustentáveis, presentes no conteúdo programático anual das turmas do 6º e 7º anos.

2.5 Envolvimento da comunidade de aprendizagem

O envolvimento da comunidade foi essencial. Professores, famílias e gestão escolar contribuíram com reflexões e experiências. Os estudantes analisaram comércios locais por meio de fotos e registros, observando práticas de consumo no território. Cada aluno elaborou uma reflexão pessoal sobre sua produção de resíduos e hábitos de compra, fortalecendo o vínculo entre escola e comunidade. Essa troca de saberes promoveu um espaço de construção coletiva e crítica sobre o consumo e a realidade local.

3 Resultados e discussões

A produção do vídeo e cartazes proporcionou uma experiência de aprendizagem significativa, pois permitiu aos estudantes refletirem sobre suas práticas de consumo e o impacto ambiental de suas escolhas. Essa atividade despertou o senso crítico e a consciência ecológica dos alunos, mostrando que o ensino de Ciências pode ir além dos livros didáticos quando se conecta com situações reais do cotidiano. Como destaca Freire (1996), o aprendizado se torna mais efetivo quando o aluno é sujeito ativo do processo educativo, construindo conhecimento a partir de sua própria realidade.

O uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) foi essencial nesse processo, pois promoveu o engajamento e a criatividade dos estudantes na produção do vídeo. De acordo com Kenski (2012), as tecnologias ampliam as possibilidades de comunicação e expressão, permitindo novas formas de interação com o conhecimento.

Além disso, ao relacionar o tema do consumo com conteúdos de Ciências, o projeto favoreceu uma aprendizagem interdisciplinar e dentro do contexto escolar. Segundo Morin (2000), a educação contemporânea deve articular saberes e preparar o estudante para compreender a complexidade do mundo em que vive. Assim, o trabalho com o vídeo demonstrou que práticas pedagógicas criativas e investigativas fortalecem o vínculo entre teoria e prática, tornando o ensino mais significativo e contribuindo para a formação de cidadãos conscientes e críticos diante da sociedade de consumo.

4 Considerações finais

O desenvolvimento deste projeto possibilitou aos estudantes uma forma diferenciada de aprender sobre consumismo, principalmente a partir de reflexões sobre seus próprios hábitos de consumo e geração de resíduos. Essa experiência prática incentivou a cooperação, a criatividade e o protagonismo, permitindo que os alunos construíssem conhecimento de forma crítica e conectada à sua realidade cotidiana.

Além disso, o projeto evidenciou a relevância do tema para a vida dos estudantes, pois o consumo consciente e a gestão adequada de resíduos impactam diretamente o meio ambiente e o futuro de todos. Ao refletirem sobre suas escolhas e atitudes, os alunos compreenderam a importância de agir de maneira responsável e sustentável, tornando-se capazes de relacionar o aprendizado escolar com situações reais e práticas de cidadania. Dessa forma, o trabalho contribuiu para a formação de indivíduos conscientes e preparados para tomar decisões mais responsáveis em seu dia a dia.

5 Referências

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 36. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da**

informação. 8. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.

A CONSPIRAÇÃO CONSUMISTA. Direção de Jeff Gibbs. [S.l.]: Netflix, 2015. 1 vídeo (89 min), son., color.

COMO DOIS IRMÃOS POBRES CRIARAM A ADIDAS E A PUMA... E DESTRUÍRAM A PRÓPRIA FAMÍLIA. Produção: Business Casual. [S.l.]: YouTube, 2020. 1 vídeo (15 min), son., color. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=2QO2rIChPZc. Acesso em: 6 out. 2025.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: educação é a base. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 6 out. 2025.

ANDRADE, Carlos Drummond de. **Eu, Etiqueta**. In: ANDRADE, Carlos Drummond de. O corpo. Rio de Janeiro: Record, 1984.

CAMPOS, Augusto de. **Luxo/Lixo**. In: ANDRADE, Carlos Drummond de. Viva vaia: poesia, 1949-1979. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.

SICREDI. **Programa A União Faz a Vida**. Porto Alegre: Sicredi, 2024. Disponível em: https://www.auniaofazavida.com.br/. Acesso em: 6 out. 2025.

“VALORES QUE NOS UNEM”: CONSTRUINDO SABERES E COMPETÊNCIAS NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

KUCHARSKI, Ketre Michele Rodrigues[1]
FIÖHLICH, Marisa Seidel[2]
DARUY, Cássia Göttems[3]
MÜRMANN, Cinara Valency Enéas[4]

Resumo: Partindo da premissa de que devemos promover uma educação emancipatória (Freire, 1968) e da observação do uso indiscriminado e acrítico das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) em nossa escola, buscamos desenvolver um projeto voltado ao desenvolvimento de valores humanos como a empatia, a solidariedade e o respeito. Neste sentido, o presente relato de experiência apresenta o projeto realizado na turma de 8º ano da Escola de Ensino Fundamental Nossa Senhora da Glória, localizada na cidade de Santa Rosa no estado do Rio Grande do Sul, e tem como objetivo ilustrar os percursos desta prática, bem como os efeitos positivos advindos da reflexão acerca dos valores humanos. Assim, através de observações durante as aulas e atividades propostas, nós, professoras, compartilhamos como a prática se deu e a importância verificada neste projeto

Palavras-chave: Valores humanos; Contemporaneidade; Relato de experiência; Aprendizagem por meio de projeto

1 Introdução

Na realidade atual, observa-se a diminuição da presença de valores essenciais à convivência humana, como empatia,

1 Mestre em História, E.M.E.F. Nossa Senhora da Glória, Santa Rosa/RS; kmkucharski@hotmail.com
2 Pós-graduada em Arte e Educação e em Arteterapia, E.M.E.F Nossa Senhora da Glória, Santa Rosa/ RS; marisa.seidel@educacaosr.com.br
3 Mestranda em Educação nas Ciências (UNIJUÍ), bolsista taxa CAPES, E.M.E.F Nossa Senhora da Glória, Santa Rosa/ RS; cassia.daruy@educacaosr.com.br
4 Mestre em Ciência do Movimento Humano, URI, Santo Ângelo/RS; cinara@san.uri.br

solidariedade e respeito, o que gera desafios significativos à prática docente. O uso indiscriminado e acrítico das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), aliado à ausência desses valores, agrava essa problemática.

Infelizmente, muitas escolas apresentam ambientes hostis, com rivalidades entre os próprios alunos, reflexo da ausência de consciência sobre valores humanos. Há uma valorização excessiva dos bens materiais em detrimento do desenvolvimento pessoal e da construção de vínculos afetivos e respeitosos.

Nesta perspectiva, é fundamental que os estudantes compreendam seu papel como sujeitos históricos, inseridos em uma sociedade em constante transformação. Assim, a aprendizagem deve ser compreendida como um processo social, no qual o conhecimento é construído coletivamente por meio da interação, do diálogo e da cooperação. O ensino, então, precisa promover espaços de reflexão crítica e estimular atitudes transformadoras.

Nesse contexto, valores como respeito, empatia e afeto não devem ser considerados ultrapassados, mas incentivados em todos os espaços de convivência. Desta forma, o projeto descrito neste relato teve como objetivo fomentar a reflexão sobre esses valores, estimulando práticas voltadas à formação cidadã.

O projeto foi desenvolvido com alunos do 8º ano do Ensino Fundamental II, em uma escola pública de Santa Rosa – RS, no ano letivo de 2025, visando incentivar atitudes como solidariedade, empatia e cooperação, por meio de práticas pedagógicas integradas ao cotidiano escolar.

2 Metodologia

Este trabalho caracteriza-se como um relato de experiência que permite ao professor pesquisador adotar uma postura reflexiva sobre sua própria prática, articulando teoria e prática de forma contextualizada. Essa abordagem contribui para a produção de conhecimento prático e formativo, transformando vivências pedagógicas em dados analíticos capazes de gerar novos sentidos e aprendizagens (Barros; Lehfeld, 2007).

As ações foram registradas por meio de observações diretas, anotações em diário de bordo e coleta de produções dos estudantes, que serviram como base para reflexão e análise. O projeto foi desenvolvido com

base na pedagogia de projetos proposta pelo Programa A União Faz a Vida – PUFV (Isaac e Casco, 2019), envolvendo uma turma do 8º ano.

A Expedição Investigativa teve como ponto de partida a leitura do livro *A Bolsa Amarela*, de Lygia Bojunga. A partir da metáfora das "coisas" guardadas na bolsa, surgiu a reflexão sobre os valores que carregamos — não financeiros, mas éticos e humanos — e como esses valores norteiam nossas ações. A turma, então, construiu os índices inicial e formativo, levantando questões relacionadas a valores como empatia, generosidade, respeito e solidariedade.

Foram realizadas diversas atividades práticas e interdisciplinares: criação de iluminuras com frases motivacionais, confecção de porta-retratos com sementes, rodas de conversa sobre valores familiares e pesquisas sobre personalidades históricas que lutaram por causas humanitárias. A comunidade também participou ativamente, com a presença de uma psicóloga e uma assistente social que promoveram diálogos significativos sobre a temática.

Dentre as ações de maior impacto, destacou-se a criação da *Bolsa Solidária*, uma bolsa gigante feita com insumos agrícolas, pintada de amarelo e posicionada na entrada da escola. Os alunos decoraram e definiram o nome do projeto: **"Valores que nos unem: aquilo que carrego a mais pode ser exatamente o que falta para o outro"**. A bolsa recebeu doações de roupas e alimentos destinados à AAPECAN de Santa Rosa, após palestra com profissionais da instituição.

O projeto também valorizou a sustentabilidade, promovendo a atividade "amigo secreto ecológico", na qual os alunos trocaram mudas de plantas. O trabalho com os valores familiares foi aprofundado por meio de questionários respondidos pelos alunos, refletindo sobre rotinas, convivência e responsabilidades dentro do lar.

Em Língua Inglesa, os estudantes pesquisaram biografias de personalidades como Shakespeare, Martin Luther King Jr., Ella Fitzgerald e Emmeline Pankhurst, relacionando suas trajetórias à luta por valores humanos. Trechos foram apresentados oralmente e resultaram na produção de cartazes com mensagens em inglês.

Na disciplina de História, foi realizada a leitura do texto "A Águia e a Galinha", de Leonardo Boff, que incentivou reflexões sobre identidade, potencial humano e convivência solidária. A partir da metáfora, os alunos produziram uma apresentação teatral, relacionando os aprendizados do projeto aos valores humanos.

A análise dos dados seguiu uma perspectiva interpretativa (Schön, 1992), valorizando a prática docente como espaço de formação e transformação. Assim, este relato vai além da descrição de atividades, propondo uma leitura crítica do processo educativo como construção coletiva de saberes e ação social consciente.

3 Resultados e discussões

Após a apresentação das pesquisas realizadas pelos grupos na língua inglesa, os estudantes puderam refletir quais os valores que as personalidades suscitaram na história, assim como as desigualdades de cada época. Neste sentido, os alunos relataram a evolução da sociedade perante ao racismo, aliado à pesquisa sobre a história de Martin Luther King Jr.

Ainda, a obra de Shakespeare ensina sobre humanidade, empatia, ética e responsabilidade diante das próprias ações, ao exemplo de Hamlet e O Mercador de Veneza, obras nas quais há dilemas morais que convidam à reflexão sobre o que é certo e justo. Conhecida como "Primeira Dama da Canção", Ella Fitzgerald representa a força da mulher negra, e os estudantes relatam perceber, através de sua história de vida, valores como superação e perseverança.

Assim, a reflexão sobre as desigualdades e sobre as histórias apresentadas pelos estudantes no que se refere às personalidades trabalhadas, o desejo de colaboração e solidariedade ficou latente, bem como o reconhecimento das oportunidades advindas das mudanças no século XXI e a capacidade de realizar sonhos e conquistas.

Dentre as várias atividades realizadas na disciplina de Arte, buscando abordar e agregar os valores com o uso das tecnologias de forma consciente, os educandos puderam criar histórias curtas, utilizando massa de modelar e a fotografia, culminado em animações digitais, enfatizando a bolsa amarela e os valores que devem ser fomentados.

A disciplina de história também trabalhou com a leitura de histórias, como a "Águia e a Galinha" e o filme "Central do Brasil", ampliando o repertório cultural dos estudantes e proporcionando momentos de discussão relevantes sobre os valores. Ao findar do projeto, os estudantes relatam de forma positiva a influência dos valores, que foi amplamente promovida, conforme ilustram os relatos abaixo:

> "Todos nós temos a capacidade de dar o próprio rumo às nossas vidas, como por exemplo, eu, ninguém me induziu a querer estudar música,

> eu por conta própria quis. Tanto que na bíblia diz que o ser humano tem livre arbítrio, ou seja, capacidade de fazer escolhas". (V.M.R.)
>
> "Temos a capacidade de conduzir e transformar nossa vida, porque temos o poder da escolha e do direito a mudança". (L.A.E.B.)

Através da percepção dos educandos sobre a lição de vida que encerra essa parábola, também traz resultados muito satisfatórios:

> "Mostra que você não precisa fazer aquilo que foi obrigada. Mostra que você pode mudar independente do ambiente que vive. E também fala que o ambiente que você vive te molda, ou seja, cuida com quem tu andas". (V.M.R.)

Assim, a prática reafirma o papel da escola como espaço formador de cidadãos críticos e éticos, capazes de agir com empatia e responsabilidade.

4 Considerações finais

Constatamos que o trabalho com os valores humanos no ambiente escolar é uma prática essencial e contínua, capaz de promover reflexões profundas sobre o papel do sujeito na sociedade. A vivência proporcionada pelas atividades revelou que o diálogo sobre empatia, solidariedade, respeito e cooperação contribui significativamente para a formação de cidadãos críticos, conscientes e atuantes.

Cabe à escola e aos professores a responsabilidade de criar espaços que estimulem a reflexão e a prática desses valores, articulando teoria e ação. Nesse sentido, o projeto ampliou sua dimensão formativa ao incluir ações concretas de conscientização social, como a panfletagem sobre valores humanos realizada pelos próprios estudantes e o recolhimento de donativos destinados a doação. Tais práticas permitiram que os educandos compreendessem que a solidariedade não se resume a um conceito abstrato, mas se expressa em atitudes reais de empatia e compromisso com o bem coletivo.

Essas ações evidenciam o potencial transformador da educação quando esta ultrapassa os limites da sala de aula e se integra ao cotidiano social. Ao participar de atividades que envolvem cuidado com o outro e responsabilidade social, os estudantes puderam experimentar, na prática, os princípios éticos discutidos teoricamente, tornando-se agentes ativos de mudança em seu meio.

Dessa forma, o papel da escola como um espaço de construção de saberes, valores e atitudes que fortalecem o senso de humanidade e

cidadania é reafirmado. O projeto, portanto, demonstrou que pequenas ações, como a confecção de panfletos e a arrecadação de donativos, podem gerar grandes transformações, despertando nos alunos a consciência de que cada gesto solidário contribui para a formação de uma sociedade mais justa, empática e humanizada.

5 Referências

BARROS, Aidil Jesus Paes de; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza**. Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

BOFF, Leonardo. **A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana/** Edição comemorativa – 20 anos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

ISAAC, A., CASCO, R. (org.). **Programa A União Faz a Vida: fundamentos teóricos e metodológicos**. Porto Alegre: Fundação Sicredi, 2019.

NETO, José Alves de Freitas. **A transversalidade e a renovação no ensino de História**. In: História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas/ Leandro Carnal (org.)-6.ed., 3ª reimpressão._São Paulo: Contexto, 2013.

NUNES, Lygia Bojunga. **A Bolsa Amarela**. 22ª edição.Rio de Janeiro: Editora AGIR, 1993.

SCHÖN, Donald A. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 1992.

CONHECER E APRENDER PARA PROTEGER: CUIDADO E RESPONSABILIDADE COM AS NASCENTES E OS RECURSOS HÍDRICOS

SANTOS, Jacqueline de Lourdes dos[1]
GIORDANI, Carine Marques do Amaral[2]
RIBEIRO, Wilttom Alves[3]
DEON, Viviana da Rosa da Rosa[4]

Resumo: As nascentes são os pontos onde a água subterrânea aflora à superfície, dando origem aos rios, córregos e demais corpos d'água que formam a rede hídrica de uma região. Esses locais têm papel essencial na manutenção do equilíbrio ambiental, pois garantem o abastecimento de água para o consumo humano, para as atividades agrícolas e para a sobrevivência da fauna e da flora. Assim, proteger as nascentes é preservar todo o ciclo hidrológico e a biodiversidade que depende diretamente delas. Com essa compreensão, desenvolvemos uma expedição investigativa nas nascentes conhecidas dentro do município do Rolador, com o objetivo de observar e analisar as condições em que elas se encontram. Durante a atividade, realizamos registros fotográficos, anotações e conversas com moradores locais, buscando identificar possíveis fatores de degradação e ações de preservação já existentes. A investigação possibilitou uma reflexão sobre a importância da conservação dessas áreas, evidenciando que muitas nascentes sofrem com o desmatamento das matas ciliares, o uso inadequado do solo e o descarte incorreto de resíduos. Por outro lado, também identificamos iniciativas positivas, como o cercamento e o reflorestamento do entorno das nascentes, demonstrando o compromisso de alguns moradores com a pro-

teção ambiental. Por meio desse estudo, compreendemos que cuidar das nascentes é cuidar da vida, pois delas depende o equilíbrio ecológico, o abastecimento de água e a sustentabilidade das futuras gerações. A atividade reforçou a necessidade de conscientização e ação coletiva, mostrando que

1 Pedagogia, Escola Municipal Santo Onofre, Rolador/RS, esantoonofre@gmail.com
2 Licenciatura em Matemática, Escola Municipal Santo Onofre, Rolador/RS esantoonofre@gmail.com
3 Licenciatura em Ciências Biológicas, Escola Municipal Santo Onofre, Rolador/RS esantoonofre@gmail.com
4 Mestre em Educação. URI-Campus Santo Ângelo. Assessora pedagógica – PUFV. Santo Ângelo/RS vivianadeon@san.uri.br

pequenas atitudes podem gerar grandes transformações no meio ambiente local.

Palavras-chave: Relato de Experiência; Proteção de Nascentes; Sustentabilidade; Cientificação.

1 Introdução

A água é um recurso natural essencial à manutenção da vida e ao equilíbrio dos ecossistemas, sendo indispensável para o desenvolvimento das atividades humanas, agrícolas e industriais. Entretanto, a crescente degradação ambiental e o uso inadequado dos recursos hídricos têm comprometido a disponibilidade e a qualidade da água doce no planeta. Nesse contexto, a preservação das nascentes assume papel fundamental, uma vez que elas representam o ponto inicial dos cursos d'água e são responsáveis por alimentar rios e aquíferos que compõem as bacias hidrográficas (TUNDISI e TUNDISI, 2011).

As nascentes são áreas sensíveis e de grande relevância ecológica, pois mantêm o equilíbrio hídrico e contribuem para a conservação da biodiversidade. De acordo com o Código Florestal Brasileiro (Lei nº 12.651/2012), as nascentes devem possuir uma faixa de 50 metros de raio de Área de Preservação Permanente (APP), com o objetivo de garantir a proteção do solo, a infiltração da água e a estabilidade do ecossistema. A degradação dessas áreas, muitas vezes provocada pelo desmatamento, pela expansão agrícola e pelo uso incorreto do solo, compromete diretamente a qualidade da água e o equilíbrio ambiental (MOTA e CASTRO, 2018).

Dessa forma, ações voltadas à educação ambiental e à investigação de campo tornam-se indispensáveis para o reconhecimento e a valorização das nascentes como patrimônios naturais e sociais. Segundo Jacobi (2003), a educação ambiental deve promover uma consciência crítica sobre a relação entre o ser humano e a natureza, estimulando práticas sustentáveis e a participação ativa da comunidade na conservação dos recursos naturais.

Com base nesse entendimento, utilizando-se da metodologia do Programa A União Faz a Vida, desenvolvemos uma expedição investigativa nas nascentes localizadas no município do Rolador (RS), com o propósito de observar suas condições atuais, identificar fatores de degradação e reconhecer iniciativas de preservação. A partir dessa investigação, buscou-se não apenas analisar a situação ambiental local, mas também fomentar

a conscientização comunitária e o engajamento social na proteção das nascentes, ação que resultou, inclusive, na elaboração de uma proposta de projeto de lei municipal voltado à preservação desses importantes ecossistemas.

2 Metodologia

No ano em que este trabalho foi desenvolvido, a região enfrentava um período de estiagem severa, o que despertou a necessidade de abordar o tema da água e sua preservação de forma interdisciplinar, integrando-o aos diferentes componentes curriculares. Diante da relevância e do interesse despertado entre os estudantes, optamos por dar continuidade ao desenvolvimento desse tema, aprofundando os estudos sobre as causas e consequências da escassez hídrica.

Baseando-nos na metodologia do Programa A União Faz a Vida (PUFV), o projeto teve início a partir de perguntas norteadoras, como: **"Para onde vamos?" e "O que podemos ver?"**. Essas indagações serviram de ponto de partida para o planejamento das atividades e para a mobilização dos alunos em torno da investigação.

Os estudantes realizaram visitas a locais estratégicos da comunidade, com o objetivo de observar e analisar o meio ambiente, reconhecendo as relações ecológicas, as interferências humanas e os impactos ambientais resultantes dessas ações. Durante as saídas de campo, os professores promoveram momentos de diálogo e explicações contextualizadas, estimulando a reflexão sobre a importância da preservação ambiental.

Após o retorno à escola, foi proposto que cada aluno registrasse por escrito o que mais lhe chamou a atenção durante as visitas. A partir da leitura e análise desses relatos, constatou-se que a maioria demonstrou grande interesse pelas nascentes, percebendo-as como elementos fundamentais para a manutenção da vida e o equilíbrio ambiental.

Dessa forma, iniciou-se uma etapa de aprofundamento dos estudos sobre as nascentes, destacando-se aspectos como: os métodos de conservação, a diferença entre nascente e olho d'água, e a importância da vegetação nativa na proteção do entorno, auxiliando na filtração da água e na redução da erosão do solo.

Com o intuito de enriquecer o aprendizado e fortalecer os vínculos entre escola e comunidade, organizamos um momento de roda de conversa com representantes do escritório local da Emater/RS-Ascar caracterizada

como comunidade de aprendizagem. Os profissionais compartilharam seus conhecimentos técnicos e experiências sobre o manejo sustentável da água e do solo, promovendo um diálogo construtivo e ampliando a compreensão dos estudantes sobre a responsabilidade coletiva na preservação dos recursos naturais.

Esse processo evidenciou o potencial da metodologia do Programa A União Faz a Vida em articular teoria e prática, fomentando a aprendizagem significativa e o engajamento ambiental dos alunos.

3 Resultados e discussões

O desenvolvimento desse trabalho, partindo da expedição investigativa nas nascentes do município do Rolador proporcionou uma rica oportunidade de aprendizagem prática e interdisciplinar, favorecendo a construção de conhecimentos científicos e o desenvolvimento de uma consciência ambiental crítica entre os estudantes. Durante as visitas de campo, foi possível observar diferentes níveis de conservação das nascentes analisadas, revelando tanto cenários de degradação quanto ações positivas de preservação conduzidas por moradores locais.

Entre os principais fatores de degradação identificados, destacaram-se o desmatamento das matas ciliares, o uso inadequado do solo — especialmente para fins agrícolas próximos às nascentes. Essas práticas interferem diretamente na infiltração da água, na qualidade dos mananciais e na estabilidade do ecossistema.

Por outro lado, também foram observadas iniciativas de preservação que demonstram a consciência e o comprometimento de parte da comunidade com a sustentabilidade. Entre essas ações, destacaram-se o cercamento das áreas de nascente, o reflorestamento com espécies nativas e a manutenção de vegetação protetora no entorno.

A análise dos registros escritos pelos alunos revelou que o interesse pelas nascentes foi recorrente e significativo. Os estudantes demonstraram curiosidade científica e sensibilidade ambiental, expressando preocupações com a escassez de água e o impacto das ações humanas sobre o meio ambiente. Esse envolvimento confirma a eficácia da metodologia do Programa A União Faz a Vida, que, ao articular investigação, observação e diálogo comunitário, promove uma aprendizagem significativa e contextualizada.

A roda de conversa com representantes da Emater/RS-Ascar consolidou a etapa de integração entre escola e comunidade, permitindo a troca de saberes científicos e do senso comum. Esse momento de diálogo reforçou o papel da escola como espaço de articulação social, capaz de fomentar a formação cidadã e a mobilização em torno de causas ambientais. Os alunos puderam compreender que a sustentabilidade depende de ações coletivas e contínuas, e que pequenas iniciativas — como proteger uma nascente ou evitar o desperdício de água — podem gerar grandes transformações locais.

De forma geral, os resultados do estudo indicam que a expedição investigativa contribuiu não apenas para o aprendizado sobre o ciclo da água e a importância das nascentes, mas também para o desenvolvimento de atitudes de responsabilidade ambiental(que faz parte dos temas transversais da BNCC, 2017). A reflexão conjunta entre estudantes, professores e comunidade revelou que cuidar das nascentes é cuidar da vida, reafirmando a necessidade de promover educação ambiental crítica e participativa, capaz de fortalecer o compromisso com a sustentabilidade e as futuras gerações.

Com o resultado desse trabalho em mãos e com o apoio dos órgãos públicos municipais, foi encaminhado ao poder publico a solicitação da elaboração de um projeto de Lei de apoio aos munícipes para a proteção das nascentes. Esse projeto hoje se encontra em fase a apreciação e aprovação.

4 Considerações finais

O desenvolvimento deste trabalho evidenciou o potencial transformador das práticas pedagógicas investigativas quando articuladas à educação ambiental e ao contexto local. A expedição realizada nas nascentes do município do Rolador possibilitou que os estudantes compreendessem, de forma vivencial, a importância desses ecossistemas para a manutenção do equilíbrio ambiental e para a sustentabilidade da vida.

O trabalho demonstrou que o Programa A União Faz a Vida é uma metodologia eficaz para integrar teoria e prática, promovendo aprendizagens significativas e fortalecendo valores de cidadania e cooperação. A participação da Emater/RS-Ascar enriqueceu o processo educativo, aproximando o conhecimento técnico da vivência cotidiana e estimulando o protagonismo dos alunos na construção de uma cultura de sustentabilidade.

Conclui-se, portanto, que iniciativas como esta são fundamentais para despertar a consciência ambiental crítica, incentivar o engajamento social e promover a valorização dos recursos hídricos. Ao compreender que cuidar das nascentes é cuidar da vida, os participantes tornaram-se multiplicadores de atitudes responsáveis, reafirmando o papel da escola como agente de transformação social e ambiental.

Esse trabalho deixa como legado o compromisso de continuar promovendo ações educativas voltadas à preservação ambiental e à sustentabilidade, garantindo que o conhecimento adquirido se converta em práticas contínuas de cuidado com o planeta e com as futuras gerações.

5 Referências

BRASIL. Lei nº 12.651, de 25 de maio de 2012. Dispõe sobre a proteção da vegetação nativa. Diário Oficial da União, Brasília, 28 maio 2012.

JACOBI, Pedro Roberto. **Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade**. Cadernos de Pesquisa, n. 118, p. 189–205, 2003.

MOTA, Silvio; CASTRO, José A. **Gestão dos recursos hídricos e conservação das nascentes**. São Paulo: Atlas, 2018.

TUNDISI, José G.; TUNDISI, Takako M. **Recursos hídricos no século XXI: gestão e planejamento.** São Paulo: Oficina de Textos, 2011.

PRÁTICA DE SUSTENTABILIDADE - PRODUÇÃO DE SABÃO A PARTIR DE ÓLEO USADO EM FRITURAS

VIEIRA, Aniheb Prestes[1]
DEON, Viviana da Rosa da Rosa[2]

Resumo: O presente artigo tem por objetivo relatar uma prática realizada através do Programa União Faz a Vida (PUFV) na Escola Municipal de Ensino Fundamental Santo Onofre de Rolador/RS, durante o ano de 2023. Percebendo a relevância da temática impactos ambientais em nosso dia a dia, partindo do índice inicial sobre as ações de degradação ambiental, resíduos e transformações causadas pelo homem no ambiente, foi feita a expedição investigativa na Cooperativa de Trabalho de Catadores Unidos Pela Natureza (COOPERCAUN) de Cerro Largo/RS. Na construção da memória foi observado o interesse nas ações que promovem a sustentabilidade, assim como a percepção das condições de trabalho dos cooperativados também foi observada. Dessas observações surgiu a idéia da fabricação de sabão líquido a partir de óleo de cozinha proveniente de frituras diversas, a fim de dar uma destinação apropriada a esse material. Articulando com as demais disciplinas do currículo, com base na BNCC (Base Nacional Comum Curricular) e no RCG (Referencial Curricular Gaúcho), foram pesquisadas receitas e feitas adequações nas quantidades. A prática desenvolvida representou uma ação eficiente para minimizar danos ao ambiente, favorecendo a prática da sustentabilidade.

Palavras-chave: Programa União Faz a Vida; Sustentabilidade; Ações socioambientais; Currículo.

1 Introdução

A construção de saberes significativos é fundamental para que a aprendizagem ocorra de forma efetiva, nesse contexto o Programa União Faz a Vida (PUFV), desenvolvido nas escolas, procura trabalhar a cooperação e desenvolver a cidadania nos estudantes atendidos.

1 Licenciada em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Pelotas UFPEL e em pedagogia pela faculdade IBRA, EMEF Santo Onofre, Rolador/RS, aniheb@gmail.com
2 Mestre em Educação, Assessora do PUFV, URI – Campus Santo Ângelo/RS, vivianadeon@san.uri.br

Os grupos escolares pensam temas relevantes de serem trabalhados baseando-se no currículo escolar, e focam nos interesses dos estudantes a fim de desenvolver projetos interdisciplinares. Essas ações coletivas acabam criando memórias de vivências e consolidando saberes a partir do currículo de cada turma.

A temática sustentabilidade abordada neste trabalho é de grande relevância para o ensino aprendizagem, visto que está cada vez mais presente em nosso dia a dia.

Em visita a uma cooperativa de Reciclagem na cidade de Cerro Largo/RS, inicio-se a construção do projeto. Verificando os nichos temáticos abrangidos nessa visita, pensou-se na destinação correta do óleo de cozinha "sujo", que é uma produto utilizado pela maioria das famílias. O adequado descarte desse material é de grande importância e remete a uma prática sustentável, sendo que esse é um grande poluente quando descartado na natureza de forma incorreta. Segundo Soares (2016 p. 01) "Um dos aspectos que definem bem o termo sustentabilidade é a reciclagem, visto que envolve a economia, evita desperdício e ainda envolve a questão social." Ainda nessa temática SILVA (2013 p.13) coloca que: "O desenvolvimento das ações socioambientais está intimamente ligado à educação que inicia na família, aprimorada na escola e colocada em prática na comunidade através de ações e atitudes."

A consciência das ações racionais para benefício mútuo da sociedade e a preservação ambiental devem ser trabalhadas nos bancos escolares por professores da educação básica, e deve ser destinada principalmente aos jovens, a fim de que eles incorporem às ações necessárias as mudanças significativas para a nossa sociedade. Dessa forma o presente estudo tem por objetivo relatar uma experiência de projeto de sustentabilidade a partir da metodologia do PUFV.

2 Metodologia

A temática de "sustentabilidade" surgi a partir da expedição investigativa realizada pela Escola Municipal de Ensino Fundamental Santo Onofre de Rolador/RS, à Cooperativa de Trabalho de Catadores Unidos Pela Natureza (COOPERCAUN) de Cerro Largo/RS. A pergunta exploratória foi " O que vemos neste lugar?" e a partir do se observou em campo foi construído o projeto de trabalho do PUFV.

Ao realizar a memória da expedição foi desenvolvida a construção de uma maquete sobre os galpões da cooperativa e a distribuição das tarefas, foram produzidos textos dissertativos e relatos de experiência na disciplina de língua portuguesa assim como desenhos em artes, trabalhadas as questões ambientais em ciências e geografia, e foram desenvolvidos cálculos de proporção e análise de gráficos em matemática.

O índice inicial foi construído com aquilo se sabe sobre as ações de degradação ambiental causadas pelas ações humanas e que são percebidas por todos, sobre a coleta e separação de resíduos no município de Rolador e sobre as transformações feitas pelo homem no ambiente. Desse índice surgiram questionamentos relacionados às práticas observadas na expedição investigativa, e na grande maioria os estudantes relataram que ficaram impactados pelas condições de trabalho e pelo ambiente onde se dá a separação de resíduos na cooperativa. O índice formativo trabalhou em tono das ações para minimizar danos ao ambiente, a sustentabilidade, e as mudanças de hábitos para impactarmos menos a natureza que nos cerca.

Para responder e contemplar os índices foi utilizado o currículo e as comunidades de aprendizagem.

Observadas as práticas de separação de resíduos, os alunos do 8º e 9º anos foram desafiados a pensar ações que favorecessem a sustentabilidade e que pudessem ser desenvolvidas na escola, nas casas, e em parceria com a comunidade escolar. Surgiu a idéia da fabricação de sabão líquido a partir de óleo de cozinha proveniente de frituras diversas, pois os ingredientes são de fácil aquisição e de baixo custo. Quanto ao produto final, ele pode ser amplamente utilizado para lavagem de roupas e limpezas gerais configurando grande benefício ao meio ambiente com relação ao descarte de óleo de cozinha. Uma mãe que já produz sabão líquido para o uso residencial foi até a escola e demonstrou a preparação para as turmas, a fim de que esses pudessem replicar posteriormente essa fabricação e levar o conhecimento para as famílias, estabelecendo a comunidade de aprendizagem.

Em parceria das disciplinas de ciências e matemática, os alunos pesquisaram receitas de sabão, líquido e sólido e escolheram aquela que julgaram melhor para ser desenvolvida, e então os materiais foram calculados e adquiridos. A execução da primeira receita foi feita na escola com a supervisão dos professores, e não deu muito certo, mas adequadas as quantidades e com o material correto obtiberam êxito na segunda receita, que foi depois replicada em algumas casas e repassada a comunidade,

fechando a temática de ações práticas para a sustentabilidade que estão ao acesso de todos.

3 Resultados e discussões

Trabalhando com as diferentes disciplinas do currículo, foi possível desenvolver atividades diversificadas com os seguintes objetos de conhecimentodentro da BNCC e RCG.

Educação Física (EF89EF21RS-2). Arte (EF69AR01RS89). Geografia (EF08GE03RS-03), (EF08GE13RS-01), (EF09GE02), (EF09GE12). Língua Inglesa (EF09LI19), (EF08LI12). Língua Portuguesa (EF69LP56), (EF69LP55). Matemática (EF09MA23), (EF08MA26). Ciências (EF08CI01), (EF08CI01RS-04), (EF09CI02), (EF09CI13)

Transcorridos os testes iniciais e adequadas as quantidades, a produção feita foi muito satisfatória, e representou uma grande aprendizagem aos alunos. O interesse dos mesmos nas várias etapas foi muito significativo.

Foram produzidos mais de 20 litros de sabão líquido, que foram acondicionados em garrafinhas pet, e distribuídos entre os alunos, as famílias, professores e funcionários da escola Santo Onofre. Foi feita uma receita de sabão sólido e colocada em moldes com formato de abelha para ilustrar o símbolo do programa. O sabão produzido também foi distribuído durante a socialização do Programa União Faz a Vida (PUFV) juntamente com a receita utilizada. A quantidade produzida foi muito significativa, e o sabão teve alto poder de limpeza. As famílias relataram que era de boa qualidade.

4 Considerações finais

Quando se pensam ações pautadas nos interesses dos alunos é possível desenvolver práticas que são voltadas ao aprendizado de qualidade. O Programa União Faz a Vida (PUFV), vem de encontro a construção desse conhecimento, tornando o aluno o protagonista de seu aprendizado. Com o desenvolvimento das atividades foi possível observar que os alunos se apropriaram do conhecimento, construíram uma prática sustentável e ainda replicaram essa ação em suas residências, o que impactou positivamente o meio ambiente. O objetivo do índice formativo que trabalhou em tono das

ações para minimizar danos ao ambiente, a sustentabilidade, e as mudanças de hábitos para impactarmos menos a natureza que nos cerca foi alcançado e permitiu uma grande troca entre os saberes escolares, os conhecimentos científicos e a comunidade escolar.

5 Referências

DE MORAIS, Vânia; JUNIOR, Calmindo Moraes Delgado. **"Metodologia de projetos e o Programa União Faz a Vida: desenvolvendo leitura e produção textual por meio do resgate cultural."** *RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218* 6.4 (2025): e646388-e646388. Disponível em: https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/6388. Acesso em 20/10/2025

KAPELINSKI Fabiano; KARNIKOWSKI, Eduardo Alex. **Memória organizacional da cooperativa de trabalho de catadores unidos pela natureza**. 37º SEURS – Extensão e inovação. 2019 Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/199162/UFFS%20-%20Mem%C3%B3ria%20Organizacional.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em 13/10/2025.

SILVA, Carmen Lúcia Wegner da. Óleo de cozinha usado como ferramenta de educação ambiental para **alunos do ensino médio.** Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Educação Ambiental da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista em Educação Ambiental, 2013. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/718/Silva_Carmen_Lucia_Wegner_da.pdf?sequence=1%20HYPERLINK. Acesso em 13/10/2025.

SOARES, Adione Silva. Produção do sabão a partir do óleo de cozinha pós fritura. Congresso Nacional de Pesquisa e Ensino de Ciências Vol. 1. 2016. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conapesc/2016/TRABALHO_EV058_MD1_SA87_ID1474_14052016204424.pdf. Acesso em 20/10/2025.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS SOBRE OS 60 ANOS DO MUNICÍPIO DE SANTO ANTÔNIO DAS MISSÕES

DURAN, Odilaine Duran[1]
BALBE, Joze Helena[2]
FUHR, Caroline Luisa Ludwig[3]

Resumo: Este trabalho tem por objetivo apresentar um Relato de Experiências que contempla práticas pedagógicas realizadas utilizando a metodologia do Programa A União Faz a Vida (PUFV) que contribui para o desenvolvimento da criatividade e ampliar o conhecimento sobre o nosso município a partir da comemoração dos 60 anos de Santo Antônio das Missões, que aconteceu no dia doze de outubro deste ano e com as dúvidas dos alunos do 4º ano da Escola Municipal Evilásio Jacques Ourique, localizada nesta cidade, sobre os pontos turísticos e especialmente, sobre o porquê do nome Santo Antônio, padroeiro do povo santoantoniense, considerado um santo casamenteiro, sendo o título do projeto "Santo Antônio, nosso padroeiro, nosso santo casamenteiro". O relato contempla as atividades desenvolvidas ao longo do ano, a partir da temática proposta e da curiosidade dos alunos, os quais, muitos ainda não conheciam de perto os pontos turísticos do município. Os resultados apontam que práticas pedagógicas inseridas a partir do programa favorecem o desenvolvimento de habilidades, potencializando o ensino de forma contextualizada, contribuindo para a formação de sujeitos protagonistas de sua história, fortalecendo as relações entre escola, família e comunidade.

Palavras-chave: criatividade; conhecimento; pontos turísticos; alunos.

Introdução

O presente trabalho apresenta o relato de experiências sobre os pontos turísticos de Santo Antônio das Missões, bem como o compartilhar de conhecimentos através da interação com as comunidades

1 Graduação em Letras Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) Escola Municipal de Ensino Fundamental Evilásio Jacques Ourique, Santo Antônio das Missões/RS e odilaineduran@gmail.com

2 Graduação em Licenciatura plena em Educação Física; Pós Ed. Especial. Escola: EMEF Evilásio Jacques Ourique. Santo Antônio das Missões/RS. e-mail: jozebalbe@yahoo.com.br

3 Bióloga, Pedagoga e Doutora em Educação nas Ciências (UFRGS), Assessora Pedagógica PUFV Sicredi União RS/ES, cllfuhr@gmail.com

de aprendizagens, que fazem parte do Projeto A União Faz a Vida (PUFV), sanando as dúvidas dos alunos da turma do 4º ano, da Escola Municipal Evilásio Jacques Ourique, localizada neste município. A iniciativa deste trabalho se iniciou com a necessidade de possibilitar aos educandos um contato mais próximo com a nossa cultura, tornando-os protagonistas desta trajetória, estabelecendo uma relação entre escola, família e comunidade.

O projeto tem como objetivo principal registrar e socializar memórias, tradições familiares e devoção no santo padroeiro, Santo Antônio das Missões, sabendo mais sobre a origem do santo, as imagens sacras presentes na cidade e o porquê deste nome dado ao município. A partir desta perspectiva, buscou-se estimular a observação, a escuta ativa, a oralidade, a pesquisa e o registro de todas as ações desenvolvidas, como: escrita, desenho, fotografias e a participação da comunidade de aprendizagem valorizando o saber e a preservação de nossa cultura.

Portanto, o projeto "Nosso Padroeiro, Nosso Santo Casamenteiro" efetiva-se como uma prática pedagógica que agrega conhecimento histórico, expressão artística, vivências culturais e devoção, estimulando a criatividade e formação integral dos estudantes, em uma constante construção coletiva de saberes, ampliando o espaço da escola e da comunidade em que vivem.

2 Metodologia

O projeto foi desenvolvido com abordagem qualitativa e caráter investigativo, envolvendo os alunos do 4º ano em atividades que integraram escuta, oralidade, observação, escrita, produção e expressão artística. As ações ocorreram em etapas: inicialmente, houve a expedição investigativa, com um passeio ao trevo de nossa cidade, ao pórtico, à igreja Matriz e à praça central (14.05.2025).

Na sequência, as crianças receberam a visita de um dos responsáveis pela divulgação do turismo de nosso município, senhor Rayneri Santos (08.07.2025). No mês de junho, nas festividades juninas, os estudantes apresentaram a coreografia da dança "Isso é lá com Santo Antônio", enfatizando sobre uma das características do santo casamenteiro. Em setembro, a turma do 4º ano recebeu a visita do Padre Lino Albano Bieger (10.09.2025), o qual apresentou um histórico de toda a trajetória de Santo Antônio até se transformar no nome de nosso município.

Durante todo o processo, a professora atuou como mediadora, incentivando a reflexão e o diálogo entre passado e presente. A avaliação

ocorreu de forma contínua, considerando a participação, a expressão oral e corporal, os registros produzidos e o envolvimento nas atividades.

3 Resultados e discussões

O desenvolvimento do projeto Nosso padroeiro, Nosso Santo Casamenteiro proporcionou resultados significativos tanto no campo pedagógico quanto no aspecto humano e social. Desde o início das atividades, observou-se a curiosidade das crianças em conhecer mais sobre a origem de nosso município, as imagens sacras existentes e as histórias vividas por seus familiares e pela comunidade.

Durante a visita de Rayneri Santos, divulgador dos pontos turísticos de Santo Antônio das Missões, os alunos o questionaram sobre a origem dos pontos turísticos de nosso município, principalmente sobre o trevo e o santo que está abrigado em sua sombrinha, rodeado por sete esferas, simbolizando os sete povos das Missões.

A comunidade de aprendizagem com a presença do Padre Lino, foi muito interessante, onde os estudantes fizeram muitas perguntas, tendo as respostas sobre toda a trajetória histórica de Santo Antônio e seus feitos para a comunidade, originando no nome do município.

De forma geral, o projeto evidenciou que o trabalho sobre a origem e tradições familiares favorece o aprendizado significativo, a valorização da cultura local e o fortalecimento da identidade individual e coletiva. As vivências propostas permitiram integrar os saberes escolares com o cotidiano dos alunos, promovendo o respeito à diversidade cultural.

4 Considerações finais

O projeto Nosso Padroeiro, Nosso Santo Casamenteiro, representou uma experiência de aprendizagem significativa que uniu conhecimento, tradição e história. Por meio do resgate das memórias familiares e comunitárias, as crianças do 4º ano puderam compreender que todos fazem parte da história e que cada vivência carrega saberes e valores importantes para a construção da cultura local. A partir das atividades desenvolvidas, entrevistas, rodas de conversa, registros e as visitas, os alunos ampliaram sua visão sobre o passado para compreenderem o presente, sendo protagonistas de sua história.

Durante o processo, foi possível observar o fortalecimento do sentimento de pertencimento, o desenvolvimento da escuta ativa, da expressão oral e escrita, bem como o crescimento da curiosidade e do respeito pelas tradições.

Mais do que registrar histórias, o projeto possibilitou reviver memórias e criar novas formas de olhar o cotidiano, transformando a sala de aula em um espaço de troca e de reconhecimento. Os benefícios observados entre os educandos demonstram que o trabalho é gratificante e faz parte da vida de cada aluno.

5 Referências

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br. Acesso em: 20 out. 2025

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 70. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022.

SICREDI. **Programa A União Faz a Vida: guia do educador.** Porto Alegre: Sicredi, 2023.

UNESCO. **Educação patrimonial: guia para professores.** Brasília, DF: Unesco, 2019.

2º FESTIVAL DE CURTAS DA EMEF NOSSA SENHORA DA GLÓRIA

ROSA, Eli Beatriz da[1]
MÜRMANN, Cinara Valency Enéas[2]

Resumo: O presente trabalho apresenta um relato de experiência das atividades desenvolvidas na E.M.E.F. Nossa Senhora da Glória, de Santa Rosa, no ano de 2024, sobre o 2º Festival de Curtas, da obra "Os três mosqueteiros", de Alexandre Dumas; um dos maiores clássicos da literatura mundial. Trata-se da continuidade do elo entre a escolha de projeto de leitura empreendido pela área da linguagem, o Programa A União Faz a Vida e o 2º Festival de Curtas da escola. Um tripé de ações que aconteceu no ano anterior e foi muito bem aceito pela comunidade escolar por desenvolver o protagonismo dos alunos. Ao final do projeto deu-se a culminância e troca de saberes produzidos por todos os envolvidos a partir da leitura do livro e produção de curtas-metragens. Além disso, o festival foi mostrado na avenida, no desfile cívico-militar da escola, como forma de expandir a abrangência do programa A União Faz a Vida a um número maior de pessoas. Desta maneira, a intencionalidade das ações de cooperação e cidadania tornam-se próximas a todos.

Palavras-chave: Relato de Experiência; Leitura; Protagonismo; Valores; Aprendizagem Significativa

1 Introdução

A leitura é um instrumento essencial para o desenvolvimento humano e social, uma vez que amplia horizontes, desperta a imaginação e promove a reflexão crítica sobre o mundo. Por meio dela, o leitor adquire novos conhecimentos e constrói sua própria visão da realidade. Nesse sentido, Freire (1989) afirma que "a leitura do mundo precede a leitura da palavra", destacando que compreender o mundo é o primeiro passo para interpretar e transformar a realidade.

1 Especialização em Língua Portuguesa, EMEF Nossa Senhora da Glória, Santa Rosa, elirui@bol.com.br
2 Mestre em Ciências do Movimento Humano, URI Santo Ângelo/RS, cinara@san.uri.br

Seguindo os passos do ano anterior, quando se realizou o 1º Festival de Curtas, e obteve-se uma ótima aceitação dos alunos e, principalmente, da comunidade escolar envolvida, realizou-se no ano de 2024, o 2º Festival de Curtas da Escola Nossa Senhora da Glória.

Novamente, juntou-se o enredo do livro do projeto de leitura do ano de 2024 ao Programa A União Faz a Vida e sua metodologia, bem como sua rede de compromissos voltados ao construir e vivenciar atitudes e valores de cooperação e cidadania, que culminou na realização do 2º Festival de Curtas.

2 Metodologia

O projeto foi desenvolvido com base na pedagogia de projetos proposta pelo Programa A União Faz a Vida – PUFV (ISAAC E CASCO, 2019).

Inicialmente, a leitura presencial do enredo ocorreu em todas as turmas do 5º ao 9º ano dos Anos Finais. Na sequência, a execução da metodologia apresentada pelo PUFV. Assim, cada turma buscou alinhar o enredo a algo que despertasse o interesse de estudo por parte dos alunos, acoplado ao seu currículo.

Novamente, nossa expedição investigativa foi o próprio enredo do livro "Os três mosqueteiros". Um enredo abundante em possibilidades de exploração, uma vez que o livro conta a história de um jovem chamado D'Artagnan, que tem um sonho, juntar-se a Athos, Porthos e Aramis e ser mosqueteiro, ou seja, pertencer à guarda real.

Até realizar seu sonho, ele passa por grandes desafios, enfrenta grandes vilões, passa por grandes aventuras a serviço do Rei da França, Luís XIII e, como em todo bom romance, se envolve amorosamente com uma donzela por quem coloca sua própria vida em risco. Um perfeito romance de capa -e- espada.

Desse modo, feita a leitura do livro em sala e conhecido o enredo, as turmas partiram para a escolha da parte do livro a ser encenada no festival. Vale lembrar que fez-se uso dos recursos de cinema existentes como forma de estimular os trabalhos. Assim, com análises e articulações com o currículo, nas diferentes áreas do conhecimento, os trabalhos em grupo foram impulsionados. Foram selecionados dois trabalhos por turma para o dia do festival, o que resultou em dez curtas-metragens finalistas, que permitiram a exploração em várias áreas do conhecimento.

3 Resultados e discussões

Diferentemente do ano anterior, neste ano os alunos estavam livres para no festival representar uma parte da história e não sua íntegra. Isto porque trabalhou-se com os alunos a questão da intencionalidade do fazer do grupo em mostrar com vontade e consciência o seu objetivo específico em mente.

Desta forma, a união do projeto de leitura à metodologia do PUFV contribuiu para um despertar amplo de possibilidades de estudo interdisciplinar que culminou na realização do 2º Festival de Curtas, quando os alunos reunidos em pequenos grupos produziram em vídeos de até 15 minutos, a história dos Três Mosqueteiros.

O 2º Festival de Curtas reiterou o quanto os alunos são protagonistas de suas ações, o quanto sabem se organizar, ter autonomia e, cada vez mais, trabalhar com as novas tecnologias (ISAAC E CASCO, 2019). Os alunos possuem um potencial enorme a ser explorado e expandido, que quando desafiados conseguem se organizar e ir além do proposto.

Igualmente como no ano anterior, o 2º Festival de Curtas premiou os ganhadores com o troféu "Glorito", porém com uma nova categoria; a de Inovação. Uma vez que a turma do 9º ano optou por juntar o que já existe sobre os Três Mosqueteiros a nível infantil nas suas apresentações. Uma mescla entre personagens consagrados do mundo infantil e os alunos da escola, demonstrando por parte dos alunos muita propriedade no manejo das novas tecnologias.

Manteve-se as demais categorias de Melhor Curta, Melhor Ator e Melhor Atriz, escolhidos por um grupo de jurados selecionados nas mais diversas áreas de nossa sociedade voltadas à Cultura e às Artes.

"A leitura é, provavelmente, uma outra maneira de estar em um lugar" (SARAMAGO, 2009).

4 Considerações finais

Diferentemente do ano anterior, neste ano os alunos estavam livres para no festival representar uma parte da história e não sua íntegra. Isto porque trabalhou-se com os alunos a questão da intencionalidade do fazer do grupo em mostrar com vontade e consciência o seu objetivo específico em mente.

Desta forma, a união do projeto de leitura à metodologia do PUFV contribuiu para um despertar amplo de possibilidades de estudo interdisciplinar que culminou na realização do 2º Festival de Curtas, quando os alunos reunidos em pequenos grupos produziram em vídeos de até 15 minutos, a história dos Três Mosqueteiros.

O 2º Festival de Curtas reiterou o quanto os alunos são protagonistas de suas ações, o quanto sabem se organizar, ter autonomia e, cada vez mais, trabalhar com as novas tecnologias (ISAAC E CASCO, 2019). Os alunos possuem um potencial enorme a ser explorado e expandido, que quando desafiados conseguem se organizar e ir além do proposto.

Igualmente como no ano anterior, o 2º Festival de Curtas premiou os ganhadores com o troféu "Glorito", porém com uma nova categoria; a de Inovação. Uma vez que a turma do 9º ano optou por juntar o que já existe sobre os Três Mosqueteiros a nível infantil nas suas apresentações. Uma mescla entre personagens consagrados do mundo infantil e os alunos da escola, demonstrando por parte dos alunos muita propriedade no manejo das novas tecnologias.

Manteve-se as demais categorias de Melhor Curta, Melhor Ator e Melhor Atriz, escolhidos por um grupo de jurados selecionados nas mais diversas áreas de nossa sociedade voltadas à Cultura e às Artes.

"A leitura é, provavelmente, uma outra maneira de estar em um lugar" (SARAMAGO, 2009).

5 Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam** . 23.ed . São Paulo: Cortez, 1989.

HORTON, Myles; FREIRE, Paulo. **O caminho se faz caminhando: conversas sobre educação e mudança social.** São Paulo: Vozes, 2003.

ISAAC, A., CASCO, R. (org.). **Programa A União Faz a Vida: fundamentos teóricos e metodológicos**. Porto Alegre: Fundação Sicredi, 2019.

SARAMAGO, José. **O caderno**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

GRUPO TEMÁTICO GT 5

GESTORES EDUCACIONAIS E ESCOLARES



GESTÃO EDUCACIONAL: ARTICULANDO SABERES E FORTALECENDO PRÁTICAS

SCHULTZ, Adriane Kis[1]
WENTZ, Paula Cristina Preichardt[2]
BOUCHEIRD, Rosanara[3]
BIANCHI, Roseli[4]

Resumo: Este texto tem como objetivo compreender de que forma a gestão educacional pode fortalecer a ação coletiva no espaço escolar, à luz dos pressupostos do Programa A União Faz a Vida (PUFV). O trabalho se orienta pela questão: como a gestão educacional pode potencializar práticas coletivas, articulando democracia, cooperação e protagonismo? Fundamenta-se na pedagogia de projetos e nas ações desenvolvidas em assessoria pedagógica realizada com professores do 1º ao 5º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Boa Vista, de Senador Salgado Filho/RS. O processo envolveu expedições investigativas, como visitas ao Memorial da Evolução Agrícola (MEA) e ao Rio Lambedor, além de atividades como incentivo à leitura no ciclo de alfabetização, projeto de robótica e práticas de sustentabilidade, bem como a aproximação entre gerações por meio da presença de avós na escola integrando comunidade, estudantes e famílias, valorizando saberes locais e experiências coletivas. Os resultados evidenciam que a gestão escolar, quando pautada em princípios democráticos e participativos, transcende o caráter administrativo e se constitui como mediadora de processos formativos que consolida a escola como espaço de diálogo, cooperação e transformação social.

Palavras-chave: Qualidade da Educação; Práticas Pedagógicas; Gestão Escolar; Princípio Democrático.

1 Doutoranda em Educação nas Ciências (PPGEC/UNIJUI), E.M.E.F. Boa Vista, Senador Salgado Filho/RS, adrianeschultz@gmail.com

2 Especialização em Gestão e Organização da Escola com Ênfase em Direção Escolar (UNOPAR), E.M.E.F. Boa Vista, Senador Salgado Filho/RS, paulacp.wentz@gmail.com

3 Mestrado em Ensino de Ciências, coordenadora pedagógica da SME, Senador Salgado Filho/RS, rosenarab@gmail.com

4 Mestre em Psicologia (Atitus), Assessora Pedagógica do PUFV pela Setrem, Três de Maio/RS, roseli.bianchi@setrem.com.br

1 Introdução

A gestão educacional tem se consolidado como um campo fundamental para a promoção da qualidade da educação, pois articula diferentes dimensões organizacionais, pedagógicas e sociais que impactam diretamente a aprendizagem dos estudantes. No contexto atual, em que a escola é chamada a responder a demandas cada vez mais complexas, pensar a gestão para além dos aspectos administrativos torna-se imprescindível.

Nesse cenário, a gestão educacional não pode ser vista como uma função isolada, mas como um processo articulador de saberes, práticas e sujeitos que, em diálogo, constroem caminhos para a melhoria da aprendizagem. Assim, discutir a gestão como espaço de inovação e corresponsabilidade permite ampliar reflexões sobre estratégias que favorecem tanto a organização institucional quanto a transformação das práticas pedagógicas em benefício da qualidade da educação. Pois, conforme Libâneo (2001, p. 97) "a gestão escolar deve ser entendida como um processo que integra a organização, a coordenação e a liderança das atividades pedagógicas, administrativas e comunitárias da escola". Isso significa compreender que a liderança pedagógica, o planejamento participativo e a valorização das práticas são elementos centrais para fortalecer a ação coletiva no espaço escolar.

A gestão educacional apresenta a necessidade de compreender e ser o apoio para o desenvolvimento de práticas, planejamento e acompanhamento pedagógico que podem contribuir para a consolidação de ambientes educativos mais democráticos e eficazes. De acordo com Luck (2011, p. 17), "a gestão escolar constitui-se como um trabalho coletivo, de natureza articuladora, que organiza e dinamiza as ações educativas". Além disso, diante dos desafios contemporâneos, como a inclusão, a diversidade, a equidade e o uso de novas metodologias, torna-se fundamental o envolvimento da gestão escolar no processo pedagógico, pois deve se constituir em um elemento articulador entre políticas públicas e práticas pedagógicas cotidianas no contexto escolar. Diante do exposto, apresentamos como objetivo deste texto, compreender de que forma a gestão educacional pode fortalecer a ação coletiva no espaço escolar, à luz dos pressupostos do PUFV.

2 Metodologia

Este texto está fundamentado nos elementos que contemplam a proposta do PUFV, na pedagogia de projetos, perpassando por etapas de aprendizagens dos valores de cooperação e de cidadania articuladas no período que ocorreu a assessoria pedagógica, com a Setrem de Três de Maio/RS visando o protagonismo e o trabalho coletivo no espaço escolar. Pois, a metodologia de projetos "possibilita a articulação entre saberes escolares e experiências comunitárias, fortalecendo a participação e o protagonismo dos estudantes" (Isaac; Casco, 2019, p. 41). Nesta perspectiva, iniciamos as discussões ao verificarmos as ações desenvolvidas pelo grupo de professores do 1º ao 5º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Boa Vista, a partir da pergunta exploratória inicial, *como a gestão educacional pode potencializar práticas coletivas, articulando democracia, cooperação e protagonismo?*

O desenvolvimento busca responder e compreender a temática, mobilizando o apoio ao professor, a articulação dos saberes, o currículo escolar e o envolvimento da comunidade de aprendizagem. Cabe destacar que a metodologia visa o desenvolvimento de projetos interdisciplinares, pois "o Programa A União Faz a Vida fundamenta-se na cooperação e na cidadania como princípios orientadores, buscando constituir práticas pedagógicas que promovam aprendizagens significativas" (Isaac; Casco, 2019, p. 27). Além de que "o método de projetos [...] se consolidou como uma abordagem pedagógica inovadora, centrada na experiência e na participação ativa dos estudantes" (Knoll, 1997, p. 60). Desta forma, as temáticas desenvolvidas no contexto escolar, para os projetos de 2025, apresentam relação com os cuidados da natureza, rotina de leitura e a vida no campo que surgiram a partir da expedição investigativa ao Memorial da Evolução Agrícola (MEA) em Horizontina/RS.

3 Resultados e discussões

Para responder à pergunta exploratória, a gestão educacional, necessita estar orientada por princípios democráticos e visar o seu papel fundamental no fortalecimento da ação coletiva no espaço escolar, criando condições para que os professores, estudantes, famílias e comunidade, participem ativamente dos processos que envolvem as práticas pedagógicas. Pois, de acordo com Nóvoa (1992, p. 25) a "profissão docente constrói-

se em práticas coletivas, no confronto de experiências e na partilha de saberes pedagógicos". Com o coletivo fortalecemos o espaço escolar e estabelecemos um caminho a ser seguido no processo de ensino e de aprendizagem estabelecendo laços entre família e escola.

Cabe destacar, conforme Saviani (2008, p. 72), que "a prática pedagógica deve ser entendida como uma ação coletiva intencional, orientada para a formação humana, articulada às condições concretas da escola". Em conformidade com o autor, a intencionalidade pedagógica necessita de apoio da gestão escolar em prol da aprendizagem significativa. Desta forma, de acordo com Isaac e Casco (2019), o PUFV fundamenta-se na cooperação e na cidadania como eixos estruturantes para a promoção de experiências educativas significativas, nas quais o diálogo e a corresponsabilidade assumem centralidade. Ao contemplar esses pressupostos, a gestão educacional pode potencializar metodologias que valorizem o trabalho em equipe, a aprendizagem por projetos e a vinculação com os contextos sociais, aspectos que, conforme Knoll (1997), favorecem a formação integral ao articular teoria, prática e vida comunitária.

Em prol do coletivo na escola, para o ano de 2025, a gestão mediou: o agendamento e cronograma para contemplar visitas ao Memorial da Evolução Agrícola - MEA para todas as turmas do 2º ao 5º ano; organizou visita para análise e observação ao Rio Lambedor, o qual perpassa pela sede do município; a participação da comunidade de aprendizagem por meio de palestra com o engenheiro ambiental de Senador Salgado Filho; o envolvimento de uma família promovendo o aprendizado prático sobre tecnologia e meio ambiente por meio da robótica, confeccionando de um protótipo com incentivo a reutilizar materiais recicláveis; incentivou práticas pedagógicas diversificadas, como a rotina da leitura no ciclo de alfabetização, como oportunidade de ampliar repertórios culturais, despertar a imaginação e fortalecer a autonomia leitora; apoiou na organização para o momento da culminância dos projetos, aberta para a comunidade de aprendizagem; promoveu iniciativas que aproximam a comunidade escolar, valorizando o diálogo, por meio da presença dos avós na escola, permitindo que compartilhassem suas histórias de vida, saberes e experiências com os netos e demais estudantes. Essa vivência enriqueceu o ambiente educativo, reforçou os laços afetivos entre gerações e possibilitou que os alunos reconhecessem na escola um espaço de acolhimento, respeito e valorização das memórias familiares.

Com a participação da comunidade, destacamos, conforme Tardif (2002, p. 38), que "os saberes profissionais não são construídos individualmente, mas coletivamente, e estão ligados às condições de trabalho, à cultura escolar e à história da profissão docente". Neste contexto, a gestão visa auxiliar, mediar e apoiar as ações voltadas ao desenvolvimento significativo dos alunos, garantindo que a escola cumpra seu papel de formar cidadãos críticos e participativos. Em relação aos professores, busca-se incentivar à participação em formações continuadas, bem como no seminário do programa para compartilharem suas práticas.

Diante do exposto, fortalecer a ação coletiva significa ir além da mera organização administrativa: trata-se de consolidar a escola como espaço público de participação, no qual a gestão atua como mediadora de processos formativos e de transformação social, inspirados na pedagogia dialógica, que valoriza a escuta, a problematização e o protagonismo dos sujeitos.

4 Considerações finais

Ao retomarmos a pergunta exploratória inicial, evidenciamos que a análise permitiu compreender que a gestão educacional, ao articular pressupostos democráticos e participativos, constitui-se como elemento central para fortalecer a ação coletiva no espaço escolar. Quando fundamentada nos princípios do PUFV, a gestão amplia sua função para além da dimensão administrativa, tornando-se mediadora de processos que unem teoria e prática, escola e comunidade, pedagogia e cidadania.

Destacamos que o incentivo à pedagogia de projetos, à participação ativa de professores, estudantes e famílias, bem como a valorização dos saberes locais, revela-se como estratégia potente para promover aprendizagens significativas e consolidar vínculos sociais. Assim, pode-se afirmar que a gestão escolar que investe na cooperação, na escuta e no diálogo abre caminhos para uma escola mais democrática, inovadora e comprometida com a formação integral dos sujeitos.

Portanto, o fortalecimento da ação coletiva, nesse contexto, não se limita a práticas pontuais, mas configura-se como um processo contínuo de corresponsabilidade, que potencializa o protagonismo estudantil e a participação comunitária. Desse modo, reafirmamos que a gestão educacional, ao contemplar os pressupostos do PUFV, contribui não apenas

para a melhoria da qualidade do ensino, mas também para a consolidação da escola como espaço de transformação social e cultural.

5 Referências

ISAAC, Alexandre; CASCO, Ricardo. *O Programa A União Faz a Vida: fundamentos teóricos e metodológicos*. Porto Alegre: Fundação Sicredi, 2019.

KNOLL, Michael. *The Project Method: Its Vocational Education Origin and International Development***.** Journal of Industrial Teacher Education, 34 (3), 59- 80, 1997.

LIBÂNEO, José Carlos. *Organização e gestão da escola: teoria e prática***.** Goiânia: Alternativa, 2001.

LUCK, Heloísa. *Gestão escolar e formação de gestores*. Petrópolis: Vozes, 2011.

NÓVOA, António (Org.). *Os professores e a sua formação***.** Lisboa: Dom Quixote, 1992.

SAVIANI, Dermeval. *Escola e Democracia.* Campinas: Autores Associados, 2008.

SICREDI. O Programa A União Faz a Vida na Gestão Escolar: contribuições teóricas para a gestão escolar. Silvana Lehenbauer; Patrícia Brum Pacheco (organizadores). - Porto Alegre: Fundação Sicredi, 2019.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes, 2002.

GESTÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PERSPECTIVAS PARA A DOCUMENTAÇÃO E SISTEMATIZAÇÃO DE PROJETOS

BOURSCHEID, Rosanara [1]
GROFF, Roseli Martin[2]
BIANCHI, Roseli[3]

Resumo: A gestão pedagógica e a escuta ativa do professor na Educação Infantil são fundamentais no desenvolvimento de projetos articulado aos campos de experiência e direitos de aprendizagem. Orientado pela metodologia do Programa A União Faz a Vida (PUFV), a experiência do registro pedagógico das práticas pedagógicas foi realizada com professores da Creche e Pré-escola da Escola Municipal de Educação Infantil Doce Infância, em Senador Salgado Filho/RS. Por meio da pedagogia de projetos e do acompanhamento da assessoria pedagógica os professores foram instigados a refletir sobre a documentação dos projetos do ano letivo de 2025. O apoio da gestão da escola se mostrou importante na organização de espaço para os momentos de estudo e reflexão. A sistematização dos projetos ganha sentido ao ser ancorada em uma pergunta mobilizadora: A partir do tema do projeto da sua turma, como organizar o registro? Essa indagação instigou os professores a pensar possibilidades de registros significativos de comunicação sobre o projeto com as crianças, família e comunidade de aprendizagem. Assim, a gestão pedagógica, alinhada ao PUFV, transforma a documentação em prática reflexiva, colaborativa e orientadora do desenvolvimento integral das crianças.

Palavras-chave: Conhecimentos Curriculares; Território de Aprendizagem; Mobilização de Saberes; Qualidade da Educação.

1 Mestrado em Ensino de Ciências, Coordenadora Pedagógica da SME, Senador Salgado Filho/RS, rosanarab@gmail.com

2 Orientação, Supervisão e Gestão Escolar (UNINTER), E.M.E.I. Doce Infância, Senador Salgado Filho/RS, rosemartingroff@gmail.com

3 Mestre em Psicologia (Atitus), Assessora Pedagógica do PUFV pela Setrem, Três de Maio/RS, roseli.bianchi@setrem.com.br

1 Introdução

A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, constitui-se como espaço privilegiado para o desenvolvimento integral das crianças, favorecendo experiências que ampliam saberes, exploram linguagens e fortalecem vínculos sociais. Nesse cenário, a gestão assume papel de destaque ao articular e apoiar as práticas pedagógicas dos professores, orientando processos que garantam qualidade ao trabalho educativo. Entre tais processos, a documentação pedagógica e a sistematização de projetos destacam-se como instrumentos que tornam visíveis as aprendizagens e a intencionalidade pedagógica, promovendo reflexão contínua entre professores, crianças e comunidade escolar.

A metodologia do Programa A União Faz a Vida (PUFV) vem ao encontro dessa perspectiva, pois se fundamenta na Pedagogia de Projetos e valoriza princípios como protagonismo infantil, cooperação e aprendizagem significativa. Orientados por essa abordagem, professores da Creche e Pré-escola da Escola Municipal de Educação Infantil Doce Infância, em Senador Salgado Filho/RS, participaram de assessoria pedagógica voltada à reflexão sobre o registro das práticas pedagógicas. A proposta consistiu em problematizar a documentação dos projetos desenvolvidos nas turmas, compreendendo-a não apenas como requisito burocrático, mas como recurso formativo e de diálogo que possibilita analisar trajetórias de aprendizagem, registrar avanços e repensar estratégias de ensino.

O apoio da gestão juntamente com a assessoria do PUFV foi fundamental nesse processo, ao fortalecer a organização coletiva das práticas e estimular momentos de estudo e análise conjunta. Nesse contexto, a sistematização de projetos ganha maior relevância quando orientada pela pergunta mobilizadora: A partir do tema do projeto da sua turma, *como organizar o registro?* Essa indagação convida os docentes a pensar de forma intencional sobre o ato de documentar, garantindo que os registros se tornem significativos e coerentes com a prática pedagógica.

Dessa forma, evidencia-se que a gestão da escola, quando articulada ao PUFV, contribui para consolidar a documentação como prática reflexiva, colaborativa e orientadora, assegurando maior qualidade ao processo educativo na Educação Infantil.

2 Metodologia

O presente estudo está fundamentado na proposta do Programa A União Faz A Vida (PUFV), na pedagogia de projetos e articulando o currículo da Educação Infantil. Durante o período de assessoria pedagógica com a Setrem de Três de Maio/RS, foram desenvolvidas reflexões teóricas e exemplo de documentações como: portfólio das produções das crianças, mini histórias da fala das crianças, entre outros, com o objetivo valorizar as experiências infantis e o protagonismo das crianças no cotidiano escolar. A documentação pedagógica, nesse contexto, foi utilizada como instrumento de reflexão e visibilidade dos processos de aprendizagem, evidenciando valores como cooperação, cidadania e participação ativa, além de integrar os saberes escolares às vivências comunitárias, fortalecendo o vínculo entre escola e território.

A documentação pedagógica, portanto, não apenas registra, mas interpreta e dá sentido às ações das crianças, de acordo com Melo; Barbosa; Faria, (2017, p.10) "apoia e sistematiza o acompanhamento da vida das crianças na escola, suas produções, imagens de suas ações e interações, palavras ditas em contextos sociais [...] criando memórias da vida individual de cada criança e também do grupo". Neste aspecto o registro é uma ferramenta potente para valorizar as produções das crianças, além de avaliar aspectos importantes da prática pedagógica como o planejamento e a intencionalidade. Essa metodologia contribui para uma formação integral, respeitando os tempos, interesses e singularidades de cada criança, além de auxiliar na socialização e na comunicação com as famílias e promover a visibilidade do trabalho realizado.

3 Resultados e discussões

Ao responder a pergunta exploratória a documentação pedagógica revelou-se uma ferramenta importante na realização dos registros das experiências de aprendizagem, onde os professores criam oportunidades de análise e reflexão sobre os processos vividos. Esses registros, construídos a partir da observação atenta, assumem caráter argumentativo, narrativo e explicativo, dando visibilidade às vivências das crianças e às interações que ocorrem no cotidiano da escola. Observar, documentar e interpretar tornam-se ações fundamentais para repensar e qualificar a prática pedagógica.

Durante os momentos de assessoria durante o ano de 2025, foi possível promover reflexões coletivas sobre as múltiplas dimensões da documentação, ampliando o repertório de instrumentos que favorecem os registros do processo educativo. A escuta sensível e o olhar atento do professor foram importantes na construção de registros significativos. Como destaca Ostetto (2017, p. 85), "[...] ao registrarmos o cotidiano, temos a chance de conhecer e dar visibilidade às crianças em suas múltiplas formas de se relacionar, expressar e viver o mundo". Assim, a documentação fortalece o protagonismo infantil e contribui para uma educação mais democrática e reflexiva.

Os diferentes registros realizados pelos professores em suas turmas, representam um recurso essencial para dar visibilidade ao processo de aprendizagem das crianças. Entre eles, as mini-histórias se destacam como narrativas breves que retratam situações significativas do cotidiano escolar. Esses relatos possibilitam captar momentos de descoberta, interações e expressões das crianças, permitindo uma reflexão imediata sobre o desenvolvimento infantil e oferecendo subsídios para organizar práticas pedagógicas.

Já o portfólio da turma cumpre a função de reunir produções coletivas, projetos e experiências vivenciadas em grupo, tornando-se um retrato da trajetória construída pela coletividade. Esse registro evidencia a cooperação, as trocas entre pares e o desenvolvimento de competências sociais, dando destaque ao protagonismo infantil em suas múltiplas formas de expressão. Além disso, favorece a construção de uma memória coletiva da turma, que pode ser compartilhada com famílias e comunidade escolar.

Por sua vez, o portfólio individual dá visibilidade ao percurso de cada criança, registrando produções, avanços, descobertas e interesses. Ele possibilita acompanhar o desenvolvimento singular, respeitando ritmos e potencialidades. Esse tipo de registro contribui não apenas para o acompanhamento pedagógico, mas também para fortalecer a identidade da criança como sujeito de direitos e aprendizagens.

Assim, mini-histórias, portfólios coletivos e individuais se complementam, compondo um mosaico rico que amplia a compreensão do processo educativo e valoriza tanto o papel da criança quanto o do professor como pesquisador de sua prática.

Para viabilizar este processo, a gestão foi fundamental no apoio da assessoria e à coordenação local do PUFV para organizar os encontros de diálogo teórico e prático, bem como na organização de visitas e materiais

necessários para a realização dos projetos, assegurando que cada etapa fosse planejada de maneira colaborativa e favorece tanto o protagonismo infantil quanto a formação continuada dos professores, fortalecendo, assim, a integração entre teoria e prática no cotidiano escolar.

4 Conclusão

Ao retomarmos a questão inicial, fica evidente que a gestão da escola assume papel essencial na criação de condições que favoreçam espaços de diálogo e reflexão sobre a prática docente. É nesse movimento que a documentação pedagógica se fortalece, pois não se trata apenas de registrar atividades, mas de oferecer suporte teórico, acompanhamento e orientação, de modo que o professor se sinta apoiado em sua caminhada investigativa e formativa.

Nesse contexto, observa-se que a documentação pedagógica, quando orientada pelos princípios do Programa A União Faz a Vida (PUFV), tem se mostrado significativa tanto para as crianças quanto para os educadores. O professor, ao perceber o impacto positivo do processo, encontra-se encantado com os resultados, pois passa a se reconhecer como pesquisador de sua própria prática. Esse movimento não apenas valoriza a ação docente, mas também ressignifica a experiência educativa das crianças, que se tornam protagonistas de sua aprendizagem.

Assim, pode-se concluir que a documentação pedagógica vai além de um simples registro: ela constitui uma prática que dá visibilidade ao cotidiano infantil e potencializa a escuta atenta às singularidades de cada criança. Ao mesmo tempo, fortalece o papel investigativo do professor, favorecendo práticas mais reflexivas e significativas. Dessa forma, a gestão, a coordenação e os princípios do PUFV se entrelaçam na construção de uma educação mais humana, colaborativa e transformadora.

5 Referências

MELLO, Suely Amaral. BARBOSA, Maria Carmen. FARIA, Ana Lúcia Goulart de (Orgs.). **Documentação Pedagógica: teoria e prática**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2017. 131p.

SICREDI. O Programa A União Faz a Vida na Gestão Escolar: contribuições teóricas para a gestão escolar. Silvana Lehenbauer; Patrícia Brum Pacheco (organizadores). - Porto Alegre: Fundação Sicredi, 2019.

OSTETTO, Luciana Esmeralda (Org.). **Registros na Educação Infantil: pesquisa e prática pedagógica.** Campinas, São Paulo: Papirus, 2017.

GESTÃO ESCOLAR COM OLHOS DE CRIANÇA: SIMPLICIDADE QUE TRANSFORMA

RAMBO, Mariete[1]
NYSTROM, Dinara[2]
BIANCHI, Roseli[3]

Resumo: A partir da escuta atenta do cotidiano escolar, este projeto emergiu como resposta a uma realidade que exigia transformação. A ausência de envolvimento das crianças nas brincadeiras e a desmotivação da equipe pedagógica revelaram a necessidade de repensar as práticas educativas. Com a implementação da proposta, observou-se uma mudança significativa: os pequenos passaram a demonstrar maior concentração e os profissionais redescobriram o prazer de estar na escola, vivenciando coisas simples.

Palavras-chave: Infância; Essencial; Projeto; Gestão Humanizada; Mudança.

1 Introdução

A escola é um espaço de construção coletiva, onde saberes, relações e descobertas se entrelaçam. No entanto, a observação da rotina na nossa escola, como nova gestão que entrou na EMEI Cládis de Wallau no ano de 2025, e nas conversas junto ao corpo docente da escola, revelou sinais de desconexão: crianças, em idade de berçário e maternal, com dificuldade de se engajar em brincadeiras espontâneas e educadores sem entusiasmo para criar ambientes acolhedores e estimuladores à curiosidade. Foi possível perceber, que o brincar estava, em grande parte, condicionado ao uso de brinquedos prontos, e não à exploração de objetos simples ou à invenção de novas possibilidades. Além disso, as práticas escolares estavam marcadas por atividades em folhas, realizadas predominantemente em mesas e cadeiras, e por um tempo excessivo diante das telas, mesmo entre

1 Pedagogia /Especialização Gestão Escolar /Administração /Supervisão e Orientação e Inspeção, Escola Cládis Maria Donadel de Wallau, Santo Cristo/RS e marirambo1990@gmail.com

2 Pedagogia/ Especialização em Gestão e Docência para Educação 4.0, Escola Cládis Maria Donadel de Wallau, Santo Cristo/RS e dinara.andressa@yahoo.com.br

3 Mestre em Psicologia (Atitus), Assessora Pedagógica PUFV pela Setrem, Três de Maio/RS, roseli.bianchi@setrem.com.br

os pequenos. Esses relatos e reflexões coletivas em assessoria pedagógica provocaram um movimento de ressignificação das práticas pedagógicas, culminando na escolha do tema do projeto anual: *"O simples da vida pelo olhar infantil",* inspirado no livro de Jean Sigel, que convida à valorização da infância em sua essência, do brincar livre e das experiências significativas com o cotidiano.

Essa decisão levou em conta os valores que precisam ser trabalhados e o resgatar do olhar da infância, aquele que vê beleza no cotidiano e sentido nas pequenas coisas. Diante disso, esta proposta buscou promover uma gestão mais afetiva e colaborativa, que valorizasse o essencial: o tempo compartilhado, o brincar livre, a escuta genuína e a simplicidade como potência educativa. A intenção foi transformar o ambiente escolar em um lugar onde estar, aprender e conviver fossem experiências prazerosas e significativas para todos.

2 Metodologia

A partir da análise do contexto da nossa escola, surgiu a pergunta que orienta este trabalho: *Como favorecer a aprendizagem por meio de vivências simples?* Para responder a essa questão, buscou-se embasamento em abordagens que reconhecem a criança como protagonista do seu desenvolvimento, e uma delas, foi a do Programa A União Faz a Vida, que desenvolve os valores de cooperação e cidadania por meio da metodologia de trabalho por projetos.

Outra proposta, que gostamos muito e nos identificamos, através dos estudos, foi a pedagogia participativa, por compreender que o conhecimento se constrói na interação entre sujeitos e que a criança tem papel ativo nesse processo. Essa perspectiva valoriza o envolvimento da comunidade escolar e propõe ambientes que favorecem a autonomia, a criatividade e a expressão das múltiplas linguagens infantis.

Inspiradas por autores como Oliveira-Formosinho, Pascal, Paulo Fochi e pela abordagem de Reggio Emília, as práticas pedagógicas passaram a considerar o espaço como elemento educativo. A organização dos ambientes, a escolha dos materiais e a escuta dos interesses das crianças tornaram-se estratégias para promover experiências significativas. A criança é vista como agente transformador, capaz de investigar, criar e construir hipóteses a partir do que vive e observa.

Essas propostas, embora com origens e metodologias distintas, revelam afinidades profundas e complementares. Todas reconhecem a criança como sujeito ativo na construção do conhecimento e valorizam o protagonismo infantil como eixo central das práticas educativas. Caminham juntas ao promoverem ambientes que estimulam a curiosidade, o diálogo e a escuta sensível, favorecendo vivências simples, porém potentes, que emergem do cotidiano e das interações. Ao integrarem valores como cooperação, cidadania, participação e criatividade, essas abordagens se entrelaçam na busca por uma educação mais humanizada, significativa e conectada com os interesses reais das crianças e da comunidade escolar.

A partir disso, com estudos profundos e metodologia definida, entendemos que precisávamos envolver a comunidade escolar (comunidade de aprendizagem), sendo o principal a participação das famílias. Isto foi algo essencial para ampliar o alcance do projeto. A pergunta exploratória enviada - *"Entre as coisas simples da vida, o que para sua família é o melhor da vida?"* - gerou envolvimento afetivo e colaborativo, fortalecendo os vínculos entre escola e comunidade.

A escola, comprometida com o fortalecimento dos vínculos entre família e instituição, proporcionou momentos significativos de vivência e acolhimento. Tanto no Dia das Mães quanto no Dia dos Pais, foram organizadas experiências que convidaram as famílias a ocupar e ressignificar o espaço escolar, vivenciando o cotidiano das crianças e compartilhando momentos de afeto, escuta e presença. Essas ações reforçaram o sentido de pertencimento e a valorização das relações, alinhadas à proposta do projeto. Com o mesmo cuidado e intencionalidade, foi planejado o Dia da Família, como mais uma oportunidade de celebrar o que há de mais essencial: o encontro, o tempo compartilhado e o simples da vida.

Além disso, a formação continuada da equipe pedagógica foi fundamental para a mudança de postura. Conversas sobre a criança interior, oficinas práticas, reflexões sobre registros e a oferta de materiais acessíveis, além de mudanças significativas quanto à diminuição de telas e à criação de diversas possibilidades de acolhimento nas chegadas e saídas, como cantinhos de leitura, rodas de conversa, brincadeiras tranquilas e momentos de escuta individualizada, contribuíram para renovar o olhar dos educadores sobre o cotidiano escolar.

As ações desenvolvidas dialogaram com os projetos municipais já existentes, como leitura, educação fiscal e meio ambiente, integrando

diferentes áreas do conhecimento em propostas que valorizam o fazer, o experimentar e o descobrir.

A avaliação foi realizada por meio da documentação pedagógica, registrando os processos vivenciados pelas crianças. Mais do que medir resultados, buscou-se compreender os caminhos percorridos, reconhecendo o valor das pequenas conquistas e dos momentos de encantamento.

3 Resultados e discussões

A vivência do projeto Gestão Escolar com Olhos de Criança – Simplicidade que transforma, articulado ao movimento maior O Simples da Vida pelo Olhar Infantil, gerou impactos perceptíveis na dinâmica escolar. As crianças, antes pouco engajadas nas interações espontâneas, passaram a demonstrar maior curiosidade, iniciativa e envolvimento nas atividades propostas. A Introdução de práticas inspiradas na pedagogia participativa, nas abordagens de Reggio Emília e Paulo Fochi, e na metodologia do Programa A União Faz a Vida (PUFV), favoreceu a construção de experiências mais significativas e alinhadas ao ritmo e interesse dos pequenos.

O ambiente escolar, reorganizado com intencionalidade, tornou-se mais convidativo à exploração e ao brincar livre. A mudança não se restringiu às crianças: os educadores, inicialmente desmotivados, redescobriram o prazer de estar na escola. Através de formações, trocas reflexivas e práticas colaborativas, a equipe passou a atuar com mais presença, criatividade e sensibilidade, reconhecendo o valor das pequenas ações no cotidiano pedagógico.

Outro aspecto relevante foi o envolvimento das famílias. A escuta ativa, por meio da pergunta provocadora sobre o que representa o melhor da vida em sua simplicidade, gerou respostas carregadas de afeto e memória. Essas contribuições foram incorporadas às propostas pedagógicas, fortalecendo o vínculo entre escola e comunidade e ampliando o sentido das experiências vividas.

Do ponto de vista educacional, o projeto reafirma que a simplicidade, quando pensada com propósito, pode ser um caminho potente para promover aprendizagens duradouras. Ele também contribui para o debate sobre gestão escolar sensível e participativa, evidenciando que o espaço físico, os vínculos humanos e a escuta das crianças são elementos essenciais para uma educação infantil transformadora.

4 Considerações finais

A experiência vivida ao longo do projeto revelou que a simplicidade, longe de ser ausência, é presença qualificada. Quando acolhida como princípio pedagógico, ela transforma rotinas, amplia sentidos e fortalece vínculos. A pergunta que deu origem ao percurso: *Como a escola pode favorecer o aprendizado das crianças, através do simples?* Essa questão foi respondida não apenas com teoria, mas com prática, afeto e escuta.

A construção metodológica, fundamentada em abordagens que reconhecem a criança como protagonista e o ambiente como educador, permitiu avanços visíveis: maior autonomia infantil, engajamento dos profissionais e participação ativa das famílias. A escola passou a ser vista como espaço de pertencimento, onde cada gesto cotidiano é valorizado como oportunidade de aprender e crescer.

Do ponto de vista da gestão, o projeto reafirma a importância de liderar com sensibilidade, promovendo uma cultura escolar que respeita os tempos da infância e valoriza o que é essencial. A simplicidade, quando aliada à intencionalidade e ao envolvimento coletivo, torna-se um instrumento poderoso de inovação e transformação.

Conclui-se, portanto, que olhar para a escola com os olhos da criança é mais do que uma metáfora: é uma escolha ética e educativa. É reconhecer que o que realmente importa não está nos grandes recursos, mas nas pequenas experiências que marcam, ensinam e permanecem. E que, sim, o melhor da vida é simples, é de graça, e é profundamente transformador.

5 Referências

BISSOLOTI, Deisi. **Planejando propostas inspiradoras para a educação infantil.** 2. ed., 2023. Disponível em: @vivencias_da_infancia. Acesso em: 02 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017.

FOCHI, Paulo Sérgio**.** Ludicidade, continuidade e significatividade nos campos de experiência. In: FINCO, Daniela; BARBOSA, Maria Carmem; FARIA, Ana Lúcia Goulart de (org.). **Campos de experiências na escola da infância: contribuições italianas para inventar um**

currículo de Educação Infantil brasileiro. Porto Alegre: Edições Leitura Crítica, 2015. p. 221-232.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia; PASCAL, Christine. **Documentação pedagógica e avaliação na educação infantil: um caminho para a transformação.** Porto Alegre: Penso, 2019.

PETENÁ, Gisele. O espaço como educador: um olhar para Reggio Emilia. **Revista Mais Educação,** São Paulo, v. 4, n. 4, p. 824-832, jun. 2021.

ROCHA, A. C. M. **O ateliê na escola da infância em Reggio Emilia: espaço e ambiente potencializador do pensamento criativo da criança.** Curitiba: Universidade Tuiuti do Paraná, 2023.

SEIBEL, Adriele. **Contextos investigativos.** Miudezas do Cotidiano, 2021. Disponível em: www.miudezasdocotidiano.com.br. Acesso em: 20 mar. 2025.

SICREDI. O Programa A União Faz a Vida na Gestão Escolar: contribuições teóricas para a gestão escolar. Silvana Lehenbauer; Patrícia Brum Pacheco (organizadores). - Porto Alegre: Fundação Sicredi, 2019.

SIGEL, Jean. **O melhor da vida simples e de graça.** Curitiba: Imagine – Escola de Criatividade, 2018.

ESTUDOS COLETIVOS: PRÁTICAS AUTOREFLEXIVAS

WESCHENFELDER, Monique[1]
POERSCH, Gracieli[2]
CENTENARO, Frâni[3]
BIANCHI, Roseli[4]

Resumo: O presente trabalho visa relatar a experiência dos estudos coletivos desenvolvidos na EMEF Rio Branco ao longo do ano de 2025, com o objetivo de aprimorar os saberes dos docentes da instituição. Professores que refletem sobre sua prática pedagógica e buscam formas de aprimorá-la tornam-se profissionais cada vez mais críticos e reflexivos, o que contribui diretamente para o desenvolvimento integral dos educandos. Essas ações despertaram, na equipe, um sentimento de pertencimento em relação à construção das práticas pedagógicas. O Programa A União Faz a Vida (PUFV) utiliza a pedagogia de projetos como metodologia de trabalho. Nesse contexto, os estudos coletivos transformaram-se em momentos significativos de formação, nos quais os professores assumiram o protagonismo — estudando, refletindo, questionando e construindo saberes a partir de temas relevantes para a escola.

Palavras-chave: Formação continuada; Protagonismo; Aprendizagem significativa.

1 Introdução

O principal objetivo deste trabalho foi promover o aperfeiçoamento contínuo dos docentes da instituição, considerando a realidade de uma Escola de Tempo Integral situada no interior do município de Santo Cristo/RS, que atende alunos da Pré-Escola I e II e dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Para isso, foram realizados encontros semanais

1 Especialista em Orientação Educacional, Escola Municipal de Ensino Fundamental Rio Branco, Santo Cristo/RS, moniqueweschenfelder@hotmail.com
2 Especialista em Metodologia do Ensino de Música, Santo Cristo/RS, gracieli.educacao@gmail.com
3 Especialista em Gestão Escolar, Escola Municipal de Ensino Fundamental Rio Branco, Santo Cristo/RS franicentenaro@gmail.com
4 Mestre em Psicologia (Atitus), Assessora Pedagógica, Setrem, Três de Maio/RS, roseli.bianchi@setrem.com.br

organizados com temas inerentes a nossa realidade definidos previamente pela equipe diretiva. Nesses momentos, eram disponibilizados textos reflexivos pertinentes às demandas escolares, ou realizada a elaboração de documentos norteadores à prática pedagógica nos quais os professores se reuniram coletivamente durante as horas destinadas ao estudo.

As horas de estudos no município de Santo Cristo é um tempo em que o professor tem destinado três horas semanais dentro da carga horária de vinte horas para estudo e aperfeiçoamento. Essas horas podem ser usadas de maneira individual, na EMEF Rio Branco adotamos a prática do estudo coletivo, dedicando nas terças-feiras das dezesseis às dezoito horas um momento muito rico em construções, trocas e aprendizados.

Entre os assuntos abordados destacam-se: a construção do Currículo de Educação Ambiental e da Educação Digital - componentes da parte diversificada do conteúdo escolar -, a Educação Inclusiva, o Plano Educacional Individualizado (PEI), a avaliação das ações pedagógicas, a Metodologia do Programa A União Faz a Vida (PUFV), a avaliação dos projetos, a autoavaliação docente, a alfabetização, os desafios da prática pedagógica, a organização de temas prioritários, além do estudo do Projeto Político-Pedagógico (PPP) e do Regimento Escolar.

Considerando que uma equipe capacitada, segura de suas ações e alinhada aos objetivos da escola é fundamental para o êxito do trabalho pedagógico, a reflexão contínua mostra-se essencial. Ela permite reavaliar e ajustar constantemente as estratégias de ensino, reconhecendo que o processo educativo está em permanente transformação. Nesse sentido, a formação constante dos profissionais da educação é indispensável, pois envolve a desconstrução e reconstrução de saberes em prol de uma prática mais consciente, crítica e eficaz.

2 Metodologia

Estar à frente da gestão escolar é um processo desafiador, mas repleto de possibilidades enriquecedoras. Requer acompanhamento constante das ações pedagógicas, abertura ao diálogo, incentivo à autonomia e fortalecimento da confiança entre os membros da equipe. Segundo Paro (2010), a gestão democrática da escola pública exige um gestor comprometido com a formação de um coletivo capaz de construir, executar e avaliar o projeto político-pedagógico da escola. Assim, o gestor

atua como mediador e articulador das práticas, promovendo a participação ativa de todos os envolvidos no processo educativo.

Da mesma forma que propõe o Programa A União Faz a Vida (PUFV), partimos do pressuposto de que a formação deve considerar as curiosidades, os interesses e as necessidades reais dos professores. Assim, estruturamos nossa comunidade de aprendizagem com encontros semanais de duas horas, envolvendo o maior número possível de docentes em seus horários de atividade. A esse momento formativo denominamos Estudo Coletivo — um espaço dedicado à reflexão, e ao aprofundamento de temas relacionados à prática pedagógica.

Como nos lembra Freire (1996, p. 43), "na formação permanente de professores, o momento fundamental é a reflexão crítica sobre a prática". Nesse contexto de comunidade de aprendizagem, cada professor assume o protagonismo, participando ativamente do processo de construção coletiva do conhecimento. A troca de experiências enriquece o trabalho individual e fortalece o ambiente escolar como um todo, promovendo crescimento profissional e institucional.

Enquanto gestão escolar, procuramos apoiar e incentivar os professores a socializarem suas práticas pedagógicas, seja em seminários, seja por meio de apresentações ou publicações. Entendemos que essa é uma forma de emancipar os educadores, além de desafiá-los a buscar constantemente o aprimoramento profissional.

Esse projeto por ainda estar em andamento, ao final do ano, será promovida uma avaliação e autoavaliação sobre a prática dos estudos coletivos, com o objetivo de nortear as ações para o próximo ano letivo.

3 Resultados e discussões

A experiência com os Estudos Coletivos na EMEF Rio Branco ao longo do ano de 2025 demonstrou resultados significativos no fortalecimento das práticas pedagógicas e na consolidação de uma cultura de formação continuada entre os docentes, formando uma comunidade autorreflexiva que pratica a autoanálise coletiva sobre suas próprias ações, pensamentos e experiências, buscando aprimoramento e a produção de novos conhecimentos. A organização semanal de encontros, pautados em temas pertinentes à realidade escolar, permitiu que os professores se tornassem mais engajados, reflexivos e protagonistas no seu processo de desenvolvimento profissional.

Entre os principais avanços observados, destaca-se a melhora na articulação entre teoria e prática, fazendo com que os professores planejem suas aulas com mais intencionalidade, favorecendo a interdisciplinaridade, promovendo uma aprendizagem mais contextualizada e aprofundada. A autoavaliação docente e a reflexão crítica coletiva contribuíram para o reconhecimento dos desafios enfrentados no cotidiano escolar e para a busca conjunta de soluções.

Outro aspecto relevante foi o fortalecimento do trabalho em equipe. O sentimento de pertencimento, estimulado pela gestão democrática e dialógica, consolidou uma cultura colaborativa, em que os saberes individuais foram valorizados e compartilhados em prol do crescimento coletivo. Esse movimento de colaboração contínua criou um ambiente de confiança e abertura, essencial para o desenvolvimento de uma comunidade de aprendizagem ativa.

Por fim, os resultados apontam que a formação continuada, quando bem estruturada, dialógica e constante, contribui diretamente para a qualidade do ensino, a aprendizagem dos estudantes e o fortalecimento da identidade docente. A continuidade e o aprimoramento dessa iniciativa são essenciais para garantir avanços ainda mais significativos nos próximos anos.

4 Considerações finais

A experiência com os Estudos Coletivos na EMEF Rio Branco ao longo de 2025 reafirmou a importância da formação continuada como prática estruturante do trabalho docente e como estratégia fundamental para o fortalecimento da qualidade da educação. Ao promover espaços de escuta, diálogo e reflexão crítica sobre a prática pedagógica, foi possível consolidar uma cultura de aprendizado colaborativo e constante, onde cada professor se reconhece como sujeito ativo no processo educativo.

A construção de uma comunidade de aprendizagem, pautada pelo compromisso coletivo e pela valorização das experiências individuais, contribuiu significativamente para o desenvolvimento profissional dos docentes, promovendo maior engajamento, autonomia e alinhamento às diretrizes pedagógicas da escola. A gestão escolar, ao adotar uma postura democrática e participativa, desempenhou um papel essencial na mediação desses processos, favorecendo a corresponsabilidade e o fortalecimento do sentimento de pertencimento da equipe.

Observa-se que investir na formação contínua dos educadores, com foco na realidade da escola e nas demandas atuais da educação, é um caminho potente para promover transformações reais e significativas no cotidiano escolar. Os resultados observados ao longo do ano demonstram que práticas formativas bem estruturadas impactam diretamente na qualidade do ensino, no desempenho dos alunos e no fortalecimento dos vínculos entre os profissionais da educação. Dessa forma, a experiência reafirma que investir na formação coletiva é investir na transformação da escola como espaço vivo de aprendizagem.

5 Referências

SICREDI. O Programa A União Faz a Vida na Gestão Escolar: contribuições teóricas para a gestão escolar. Silvana Lehenbauer; Patrícia Brum Pacheco (organizadores). - Porto Alegre: Fundação Sicredi, 2019.

FREIRE, Paulo. **A Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra", 1996.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão democrática da escola pública**. São Paulo: Ática, 2010.

O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL A PARTIR DE CONTEXTOS INVESTIGATIVOS E EXPLORATÓRIOS

KUNKEL, Fernanda[1]
LÖFF, Dionéia Inês Schnorrenberger[2]
BIANCHI, Roseli[3]

Resumo: A Escola Municipal de Educação Infantil Padre Adolfo Gallas, localizada em Santo Cristo/RS, adota uma proposta pedagógica inovadora voltada ao desenvolvimento integral das crianças de 4 e 5 anos, com base em metodologias ativas. Através do projeto maior "Vivências amorosas com intencionalidade exploratória em contextos investigativos", aliado às metodologias do Programa A União Faz a Vida e ao Brincar Heurístico, a escola incentiva a aprendizagem por meio da curiosidade, exploração e protagonismo infantil. As atividades são planejadas a partir de expedições investigativas e organizadas em espaços preparados com materiais não estruturados, que estimulam os sentidos e a autonomia das crianças. O envolvimento da comunidade e das famílias é parte essencial do processo, fortalecendo os vínculos e valorizando as descobertas dos alunos. Essa abordagem pedagógica, fundamentada em autores como Piaget, Vygotsky, Montessori, Malaguzzi e Goldschmied, promove uma educação mais significativa, participativa e conectada com o mundo real.

Palavras-chave: Expedição Investigativa; Vivências; Explorações; Brincar Heurístico; Protagonismo Infantil.

1 Introdução

A Escola Municipal de Educação Infantil Padre Adolfo Gallas, localizada no município de Santo Cristo/RS, é uma escola em turno integral, que atende à faixa etária da Educação Infantil de 4 e 5 anos. A escola está em funcionamento desde 2018 e está situada nas

1 Licenciatura em Pedagogia e Pós-Graduação em Gestão Escolar, Supervisão e Orientação, Escola Municipal de Educação Infantil Padre Adolfo Gallas, Santo Cristo/RS, fernanda.kunkel@gmail.com

2 Licenciatura em Pedagogia e Pós-Graduação em Práticas Pedagógicas em Séries Iniciais e Gestão Escolar, Supervisão e Orientação, Escola Municipal de Educação Infantil Padre Adolfo Gallas, Santo Cristo/RS, dioneiainesloff@gmail.com

3 Mestre em Psicologia, Setrem, Três de Maio/RS, roseli.bianchi@setrem.com.br

dependências do Seminário Padre Adolfo Gallas, que possui um espaço externo amplo, rodeado de espaços potentes para vivências significativas. Atualmente conta com 5 turmas da Educação Infantil e 98 estudantes matriculados.

Frente às potencialidades do espaço, e em virtude de as crianças estarem na escola em turno integral, sentiu-se a necessidade de pensar em um projeto escolar que leve em consideração o desenvolvimento de experiências lúdicas e significativas para possibilitar o desenvolvimento integral das crianças.

Atualmente, a escola trabalha a partir da temática do projeto maior "Vivências amorosas com intencionalidade exploratória em contextos investigativos", levando em consideração as metodologias do Brincar Heurístico e do Programa a União Faz a Vida, bem como de autores que consideram a criança um ser ativo e protagonista da construção do seu conhecimento.

O projeto tem como objetivo, "proporcionar espaços e contextos exploratórios, que oportunizam às crianças vivências e experiências para a construção e desenvolvimento da sua própria aprendizagem", partindo dos seguintes questionamentos: "- Como podemos ajudar e facilitar a aprendizagem das crianças, exaltando atitudes e vivências amorosas, proporcionando momentos exploratórios e investigativos onde a criança seja a protagonista de suas aprendizagens?," e também: "- Estar em um ambiente amoroso, com vivências de exploração e investigação pode contribuir para uma aprendizagem mais significativa e eficaz na educação infantil?"

A partir do projeto maior elaborado em conjunto por toda equipe da escola, e a partir dele pelos projetos elaborados por cada turma, que utiliza a metodologia apresentada pelo programa A União Faz a Vida e com o apoio das famílias e das comunidades de aprendizagem, busca-se responder às problemáticas apresentadas.

2 Metodologia

O Programa a União Faz a Vida, apresenta como proposta metodológica uma aprendizagem ativa, incentivando as escolas a desenvolverem uma "pedagogia por projetos de trabalho". Essa proposta, "valoriza as curiosidades das crianças sobre o mundo que as cerca, mobilizando os conhecimentos escolares para auxiliar na elucidação de

suas perguntas e de seus interesses de aprendizagem" (HAETINGER et al., 2019, p. 9)

De acordo com a proposta metodológica apresentada pelo programa, as crianças da nossa escola encontram-se na faixa etária dos "Exploradores Investigadores". Partindo da temática do projeto maior elaboradora pela gestão escolar e professores (que surge a partir de uma necessidade da escola) e do currículo proposto para o nível de ensino, cada turma realiza sua expedição investigativa em territórios de aprendizagem pré-definidos pelos professores, ou a partir de interesses já apresentados por eles. Frente às curiosidades e questionamentos que emergem destas explorações, cada turma elabora o seu projeto, possibilitando um processo de aprendizagem diferente em cada turma.

O projeto maior, da mesma forma que a metodologia do Programa a União Faz a Vida, busca fomentar a aprendizagem tendo o aluno como protagonista e proporcionando a aprendizagem a partir da sua curiosidade e exploração.

Além da metodologia do programa, é levado em consideração as propostas apresentadas por autores do Construtivismo e Socioconstrutivismo, como Jean Piaget e Lev Vygotsky que pensam acerca do processo de desenvolvimento cognitivo infantil. E autores que centram na criança como protagonista ativa do seu aprendizado como a Pedagogia Reggio Emília, proposta por Loris Malaguzzi ou como a abordagem metodológica de Maria Montessori, em que o método educativo é focado no aluno, a partir de espaços organizados com intencionalidades pedagógicas. Também, a escola inspira-se nas práticas desenvolvidas por Elinor Goldschmied, através do Brincar Heurístico que desenvolve a aprendizagem a partir das descobertas ou investigação dos fatos.

As metodologias utilizadas na escola, não são determinadas, e sim são utilizadas abordagens flexíveis e abertas, que promovem um ensino dinâmico, participativo e que se adapte às necessidades e interesses dos alunos, utilizando diferentes ferramentas, estratégias e metodologias ativas. Esta forma de fazer pedagógico, mostra que na escola são utilizadas sim metodologias e conhecimentos teóricos para embasar e dar sustentação ao trabalho desenvolvido, mas mostra também, que o ensino e o currículo são flexíveis e não engessados, valorizando assim, as diferentes formas de ensinar e aprender.

3 Resultados e discussões

Frente às metodologias desenvolvidas na escola, que dão norte e sustentação ao fazer pedagógico e ao currículo, são desenvolvidas vivências ao longo do ano considerando a metodologia do PUFV e o Brincar Heurístico. Estas propostas desenvolvidas pelas professoras têm se mostrado potentes e significativas.

A partir da elaboração dos projetos, após as expedições investigativas realizadas, busca-se responder as questões elucidadas pelas crianças e as curiosidades que elas têm acerca das temáticas de interesse. Para responder a estes questionamentos, são proporcionadas vivências de exploração, experimentação e investigação, em diversos espaços da escola, bem como o contato com a comunidade de aprendizagem, promovendo uma educação através de um ato coletivo, permitindo que as crianças se conectem com o mundo real do seu entorno.

As professoras, com o apoio da direção e coordenação pedagógica, planejam, criam contextos e organizam previamente propostas de vivências e explorações a partir das habilidades e competências que planejam desenvolver.

A partir das observações realizadas, percebe-se que as crianças sempre esperam ansiosamente por estes momentos, pois são oportunidades de sair de sua sala de aula, e vivenciar momentos significativos.

A escola possui uma sala nomeada como sala de explorações, que possui em seu centro uma mesa grande, e em volta prateleiras na altura das crianças, com acesso a diversos elementos não estruturados: peneiras, funis, bandejas, carretéis, rolos de papel, lupas, tecidos, tampinhas de garrafa, gravetos, sementes, pedrinhas, potes, caixas entre outros.

Dependendo da temática a ser trabalhada, as professoras já organizam sob a mesa, com intencionalidade pedagógica, os elementos a serem explorados. Além da sala de explorações, são organizadas mesas ou vivências de exploração na parte externa da escola, proporcionando às crianças um desemparedamento da infância.

Através do Brincar Heurístico, a brincadeira possibilita a descoberta a partir da exploração de formas, texturas, semelhanças, diferenças, construções e manipulações de diversos elementos não estruturados, criando um ambiente enriquecedor, que incentiva a autonomia e a aprendizagem a partir da curiosidade que parte das crianças.

Com o olhar encantado e admirado, utilizando os sentidos, exploram e sentem com as mãos, as diferentes texturas apresentadas; os olhos brilhavam de curiosidade, observando atentamente os detalhes, as cores, os formatos; sentem os cheiros e aromas; experimentam gostos, sabores, permitindo que elas explorem e descubram por si mesmas. Estas experiências consideram o protagonismo infantil e vêem as crianças como um sujeito ativo na construção do seu conhecimento.

Ao longo da exploração, foram realizadas análises, observações e registros das vivências com fotos e vídeos, compartilhando-as nas redes sociais para as famílias e comunidade em geral. Também ficam registradas como memórias afetivas das experiências realizadas, proporcionando um acompanhamento do processo de aprendizagem das crianças.

Também são realizadas exposições transitórias das vivências realizadas pelos corredores da escola. Esta ação dá evidências às produções das crianças, conhecendo o percurso investigativo e expressivo das turmas. Revelam processos, contam histórias sobre o que foi vivido e aprendido.

Para consolidar essa estratégia de trabalho, o entendimento e envolvimento das famílias é fundamental. É importante que elas compreendam a proposta pedagógica vivenciada pelas crianças na escola, reconhecendo o valor das experiências investigativas, dos projetos e das descobertas que fazem parte do cotidiano escolar, para que sejam parceiros ao longo do ano.

Por isso, além da participação no decorrer do ano, o primeiro encontro com os pais, realizado no início do período letivo, é pensado como um convite especial: um momento de acolhimento e de apresentação dessa forma de trabalhar, que coloca a criança como protagonista do seu processo de aprendizagem.

Já no Dia da Família, com a mostra dos trabalhos, as famílias são convidadas a apreciar os projetos desenvolvidos, conhecer as produções das crianças e, principalmente, vivenciar com elas a riqueza dessas descobertas. É uma oportunidade de fortalecer os vínculos entre escola e família.

4 Considerações finais

Considera-se que utilizar metodologias ativas na educação, como a pedagogia por projetos, incentivada pelo programa a União Faz a Vida, associada à outras metodologias que consideram a criança parte do processo

na construção do conhecimento, é indispensável para o desenvolvimento integral das crianças na educação nos tempos atuais.

A metodologia do PUFV e o Brincar Heurístico, proporcionam um ensino na Educação Infantil mais leve, dinâmico, que promove experiências fora de sala de aula, através da manipulação de diversos materiais não estruturados, e formas diferentes de registro dos saberes, possibilitando assim uma aprendizagem ativa e significativa para as crianças.

5 Referências

SICREDI. **Contribuições Teóricas e Práticas Pedagógicas: O Programa a União Faz a Vida na Educação Infantil.** Daniela Haetinger; Max Günther Haetinger (organizadores). 2ª ed. Porto Alegre: Sicredi, 2019.

GESTÃO ACOLHEDORA- PRÁTICA DA JUSTIÇA RESTAURATIVA NA ENTREGA DOS PARECERES

ZORZI, Flávia Radieske[1]
VIEIRA, Andréia Rambo[2]
FUHR, Caroline Luísa Ludwig[3]

Resumo: Este trabalho apresenta um Relato de Experiência (RE) que busca explanar uma prática pedagógica com o objetivo de fortalecer a gestão acolhedora na Escola Municipal de Ensino Fundamental Amadeu do Prado Mallmann, uma escola de tempo integral localizada no município de Tuparendi-RS. Na busca por relações de reflexão e pertencimento entre alunos, famílias e escola, a proposta foi desenvolvida a partir da entrega dos pareceres avaliativos do 1º semestre de forma diferenciada, alinhada à prática dos Círculos de Paz (Justiça Restaurativa), contemplando duas turmas por noite (Pré de 4 anos e 1º ano; 2º e 3º anos; 4º e 5º anos). Essa dinâmica oportunizou momentos de fala e escuta, nos quais pais, responsáveis e equipe escolar reconheceram-se e refletiram sobre sua importância única na vida dos filhos/alunos. Os sentimentos percebidos apontam que práticas como esta ampliam a participação da comunidade escolar e permitem que cada criança seja vista e respeitada em sua individualidade, favorecendo o desenvolvimento integral dos filhos/alunos de maneira cooperativa e ativa, contemplando também os pressupostos do Programa A União Faz a Vida (PUFV).

Palavras-chave: Educação Infantil, Anos Iniciais, Círculos de Paz, Filhos/Alunos, Comunidade Escolar, Escola, Equipe Escolar, Diálogo, Gestão Acolhedora, A União Faz a Vida.

1 Introdução

A gestão escolar, nos tempos atuais, é desafiada a assumir, além das práticas administrativas, a construção de um espaço de

1 Pós-Graduada em Psicopedagogia, Ludopedagogia, Gestão Escolar e Neurociência da Educação, Licenciatura em Pedagogia (UNOPAR) E.M.E.F. Amadeu do Prado Mallmann, Tuparendi / RS – flaviazorzi0@gmail.com

2 Pós-Graduada em Atendimento Educacional Especializado, Licenciatura em Pedagogia (UNIJUI) E.M.E.F Amadeu do Prado Mallmann, Tuparendi/RS- andreia.rambo@hotmail.com

3 Bióloga, Pedagoga e Doutora em Educação nas Ciências (UFRGS), Assessora Pedagógica PUFV Sicredi União RS/ES, cllfuhr@gmail.com

acolhimento, diálogo e compreensão. Diante desse contexto, o presente trabalho apresenta um Relato de Experiência (RE) sobre a realização de Círculos de Paz (Justiça Restaurativa) na entrega dos pareceres do 1º semestre da escola. A iniciativa parte do entendimento de que a escola precisa fortalecer vínculos para proporcionar o desenvolvimento integral de cada aluno e que ela é um espaço de cooperação, no qual cada família ocupa um lugar insubstituível na vida escolar de seus filhos/alunos. Segundo Pranis (2010), "os Círculos de Construção de Paz criam um espaço seguro de escuta e fala que potencializa a construção de vínculos de confiança e corresponsabilidade entre os participantes, fortalecendo o sentimento de pertencimento à comunidade."

2 Metodologia

O relato foi desenvolvido na Escola Municipal de Ensino Fundamental Amadeu do Prado Mallmann, de Tuparendi-RS, com turmas da Educação Infantil (Pré de 4 anos) e dos anos iniciais (1º ao 5º ano). A atividade ocorreu em três noites no mês de julho de 2025, contemplando duas turmas por vez.

Etapas:

- **Acolhida inicial** – breve reflexão sobre a caminhada do ano letivo e apresentação da proposta do encontro.
- **Círculos de Paz** – favorecendo a fala e a escuta sem julgamento, compartilhando alegrias e angústias em relação aos filhos/alunos.
- **Encerramento da prática e encaminhamento para a entrega dos pareceres** – com mensagem de incentivo e fortalecimento da parceria entre a escola e as famílias.
- **Entrega dos pareceres** – em molduras diferenciadas, enfatizando o valor e o potencial de cada aluno.

A metodologia foi fundamentada na Pedagogia de Projetos e nas práticas da Justiça Restaurativa, que buscam promover a cooperação e a cidadania, articulando os pressupostos do PUFV com elementos de convivência participativa e restaurativa. Conforme a BNCC (BRASIL, 2018, p. 14) "A educação deve comprometer-se com a formação integral do estudante, visando à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, fundada no respeito, no diálogo e na cooperação".

3 Resultados e discussões

Os encontros possibilitaram:

- Aproximação entre escola e famílias, aumentando e corresponsabilidade no processo escolar/educativo.
- Reconhecimento das famílias como fundamentais e insubstituíveis, ampliando a reflexão sobre sua importância na vida escolar.
- Sentimento de pertencimento e entendimento de que a escola é ambiente de diálogo, respeito, e escuta ativa valorizando as singularidades.

E a mudança de olhar e julgamento da gestão e dos professores sobre as famílias, permitindo uma postura mais empática e assertiva em suas intervenções pedagógicas e relacionais. Ressignificando os papéis de cada sujeito no processo educativo é também aproximando a escola e família potencializando o desenvolvimento integral dos filhos/alunos, pois fortalecer vínculos é ampliar as responsabilidades dos envolvidos. Nesse sentido, "o acolhimento pressupõe reconhecer o outro em sua dignidade, criando condições para que todos se sintam pertencentes e corresponsáveis pelo processo educativo" (COSTA, 2018, p. 27).

4 Considerações finais

A dinâmica de associar a entrega dos pareceres avaliativos aos Círculos de Paz (Justiça Restaurativa) revelou-se uma prática eficaz e transformadora. Ao abrir espaço para o diálogo consciente e acolhedor entre escola e famílias, o que tradicionalmente seria um momento formal de devolutiva pedagógica tornou-se uma experiência afetiva, significativa e de construção coletiva.

Os encontros proporcionaram o fortalecimento dos vínculos, a escuta ativa e o reconhecimento de que cada sujeito — filho/aluno, família e educador — ocupa um papel essencial no processo educativo. Essa vivência reafirmou a importância de uma gestão escolar acolhedora, que valoriza o pertencimento e entende a convivência como um caminho para o desenvolvimento integral dos filhos/alunos.

O depoimento espontâneo de uma mãe, ao afirmar "Nunca fui em uma entrega de boletins assim, foi maravilhoso!", traduz o impacto

emocional e simbólico dessa prática. A experiência mostrou que quando a escola se abre para o diálogo e acolhe as singularidades das famílias, ela se torna mais empática, humana e capaz de promover aprendizagens significativas.

Nesse sentido, "o Programa A União Faz a Vida propõe a construção de experiências educativas fundamentadas na cooperação e no diálogo, reconhecendo que o aprendizado se torna mais significativo quando vivido em relações de confiança, afeto e corresponsabilidade" (ISAAC; CASCO, 2019, p. 34). Enfatizando que uma escola verdadeiramente acolhedora é aquela que educa com o coração e constroi, junto com as famílias, relações cooperativas, respeitosas e transformadoras, sustentando os princípios da Justiça Restaurativa e os valores do Programa A União Faz a Vida.

5 Referências

COSTA, A. C. **Acolhimento e pertencimento na escola**. São Paulo: Cortez, 2018.

PRANIS, K. **Processos Circulares: construindo comunidades**. Porto Alegre: Palas Athena, 2010.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

ISAAC, A.; CASCO, R. **O Programa A União Faz a Vida: fundamentos teóricos e metodológicos**. Porto Alegre: Fundação Sicredi, 2019.

V GINCANA ESCOLAR SOLIDÁRIA: SOLIDARIEDADE, APRENDER, INTEGRAR E PRESERVAR

ASSMANN, Bruna Raquel[1]
HIRSCH, Jéssica[2]
HACKENHAAR, Rosane[3]
BIANCHI, Roseli[4]

Resumo: O presente trabalho apresenta um Relato de Experiência sobre a V Gincana Escolar Solidária desenvolvida na Escola Municipal de Ensino Fundamental Paulo Freire, em Santo Cristo/RS. A atividade teve como objetivo promover a integração entre os diferentes níveis de ensino, fortalecer valores de cooperação, solidariedade e preservação ambiental, além de estimular o protagonismo e o espírito de equipe entre os educandos. As ações foram planejadas e executadas pela equipe gestora e docente, envolvendo alunos da Educação Infantil ao Ensino Fundamental. Entre as atividades realizadas destacaram-se: apresentação criativa das equipes, provas lúdicas, desafios culturais, matemáticos e esportivos, além de ações solidárias como arrecadação de óleo, lacres, tampinhas, blisters, pilhas e doação de sangue. A gincana possibilitou aprendizagens significativas e a vivência dos pilares da educação propostos por Paulo Freire — aprender a conviver, a fazer, a ser, a pensar, empreender e transcender —, fortalecendo os laços comunitários e o compromisso coletivo.

Palavras-chave: Gestão Escolar; Solidariedade; Integração; Protagonismo Estudantil.

1 Graduada em Licenciatura em Ciências Biológicas e Bacharelado em Ciências Biológicas; Pós Graduação em Coordenação e Orientação Escolar; Pós Graduação em Metodologia do Ensino na Educação Escolar; Pós Graduação em Educação Ambiental e Sustentabilidade; Pós Graduação em Metodologia do Ensino de Biologia e Química, Mestre em Biodiversidade Animal e Doutoranda em Ciências Ambientais (em andamento). EMEF Paulo Freire, Santo Cristo/RS e e-mail: bru.herpeto@gmail.com

2 Curso normal; Graduação em Matemática - Licenciatura; Especialização (pós - graduação) Administração Escolar, Supervisão e Orientação; Especialização (pós - graduação) Contabilidade e Gestão de Pessoas. EMEF Paulo Freire, Santo Cristo/RS e e-mail: jessica.hirsch@emefpaulofreiresantocristors.org

3 Graduada em Licenciatura em Pedagogia e Pós Graduação em Educação Infantil.EMEF Paulo Freire, Santo Cristo/RS e e-mail: rosane.hackenhaar@emefpaulofreiresantocristors.org

4 Mestre em Psicologia (Atitus), Assessoria Pedagógica do PUFV pela Setrem, Três de Maio/RS, roseli.bianchi@setrem.com.br

Introdução

A gincana escolar configura-se como uma prática pedagógica integradora, capaz de articular diferentes áreas do conhecimento e promover a aprendizagem de forma lúdica, cooperativa e significativa. Segundo Silva (2012), esse tipo de atividade estimula o trabalho em equipe, o protagonismo estudantil e o desenvolvimento de valores como solidariedade, respeito e empatia. Na perspectiva freireana, tais práticas favorecem a formação de sujeitos críticos e participativos, que aprendem na interação com o outro e com o meio.

O relato apresentado foi realizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Paulo Freire em Santo Cristo. A escola tem 490 alunos, atendendo à educação infantil, séries iniciais e séries finais. A gincana escolar solidária é uma prática que vem ocorrendo há quatro anos, sendo que esse teve adaptações na proposta dos anos anteriores.

Nesse contexto, a V Gincana Escolar Solidária, vinculada ao Programa A União Faz a Vida (PUFV), buscou desenvolver aprendizagens pautadas na cooperação, na cidadania, na sustentabilidade, e respeito mútuo, articulando o currículo escolar com o território e a comunidade de aprendizagem. A ação integrou a proposta pedagógica da escola e foi fundamentada nos princípios de Paulo Freire, buscando promover a aprendizagem por meio de experiências concretas, significativas e coletivas. A gincana escolar contou com a participação de todos os segmentos escolares, desde a Educação Infantil até o Ensino Fundamental, fortalecendo a união entre estudantes, professores, famílias e comunidade local.

2 Metodologia

A metodologia adotada esteve fundamentada nos pressupostos do Programa A União Faz a Vida (PUFV), tendo como eixos a cooperação e a cidadania. O trabalho foi desenvolvido a partir da pergunta exploratória: *Como fortalecer a solidariedade e a integração entre os alunos por meio de atividades cooperativas e sustentáveis?* O território de investigação compreendeu o espaço escolar e a comunidade local, entendidos como ambientes de aprendizagem e convivência contínua.

A partir dessa pergunta, foi planejada uma expedição investigativa que envolveu diferentes momentos de pesquisa, observação e ação, por meio da V Gincana Escolar Solidária, que teve como tema central *"Solidariedade,*

aprender, integrar e preservar". A formação das equipes ocorreu por meio de sorteio, envolvendo alunos de todos os níveis e turmas, resultando em 17 grupos por turno (manhã e tarde), cada um com aproximadamente 15 integrantes, elencando alunos de todos os níveis, desde a educação infantil até a séries finais, promovendo a intercooperação entre as turmas. Os estudantes do 4º ciclo (8º e 9º anos) assumiram as funções de capitães e vice-capitães, ficando responsáveis pela organização interna das equipes.

A gincana teve início na semana do Dia do Estudante, momento em que também foram distribuídas as fichas de inscrição e o regulamento contendo a descrição das atividades e seus respectivos critérios de pontuação, onde cada atividade teve sua pontuação. As primeiras provas ocorreram entre os dias 5 e 8 de agosto, incluindo a criação da mascote, o grito de guerra, a apresentação das equipes e uma foto com a pessoa mais idosa do município. O encerramento foi programado para a Semana da Criança, entre os dias 13 e 17 de outubro. Nesse período, foram promovidas ações de coleta de materiais recicláveis (óleo e banha usados, latinhas, lacres, blisters e pilhas) e incentivo à doação de sangue, atividades que envolveram toda a comunidade escolar.

No dia 15 de agosto, ocorreram diversas provas na quadra da escola, como desfile literário, corrida das caixas, encher o copo com colher, corrida do ovo adaptada, desafios matemáticos com respostas em alemão, confecção de cartazes sobre ditados populares, corrida de saco e passa-bambolê.

Durante a Semana da Criança, além da coleta de materiais, foi planejado o encerramento no dia 21 de outubro, com novas atividades entre as equipes, incluindo caminhada no TNT, montagem de quebra-cabeça, texto embaralhado, quiz de conhecimentos gerais, passa-colar, corrida de sucata, corrida com obstáculos, pega-rabos, bambolê no cone e passa-bola pela equipe. As equipes que mais pontuarem serão premiadas com medalhas de campeãs e vice de cada turno, e as demais receberão medalhas de participação.

As ações de coleta e doação mobilizaram toda a comunidade escolar, enquanto as atividades em grupo estimularam o engajamento e a autonomia dos estudantes, tornando-os protagonistas da gincana. As práticas desenvolvidas contemplaram dimensões culturais, esportivas, cognitivas e socioambientais, proporcionando experiências concretas, colaborativas e alinhadas aos princípios da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Foram aplicados índices de acompanhamento em duas etapas: o índice inicial, que avaliou o envolvimento e a percepção dos alunos sobre cooperação e solidariedade no início do projeto, e o índice formativo, que evidenciou o crescimento individual e coletivo ao longo das atividades. Os alunos dos anos finais relataram que a maior dificuldade é ter que orientar especialmente os alunos das séries iniciais e educação infantil, sendo que isso é de extrema importância na formação de cidadãos que entendem e convivem com as diferenças de cada um.

A proposta manteve constante articulação com o currículo escolar — especialmente nas áreas de Linguagens, Matemática e Ciências Humanas — e envolveu a comunidade de aprendizagem, por meio da participação ativa das famílias e de parceiros locais nas ações solidárias, como a coleta de sangue e a mobilização par coleta de materiais para reciclagem e reaproveitamento. O regulamento da gincana orientou a execução das atividades e pontuações, reforçando valores como respeito, responsabilidade e trabalho em equipe.

3 Resultados e discussões

Durante a realização da gincana, observou-se grande engajamento dos alunos e o fortalecimento de vínculos entre as turmas. As atividades despertaram o interesse pela colaboração, pela preservação ambiental e pela valorização do outro, além de promover o protagonismo estudantil. O envolvimento das famílias e da comunidade ampliou o alcance das ações, contribuindo para a formação de uma cultura de solidariedade e pertencimento à escola. A finalização da gincana foi após a semana das crianças, onde foram entregues medalhas de participação e medalhas para as equipes campeãs e vice-campeãs de cada turno. Os materiais coletados foram destinados a APAE, APECAN, LIONS CLUB, instituições beneficentes da cidade de Santo Cristo e Santa Rosa, que atendem a população santo-cristense. Essa ação despertou nos alunos uma consciência de cidadania e compreensão de que um gesto (mesmo que pequeno), contribui para fortalecer os vínculos comunitários e promover o bem comum. A diversidade das provas favoreceu o desenvolvimento de habilidades cognitivas, motoras e socioemocionais, alinhadas à proposta da BNCC e aos pilares da educação freireana.

4 Considerações finais

A V Gincana Escolar Solidária evidenciou que ações coletivas e interdisciplinares fortalecem a gestão democrática e o clima escolar, promovendo aprendizagens significativas e valores humanos. O evento demonstrou o potencial da escola em articular ensino, solidariedade e sustentabilidade, reafirmando o papel da gestão educacional como mediadora de experiências formativas e transformadoras.

5 Referências

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir. **Educar para a sustentabilidade: uma contribuição à educação para o desenvolvimento sustentável**. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2008.

ISAAC, A.; CASCO, R. **O Programa A União Faz a Vida: fundamentos teóricos e metodológicos.** Porto Alegre: Fundação Sicredi, 2019.

SILVA, Maria do Carmo da. **A gincana escolar como prática pedagógica integradora**. Revista Práxis Educacional, v. 8, n. 2, p. 145–160, 2012.

SANTOS, Cláudia de Oliveira. A gincana como instrumento de integração e aprendizagem significativa. **Revista de Educação**, v. 15, n. 1, p. 89–100, 2019.

PEQUENOS EXPLORADORES

HOSS, Rejane Maria[1]
RAMOS, Magali[2]
BAÚ, Neli Teresinha[3]
BIANCHI, Roseli[4]

Resumo: Ao refletirmos sobre a educação infantil atualmente, especialmente nas etapas da creche e da pré-escola, é essencial considerar as necessidades mais básicas das crianças pequenas. Compreender as fases do desenvolvimento humano é fundamental para criar experiências educativas que contribuam para a formação integral do indivíduo, preparando-o para os desafios da vida adulta. Esse pensamento orienta o trabalho da Escola Municipal de Educação Infantil Luz do Saber, localizada em Porto Vera Cruz, RS. É a partir dessa perspectiva que se estruturam as expedições investigativas, levando as crianças a conhecerem o mundo ao seu redor. Neste ano, o projeto central da escola foi intitulado "Pequenos Exploradores", nome escolhido e discutido coletivamente pela equipe. A proposta surgiu do desejo de valorizar o protagonismo das crianças, mesmo tão pequenas, permitindo que aprendam por meio dos cinco sentidos e, preferencialmente, fora dos limites físicos da sala de aula. Trata-se de uma abordagem que busca "desemparedar" a educação, trazendo para o ambiente escolar vivências que antes eram proporcionadas pela família, pelos irmãos ou pelos vizinhos, mas que, com as transformações da vida moderna, passaram a ser responsabilidade dos educadores. Com o desenvolvimento deste projeto e a adoção de práticas que promovem o "desemparedamento" das crianças, estas têm se mostrado cada vez mais curiosas, investigativas e envolvidas com o mundo ao seu redor. E a escola, por sua vez, tornou-se um espaço vivo de descobertas, onde cada canto, cada elemento da natureza e cada interação com a comunidade passou a ser uma oportunidade de aprendizagem.

Palavras-chave: Crianças Pequenas; Educação Infantil; Desenvolvimento Humano; Experiências.

1 Pós-graduada em Atendimento Educacional Especializado, Diretora da EMEI Luz do Saber, Porto Vera Cruz /RS, emeiluzdosaberdirecao@gmail.com

2 Pós-Graduada em Direção e Supervisão Escolar, Professora na EMEI Luz do Saber, Porto Vera Cruz/RS, magaliramosjo45@gmail.com

3 Magistério, Professora na EMEI Luz do Saber, Porto Vera Cruz/RS,neliteresinhabau@gmail.com

4 Mestre em Psicologia (Atitus), Assessora Pedagógica do PUFV, Setrem, Três de Maio/RS, roseli.bianchi@setrem.com.br

1 Introdução

A Escola municipal de Educação Infantil Luz do Saber atende crianças de 0 a 6 anos desde o ano de 2008, em um prédio com infraestrutura que tem: pátio que permite enorme diversidade de atividades externas, solário, área livre com pedras, espaço de gramado, árvores, brinquedos adequados à faixa etária e uma equipe de profissionais que permite atender a quantia de alunos confortavelmente. Ainda levando em conta o entorno, a cultura e realidade da nossa cidade que é fronteira com a Argentina e detentora de muitas belezas naturais facilmente exploráveis. Dada a tranquilidade de nossa cidade, permite passeios livres com as crianças e atividades fora da escola.

Esse contexto favorece o desenvolvimento de um trabalho alinhado aos verdadeiros objetivos da educação infantil: a formação integral, respeitando os direitos de aprendizagem das crianças. Nos últimos anos, esse trabalho tem sido conduzido à luz do Programa *A União Faz a Vida* (PUFV), e, ao longo deste ano, foi aprofundado por meio do projeto *"Pequenos Exploradores"*. O título foi escolhido com o propósito de que as aprendizagens ocorressem prioritariamente fora das salas de aula, em espaços livres ou no entorno da escola, por meio de passeios, visitas e vivências significativas.

A equipe pedagógica tem se dedicado a promover uma pedagogia ativa, alinhada aos direitos de aprendizagem previstos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), não por mera obrigação, mas por acreditar genuinamente que desemparedar é um compromisso com a infância, especialmente com os menores. O tema *"Pequenos Exploradores"* foi pensado para permitir que cada turma desenvolvesse seu projeto de forma autônoma, a partir das curiosidades próprias do grupo, levando as crianças a conhecerem o mundo que as cerca e compreendendo que as vivências e experiências são a base para o desenvolvimento pleno de suas potencialidades.

2 Metodologia

A proposta pedagógica da escola, está alicerçada na metodologia do Programa A União Faz a Vida, que valoriza o protagonismo infantil e a construção coletiva do conhecimento, a partir do cotidiano da criança. Por isso, as crianças tiveram como pergunta exploratória: *O que vejo aqui?* E

como território de investigação a própria escola e o entorno. Já a expedição investigativa, ficou por conta de cada turma, de acordo com o seu projeto, despertando nas crianças curiosidade e desemparedamento.

Nas turmas dos berçários, "*exploradores de si no mundo*", as atividades estavam focadas no reconhecimento de si mesmas e do ambiente ao seu entorno. Já a turma do maternal, denominada na metodologia do PUFV como *"exploradores do mundo"*, as crianças são curiosas e ativas na busca por compreender o mundo ao seu entorno. Por isso, essa turma já explorou o espaço escolar e comunidade e realizou produções concretas para consolidar os seus conhecimentos. E, as turmas denominadas de *"exploradores investigadores"*, que é a fase das crianças maiores, ao qual já assumem um papel mais investigativo, criando hipóteses e buscando formas de respondê-las.

Esse projeto foi desenvolvido a várias mãos. As educadoras priorizando os planejamentos com propostas vivenciadas; a direção escolar, assumindo um papel essencial no incentivo e provocação às educadoras, bem como a viabilização das atividades, atuando na busca por recursos, materiais, transporte para passeios e expedições, e tudo o que foi necessário para que as ideias das turmas se concretizassem; e as famílias também foram envolvidas em diversos momentos, reconhecendo-se a importância do elo entre escola e lar, e o valor afetivo que essa parceria representou.

De modo geral, a escola como um todo ultrapassou seus muros e envolveu a comunidade de aprendizagem, reconhecendo que a educação é uma responsabilidade compartilhada, não se faz apenas pelas mãos dos professores, mas com o apoio de famílias, vizinhos, instituições e parceiros.

3 Resultados e discussões

O projeto *"Pequenos Exploradores"*, desenvolvido pela EMEI Luz do Saber, foi fundamentado na proposta de educação integral, permitindo que as crianças vivessem experiências significativas e autênticas. Por meio do contato com a natureza, da exploração de diferentes ambientes e da experimentação de diversos elementos, as crianças foram estimuladas pela curiosidade, palavra-chave em todas as turmas, que naturalmente conduziu à aprendizagem, com foco no desemparedamento da educação e na valorização do protagonismo infantil.

Partindo para a prática, cada turma desenvolveu suas expedições investigativas a partir dos interesses espontâneos das crianças. No

Berçário I, os pequenos *"exploradores de si no mundo"* exploraram tecidos e elementos naturais e recicláveis, realizando atividades de manipulação em espaços como parque, grama, areia e playground, descobrindo o mundo a partir de si mesmos. Já o Berçário II demonstrou interesse por cores e texturas, utilizando tintas naturais, rabiscos e pinturas. A partir de histórias, investigaram o mundo real, onde viviam os personagens, como se alimentavam, e relacionaram isso com temas como alimentação, natureza, texturas e cotidiano. Realizaram saídas da escola para colher frutas, interagir com animais e observar o ambiente ao redor.

O Maternal, *"exploradores do mundo",* dedicou-se ao cultivo de plantas em hortas de pneus, canteiros de milho e mandioca, e ao horto de chás. As crianças participaram de todo o processo: plantio, poda, colheita, degustação e troca de saberes com as famílias. Investigaram animais e pragas, tipos de adubo e frutas comestíveis, e realizaram expedições investigativas na comunidade de aprendizagem, inclusive à casa da professora em outro município, para conhecer novas plantas e animais. Esse projeto despertou a curiosidade e envolvimento das crianças, cuidando de um espaço externo à sala de aula.

A turma da Pré-escola, inserida na etapa dos *"exploradores investigadores",* aprofundou suas aprendizagens explorando letras, números e quantidades de forma. O ponto de partida foi a curiosidade despertada por um pequeno ser encontrado na horta de uma das crianças: o caracol. A partir dessa descoberta, iniciou-se uma investigação sobre sua vida, hábitos e habitat, que envolveu observações diretas, registros, pesquisas em livros e vivências. As crianças fizeram perguntas, levantaram hipóteses, desenharam, mediram, compararam tamanhos e velocidades, relacionando o conteúdo com noções de tempo, espaço e transformação. Essa abordagem permitiu que os conhecimentos fossem construídos de forma contextualizada, respeitando o interesse das crianças e promovendo uma aprendizagem ativa, investigativa e conectada com o mundo real.

As famílias por sua vez, foram convidadas a participar ativamente dos projetos, a partir de várias ações, como: coleta de livros na "árvore do livro" para leitura em casa; organizaram momentos culturais com danças, músicas, apresentações com violão; proporcionaram às crianças passeios de carretinha e motocicleta; e acolheram as crianças em seus locais de trabalho. Essa colaboração reforçou que a educação não acontece apenas pelas mãos dos professores, mas é uma construção coletiva.

As famílias reconheceram o valor dessa abordagem e tornaram-se parceiras na busca por uma educação de qualidade, conscientes de que seus filhos passavam até 10 horas por dia sob os cuidados da escola. Sabiam que era preciso apresentar o mundo às crianças, tarefa que se tornava cada vez mais difícil diante das longas jornadas de trabalho dos pais.

O desemparedamento tornou-se a principal provocação e ferramenta pedagógica da escola. As aprendizagens começaram com a curiosidade das crianças, passaram pelas experiências vividas e só depois foram registradas no papel, consolidando o conhecimento de forma significativa. Para isso, não foi necessário mais do que o que o mundo ofereceu: natureza, comunidade, coragem e amor dos educadores.

O nome "*Pequenos Exploradores"* traduziu com perfeição o espírito do projeto: a curiosidade pura da infância em conhecer o mundo. Ele também convidou os adultos a revisitar suas próprias infâncias e refletirem sobre como aprenderam. Como disse Saint-Exupéry em O Pequeno Príncipe: *"Todas as pessoas grandes um dia foram crianças, mas poucas se lembram disso."*

4 Considerações finais

Ao avaliarmos e revisitarmos cada dia vivido na escola, podemos afirmar que as aprendizagens mais significativas aconteceram fora da sala de aula. O verdadeiro aprendizado se revelou nas mãos sujas de terra e grama, nos pés calejados de tanto correr, nos joelhos, cotovelos e queixos ralados, mas também no brilho nos olhos das crianças. Esses sinais são a expressão mais genuína de que elas estavam explorando o mundo, e, portanto, aprendendo.

Cada experiência vivida foi cuidadosamente pensada para respeitar o tempo da infância, valorizando a curiosidade natural e o protagonismo dos pequenos. O projeto *"Pequenos Exploradores"* não apenas transformou a rotina escolar, mas também reafirmou o compromisso da escola com uma educação que forma seres humanos íntegros, sensíveis e conscientes. O trabalho realizado foi pedagógico, alicerçado nas singelezas e explorações que a primeira infância merece. E é com esse olhar que seguimos, certos de que estamos deixando marcas positivas na vida de cada criança que passa pela nossa escola, construindo, uma realidade escolar mais conectada com o mundo que nos cerca.

5 Referências

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

SICREDI. O Programa A União Faz a Vida na Educação Infantil. 2ª Ed. Porto Alegre: Sicredi, 2019.

O PROGRAMA UNIÃO FAZ A VIDA NA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL BOA ESPERANÇA EM SÃO LUIZ GONZAGA

MARTINS, Carmen Lúcia Machado[1]
DEON, Viviana da Rosa da Rosa[2]

Resumo: O artigo trata-se de um relato de experiência sobre o papel da gestão em uma escola que possui o Programa A União Faz a Vida. A escola pública brasileira, conforme a LDB (nº 9.394/1996) e a BNCC (2017), tem como missão garantir o desenvolvimento integral do educando, abrangendo dimensões cognitivas, afetivas, éticas e sociais. Nesse contexto, a Escola Municipal de Ensino Fundamental Boa Esperança, em São Luiz Gonzaga (RS), aderiu ao Programa "A União Faz a Vida" (PUFV) em parceria com o Sicredi e a Secretaria Municipal de Educação, em 1º de novembro de 2018, marcando um avanço na qualificação das práticas pedagógicas e na integração escola-comunidade. O PUFV fundamenta-se na promoção da cooperação, solidariedade e protagonismo discente, utilizando projetos de aprendizagem como instrumentos de desenvolvimento de competências cognitivas, socioemocionais e éticas. O programa consolida-se como espaço coletivo de construção do conhecimento, envolvendo gestão, professores, alunos, famílias e comunidade, em consonância com princípios de gestão democrática e participação social. As expedições investigativas e o trabalho em projetos ampliam repertórios culturais, fortalecem vínculos comunitários e promovem aprendizagem contextualizada e transformadora. A gestão escolar atua como mediadora, promovendo escuta ativa, planejamento compartilhado e corresponsabilidade, consolidando a escola como comunidade de aprendizagem. Observou-se que o trabalho colaborativo entre gestão, docentes e discentes contribui para a formação integral, crítica e cidadã dos alunos, reafirmando a função social da escola pública e evidenciando o princípio do "fazer junto" como elemento central de práticas pedagógicas cooperativas e emancipadoras.

Palavras-chave: Cidadania. Protagonismo. Gestão democrática.

1 Pedagoga em Anos Iniciais. Pós-graduada em Supervisão Escolar, Psicopedagogia Institucional, Especialização de transtorno do Espectro Autista.Diretora da EMEF Boa Esperança, São Luiz Gonzaga/RS e carmemluciamachadomartins@gmail.com

2 Mestre em Educação. Assessora do PUFV. URI-Campus Santo Ângelo. Santo Ângelo/RS vivianadeon@san.uri.br

1 Introdução

A escola pública brasileira, em consonância com os princípios estabelecidos pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, nº 9.394/1996) e pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), tem como missão primordial garantir o desenvolvimento integral do educando, assegurando-lhe uma formação que contemple dimensões cognitivas, afetivas, éticas e sociais. Nesse contexto, a instituição escolar é desafiada continuamente a construir e consolidar práticas pedagógicas que articulem o conhecimento científico com os valores humanos e sociais, de modo a promover aprendizagens significativas e duradouras.

Diante desse cenário, a adesão da Escola Municipal de Ensino Fundamental Boa Esperança, localizada no município de São Luiz Gonzaga (RS), ao Programa "A União Faz a Vida (PUFV)", em parceria com o Sistema de Crédito Cooperativo (SICREDI) e a Secretaria Municipal de Educação, em 1º de novembro de 2018, representou um marco significativo para a qualificação das práticas educativas e para o fortalecimento da relação entre escola e comunidade.

O PUFV (2018) fundamenta-se em uma proposta pedagógica voltada à formação cidadã, tendo como eixos estruturantes a cooperação e a solidariedade. Sua metodologia baseia-se no trabalho com projetos de aprendizagem, entendidos como instrumentos que promovem a autonomia, o protagonismo discente e o desenvolvimento de competências socioemocionais, cognitivas e éticas. De acordo com Hernández e Ventura (1998), a metodologia de projetos possibilita que os alunos atuem como sujeitos ativos do processo educativo, participando da construção do conhecimento de forma reflexiva, investigativa e colaborativa.

Mais do que uma proposta pedagógica pontual, o PUFV consolida-se como um espaço coletivo de construção do conhecimento, em que gestão, professores, alunos, famílias e comunidade se articulam em torno de um mesmo propósito: promover uma aprendizagem significativa e contextualizada, pautada nos princípios da gestão democrática e da participação social. Esse processo colaborativo reforça o papel mediador da escola, que, ao integrar diferentes atores sociais, amplia sua função formadora e consolida-se como um agente de transformação social.

Segundo Moran, Masetto e Behrens (2003), o papel da escola contemporânea deve ir além da simples transmissão de conteúdos; ela deve constituir-se em um espaço de mediação cultural, em que os conhecimentos

são construídos de forma colaborativa e crítica, a partir das vivências dos sujeitos e das demandas do contexto social. Assim, o PUFV contribui para que a escola se torne um ambiente de aprendizagem significativa, participativa e transformadora, favorecendo o desenvolvimento integral dos educandos e fortalecendo os vínculos entre escola e comunidade.

PUFV" para a melhoria das práticas pedagógicas e para o fortalecimento dos valores de cooperação, solidariedade e cidadania no ambiente escolar. Busca-se, ainda, discutir o papel da gestão escolar e da participação coletiva como elementos centrais na consolidação de uma educação democrática e humanizadora, capaz de promover a formação integral e crítica dos sujeitos.

2 Metodologia

O artigo trata-se de um relato de experiência a partir do olhar da gestão escolar, a qual participa ativamente na organização e viabilização do Programa A União Faz a Vida (PUFV) na escola. Aborda em seu contexto as seguintes categorias: O papel da gestão escolar no "fazer junto"; A cooperação entre gestão, professores e alunos, e Gestão democrática e vínculos comunitários

3 Resultados e discussões

A implementação de programas educativos nas instituições escolares vai muito além do simples cumprimento de metas ou da execução técnica de atividades previamente planejadas. No contexto da Escola Municipal de Ensino Fundamental Boa Esperança, a adesão ao Programa A União Faz a Vida (PUFV, 2018) revelou-se como um espaço fértil para o exercício da gestão democrática, fundamentada na cooperação, na escuta e na corresponsabilidade entre os diferentes sujeitos do processo educativo.

Conforme Libâneo (2008), a gestão democrática escolar pressupõe a participação coletiva na tomada de decisões, a responsabilização compartilhada e o comprometimento ético com o desenvolvimento integral dos educandos. Nesse sentido, o gestor escolar não é apenas o administrador de recursos ou executor de políticas, mas um mediador de processos coletivos, capaz de articular o trabalho pedagógico e promover o diálogo entre os diversos atores da comunidade educativa — professores, alunos, famílias e parceiros institucionais.

Ao acompanhar e apoiar as ações do PUFV, a gestão da Escola Boa Esperança promoveu espaços permanentes de diálogo e planejamento participativo, fortalecendo a cultura da colaboração. Essa postura favoreceu a criação de uma rede de cooperação em que todos os envolvidos se percebem como protagonistas da aprendizagem, consolidando a noção de escola como comunidade de aprendizagem (IMBERNÓN, 2011).

O princípio do "fazer junto", defendido pelo PUFV, materializa-se em práticas pedagógicas compartilhadas, nas quais a cooperação e o protagonismo discente são pilares fundamentais. Nessa perspectiva, os professores planejam suas atividades a partir dos interesses e curiosidades manifestadas pelos alunos, enquanto a gestão escolar assegura as condições organizacionais, materiais e formativas necessárias à execução dos projetos.

De acordo com Paro (2012), a gestão democrática deve atuar como um processo que "organiza a escola a partir do trabalho coletivo, da reflexão conjunta e do diálogo horizontal entre os sujeitos". Essa concepção encontra correspondência direta na metodologia do PUFV, que estimula a integração entre currículo e território, ampliando o sentido do aprendizado para além dos muros escolares.

Essa dinâmica cooperativa fortalece o sentimento de pertencimento dos estudantes, ao mesmo tempo em que fomenta a reflexão docente sobre suas práticas pedagógicas. O professor, ao atuar de modo colaborativo, transforma-se em pesquisador da própria prática (SCHÖN, 2000), desenvolvendo estratégias que integram teoria e experiência, ensino e vida comunitária.

Outro aspecto de relevância no PUFV é a valorização dos vínculos entre escola **e** comunidade**.** As expedições investigativas**,** componente essencial da metodologia do programa, promovem a interação dos alunos com o território, estimulando a observação, a pesquisa e a valorização da cultura local. Essas atividades configuram-se como experiências formativas que resignificam o aprendizado escolar, permitindo ao estudante compreender seu papel social e histórico.

Nesse contexto, a gestão democrática assume protagonismo, pois é ela que coordena os processos de participação, articula parcerias e favorece a integração da escola com a comunidade. Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº 9.394/1996**,** a gestão democrática do ensino público é um princípio fundamental, assegurando que a escola seja um espaço de participação cidadã e de construção coletiva do conhecimento**.**

Na experiência da Escola Boa Esperança, a atuação da gestão escolar contribuiu para consolidar uma cultura de pertencimento e corresponsabilidade**,** em que a escola se torna um verdadeiro núcleo de aprendizagem social. Professores, alunos, famílias e comunidade se reconhecem como agentes ativos na produção do conhecimento, fortalecendo a dimensão cidadã e cooperativa do processo educativo.

Como destaca Gadotti (2014), a escola que dialoga com sua comunidade "educa para a vida, para o trabalho e para a participação social", e não apenas para a reprodução de conteúdos. Assim, a gestão escolar, ao adotar práticas democráticas e colaborativas, assume um papel essencial na formação de sujeitos críticos, autônomos e comprometidos com a transformação social.

4 Considerações finais

O acompanhamento do PUFV na Escola Municipal de Ensino Fundamental Boa Esperança evidenciou que o trabalho colaborativo entre gestão, docentes e discentes contribui de maneira expressiva para o fortalecimento do processo educativo. A atuação da gestão escolar, pautada em princípios de democracia, diálogo e participação, favorece o protagonismo estudantil, valoriza o papel do professor enquanto mediador da aprendizagem e amplia os vínculos entre a escola e a comunidade local.

Constatou-se que o PUFV transcende a dimensão meramente pedagógica, configurando-se como uma proposta de formação integral e cidadã. Ao articular conhecimento, cooperação e compromisso social, o programa reafirma a função social da escola pública como espaço de desenvolvimento humano, crítico e transformador.

Conclui-se, portanto, que o "fazer junto" — princípio basilar do programa — constitui-se em elemento essencial para a consolidação de práticas pedagógicas cooperativas, participativas e emancipadoras, capazes de promover aprendizagens significativas e de fortalecer a escola como comunidade de aprendizagem.

5 Referências

BORDENAVE, J. D. O que é participação. 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 19 out. 2025.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

GADOTTI, M. Educação e transformação social. São Paulo: Cortez, 2014.

HERNÁNDEZ, F.; VENTURA, M. A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio. Porto Alegre: Artmed, 1998.

IMBERNÓN, F. Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LIBÂNEO, J. C. Organização e gestão da escola: teoria e prática. 5. ed. Goiânia: Alternativa, 2008.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 7. ed. Campinas, SP: Papirus, 2003.

PARO, V. H. Gestão democrática da escola pública. 3. ed. São Paulo: Ática, 2012.

SCHÖN, D. A. Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SICREDI. Programa A União Faz a Vida: metodologia e princípios. Porto Alegre: Sicredi, 2018.

CONTA: DE ONDE VEM?

ZOIA, Luciana Ledesma dos Santos[1]
KRAMER, Graciele Denise [2]
SILVA, Andréia Regina Hentz da[3]
FUHR, Caroline Luisa Ludwig [4]

Resumo: O projeto "Conta: de onde vem?", desenvolvido na Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Isabel, teve como foco despertar nas crianças a curiosidade em compreender a origem dos elementos, seres e objetos presentes em seu cotidiano. A proposta foi estruturada com base na metodologia do Programa A União Faz a Vida (PUFV), que orienta o trabalho pedagógico por meio de práticas cooperativas, investigativas e contextualizadas, promovendo o aprendizado das crianças por meio da descoberta. Na Educação Infantil, os estudos concentraram-se na investigação sobre os animais — sapo, cavalo, coelho, ouriço e ovos. Já nos Anos Iniciais, as pesquisas abordaram temas como a origem dos tijolos, a vida das abelhas e a produção do mel, a fabricação de adesivos, o funcionamento da rádio, a origem do queijo, o cultivo dos morangos, os tipos de energia e a confecção de roupas. O projeto possibilitou aprendizagens significativas, o fortalecimento dos vínculos entre escola e comunidade e o desenvolvimento de atitudes de cooperação, curiosidade e protagonismo. Conclui-se que o aprendizado torna-se mais efetivo e prazeroso quando parte das experiências e questionamentos das próprias crianças.

Palavras-chave: Investigação; Protagonismo; Cooperação; Aprendizagem significativa.

1 Licenciada em Pedagogia- Habilitada em Psicopedagogia, E.M.E.F Santa Isabel, Campina das Missões/RS, luci-led@hotmail.com

2 Licenciada em Pedagogia- Habilitada em Educação Infantil e Anos Inicias, Ludopedagogia e Alfabetização e Letramento, E.M.E.F Santa Isabel, Campina das Missões/RS, graciele.kramer@yahoo.com.br

3 Licenciatura em Pedagogia, Pós Graduação em Educação Infantil e Pós Graduação em Educação Especial e Inclusiva. E.M.E.F Santa Isabel, Campina das Missões/RS, andreia-hentz@hotmail.com

4 Bióloga, Pedagoga e doutoranda em Educação nas Ciências (UFRGS), Professora Setrem, Três de Maio/RS, caroline.fuhr@setrem.com.br

1 Introdução

A curiosidade é o ponto de partida de toda aprendizagem. Desde muito pequenas, as crianças demonstram o desejo de compreender o mundo à sua volta, formulando perguntas e buscando explicações para os fenômenos que observam. Cabe à escola transformar essa curiosidade em oportunidades de investigação, reflexão e construção de conhecimento.

O projeto **"Conta: de onde vem?"** nasceu desse movimento investigativo presente nas turmas da Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Isabel, impulsionado pelo interesse dos alunos em descobrir a origem de animais, objetos e elementos do cotidiano. Desenvolvido ao longo do ano letivo, o projeto teve como principal objetivo **promover aprendizagens relevantes** por meio da pesquisa, da observação e do diálogo, incentivando a **autonomia**, a **cooperação** e **participação ativa**.

A proposta foi norteada pelo **Programa A União Faz a Vida (PUFV)**, cuja metodologia investigativa e cooperativa orientou o percurso pedagógico, fortalecendo os vínculos entre **escola, família e comunidade**, possibilitando uma educação mais participativa, reflexiva e conectada com a realidade dos estudantes.

2 Metodologia

A metodologia adotada seguiu as etapas propostas pelo **Programa A União Faz a Vida (PUFV)**, que orienta o trabalho pedagógico a partir de um caminho investigativo fundamentado na curiosidade, na cooperação e na vivência significativa do conhecimento. O ponto de partida do projeto deu-se com a **pergunta exploratória**, originada das inquietações das próprias crianças: *"De onde vem?"*. A partir dessa indagação, surgiram diferentes investigações relacionadas aos animais, aos objetos e aos fenômenos do cotidiano.

Em seguida, o olhar voltou-se para o **território**, momento em que cada turma observou o seu entorno e identificou temas importantes, conectados à realidade local e às experiências das famílias. As **expedições investigativas** permitiram que os alunos realizassem visitas, entrevistas e observações, articulando teoria e prática, e atribuindo sentido às descobertas realizadas.

A definição do **tema de cada projeto** ocorreu de forma coletiva, respeitando os interesses e a participação ativa dos grupos. Durante o processo houve uma forte **articulação com o currículo**, promovendo o trabalho interdisciplinar entre áreas como Ciências, Língua Portuguesa, Matemática, Geografia, História e Artes.

A **comunidade de aprendizagem** formou-se de maneira colaborativa, integrando famílias, funcionários e parceiros locais, o que fortaleceu os laços entre escola e comunidade. Ao longo do projeto, foram vivenciados momentos de **práticas investigativas e expedições**, que despertaram a curiosidade das crianças e possibilitaram **visitas a diferentes espaços**, promovendo experiências concretas e significativas.

Na **Educação Infantil**, as turmas exploraram o universo animal, estudando o sapo, o cavalo, o coelho, o ouriço e os ovos, por meio de observações, registros e descobertas compartilhadas. Já nos **Anos Iniciais**, as investigações abrangeram temas como a origem do tijolo, o ciclo das abelhas e a produção do mel, a fabricação dos adesivos, o funcionamento da rádio, a produção do leite e do queijo, o cultivo dos morangos, as diferentes formas de energia e a confecção das roupas. Essas experiências proporcionaram aprendizagens vivas e contextualizadas, aproximando o conhecimento científico da realidade dos alunos.

3 Resultados e discussões

Os resultados do projeto **"Conta: de onde vem?"** evidenciaram avanços essenciais no desenvolvimento integral das crianças, especialmente em aspectos como autonomia, oralidade, curiosidade, capacidade de observação e expressão de opiniões. O processo de aprendizagem mostrou-se mais **expressivo e prazeroso**, pois teve origem nas próprias vivências e perguntas dos alunos, permitindo que cada descoberta se transformasse em construção de conhecimento.

As práticas investigativas permitiram que as crianças assumissem **papel de destaque**, estimulando a escuta ativa, o diálogo e a cooperação. Ao investigar temas de seu interesse, as crianças tornaram-se agentes do próprio aprendizado, desenvolvendo habilidades de pesquisa, argumentação e socialização. A participação das famílias e da comunidade escolar foi um diferencial importante, pois ampliou o sentido social do conhecimento, aproximando a escola da realidade dos alunos e reforçando a dimensão coletiva da educação.

Do ponto de vista teórico, o trabalho dialoga com **Vygotsky (1998)**, ao valorizar a **mediação social** e a interação como elementos centrais da aprendizagem, e com **Piaget (1976)**, que defende a importância da ação e da experimentação na construção do pensamento infantil. Também se inspira em **Freire (1996)**, que entende o ato educativo como um processo dialógico, baseado na curiosidade e na problematização da realidade.

Nesse contexto, o **Programa A União Faz a Vida (PUFV)** revelou-se um instrumento pedagógico fundamental, pois oferece uma **metodologia estruturada e, ao mesmo tempo, flexível**, capaz de integrar investigação, cooperação e afetividade. Essa abordagem permitiu que o aprendizado ultrapassasse os limites da sala de aula, fortalecendo o compromisso da escola com uma educação transformadora, participativa e voltada para a formação de sujeitos críticos e colaborativos.

4 Considerações finais

O projeto **"Conta: de onde vem?"** reafirmou que o aprendizado se torna verdadeiramente significativo quando nasce da curiosidade, do encantamento e da participação ativa das crianças. Ao transformar perguntas simples em investigações cheias de sentido, a escola possibilitou que o conhecimento fosse construído de forma viva, afetiva e conectada à realidade.

A metodologia do **Programa A União Faz a Vida (PUFV)** mostrou-se essencial nesse processo, ao oferecer um percurso pedagógico que valoriza a cooperação, as crianças como sujeitos ativos e a investigação como caminho para a aprendizagem. Essa abordagem permitiu que as experiências cotidianas das crianças se convertessem em oportunidades concretas de pesquisa e reflexão, fortalecendo o vínculo entre saber escolar e vida comunitária.

Como resultado, os alunos desenvolveram habilidades de **pesquisa, argumentação, escuta e colaboração**, ampliando sua compreensão sobre o mundo e consolidando valores fundamentais como **respeito, solidariedade e responsabilidade**.

Conclui-se que a parceria com o **Programa A União Faz a Vida** foi determinante para o êxito da proposta, reafirmando o compromisso da **Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Isabel** com uma **educação humanizadora, crítica e cooperativa**, que reconhece cada

criança como sujeito ativo, capaz de aprender, transformar e contribuir para uma sociedade mais justa e solidária.

5 Referências

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança**: imitação, jogo e sonho, imagem e representação. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

PROGRAMA A UNIÃO FAZ A VIDA: TRANSFORMANDO VIDAS POR MEIO DA EDUCAÇÃO

GREFF, Diane.[1]
MADALÓZ, Rodrigo José[2]

Resumo: Compondo a realidade educacional municipal de Bossoroca/RS, explicitamente a instituição Escola Municipal de Ensino Fundamental Laerte Missioneiro Dutra, situada em uma comunidade periférica, possui características especificidades que necessitam de atenção, estímulo, apoio e constante investimentos humanos e estruturais para sanar a crescente demanda. Pensando em tais demandas, foi implantado em 2019 o Programa A União Faz a Vida. Esta comunidade necessitou de um olhar atendo no sentido de resgatar e reconstruir sua identidade local e continuar se desenvolvendo. Este relato de experiência tem como objetivo discorrer sobre a história desta escola e os significativos avanços que obteve com a presença da metodologia do PUFV e o sonho de valorizar e qualificar o processo ensino aprendizagem com vistas ao desenvolvimento e formação de valores cooperativos, prósperos e humanos, edificando e consolidando o sentimento de pertencimento e a perspectiva de valorização educacional dentro da comunidade local.

Palavras-chave: Gestão; Educação;

1 Introdução

A E.M.E.F Laerte Missioneiro Dutra fica localizada no município de Bossoroca- Rio Grande do Sul. A escola encontra-se em uma comunidade carente, com uma diversidade cultural importante, com alunos vindos de várias localidades: de assentamentos, do interior - onde necessitam do transporte, alunos da cidade e da comunidade que circunda o educandário na área urbana.

Essa comunidade no momento inicial desta gestão e da metodologia do PUFV, encontrava-se vulnerável e sem uma identidade

1 Graduada em Pedagogia; Pós-graduada em Neuropsicopedagogia, E.M.E.F.Laerte Missioneiro Dutra, Bossoroca /RS, E-mail: dianegreff@hotmail.com
2 Doutor e Mestre em Educação, Santo Ângelo/RS, E-mail: rodrigomadaloz@san.uri.br

própria valorizada e alicerçada em objetivos educacionais que propiciassem o desenvolvimento cooperativo. O programa teve adesão e começou a ser desenvolvido no ano de 2019, anterior a Pandemia de COVID 19, com a habilitação inicial dos educadores, ano em que iniciou a gestão da autora do resumo.

A partir do desenvolvimento do Programa, pautado em projetos oriundos de uma escolha coletiva, de acordo com a curiosidade dos alunos e envolvimento da comunidade local, alguns aspectos pedagógicos foram mudando de forma produtiva e benéfica para todos. Como toda novidade, encontrou resistência em "desacomodar" as velhas formas de se trabalhar em sala de aula. Mas com a metodologia PUFV, aos poucos tudo foi se transformando, desde o olhar da comunidade para a escola, bem como a participação dos alunos e a satisfação dos professores em desenvolver um trabalho de qualidade e com reconhecimento.

Contando com uma assessoria pedagógica qualificada, humana e com vistas ao desenvolvimento integral da nossa comunidade, conseguimos alicerçar valores e vontade de mudança, onde os professores engajados com os alunos, começaram a trazer para dentro da escola os agentes transformadores da comunidade, construindo assim, e fortalecendo o sentimento de pertencimento e valorização do nosso espaço educacional.

2 Metodologia

Este é um relato de experiência sobre o processo de desenvolvimento do PUFV ao longo da gestão da autora, como diretora do educandário.

3 Resultados e discussões

Após passar pela habilitação inicial, ocorreu a Pandemia de COVID 19, ano em que iríamos começar a implantar o Programa na escola. Todavia, ao longo do período de isolamento, continuamos nossas atividades na escola, encaminhando atividades para os alunos na tentativa de garantir o aprendizado dos estudantes e a menor defasagem possível.

No outro lado da tela do computador nos reunimos virtualmente com nosso assessor que foi garantindo que a metodologia permanecesse viva. Alguns professores foram desafiados a se conectar, a criar um e-mail, a ligar a câmera e como se numa espécie de terapia, nos encontrávamos pontualmente para refletir, debater e contar seus medos e ansiedades.

Passado esse período retornamos às assessorias presencialmente, paulatinamente inserindo os passos da metodologia, encorajando os professores e prestando assistência ao longo da retomada. Realizamos assessorias coletivas, incluindo dinâmicas com reflexão sobre o papel do educador no processo, sobre os valores de cooperação e cidadania, entre outros.

A cada assessoria realizada e a cada projeto desenvolvido, foi nascendo uma nova realidade. Uma cooperação que gerou e gera até hoje ótimos frutos para nosso processo de ensino aprendizagem. Os projetos foram sendo articulados com os currículos e a BNCC, instigando o conhecimento dos educandos e enriquecendo a forma de ensinar com projetos.

Cabe ressaltar que o vínculo, o cuidado e o pertencimento construído com as famílias e comunidade local, despertou o olhar das autoridades do município para o fortalecimento do educandário como identidade importante para o município.

A cada culminância dos projetos ao findar dos anos, foram edificando cada vez mais a importância do trabalho e da metodologia do PUFV garantindo que as comunidades de aprendizagem se tornassem parte fundamental dos projetos, tornando o "simples" em aprendizagem significativa envolvendo e empolgando os estudantes.

Muitos benefícios foram construídos e pontes para a melhoria da estrutura escolar, não só de cunho pedagógico, mas como a participação em projetos do fundo social que possibilitaram a revitalização do espaço escolar, bem como melhorias em mobiliários para as crianças.

De uma escola que estava "prestes a ser fechada" pelo poder público, a escola de grande visibilidade e importância para a comunidade local, aumentando a qualidade da educação, do trabalho pedagógico e da estrutura física. Além do reconhecimento e investimentos maiores pelo bem de nossos estudantes. Aumentamos também o número de matrículas devido ao desenvolvimento notável do trabalho.

4 Considerações finais

Desta forma podemos considerar afirmando que a escola foi transformada pela potencialidade da metodologia PUFV, a qual além de edificar e dar apoio ao trabalho dos educadores auxiliou para que a gestão pudesse desenvolver juntamente com a equipe, um ambiente próspero e

com propósitos. Planejamento e cooperatividade andam de mãos dadas por aqui. Que este programa possa permanecer por muitas outras gestões dentro desta instituição.

5 Referências

AZEVEDO, Fernando de. Novos caminhos e novos fins. São Paulo: Companhia Editorial Nacional, 1931.

SICREDI. Contribuições teóricas e práticas pedagógicas: O Programa A União Faz a Vida na Educação Infantil (PUFV EI)/Daniela Haetinger; Max Gunther Haetinger (organizadores). –2ª. Ed. Porto Alegre: Sicredi, 2019.

O PATRIMÔNIO CULTURAL NO MUNICIPIO DE BOSSOROCA/RS – 2012. Júlio Ricardo Quevedo dos Santos; Cosete Nascimento do Nascimento. Disponível em: https://estudioshistoricos.org/edicion8/eh0809.pdf

SICREDI. O Programa A União Faz a Vida: fundamentos teóricos e metodológicos/Alexandre Isaac; Ricardo Casco (organizadores).—Porto Alegre: Fundação Sicredi, 2019.

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais, 1997. Disponível em: HTTP://portal.mec.gov.br

RESGATANDO BRINCADEIRAS DO PASSADO

ROCHA, Andréia[1]
SCHMECHEL, Daiane[2]
FUHR, Caroline Luisa Ludwig[3]

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo relatar as atividades desenvolvidas no Programa A União Faz a Vida (PUFV, 2019) na escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Isabel, situada no município de Campina das Missões. As atividades foram desenvolvidas com os alunos da sala de recursos do AEE durante o ano de 2024 e 2025 e estão em processo de expansão para as demais turmas da escola, como atividades a serem desenvolvidas durante o recreio. O projeto surgiu com o objetivo de reintroduzir no cotidiano escolar as brincadeiras e brinquedos tradicionais, que promovem o desenvolvimento físico, cognitivo, emocional e social das crianças e buscou oferecer às crianças alternativas lúdicas e criativas de diversão, por meio da construção e uso de brinquedos artesanais, além de canalizar a energia de forma positiva, promovendo convivência harmoniosa, a cooperação e o respeito entre colegas.

Palavras-chave: Brincadeiras; Brinquedos; Resgate; Autonomia.

1 Introdução

Com início no ano de 2024, o projeto Resgatando Brincadeiras do Passado vem sendo desenvolvido no Atendimento Educacional Especializado (AEE) da Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Isabel no município de Campina das Missões, envolvendo crianças de 5 a 11 anos de idade, com diferentes deficiências e transtornos globais do desenvolvimento. A proposta surgiu como uma resposta à necessidade de promover atividades lúdicas inclusivas, que estimulassem

1 Pedagoga, Licenciatura em História, Pós-graduada em Educação Inclusiva e Especial, Psicopedagogia Clínica e Institucional, Psicomotricista Clínica e Parental, Escola Municipal de Ensino Fundamental, Campina das Missões/RS e-mail; andreiarocha1139@yahoo.com.br

2 Pedagoga, Pós-graduada em Educação Infantil, Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Isabel, Campina das Missões/RS, deschmechel@gmail.com

3 Bióloga, Pedagoga e Doutora em Educação nas Ciências (UFRGS), Assessora Pedagógica PUFV Sicredi União RS/ES, cllfuhr@gmail.com

o desenvolvimento motor, cognitivo e social dos alunos com deficiência, transtornos ou dificuldades de aprendizagem.

Ao longo desse período, percebeu-se que o brincar, muitas vezes negligenciado ou limitado no contexto educacional, representa uma ferramenta pedagógica poderosa no AEE.

De acordo com Vygotsky (1987, p.35):

> O brincar é uma atividade humana criadora, na qual imaginação, fantasia e realidade interagem na produção de novas possibilidades de interpretação, de expressão e de ação pelas crianças, assim como de novas formas de construir relações sociais com outros sujeitos, crianças e adultos.

Por meio das brincadeiras tradicionais e da confecção de brinquedos com materiais recicláveis, as crianças passaram a interagir com mais entusiasmo, demonstrando avanços significativos na socialização, na coordenação motora e no comportamento.

A experiência prática evidenciou que a ludicidade, além de resgatar valores culturais e afetivos, fortalece a autoestima, a autonomia e o protagonismo dos alunos. O projeto também inspirou a aplicação em outras turmas da escola, o que está sendo realizado atualmente, buscando integrar o brincar ao cotidiano escolar como um espaço de aprendizagem, respeito mútuo e construção coletiva.

2 Metodologia

O projeto teve seu início a partir do diálogo com os alunos sobre o brincar, uma vez que foram observadas dificuldades na socialização, desinteresse e isolamento de algumas crianças, especialmente nos momentos livres, em grande parte motivados pelo uso do celular e pelo acesso irrestrito às telas. Nesse contexto surgiu o questionamento: Como as crianças brincavam no passado, antes do surgimento da internet e do celular?

A partir da curiosidade dos alunos, deu-se continuidade aos diálogos, trazendo relatos de brincadeiras antigas e exemplares de brinquedos com os quais as crianças puderam brincar. Tendo em vista o interesse dos alunos, passou-se a promover momentos de confecção de brinquedos a partir de materiais recicláveis, além de incentivar a confecção de brinquedos em casa, com a participação da família.

A construção de brinquedos com materiais recicláveis ainda estimula a consciência ambiental e valoriza o reaproveitamento de recursos. As brincadeiras e brinquedos do passado, além de divertidos, carregam valores importantes como respeito, cooperação, criatividade e trabalho em equipe. Ao serem realizadas no ambiente escolar, essas atividades transformam os momentos de brincar em oportunidades de aprendizagem e convivência saudável.

Durante o brincar, as crianças desenvolvem a coordenação motora, aprendem a seguir regras, a esperar sua vez e a resolver conflitos de forma respeitosa. No AEE, essas brincadeiras também contribuem para a inclusão e o desenvolvimento das crianças com deficiência ou dificuldades de aprendizagem, criando um espaço onde todos se sentem acolhidos e motivados a participar.

Resgatar brincadeiras antigas é, sobretudo, uma forma de preservar a cultura popular, valorizar o coletivo e fomentar o protagonismo infantil. É também uma maneira eficaz de enfrentar desafios contemporâneos, como o uso excessivo de telas, o sedentarismo e a falta de interação entre os estudantes, especialmente nos momentos de recreio. Ao incluir toda a escola nesse movimento, fortalece-se a ideia de que brincar é aprender, e que a escola pode (e deve) ser um espaço de alegria, criatividade e convivência respeitosa.

3 Resultados e discussões

Os resultados obtidos evidenciam que o brincar é uma ferramenta potente de inclusão, desenvolvimento e transformação. O projeto não apenas resgatou práticas lúdicas e culturais, mas também promoveu um ambiente escolar mais saudável, participativo e acolhedor, demonstrando que a ludicidade deve ocupar lugar central no processo de ensino-aprendizagem, especialmente no contexto da Educação Inclusiva.

Um dos casos marcantes foi o de um aluno de 8 anos com diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista, que inicialmente participava de forma restrita das atividades. Com a Introdução das brincadeiras tradicionais e a construção dos brinquedos recicláveis, ele passou a interagir com os colegas com mais frequência, demonstrando empolgação ao participar ao brincar com o "vai-e-vem" e auxiliando na organização dos materiais, sendo a primeira vez que em que a criança pediu para brincar com os colegas espontaneamente, sem que fosse chamado.

Ao utilizar o brincar como eixo central, o projeto conseguiu transformar o ambiente do AEE em um espaço de aprendizagem ativa, participativa e afetiva. Alunos que antes demonstravam resistência ou desinteresse por atividades escolares passaram a engajar-se com entusiasmo, encontrando nas brincadeiras tradicionais uma forma prazerosa de aprender, interagir e se expressar. Além disso, a utilização de materiais recicláveis para a confecção dos brinquedos trouxe à tona valores como sustentabilidade, criatividade e reaproveitamento, despertando o senso de responsabilidade ambiental desde a infância.

4 Considerações finais

A partir desse relato pode-se concluir que a implantação do projeto teve um impacto significativo no comportamento, na motivação e no desenvolvimento global dos alunos atendidos.

Diante dos resultados positivos observados, o projeto está sendo ampliado para todas as turmas do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental. Acredita-se que a ludicidade não beneficia apenas alunos com necessidades educacionais específicas, mas todas as crianças, promovendo um ambiente mais harmonioso, colaborativo e propício ao desenvolvimento integral.

O projeto segue, portanto, com o compromisso de continuar promovendo a educação por meio do corpo em movimento e da mente em ação, reforçando que o brincar é, além de um direito, um caminho potente para ensinar, incluir e transformar.

5 Referências

ISAAC, A.; CASCO, R. (Org.) **O Programa A União Faz a Vida**: fundamentos teóricos e metodológicos. Fundação Sicredi: Porto Alegre, 2019.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1987.

OS ANIMAIS DE JARDIM

SULIMAN, Andressa Kunkel[1]
ZIMMERMANN, Jéssica Vandressa Corim[2]
MADALÓZ, Rodrigo José[3]

Resumo: O projeto *Os Animais de Jardim,* está sendo desenvolvido com a turma do Jardim B2 da E.M.E.I Casa da Criança, a partir do interesse das crianças em observar pequenos animais presentes na sala de referência e no pátio da escola. O objetivo do estudo promove a investigação sobre as características, os hábitos e a importância dos animais de jardim para o equilíbrio da natureza. A metodologia baseia-se na observação direta, em saídas ao pátio e em momentos de pesquisa, explorando o contato das crianças com o ambiente natural e incentivando a curiosidade e o pensamento científico. As atividades incluem registros de observações, conversas coletivas, produções artísticas e construção de um terrário, favorecendo a ampliação do conhecimento sobre a fauna local e o respeito aos seres vivos. O projeto também está possibilitando o desenvolvimento de atitudes de cuidado e valorização do meio ambiente, bem como o fortalecimento das relações entre as crianças e o espaço escolar.

Palavras-chave: Animais; Crianças; Meio Ambiente; Investigação.

1 Introdução

O projeto baseia-se em concepções da Educação Infantil que valorizam a experiência, a exploração e a interação com o meio, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), especialmente no campo de "Natureza e Sociedade". Autores como Piaget, Vygotsky, Malaguzzi e Reggio Emilia apontam a importância da observação e da experimentação como formas de construção

1 Curso Normal, Pedagogia e Pós Graduação em Psicopedagogia, atua na E.M.E.I Casa da Criança em Giruá/RS – andressaksuliman26@gmail.com

2 Curso Normal, Bacharel em Psicologia, Pós Graduação em Psicologia com ênfase na Educação Especial, Graduanda em Pedagogia, atua na E.M.E.I Casa da Criança em Giruá/RS – jessica.corim@smec.girua.rs.gov.br

3 Doutor e Mestre em Educação, URI/ Santo Ângelo/RS atua como assessor do PUFV -rodrigomadaloz@san.uri.br

do conhecimento. O contato direto com os animais do jardim favorece aprendizagens significativas, pois permite à criança observar, comparar e registrar fenômenos reais do seu cotidiano.

Por isso, a curiosidade infantil é um dos pontos de partida essenciais para o desenvolvimento de projetos investigativos na Educação Infantil. O contato com a natureza desperta o desejo de observar, tocar, cuidar e compreender o mundo vivo ao redor.

Neste contexto, o projeto Animais de Jardim, tem como objetivo principal investigar os pequenos animais que habitam o entorno da escola, as casas e os locais de passeio que costumamos visitar, como o Parque Elso Pilau(Área Verde). Nestes ambientes de vivências cotidianas, podemos encontrar caracol, joaninhas, tatus-bolinhas, formigas, abelhas, borboletas e gafanhotos, minhocas e mariposas, explorando suas características, modos de vida e a importância que têm para o equilíbrio do meio ambiente.

2 Metodologia

A proposta teve início a partir da **pergunta exploratória** sobre os animais que vivem no pátio da escola, espaço que desperta a curiosidade das crianças e favorece a observação direta da natureza. As crianças relataram com entusiasmo os pequenos animais que costumam encontrar no ambiente escolar, como joaninhas, formigas, borboletas, tatus-bolinhas e lagartixas. A partir dessas observações, emergiu o interesse em conhecer mais sobre os animais de jardim, suas características, formas de locomoção, alimentação, habitat e importância para o equilíbrio da natureza.

O **território** de investigação compreendeu o próprio espaço escolar, especialmente o pátio e seus arredores, onde há grama, flores e árvores que abrigam diversos seres vivos. Esse ambiente tornou-se o cenário principal para as explorações e descobertas das crianças, promovendo o contato direto com o objeto de estudo e fortalecendo o vínculo entre o conhecimento científico e o cotidiano infantil.

Como parte essencial do processo, foi realizada uma **expedição investigativa** no pátio da escola. As crianças, com o auxílio de lupas e potes transparentes, observaram e registraram os animais em seus habitats, respeitando seu espaço e garantindo o bem-estar dos seres observados. Também foi construído um terrário coletivo, o que permitiu acompanhar o comportamento e a rotina desses animais de forma segura e contínua. A

visita da bióloga do município enriqueceu o projeto, esclarecendo dúvidas e ampliando o repertório de conhecimentos científicos das crianças.

O **tema do projeto** Animais do Jardim, foi desenvolvido de forma interdisciplinar, articulando saberes das áreas de conhecimento previstas no currículo da Educação Infantil. Dessa forma, as experiências envolveram diferentes campos de aprendizagem, como *"O eu, o outro e nós; Corpo, gestos e movimentos; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Traços, sons, cores e formas; e Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações"*, explorando histórias com personagens animais, produções artísticas com tintas e papéis coloridos, jogos de memória e quebra-cabeças, construção de animais com materiais recicláveis, confecção de cartazes informativos e elaboração de um livro coletivo sobre os animais observados.

O uso de instrumentos como lupa e microscópio possibilitou a aproximação com práticas investigativas e o desenvolvimento da curiosidade científica, identificando o repertório prévio das crianças sobre os animais de jardim e suas hipóteses sobre o modo de vida desses seres.

A **comunidade de aprendizagem** desempenha papel fundamental no desenvolvimento do projeto. Famílias e demais integrantes da escola estão participando ativamente, contribuindo com pesquisas, envio de materiais e registros de observações realizadas em casa e no entorno da escola. Essa integração fortalece cada vez mais, os vínculos entre escola e comunidade, tornando o aprendizado mais colaborativo e contextualizado.

Como culminância, está planejada uma **atividade integradora**, na qual as crianças com orientação da professora organizarão um espaço expositivo para compartilhar com a comunidade escolar as descobertas, produções e aprendizagens construídas ao longo do projeto. Esse momento de socialização vai evidenciar a alegria, o envolvimento e o protagonismo infantil, reafirmando o valor da investigação, da curiosidade e da cooperação no processo educativo.

3 Resultados e discussões

O projeto Animais de Jardim ainda está em andamento, até o dia 23 de novembro, onde acontecerá a proposta integradora com a apresentação das descobertas e da pesquisa construída ao longo das vivências do ano letivo de 2025, que tivemos no cotidiano das crianças do Jardim B2, da E.M.E.I Casa da Criança.

Contudo, a investigação e o estudo dos animais de jardim mostram-se uma proposta rica e interdisciplinar, que aproxima as crianças do mundo natural e favorece aprendizagens significativas. Ao observar, investigar e cuidar dos seres vivos que convivem no ambiente escolar, as crianças constroem valores de respeito, responsabilidade e pertencimento ao meio ambiente.

5 Referências

BARBOSA, Maria Carmem Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. **Projetos Pedagógicos na Educação Infantil.** Porto Alegre: Artmed, 2008.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. MEC, 2017.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. MEC, 2009.

MALAGUZZI, L. **As cem linguagens da criança**. Porto Alegre: Penso, 2016.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

A educação transforma realidades quando conhecimento, cooperação e cidadania caminham juntos. Inspirada nesses princípios, esta obra reúne práticas pedagógicas apresentadas no II Seminário de Práticas Inspiradoras do Programa A União Faz a Vida, evidenciando experiências que fortalecem a educação integral e o protagonismo de crianças e adolescentes. Realizado pela Sicredi União RS/ES, em parceria com a URI Santo Ângelo e a SETREM, o Seminário constituiu um importante espaço de reflexão, diálogo e socialização de saberes entre professores, equipes gestoras, escolas e Secretarias Municipais de Educação dos municípios participantes do Programa. As práticas compartilhadas revelam o compromisso dos educadores com metodologias capazes de estimular a participação, a autonomia e a construção coletiva do conhecimento. Mais do que registrar experiências, esta publicação busca valorizar o trabalho desenvolvido nas comunidades escolares e inspirar novas ações educativas. Cada prática aqui apresentada demonstra que, quando educadores e instituições unem esforços em torno de objetivos comuns, a educação se torna uma poderosa força de transformação social.

ISBN 978-656135306-9